Assuntos organizados em formato tradicional de um compêndio de Teologia Sistemática, começando com a Bibliologia e terminando com a Escatologia.



SANTOS EDITORA

OS FUNDAMENTOS DA

Teologia Sistemática

INTRODUÇÃO, SISTEMAS TEOLÓGICOS, BIBLIOLOGIA, TEONTOLOGIA, CÂNON, IDENTIDADE DE DEUS, TRINDADE, CRIAÇÃO, ANJOS, ANTROPOLOGIA, SOTERIOLOGIA, ECLESIOLOGIA E ESCATOLOGIA



Prefácio Dr. SILAS RARBOSA DIAS, PhD

LUCIANO NOBRE FRASSON

DEDICATÓRIA

Para a minha linda e querida esposa Edna M. S. Frasson, eterna companheira que Deus colocou ao meu lado e para o meu filho Isaac S. N. Frasson, grande presente de Deus para as nossas vidas, sendo eles o meu grande estímulo para escrever essa grande obra de Teologia Sistemática.

AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo a Deus que me capacitou a escrever esse conteúdo.

Aos meus queridos pais que sempre me ensinaram os caminhos de Deus.

Aos meus mestres, Prof. Dr. Ezequias Domingos de Abreu e Prof. Dr. Silas Barbosa Dias pois, tudo começou através de suas aulas na matéria de Teologia Sistemática. Agradeço também aos meus amigos Pastor João Rossi e Pastor Edrei Daniel Vieira por abrirem as portas para que eu pudesse ministrar as aulas de Teologia Sistemática.

APRESENTAÇÃO DO LIVRO

Com muito orgulho e responsabilidade apresento o livro *Os Fundamentos da Teologia Sistemática*. Orgulho pelo fato de que poucos brasileiros escreveram um livro completo de Teologia Sistemática e responsabilidade por ser uma matéria extremamente importante para o conhecimento teológico.

Entendemos que a Teologia Sistemática junto com a Teologia Bíblica e a Teologia Histórica representa o alicerce da Teologia como um todo. Existe uma ligação muito forte entre a Teologia Sistemática com as outras duas matérias citadas. Na verdade, a Teologia Sistemática está localizada após a Teologia Bíblica e a Teologia Histórica. Uma depende da outra para expor os assuntos de forma teórica. Com isso em mente, resolvi escrever com a intenção de mostrar as doutrinas cristãs dentro de um sistema organizado. É lógico que o propósito principal é a Teologia Sistemática, mas, sem deixar de lado a Teologia Bíblica e Histórica, e no capítulo 1 apresento uma definição exata do que vem a ser cada uma dessas três disciplinas citadas.

Vale esclarecer que os assuntos abordados nesta obra estão organizados em formato tradicional de um compêndio de Teologia Sistemática, começando com a Bibliologia e terminando com a Escatologia.

Na apresentação serei breve nos detalhes e seguirei esse formato para uma melhor compreensão dos fatos. No capítulo 3 temos um estudo sobre o cânon das Escrituras, algo raro na maioria dos livros de Teologia Sistemática. Fiz questão em preparar esse assunto para o livro ficar mais completo. Completando o estudo da Bíbliologia, temos os assuntos de inerrância e inspiração.

Sobre a Teontologia, além dos clássicos estudos sobre o ser de Deus e as suas obras, resolvi colocar um estudo relacionado à Pneumatologia no

capítulo 9 intitulado “O Espírito Santo” dentro da Teontologia. A Angelologia também está relatado em detalhes no capítulo 16 fechando o estudo da Teontologia.

A Antropologia apresenta os assuntos sobre a formação do homem e da alma além do estudo do pecado.

Na Cristologia, todos os assuntos relacionados à pessoa e à obra de Cristo estão presentes nesta obra.

A respeito da Soteriologia, resolvi usar uma ordem compreensiva de ensino começando com o assunto da “Graça” e terminando com o estudo da “Perseverança dos Santos”.

Outro tema enfocado é a Eclesiologia que aborda todos os assuntos sobre a essência da Igreja, além dos estudos do batismo e da Ceia do Senhor.

A Escatologia apresenta ordem didática de ensino iniciando com o estudo do “Estado Intermediário” até “O Estado Final”. Deixei os capítulos 46 “O Arrebatamento” e 47 “O Milênio” para a parte final da Escatologia por entender que o estudo deles em separado nos leva a uma melhor compreensão da Escatologia como um todo.

Sobre o Apêndice A, podemos dizer que não é um capítulo em si e sim, o meu ponto de vista em cada uma das doutrinas cristãs estudadas nessa obra. Na verdade, serve apenas como um registro das ideias que defendo na Teologia Cristã.

O Apêndice B contém 66 capítulos e os mesmos estão relacionados às aulas de Teologia Sistemática que ministro no curso de Teologia do Instituto Garso e Rossi de Arapongas.

Muitos dos capítulos do Apêndice B são resumos dos 47 capítulos do livro. Isso não quer dizer que o Apêndice B seja uma cópia abreviada dos 47 capítulos, pois, alguns trechos foram mudados de determinados capítulos do Apêndice para satisfazer melhor a aprendizagem para os leigos em Teologia Sistemática.

Outro detalhe é que alguns dos assuntos estudados no Apêndice B não fazem parte dos 47 capítulos do livro. Um exemplo disso são os assuntos localizados entre os capítulos 16 até 21, além de outros capítulos espalhados pelo Apêndice B.

Esse Apêndice faz parte do ensino à distância da matéria de Teologia Sistemática que tive o privilégio de gravar para o Instituto Garso e Rossi de Arapongas.

Para finalizar, usei em grande quantidade as notas de rodapé totalizan-do mais de 3.500. As notas além de servirem para o leitor verificar de onde foi tirado a ideia de determinado assunto, servem também como notas explicativas para esclarecer de forma didática e direta tal assunto estudado naquele exato momento da leitura.

Que esse "Os Fundamentos da Teologia Sistemática" sirva para entendimento da doutrina cristã e que o uso em seu dia a dia seja para a evan-gelização e crescimento do Corpo de Cristo como um todo.

Luciano Nobre Frasson

PREFÁCIO

"A Teologia há de estabelecer uma correlação entre a tradição da experiência cristã e as experiências de nosso tempo". Hans Küng

A Teologia Cristã está a exigir uma nova Reforma. Há uma incerteza radical que aflige a Teologia diante dos pluralismos contemporâneos. Por causa das diferentes cores que o cenário teológico tem apresentado à tarefa teológica, a história não poderá continuar sem que haja a redescoberta do enfoque central que mantém as diversas Teologias unidas como cristãs – isto exige que novas obras sejam escritas em solo brasileiro.

É salutar quando vemos uma nova obra sendo lançada no mercado editorial. A educação teológica de nosso tempo está na expectativa de um novo paradigma ou até de uma nova forma de colocar a Teologia, a qual ofereça uma nova visão unificadora da Teologia cristã, que seja, ao mesmo tempo, baseada firmemente na Revelação Divina e consistente com a grande tradição da Igreja Cristã em sua espiritualidade revigorante, e por outro lado, conectada com o contexto e seu tempo.

Por mais de três séculos, a Teologia Ocidental ficou obcecada pelas questões e pelos problemas postulados pela modernidade, de tal forma que as suas ramificações se tornaram reféns do das ideologias culturais.

No entanto, um fato deverá ficar claro para a tarefa teológica, é a certeza de que a memória histórica nos conduz à fé de que haverá sempre esperança, pois, o povo de Deus é chamado a voltar para a fonte da Revelação Divina enquanto, ao mesmo tempo, é conduzida às novas luzes de respostas à vida desde a eterna Revelação de Deus.

Dois princípios devem de forma surpreendente trazer novas possibilidades à tarefa teológica, - a tradição da fé e a reforma dentro de novos contextos vitais e pertinentes a cada nova geração.

A Teologia vivida como sabedoria de Deus, quer ser uma proposta natural que liga coração e mente, a espiritualidade e a vida, os conteúdos da fé e uma pastoral autêntica, surgida da reflexão bíblica em conexão com a vida do povo, a qual dia a dia precisa crescer em profundidade de reflexão transformadora. E numa dialógica permanente, retornando, depois disso para uma reflexão intelectual, - assim avança continuamente, num processo circular crescente, gerando vida de fé e comunhão que transforma.

A tarefa da Teologia Sistemática deve levar em conta alguns procedimentos metodológicos fundamentais no labor teológico, os quais consistem no seguinte: Olhar para o presente como *locus* social, e, olhar para o passado como memória inspiradora da fé, enquanto é desafiada ao mesmo tempo a assumir uma nova perspectiva de futuro como sinal profético em permanente reforma, purificando-se historicamente.

Ao apresentar esta obra teológica, nascida em solo brasileiro, me alegro com o autor pela paixão teológica e a certeza do início de uma caminhada rumo à produção teológica, no caso específico, dentro da Teologia Sistemática.

Na Teologia Brasileira, cada vez mais somos desafiados a viver esse processo da tarefa teológica, a qual consiste em reler a Bíblia desde um novo lugar social, desde o reverso da história, desde o lugar deste ser humano a cada dia mais desumanizado, vítima da periferia da existência, desde os excluídos da hipermodernidade.

Sim, somos chamados a ler e reler as Escrituras e a própria tradição teológica desde o lugar do povo de Deus, e para o povo de Deus, sempre em conexão com o contexto geral dos seres humanos, onde a vida acontece, e não desde o lugar do enciclopedismo iluminista. O autor desta obra propõe uma Teologia ao encontro da vida, desde as grandes verdades da fé.

A Teologia Sistemática é cada vez mais desafiada a aprender com Jesus, que levou seus discípulos aos princípios básicos de uma prática que critica os sistemas atuais desde a perspectiva do Reino de Deus.

Jesus propõe que a Teologia leve a sério a dignidade da pessoa, a justiça, a solidariedade, o respeito para com a liberdade, a disposição em servir, a capacidade para suportar os conflitos, e, a um amor que supere os antagonismos.

Teologia hoje deverá corajosamente, diante do temor, suscitar a liberada cristã; diante dos medos atuais, maximizar a confiança; e diante das barbáries dos egocentrismos destruidores, suscitar a generosidade cristo-cêntrica. Pois, a educação teológica nunca poderá perder de vista a razão teórica da fé e a razão histórica da esperança – e ser efetivamente capaz de ligar as duas, pela razão prática do amor.

Luciano Nobre Frasson acredita que o ensino da Teologia tem uma vocação transformadora, aprofunda o conceito da memória da fé, depois busca encarar a tarefa do ensino teológico desde uma perspectiva expectante. É aqui onde encontramos a tarefa do labor teológico, como tarefa do penúltimo e não do último, relativizando nossas conclusões, Teologia sempre está a caminho.

Por ser a comunidade do Êxodo, a Igreja é convocada para estar sempre a caminho, relativizando suas conclusões, pois sabe que somente seu Senhor é absoluto, e de Sua Palavra somos cativos. Escrever Teologia é caminhar de pés descalços em direção ao inefável daquele que disse: “eu sou o Amém”.

Finalmente, deixo com o leitor a obra Os Fundamentos da Teologia Sistemática, Luciano Nobre Frasson, com quem tive o privilégio de caminhar em nosso curso de Teologia da UniFil.

Possa você mesmo descobrir as eternas verdades da fé, a partir das quais o autor propõe caminhos de fé e esperança.

Dr. Silas Barbosa Dias, PhD.

Professor de Teologia Sistemática da UniFil

Professor visitante do Western Theological Seminary

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA
2. AS ESCRITURAS E OS SISTEMAS TEOLÓGICOS .

BIBLIOLOGIA

3. O CÂNON DAS ESCRITURAS
4. A INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS
5. A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS
6. A REVELAÇÃO DE DEUS

TEONTOLOGIA

7. A IDENTIDADE DE DEUS
8. A TRINDADE
9. O ESPÍRITO SANTO
10. A EXISTÊNCIA DE DEUS
11. OS DECRETOS DE DEUS
12. A PREDESTINAÇÃO
13. A CRIAÇÃO
14. A PROVIDÊNCIA DE DEUS
15. O PROBLEMA DO MAL
16. OS ANJOS

ANTROPOLOGIA

17. A ORIGEM DO HOMEM
18. A ORIGEM DA ALMA
19. A NATUREZA DO HOMEM
20. O PECADO
21. A DEPRAVAÇÃO DO HOMEM

CRISTOLOGIA

22. A NATUREZA DE CRISTO
23. A IMPECABILIDADE DE CRISTO
24. A ENCARNAÇÃO DE CRISTO
25. A EXPIAÇÃO DE CRISTO
26. A DESCIDA DE CRISTO AO HADES
27. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

SOTERIOLOGIA

28. A GRAÇA
29. O CHAMADO
30. A REGENERAÇÃO
31. A CONVERSÃO
32. A JUSTIFICAÇÃO
33. A SANTIFICAÇÃO
34. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

ECLESIOLOGIA

35. A NATUREZA DA IGREJA
36. IGREJA E ISRAEL
37. OS OFICIAIS DA IGREJA
38. OS DONS DO ESPÍRITO SANTO
39. O BATISMO
40. A CEIA DO SENHOR

ESCATOLOGIA

41. O ESTADO INTERMEDIÁRIO
42. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO
43. A RESSURREIÇÃO DO CORPO
44. O JULGAMENTO FINAL
45. O ESTADO FINAL
46. O ARREBATAMENTO

47. O MILÊNIO

APÊNDICE A

O MEU PONTO DE VISTA NA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

APÊNDICE B

TEOLOGIA SISTEMÁTICA: UM RESUMO

INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TEOLOGIA

A) O que é Teologia?

1. O conceito de Teologia

a) Definição um:

A palavra "Teologia" vem de duas palavras gregas: *theos* (Deus) e *logos* (palavra). Portanto, Teologia significa discursar sobre Deus. Se existe um único Deus e se este vem a ser o Deus dos cristãos, logo, decorre o fato de que a natureza e o escopo da Teologia se encontram relativamente bem definidos: a Teologia representa a reflexão a respeito do Deus[Nota 1] a quem os cristãos louvam e adoram.[Nota 2]

b) Definição dois:

Em sentido estrito, estudo da doutrina de Deus Pai. Em sentido amplo, estudo da doutrina de Deus.[Nota 3]

c) Definição três:

A palavra "Teologia" é formada de duas partes: *theos*, que quer dizer Deus, e *logos*, a expressão racional, os meios da interpretação racional da fé religiosa. Então, podemos dizer que Teologia significa a interpretação racional da fé religiosa.[Nota 4] [Nota 5]

d) Definição quatro:

Teologia é a ciência de Deus e das relações entre Deus e o Universo.[Nota 6]

2. Elementos da Teologia

a) Teologia é inteligível.

1) Explicação:

Ela pode ser compreendida pela mente humana de maneira ordenada e racional.[Nota 7]

b) Teologia requer explicação.

1) Explicação:

Isso, por sua vez, envolve a exegese[Nota 8] [Nota 9] e a sistematização das ideias.[Nota 10]

c) A fé cristã tem sua base na Bíblia:

1) Explicação:

A Teologia cristã é um estudo baseado na Bíblia. Logo, Teologia é a descoberta, a sistematização e a apresentação das verdades a respeito de Deus,[Nota 11] tendo a Bíblia como base.

B) A Teologia é bíblica

1. O conceito de Teologia bíblica

a) Definição um:

Designa uma ciência que tem como alvo investigar a verdade a respeito de Deus e seu Universo com seu desenvolvimento divinamente ordenado e o ambiente histórico, como está demonstrado nos vários livros da Bíblia. A Teologia bíblica é a exposição do conteúdo doutrinário e ético da Bíblia. [Nota 12]

b) Definição dois:

É a organização dos ensinamentos teológicos tendo como base apenas os trechos da Bíblia.[Nota 13] [Nota 14]

c) Definição três:

Tem como alvo ordenar os fatos da revelação limitando-se às Escrituras e tratando a doutrina só na medida em que ela se desenvolveu até o fim da era apostólica.[Nota 15]

2. As divisões na Teologia Bíblica

a) Teologia do Antigo Testamento: [Nota 16]

Assim designada porque ela é restrita à porção da Escritura indicada.[Nota 17]

b) Teologia do Novo Testamento: [Nota 18]

Assim designada porque ela é restrita à porção da Escritura indicada.[Nota 19]

3. Características da Teologia Bíblica

a) A Teologia Bíblica é centrada no contexto histórico e geográfico no qual ocorreu a revelação de Deus.[Nota 20]

b) Investiga a vida dos escritores da Bíblia e as circunstâncias que os motivaram a escrever.[Nota 21]

c) A Teologia Bíblica tem na Bíblia a sua fonte. A doutrina, por si só, não provém de outra fonte que não seja a Bíblia.[Nota 22]

C) A Teologia é histórica

1. O conceito de Teologia Histórica

a) Definição um:

Traça o desenvolvimento das doutrinas bíblicas desde o tempo dos apóstolos até os nossos dias e dá conta dos resultados desse desenvolvimento na vida da igreja.[Nota 23]

b) Definição dois:

Uma ciência que traça o desenvolvimento histórico da doutrina e está preocupada, também, com as variações sectárias distintas e com os desvios heréticos da verdade bíblica que tem aparecido durante a era cristã.[Nota 24]

c) Definição três:

Traça a história do povo de Deus através da Igreja desde a época de Cristo. Ela trata da origem, desenvolvimento e dispersão da verdadeira religião. Ela abrange a história da igreja, história das missões, história do dogma e a história dos credos e confissões.[Nota 25]

2. As divisões na Teologia Histórica

a) História da Igreja:

É o estudo da caminhada e do desenvolvimento da Igreja através dos séculos, em muitas áreas diferentes: missões e expansão geográfica, liturgia e sacramentos, espiritualidade e vida cristã, forma de governo, pregação e o relacionamento com a sociedade e o estado. Portanto, inclui o que a Igreja faz no mundo, sendo um estudo e uma narrativa de eventos, personagens e movimentos.[Nota 26]

b) História do dogma:

É a análise de certos temas doutrinários particulares que receberam uma definição oficial da Igreja. Apenas três áreas de doutrina se inserem na história do dogma:[Nota 27]

1) A doutrina da Trindade;

2) A doutrina da pessoa divino-humana de Cristo;

3) A doutrina da relação entre a graça divina e a vontade humana no que se refere à salvação[Nota 28]

c) História do pensamento cristão:[Nota 29]

Identifica um vasto campo de investigação, incluindo tópicos que estão além dos limites da Teologia clássica, como certas questões filosóficas, ética, políticas e sociais.[Nota 30]

D) A Teologia é sistemática:

1. O conceito de Teologia sistemática

a) Definição um:

É o esforço de apresentar os dados da Teologia de maneira organizada, até mesmo para fins didáticos. No seu sentido tradicional, busca apresentar um panorama claro e ordenado dos principais temas da fé cristã, indo desde a doutrina de Deus até a das últimas coisas ou escatologia.[Nota 31]

b) Definição dois:

Toma o material fornecido pelas Teologias bíblicas e históricas e, com esse material, busca edificar um todo orgânico e consistente do nosso conhecimento de Deus e de Suas relações com o Universo.[Nota 32]

c) Definição três:

Toma o material fornecido pela Teologia bíblica e histórica e o arranja em ordem lógica sob os grandes títulos do estudo teológico.[Nota 33]

2. As divisões na Teologia sistemática

a) Bibliologia:

Uma consideração dos fatos essenciais a respeito da Bíblia.[Nota 34] Inclui a inspiração e a inerrância das Escrituras Sagradas.

b) Teontologia:

Estuda a existência de Deus, os Seus atributos e a personalidade triúna[Nota 35] de Deus, juntamente com os seus propósitos eternos[Nota 36] e os atos temporais da criação[Nota 37] e providência.[Nota 38] [Nota 39]

c) Angelologia[Nota 40]:

É o ramo da Teologia que estuda sobre os seres celestiais, isto é, os anjos.

d) Antropologia:

Estuda a criação e a natureza do homem, seu estado original, queda e consequente ruína moral. Isso abrange a doutrina bíblica sobre o pecado, além da origem e modo de propagação.[Nota 41]

e) Cristologia:

Uma consideração de tudo que a Escritura diz a respeito do Senhor Jesus Cristo.[Nota 42] Isso abrange a encarnação, a constituição da pessoa de Cristo, Sua vida, morte e ressurreição.[Nota 43]

f) Soteriologia:[Nota 44]

Uma consideração dos fatos a respeito da salvação.[Nota 45] Trata da comunicação das bênçãos da salvação ao pecador e seu restabelecimento ao favor divino e à vida de íntima comunhão com Deus.[Nota 46] [Nota 47]

g) Pneumatologia:[Nota 48]

Uma consideração das Escrituras Sagradas a respeito do Espírito Santo, [Nota 49] tais como os dons do Espírito Santo[Nota 50] e o batismo com o Espírito Santo,[Nota 51] entre outros tópicos.

h) Eclesiologia:

Uma consideração de fatos a respeito da Igreja.[Nota 52] É a área da Teologia que trata do estudo da Igreja e de assuntos como sua natureza e seu governo.[Nota 53] Inclui o estudo sobre o batismo e a ceia do Senhor.

i) Escatologia:

É o estudo das últimas coisas. Ela trata do fim do mundo e de assuntos como a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, o juízo final, o milênio e os novos céus e a Terra.[Nota 54] Também trata das últimas coisas no que se refere ao indivíduo: a morte física, o estado intermediário da alma, o céu e o inferno.[Nota 55]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

5-MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica.

6-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.

7-RYRIE, Charles C. Teologia Básica 8-SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia.

9-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1.

10-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1 - A reflexão sobre Deus nada mais é do que as verdades cristãs acerca de Deus ou a visão cristã de Deus. [Voltar]

Nota 2 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 175. [Voltar]

Nota 3 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 189. [Voltar]

Nota 4 - Ou o termo "a interpretação racional da fé cristã". [Voltar]

Nota 5 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 15. [Voltar]

Nota 6 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 29. [Voltar]

Nota 7 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 15. [Voltar]

Nota 8 - Exegese é a análise dos textos no original, ou seja, a obtenção do significado de uma passagem bíblica. Requer uma exegese histórico-gramatical, isto é, interpretação da Bíblia que enfatiza que uma passagem deve ser explicada à luz de seu contexto e de seu panorama histórico. [Voltar]

Nota 9 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 75-76. [Voltar]

Nota 10 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 11 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 12 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 48. [Voltar]

Nota 13 - A Teologia bíblica não interage com a Teologia histórica, como por exemplo, os pensamentos de Agostinho, Calvino e Lutero, entre outros. Assim, a Teologia bíblica se relaciona apenas com a Bíblia em contraste com a Teologia histórica que interage com os pensadores da história da igreja. [Voltar]

Nota 14 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 189. [Voltar]

Nota 15 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 94. [Voltar]

Nota 16 - Em outras palavras, podemos dizer que a Teologia da Antigo Testamento vem a ser o estudo teológico relacionado aos livros do Antigo Testamento. [Voltar]

Nota 17 - CHAFER, op. cit., p. 49. [Voltar]

Nota 18 - Em outras palavras, podemos dizer que a Teologia do Novo Testamento vem a ser o estudo teológico relacionado aos livros do Novo Testamento. [Voltar]

Nota 19 - CHAFER, loc. cit. [Voltar]

Nota 20 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 16. [Voltar]

Nota 21 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 22 - RYRIE, op. cit., p. 17. [Voltar]

Nota 23 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 95. [Voltar]

Nota 24 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 48. [Voltar]

Nota 25 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 28. [Voltar]

Nota 26 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 15. [Voltar]

Nota 27 - MATOS, op. cit., p. 16. [Voltar]

Nota 28 - MATOS, loc. cit. [Voltar]

Nota 29 - Conhecida também pelo nome de história das ideias. [Voltar]

Nota 30 - MATOS, loc. cit. [Voltar]

Nota 31 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 17. [Voltar]

Nota 32 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 95. [Voltar]

Nota 33 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 28. [Voltar]

Nota 34 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 58. [Voltar]

Nota 35 - Triúna ou a trindade de Deus. [Voltar]

Nota 36 - Nesta obra, os propósitos eternos de Deus estão relacionados na área da teontologia sobre o título de “Os decretos de Deus” seguindo o padrão de algumas Teologias sistemáticas, tal como a obra de Berkhof. [Voltar]

Nota 37 - Nesta obra, a doutrina da criação está relacionada na área da teontologia, mas Geisler em sua Teologia sistemática relaciona está doutrina como um único tema à parte da teontologia. [Voltar]

Nota 38 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 36. [Voltar]

Nota 39 - O estudo dos anjos também faz parte da teontologia, mas, algumas obras de Teologia sistemática colocam o estudo dos anjos separado da teontologia, e entre essas obras podemos citar a Teologia sistemática de Chafer. [Voltar]

Nota 40 - As Teologias sistemáticas de Grudem, Berkhof e outros colocam o estudo dos anjos dentro da teontologia. Nessa obra, vou seguir a formação adotada por Berkhof e Grudem. [Voltar]

Nota 41 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 42 - CHAFER, loc. cit. [Voltar]

Nota 43 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 44 - Muitas Teologias sistemáticas colocam a obra de Cristo dentro da Soteriologia. Entre essas obras, podemos citar as obras de Charles Hodge e Strong entre outras. Neste livro, procurei seguir as obras que abordam o assunto da cristologia e da Soteriologia como temas separados, conforme nas Teologias sistemáticas de Grudem e Berkhof entre outras. [Voltar]

Nota 45 - CHAFER, loc. cit. [Voltar]

Nota 46 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. P. 383. [Voltar]

Nota 47 - Nesta obra, assim como na Teologia sistemática de Berkhof e outros, o capítulo “A Predestinação” está dentro da área da Teontologia, apesar de algumas obras considerarem a doutrina da predestinação dentro da área da Soteriologia, conforme a Teologia sistemática de Geisler e outros. [Voltar]

Nota 48 - Dos livros de Teologia sistemática utilizados neste livro, os únicos que apresentam a doutrina do Espírito Santo em separado são as obras de Chafer e House. Nesta obra, não teremos uma parte específica para a Pneumatologia, pois esse assunto vai estar distribuído em dois capítulos que são: “O Espírito Santo” na área da Teontologia e “Os Dons do Espírito Santo” na área da eclesiologia. [Voltar]

Nota 49 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 58. [Voltar]

Nota 50 - Grudem em sua Teologia sistemática, coloca o assunto dos dons do Espírito Santo na área da eclesiologia. Este livro segue o formato utilizado por Grudem. [Voltar]

Nota 51 - Nesta obra, o assunto do batismo com o Espírito Santo vai ser estudado na área da Teontologia, mais especificamente no capítulo com o título de “O Espírito Santo”. [Voltar]

Nota 52 - CHAFER, loc. cit. [Voltar]

Nota 53 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 613. [Voltar]

Nota 54 - SAWYER, op. cit., p. 614. [Voltar]

Nota 55 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

2. AS ESCRITURAS E OS SISTEMAS TEOLÓGICOS

A) Na Teologia Católica Romana [Nota 56]

1. Definição:

a) A Bíblia, incluindo os apócrifos, é reconhecida como a fonte autorizada de revelação, junto com a tradição,[Nota 57] [Nota 58] a tradição oral e o ensino da igreja. O papa também faz pronunciamentos investidos de autoridade sobre questões de doutrina e para o Catolicismo, esses pronunciamentos são isentos de erro.[Nota 59] A igreja é a mãe, guardiã e intérprete das Escrituras Sagradas.[Nota 60]

2. Entendendo a visão Católica:

a) A Escritura:

Embora a Igreja Católica Romana reconheça a importância da Escritura, não a considera absolutamente necessária. Em sua visão, é mais correto dizer que a Escritura precisa da Igreja mais do que a Igreja da Escritura.[Nota 61]

b) A Igreja:

Para a Igreja Católica Romana, a Bíblia é obscura e tem grande necessidade de interpretação. Por isso, é necessário ter uma interpretação infalível, e está é fornecida pela igreja.[Nota 62]

c) A tradição oral:

Para os católicos romanos, a tradição oral[Nota 63] é considerada a segunda forma de conhecimento transmitida pelos apóstolos, sendo a primeira as Escrituras.[Nota 64] A tradição oral apresenta verdades que os apóstolos pregaram, mas não escreveram e foram transmitidas à Igreja Católica sem

interrupção de geração em geração. Estas verdades da tradição oral estão contidas nos decretos dos concílios e nos escritos dos pais da Igreja.[Nota 65] Portanto, a tradição oral tem autoridade igual as Escrituras, uma vez que ambas são entendidas como os dois lados de uma mesma tradição.[Nota 66]

d) A tradição:

As tradições da Igreja Católica são, juntamente com a Bíblia, fonte de revelação divina. Os concílios ecumênicos e os papas, de tempos em tempos, fazem pronunciamentos considerados infalíveis e, portanto, deixando aos membros da Igreja a obrigação de cumpri-los.[Nota 67]

e) A infalibilidade papal:

Doutrina Católica Romana segundo a qual o papa é infalível quando fala ex cathedra,[Nota 68] [Nota 69]ou seja, quando temos declarações feitas pelo papa no exercício de sua função. Por tratar de questões de fé e moral, essas declarações são consideradas infalíveis,[Nota 70] pois apresentam revelações diretas de Deus que não podem ser rejeitadas.[Nota 71]

1) O debate em Mt16.16-18 sobre a infalibilidade papal [Nota 72] [Nota 73]

Texto para debate teológico:

Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. Então, Jesus lhe afirmou: Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.[Nota 74]

O pensamento Católico Romano:

* Para o Catolicismo, Cristo estava se dirigindo a Pedro quando falou da pedra (também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja).[Nota 75] Por meio dessa interpretação, Pedro foi o primeiro papa.

* Os católicos romanos utilizam essa declaração de Jesus a Pedro “sobre esta pedra edificarei a minha igreja”, para sustentar sua doutrina da infalibilidade papal. Jesus está dando a Pedro a autoridade suprema.[Nota 76]

* O Catolicismo afirma que essa passagem estabelece o fato de que a igreja deve ser construída sobre o próprio Pedro, não sobre sua confissão acerca de Cristo, como os protestantes argumentam.[Nota 77]

O pensamento protestante:

* Nessa passagem,[Nota 78] Cristo faz uma distinção entre os termos grego *Petros* (Pedro) e *petras* (pedra).[Nota 79]

* Pedro (*Petros*)[Nota 80] é um termo masculino singular, e pedra (*petra*) [Nota 81] é um termo feminino singular. Por causa dessas diferenças de palavras e de gênero,[Nota 82] esses termos não podem estar se referindo a mesma pessoa.[Nota 83] [Nota 84]

* A passagem refere-se a Pedro na segunda pessoa (também te digo que tu és Pedro), mas o termo "esta pedra" refere-se à terceira pessoa (e sobre esta pedra edificarei a minha igreja).[Nota 85] Portanto, o termo "esta pedra" não se refere a Pedro.

B) Na Teologia Luterana[Nota 86]

1. Definição:

a) Somente a Escritura é a fonte autorizada da Teologia. A Escritura é a Palavra de Deus, sendo tão verdadeira e dotada de autoridade quanto o próprio Deus.[Nota 87]

2. Entendendo a visão luterana:

a) A autoridade suprema das Escrituras:

A Escritura tem autoridade em virtude de sua inspiração pelo Espírito Santo. É a palavra inspirada de Deus e, portanto, dirige-se ao homem com autoridade. Ela tem autoridade histórica, pois é um registro verdadeiro e digno de confiança, e merece uma aceitação sincera de tudo que contém. Ela também apresenta autoridade normativa como uma regra de vida e conduta, e como tal exige absoluta sujeição da parte do homem.[Nota 88]

C) Na Teologia Arminiana [Nota 89] [Nota 90]

1. Definição:

a) A Bíblia é a revelação divina. Todavia, existem quatro meios pelos quais a verdade é mediada: a Escritura, a razão, a tradição e a experiência. [Nota 91] Desses quatro, o mais importante é a Escritura. [Nota 92]

2. Entendendo a visão Arminiana:

a) A Escritura:

Assumindo que existe o Deus teísta, o curso lógico de ação seria fazer o que quer que Ele diga. Ele é Deus, portanto, Ele pode dizer o que Elequiser, até mesmo, se o que Ele afirma parece contradizer a lógica. Se existe alguma espécie de divindade superior, alguma forma de revelação especial que seja recebida dele deverá ser tratada com a máxima autoridade, uma vez que ela vem do ser que criou a própria lógica.[Nota 93]

1) Explicação:

Para os Arminianos, as Escrituras constituem a autoridade primária para o cristão, sendo a Escritura a única e exclusiva autoridade enquanto que as outras três são essenciais na formulação da doutrina e em sua aplicação para a vida.[Nota 94]

b) A razão:

A maioria das pessoas na sociedade provavelmente usaria a razão, antes da revelação; mas fazer desta forma seria ilógico. Na sua forma mais básica, a lógica não é nada mais do que distinguir o que é verdade e o que não é. Deus é necessariamente a verdade absoluta, então, qualquer coisa que Ele diga tomaria o lugar do entendimento de lógica humana, porque Sua verdade seria mais verdadeira que as nossas. Na maioria dos casos, não existe conflito entre Deus e a lógica, de maneira que não há necessidade de escolher entre os dois.[Nota 95]

1) Explicação:

Apesar da razão não ser a fonte primária de conhecimento,[Nota 96] os Arminianos combinam a razão com as Escrituras, pois a razão capacita o indivíduo a corresponder à revelação.

Assim, a razão é um aspecto da imagem divina em todas as pessoas.[Nota 97]

c) A tradição:

Embora a tradição seja raramente o fator determinante em um argumento, ela nunca deverá ser desconsiderada simplesmente porque é tradição. Tradição, costumes, e crenças históricas existem por alguma razão, e, embora, algumas vezes, se prove que a razão está errada, ela é frequentemente válida. Tradições de uma igreja ou sociedade podem fornecer suporte para uma posição ou crença, mas elas nunca deverão ser usadas como um argumento autônomo.[Nota 98]

1) Explicação:

Para os Arminianos, a tradição[Nota 99] não apresenta uma ideia contrária às Escrituras, mas explica o sentido geral de determinados princípios das Escrituras por meio de exemplos específicos extraídos da vida da igreja. Dessa forma, as Escrituras e a tradição apresentam um relacionamento de reciprocidade, pois a tradição é usada para explicar as Escrituras.[Nota 100]

d) A experiência:

A experiência pessoal pode ser difícil de usar em um argumento, porque é virtualmente impossível prová-la, no dia a dia, depois que ela acontece. No entanto, alguém pode dizer: “Os poodles não podem voar. a) eu nunca os vi voando; b) ninguém que eu saiba os viu voando; c) eles não têm asas ou foguete, e vi poucas coisas que podem voar, sem asas ou foguetes”. Não existe necessidade de recorrer à tradição, razão, ou revelação para se chegar a tal conclusão.[Nota 101]

1) Explicação:

A experiência serve para confirmar as Escrituras, mas a experiência não serve como autoridade independente para confirmar a verdade das Escrituras, e sim como um teste de diversas interpretações propostas a passagens bíblicas.[Nota 102]

D) Na Teologia Reformada [Nota 103] [Nota 104]

1. Definição:

a) A Teologia Reformada baseia-se somente na Escritura. A Bíblia é a Palavra de Deus e como tal permanece isenta de erros em todos os aspectos. A Bíblia possui autoridade em todas as áreas que aborda.[Nota 105]

2. Entendendo a visão reformada:[Nota 106]

a) A autoridade suprema das Escrituras:

A Escritura tem autoridade em virtude de sua inspiração pelo Espírito Santo. É a palavra inspirada de Deus e, portanto, dirige-se ao homem com autoridade. Ela tem autoridade histórica, pois é um registro verdadeiro e digno de confiança, e merece uma aceitação sincera de tudo que contém. Ela também apresenta autoridade normativa como uma regra de vida e conduta, e como tal exige absoluta sujeição da parte do homem.[Nota 107]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.
2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
3-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
4-GEISLER, Norman; RHODES, Ron. Resposta as Seitas.
5-HAGGLUND, Bengt. História da Teologia.
6-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
7-OUTLER, Albert C. O Quadrilátero Wesleyano em John Wesley.
8-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
9-SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia.

Nota 56 - Ou Teologia da Igreja Católica Apostólica Romana. [Voltar]

Nota 57 - Para o catolicismo, a Escritura e a tradição são uma unidade orgânica, e que a Escritura não pode ser interpretada sem a tradição. [Voltar]

Nota 58 - HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. Porto Alegre: ed. Concórdia, 1981. p. 322. [Voltar]

Nota 59 - Muitos teólogos católicos romanos atuais rejeitam o ponto de vista da infalibilidade papal. [Voltar]

Nota 60 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 11. [Voltar]

Nota 61 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 40. [Voltar]

Nota 62 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 63 - A tradição oral é aquilo que foi transmitido de boca em boca em vez de na forma escrita. [Voltar]

Nota 64 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 198. [Voltar]

Nota 65 - BERKHOF, op. cit., p. 41. [Voltar]

Nota 66 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 96. [Voltar]

Nota 67 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 25. [Voltar]

Nota 68 - Literalmente, do trono. [Voltar]

Nota 69 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 103. [Voltar]

Nota 70 - ERICKSON, op. cit., p. 75. [Voltar]

Nota 71 - FERREIRA, op. cit., p. 98. [Voltar]

Nota 72 - Apesar de a autoridade do papado ter sido sustentada desde os tempos antigos, foi durante o período medieval que o papa começou a ser considerado infalível. Essa doutrina foi sustentada por séculos, mas oficializada somente no Concílio Vaticano I, em 1870. [Voltar]

Nota 73 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 304. [Voltar]

Nota 74 - Mt 16.16-18. [Voltar]

Nota 75 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000.p. 122. [Voltar]

Nota 76 - GEISLER, Norman; RHODES, Ron. Resposta as Seitas. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2001. p. 183. [Voltar]

Nota 77 - SAWYER, op. cit., p. 302. [Voltar]

Nota 78 - Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre está pedra edificarei a minha igreja [Voltar]

Nota 79 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 80 - Palavra grega. [Voltar]

Nota 81 - Palavra grega. [Voltar]

Nota 82 - Masculino ou feminino. [Voltar]

Nota 83 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 464. [Voltar]

Nota 84 - RHODES, loc.cit. [Voltar]

Nota 85 - RHODES, loc.cit. [Voltar]

Nota 86 - A Teologia Luterana estrutura-se em torno das três doutrinas fundamentais que são: somente a Escritura, somente a graça e somente a fé. O termo somente a graça e somente a fé estão relacionados com a salvação. [Voltar]

Nota 87 - HOUSE, op. cit., p. 12. [Voltar]

Nota 88 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 40. [Voltar]

Nota 89 - Ou Teologia Wesleyana [Voltar]

Nota 90 - A Teologia Arminiana dá ênfase ao livre arbítrio humano. [Voltar]

Nota 91 - A razão, a tradição e a experiência apresentam uma referência muito forte para a Teologia Arminiana. Isso está relacionado com a importância do livre arbítrio do homem dentro dessa Teologia. [Voltar]

Nota 92 - HOUSE, op. cit., p. 15. [Voltar]

Nota 93 - OUTLER, Albert C. O Quadrilátero Wesleyano em John Wesley. p. 1. [Voltar]

Nota 94 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 123. [Voltar]

Nota 95 - OUTLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 96 - Para os Arminianos, a fonte primária do conhecimento são as Escrituras. [Voltar]

Nota 97 - SAWYER, op. cit., p. 124. [Voltar]

Nota 98 - OUTLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 99 - A tradição da igreja. [Voltar]

Nota 100 - SAWYER, op. cit., p. 125. [Voltar]

Nota 101 - OUTLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 102 - SAWYER, op. cit., p. 126-127. [Voltar]

Nota 103 - Ou Teologia Calvinista [Voltar]

Nota 104 - A Teologia reformada fundamenta-se no tema central da soberania de Deus. Toda a realidade está sob o domínio supremo de Deus. [Voltar]

Nota 105 - HOUSE, op. cit., p. 14. [Voltar]

Nota 106 - Sobre a autoridade das Escrituras, os reformados apresentam a mesma visão dos luteranos. [Voltar]

Nota 107 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 40. [Voltar]

BIBLIOLOGIA

3. O CÂNON DAS ESCRITURAS

A) O Conceito de cânon

1. Definição

a) Definição um:

A palavra "cânon" vem de uma palavra grega que significa "vara de medida." Desde o século IV d.C. esse termo tem sido empregado em círculos cristãos para designar a lista oficial dos livros que formam a Bíblia como regra de fé e prática para o povo de Deus.[Nota 108]

b) Definição dois:

Refere-se à lista de livros bíblicos[Nota 109] que passaram por certos testes e, por isso, foram considerados autorizados e canônicos, e essa coleção de livros canônicos passou a ser nossa regra de vida.[Nota 110]

c) Definição três:

É a lista de livros contidos nas Escrituras, os livros reconhecidos como dignos de serem incluídos entre os escritos sagrados de uma comunidade de adoradores.[Nota 111]

d) Definição quatro:

Os cânones do Antigo e do Novo Testamento. Esses incluem os livros considerados divinamente inspirados e autoritários para a fé e a prática dos cristãos. O Cânon Judaico consiste na Lei, Profetas e Escritos, tendo ao todo 39 livros. O Cânon do Novo Testamento consiste em 27 livros.[Nota 112]

B) O Cânon do Antigo Testamento

1. Definição

a) Definição um:[Nota 113]

Os 39 livros bíblicos reunidos pelos judeus e reconhecidos de modo geral, à época de Cristo, como dotados de autoridade.[Nota 114]

b) Definição dois:

A lista de livros[Nota 115] aceitos pela Igreja como revelação especial de Deus.[Nota 116]

2. Desenvolvimento do cânon.

a) A coleção mais antiga das palavras de Deus em forma escrita eram os Dez Mandamentos. Portanto, os Dez Mandamentos constituem o início do cânon bíblico, sendo a mesma escrita pelo próprio Deus.[Nota 117]

1) Referência bíblica:

E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.[Nota 118]

b) O próprio Moisés acrescentou palavras para que fossem depositadas ao lado da Arca da Aliança.[Nota 119]

1) Referência bíblica:

Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro, deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do Senhor, dizendo: Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.[Nota 120]

c) Após a morte de Moisés, Josué também ampliou o conteúdo do cânon do Antigo Testamento.[Nota 121]

1) Referência bíblica:

Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo do Senhor.[Nota 122]

d) Samuel acrescentou através da escrita palavras da parte de Deus.[Nota 123]

1) Referência bíblica:

Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o Senhor. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.[Nota 124]

e) Isaías também escreveu[Nota 125]

1) Referência bíblica:

Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz,[Nota 126] os escreveu.[Nota 127]

f) Jeremias recebeu instruções do próprio Deus para escrever.[Nota 128]

1) Referência bíblica:

Assim fala o Senhor, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.[Nota 129]

g) Conclusão

O cânon do Antigo Testamento continuou aumentando até o fim do processo de escrita. Se datarmos Ageu de 520 a.C., Zacarias de 520-518a.C., Ester que foi escrito por volta de 465 a.C., Esdras por volta de 458a.C., Neemias de 445-443 a.C. e Malaquias por volta de 435 a.C., podemos dizer que não houve mais acréscimos ao cânon do Antigo Testamento após o ano de 435 a.C.[Nota 130]

C) O cânon do Novo Testamento[Nota 131]

1. Definição

a) Definição um:

Os 27 livros que a Igreja aceita como revelação autorizada de Deus sobre a vida de Cristo e a missão da Igreja.[Nota 132]

b) Definição dois:

Lista de livros[Nota 133] aceitos pela Igreja, sendo esses livros escritos sob a inspiração divina e usados como regra de fé.[Nota 134]

2. Desenvolvimento do cânon

a) O desenvolvimento do cânon do Novo Testamento começa com os escritos dos apóstolos,[Nota 135] e eles receberam a capacidade do Espírito Santo para recordar de modo preciso as palavras e os atos de Jesus e interpretá-los corretamente para as gerações posteriores.[Nota 136]

1) Referência bíblica:

Mas o Consolador,[Nota 137] [Nota 138] o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.[Nota 139]

b) Os apóstolos tinham autoridade para escrever palavras do próprio Deus, iguais em veracidade e autoridade às palavras das Escrituras do Anti-go Testamento. Uma vez que os apóstolos tinham essa autoridade, seus ensinos autênticos, ministrados por escrito, eram aceitos pela igreja primitiva como parte do cânon das Escrituras. Eles escreveram para registrar, interpretar e aplicar à vida dos crentes as grandes verdades acerca da vida, morte e ressurreição de Cristo.[Nota 140]

c) O termo "Escritura" era uma designação do Judaísmo para os livros considerados canônicos. Então, quando essa expressão é usada no Novo Testamento para falar de outros escritos do Novo Testamento, mostra que esses escritos eram canônicos.[Nota 141]

1) Referência bíblica:

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.[Nota 142]

2) Explicação:

O termo "demais Escrituras" no verso 16, significa dizer que as cartas de Paulo já tinham sido consideradas inspiradas e dotadas de autoridade divina. Portanto, já eram consideradas canônicas.[Nota 143] Essa é uma

confirmação importante, considerando o período relativamente pequeno de tempo transcorrido entre o momento em que Paulo escreveu suas cartas e o momento em que Pedro as reconheceu como Escritura.[Nota 144]

d) Poucos livros do Novo Testamento não foram escritos pelos apóstolos, mas por outros associados a eles e, pelo que parece, autorizados por eles. *[Nota 145] [Nota 146]*

1) Marcos:

Foi reconhecido pela igreja primitiva bem cedo por causa da associação muito próxima de Marcos com o apóstolo Pedro.[Nota 147] De acordo com Papias, ele foi o intérprete de Pedro e escreveu com exatidão o que lembrava dos ensinos de Pedro.[Nota 148]

2) Lucas e Atos:

Foi reconhecido pela Igreja Primitiva bem cedo por causa da associação muito próxima de Lucas com o apóstolo Paulo.[Nota 149] De acordo com Irineu, Lucas que foi companheiro de Paulo, registrou em um livro[Nota 150] o evangelho pregado por Ele.[Nota 151] [Nota 152]

3) Judas:

Judas foi aceito em virtude da relação do autor com o apóstolo Tiago[Nota 153]e pelo fato de ele[Nota 154] ser irmão de Jesus.[Nota 155]

Referência bíblica um:

Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo.[Nota 156]

Referência bíblica dois:

Não é este o filho do carpinteiro?[Nota 157] Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? *[Nota 158]*

Explicação:

Tiago, nessas passagens é o mesmo que escreveu a epístola de Tiago, sendo o mesmo, irmão de Jesus. Judas e Tiago eram filhos de Maria e José, [Nota 159] e, portanto, eles eram irmãos e obviamente, irmãos do próprio Jesus.

4) Conclusão sobre os livros que não foram escritos por um apóstolo:

Para os livros de Marcos, Lucas, Atos e Judas, a Igreja tinha, pelo menos em algumas áreas, o testemunho pessoal de alguns apóstolos vivos para confirmar a autoridade divina absoluta desses livros.[Nota 160] Portanto, Paulo teria confirmado a autenticidade dos livros de Lucas e Atos, Pedro, a autenticidade do livro de Marcos e Tiago, a autenticidade do livro de Judas.

e) O desenvolvimento do cânon do Novo Testamento continuou até a última década do século I, tendo o seu término com a 2ª e 3ª epístolas de João, o evangelho de João e o livro de Apocalipse, todos de autoria do apóstolo João.[Nota 161] [Nota 162] [Nota 163] [Nota 164]

D) Os Antilegômenos

1. Definição

a) Definição um:

Termo que se refere aos livros sobre os quais houve discussão quanto à sua entrada no cânon bíblico.[Nota 165]

2. Os livros questionados do Antigo Testamento:[Nota 166]

a) Ester

1) Argumento contra o livro:

Temos a ausência do nome de Deus nesse livro.[Nota 167] Portanto, o livro não apresenta nenhuma reivindicação de origem divina.[Nota 168]

2) Refutação a esse argumento:

O livro apresenta as manifestações inegáveis da providência divina operando através de todas as circunstâncias, para libertar a raça judaica da pior ameaça à sua existência que já enfrentou em toda a sua história.[Nota 169]

Portanto, a proteção de Deus sobre o povo judeu está inquestionavelmente presente em Ester.[Nota 170]

b) Provérbios[Nota 171]

1) Argumento contra o livro:

Existe uma clara contradição em alguns versículos do livro de Provérbios, como em Pv 26. que diz: “Não respondas ao insensato segundo a sua estultícia...[Nota 172]Ao insensato responde segundo a sua estultícia.”[Nota 173] Como é que dois mandamentos contraditórios podem ser ambos corretos?[Nota 174]

2) Refutação a esse argumento: Texto bíblico:

Não respondas ao insensato[Nota 175] segundo a sua estultícia, para que não te faças semelhante a ele. Ao insensato[Nota 176] responde segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.[Nota 177]

Explicação um: Haveria contradição se esses dois versos[Nota 178] não fossem acompanhados das frases que os seguem. Nós devemos responder ao insensato segundo a sua estultícia para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos (v.5).

Mas não devemos responder a ele segundo a sua estultícia para não nos fazermos semelhante a ele (v.4). Em outras palavras, às vezes devemos e às vezes não devemos responder a um insensato.[Nota 179]

Explicação dois:

O sentido básico desses versículos é que nada se pode fazer com os tolos, porque quem entra em diálogo com eles, isto é, no seu próprio nível, vai solidificá-los na sua ignorância e rebaixar-se por nada (v.4). Quem tenta elevar o nível deles por esse meio, dar-lhes-á um falso conceito de si mesmo, sem alterar o seu caráter em nenhum pormenor (v.5).[Nota 180]

c) Eclesiastes[Nota 181]

1) Argumento contra o livro:

O livro é cético e pessimista, sendo incapaz de edificar o crente, isto é, não apresenta a capacidade de transformar vidas.[Nota 182] Não resta dúvida a respeito do tom às vezes cético do livro conforme os termos usados em determinadas passagens bíblicas: “Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade”[Nota 183]; “Que proveito tem o homem

de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?"[Nota 184] [Nota 185]

2) Refutação a esse argumento:

Texto bíblico um:

Vaidade de vaidades, diz o Pregador; vaidade de vaidades, tudo é vaidade.[Nota 186] Texto bíblico dois:

Que proveito tem o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol?[Nota 187]

Explicação:

O ensino dessas passagens bíblicas é sobre a vaidade das coisas terrenas[Nota 188] e a inutilidade dos esforços humanos em se conseguir a felicidade verdadeira neste mundo temporal.[Nota 189] [Nota 190] Baseado nesses dois versículos e em outros versículos em todo o livro de Eclesiastes, podemos afirmar que o que se negligencia quando se acusa o livro de ceticismo são duas coisas: o contexto dessas declarações e a conclusão geral do livro.

O contexto:

Qualquer pessoa que procure a máxima satisfação "debaixo do sol" com toda certeza há de sentir as mesmas frustrações sofridas por Salomão, visto que a felicidade eterna não se encontra neste mundo temporal.[Nota 191] A palavra vaidade se encontra 37 vezes neste livro, referindo-se Salomão às coisas que se acham "debaixo do sol".[Nota 192]

A conclusão geral do livro:

* Cada uma dessas observações aparentemente céticas tem o objetivo de demonstrar que, à parte de Deus, tudo "debaixo do sol" é apenas vaidade, e que a única fonte da verdadeira felicidade e da paz permanente é o Senhor nosso Deus.[Nota 193] A conclusão e o ensino genérico de Eclesiastes está longe de ser cético, conforme a mensagem final do livro que diz:

* *De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem*.[Nota 194]

* Portanto, no que se refere ao livro de Eclesiastes, o problema básico é de interpretação do texto, e não a sua canonização.[Nota 195]

d) Cântico dos Cânticos[Nota 196] [Nota 197]

1) Argumento contra o livro:

A Bíblia condena a sensualidade, e esse livro está cheio de expressões sensuais e propostas sexuais.[Nota 198] Portanto, um livro tão sensual não pode fazer parte do cânon bíblico.

2) Refutação a esse argumento:

O Cântico dos Cânticos é um exemplo de como o amor sensual deve expressar-se no casamento, dado com a autoridade divina.[Nota 199] Em outras palavras, a pureza e a nobreza do casamento são partes do propósito essencial desse livro, não restando dúvidas sobre a inspiração desse livro, desde que seja visto da perspectiva espiritual correta.[Nota 200]

e) Ezequiel

1) Argumento contra o livro:

Existe uma aparente discrepância entre o livro do profeta Ezequiel e o Pentateuco.[Nota 201] [Nota 202] [Nota 203]

2) Refutação a esse argumento: Refutação um:

Não é o Pentateuco[Nota 204] que determina a canonicidade dos escritos que lhe sucederam. Antes, o fator determinante da canonicidade do Pentateuco é o mesmo que determina a de todas as demais Escrituras Sagradas, a saber, que os escritos fossem inspirados por Deus.[Nota 205]

Refutação dois:

A concepção de que a concordância com o Pentateuco determina a canonicidade de um documento é insatisfatória porque não explica o que foi que determinou a canonicidade do próprio Pentateuco.[Nota 206]

Refutação três:

Essa teoria se contradiz, pois, muitos textos dos judeus que estavam de acordo com o Pentateuco, não foram aceitos como inspirados. Entre esses livros, o Talmude[Nota 207] [Nota 208] e o Midrash[Nota 209] [Nota 210]

concordavam com o Pentateuco, mas jamais foram considerados canônicos. [Nota 211]

3. Os livros questionados do Novo Testamento:[Nota 212]

a) Hebreus

1) Argumento contra o livro: A anonimidade do autor de Hebreus que fez com que esse livro não fosse considerado canônico.[Nota 213]

2) Refutação a esse argumento:

A aceitação de Hebreus como canônico tem a ver com as qualidades intrínsecas do livro, pois, essas qualidades devem ter por si, convencido aos leitores antigos, assim como os crentes de hoje, de que não importa quem tenha sido o autor humano, pois o teor do livro é claramente confiável.[Nota 214]

b) Tiago

1) Argumento contra o livro:

O apóstolo Paulo ensina que somos justificados pela fé e não pelas obras, mas Tiago contradiz ao ensinar que uma pessoa é justificada pelas obras. Assim, a declaração do livro de Tiago está em oposição às cartas de Paulo. [Nota 215]

2) Refutação a esse argumento:

Passagem bíblica para debate: *Não foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaque? [Nota 216]*

Explicação um:

* Nessa passagem, Tiago está se referindo a algo posterior na vida de Abraão, a história do sacrifício de Isaque, narrada em Gn 22. Isso ocorreu bem depois do tempo registrado em Gn 15, quando Abraão creu em Deus "e isso lhe foi imputado para justiça."[Nota 217]

Contudo, é esse incidente mais do início da comunhão pactual de Abraão com Deus que Paulo cita e a ele se refere em Rm 4:[Nota 218]

* *Porque, se Abraão foi justificado por obras, tem de que se gloriar, porém não diante de Deus. Pois que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.*[Nota 219]

* Paulo está falando sobre o tempo em que Deus justificou Abraão de uma vez por todas, imputando-lhe justiça como resultado de sua fé em Deus.[Nota 220]

* Já, Tiago, está falando sobre algo bem posterior, depois de ter Abraão esperado muitos anos pelo nascimento de Isaque e depois de Isaque crescer o suficiente para poder carregar a madeira montanha acima para um sacrifício.[Nota 221] Nesse ponto é que Abraão foi provado justo pelas suas obras, e é nesse sentido que Tiago diz que "foi por obras que Abraão, o nosso pai, foi justificado"[Nota 222] [Nota 223]

Explicação dois:

Tiago reconheceu que Abraão foi justificado perante Deus pela fé, não por obras, ao dizer:

"E se cumpriu a Escritura, a qual diz: Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça."[Nota 224] Quando ele[Nota 225] acrescenta que Abraão foi justificado "por obras", [Nota 226] ele está falando do que Abraão fez que podia ser visto pelas pessoas, ou seja, do oferecimento de seu filho Isaque no altar.[Nota 227]

Conclusão:

* Paulo está destacando a raiz da justificação que é a fé, enquanto que Tiago está destacando o fruto da justificação que são as obras.[Nota 228]

* Paulo está falando da justificação perante Deus, enquanto que Tiago está falando da justificação perante os homens. Isso se evidencia pelo fato de que Tiago enfatiza que devemos "mostrar" (Tg 2.18)[Nota 229] a nossa fé, ou seja, algo que possa ser visto pelos outros em "obras".[Nota 230]

* Paulo usa a palavra justificada tendo o significado de "declarar justo", enquanto que Tiago usa a palavra justificada tendo o significado de "mostrar ser justo".[Nota 231] [Nota 232]

* Em Paulo, temos a fé como produtora de obras, enquanto que em Tiago, temos as obras como a prova de que há fé.[Nota 233]

c) 2Pedro

1) Argumento contra o livro:

Essa carta não foi escrita pelo apóstolo Pedro, pois o estilo de redação de 1 Pedro é diferente da de 2 Pedro.[Nota 234] [Nota 235]

2) Refutação a esse argumento:

Na primeira carta de Pedro,[Nota 236] Silvano foi o seu escriba[Nota 237], enquanto que na segunda carta de Pedro[Nota 238], foi o próprio Pedro quem escreveu. Isso explica a diferença de estilo entre as duas cartas.[Nota 239]

d) 2João

1) Argumento contra o livro:

Esta epístola, por ter sido estritamente pessoal, dirigida a uma senhora em particular, não deve pertencer ao cânon das Escrituras.[Nota 240]

2) Refutação a esse argumento um:

Não existe uma razão convincente para excluir essa epístola do cânon das Escrituras, pois várias das epístolas de Paulo foram cartas pessoais escritas a pessoas em particular, isto é, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom.[Nota 241]

3) Refutação a esse argumento dois:

Passagem bíblica um:

O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade. *[Nota 242]*

Passagem bíblica dois:

Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai.[Nota 243]

Passagem bíblica três:

Os filhos da tua irmã eleita te saúdam.[Nota 244]

Explicação:

Interpretando esses três versículos da segunda epístola de João[Nota 245], existe a possibilidade do termo "senhora eleita" do verso 1, estar se referindo a uma igreja local que conhecia bem a João. Seguindo esse raciocínio, o termo "dentre os teus filhos" do verso 4, vem a ser os membros dessa Igreja. Finalmente, o termo "irmã eleita" do verso 13, vem a ser a igreja irmã de onde João escreveu essa epístola.[Nota 246]

e) 3João

1) Argumento contra o livro:

Esta epístola, por ter sido estritamente pessoal, encaminhado a um indivíduo chamado Gaio, não deve pertencer ao cânon das Escrituras.[Nota 247]

2) Refutação a esse argumento:

Determinadas epístolas de Paulo foram escritas a pessoas em particular, e nem por isso foram rejeitadas do cânon bíblico.[Nota 248]

f) Judas

1) Argumento contra o livro:

Os versículos 9 e 14 não são citações das Escrituras, mas sim, de livros considerados falsos pela igreja cristã.[Nota 249]

2) Refutação a esse argumento:

Passagem bíblica um:

Contudo, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele; pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda![Nota 250]

Explicação:

Este episódio não é encontrado nas Escrituras, e sim, em um livro não inspirado intitulado "Assunção de Moisés".[Nota 251] Somente porque o episódio não é encontrado em nenhuma passagem das Escrituras, não significa que o evento não tenha ocorrido, pois a Bíblia em determinados momentos cita verdades de livros que não são inspirados, mas que contêm, mesmo assim, afirmações verdadeiras.[Nota 252]

Passagem bíblica dois:

Quanto a estes foi que também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades.[Nota 253]

Explicação um:

Este episódio não é encontrado nas Escrituras, e sim, em um livro não inspirado intitulado "Apocalipse de Enoque".[Nota 254] A epístola de Judas apenas cita um fragmento de verdade relatado naquele livro.[Nota 255]

Explicação dois:

Por outro lado, não é certo que Judas esteja citando o "Apocalipse de Enoque", e sim, ter usado uma tradição oral válida.[Nota 256] Entendendo melhor o fato, Judas não afirma neste verso[Nota 257] que Enoque registrou essa afirmação, e sim, que ele disse.[Nota 258]

g) Apocalipse

1) Argumento contra o livro: Há sérias dificuldades para reconhecer o livro de Apocalipse como escrito pelo apóstolo João, sendo este o autor do quarto evangelho, pois o estilo do grego em ambos os livros é bem diferente. Comparando ambos os livros, a linguagem do evangelho é suave, e em grego simples e direto, enquanto que a linguagem do Apocalipse é rude, com muitas irregula-ridades gramaticais. Portanto, o livro de Apocalipse não vem de fonte apostólica, pois não foi escrito por esse apóstolo.[Nota 259]

2) Refutação a esse argumento um:

Era comum o uso de amanuenses no mundo antigo, e baseado nisso, temos as diferenças entre o evangelho e o Apocalipse, pelo fato de João ter ditado o evangelho a um discípulo, e o Apocalipse escrito por ele mesmo no seu próprio grego rude de hebreu.[Nota 260]

3) Refutação a esse argumento dois:

As diferenças de estilo entre o evangelho e o Apocalipse é creditada à diferença de assunto entre os dois livros.[Nota 261] Ninguém há de negar que são diferentes as ênfases teológicas do quarto evangelho e de Apocalipse.

Mas, os contextos e propósitos diferentes dos dois livros explicam adequadamente essas diferenças de ênfase.[Nota 262]

E) Bibliografia

1-ARCHER, Gleason L. Merece confiança o Antigo Testamento?

2-BRUCE, F. F. O Cânon das Escrituras.

3-CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento 4-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1.

5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

6-GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia.

7-GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: Como a Bíblia chegou até nós.

8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

9-LADD, George E. Apocalipse: Introdução e Comentário.

10-LASOR, William S; HUBBARD, David A; BUSH, Frederic W. Introdução ao Antigo Testamento.

11-PACKER, J. I; TENNEY, Merril C; WHITE JR, William. O Mundo do Novo Testamento.

12-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

13-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

14-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 108 - LASOR, William S; HUBBARD, David A; BUSH, Frederic W. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1999. p. 651. [Voltar]

Nota 109 - 39 livros do antigo testamento e 27 livros do novo testamento, totalizando 66 livros. [Voltar]

Nota 110 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 117. [Voltar]

Nota 111 - BRUCE, F. F. O Cânon das Escrituras. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 17. [Voltar]

Nota 112 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 625. [Voltar]

Nota 113 - Definição envolvendo mais os judeus. [Voltar]

Nota 114 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 16. [Voltar]

Nota 115 - 39 livros. [Voltar]

Nota 116 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 117 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 28-29. [Voltar]

Nota 118 - Êx. 31.18. [Voltar]

Nota 119 - GRUDEM, op. cit., p. 29. [Voltar]

Nota 120 - Dt 31.24-26. [Voltar]

Nota 121 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 122 - Js 24.26. [Voltar]

Nota 123 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 124 - 1Sm 10.25. [Voltar]

Nota 125 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 74. [Voltar]

Nota 126 - O profeta Isaías de 2Cr 26.22. é o mesmo de Is 1.1, pois em ambas as passagens, Isaías é relatado como o filho de Amoz. [Voltar]

Nota 127 - Cr 26.22. [Voltar]

Nota 128 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 129 - Jr 30.2. [Voltar]

Nota 130 - GRUDEM, op. cit., p. 29-30. [Voltar]

Nota 131 - O Judaísmo não aceita o Novo Testamento, isto é, os 27 livros do Novo Testamento não são reconhecidos pelos judeus como livros bíblicos. [Voltar]

Nota 132 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 137. [Voltar]

Nota 133 - 27 livros. [Voltar]

Nota 134 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 633. [Voltar]

Nota 135 - Ou seja, os escritos de Mateus, João, Pedro, Tiago (irmão de Jesus) e Paulo. [Voltar]

Nota 136 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 33. [Voltar]

Nota 137 - O Consolador, Mestre divino, inspirou os apóstolos que escreveram o novo testamento, dando à igreja tudo o que é necessário para conhecer a Deus e os santos caminhos do Senhor. [Voltar]

Nota 138 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1513. [Voltar]

Nota 139 - Jo 14.26. [Voltar]

Nota 140 - GRUDEM, op. cit., p. 34. [Voltar]

Nota 141 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 121. [Voltar]

Nota 142 - 2Pe 3.15-16 [Voltar]

Nota 143 - SHEDD, op. cit., p. 1744. [Voltar]

Nota 144 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 145 - Autorizados pelos próprios apóstolos. [Voltar]

Nota 146 - GRUDEM, op. cit., p. 41. [Voltar]

Nota 147 - GRUDEM, op. cit., p. 35. [Voltar]

Nota 148 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 81. [Voltar]

Nota 149 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 150 - O livro de Atos que tem os registros do apóstolo Paulo. [Voltar]

Nota 151 - Pregado pelo apóstolo Paulo. [Voltar]

Nota 152 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 153 - Eis a prova de que Tiago era um apóstolo - Em Gl 1.19 lemos: “E não vi outro dos Apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor”. Nessa passagem, Paulo conta

que ao ir a Jerusalém, ele não viu os demais apóstolos senão a Tiago, além de denominá-lo como irmão de Jesus. [Voltar]

Nota 154 - Judas. [Voltar]

Nota 155 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 156 - Jd 1. [Voltar]

Nota 157 - José. [Voltar]

Nota 158 - Mt 13.55 [Voltar]

Nota 159 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1755. [Voltar]

Nota 160 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 161 - PACKER, J. I; TENNEY, Merril C; WHITE JR, William. O Mundo do Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida, 2008. p. 35. [Voltar]

Nota 162 - Irineu atribui a escrita do livro de Apocalipse durante o reinado de Domiciano, entre os anos de 95-96 d.C [Voltar]

Nota 163 - SHEDD, op. cit., p. 1758. [Voltar]

Nota 164 - CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 2006. p. 527. [Voltar]

Nota 165 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 16. [Voltar]

Nota 166 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 88. [Voltar]

Nota 167 - ARCHER, Gleason L. Merece confiança o Antigo Testamento? São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 73. [Voltar]

Nota 168 - GEISLER, op. cit., p. 66. [Voltar]

Nota 169 - ARCHER, loc. cit. [Voltar]

Nota 170 - GEISLER, op. cit., p. 67. [Voltar]

Nota 171 - Em PV 1.1. lemos: “Provérbios de Salomão, filho de Davi, o rei de Israel.” Esse versículo indica que Salomão foi o autor do livro de Provérbios. [Voltar]

Nota 172 - Pv 26.4. [Voltar]

Nota 173 - Pv 26.5. [Voltar]

Nota 174 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 259. [Voltar]

Nota 175 - Tolo. [Voltar]

Nota 176 - Tolo. [Voltar]

Nota 177 - PV 26.4-5. [Voltar]

Nota 178 - Versos 4 e 5. [Voltar]

Nota 179 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 180 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 948. [Voltar]

Nota 181 - Em Ec 1.1. lemos: “Palavra do Pregador, filho de Davi, rei de Jerusalém.” Esse versículo indica que Salomão foi o autor do livro de Eclesiastes. [Voltar]

Nota 182 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 68-69. [Voltar]

Nota 183 - Ec 1.2. [Voltar]

Nota 184 - Ec 1.3. [Voltar]

Nota 185 - Existem muitos outros versículos para estudarmos sobre a questão da canonicidade de Eclesiastes, mas vamos usar apenas esses dois versículos, sendo os mesmos suficientes para provar que o livro não é cético. [Voltar]

Nota 186 - Ec 1.2. [Voltar]

Nota 187 - Ec 1.3. [Voltar]

Nota 188 - Conforme o entendimento de Ec 1.2. [Voltar]

Nota 189 - Conforme o entendimento de Ec 1.3. [Voltar]

Nota 190 - SHEDD, Russell P (org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 959. [Voltar]

Nota 191 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 89. [Voltar]

Nota 192 - SHEDD, loc. cit. [Voltar]

Nota 193 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 262. [Voltar]

Nota 194 - Ec 12.13. [Voltar]

Nota 195 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 89. [Voltar]

Nota 196 - Em Ct 1.1 lemos: “Cântico dos cânticos de Salomão”. O título do livro indica que Salomão foi o seu autor. [Voltar]

Nota 197 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 971. [Voltar]

Nota 198 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 269. [Voltar]

Nota 199 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 200 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 89. [Voltar]

Nota 201 - O Pentateuco é formado pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Essa palavra deriva do

grego pentateuchos que significa cinco volumes. Os judeus chamam esses livros de Tora (instrução), que em geral se traduz por Lei. [Voltar]

Nota 202 - LASOR, William S; HUBBARD, David A; BUSH, Frederic W. Introdução ao Antigo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1999. p. 3. [Voltar]

Nota 203 - LASOR, op. cit., p. 388. [Voltar]

Nota 204 - Ou Tora. [Voltar]

Nota 205 - 205 GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 64. [Voltar]

Nota 206 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 207 - Conjunto de antigas leis e ensinamentos orais judaicos, além de comentários e interpretações sobre a Tora. Também chamado “Torá oral”, em contraste com a Torá escrita. [Voltar]

Nota 208 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 187 [Voltar]

Nota 209 - Comentário judaico das Escrituras hebraicas, que tenta expor o sentido mais profundo de toda a Escritura, principalmente da Tora. [Voltar]

Nota 210 - ERICKSON, op. cit., p. 126. [Voltar]

Nota 211 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 212 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 114. [Voltar]

Nota 213 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 115. [Voltar]

Nota 214 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 35. [Voltar]

Nota 215 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 533. [Voltar]

Nota 216 - Tg 2.21. [Voltar]

Nota 217 - Gn 15.6. diz: Ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça. [Voltar]

Nota 218 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 611. [Voltar]

Nota 219 - Rm 4.2-3. [Voltar]

Nota 220 - GRUDEM, op. cit., p. 612. [Voltar]

Nota 221 - Conforme registrado em Gn 22. [Voltar]

Nota 222 - Tg 2.21. [Voltar]

Nota 223 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 224 - Tg 2.23. [Voltar]

Nota 225 - Tiago. [Voltar]

Nota 226 - Tg 2.21. [Voltar]

Nota 227 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 534. [Voltar]

Nota 228 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 229 - Tg 2.18 diz: Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé. [Voltar]

Nota 230 - GEISLER, op. cit., p. 533. [Voltar]

Nota 231 - Demonstrar ou provar ser justo diante dos homens. [Voltar]

Nota 232 - GRUDEM, op. cit., p. 611. [Voltar]

Nota 233 - GEISLER, op. cit., p. 534. [Voltar]

Nota 234 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 543. [Voltar]

Nota 235 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 116. [Voltar]

Nota 236 - 1Pedro. [Voltar]

Nota 237 - 1Pe 5.12. – Por meio de Silvano, que para vós outros é fiel irmão, como também o considero, vos escrevo resumidamente, exortando e testificando, de novo, que esta é a genuína graça de Deus; nela estai firmes. [Voltar]

Nota 238 - 2Pedro. [Voltar]

Nota 239 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 240 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 549. [Voltar]

Nota 241 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 242 - 2Jo 1. [Voltar]

Nota 243 - 2Jo 4. [Voltar]

Nota 244 - 2Jo 13. [Voltar]

Nota 245 - Versiculos 1, 4 e 13. [Voltar]

Nota 246 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1752. [Voltar]

Nota 247 - Da mesma forma que 2Jo foi rejeitada, 3Jo também recebe o mesmo tratamento daqueles que não aceitaram essas cartas como pertencentes ao cânon bíblico. [Voltar]

Nota 248 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 249 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 555. [Voltar]

Nota 250 - Jd 9 [Voltar]

Nota 251 - CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 2006. p. 509. [Voltar]

Nota 252 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 253 - Jd 14. [Voltar]

Nota 254 - CARSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 255 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 117. [Voltar]

Nota 256 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 257 - Jd 14. [Voltar]

Nota 258 - O que Enoque disse registrado por Judas foi: “Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades”. [Voltar]

Nota 259 - LADD, George E. Apocalipse: Introdução e Comentário. São Paulo: ed. Vida Nova, 2004. p. 08. [Voltar]

Nota 260 - LADD, loc. cit. [Voltar]

Nota 261 - LADD, loc. cit. [Voltar]

Nota 262 - CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 2006. p. 523. [Voltar]

4. A INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS

A) O conceito de inerrância

1. Definição

a) Definição um:

Por inerrância das Escrituras[Nota 263] entende-se que os termos nos manus-critos originais não afirmam nada contrário aos fatos. Portanto, a Bíblia sempre diz a verdade a respeito de todas as coisas de que trata. [Nota 264]

b) Definição dois:

A inerrância é o ponto de vista de que, quando todos os fatos forem conhecidos, demonstrarão que a Bíblia, nos seus autógrafos originais e corretamente interpretada, é inteiramente verdadeira, e nunca falsa, em tudo quanto afirma, quer no tocante à doutrina e à ética, quer no tocante às ciências sociais, físicas ou biológicas.[Nota 265]

c) Entendendo as definições 1 e 2:

Conforme as definições, temos o entendimento que o conhecimento total dos fatos irá provar que os autógrafos originais das Escrituras, se interpretados adequadamente, são verdadeiros em tudo o que afirmam, seja no aspecto doutrinário, moral, social, histórico ou científico.[Nota 266]

B) As Escrituras Sagradas como Palavra de Deus não apresenta erros por vários motivos:

1. Os motivos a favor da inerrância da Bíblia

a) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus é uma comunicação verbal de Deus.

1) Passagem Bíblica um:

Disse Deus: Haja luz; e houve luz.[Nota 267]

2) Passagem Bíblica dois:

Disse também Deus: Produza a terra seres viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.[Nota 268]

3) Explicação:

Essas palavras poderosas e criadoras de Deus recebem o nome de decretos de Deus.[Nota 269] Obviamente, são palavras que não contém erros, pois são palavras faladas pelo próprio Deus.

b) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus é comunicada por lábios humanos.

1) Passagem Bíblica um:

Depois, estendeu o Senhor a mão, tocou-me na boca e o Senhor me disse: Eis que ponho na tua boca as minhas palavras.[Nota 270]

2) Passagem Bíblica dois:

Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança; porque a todos a quem eu te enviar irás; e tudo quanto eu te mandar falarás.[Nota 271]

3) Explicação um:

A Bíblia é a Palavra de Deus porque os profetas, como porta-vozes de Deus, falavam somente o que Deus punha em suas bocas.[Nota 272] Como a Bíblia é a Palavra de Deus e Deus não pode errar, concluímos que a Bíblia também não pode conter erros.[Nota 273]

4) Explicação dois:

Com frequência nas Escrituras, Deus levanta profetas para falar por meio deles. É evidente que embora sejam palavras humanas, faladas em linguagem humana comum por seres humanos comuns, a veracidade das Escrituras não sofre nenhuma redução, sendo com isso inteiramente Palavras de Deus.[Nota 274]

c) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus se manifesta em forma escrita.

1) Passagem Bíblica um:

E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.[Nota 275]

2) Passagem Bíblica dois:

Assim fala o Senhor, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu disse.[Nota 276]

3) Explicação um:

Assim como Deus ordenou a Jeremias escrever em um livro todas as suas palavras, podemos deduzir que o livro de Jeremias como um todo é o tal livro escrito, e sem erro, pois Jeremias escreveu as palavras que o próprio Deus ordenou que escrevesse.

4) Explicação dois:

Deve ser observado que essas palavras são consideradas palavras do próprio Deus, mesmo que sejam escritas em maior parte por seres humanos e sempre em linguagem humana. Portanto, são absolutamente verdadeiras não apresentando nenhum indício de redução de sua veracidade.[Nota 277]

d) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus não pode errar, pois Deus não pode mentir.

1) Passagem Bíblica um:

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos.[Nota 278]

2) Passagem Bíblica dois:

Para que, mediante duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, forte alento tenhamos nós que já corremos para o refúgio, a fim de lançar mão da esperança proposta.[Nota 279]

3) Explicação um:

Por ser Deus incapaz de dizer uma mentira, podemos sempre confiar em Suas Palavras, e uma vez que as Escrituras como um todo são expressas verbalmente por Deus, toda a Bíblia não deve ser mentirosa assim como o próprio Deus. [Nota 280]

4) Explicação dois:

Pela lógica, se Deus não pode mentir, e suas palavras são verdadeiras, não pode haver inverdades nas Escrituras.[Nota 281]

e) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus é o padrão definitivo da verdade.

1) Passagem Bíblica:

Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade. [Nota 282] [Nota 283]

2) Explicação um:

A Bíblia é a Palavra de Deus e a Palavra de Deus é a definição final do que é e do que não é verdade. Portanto, a Palavra de Deus é a própria verdade,[Nota 284] o que nos leva a lógica de que as Escrituras não contêm erros, pois a mesma é a Palavra de Deus.

3) Explicação dois:

A Bíblia é o ponto de referência ao qual deve-se medir qualquer grau de veracidade, sendo com isso o padrão definitivo da verdade.[Nota 285]

f) Porque as Escrituras como a Palavra de Deus, apresentam a sua integridade em várias áreas de estudo.

1) Integridade topográfica e geográfica: As descobertas arqueológicas provam que os povos, os lugares e os eventos mencionados nas Escrituras são encontrados justamente onde as Escrituras o localizam, no local exato e sob as circunstâncias geográficas exatas descritas na Bíblia.[Nota 286]

2) A integridade etnológica ou racial: Todas as afirmações bíblicas concernentes às raças a que se referem têm sido demonstradas como harmônicas com os fatos etnológicos revelados pela arqueologia.[Nota 287]

3) Integridade Cronológica:

A identificação bíblica de povos, lugares e acontecimentos com o período de sua ocorrência é confirmada pela cronologia síria e pelos fatos revelados pela arqueologia.[Nota 288] [Nota 289]

4) Integridade Histórica: O registro bíblico dos nomes e títulos dos reis está em harmonia perfeita com os registros seculares, conforme estes têm sido trazidos à luz pelas descobertas arqueológicas.[Nota 290]

C) Argumentos a favor da inerrância das Escrituras.

1. Os argumentos

a) Argumento um:

1) Texto bíblico:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.[Nota 291]

2) Explicação a favor da inerrância das Escrituras:

Nesse texto, temos a afirmação da própria inspiração das Escrituras por parte do próprio Deus. Portanto, a Bíblia ensina sua própria inspiração que vem de Deus, e isto requer a inerrância da Bíblia, pois as Escrituras são o sopro de Deus, o que garante que estão sem erro[Nota 292], ou seja, a Bíblia é inerrante e infalível.

b) Argumento dois:

1) Texto bíblico um:

Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?[Nota 293]

2) Texto bíblico dois:

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos.[Nota 294]

3) Explicação a favor da inerrância das Escrituras:

Esses textos bíblicos afirmam que Deus não pode mentir. Se, portanto, a Bíblia vem da parte de Deus, e o seu caráter está detrás dela, podemos

chegar à conclusão de que a Bíblia é inerrante e infalível.[Nota 295]

c) Conclusão a favor dos argumentos 1 e 2:

A verdade das Escrituras inclui as ideias de infalibilidade, inerrância e confiabilidade. Infalibilidade significa que não é passível de erro, ou seja, impossível apresentar erro. Inerrância significa que, de fato, a Bíblia não ensina como verdade coisa alguma que não seja a verdade. O resultado de tudo isso é a confiabilidade que vem a ser a confiança total nos ensinos da Bíblia.[Nota 296]

D) Teorias da inerrância das escrituras

1. Inerrância plena:

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia totalmente verdadeira e nunca falsa em tudo quanto ensina e afirma. Não significa que a Bíblia tem o propósito primário de apresentar informações exatas sobre história e ciência,[Nota 297] pois certos fatos foram registrados conforme se apresentavam aos olhos do autor, não sendo descrições exatas do ponto de vista da ciência.[Nota 298] [Nota 299] Contudo, são corretas dentro da visão e do propósito do autor.[Nota 300]

2. Inerrância absoluta:

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia totalmente verdadeira e nunca falsa em tudo quanto ensina e afirma, quer em relação à doutrina e a ética, quer no tocante as ciências sociais, físicas ou biológicas, quer no tocante as referências científicas e históricas.[Nota 301] Portanto, a Bíblia fala de forma específica sobre todos os assuntos sendo totalmente verdadeira em todas as áreas.[Nota 302]

3. Inerrância limitada:

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia isenta de erro somente em seus ensinos doutrinários salvíficos, pois a Bíblia não foi concedida para ensinar ciência ou história, nem Deus revelou questões de história ou ciência aos escritores. [Nota 303] Portanto, as menções no campo da ciência e da história expressam o entendimento da época dos autores e não têm exatidão, e por isto não são verdadeiras.[Nota 304]

4. Inerrância de propósito:

a) Explicação:

A Bíblia é isenta de erros no sentido de concretizar o seu propósito principal de levar as pessoas a uma verdadeira comunhão pessoal com Cristo. Portanto, a Escritura é inerrante somente à medida que realiza o seu propósito fundamental, e não por ser precisa naquilo que assevera.[Nota 305]

E) Objeções contra a teoria da inerrância limitada[Nota 306]

1. As objeções

a) Objeção um:

1) O que a inerrância limitada ensina?

Ensina que a inerrância das Escrituras é falsa pelo fato de apresentar o elemento humano na produção da Bíblia, pois, se o homem é falível, logo, o que o homem escreve é falível.

2) Objeção contra esse ensino:

Os que defendem a inerrância limitada não dão o devido crédito ao elemento divino na inspiração das Escrituras. Em outras palavras, os porta-vozes de Deus eram humanos, mas a inspiração da parte de Deus os preservou de erros na comunicação da mensagem revelada.[Nota 307]

b) Objeção dois:

1) O que a inerrância limitada ensina?

Ensina que a inerrância das Escrituras é falsa pelo fato de que a Bíblia apresentar a inerrância apenas em questões de fé e prática.

2) Objeção contra esse ensino: A Bíblia afirma repetidas vezes que toda a Escritura nos é proveitosa e que toda ela é inspirada por Deus.[Nota 308] Assim, ela é totalmente verdadeira[Nota 309]não só nas questões de fé e prática, mas também nas questões históricas e científicas.

c) Objeção três:

1) O que a inerrância limitada ensina?

Ensina que a inerrância das Escrituras é falsa pelo fato de que a Bíblia é inerrante somente em seus ensinos doutrinários salvíficos. Em outras palavras, ensinam que a Bíblia não foi concedida para ensinar ciência ou história, nem Deus tinha o propósito de revelar questões de história ou ciência aos escritores sagrados. Nessas áreas, a Bíblia apresenta erros.[Nota 310] [Nota 311]

2) Objeção contra esse ensino:

A doutrina bíblica da salvação está fundamentada nos atos de Deus na história. Negar a veracidade desses fatos históricos significa diluir o fundamento histórico da redenção divina, pois, a verdade da redenção por meio de Cristo está intrinsecamente relacionada com os eventos históricos da encarnação, morte e ressurreição de Cristo.[Nota 312]

F) Proponentes:

***1. Posição: inerrânncia plena e absoluta** [Nota 313] [Nota 314] [Nota 315] [Nota 316]*

a) Os proponentes:

Agostinho, Tomás de Aquino, Lutero, Calvino, Archibald Alexander, Charles Hodge, A. A. Hodge, B. B. Warfield, Francis Schaeffer, Gleason L. Archer, Harold Lindsell, Roger Nicole, J. I. Packer, John Stott, R. C. Sproul e Millard J. Erickson.

2. Posição: inerrância limitada e de propósito ***[Nota 317] [Nota 318] [Nota 319]***

a) Os proponentes:

Karl Barth, Emil Brunner, Reinhold Niebuhr, Richard Niebuhr, Paul Tillich, Hans Kung, G. C. Berkouwer, Dewey Beegle, David Hubbard, William Lasor, James Orr, Stephen Davis, Daniel Fuller, Jack Rogers e Donald Mckim.

G) Bibliografia

1-BANCROFT, Emery H. Teologia Elementar.

2-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

5-GEISLER, Norman (org). A Inerrância da Bíblia.

6-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1.

7-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

8-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

9-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

Nota 263 - Esse capítulo irá adotar a opinião de que a expressão “inerrância das escrituras” vem significar que seus registros são verdadeiros em tudo que afirma, isto é, são aceitos como declarações de fatos reais e não fictícios. Em outras palavras, apresentam esses fatos sem erro. [Voltar]

Nota 264 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 59. [Voltar]

Nota 265 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 180. 3volumes em 1. [Voltar]

Nota 266 - GEISLER, Norman(org). A Inerrância da Bíblia. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 349. [Voltar]

Nota 267 - Gn 1.3 [Voltar]

Nota 268 - Gn 1.24 [Voltar]

Nota 269 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010.p. 24. [Voltar]

Nota 270 - Jr 1.9 [Voltar]

Nota 271 - Jr 1.7 [Voltar]

Nota 272 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 458. [Voltar]

Nota 273 - GEISLER, op. cit., p. 459. [Voltar]

Nota 274 - GRUDEM, op. cit., p. 24-25. [Voltar]

Nota 275 - Êx 31.18 [Voltar]

Nota 276 - Jr 30.2 [Voltar]

Nota 277 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 26. [Voltar]

Nota 278 - Tt 1.2 [Voltar]

Nota 279 - Hb 6.18 [Voltar]

Nota 280 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 53. [Voltar]

Nota 281 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 282 - Jo 17.17 [Voltar]

Nota 283 - Verificamos nesse caso que o termo “palavra” usada na oração de Jesus nesse contexto é a Escritura Sagrada, e a Escritura de Deus conforme relatado pela expressão “tua palavra” é a verdade. O próprio Jesus afirma essa verdade. [Voltar]

Nota 284 - GRUDEM, op. cit., p. 54 [Voltar]

Nota 285 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 286 - BANCROFT, Emery H. Teologia Elementar. São Paulo: ed. Batista Regular, 2011. p. 9. [Voltar]

Nota 287 - BANCROFT, loc. cit. [Voltar]

Nota 288 - BANCROFT, op. cit., p.10. [Voltar]

Nota 289 - Por cronologia síria entendemos que são os registros seculares paralelos com os registros bíblicos. [Voltar]

Nota 290 - BANCROFT, loc. cit. [Voltar]

Nota 291 - 2Tm 3.16. [Voltar]

Nota 292 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 181. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 293 - Nm 23.19. [Voltar]

Nota 294 - Tt 1.2. [Voltar]

Nota 295 - ELWELL, op. cit., p. 182. [Voltar]

Nota 296 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 118. [Voltar]

Nota 297 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 32. [Voltar]

Nota 298 - Como exemplo, podemos citar os escritos de Moisés que escreveu o Pentateuco inspirado por Deus, sem a preocupação de registrar os fatos com terminologia científica. Ele escreveu os fatos baseado na experiência que ele tinha na época, e não com o conhecimento que a ciência apresenta hoje. [Voltar]

Nota 299 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 119. [Voltar]

Nota 300 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 34. [Voltar]

Nota 301 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 302 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 103. [Voltar]

Nota 303 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 304 - SEVERA, op. cit., p. 34-35. [Voltar]

Nota 305 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 105. [Voltar]

Nota 306 - Não só contra a inerrância limitada, mas, também, contra a inerrância de propósito. [Voltar]

Nota 307 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 38. [Voltar]

Nota 308 - Conforme o texto de 2Tm 3.16. que diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”. [Voltar]

Nota 309 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 61. [Voltar]

Nota 310 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 32. [Voltar]

Nota 311 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 105. [Voltar]

Nota 312 - SEVERA, op. cit., p. 35. [Voltar]

Nota 313 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 32-34 [Voltar]

Nota 314 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 105. [Voltar]

Nota 315 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 37. [Voltar]

Nota 316 - ELWELL, Walter A(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 182. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 317 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 32-34. [Voltar]

Nota 318 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 105. [Voltar]

Nota 319 - GEISLER, Norman(org). A Inerrância da Bíblia. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 275. [Voltar]

5. A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

A) O conceito de inspiração

1. Definição

a) Definição um:

Inspiração é a influência do Espírito de Deus sobre as mentes dos escritores da Bíblia que fizeram dos escritos o registro de uma revelação divina progressiva, suficiente, quando tomada no seu conjunto e interpretada pelo mesmo Espírito que inspirou a dirigir cada inquiridor a Cristo e a salvação.[Nota 320]

b) Entendendo a definição um:

1) É a influência do Espírito de Deus.

Explicação:

Não é um fenômeno da natureza, mas da operação interior do Espírito de Deus.[Nota 321]

2) Sobre as mentes dos escritores da Bíblia.

Explicação:

Não sobre o corpo, mas ao despertar os poderes racionais do homem.[Nota 322]

3) Interpretada pelo mesmo Espírito.

Explicação:

O Espírito Santo é quem interpreta os registros bíblicos.[Nota 323]

4) Inspirou a dirigir cada inquiridor a Cristo e a salvação.

Explicação:

A Bíblia não tem como primeiro plano a ideia de fornecer um modelo de história ou fatos da ciência, mas de nos levar a Cristo e a salvação.[Nota 324]

c) Definição dois:

É a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os homens escolhidos por Ele mesmo, a fim de que registrassem, de forma inerrante e suficiente, toda a vontade de Deus em relação à salvação e à vida do homem.[Nota 325]

d) Definição três:

É a ação sobrenatural de Deus na vida dos autores bíblicos, capacitando-os e dirigindo-os na composição e registro dos textos originais da Bíblia, de modo que o que disseram nas Escrituras é a Palavra de Deus.[Nota 326]

B) O relato bíblico da inspiração

1. Explicação

a) Texto bíblico e explicação um:

1) Texto bíblico um:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.[Nota 327]

2) Explicação:

O texto diz que os escritos são inspirados, e não os escritores, ou seja, a Bíblia que é inspirada, e não seus autores humanos. Com isso em mente, podemos afirmar que o produto é inspirado, os produtores não.[Nota 328]

b) Texto bíblico e explicação dois:

1) Texto bíblico dois:

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.[Nota 329]

2) Explicação:

O Espírito de Deus ajudou os escritores a acharem as palavras certas para transmitir os conceitos espirituais.[Nota 330]

c) Texto bíblico e explicação três:

1) Texto bíblico três:

Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.[Nota 331]

2) Explicação:

Nessa passagem, temos uma clara afirmação da inspiração das Escrituras, que pode ser explicada como a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os autores bíblicos que garantiu que aquilo que escreveram era precisamente aquilo que Deus queria que escrevessem.[Nota 332]

d) Conclusão:

Homens, movidos pelo Espírito Santo, escreveram palavras sopradas por Deus, as quais são a fonte de autoridade para a fé e para a prática cristã.[Nota 333]

C) Elementos da inspiração das escrituras:

1. Os elementos:

a) Causalidade Divina

1) Explicação: Deus é a fonte da inspiração da Bíblia, pois o elemento divino estimulou o elemento humano. Portanto, Deus revelou-lhes certas verdades, e o elemento humano registrou essas verdades.[Nota 334]

b) Mediação humana

1) Explicação: A Bíblia que os autores humanos produziram é a Palavra de Deus, mas também é a palavra do homem. Isso porque, Deus usou personalidades humanas para comunicar as ideias de Deus. Portanto, os homens foram a causa imediata dos textos escritos, mas Deus foi a causa principal.[Nota 335]

c) Autoridade escrita

1) Explicação: O produto da autoridade divina em operação por meio dos homens como intermediários de Deus é a autoridade escrita de que se reveste a Bíblia. Como fato consumado, as Escrituras receberam sua autoridade do próprio Deus, que falou mediante os homens. No entanto, são

os escritos e não os escritores dos textos sagrados que possuem a autoridade divina. Concluindo, enquanto que os autores dos textos sagrados já morreram, os registros bíblicos prosseguem.[Nota 336]

D) As teorias da inspiração

1. Teoria da intuição ou inspiração natural

a) Explicação:

1) Explicação um:

Entende que os autores da Bíblia foram homens de grande genialida-de e, por isso, não precisavam de uma ajuda sobrenatural para escrever a Bíblia. Portanto, os próprios autores criaram aquilo que escreveram, pois Deus não inspirou as palavras.3[Nota 337] [Nota 338]

2) Explicação dois:

Essa teoria nega a existência do elemento divino na composição da Bíblia, pois para esses, a Bíblia não passa de um livro em que os escritores registraram suas lendas, histórias e poemas. Portanto, o que alguns denominam como inspiração divina, não seria outra coisa senão uma intensa intuição humana, com suas percepções espirituais puramente naturalistas.[Nota 339]

b) Refutação

1) Refutação um:

A inspiração não é simplesmente um fato natural, mas sobrenatural através da obra imediata de um Deus pessoal na alma do homem.[Nota 340]

2) Refutação dois:

Essa teoria nega o aspecto sobrenatural da inspiração, e faz a verdade bíblica ser uma coisa puramente subjetiva, ou seja, uma matéria de opinião particular.[Nota 341]

2. Teoria da iluminação ou inspiração mística

a) Explicação

1) Explicação um:

Essa teoria afirma que houve uma influência do Espírito Santo sobre os autores bíblicos, mas que isso significa apenas um reforço de suas capacidades normais, um aumento da sensibilidade e percepção das realidades espirituais.[Nota 342] [Nota 343]

2) Explicação dois:

A Bíblia resulta de uma espécie de iluminação divina, através da qual, Deus teria concedido uma profunda percepção religiosa a alguns homens piedosos.[Nota 344]

b) Refutação

1) Refutação um:

A inspiração veio por meio de comunicações divinas especiais, e não por meio de capacidades humanas intensificadas. Os autores humanos expressam as próprias Palavras de Deus, e não simplesmente as suas próprias palavras.[Nota 345]

2) Refutação dois:

Essa teoria difere da ideia de inspiração, pelo fato de que a iluminação vem a ser o entendimento que o Espírito Santo dá a uma pessoa ao ler, ouvir, ou meditar na Palavra de Deus, enquanto que a inspiração vem a ser a direção do Espírito sobre os autores bíblicos para a transmissão correta da verdade bíblica revelada.[Nota 346]

3. Teoria do ditado verbal ou inspiração mecânica

a) Explicação

1) Explicação um:

Afirma que Deus ditou todas as palavras aos escritores, ou seja, o Espírito Santo exerceu uma influência tal sobre os autores da Bíblia, de modo que eles se tornaram instrumentos passivos de Deus, e escreveram apenas aquilo que Deus ditou para eles.[Nota 347]

2) Explicação dois:

Os autores bíblicos foram meros escribas do Espírito Santo, registran-do os pensamentos do próprio Deus. Dessa forma, a vida mental desses autores ficava em repouso,[Nota 348] não contribuindo para o conteúdo de seus escritos. [Nota 349]

b) Refutação

1) Refutação um:

Os escritores bíblicos não eram apenas receptores passivos, e sim, homens ativos que apresentaram suas colaborações, imprimindo nos seus escritos sua linguagem, seu estilo e sua cultura.[Nota 350]

2) Refutação dois:

Se Deus houvesse ditado a Escritura, o estilo, o vocabulário e a redação seriam uniformes. Mas a Bíblia indica diferentes personalidades e modos de expressão nos seus escritores.[Nota 351]

4. Teoria da inspiração dinâmica ou conceitos inspirados

a) Explicação

1) Explicação um:

Temos a inspiração somente nos pensamentos, mas não quanto às palavras, ou seja, os pensamentos foram divinamente inspirados, enquanto que as palavras estão relacionadas à escolha dos autores humanos. [Nota 352]

2) Explicação dois:

Deus teria inspirado apenas os pensamentos,[Nota 353] não as expressões literárias particulares com que cada autor concedeu seus textos.[Nota 354]

b) Refutação

1) Refutação um:

Não reconhece a direção de Deus na escolha das palavras feitas pelos autores para expressar a verdade divina, além de ignorar o fato de que os pensamentos são expressos em palavras. Se as palavras não forem adequadas, os pensamentos também não serão transmitidos corretamente. [Nota 355]

2) Refutação dois:

Os pensamentos não podem ser dissociados das palavras,[Nota 356] pois o pensamento necessariamente toma forma e se expressa em palavras. Portanto, se há inspiração nos pensamentos, deve necessariamente haver inspiração nas palavras.[Nota 357]

5. Teoria da inspiração parcial ou inspiração doutrinária

a) Explicação

1) Explicação um:

Afirma que certas partes da Bíblia são inspiradas, mas outras não. Nas partes que mostram a salvação, a Bíblia é inspirada, enquanto que nas porções históricas, não precisam ser inspiradas, pois podem ser conhecidas pelos documentos contemporâneos.[Nota 358]

2) Explicação dois:

Nega a inspiração dos livros históricos da Bíblia e afirma que, por essas partes não serem inspiradas, elas contêm erros históricos, cronológicos e científicos. A única parte inspirada está limitada aos escritos doutrinários.[Nota 359]

b) Refutação

1) Refutação um:

As doutrinas cristãs[Nota 360] se baseiam em fatos ocorridos na história, e se estes fatos não são verdadeiros, a doutrina que se apoia neles também carece de fundamento confiável.[Nota 361]

2) Refutação dois:

Não é possível fazer separação entre história e doutrina.[Nota 362] Portanto, como admitir a existência de erros nos registros históricos e, ao mesmo tempo, ter certeza de que as partes doutrinárias são verdadeiras?[Nota 363]

E) A verdadeira teoria da inspiração

1. Explicação

a) Verdade um:

A Bíblia apresenta uma inspiração que se aplica a todas as partes e a todas as palavras da Escritura, pois a influência do Espírito Santo alcançou os autores, seus pensamentos, suas palavras e seus escritos em tudo que disseram na Bíblia. Portanto, Deus forneceu as ideias corretas na mente dos autores, as palavras certas a serem usadas, além do estímulo para os autores escreverem o que realmente Deus queria que fosse comunicado a nós.[Nota 364]

b) Verdade dois:

A dupla autoria da Escritura é uma importante verdade a ser defendida. Por um lado, Deus falou, revelando a verdade e guardando do erro autores humanos, sem violar sua personalidade. Por outro lado, homens falaram, usando livremente suas próprias faculdades, sem distorcer a mensagem divina. Suas palavras eram verdadeiramente suas próprias palavras. Ainda assim eram e ainda são palavras de Deus, de modo que o que a Escritura diz Deus também diz.[Nota 365]

c) Verdade três:

Elementos tanto divinos quanto humanos estão presentes na produção da Escritura. Portanto, todo o texto da Escritura, inclusive as próprias palavras, é um produto da mente de Deus[Nota 366] expresso em termos e condições humanas.[Nota 367] [Nota 368]

d) Verdade quatro:

A verdadeira inspiração não sustenta que Deus tenha ditado as palavras da Bíblia, mas que orientou os escritores dos livros bíblicos na escolha de suas palavras e expressões de modo a guardá-los de erros, sem menosprezar seu vocabulário ou suprimir sua individualidade de expressão.[Nota 369]

F) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.
2-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

3-GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: Como a Bíblia chegou até nós.
4-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
5-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
6-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
7-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
8-STOTT, John. Entenda a Bíblia.
9-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1.

Nota 320 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 349. [Voltar]

Nota 321 - STRONG, loc. cit. [Voltar]

Nota 322 - STRONG, loc. cit. [Voltar]

Nota 323 - STRONG, op. cit., p. 350. [Voltar]

Nota 324 - STRONG, loc. cit. [Voltar]

Nota 325 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 116. [Voltar]

Nota 326 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 27. [Voltar]

Nota 327 - 2Tm 3.16. [Voltar]

Nota 328 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 10. [Voltar]

Nota 329 - 1Co 2.13. [Voltar]

Nota 330 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1609. [Voltar]

Nota 331 - 2Pe 1.21. [Voltar]

Nota 332 - SHEDD, op. cit., p. 1742. [Voltar]

Nota 333 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 334 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 11. [Voltar]

Nota 335 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 336 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 337 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 81. [Voltar]

Nota 338 - Para essa teoria, a inspiração é apenas um desenvolvimento do discernimento da verdade que todos os homens possuem em certo grau. [Voltar]

Nota 339 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 17-18. [Voltar]

Nota 340 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 375. [Voltar]

Nota 341 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 28. [Voltar]

Nota 342 - SEVERA, op. cit., p. 29. [Voltar]

Nota 343 - Em outras palavras, houve uma intensificação das percepções religiosas do cristão [Voltar]

Nota 344 - GEISLER, op. cit., p. 17. [Voltar]

Nota 345 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 31. [Voltar]

Nota 346 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 347 - SEVERA, op. cit., p. 29-30. [Voltar]

Nota 348 - Ficava em repouso, pelo fato dessa teoria afirmar que o Espírito Santo possuía as mentes dos escritores da Bíblia, se tornando com isso instrumentos passivos na mão de Deus. [Voltar]

Nota 349 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 36. [Voltar]

Nota 350 - SEVERA, op. cit., p. 30. [Voltar]

Nota 351 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 31. [Voltar]

Nota 352 - BERKHOF, op. cit., p. 37-38. [Voltar]

Nota 353 - Por pensamentos, podemos dizer que as ideias ou os conceitos foram inspirados por Deus. [Voltar]

Nota 354 - GEISLER, Norman; NIX, William. Introdução Bíblica: como a Bíblia chegou até nós. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 16. [Voltar]

Nota 355 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 29. [Voltar]

Nota 356 - Não tem como os pensamentos serem separados das palavras. [Voltar]

Nota 357 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 38. [Voltar]

Nota 358 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 82. [Voltar]

Nota 359 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 360 - Como por exemplo a doutrina da salvação. [Voltar]

Nota 361 - SEVERA, op. cit., p. 30. [Voltar]

Nota 362 - É impossível separar os fatos históricos das doutrinas cristãs. [Voltar]

Nota 363 - RYRIE, loc. Cit. [Voltar]

Nota 364 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 30. [Voltar]

Nota 365 - STOTT, John. Entenda a Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2005. p. 186. [Voltar]

Nota 366 - Elemento divino. [Voltar]

Nota 367 - Elemento humano [Voltar]

Nota 368 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 31. [Voltar]

Nota 369 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 39. [Voltar]

6. A REVELAÇÃO DE DEUS

A) O conceito de revelação geral e especial

1. Revelação geral

a) Definição um:

É a comunicação de Deus acerca de si mesmo a todas as pessoas, em todos os tempos e lugares. Ela refere-se à auto manifestação de Deus por meio da natureza e da história.[Nota 370] Em outras palavras, é uma revelação disponível a todas as pessoas, particularmente por meio da natureza, da história e da constituição do ser humano.[Nota 371]

b) Definição dois:

O ser humano conhece a Deus por meio de sua mente finita e do mundo ao seu redor,[Nota 372] e esse tipo de conhecimento está disponível a todos os povos. Em outras palavras, Deus é conhecido por meio da criação.[Nota 373]

2. Revelação especial

a) Definição um:

É a revelação concedida por Deus por intermédio de pessoas,[Nota 374] experiências ou acontecimentos históricos particulares.[Nota 375]

b) Definição dois:

Deus se revela especialmente através da Palavra, a qual foi primeiramente revelada verbalmente e em seguida escrita nos livros que nós chamamos de Santas Escrituras.[Nota 376]

B) Os meios de revelação geral

1. Os meios dessa revelação:

a) Pela criação

A revelação de Deus ao homem ocorre pelas suas obras, tanto pela criação[Nota 377] como pela conservação, ou seja, Deus se faz conhecer pela criação e manutenção[Nota 378] dessa criação.[Nota 379]

b) Pela natureza

Baseado em Rm 1.20,[Nota 380] a própria Escritura propõe que existe um conhecimento de Deus a que se chega por meio da ordem física criada. A pessoa que vê a beleza de um sol e um estudante de biologia que dis-seca um organismo complexo, estão expostos à indicações da grandeza de Deus. [Nota 381]

c) Pela história

A preservação do povo de Israel serve como exemplo da revelação geral de Deus. Essa pequena nação vem sobrevivendo ao longo dos séculos em ambientes totalmente hostis.[Nota 382] Isso está retratado tanto nas Escrituras como na atual Israel do século XXI.

d) Pela constituição do ser humano

1) A estrutura física Explicação:

O corpo humano constituído de pele, músculos, fígado, baço, rim, estomago, intestino, coração, cérebro, olhos, ouvidos, dentes, etc..., são provas concretas de Deus se revelando ao homem, isto é, o próprio homem é a prova da revelação geral de Deus.[Nota 383]

2) A parte moral Explicação:

Os humanos fazem julgamentos morais sobre o que é certo ou erra-do. [Nota 384]

3) A parte espiritual

Explicação:

Os homens creem na existência de uma realidade superior a si mesmo. [Nota 385]

C) Os meios de revelação especial

1. Os meios dessa revelação:

a) As teofanias ou manifestações de Deus Alcançou seu ponto mais alto na encarnação de Cristo, em quem habitou, corporalmente, a plenitude da divindade.[Nota 386] Mas antes da encarnação de Cristo, as teofanias estavam associadas com a aparição do Anjo do Senhor que comunicou a mensagem divina às pessoas.[Nota 387]

1) Referência bíblica:

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.[Nota 388]

b) Sonhos

O sonho foi um meio muito comum de revelação[Nota 389] e mesmo sendo uma experiência comum,[Nota 390] os sonhos eram usados por Deus de maneira especial para revelar a verdade.[Nota 391]

1) Referência bíblica:

Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido. [Nota 392]

c) Visões

Um modo superior de revelação[Nota 393] e muito comum entre os profetas. Esses recebiam essas visões enquanto estavam despertos.[Nota 394]

1) Referência bíblica:

Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.[Nota 395]

d) Os anjos

Deus também usa os anjos criados para entregar suas mensagens divinas às pessoas.[Nota 396]

1) Referência bíblica:

O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo. É que hoje vos nasceu, na

cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.[Nota 397]

e) Os profetas

Os profetas do Antigo Testamento trouxeram a mensagem do Senhor para a humanidade. Falavam com autoridade, porque comunicavam a Palavra do Senhor.[Nota 398]

1) Referência bíblica:

No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo.[Nota 399]

D) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.

2-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

3-EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião.

4-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

5-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

6-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

Nota 370 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 29. [Voltar]

Nota 371 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 41. [Voltar]

Nota 372 - A criação. [Voltar]

Nota 373 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 52. [Voltar]

Nota 374 - Os profetas e o próprio Jesus são os exemplos mais importantes de revelação especial dada por pessoas. [Voltar]

Nota 375 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 121. [Voltar]

Nota 376 - FERREIRA, op. cit., p. 62. [Voltar]

Nota 377 - O sol, a lua, as estrelas, as plantas, os animais e a própria existência do ser humano. [Voltar]

Nota 378 - Ou preservação, que iremos estudar na parte da Teontologia, no capítulo 14 com o título de “A Providência de Deus”. [Voltar]

Nota 379 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 62. [Voltar]

Nota 380 - Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis. [Voltar]

Nota 381 - ERICKSON, op. cit., p. 42. [Voltar]

Nota 382 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 383 - A anatomia humana faz parte da revelação geral de Deus a nós humanos. [Voltar]

Nota 384 - ERICKSON, op. cit., p. 42-43. [Voltar]

Nota 385 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 386 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 31. [Voltar]

Nota 387 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 72. [Voltar]
Nota 388 - Ex 3.2. [Voltar]
Nota 389 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]
Nota 390 - Principalmente na época do Antigo Testamento. [Voltar]
Nota 391 - RYRIE, op. cit., p. 71. [Voltar]
Nota 392 - Gn 20.3. [Voltar]
Nota 393 - Superior aos sonhos. [Voltar]
Nota 394 - BERKHOF, op. cit., p. 31-32. [Voltar]
Nota 395 - Dn 1.17. [Voltar]
Nota 396 - RYRIE, op. cit., p. 72. [Voltar]
Nota 397 - Lc 2.10-11. [Voltar]
Nota 398 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]
Nota 399 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

TEONTOLOGIA

7. A IDENTIDADE DE DEUS

A) Seus nomes

1. Javé

a) Transliteração:

É a forma hebraica de pronunciar o tetragrama sagrado YHWH.[Nota 400]

b) Sentido do nome:

Esse nome é o nome próprio e pessoal de Deus.[Nota 401] Em outras palavras, é o único nome de Deus. [Nota 402]

c) Significado do nome:

Exprime auto existência e imutabilidade. É o nome incomunicável de Deus que os judeus, por motivo supersticioso, nunca pronunciam, substituindo-o, na sua leitura do Antigo Testamento, no original, pelo nome Adonai.[Nota 403]

2. Adonai

a) Sentido do nome:

Nome hebraico para Deus, com sentido básico de Senhor[Nota 404]

b) O nome na história de Israel:

Jeová era o nome pessoal de Deus, pelo qual Ele era conhecido por Israel, mas, no período pós-exílico, se tornou sagrado e, portanto, não era mais pronunciado. Assim, o termo Adonai passou a ser usado no lugar de Javé.[Nota 405]

c) Significado do nome:

Aplicado exclusivamente a Deus,[Nota 406] significa aquele que governa sobre tudo que seja externo a Ele mesmo.[Nota 407] Expressa o domínio e a posse soberana.[Nota 408]

3. Elohim

a) Sentido do nome:

Termo plural aplicado a Deus apresentando o sentido de poderoso.[Nota 409]

b) Significado do nome:

Nome hebraico bastante comum para Deus, indicando sua majestade e supremacia diante dos deuses pagãos.[Nota 410]

c) Ligação entre o nome Elohim e a trindade:

Elohim é um plural trinitariano, pois a trindade é entendida no uso dessa forma plural. O plural permite uma revelação da trindade, mas isso é muito diferente de dizer que o plural indica triunidade.[Nota 411] [Nota 412]

d) Outros significados:

O termo é bem amplo por natureza, podendo ser aplicado a deuses pagãos, anjos e certas autoridades humanas, como os juízes.[Nota 413] [Nota 414]

4. El

a) Sentido do nome:

Deus, nome hebraico comum para o Criador.[Nota 415]

Teontologia

b) Significado do nome:

Significa Deus como o ser forte e poderoso,[Nota 416] sendo aplicado tanto a deuses falsos como ao Deus verdadeiro.[Nota 417]

Nomes compostos

1. Nomes compostos com Javé

a) Javé Jireh – O Senhor proverá [Nota 418]

1) Passagem Bíblica:

E pôs Abraão por nome àquele lugar – O Senhor Proverá. Daí dizer-se até ao dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.[Nota 419]

b) Javé Shalom – O Senhor é Paz *[Nota 420]*

1) Passagem Bíblica:

Então, Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou de O Senhor É Paz. Ainda até ao dia de hoje está o altar em Ofra, que pertence aos abiezritas.[Nota 421]

c) Javé Nissi – O Senhor é minha bandeira *[Nota 422]*

1) Passagem Bíblica:

Moisés edificou um altar e lhe chamou: O Senhor É Minha Bandeira. *[Nota 423]*

d) Javé Raah – O Senhor é meu pastor *[Nota 424]*

1) Passagem Bíblica:

O Senhor é o meu pastor, nada me faltará.[Nota 425]

e) Javé Shamá – O Senhor que está presente *[Nota 426]*

1) Passagem Bíblica:

Dezoito mil côvados em redor, e o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor Está Ali.[Nota 427]

f) Javé Tsidkênn – O Senhor é nossa justiça *[Nota 428]*

1) Passagem Bíblica:

Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro, será este o seu nome, com que será chamado: Senhor, Justiça Nossa.[Nota 429]

g) Javé Sabaoth – O Senhor dos exércitos *[Nota 430]*

1) Passagem Bíblica:

Este homem subia da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Silo. Estavam ali os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, como sacerdotes do Senhor.[Nota 431]

2. Nomes compostos com El

a) El Shadai – Deus todo poderoso *[Nota 432]*

1) Passagem Bíblica:

Quando atingiu Abraão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor e disselhe: Eu sou o Deus Todo poderoso; anda na minha presença e sê perfeito.[Nota 433]

b) El Roi – Deus que vê [Nota 434]

1) Passagem Bíblica:

Então, ela invocou o nome do Senhor, que lhe falava: Tu és Deus que vê, pois disse ela: Não olhei eu neste lugar para aquele que me vê?[Nota 435]

B) Seus Atributos

1. O conceito de atributos

a) Definição:

São as qualidades de Deus que fazem dele o que é, sendo essas qualidades inseparáveis de seu ser.[Nota 436]

b) Explicação:

1) Explicação um: Os atributos são inseparáveis do ser de Deus,[Nota 437] ou seja, não são distintos da substância de Deus.[Nota 438] [Nota 439]

2) Explicação dois: Os atributos de Deus são qualidades permanentes, pois não podem ser adquiridos ou perdidos.[Nota 440] [Nota 441]

c) Exemplo:

A santidade não é um atributo inseparável de Adão,[Nota 442] mas é um atributo inseparável de Deus. [Nota 443] [Nota 444]

C) Classificação dos atributos[Nota 445]

1. Atributos incomunicáveis

a) Definição:

São as perfeições divinas que não encontram analogias na criatura,[Nota 446] [Nota 447] isto é, aqueles atributos que Deus não partilha conosco.[Nota 448] [Nota 449]

b) Exemplo e explicação de atributos incomunicáveis:

Exemplo um:

Eternidade[Nota 450]

Explicação um:

Deus existe desde a eternidade, mas nós não.[Nota 451]

Exemplo dois:

Imutabilidade[Nota 452]

Explicação dois:

Deus não muda, mas nós sim.[Nota 453]

Exemplo três:

Onipresença[Nota 454]

Explicação três:

Deus está presente em todos os lugares, mas nós apenas nos fazemos presentes num lugar por vez.[Nota 455]

2. Atributos comunicáveis

a) Definição:

Os atributos comunicáveis de Deus são aqueles com os quais os atributos do homem têm alguma analogia,[Nota 456] [Nota 457] [Nota 458] isto é, são aqueles atributos que Deus partilha conosco.[Nota 459]

b) Exemplo e explicação de atributos comunicáveis:

Exemplo um:

Misericórdia[Nota 460]

Explicação um:

Deus é misericordioso, e nós também somos capazes de demonstrar misericórdia.[Nota 461]

Exemplo dois:

Justiça[Nota 462]

Explicação dois:

Deus é justo, e nós também podemos ser justos.[Nota 463]

Exemplo três:

Onisciência[Nota 464]

Explicação três:

Deus tem conhecimento, e nós também somos capazes de alcançar conhecimento.[Nota 465]

D) As perfeições[Nota 466] de Deus[Nota 467] [Nota 468]

1. Suas perfeições:

a) Auto existência:

Deus existe simplesmente por si mesmo, sem necessidade de nenhuma força ou causa externa.[Nota 469]

1) Referência bíblica:

Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.[Nota 470] [Nota 471] [Nota 472] [Nota 473]

b) Simplicidade:

Deus não é composto de partes, nem é complexo, é indivisível[Nota 474] e único em seu ser essencial. [Nota 475] [Nota 476]

1) Referência bíblica:

Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém.[Nota 477] [Nota 478]

c) Infinidade:

Deus não possui início, término ou limitação.[Nota 479] Deus é imortal no sentido de não possuir começo nem fim. [Nota 480]

1) Referência bíblica:

Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, a sua grandeza é insondável.[Nota 481] [Nota 482] [Nota 483]

d) Verdade:

Deus fala a verdade e é digno de confiança. Deus é incapaz de dizer uma mentira.[Nota 484] [Nota 485]

1) Referência bíblica:

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos.[Nota 486]

e) Bondade:

Constitui o caráter de Deus, sendo demonstrado pela graça e misericórdia de Deus.[Nota 487]

1) Referência bíblica:

O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.[Nota 488]

f) Misericórdia:

A terna compaixão de Deus para com as pessoas miseráveis e necessitadas que Ele ama, e o fato de não dar aos pecadores aquilo que merecem. [Nota 489]

1) Referência bíblica:

Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece dos que o temem.[Nota 490]

g) Justiça:

Em relação a si mesmo, Deus é justo, isto é, não existe lei, divina ou humana que sua natureza viole.[Nota 491] Em relação ao ser humano, Deus possui equidade moral por não mostrar favoritismo.[Nota 492]

1) Referência bíblica:

Porque para com Deus não há acepção de pessoas.[Nota 493]

h) Santidade:

Deus é perfeito e separado de todo pecado ou mal.[Nota 494] Deus é completamente puro, e está separado de tudo o que é impuro.[Nota 495]

1) Referência bíblica:

Porque escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.[Nota 496]

i) Eternidade:

Deus é imune à passagem do tempo.[Nota 497] Ele é livre para agir fora das limitações do tempo.[Nota 498]

1) Referência bíblica:

Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.[Nota 499]

j) Espiritualidade:

A natureza imaterial e não física de Deus.[Nota 500] Deus é espiritual em seu ser essencial.[Nota 501]

1) Referência bíblica:

Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.[Nota 502]

k) Asseidade:

Deus é completamente independente de qualquer outro ser. Tudo depende de Deus; Ele não depende de nada além de si mesmo.[Nota 503] Qualidade fundamental de Deus que o distingue de todos os demais seres do Universo, pela qual Ele possui em si mesmo a causa ou o princípio de sua própria existência, sendo portanto incriado, além de absolutamente autônomo, livre e incondicionado.

1) Referência bíblica:

Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais.[Nota 504]

l) Onipresença:

Deus está presente em todos os lugares e tem acesso a todas as partes da realidade.[Nota 505] [Nota 506]

1) Referência bíblica:

Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe?

Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? Diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor.[Nota 507]

m) Onisciência:

Deus conhece todas as coisas existentes e possíveis.[Nota 508] Abrange todas as coisas do passado, presente e do futuro.[Nota 509]

1) Referência bíblica:

Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.[Nota 510]

n) Onipotência:

Deus é todo poderoso e pode fazer tudo o que seja coerente com sua própria natureza.[Nota 511]

1) Referência bíblica:

Jesus, fitando neles o olhar, disselhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.[Nota 512]

o) Unidade:

Deus é um, que é indivisível. Deus é uma essência.[Nota 513]

1) Referência bíblica:

Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.[Nota 514]

p) Imutabilidade:

Deus não muda, nem pode mudar em seu ser.[Nota 515] Não há mudança em Deus, seja quantitativa seja qualitativa. Ele é o que sempre foi e sempre será.[Nota 516]

1) Referência bíblica:

Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.[Nota 517]

E) Os conceitos sobre Deus

1. Teísmo

a) Definição

1) Definição um:

Literalmente, a fé na existência de Deus,[Nota 518] sendo Deus um ser infinito, todo poderoso, conhecedor de todas as coisas, completamente bom, vivo e criador do Universo.[Nota 519]

2) Definição dois:

Crença em um Deus pessoal que possui todas as qualidades da perfeição, que é externo ao mundo como criador e sustentador, mas também está ativamente envolvido e interessado no mesmo.[Nota 520]

b) Analisando o Teísmo:

O Teísmo diz que o Universo físico não é tudo que existe. Há um Deus infinito e pessoal além do Universo que Deus criou que o sustenta e que age nele de forma sobrenatural[Nota 521]

2. Deísmo

a) Definição

1) Definição um:

Crença em um Deus que criou o mundo, mas que não tem envolvimento contínuo com os eventos dentro desse mundo.[Nota 522] Desta forma, reduz a função de Deus na criação simplesmente à de mera primeira causa.[Nota 523]

2) Definição dois: Crença em um Deus ausente que coloca o mundo em movimento e o deixa só.[Nota 524]

b) Analisando o Deísmo:

Esta concepção reconhece Deus, mas nega qualquer intervenção sobrenatural no Universo. [Nota 525]

3. Ateísmo

a) Definição

1) Definição um:

Crença de que Deus não existe,[Nota 526] ou a negação da existência de Deus.[Nota 527]

2) Definição dois:

É alguém que crê que existem provas em favor da inexistência de Deus. [Nota 528]

b) Analisando o Ateísmo:

O Ateísmo afirma que o Universo físico é tudo que existe, sendo o mesmo auto-suficiente. Portanto, não existe nenhum Deus além do ou no Universo.[Nota 529]

4. Panteísmo:

a) Definição

1) Definição um:

Crença segundo a qual Deus é tudo e tudo é Deus.[Nota 530] Em outras palavras, Deus e o mundo são idênticos.[Nota 531]

2) Definição dois:

A crença de que Deus é idêntico com o mundo.[Nota 532]

b) Analisando o Panteísmo:

Não há criador transcendente além do Universo, pois o criador e a criação são duas maneiras de uma mesma realidade. Portanto, Deus é o Universo e o Universo é Deus.[Nota 533]

5. Panenteísmo

a) Definição

1) Definição um:

Crença de que Deus está em todas as coisas, mas difere delas.[Nota 534]

2) Definição dois: É a ideia de que o Universo é Deus, embora Deus seja mais do que o Universo. Portanto, Deus tem uma identidade própria, ou seja, é algo que o Universo não é.[Nota 535]

b) Analisando o Panenteísmo:

Os panenteístas pensam no Universo como o corpo de Deus, mas Deus transcende em muito esse corpo.[Nota 536] Entendendo melhor a questão, Deus está no Universo, assim como a mente está no corpo.[Nota 537] [Nota 538]

6. Politeísmo

a) Definição

1) Definição um:

Crença numa multidão de deidades distintas e separadas entre si.[Nota 539]

2) Definição dois:

Crença de que existem muitos deuses que controlam diferentes aspectos da vida.[Nota 540]

b) Analisando o politeísmo:

Apresentam a crença em muitos deuses finitos que influenciam o mundo, e negam que qualquer Deus infinito esteja além do mundo.[Nota 541]

F) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1.

4-COLE, C. D. Definição de Doutrina. v. 1.

5-DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia.

6-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

7-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

8-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

9-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

10-EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião.

11-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

12-GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética.

13-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

14-HODGE, A. A. Esboços de Teologia.

15-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

16-HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas.

17-MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Religiões Seculares.
18-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
19-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 400 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. P. 108. [Voltar]

Nota 401 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 59. [Voltar]

Nota 402 - DOUGLAS, J. D.(org). O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 409. [Voltar]

Nota 403 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 178. [Voltar]

Nota 404 - ERICKSON, op. cit., p. 11. [Voltar]

Nota 405 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 55. [Voltar]

Nota 406 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 407 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 290. [Voltar]

Nota 408 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 288. [Voltar]

Nota 409 - HOUSE, op. cit., p. 60. [Voltar]

Nota 410 - ERICKSON, op. cit., p. 65. [Voltar]

Nota 411 - Três e um ou do plural para o singular. Em outras palavras, o Pai, o Filho e o Espírito Santo como três pessoas da mesma essência. [Voltar]

Nota 412 - RYRIE, op. cit., p. 54. [Voltar]

Nota 413 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 414 - COLE, C. D. Definição de Doutrina. v. 1. ed. Palavra Prudente, 2015. 3v. p. 21. [Voltar]

Nota 415 - ERICKSON, op. cit., p. 64. [Voltar]

Nota 416 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 48. [Voltar]

Nota 417 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 178. [Voltar]

Nota 418 - COLE, C. D. Definição de Doutrina. v. 1. ed. Palavra Prudente, 2015. 3v. p. 26. [Voltar]

Nota 419 - Gn 22.14. [Voltar]

Nota 420 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 421 - Jz 6.24. [Voltar]
Nota 422 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 423 - Ex 17.15. [Voltar]
Nota 424 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 425 - Sl 23.1. [Voltar]
Nota 426 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 427 - Ez 48.35. [Voltar]
Nota 428 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 429 - Jr 23.6. [Voltar]
Nota 430 - COLE, loc. cit. [Voltar]
Nota 431 - 1Sm 1.3. [Voltar]
Nota 432 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 60. [Voltar]
Nota 433 - Gn 17.1. [Voltar]
Nota 434 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 435 - Gn 16.13. [Voltar]
Nota 436 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 21. [Voltar]
Nota 437 - Ou da essência de Deus. [Voltar]
Nota 438 - Da essência de Deus. [Voltar]
Nota 439 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 105. [Voltar]
Nota 440 - Não podem ser adquiridos ou perdidos pelo fato desses atributos relacionados a Deus serem intrínsecos a Ele. [Voltar]
Nota 441 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 442 - Não é uma característica permanente em Adão. [Voltar]
Nota 443 - É uma característica permanente em Deus. [Voltar]
Nota 444 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 445 - Existem vários métodos de classificar os atributos de Deus, mas pelas pesquisas que tive de realizar sobre esse assunto, o método mais fácil para uma melhor compreensão acerca dos atributos de Deus é quando dividimos os atributos em duas classes: os comunicáveis e os incomunicáveis. Portanto, esse será o método utilizado nesta obra. [Voltar]
Nota 446 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 52. [Voltar]

Nota 447 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 54. [Voltar]

Nota 448 - Não nos comunica. [Voltar]

Nota 449 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 105. [Voltar]

Nota 450 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 451 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 452 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 453 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 454 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 455 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 456 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 54. [Voltar]

Nota 457 - É importante ter em mente, contudo, que o que se acha no homem é somente uma analogia finita e imperfeita do que é infinito e perfeito em Deus. [Voltar]

Nota 458 - BERKHOF, loc. cit [Voltar]

Nota 459 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 105. [Voltar]

Nota 460 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 461 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 462 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 463 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 464 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 465 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 466 - Ou atributos. [Voltar]

Nota 467 - A lista que segue está baseada nos vários livros ao qual pesquisei sobre os atributos de Deus, tendo encontrado muitos termos acerca desse assunto. Eis a lista completa: independência, auto- existência, asseidade, imutabilidade, eternidade, imensidade, infinidade, onipresença, unidade, simplicidade, espiritualidade, onisciência, sabedoria, verdade, bondade, amor, misericórdia, graça, paciência, santidade, paz, retidão, justiça, zelo, ira, vontade, liberdade, onipotência, soberania, perfeição, beleza, glória, benevolência, fidelidade, personalidade, vida. [Voltar]

Nota 468 - Desta lista acima, foram escolhidas 16 perfeições de Deus para o nosso estudo. Creio que essa lista é suficiente para que nós possamos ter um amplo conhecimento sobre esse assunto. [Voltar]

Nota 469 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 54. [Voltar]

Nota 470 - Êx 3.14. [Voltar]

Nota 471 - EU SOU. Este verbo, numa forma que produz o passado, presente e futuro ao mesmo tempo, indica a natureza eterna e imutável de Deus. [Voltar]

Nota 472 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 76. [Voltar]

Nota 473 - O nome demonstra que a essência de Deus não foi causada. [Voltar]

Nota 474 - Não pode ser dividido. [Voltar]

Nota 475 - ERICKSON, op. cit., p. 181. [Voltar]

Nota 476 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 49. [Voltar]

Nota 477 - 1Tm 1.17. [Voltar]

Nota 478 - Deus é eterno, imortal e único em seu ser. [Voltar]

Nota 479 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 480 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 71. [Voltar]

Nota 481 - Sl 145.3. [Voltar]

Nota 482 - Por insondável podemos dizer que não há maneira de o ser humano compreender a infinita grandeza de Deus. [Voltar]

Nota 483 - SHEDD, op. cit., p. 907. [Voltar]

Nota 484 - HOUSE, op. cit., p. 50. [Voltar]

Nota 485 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 53. [Voltar]

Nota 486 - Tt 1.2. [Voltar]

Nota 487 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 488 - Sl 145.9. [Voltar]

Nota 489 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 490 - Sl 103.13. [Voltar]

Nota 491 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 45. [Voltar]

Nota 492 - HOUSE, op. cit., p. 49. [Voltar]

Nota 493 - Rm 2.11. [Voltar]

Nota 494 - HOUSE, op. cit., p. 50. [Voltar]

Nota 495 - RYRIE, op. cit., p. 49. [Voltar]

Nota 496 - 1Pe 1.16. [Voltar]

Nota 497 - HOUSE, op. cit., p. 49. [Voltar]

Nota 498 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 240. [Voltar]

Nota 499 - Sl 90.2. [Voltar]

Nota 500 - ERICKSON, op. cit., p. 55. [Voltar]

Nota 501 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 502 - Jo 4.24. [Voltar]

Nota 503 - EVANS, op. cit., p. 19. [Voltar]

Nota 504 - At 17.25. [Voltar]

Nota 505 - ERICKSON, op. cit., p. 56. [Voltar]

Nota 506 - RYRIE, op. cit., p. 47. [Voltar]

Nota 507 - Jr 23. 23-24. [Voltar]

Nota 508 - HOUSE, loc.cit. [Voltar]

Nota 509 - CHAFER, op. cit., p. 218. [Voltar]

Nota 510 - Sl 139. 1-4. [Voltar]

Nota 511 - RYRIE, op. cit., p. 46. [Voltar]

Nota 512 - Mt 19. 26. [Voltar]

Nota 513 - CHAFER, op. cit. p. 239. [Voltar]

Nota 514 - Dt 6.4. [Voltar]

Nota 515 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 516 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 517 - Tg 1.17. [Voltar]

Nota 518 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 435. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 519 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 131. [Voltar]

Nota 520 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 65. [Voltar]

Nota 521 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 188. [Voltar]

Nota 522 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 51. [Voltar]

Nota 523 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 402. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 524 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 65. [Voltar]

Nota 525 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 40. [Voltar]

Nota 526 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 21. [Voltar]

Nota 527 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 64. [Voltar]

Nota 528 - MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Religiões Seculares. São Paulo: ed. Candeia, 1993. p. 13. [Voltar]

Nota 529 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 188. [Voltar]

Nota 530 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 145. [Voltar]

Nota 531 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 103. [Voltar]

Nota 532 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 65. [Voltar]

Nota 533 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 188. [Voltar]

Nota 534 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 145. [Voltar]

Nota 535 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 760. [Voltar]

Nota 536 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 103. [Voltar]

Nota 537 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 188. [Voltar]

Nota 538 - Vale esclarecer que na ideia do Panenteísmo, o Universo não é distinto de Deus como no Teísmo, mas tampouco Deus é idêntico ao Universo como no Panteísmo. [Voltar]

Nota 539 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 161. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 540 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 65. [Voltar]

Nota 541 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 188. [Voltar]

8. A TRINDADE

A) Uma apresentação Bíblica da Trindade

1. Explicação:

a) Há um só Deus vivo e verdadeiro.[Nota 542]

1) Referência bíblica:

Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem.[Nota 543]

b) Cada uma das pessoas da Deidade é divina.[Nota 544]

1) Referência bíblica a Deus Pai:

Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.[Nota 545]

2) Referência bíblica a Deus Filho:

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.[Nota 546]

3) Referência bíblica a Deus Espírito Santo:

Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.[Nota 547]

c) Temos a referência de pluralidade de Pessoas na Divindade.[Nota 548]

1) Referência bíblica:

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.[Nota 549] [Nota 550] [Nota 551]

d) Cada uma das pessoas da Deidade trabalhou na criação do Mundo. *[Nota 552]*

1) Referência bíblica a Deus Pai:

Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.[Nota 553]

2) Referência bíblica a Deus Filho:

Pois nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele.[Nota 554]

3) Referência bíblica a Deus Espírito Santo:

A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abis-mo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.[Nota 555] [Nota 556]

B) Declarações que aprovam a Doutrina da Trindade

1. As declarações:

a) Deus é três pessoas. Cada pessoa é plenamente Deus. Há só um Deus. *[Nota 557]*

b) A Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) é eterna.[Nota 558]

c) Cada uma das pessoas de Deus tem a mesma essência e não é inferior ou superior às outras em essência.[Nota 559]

d) A divindade do Pai, do Filho, e do Espírito Santo é uma só.[Nota 560]

e) O Pai incriado, o Filho incriado, e o Espírito Santo incriado.[Nota 561]

f) O Pai é Todo poderoso, o Filho, Todo poderoso, e o Espírito, Todo poderoso.[Nota 562]

g) Na Trindade, nenhum deles é antes ou depois do outro.[Nota 563]

h) As três pessoas são coeternas e coiguais.[Nota 564]

C) Concepções falsas acerca da Trindade

1. Sabelianismo[Nota 565]

a) A ideia:

Deus não é de fato três pessoas diferentes, mas uma única pessoa, um ser divino, que sucessivamente assume três formas diferentes de manifestação por meio do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Por exemplo, o Deus do Antigo Testamento se revelou como Pai. Nos evangelhos, essa mesma pessoa divina se revelou como Filho, através do ministério de Jesus. Depois do Pentecostes, essa mesma pessoa divina se revelou como o Espírito Santo ativo na igreja. Portanto, o Pai, o Filho, e o Espírito Santo são três papéis diferentes e sucessivos de Deus se manifestar.[Nota 566] [Nota 567] [Nota 568]

b) Criadores da ideia [Nota 569] [Nota 570] [Nota 571] [Nota 572]

Práxeas, Sabélio e Noeto de Esmirna.

c) Crítica ao Sabelianismo:

O conceito de manifestações sucessivas da divindade no período da história humana não pode explicar os aparecimentos simultâneos das três pessoas no batismo de Jesus.[Nota 573] [Nota 574]

2. Arianismo:

a) A ideia:

Deus Filho e o Espírito Santo foram criados por Deus Pai e que antes desse momento o Filho não existia, nem o Espírito Santo, mas apenas o Pai. O Filho é de substância semelhante ao Pai (Homoiousios), [Nota 575] mas não é da mesma substância do Pai (homoousios).[Nota 576] Esse ponto de vista define o Pai como eterno, o Filho como um ser criado e o Espírito Santo como impessoal.[Nota 577] [Nota 578] [Nota 579] [Nota 580]

b) Criador da ideia [Nota 581] [Nota 582] [Nota 583]

Ário

c) Crítica ao Arianismo:[Nota 584] [Nota 585]

Há um conflito com o testemunho bíblico da eterna divindade de Cristo e do Espírito Santo.[Nota 586] Várias passagens da Bíblia relatam a divindade

de Cristo, mas a principal é esta: No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.[Nota 587] [Nota 588] [Nota 589]

3. Triteísmo

a) A ideia:

Nega que só existe um único Deus. Deus são três pessoas, três essências iguais, e cada pessoa é Deus. Portanto, existem três deuses. É a crença em três deuses separados e da mesma essência [Nota 590] [Nota 591]

b) Criadores da ideia [Nota 592]

Basílio de Cesaréia, Gregório de Nazianzo e Gregório de Nissa.

c) Crítica ao Triteísmo:

Não existe separação na divindade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Cada pessoa é plenamente Deus.[Nota 593] Esse ponto de vista é politeís-ta por acreditar em três deuses separados, e viola os princípios bíblicos de um Deus monoteísta, apesar de afirmarem que os três têm a mesma essência. [Nota 594] [Nota 595]

4. Unitarianismo [Nota 596]

a) A ideia:

Deus é conhecido como o único criador do Universo. Ele é eterno e infinito. Jesus foi um homem virtuoso e finito em cuja vida na Terra Deus estava dinamicamente presente de maneira especial e, Ele[Nota 597] era divino somente no sentido de ter em si um poder impessoal[Nota 598] procedente de Deus,[Nota 599] ou seja, o homem Jesus foi adotado como filho de Deus[Nota 600] em algum momento entre a sua concepção e o seu batismo. [Nota 601] Essa visão rejeita a divindade de Cristo. Sobre o Espírito Santo, essa visão afirma que o Espírito Santo é apenas um atributo impessoal de Deus. Da mesma forma como Cristo, é negada a divindade ao Espírito Santo.[Nota 602] [Nota 603]

b) Criadores da ideia [Nota 604] [Nota 605] [Nota 606]

Teodoto de Bizâncio, Paulo de Samósata e Artemon.

c) Crítica ao Unitarianismo:

A Bíblia confirma a divindade de Cristo[Nota 607] e do Espírito Santo.[Nota 608] Jesus não era apenas um homem virtuoso na Terra, mas o próprio Deus em carne que habitou entre nós.[Nota 609] O Espírito Santo não é uma simples característica[Nota 610] de Deus, mas o próprio Deus.[Nota 611]

D) O debate sobre a expressão Filioque[Nota 612] [Nota 613]

1. Textos bíblicos usados para esse estudo

a) Texto bíblico um:

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. [Nota 614]

Expressão mais importante desse versículo para o estudo do termo Filioque "O Pai enviará em meu nome".

b) Texto bíblico dois:

Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.[Nota 615]

Expressão mais importante desse versículo para o estudo do termo Filioque "eu vos enviarei da parte do Pai".

c) Texto bíblico três:

Mas eu vos digo a verdade, convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros, se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. [Nota 616]

Expressão mais importante desse versículo para o estudo do termo Filioque "eu vo-lo enviarei".

2. Os pontos de vista

a) A posição da igreja ocidental:

Defende a ideia de que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.[Nota 617] [Nota 618]

b) A posição da igreja oriental:

Defende a ideia de que o Espírito Santo procede apenas do Pai, e não do Filho.[Nota 619] [Nota 620]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs.

2-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4.

3-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.

4-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

5-GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo. v. 1.

6-GONZÁLEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Dos Primórdios ao Concílio de Calcedônia. v. 1.

7-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

8-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.

9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

10-MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica.

11-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.

Nota 542 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 334. [Voltar]
Nota 543 - Tg 2.19. [Voltar]
Nota 544 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 56. [Voltar]
Nota 545 - 1Pe 1.2. [Voltar]
Nota 546 - Is 9.6. [Voltar]
Nota 547 - At 5. 3-4. [Voltar]
Nota 548 - HOUSE, op. cit., p. 57. [Voltar]
Nota 549 - Mt 28.19. [Voltar]
Nota 550 - O próprio Jesus disse essas palavras, comprovando que a unidade de Deus e a Trindade de Deus não são contraditórias. [Voltar]
Nota 551 - A Trindade é um mistério que nunca poderemos entender plenamente. Somente pela fé nas Escrituras é que nos leva a crer na Trindade. [Voltar]
Nota 552 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 553 - Sl 102.25. [Voltar]
Nota 554 - Cl 1.16. [Voltar]
Nota 555 - Gn 1.2. [Voltar]
Nota 556 - Esse versículo indica a atuação do Espírito Santo na criação do Universo. O Espírito Santo estava desde o princípio ao lado de Deus Pai. [Voltar]
Nota 557 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 169. [Voltar]
Nota 558 - HOUSE, op. cit., p. 56. [Voltar]
Nota 559 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 560 - GRUDEM, op. cit., p. 997. [Voltar]
Nota 561 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]
Nota 562 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]
Nota 563 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]
Nota 564 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]
Nota 565 - Conhecido na Teologia pelo nome de Monarquianismo Modalista. [Voltar]

Nota 566 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 58. [Voltar]

Nota 567 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 128. [Voltar]

Nota 568 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. P. 177. [Voltar]

Nota 569 - BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: ed. Pés, 1992. p. 72-73. [Voltar]

Nota 570 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 292. [Voltar]

Nota 571 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 382. [Voltar]

Nota 572 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 543. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 573 - HOUSE, op. cit., p. 55. [Voltar]

Nota 574 - Mt 3.16-17. [Voltar]

Nota 575 - Homoiousios é a expressão usada pelos arianos para significar que Jesus não é da mesma substância do Pai, mas de substância semelhante. [Voltar]

Nota 576 - Homoousios é a expressão usada pelos cristãos ortodoxos para significar que Jesus é da mesma substância do Pai. [Voltar]

Nota 577 - Por impessoal, podemos definir da seguinte forma: uma energia do Pai não pessoal. [Voltar]

Nota 578 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 579 - GRUDEM, op. cit., p. 178-179. [Voltar]

Nota 580 - ERICKSON, op. cit., p. 95. [Voltar]

Nota 581 - BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: ed. Pés, 1992. p. 78. [Voltar]

Nota 582 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 272. [Voltar]

Nota 583 - GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. 2v. p. 166. [Voltar]

Nota 584 - O grande conflito trinitariano ocorreu por causa dos arianos. A ideia dominante deles é que existe apenas um Deus (Pai) não gerado, sem qualquer começo de existência. Para os arianos, Cristo foi gerado pelo Pai, ou seja, Ele fora criado. Teria sido criado do nada, antes de haver mundo, razão exata pela qual não seria Ele eterno e nem teria a essência divina. Tendo sido o maior e primeiro de todos

os seres criados, teria sido trazido à existência para que, por meio dele (Cristo), fosse criado o mundo. [Voltar]

Nota 585 - BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: ed. PES, 1992. p. 78. [Voltar]

Nota 586 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 587 - Jo 1.1. [Voltar]

Nota 588 - O Verbo nesta passagem é Jesus conforme relatado em Jo 1.14. – E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... [Voltar]

Nota 589 - A divindade do Espírito Santo está relatada em At 5. 3-4. [Voltar]

Nota 590 - GRUDEM, op. cit., p. 183. [Voltar]

Nota 591 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 383. [Voltar]

Nota 592 - MCGRATH, loc. cit. [Voltar]

Nota 593 - GRUDEM, op. cit., p. 185. [Voltar]

Nota 594 - O conceito de três substâncias iguais, mas três seres separados é Triteísta, bem diferente do conceito correto de três substâncias iguais, mas com funções diferentes e não separados entre os membros da Trindade ao qual é conhecido pelo nome de Trinitarianismo econômico. [Voltar]

Nota 595 - Exemplo de Trinitarianismo econômico: O Deus Pai é o criador e o que envia o Filho, o Deus Filho é o redentor e o que envia o Espírito Santo e o Deus Espírito Santo é o consolador. Cada um apresenta a mesma substância e a mesma eternidade com funções distintas dentro da mesma essência. [Voltar]

Nota 596 - Conhecido na Teologia pelo nome de Monarquianismo Dinâmico. [Voltar]

Nota 597 - Jesus. [Voltar]

Nota 598 - Conforme essa teoria, a divindade que estava em Cristo era um poder impessoal da parte de Deus, mas não o próprio Deus. Com isso em mente, essa visão procura preservar a unidade divina por meio dessa tese, ou seja, Deus e Cristo não são iguais ou da mesma substância. [Voltar]

Nota 599 - MATOS, Alderi Souza de Matos. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 278. [Voltar]

Nota 600 - O unitarianismo é também conhecido na Teologia pelo nome de Adocionismo, justamente por apresentar a ideia de que Jesus foi adotado por Deus. [Voltar]

Nota 601 - MATOS, op. cit., p. 271. [Voltar]

Nota 602 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 603 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 344. [Voltar]

Nota 604 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 543. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 605 - BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: ed. PES, 1992. p. 71-72. [Voltar]

Nota 606 - GONZÁLEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Dos Primórdios ao Concílio de Calcedônia. v. 1. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. p. 137. [Voltar]

Nota 607 - Jo 1.1. [Voltar]

Nota 608 - At 5. 3-4. [Voltar]

Nota 609 - Jo 1.14. [Voltar]

Nota 610 - Característica ou atributo impessoal de Deus. [Voltar]

Nota 611 - At 5. 3-4. [Voltar]

Nota 612 - O termo Filioque é uma expressão latina que significa “e o Filho” ou “e do Filho”, e essa palavra é usada na Teologia para indicar que o Espírito Santo procede tanto do Pai como do Filho. Essa ideia foi aceita pela igreja ocidental, mas, foi rejeitada pela igreja oriental, fato esse que contribuiu para o cisma católico-ortodoxo no ano de 1054 da era cristã. [Voltar]

Nota 613 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 276. [Voltar]

Nota 614 - Jo 14.26. [Voltar]

Nota 615 - Jo 15.26. [Voltar]

Nota 616 - Jo 16.7. [Voltar]

Nota 617 - BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. São Paulo: ed. PES, 1992. p. 84. [Voltar]

Nota 618 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 56. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 619 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 620 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

9. O ESPÍRITO SANTO

A) A Natureza do Espírito Santo

1. O Espírito Santo é uma pessoa

a) Nomes são atribuídos ao Espírito Santo

1) Explicação:

É identificado como o Espírito de Deus e como o Espírito de Cristo.[Nota 621]

2) Referência bíblica:

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.[Nota 622]

b) É inteligente

1) Explicação:

É capaz de ensinar as pessoas[Nota 623]

2) Referência bíblica:

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais. [Nota 624]

c) Tem sentimento

1) Explicação:

Pode ser entristecido pelas atitudes pecaminosas dos cristãos.[Nota 625]

2) Referência bíblica:

E não entristeçais o Espírito de Deus, ao qual fostes selados para o dia da redenção.[Nota 626]

2. O Espírito Santo é Deus

a) Ele é chamado Deus

1) Explicação:

O Espírito Santo é apresentado por Pedro como sendo Deus, contra quem Ananias havia pecado.[Nota 627]

2) Referência bíblica:

Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo. Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder?

Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.[Nota 628]

b) Foi a causa do nascimento virginal de Jesus[Nota 629] [Nota 630]

1) Explicação:

Ao Espírito Santo são atribuídas obras que somente Deus pode realizar. [Nota 631]

2) Referência bíblica:

Respondeu-lhe o anjo:

Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.[Nota 632]

c) É o outro Consolador enviado por Jesus

1) Explicação:

No grego, a palavra para indicar "outro"[Nota 633] realmente significa outro, mas alguém do mesmo tipo.[Nota 634] Ou seja, se Cristo é Deus, então o Espírito Santo, o "outro Consolador", do mesmo tipo, também é Deus. [Nota 635]

2) Referência bíblica:

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.[Nota 636]

B) A Obra do Espírito Santo

1. O Espírito Santo nas Escrituras

a) Influenciou os escritores bíblicos

1) Explicação:

O Espírito Santo ajudou os escritores bíblicos a acharem as palavras certas para transmitir os conceitos espirituais.[Nota 637]

2) Referência bíblica:

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.[Nota 638]

2. O Espírito Santo na Criação

a) Do Universo

1) Explicação:

Estava ativo na criação das estrelas do céu.[Nota 639]

2) Referência bíblica:

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro[Nota 640] de sua boca, o exército[Nota 641] deles.[Nota 642]

b) Da Terra

1) Explicação:

O Espírito Santo participou da criação da Terra.[Nota 643]

2) Referência bíblica:

A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abis-mo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.[Nota 644]

c) Do homem

1) Explicação:

O Espírito Santo operou na criação dos homens.[Nota 645]

2) Referência bíblica:

O Espírito de Deus me fez, e o sopro[Nota 646] do Todo poderoso me dá vida.[Nota 647]

3. O Espírito Santo na Salvação

a) Na regeneração

1) Explicação:

Por meio do ministério do Espírito Santo a pessoa nasce de novo, é transformada.[Nota 648]

2) Referência bíblica:

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.[Nota 649]

b) Na habitação

1) Explicação:

O Espírito Santo habita no crente. Sem a habitação do Espírito, a pessoa não pertence a Cristo.[Nota 650]

2) Referência bíblica:

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.[Nota 651]

c) Na justificação

1) Explicação: Nossa justificação é inseparável da obra do Espírito Santo. [Nota 652]

2) Referência bíblica:

Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.[Nota 653]

d) Na purificação

1) Explicação:

Pelo Espírito, somos capazes de fazer morrer os feitos do corpo e crescer em santidade pessoal.[Nota 654]

2) Referência bíblica:

Porém, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.[Nota 655]

C) O batismo no Espírito Santo

1. Textos bíblicos relacionados ao assunto do batismo com o Espírito Santo

a) Passagens bíblicas nos evangelhos

1) Passagem bíblica um:

Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.[Nota 656]

2) Passagem bíblica dois:

Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.[Nota 657]

3) Passagem bíblica três:

Disse João a todos: Eu, na verdade, vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. [Nota 658]

4) Passagem bíblica quatro:

Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.[Nota 659]

b) Passagens bíblicas no livro de Atos

1) Passagem bíblica um:

Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. [Nota 660]

2) Passagem bíblica dois:

Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Sant o. [Nota 661]

c) Passagem bíblica em 1Coríntios

1) Passagem bíblica:

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.[Nota 662]

D) O ponto de vista pentecostal

1. Texto em debate um:

Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.[Nota 663]

a) Explicação:

O selo é distinto da conversão, pois ocorre após a conversão.

1) Explicação Pentecostal um:

O selo em Ef 1.13 não é a mesma coisa que a conversão, e pode ocorrer depois. Esse selo é algo que pode ser experimentado pelos crentes, e que não se trata de algo que já ocorreu com todos eles no momento da conversão. Os defensores deste ponto de vista identificam esse selar do Espírito com o batismo do Espírito Santo,[Nota 664] experimentado pelos apóstolos no dia de Pentecostes registrado em Atos 2. [Nota 665] [Nota 666] Portanto, para os pentecostais, os apóstolos no pentecostes já eram convertidos, e, eventualmente, receberam ali o batismo do Espírito Santo.

2. Texto em debate dois:

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós, foi dado beber de um só Espírito.[Nota 667]

a) Explicação:

1Co 12.13 ocorre na conversão, diferente das passagens bíblicas dos evangelhos-atos.

1) Explicação Pentecostal dois:

A passagem ensina que o Espírito Santo batiza o crente, colocando-o no corpo de Cristo que é a igreja, e que isto ocorre na conversão. Porém, esse batismo de 1Co 12.13 não é o mesmo batismo ou selo do Espírito mencionado nos Evangelhos[Nota 668] e em Atos.[Nota 669] Portanto, o batismo pelo Espírito nessa passagem significa o ato pelo qual o Espírito nos incorpora à igreja, sendo idêntico à conversão, enquanto que nos Evangelhos e em Atos, o batismo com o Espírito refere-se a uma experiência pós-conversão.[Nota 670]

3. Texto em debate três:

E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disselhe: Recebei o Espírito Santo.[Nota 671]

a) Explicação:

A fase da conversão ocorre antes do batismo com o Espírito Santo

1) Explicação Pentecostal três: Os discípulos de Jesus eram crentes nascidos de novo, isto é, convertidos muito antes do dia do Pentecostes, talvez durante o ministério de Jesus, mas com certeza, na hora em que Jesus, depois de sua ressurreição, soprou sobre eles e disselhes: " Recebei o Espírito Santo".[Nota 672] Portanto, para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo sobre os discípulos de Jesus só foi ocorrer no dia de pentecostes, e não durante o ministério de Jesus.

4. Texto em debate quatro:

Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.[Nota 673]

a) Explicação:

A promessa do batismo com o Espírito Santo após a conversão, isto é, no dia de pentecostes.

1) Explicação Pentecostal quatro:

Jesus ordenou a seus discípulos que “não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai,”[Nota 674] dizendo-lhes: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo.”[Nota 675] Eles obedeceram a ordem de Jesus e esperaram em Jerusalém.[Nota 676] Para os pentecostais, o batismo com o Espírito Santo ocorreu no dia de pentecostes.

5. Texto em debate cinco:

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.[Nota 677]

a) Explicação:

Recebendo o batismo no Espírito Santo após a conversão

1) Explicação Pentecostal cinco:

Ao chegar o dia de Pentecostes “todos ficaram cheios do Espírito Santo”. Isso mostra que eles receberam um batismo com o Espírito Santo.

Esse evento ocorreu após a conversão e que resultou em grande capacitação para o ministério e no falar em línguas.[Nota 678] [Nota 679]

E) O ponto de vista tradicional

1. Texto em debate um:

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. [Nota 680]

a) Explicação:

O batismo no Espírito Santo em 1Co 12.13 ocorre na conversão

1) Explicação Tradicional um: Nessa passagem, todos foram batizados no Espírito Santo e, como resultado, tornaram-se membros do Corpo de Cristo. Batismo no Espírito Santo vêm a ser a atividade do Espírito Santo no início de nossa vida cristã. Portanto, isso ocorre durante a conversão e não após a mesma.[Nota 681] [Nota 682]

2. Texto em debate dois:[Nota 683]

Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.[Nota 684]

3. Texto em debate três:[Nota 685]

Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.[Nota 686]

4. Texto em debate quatro:[Nota 687]

Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. [Nota 688]

a) Explicação:

As passagens nos Evangelhos[Nota 689] e no livro de Atos.

1) Explicação Tradicional dois:

A expressão "batismo com o Espírito Santo", que ocorre sete vezes no Novo Testamento, é equivalente à expressão "o dom do Espírito Santo"que ocorre em At 2.38,[Nota 690] e refere-se à experiência iniciatória da qual participam todos os que se tornam cristãos.[Nota 691]

2) Explicação Tradicional três:

As passagens nos Evangelhos e em Atos devem ser interpretadas à luz da passagem de 1Co 12.13, e portanto, devem se referir à conversão, ou seja, o batismo com o Espírito Santo é o mesmo que conversão e não um ato após a mesma.[Nota 692]

3) Explicação Tradicional quatro:

Se colocarmos as sete passagens bíblicas juntas, verificaremos que Jesus é o batizador, [Nota 693] todos os crentes tal como em 1Co 12.13 são os batizados,[Nota 694] o Espírito Santo é o elemento com o qual os crentes são

batizados, e o propósito é a incorporação do crente no Corpo de Cristo.[Nota 695]

4) Explicação Tradicional cinco:

Cristo como o batizador não aparece em 1Co 12.13, At 1.5 e At 11.16, porque nessas passagens o verbo batizar está na voz passiva, e a ênfase recai sobre as pessoas sendo batizadas, enquanto que o sujeito da ação que é Cristo recua para os bastidores.[Nota 696] [Nota 697]

5) Explicação Tradicional seis:

Se o Espírito Santo é o que batiza em 1Co 12.13, onde está o elemento com o qual o Espírito Santo utilizaria para realizar o batismo? Portanto, em 1Co 12.13 é Cristo quem batiza com o Espírito Santo gerando a benção recebida pelos cristãos no momento da conversão.[Nota 698]

F) Bibliografia

1-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

2-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.

3-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

4-LOPES, Augustus Nicodemos. Martyn Lloyd-Jones, John Stott, e 1Co 12.13: O debate sobre o batismo com o Espírito Santo. Revista Fides Reformata. v. 1, n. 1.

5-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

6-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

7-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 621 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 242. [Voltar]

Nota 622 - Rm 8.9. [Voltar]

Nota 623 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 397. [Voltar]

Nota 624 - 1Co 2.13. [Voltar]

Nota 625 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 626 - Ef 4.30. [Voltar]

Nota 627 - SEVERA, op. cit., p. 244. [Voltar]

Nota 628 - At 5.3-4. [Voltar]

Nota 629 - O Espírito Santo efetuou a concepção de Cristo. [Voltar]

Nota 630 - HOUSE, H. Wayne, Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 74. [Voltar]

Nota 631 - RYRIE, op. cit., p. 399. [Voltar]

Nota 632 - Lc 1.35. [Voltar]

Nota 633 - O termo “outro” na explicação se refere à passagem de Jo 14.16. [Voltar]

Nota 634 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1512. [Voltar]

Nota 635 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 636 - Jo 14.16 [Voltar]

Nota 637 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1609. [Voltar]

Nota 638 - 1Co 2.13. [Voltar]

Nota 639 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 401. [Voltar]

Nota 640 - Sopro nessa passagem se refere ao Espírito Santo. [Voltar]

Nota 641 - Exército no contexto se refere às estrelas do céu, ou seja, o Universo. [Voltar]

Nota 642 - Sl 33.6. [Voltar]

Nota 643 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 644 - Gn 1.2. [Voltar]

Nota 645 - RYRIE, op. cit., p. 402. [Voltar]
Nota 646 - Sopro = Espírito Santo. [Voltar]
Nota 647 - Jó 33.4. [Voltar]
Nota 648 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 77. [Voltar]
Nota 649 - Tt 3.5. [Voltar]
Nota 650 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 651 - Rm 8.9. [Voltar]
Nota 652 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 42. [Voltar]
Nota 653 - 1Co 6.11. [Voltar]
Nota 654 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 535. [Voltar]
Nota 655 - Rm 8.13. [Voltar]
Nota 656 - Mt 3.11. [Voltar]
Nota 657 - Mc 1.8. [Voltar]
Nota 658 - Lc 3.16. [Voltar]
Nota 659 - Jo 1.33. [Voltar]
Nota 660 - At 1.5. [Voltar]
Nota 661 - At 11.16. [Voltar]
Nota 662 - 1Co 12.13. [Voltar]
Nota 663 - Ef 1.13. [Voltar]
Nota 664 - Esse batismo ou selo no Espírito Santo pela interpretação pentecostal ocorre após a conversão. [Voltar]
Nota 665 - At 2. 1-4. Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar, de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. [Voltar]
Nota 666 - LOPES, Augustus Nicodemus. Martyn Lloyd-Jones, John Stott, e 1 Co 12.13: O Debate sobre o Batismo com o Espírito Santo. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 1, jan/jun. 1996. [Voltar]
Nota 667 - 1Co 12.13. [Voltar]
Nota 668 - Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33 [Voltar]
Nota 669 - At 1.5; At 11.16. [Voltar]
Nota 670 - LOPES, loc. cit. [Voltar]

Nota 671 - Jo 20.22. [Voltar]

Nota 672 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 636. [Voltar]

Nota 673 - At 1.5. [Voltar]

Nota 674 - At 1.4. [Voltar]

Nota 675 - At 1.8. [Voltar]

Nota 676 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 677 - At 2.4. [Voltar]

Nota 678 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 679 - O falar em línguas para os pentecostais serve como um sinal de que a pessoa foi batizada pelo Espírito Santo. [Voltar]

Nota 680 - 1Co 12.13. [Voltar]

Nota 681 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 639. [Voltar]

Nota 682 - Vale esclarecer que os pentecostais concordam com os tradicionais em relação a 1Co 12.13. A diferença entre as duas concepções está nas demais passagens relacionadas ao estudo do batismo pelo Espírito Santo, isto é, Mt 3.11; Mc 1.8; Lc 3.16; Jo 1.33; At 1.5; At 11.16. [Voltar]

Nota 683 - João Batista fala de Jesus e prediz que ele batizaria pessoas com o Espírito Santo tal como registrado também em Mc 1.8, Lc 3.16 e Jo 1.33. [Voltar]

Nota 684 - Mt 3.11. [Voltar]

Nota 685 - É Jesus quem diz essas palavras nesse texto. [Voltar]

Nota 686 - At 1.5. [Voltar]

Nota 687 - Pedro refere-se às palavras de Jesus citadas em At 1.5. [Voltar]

Nota 688 - At 11.16. [Voltar]

Nota 689 - Estou citando apenas Mt 3.11 para a explicação tradicional, bem porque as demais passagens nos evangelhos irão apresentar as mesmas explicações da passagem de Mateus. [Voltar]

Nota 690 - Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. [Voltar]

Nota 691 - LOPES, Augustus Nicodemus. Martyn Lloyd-Jones, John Stott, e 1Co 12.13: O Debate sobre o Batismo com o Espírito Santo. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 1, jan/jun. 1996. [Voltar]

Nota 692 - LOPES, loc. cit. [Voltar]

Nota 693 - O sujeito. [Voltar]

Nota 694 - O objeto. [Voltar]

Nota 695 - O corpo de Cristo está relacionado com os cristãos convertidos. [Voltar]
Nota 696 - Cristo está oculto nestas passagens conforme a explicação tradicional. [Voltar]
Nota 697 - LOPES, loc. cit. [Voltar]
Nota 698 - LOPES, loc. cit. [Voltar]

10. A EXISTÊNCIA DE DEUS[Nota 699] [Nota 700] [Nota 701]

A) Evidências bíblicas da intuição humana na existência de Deus

1. As evidências:

a) No ímpio

1) Passagem bíblica um:

Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles,[Nota 702] porque Deus lhes manifestou.[Nota 703] [Nota 704]

2) Passagem bíblica dois:

Porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças[Nota 705] antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscu-recendo-se-lhes o coração insensato.[Nota 706]

b) No cristão

1) Passagem bíblica:

O próprio Espírit[Nota 707] testifica com o nosso espírito[Nota 708] que somos filhos de Deus.[Nota 709] [Nota 710] [Nota 711]

c) Explicação:

Toda a humanidade[Nota 712] apresenta em sua consciência a convicção[Nota 713] da existência de Deus, pelo fato de que todas as pessoas em todos os lugares já sabem algo sobre Deus.[Nota 714]

B) Evidências bíblicas na natureza da existência de Deus

1. As evidências:

a) Argumento um

1) Passagem bíblica um:

Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como tam-bém a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis.[Nota 715]

2) Explicação:

A natureza dá grande testemunho da existência de Deus, pois, no versículo acima, temos a afirmação de que o eterno poder e a divindade de Deus são claramente reconhecidos por meio das coisas que foram criadas.

Portanto, a expressão "por meio das coisas que foram criadas" se refere à criação da natureza, e isso sugere em certo sentido que toda coisa criada leva a evidência do caráter e da existência de Deus. [Nota 716]

b) Argumento dois

1) Passagem bíblica dois:

Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.[Nota 717]

2) Explicação:

Quem observa o céu durante o dia ou à noite, e vê o sol, a lua e as estrelas, chega à conclusão de que esses corpos celestes por meio de sua beleza e grandeza foram feitos por um criador poderoso que os mantém na sua ordem.[Nota 718]

C) Argumentos clássicos a favor da existência de Deus

1. Argumento Cosmológico

a) A ideia:

Procura demonstrar a existência de uma razão suficiente ou causa primeira para o surgimento do Universo.[Nota 719]

b) Exemplos

1) Exemplo um.

Toda coisa existente possui explicação para sua existência. Se o Universo possui uma explicação para sua existência, essa explicação é Deus. O Universo é uma coisa existente.

Portanto, a explicação para a existência do Universo é Deus.[Nota 720]

2) Exemplo dois.

Tudo o que passa a existir tem uma causa. O Universo passou a existir.

Portanto, o Universo tem uma causa.[Nota 721] [Nota 722]

3) Exemplo três.

Todo efeito[Nota 723] tem uma causa.

Não pode haver uma regressão infinita de causas finitas.[Nota 724]

Portanto, deve existir uma causa não causada[Nota 725] ou um ser necessário. Este ser é Deus.[Nota 726]

4) Exemplo quatro.

Toda coisa conhecida do Universo tem uma causa.

Portanto, o próprio Universo deve necessariamente ter uma causa.

A causa do Universo tão grandioso só pode ser Deus.[Nota 727]

c) Conclusão:

Hodge relata que uma causa é algo. Possui uma existência real. Não é meramente um nome para determinada relação. É uma entidade real, uma substância. Isso é evidente porque uma coisa inexistente não pode agir. Se o que não existe pode ser uma causa, então nada pode produzir algo, o que é uma contradição. Uma causa deve ser não só algo real, mas deve ter poder e eficiência. Deve haver algo em sua natureza que responde pelo efeito que ela produz.[Nota 728] [Nota 729]

2. Argumento Teleológico

a) A ideia:

A ordem do que vemos no Universo necessita de um planejador.[Nota 730] Esse argumento é uma subcategoria do argumento Cosmológico.[Nota 731]

b) Exemplos

1) Exemplo um

Existe harmonia, ordem e planejamento no Universo. Esse planejamento dá provas de um propósito inteligente. Portanto, deve necessariamente existir um ser inteligente. Esse ser é Deus.[Nota 732]

2) Exemplo dois Existe no mundo uma ordem ou desígnio observável. Essa ordem não pode ser atribuída ao objeto inanimado.

Essa ordem observável argumenta em favor de um ser inteligente que estabeleceu essa ordem.

Esse ser é Deus.[Nota 733]

3) Exemplo três O Universo revela uma quantidade surpreendente de inteligibilidade.

Essa ordem inteligível é produto de um desígnio inteligente, não de mero acaso. Nada acontece por mero acaso.

Portanto, o Universo é produto de um desígnio inteligente. O desígnio surge da mente de alguém que o estabelece.

Portanto, o Universo é produto de um projetista inteligente.[Nota 734] [Nota 735]

c) Conclusão:

Berkhof relata que em toda parte o mundo revela inteligência, ordem, harmonia e propósito, e assim implica a existência de um ser inteligente e com propósito, apropriado para a produção de um mundo como este.[Nota 736]

3. Argumento Antropológico[Nota 737]

a) A ideia:

O homem, um ser moral, inteligente e vivo requer a existência de alguém que tem absoluto direito de dominar o homem.[Nota 738] [Nota 739]

b) Exemplos

1) Exemplo um:

Se Deus não existisse, os valores e as obrigações morais não existiriam.

Os valores e as obrigações morais realmente existem.

Portanto, Deus existe.[Nota 740]

2) Exemplo dois:

Todas as pessoas possuem um impulso moral.

Deve haver alguma razão para o comportamento moral das pessoas.

Isso implica na existência de um ser que estabelece e sustenta a moralidade, recompensando o bem e punindo o mal.

Esse ser é Deus.[Nota 741]

3) Exemplo três:

A obrigação moral é um fato.

Nós somos verdadeiramente, real e objetivamente obrigados a fazer o bem e a evitar o mal. Só uma visão pode estar correta: ou a visão ateísta da realidade, ou a visão religiosa. Todavia, a visão ateísta é incompatível com a existência de uma obrigação moral.

Portanto, a visão religiosa da realidade é a correta.[Nota 742]

c) Conclusão:

Ryrie relata que as diversas facetas[Nota 743] do ser humano exigem algumas explicações sobre sua origem. Todas corroboram para provar a existência de um ser moral, inteligente e vivo, o qual poderia ter gerado o homem.[Nota 744]

4. Argumento Ontológico

a) A ideia:

O homem tem no pensamento a ideia de um ser maior do que qualquer coisa que se possa imaginar ou o maior ser concebível que deve existir. [Nota 745] [Nota 746] [Nota 747]

b) Exemplos

1) Exemplo um:

O homem tem a ideia de um ser absolutamente perfeito. A existência é um atributo da perfeição.

Portanto, um ser absolutamente perfeito tem que existir.[Nota 748]

2) Exemplo dois:

Temos a ideia de um ser mais perfeito.

A ideia de um ser mais perfeito inclui a existência, pois um ser, que é perfeito, mas que não exista, não seria tão perfeito quanto um ser que exista.

Portanto, já que a ideia da existência está contida na concepção desse ser mais perfeito, este ser mais perfeito deve existir.[Nota 749]

3) Exemplo três:

Qualquer coisa que exista na mente e também na realidade é maior do que algo que existe apenas na mente.

Deus significa "Aquele do qual não se pode imaginar nada maior".

Suponhamos que Deus exista na mente, mas não na realidade.

Logo, poderíamos imaginar alguém ou algo maior que Deus.

Entretanto, isso é impossível, porque Deus é "Aquele do qual não se pode imaginar nada maior".

Portanto, Deus existe tanto na mente como na realidade.[Nota 750]

c) Conclusão:

Parece claro que a grandeza máxima[Nota 751] é passível de exemplificação.[Nota 752]

Se é possível exemplificar a grandeza máxima, então a grandeza quase-maximal[Nota 753] não pode ser exemplificada, de modo que não se pode minar o argumento ontológico apelando para a possível existência de um ser quase-maximal. A possibilidade de exemplificação de um ser possuidor de grandeza máxima é considerada plausível[Nota 754] por meio de vários argumentos a posteriori[Nota 755] favoráveis à sua existência.[Nota 756]

D) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-CRAIG, William Lane. Em Guarda: Defenda a Fé Cristã com razão e precisão.
3-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.
4-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
5-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
6-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
7-KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã.
8-MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã.
9-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

Nota 699 - Esse assunto é um dos temas mais importantes da apologética. [Voltar]

Nota 700 - A palavra apologética vem do grego apologia, que significa uma defesa, como a que se faz em um tribunal. Portanto, a apologética cristã implica em fazer uma defesa em favor da verdade da fé cristã. [Voltar]

Nota 701 - CRAIG, William Lane. Em Guarda: Defenda a Fé Cristã com Razão e Precisão. São Paulo: ed. Vida Nova, 2011. p. 13. [Voltar]

Nota 702 - Eles nessa passagem são os descrentes. [Voltar]

Nota 703 - Rm 1.19. [Voltar]

Nota 704 - Deus se manifesta por meio das coisas que foram criadas, tal como o próprio ser humano e a natureza visível. [Voltar]

Nota 705 - Essa passagem bíblica da ênfase aos ímpios. [Voltar]

Nota 706 - Rm 1.21. [Voltar]

Nota 707 - O Deus Espírito Santo. [Voltar]

Nota 708 - O espírito humano que Deus Pai implantou em nós. [Voltar]

Nota 709 - A certeza de adoção, mas também da existência de Deus. [Voltar]

Nota 710 - Rm 8.16. [Voltar]

Nota 711 - Essa passagem bíblica (Rm 8.16.) da ênfase aos cristãos. [Voltar]

Nota 712 - Os ímpios e os cristãos. [Voltar]

Nota 713 - A intuição do homem a favor da existência de Deus. [Voltar]

Nota 714 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 38. [Voltar]

Nota 715 - Rm 1.20. [Voltar]

Nota 716 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 98. [Voltar]

Nota 717 - Sl 19.1-2. [Voltar]

Nota 718 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 719 - MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 567. [Voltar]

Nota 720 - MORELAND, op. cit., p. 569. [Voltar]

Nota 721 - MORELAND, op. cit., p. 571. [Voltar]

Nota 722 - Como cristãos, temos a certeza que a causa nesse exemplo é Deus. [Voltar]

Nota 723 - Efeito se refere ao Universo nesse exemplo. [Voltar]

Nota 724 - Somente Deus é infinito. [Voltar]

Nota 725 - Por ser Deus infinito, a causa não causada logicamente se refere a Ele. [Voltar]

Nota 726 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000.p. 44. [Voltar]

Nota 727 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 99. [Voltar]

Nota 728 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 157. [Voltar]

Nota 729 - Pela afirmação de Hodge, a causa que é real é Deus. [Voltar]

Nota 730 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 36. [Voltar]

Nota 731 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 732 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 733 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 734 - Pela lógica, o projetista inteligente é Deus. [Voltar]

Nota 735 - KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã. Rio de Janeiro: ed. Central Gospel, 2008. p. 77-78. [Voltar]

Nota 736 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 25. [Voltar]

Nota 737 - Também recebe o nome de Argumento Moral. [Voltar]

Nota 738 - BERKHOF, op. cit., p. 26. [Voltar]

Nota 739 - RYRIE, op. cit., p. 37. [Voltar]

Nota 740 - MORELAND, op. cit., p. 603. [Voltar]

Nota 741 - HOUSE, op. cit., p. 45. [Voltar]

Nota 742 - KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã. Rio de Janeiro: ed. Central Gospel, 2008. p. 103. [Voltar]

Nota 743 - Características do ser humano. [Voltar]

Nota 744 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 745 - O argumento Ontológico por ser a priori, independe da experiência sensorial para ser definida como verdadeira. Ele baseia-se em pensamento lógico puro em vez de observação sensorial do Universo físico, para provar a existência de Deus. Portanto, é um argumento anterior à experiência sensorial. Quanto ao argumento Cosmológico, Teleológico e Antropológico, esses são argumentos a posteriori, por terem fundamentação na experiência ou dela dependerem. [Voltar]

Nota 746 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 747 - MORELAND, op. cit., p. 608. [Voltar]

Nota 748 - BERKHOF, op. cit., p. 25. [Voltar]

Nota 749 - RYRIE, op. cit., p. 38. [Voltar]

Nota 750 - KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã. Rio de Janeiro: ed. Central Gospel, 2008. p. 99. [Voltar]

Nota 751 - A grandeza máxima se refere a Deus. [Voltar]

Nota 752 - É válido como exemplo a priori. [Voltar]

Nota 753 - A grandeza quase-maximal coloca-se contra o pensamento de um ser mais perfeito e existente que é Deus. [Voltar]

Nota 754 - Válido. [Voltar]

Nota 755 - Os argumentos a posteriori provam por meio da observação sensorial do Universo físico, a existência de Deus. [Voltar]

Nota 756 - MORELAND, loc.cit. [Voltar]

11. OS DECRETOS DE DEUS

A) Seus conceitos

1. Definição

a) Definição um:

São os planos eternos de Deus[Nota 757] por meio dos quais, antes da criação do mundo, Ele determinou realizar tudo o que acontece.[Nota 758]

b) Definição dois:

É o propósito soberano, eterno, imutável e sábio de Deus, abrangendo ao mesmo tempo todas as coisas que existiram,[Nota 759] existem agora[Nota 760] e que em qualquer tempo existirão,[Nota 761] [Nota 762] [Nota 763] determinando seus eventos como certos.[Nota 764]

c) Definição três:

É a predeterminação por parte de Deus de todas as coisas que ocorrem na sua criação, tanto os eventos na natureza quanto as ações de uma pessoa.

Todas as coisas que acontecem fora de Deus são determinadas por ele e são certas.[Nota 765]

B) Classificação dos atos de Deus

1. Ações intrínsecas

a) Explicação um:

Pertencem essencialmente à perfeição da natureza divina, sem nenhuma referência a qualquer coisa que existe fora da trindade.[Nota 766]

b) Explicação dois:

Vem a ser o ato da geração eterna e necessária, na qual o Filho vem do Pai, e o ato da geração eterna e necessária, na qual o Espírito Santo procede do Pai e do Filho.[Nota 767] Portanto, são atos envolvidos somente dentro da Trindade.

c) Explicação três:

As ações intrínsecas da Trindade não fazem parte dos decretos de Deus, pois Deus não decretou ser santo e justo, nem existir como três pessoas numa essência. O que é essencial ao Ser interno de Deus não pode fazer parte do conteúdo do decreto.[Nota 768] [Nota 769] Portanto, apesar dos decretos de Deus serem questões internas da Trindade, esses decretos estão relacionados às coisas externas a Deus e, desta forma, não fazem parte da essência de Deus.[Nota 770]

2. Ações extrínsecas

a) Explicação um:

São ações livres que procedendo de Deus e terminando na criação, dão-se sucessivamente no tempo.[Nota 771]

b) Explicação dois:

As ações extrínsecas de Deus estão relacionadas à toda criação dependente de Deus e exterior à trindade. Em outras palavras, essas ações, são os decretos eternos e imutáveis de Deus a respeito da natureza e de todos os seres, sendo um evento exterior à deidade.[Nota 772]

c) Explicação três:

Os decretos de Deus estão relacionados aos seus atos que não são intrínsecos[Nota 773] e que são externos ao seu próprio Ser.[Nota 774] Portanto, os planos divinos estão relacionados as coisas externas a Deus, apesar desses planos divinos serem atos que emanam do Ser de Deus.[Nota 775]

C) Características dos decretos de Deus

1. É eterno

a) Explicação:

O decreto divino é eterno, pois, todos os seus atos são eternos. Para uma melhor compreensão, existe uma ordem cronológica nos acontecimentos quando efetuados, mas, não nos decretos de Deus relacionados a esses eventos.[Nota 776] Em outras palavras, Deus não altera seus planos conforme

a história humana vai se desenvolvendo, pelo fato de que esses planos foram programados na eternidade, e os mesmos permanecem inalterados. [Nota 777]

2. É imutável

a) Explicação:

Deus não tem a necessidade de alterar o seu decreto por algum engano ou por falta de capacidade de executá-lo, pois Deus não tem deficiência em conhecimento, veracidade e poder.[Nota 778]

3. Apresenta o conhecimento divino

a) Explicação:

O decreto de Deus se relaciona com o conhecimento divino, pelo fato de que esse conhecimento inclui todas as causas e resultados possíveis. Desse conhecimento de todos os resultados possíveis, Ele escolheu através de sua vontade perfeita o que desejava levar à realização, formulando com isso o seu propósito eterno.[Nota 779] Portanto, Deus sabe todas as coisas, os fins e os meios, as causas e os efeitos, e este conhecimento é a base para a preordenação dos eventos.[Nota 780]

4. É incondicional

a) Explicação:

O decreto divino é incondicional, pois a execução dele de modo algum é dependente de condição que podem ou não aparecer.[Nota 781] Por ser incondicional, podemos afirmar que aquilo que Deus pré-determinou certamente acontecerá.[Nota 782]

D) A natureza dos decretos de Deus

1. É único

a) Explicação um:

Os decretos de Deus não são sucessivamente formados quando surge um imprevisto,[Nota 783] pois desse modo, teríamos vários planos. Pelo contrário, o plano de Deus é único,[Nota 784] e nós não devemos pensar em Deus como se Ele de repente estabelecesse um plano a qual Ele não tivesse pensado antes, pois, desta forma, não teríamos um plano e sim, vários planos secessivos.[Nota 785]

b) Explicação dois:

1) Texto bíblico um:

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto, aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. [Nota 786]

2) Texto bíblico dois:

Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade.[Nota 787]

3) Explicação: Nesses exemplos,[Nota 788] temos da parte de Deus um único propósito, pois, para a mente divina esses propósitos são simplesmente um grande e todo abrangente propósito. Isso está em conformidade com a expressão "chamados segundo o seu propósito"[Nota 789] e "predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas", [Nota 790] tendo o termo "propósito" nessas passagens no singular.[Nota 791]

E) Os planos de Deus na História

1. Os planos de Deus na criação inanimada

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um:

Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.[Nota 792]

2) Texto bíblico dois:

Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão.[Nota 793]

3) Texto bíblico três:

Para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.[Nota 794]

4) Explicação:

Esses versículos nos ensinam que Deus impõe a sua livre vontade ao clima, que Ele faz a relva crescer e de promover o surgimento da manhã através do sol.[Nota 795] Com esses dados, podemos afirmar que Deus, por meio de sua livre vontade, tem um plano para toda a sua criação inanimada.

2. Os planos de Deus para os animais

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um:

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?[Nota 796]

2) Texto bíblico dois:

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.[Nota 797]

3) Explicação:

Jesus ensina nesses versículos que as aves são sustentadas pelo Pai Celeste, e também afirma que nenhum pardal cairá em terra sem o consentimento de Deus.[Nota 798] Com isso, podemos afirmar que Deus, por meio de sua vontade, tem um plano para todos os animais criados por Ele.

3. Os planos de Deus para a vida dos homens

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um:

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações. [Nota 799]

2) Explicação:

Jeremias era conhecido por Deus antes mesmo de ser concebido, e sua vida já tinha sido detalhadamente planejada por Deus. Portanto, as palavras desse versículo nos levam a conclusão lógica de que Jeremias foi predestinado a ser um eleito de Deus,[Nota 800] ou seja, Deus já tem um plano pré-estabelecido para a vida de cada ser humano.

3) Texto bíblico dois:

Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.[Nota 801]

4) Explicação:

Esse versículo nos ensina que Deus planeja os nossos dias antes mesmo que nasçamos.[Nota 802] Portanto, Deus nos esquadrinha antes da nossa existência, quando determina sobre os nossos dias.[Nota 803]

F) A origem dos decretos de Deus

1. A origem vem pela livre vontade de Deus

a) Explicação um:

Os decretos de Deus não se originaram pela influência ou pela necessidade de algo, pois Deus não precisava decretar coisa alguma, porque, nada havia além de Deus para influenciá-lo na época em que Ele fez os seus decretos. Portanto, o que Deus decretou na eternidade, fê-lo livremente, isto é, voluntariamente.[Nota 804]

b) Explicação dois:

A origem dos decretos de Deus refere-se à preordenação divina, desde a eternidade, de todos os eventos que acontecem no mundo, na história e na vida humana. Portanto, Deus, pela sua livre vontade, determinou desde a eternidade, tudo que haveria de suceder no Universo, e executa a sua

soberana vontade em toda a sua criação de acordo com o seu decreto pré-estabelecido.[Nota 805]

c) Explicação três:

Os decretos de Deus são absolutos e incondicionais, independente de toda a criação finita, tendo a sua origem no conselho eterno da sua vontade.

Por meio de sua vontade, esses decretos estendem-se a cada acontecimento do mundo físico e a cada evento na história humana desde a criação até o juízo final, alcançando com isso todo escopo da existência das criaturas através do tempo e da eternidade.[Nota 806]

G) O Fatalismo

1. O conceito de fatalismo

a) Definição

1) Definição um:

Teoria que afirma que tudo o que acontece no Universo é controlada por uma força impessoal.[Nota 807]

2) Definição dois:

Teoria que afirma que todos os eventos são pré-determinados por forças impessoais,[Nota 808] de forma que, não importa o que uma pessoa faça, a mesma consequência resultará.[Nota 809]

2. Entendendo o termo "fatalismo"

a) Explicação

1) Explicação um: O fatalismo é um sistema filosófico que ensina que as escolhas huma-nas[Nota 810] não fazem diferença alguma, ou seja, não importa o que buscamos, pois, os acontecimentos continuarão seguindo seu curso previamente determinado. Portanto, é inútil tentar influenciar o resultado dos eventos porque, seja como for, não farão diferença alguma. [Nota 811]

2) Explicação dois:

O fatalismo ensina que todos os eventos são determinados com certeza por uma lei universal de causação necessária, operando cegamente e, por meio de uma força simples e não inteligente. Com isso, o fatalismo não deixa lugar para fins ou propósitos finais, nem para escolhas, mas, por ser uma força simples e não inteligente, temos no fatalismo uma evolução necessária.[Nota 812]

3. Refutação contra a teoria filosófica do fatalismo

a) Refutação um:

O fatalismo não tem lugar para um Deus pessoal e inteligente. Mas isso vai contra a pré-ordenação de Deus que sustenta que todos os eventos ocorrem porque um Deus sábio, pessoal e poderoso assim determinou.[Nota 813]

b) Refutação dois:

O fatalismo sustenta que todos os eventos ocorrem através de uma força cega, não-inteligente e impessoal. [Nota 814] Mas isso vai contra a pré-ordenação de Deus que sustenta que todos os seus decretos são determinações racionais fundamentadas em razão lógica, e que Deus tem fixado um único objetivo para o qual toda a criação se move.[Nota 815]

c) Refutação três:

O fatalismo ensina que todos os eventos acontecem necessariamente e que, portanto, a escolha e o esforço dos seres humanos não fazem diferença. [Nota 816] Mas isso vai contra a pré-ordenação de Deus que sustenta a ideia de que Deus pré-determinou inteligentemente e imutavelmente todos os eventos, inclusive os pensamentos e ações humanas, predestinando tanto os fins como os meios para aqueles fins.[Nota 817]

H) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.
3-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1.

4-CHEUNG, Vincent. Determinismo x Fatalismo.
5-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.
6-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
7-EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião.
8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
9-HODGE, A. A. Esboços de Teologia.
10-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
11-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
12-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
13-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 757 - Em outras palavras, os decretos de Deus. [Voltar]

Nota 758 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 262. [Voltar]

Nota 759 - Se referindo ao passado. [Voltar]

Nota 760 - O presente, isto é, o momento atual. [Voltar]

Nota 761 - Se referindo ao futuro. [Voltar]

Nota 762 - O decreto de Deus se refere a todos os eventos do passado, presente e futuro, ou seja, tudo o que ocorre no tempo foi decretado desde a eternidade, seja coisa boa ou má, seja grande ou pequena, seja operada diretamente ou indiretamente por Deus. Portanto, o decreto de Deus envolve todo o processo contínuo total do Universo, tanto as materiais, como as imateriais. [Voltar]

Nota 763 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 254. [Voltar]

Nota 764 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 268. [Voltar]

Nota 765 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 99. [Voltar]

Nota 766 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 268. [Voltar]

Nota 767 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 768 - Os decretos estão relacionados com as obras de Deus, e não com a essência de Deus. [Voltar]

Nota 769 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo. ed. Cultura Cristã, 2014. p. 97. [Voltar]

Nota 770 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 182. [Voltar]

Nota 771 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 268-269. [Voltar]

Nota 772 - HODGE, op. cit., p. 269. [Voltar]

Nota 773 - Não fazem parte da trindade. [Voltar]

Nota 774 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 251. [Voltar]

Nota 775 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 87. [Voltar]

Nota 776 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 98. [Voltar]

Nota 777 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 127. [Voltar]

Nota 778 - BERKHOF, op. cit., p. 99. [Voltar]

Nota 779 - BERKHOF, op. cit., p. 97. [Voltar]

Nota 780 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 87. [Voltar]

Nota 781 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 252. [Voltar]

Nota 782 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 783 - Pois, o decreto de Deus é imediato e não sucessivo como o do ser humano. [Voltar]

Nota 784 - Pois não existe uma quantidade de decretos de Deus, mas somente um plano que abrange tudo o que se passa no tempo. [Voltar]

Nota 785 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. não paginado. [Voltar]

Nota 786 - Rm 8.28-29. [Voltar]

Nota 787 - Ef 1.11. [Voltar]

Nota 788 - Rm 8.28-29 e Ef 1.11. [Voltar]

Nota 789 - Rm 8.28. [Voltar]

Nota 790 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 129. [Voltar]

Nota 791 - No singular por ser um único propósito, conforme os textos citados de Rm 8.28-29 e Ef 1.11. [Voltar]

Nota 792 - Sl 135.7. [Voltar]

Nota 793 - Sl 104.14. [Voltar]

Nota 794 - Mt 5.45. [Voltar]

Nota 795 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 250. [Voltar]

Nota 796 - Mt 6.26. [Voltar]

Nota 797 - Mt 10.29. [Voltar]

Nota 798 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 799 - Jr 1.5. [Voltar]

Nota 800 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 187. [Voltar]

Nota 801 - Sl 139.16. [Voltar]

Nota 802 - GRUDEM, op. cit., p. 252. [Voltar]

Nota 803 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 903. [Voltar]

Nota 804 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 130. [Voltar]

Nota 805 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 84. [Voltar]

Nota 806 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. não paginado. [Voltar]

Nota 807 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 79. [Voltar]

Nota 808 - Em outras palavras, forças cegas e irracionais. [Voltar]

Nota 809 - CHEUNG, Vincent. Determinismo x Fatalismo. Cuiabá, 2005. não paginado. [Voltar]

Nota 810 - Isto é, as decisões humanas do dia a dia. [Voltar]

Nota 811 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 564. [Voltar]

Nota 812 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 281. [Voltar]

Nota 813 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. não paginado. [Voltar]

Nota 814 - Uma força irracional. [Voltar]

Nota 815 - BOETTNER, loc. cit. [Voltar]

Nota 816 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 55. [Voltar]

Nota 817 - CHEUNG, loc. cit. [Voltar]

12. A PREDESTINAÇÃO

A) A relação na Teologia entre os termos "pré-ordenação", "predestinação" e "eleição".

1. Pré-ordenação x predestinação

a) Explicação um:

O termo pré-ordenação se relaciona a um evento na história da humanidade ou na natureza criada, enquanto que o termo predestinação se refere ao destino das pessoas.[Nota 818]

b) Explicação dois:

O termo predestinação é uma subdivisão da doutrina da pré-ordenação, [Nota 819] sendo que a predestinação não se associa ao destino das coisas materiais, mas, sim, diz respeito ao destino de todas as criaturas inteligentes, os anjos e os homens.[Nota 820]

2. Predestinação x eleição

a) Explicação:

O termo predestinação é restrito às criaturas de Deus, sejam angelicais ou humanas e é usado a respeito do destino de todos os seres criados, os eleitos e os reprovados, sendo que dentro desse assunto,[Nota 821] temos o termo eleição, que se refere somente aqueles que estão em relações corretas com Deus e destinados para a salvação eterna. [Nota 822] [Nota 823]

3. Eleição x pré-ordenação

a) Explicação:

A eleição é um assunto que está direcionado para os redimidos,[Nota 824]enquanto que a pré-ordenação está direcionada para o Universo criado e

sustentado por Deus na qual nada é estranho aos planos eternos de Deus. [Nota 825]

B) As subdivisões da doutrina da predestinação.

1. Os eleitos

a) Explicação:

É aquele favor de Deus que gera a salvação plena de certas pessoas, sendo esses os escolhidos de Deus, eleitos para a salvação e eleitos para a adoção de filhos de Deus. Portanto, são os eleitos segundo a pré-ordenação de Deus, ou seja, o propósito divino em conferir a salvação a alguns, não a todos.[Nota 826]

2. Os não eleitos

a) Explicação:

São os rejeitados, ou seja, os que Deus não elege, pois Deus não toma uma atitude ativa em relação ao não-eleito além de não o contemplar com a regeneração, deixando-o sob justa condenação que o seu estado de perdição merece.[Nota 827]

C) Entendendo o termo "eleição" na visão Arminiana e Calvinista.

1. A eleição na visão Arminiana[Nota 828]

a) Explicação um:

Eleição é quando Deus elege as pessoas com base na fé antevista[Nota 829]. É o ato soberano de Deus, em graça, por meio do qual Ele escolheu, em Jesus Cristo, para a salvação todos aqueles que sabia, de antemão, que o acei-tariam. Isso faz com que a presciência[Nota 830] não inclua qualquer ação eletiva pré-temporal da parte de Deus.[Nota 831]

b) Explicação dois:

A eleição dos Arminianos é a determinação de Deus desde a eternidade de salvar alguns indivíduos com base na fé prevista desses indivíduos. Considera que a eleição ocorre em vista da fé futura. Os Arminianos rejeitam a doutrina da eleição calvinista[Nota 832] e, faz o ato do homem preceder o ato de Deus.[Nota 833]

c) Explicação três:

A escolha de certos indivíduos para a salvação feita por Deus antes da fundação do mundo baseou-se na sua presciência de que eles responderiam ao seu chamado. Ele elegeu somente aqueles que Ele sabia que iriam crer no Evangelho livremente, de Si mesmos. Portanto, a eleição foi determinada ou condicionada pelo que a pessoa haveria de fazer. A fé que Deus previu e sobre a qual Ele fundamentou a sua escolha não foi dada ao pecador por Deus, mas resultou do livre arbítrio humano que coopera com a atuação do Espírito. Deus escolheu aqueles que sabia que iriam, por seu próprio livre arbítrio, escolher a Cristo.[Nota 834]

d) Explicação quatro:

Deus escolheu as pessoas para a salvação antes da fundação do mundo, baseado em sua presciência, isto é, Deus previu quem aceitaria a salvação. Essa salvação ocorre quando o pecador escolhe a Cristo, pois o pecador deve exercer sua própria fé, para crer em Cristo e ser salvo.[Nota 835]

2. A eleição na visão Calvinista[Nota 836]

a) Explicação um:

É o ato soberano de Deus pelo qual Ele, em seu soberano beneplácito, e sem levar em conta nenhum mérito previsto nos homens, escolhe certo número deles para receberem a Graça Especial e a salvação eterna. É o propósito de Deus, de salvar certos membros da raça humana, em Jesus Cristo e por meio dele.[Nota 837]

b) Explicação dois:

Chamamos eleição ao eterno decreto de Deus pelo qual Ele determinou consigo mesmo aquilo que Ele quis que ocorresse a cada homem. Pelo fato de não termos sido criados em condições iguais, deduzimos que, a vida eterna é preordenada para alguns, e a perdição eterna para outros.[Nota 838] [Nota 839] [Nota 840] Portanto, como todos foram criados para um ou outro destes fins, falamos deles como predestinados para a vida ou para a morte. [Nota 841]

c) Explicação três:

A escolha de certos indivíduos para a salvação, feita por Deus antes da fundação do mundo, baseou-se unicamente em sua própria vontade soberana. A sua escolha de pecadores individuais não se baseou em resposta ou obediência prevista da parte dos mesmos, tal como fé, arrependimento *etc.* Ao contrário, Deus concede fé e arrependimento a cada indivíduo que elege. Esses atos são o resultado e não a causa da escolha de Deus. Portanto, a eleição não foi determinada ou condicionada por uma qualidade ou um ato virtuoso previsto no ser humano.[Nota 842] [Nota 843]

d) Explicação quatro:

Deus elegeu alguns para a salvação em Cristo, reprovando os demais. Deus não tem obrigação de salvar ninguém, mas, Deus resolveu salvar alguns homens reprovando todos os demais, ou seja, teve misericórdia de alguns humanos[Nota 844] e deixou os demais[Nota 845] entregues às suas próprias paixões pecaminosas. Portanto, a salvação é efetuada totalmente por Deus. [Nota 846]

D) Argumentos sobre a eleição a favor do Arminianismo

1. Os argumentos

a) Argumento um:[Nota 847]

Deus deseja que todas as pessoas sejam salvas.[Nota 848] [Nota 849]

b) Argumento dois:[Nota 850]

Todas as pessoas são capazes de crer e ser salvas, porque Deus publicou um convite universal à salvação[Nota 851] e porque Deus deu a todas as pessoas a graça preveniente[Nota 852] [Nota 853] que neutraliza o pecado e possibilita que todos respondam ao Evangelho.

c) Argumento três:[Nota 854]

Deus não seria justo ao escolher somente alguns para a vida eterna e omitir outros[Nota 855], porque isso violaria o livre-arbítrio do ser humano para escolher e porque a oferta do Evangelho a todos não seria de boa-fé.

d) Argumento quatro:[Nota 856]

A diferença entre o eleito e o reprovado repousa, então, em que alguns creem e outros não, e Deus sempre antevê qual será a decisão de cada um. Portanto, a graça suficiente para salvação é conferida ao eleito e ao não eleito. Isso implica que Cristo morreu por toda a raça humana.[Nota 857]

e) Argumento cinco:[Nota 858]

A eleição é a determinação de Deus desde a eternidade de salvar alguns indivíduos com base na fé prevista. Isso significa dizer que Deus indicou os homens para a salvação do mesmo modo que para a condenação, tendo em vista as suas obras, ou seja, a eleição ocorre em vista da fé futura.[Nota 859]

E) Argumentos sobre a eleição a favor do Calvinismo

1. Os argumentos

a) Argumento um:[Nota 860]

Deus escolheu alguns[Nota 861] para serem salvos, não todos.

b) Argumento dois:[Nota 862]

A eleição é incondicional, porque não está condicionada a coisa alguma que Deus veja em nós que nos torne dignos de sermos escolhidos por Ele.[Nota 863]

c) Argumento três:[Nota 864]

Acentua a total depravação do ser humano e sua incapacidade de escolher por si mesmo o que é certo. O aspecto predominante é a absoluta soberania

de Deus, que não depende das obras ou da vontade do ser humano.[Nota 865]

d) Argumento quatro:[Nota 866]

Segundo o seu eterno e imutável propósito, Deus antes que fosse o mundo criado, escolheu em Cristo para a glória eterna, os homens que são predestinados para a vida.[Nota 867]

Ele os escolheu de sua livre graça e amor, e não por previsão de fé, ou de boas obras que poderiam ser previstas nos homens.

e) Argumento cinco:[Nota 868]

Acentua a soberania de Deus e, portanto, o seu direito de fazer decretos como o da eleição para a salvação.[Nota 869]

F) Objeções contra a doutrina da eleição

1. As objeções

a) Objeção um:[Nota 870]

1) Afirmação da objeção um:

É injusta para aqueles que não estão incluídos nesse propósito de salvação.

2) Resposta a favor da eleição:

A eleição trata não simplesmente com as criaturas, mas com criaturas pecaminosas, culpadas e condenadas. Que qualquer pessoa deveria ser salva é matéria de pura graça, e aqueles que não estão incluídos nesse propósito de salvação recebem somente a devida recompensa de seus atos. Portanto, não há injustiça na eleição divina.

b) Objeção dois:[Nota 871]

1) Afirmação da objeção dois: A eleição apresenta Deus como arbitrário.

2) Resposta a favor da eleição:

A eleição apresenta Deus, não como arbitrário, mas como exercendo a livre escolha de sua vontade soberana e sábia, através de modos e razões que nos são inescrutáveis. Negar a possibilidade de tal escolha é negar a

personalidade de Deus. Negar que Deus tem razões para a sua escolha é negar a sua sabedoria.

c) Objeção três:[Nota 872]

1) Afirmação da objeção três:

A eleição desencoraja o esforço para a salvação dos impenitentes.

2) Resposta a favor da eleição:

Visto que a eleição é um decreto secreto, ela não pode impedir ou desencorajar tal esforço. Por outro lado, a eleição é uma base de encorajamento, e assim um estímulo para o esforço; pois, sem eleição, é certo que tudo estaria perdido. [Nota 873]

G) A ordem lógica da eleição de Deus na visão reformada[Nota 874] [Nota 875] [Nota 876]

1. Entendendo a questão

a) Explicação:[Nota 877]

Se Cristo morreu por todos, mas nem todos serão salvos, conclui-se que a morte de Cristo não teve efeito para aqueles que não serão salvos. Isso levanta a mais séria das questões no que diz respeito à eficácia da morte de Cristo. No entanto, se Cristo morreu somente por aqueles que devem ser salvos[Nota 878], Ele teve êxito em sua missão em todos os sentidos. Logo, Cristo morreu apenas por aqueles que devem ser salvos.[Nota 879] [Nota 880]

2. Supralapsariana[Nota 881] [Nota 882]

a) Definição:

Deus, a fim de manifestar sua graça e justiça, selecionou dentre os homens criáveis (ou seja, dentre os homens a serem criados[Nota 883]) a certo número como vasos de misericórdia, e a outros como vasos de ira. A eleição e a reprovação precedem o propósito de criar e de permitir a queda. [Nota 884]

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão supralapsariana:[Nota 885] [Nota 886]

1) Exemplo um:[Nota 887]

1) O decreto de Deus de engrandecer sua graça e sua justiça na salvação de algumas de suas criaturas racionais e na perdição de outras, existentes ainda na mente divina somente como possibilidade.

2) O decreto de Deus para criar os assim eleitos e reprovados.

3) O decreto de Deus para permitir-lhes cair.

4) O decreto de Deus para justificar os eleitos e condenar os não eleitos.

2) Exemplo dois:[Nota 888]

1) O decreto divino de predestinar algumas criaturas à salvação e à vida eterna e outras à perdição e ao castigo no inferno.

2) O decreto divino de criar.

3) O decreto divino de permitir que os seres humanos caiam no pecado.

4) O decreto divino de fornecer meios para a salvação (Cristo) dos eleitos.

5) O decreto divino de aplicar aos eleitos a salvação (a justiça de Cristo).

3) Exemplo três:[Nota 889]

1) Eleger alguns humanos e condenar outros.

2) Criar tanto os eleitos como os reprovados.

3) Permitir a queda de todos os humanos.

4) Prover salvação apenas para os eleitos.

4) Exemplo quatro:[Nota 890]

1) Elegeu alguns e reprovou outros.

2) Criou tanto os eleitos, quanto os não eleitos.

3) Permitiu a queda.

4) Proporcionou a salvação somente para os eleitos.

c) Criador do sistema supralapsariano Theodore Beza.[Nota 891] [Nota 892]

d) Argumentos contra a visão supralapsariana:[Nota 893]

1) Argumento um: O propósito de salvar ou de condenar deve seguir necessariamente, na ordem do pensamento, o propósito de criar. Pela lógica, a criação vem primeiro, e depois os decretos de Deus.[Nota 894]

2) Argumento dois: Onde não há pecado, também não há condenação. Portanto, não deve haver predestinação para a morte que não contemple seu objeto como já pecaminoso.[Nota 895] Como predestinar alguns para a condenação se esses não pecaram antes da queda? Não é compatível que os homens sejam predestinados à desgraça e à morte eterna como inocentes, ou seja, antes de cometerem pecado contra Deus.[Nota 896]

3. Infralapsariana[Nota 897] [Nota 898]

a) Definição:

Deus, para revelar a sua glória, decidiu criar o mundo; em segundo lugar, permitiu a queda do homem; em terceiro, elegeu, dentre a massa de seres humanos caídos, uma multidão que ninguém poderia contar como vasos de misericórdia; quarto, enviou seu Filho para a redenção desses seres[Nota 899]; e, quinto, deixou que o restante da humanidade sofresse o justo castigo por seus pecados.[Nota 900]

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão infralapsariana:[Nota 901] [Nota 902]

1) Exemplo um:[Nota 903]

1) O decreto de Deus para criar o homem em santidade.

2) O decreto de Deus para permitir ao homem cair pela autodeterminação da sua própria vontade.

3) O decreto de Deus para salvar certo número de membros deste conglomerado culposo.

4) O decreto de Deus para deixar os restantes em sua autodeterminação no pecado, e submetê-los à justa punição que o seu pecado merece.

2) Exemplo dois:[Nota 904]

1) O decreto divino de criar o mundo e, nele, a humanidade.

2) O decreto divino de permitir a queda da humanidade.

3) O decreto divino de eleger alguns seres humanos à salvação e à vida eterna e de predestinar outros à perdição e ao castigo eterno.

4) O decreto divino de fornecer o meio de salvação (Cristo) aos eleitos.

5) O decreto divino de aplicar a salvação aos eleitos e deixar os réprobos (os predestinados à perdição) ao seu destino merecido.

3) Exemplo três:[Nota 905]

1) Criar os seres humanos.

2) Permitir a queda.

3) Salvar alguns e condenar outros.

4) Prover salvação apenas para os eleitos.

4) Exemplo quatro:[Nota 906]

1) Criou todos.

2) Permitiu a queda.

3) Elegeu alguns e desprezou outros.

4) Proporcionou a salvação somente para os eleitos.

c) Criador do sistema infralapsariano Santo Agostinho[Nota 907]

d) Argumento contra a visão infralapsariana:

1) Argumento um:[Nota 908]

Se Deus é onisciente, necessariamente a ordem dos decretos é de que a eleição e a condenação venham a existir antes da criação, e não após. Pela lógica, os decretos de Deus vêm primeiro, e depois a criação.

H) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Amiraldiana[Nota 909]

1. Entendendo a questão

a) Explicação:

A crença do sistema supra e infra é que Deus proveu a salvação para os eleitos a fim de que os eleitos possam ser salvos, enquanto que a crença dos amiraldianos é que Deus proveu a salvação para todos os homens a fim de que os eleitos possam ser salvos.[Nota 910]

2. Amiraldiana

a) Definição:[Nota 911]

Essa teoria, com base numa dupla vontade de Deus, assevera que Cristo morreu por todos os homens sem exceção, mas que somente os eleitos recebem os benefícios de sua morte.[Nota 912] Deus proporcionou a salvação a todos, mas apenas os que creem são eleitos.[Nota 913]

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Amiraldiana

1) Exemplo um:[Nota 914]

1) O decreto de Deus para criar todos.

2) O decreto de Deus para permitir a queda.

3) O decreto de Deus para proporcionar a salvação a todos.

4) O decreto de Deus para eleger os que crerem e desprezar os que não crerem.

2) Exemplo dois:[Nota 915]

1) O decreto divino de criar toda a humanidade.

2) O decreto divino de permitir a queda da humanidade.

3) O decreto divino de providenciar a salvação (Cristo) para a humanidade.

4) O decreto divino de eleger aqueles que vão crer e deixar na justa condenação todos os que não crerem.

5) O decreto divino de aplicar a salvação àqueles que crerem.

3) Exemplo três:[Nota 916]

1) Criar os seres humanos.

2) Permitir a queda.

3) Prover salvação suficiente para todos.

4) Escolher aqueles que receberão essa salvação.

4) Exemplo quatro:[Nota 917]

1) Criou todos.

2) Permitiu a queda.

3) Proporcionou a salvação a todos.

4) Elegeu os que creram e desprezou os que não creram.

c) Criador do sistema amiraldiano Moisés Amyraut[Nota 918]

d) Argumentos contra a visão amiraldiana:

1) Argumento um:[Nota 919]

Não condiz com Deus a teoria que presume que Ele propôs a salvação de todos os homens, e enviou Seu Filho para morrer como um meio para a execução desse fim, e, então, vendo, ou prevendo, que tal fim não podia nem seria alcançado, elegeu parte da raça para ser sujeito da graça eficaz e adquirir a salvação.[Nota 920]

2) Argumento dois:

Não existe uma lógica em que Cristo veio morrer por todos para promover a salvação desses, mas apenas uma porção desses seria salvo.

I) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Arminiana.

1. Entendendo a questão

a) Explicação:

A causa da nossa eleição é o pré-conhecimento de Deus do nosso arrependimento e fé, e o fator determinante em nossa salvação é a nossa própria resposta ao chamado do Evangelho, isto é, nossa própria fé.[Nota 921]

2. Arminiana

a) Definição:

Sustentam que Cristo morreu com o propósito de tornar a salvação possível para todos os homens, sem exceção, embora nem todos sejam salvos. A salvação é oferecida com a condição de haver fé e obediência evangélica, condição que eles podiam preencher em virtude da dádiva divina da graça suficiente[Nota 922] [Nota 923] dada por Deus a todos os homens.[Nota 924]

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Arminiana

1) Exemplo um:[Nota 925]

1) O decreto de Deus para permitir a queda.

2) O decreto de Deus para prestar satisfação[Nota 926] [Nota 927] pelos pecados do mundo por meio de Cristo.

3) O decreto de Deus para remissão do pecado original para todos e dom da graça suficiente para todos.

4) O decreto de Deus para eleger aqueles que aperfeiçoam a graça suficiente.

2) Exemplo dois:[Nota 928] [Nota 929]

1) O decreto divino de criar todos os homens.

2) O decreto divino de permitir a queda.

3) O decreto divino de providenciar a salvação (Cristo) a todos os homens.

4) O decreto divino de chamar todos a salvação.

5) O decreto divino de eleger aqueles que creem.

3) Exemplo três:[Nota 930]

1) Permitir a queda do homem.

2) Enviar seu Filho para que fizesse plena satisfação[Nota 931] [Nota 932] pelos pecados de todo o mundo.

3) Eliminar a culpa da primeira transgressão de Adão e do pecado original, e comunicar tal quantidade de graça a todos os homens, a ponto de

permitir a todos alcançar a vida eterna.

4) Os que melhoram a graça são ordenados para a salvação. Deus se propõe, desde a eternidade, salvar àqueles que ele previu perseverar na fé e na santidade.

4) Exemplo quatro:[Nota 933]

1) Criou todos.

2) Permitiu a queda.

3) Proporcionou a salvação a todos.

4) Elegeu com base na fé antevista daqueles que creram.

c) Criador do sistema arminiano[Nota 934]

Jacó Armínio

d) Argumentos contra a visão Arminiana:

1) Argumento um: A visão Arminiana de que Cristo morreu com o propósito de salvar todos os homens leva logicamente ao universalismo, isto é, à doutrina que afirma que todos os homens são salvos. É impossível que aqueles por quem Cristo pagou o preço, cuja culpa Ele removeu, se percam por causa dessa culpa.[Nota 935]

2) Argumento dois: Os Arminianos ensinam que a causa da salvação é a nossa própria resposta ao chamado do evangelho, isto é, nossa própria fé. Mas isso vai contra a visão de que a causa da nossa eleição é unicamente a soberana vontade de Deus. Nenhuma outra causa pode ser válida senão a sua soberana vontade.[Nota 936]

J) Bibliografia

1-BASINGER, David; BASINGER, Randall. Predestinação e Livre-Arbítrio: Quatro perspectivas sobre a Soberania de Deus e a Liberdade Humana.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.

4-CAMPOS, Heber Carlos de. Calvino e os Calvinistas da Pós-Reforma. Revista Fides Reformata. V. 14, n. 2.
5-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1.
6-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2.
7-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2.
8-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.
9-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.
10-ELWELL, Walter A.(editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v.3.
11-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
12-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
13-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.
14-GONZÁLEZ, Justo L. Uma história do pensamento cristão: Da reforma Protestante ao século 20. v. 3.
15-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
16-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
17-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
18-JOHNSON, Phillip R. Notas sobre Supralapsarianismo e Infralapsarianismo.
19-KLOOSTER, Fred H. A Doutrina da Predestinação em Calvino.
20-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
21-MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã.
22-OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã.
23-PINK, Arthur W. A Satisfação de Cristo: Estudos na Expiação.
24-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
25-STRONG, Augustus H. Teologia Sistemática. v. 2.
26-VANCE, Laurence M. O Outro lado do Calvinismo.

Nota 818 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 819 - A pré-ordenação que vem a ser a doutrina dos decretos de Deus. Sobre essa doutrina, ver o capítulo anterior com o título “Os Decretos de Deus”. [Voltar]

Nota 820 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 265. [Voltar]

Nota 821 - Dentro do assunto da predestinação. [Voltar]

Nota 822 - Em oposição aos reprovados que são os não eleitos de Deus. [Voltar]

Nota 823 - CHAFER, op. cit., p. 254. [Voltar]

Nota 824 - O estudo da eleição está vinculado apenas para os eleitos de Deus, diferente do estudo da predestinação que se direciona aos eleitos e não eleitos. Portanto, enquanto que a eleição está para um grupo de pessoas, os salvos, a predestinação está para os dois grupos de pessoas, os salvos e os condenados. [Voltar]

Nota 825 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 183. [Voltar]

Nota 826 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p.265-266. [Voltar]

Nota 827 - CHAFER, op. cit., p. 267. [Voltar]

Nota 828 - Essa definição é somente Arminiana, não incluindo os amiraldianos, que embora sejam diferentes em relação aos supralapsarianos e infralapsarianos em relação aos decretos de Deus, quanto à questão da eleição, eles, os amiraldianos, são da mesma posição dos supra e infralapsarianos pelo fato de acreditarem na eleição soberana de Deus. [Voltar]

Nota 829 - Fé antevista está relacionada com a posição Arminiana. [Voltar]

Nota 830 - Presciência na questão da eleição não faz parte da posição calvinista, e sim, dos Arminianos. [Voltar]

Nota 831 - RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 359. [Voltar]

Nota 832 - Eleição calvinista está relacionada com os outros três pontos de vista. [Voltar]

Nota 833 - STRONG, Augustus H. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 1380. [Voltar]

Nota 834 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000.p. 107. [Voltar]

Nota 835 - BASINGER, David; BASINGER, Randall. Predestinação e Livre-Arbítrio: Quatro Perspectivas sobre a Soberania de Deus e a Liberdade Humana. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2000. p. 6. [Voltar]

Nota 836 - As três definições citadas estão relacionadas com os supralapsarianos, os infralapsarianos e os amiraldianos. [Voltar]

Nota 837 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 107. [Voltar]

Nota 838 - Observamos nesse ponto da definição a questão da dupla predestinação defendida pelos Calvinistas. Vale esclarecer que a dupla predestinação apresenta uma conexão direta com o sistema supralapsariano, pelo fato dos eleitos e não eleitos serem criados antes da queda. Com relação aos infralapsarianos, os eleitos e não eleitos vem depois da queda. Portanto, a dupla predestinação está direcionada mais para os sistemas supra do que para o infra. [Voltar]

Nota 839 - Significado de dupla predestinação: Ensinamento segundo o qual Deus escolheu não apenas alguns para serem salvos, mas também outros para se perderem. [Voltar]

Nota 840 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 156. [Voltar]

Nota 841 - KLOOSTER, Fred H. A Doutrina da Predestinação em Calvino. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1992. p. 22. [Voltar]

Nota 842 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 843 - Observamos que na definição três adotada pelo Calvinismo, a causa última da salvação é a escolha do pecador feita por Deus, e não a escolha de Cristo feita pelo pecador. [Voltar]

Nota 844 - Os eleitos. [Voltar]

Nota 845 - Os reprovados. [Voltar]

Nota 846 - BASINGER, David; Basinger, Randall. Predestinação e Livre-Arbítrio: Quatro Perspectivas sobre a Soberania de Deus e a Liberdade Humana. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2000. p. 7-8. [Voltar]

Nota 847 - HOUSE, op.cit., p. 103. [Voltar]

Nota 848 - Apesar de Deus desejar que todas sejam salvas, nem todas serão salvas. [Voltar]

Nota 849 - Vai contra a visão calvinista de que a morte de Cristo foi apenas para os eleitos. [Voltar]

Nota 850 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 851 - Para os Arminianos, Cristo morreu por todos na cruz. [Voltar]

Nota 852 - É a graça dada por Deus a todos os homens, e essa graça é suficiente para que a pessoa venha a crer, e consequentemente promover a salvação. Essa graça impede que alguém se afaste muito de Deus e capacita a pessoa a responder ao Evangelho. [Voltar]

Nota 853 - GONZALEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Da Reforma Protestante ao Século 20. v. 3. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. 3 v. p. 278. [Voltar]

Nota 854 - HOUSE, op. cit., p. 104. [Voltar]

Nota 855 - Escolher alguns e omitir outros seres está relacionado com a dupla predestinação, sendo está doutrina rejeitada pelos Arminianos. [Voltar]

Nota 856 - GONZALEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Da Reforma Protestante ao Século 20. v. 3. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. 3 v. p. 278-279. [Voltar]

Nota 857 - Cristo morreu por toda a raça humana está relacionada com a visão Arminiana, embora nem todos vão ser salvos. [Voltar]

Nota 858 - STRONG, Augustus H. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2 v. p. 1380. [Voltar]

Nota 859 - Vale reforçar que a posição Arminiana vê algo no homem como fator determinante em se as pessoas serão salvas ou não. A determinante principal de as pessoas serem salvas ou não é se elas dizem sim ou não ao chamado do Evangelho, e, portanto, a salvação ainda depende de algo no homem. [Voltar]

Nota 860 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo:ed. Vida, 2000. p. 103. [Voltar]

Nota 861 - Deus escolheu apenas os eleitos conforme a visão Calvinista. [Voltar]

Nota 862 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 569. [Voltar]

Nota 863 - A salvação é através da soberania de Deus, algo defendido pelos Calvinistas. Os méritos do homem não são levados em conta pelos Calvinistas. [Voltar]

Nota 864 - HOUSE, op. cit., p. 105. [Voltar]

Nota 865 - Esta é uma visão puramente Calvinista. [Voltar]

Nota 866 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 867 - Os eleitos. [Voltar]

Nota 868 - HOUSE, loc.cit. [Voltar]

Nota 869 - A eleição ocorre através da soberania de Deus. [Voltar]

Nota 870 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4 v. p. 175. [Voltar]

Nota 871 - CHAFER, op. cit., p. 176. [Voltar]

Nota 872 - CHAFER, loc. cit. [Voltar]

Nota 873 - A eleição encoraja o pecador pelo fato dela apresentar a lógica de existir a possibilidade de salvação a determinado grupo de fiéis. [Voltar]

Nota 874 - A visão reformada (calvinista) está dividida em dois sistemas: o supralapsarismo e o infralapsarismo. [Voltar]

Nota 875 - Na visão calvinista a eleição de Deus não está baseada na Sua presciência, mas antes, na própria vontade soberana do Altíssimo ou na Sua onisciência. [Voltar]

Nota 876 - MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 350. [Voltar]

Nota 877 - A ideia geral adotada nessa introdução serve apenas para os sistemas supra e infra. [Voltar]

Nota 878 - Os eleitos. [Voltar]

Nota 879 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 499. [Voltar]

Nota 880 - Podemos resumir esse pensamento reformado da seguinte forma: Cristo morreu somente pelos eleitos. [Voltar]

Nota 881 - Considera a eleição anterior a queda. A humanidade antes da queda é considerada o objeto do decreto divino da predestinação. [Voltar]

Nota 882 - MCGRATH, op. cit., p. 535. [Voltar]

Nota 883 - No sistema supra, os seres humanos não foram criados ainda, pois eles estão na mente de Deus somente como uma possibilidade de vir a existir. [Voltar]

Nota 884 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 719. [Voltar]

Nota 885 - O termo supralapsariano deriva do latim supra (acima) e lapsus (queda), significando que o decreto divino da eleição é considerado por essa escola teológica como acima do, ou logicamente anterior ao decreto que permitiu a queda. [Voltar]

Nota 886 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 160. [Voltar]

Nota 887 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed, Cultura Cristã, 2014. p. 112. [Voltar]

Nota 888 - OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2001. p. 469. [Voltar]

Nota 889 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 186. [Voltar]

Nota 890 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 891 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 424. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 892 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 305. [Voltar]

Nota 893 - Os dois argumentos colocados contra a visão supra, vem do pensamento adotado pelo infra. [Voltar]

Nota 894 - HODGE, op. cit., p. 721. [Voltar]

Nota 895 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 896 - HODGE, op. cit., p. 722. [Voltar]

Nota 897 - A eleição vem depois da queda da humanidade. A decisão de Deus de predestinar alguns para a eleição e outros para a condenação é uma reação à queda. Os seres humanos caídos são o objeto dessa decisão. [Voltar]

Nota 898 - MCGRATH, loc. cit. [Voltar]

Nota 899 - Cristo veio apenas para os eleitos, visão adotada não somente pelo sistema infra, mas também pelo sistema supra. [Voltar]

Nota 900 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 901 - O termo infralapsariano deriva do latim infra (abaixo) e lapsus (queda), significando que o decreto divino da eleição é considerado por essa escola teológica como abaixo do, ou logicamente posterior ao decreto que permitiu a queda. [Voltar]

Nota 902 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 903 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 904 - OLSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 905 - ERICKSON, op. cit., p. 104. [Voltar]

Nota 906 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 907 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 112. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 908 - Esse é o único argumento levantado pelos Calvinistas supra contra o sistema infra. [Voltar]

Nota 909 - Esse sistema não faz parte do Calvinismo, mas, também, não é considerado arminiano. [Voltar]

Nota 910 - VANCE, Laurence M. O Outro Lado do Calvinismo. Não paginado. [Voltar]

Nota 911 - A definição apresentada aqui está envolvida apenas com a visão amiraldiana. [Voltar]

Nota 912 - CAMPOS, Heber Carlos de. Calvino e os Calvinistas da Pós-Reforma. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 19, jul./dez. 2009. [Voltar]

Nota 913 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 160. [Voltar]

Nota 914 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 915 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 179. [Voltar]

Nota 916 - ERICKSON, op. cit., p. 13-14. [Voltar]

Nota 917 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 918 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 65. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 919 - Refutação contra os amiraldianos feita pelos sistemas supra e infralapsarianos. [Voltar]

Nota 920 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 725. [Voltar]

Nota 921 - GONZALEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Da Reforma Protestante ao Século 20. v. 3. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. 3 v. p. 278. [Voltar]

Nota 922 - Graça suficiente significa o poder de Deus, conferido aos homens, mediante o Espírito Santo, o que lhes dá a capacidade de fazer alguma coisa, ou de crescerem espiritualmente, mas que os homens, mediante a negligência, podem deixar de usar. [Voltar]

Nota 923 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 957. [Voltar]

Nota 924 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 362. [Voltar]

Nota 925 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 106. [Voltar]

Nota 926 - Satisfação significa reparação ou compensação por um delito ou uma dívida contraída. [Voltar]

Nota 927 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 176. [Voltar]

Nota 928 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 160. [Voltar]

Nota 929 - JOHNSON, Phillip R. Notas sobre Supralapsarianismo e Infralapsarianismo. Cuiabá, 2004. Não paginado. [Voltar]

Nota 930 - HODGE, op. cit., p. 730. [Voltar]

Nota 931 - O propósito divino da satisfação de Cristo é que o próprio Deus seja honrado, que Cristo seja glorificado, que os eleitos possam ser salvos pelos seus pecados sendo afastados, uma vida abundante lhes sendo dada, uma justiça perfeita lhes sendo imputada, e seus seres trazidos na direção do favor, da presença e da comunhão com Deus. [Voltar]

Nota 932 - PINK, Arthur W. A Satisfação de Cristo: Estudos na Expiação. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 933 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 934 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 112-115. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 935 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 363. [Voltar]

Nota 936 - KLOOSTER, Fred H. A Doutrina da Predestinação em Calvino. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1992. p. 61. [Voltar]

13. A CRIAÇÃO

A) A criação do tempo

1. O tempo

a) Definição:

É o período compreendido entre o início da criação e a grande consumação.[Nota 937]

b) Teoria da criação do tempo

1) Argumento um: Antes da criação o tempo não existia, dado que o Universo foi trazido à existência juntamente com o tempo, e não durante a existência do tempo.[Nota 938] O tempo é apenas uma das formas de toda a existência criada e, portanto, não poderia existir antes da criação.[Nota 939]

2) Argumento dois:

O tempo e o Universo não são eternos, pois eles foram criados. O Universo não começou no tempo, pois ele foi o princípio do tempo. O tempo não existia antes da criação, e então, em algum momento no tempo, Deus criou o Universo. Na verdade, não foi uma criação no tempo, mas sim a criação do tempo.[Nota 940]

c) A ideia de tempo

1) Explicação um: O tempo é valioso porque ele não tem somente um princípio, mas um fim. Portanto, há um futuro, um presente e um passado. A única parte do tempo que realmente existe é o presente. O passado se foi, e o futuro ainda não chegou.[Nota 941]

2) Explicação dois:

O tempo é vivido por nós como uma série de "ágoras" que rapidamente se transforma em passados e prenunciam os "ágoras" futuros.[Nota 942]

3) Refutação da explicação um e dois:

O tempo consiste somente de passado e futuro, isto é, o presente não existe. Não há como localizar o momento do tempo que nós chamamos de "agora", pois assim que nós mencionamos a palavra, o tempo já passou.

O presente é, portanto, apenas um conceito que nós usamos para separar o tempo que já passou (passado) do tempo que ainda não chegou (futuro). [Nota 943]

d) Relação de Deus com o tempo

1) Explicação um:

Deus transcende completamente o tempo,[Nota 944] pois para Deus, não existe "antes e depois", apesar de Deus conhecer as relações temporais que todos os acontecimentos possuem entre si.[Nota 945]

2) Explicação dois:

O tempo não existia antes do tempo, mas Deus existia. Não havia tempo antes do tempo, mas havia eternidade.[Nota 946] Deus existe desde "antes dos tempos eternos". Deus não criou no tempo, Ele executou a criação do tempo.[Nota 947]

B) A criação do Universo

1. As ideias sobre a criação do Universo

a) Os teístas afirmam que a criação foi feita por Deus do nada (ex nihilo)[Nota 948] [Nota 949] [Nota 950]

b) Os panteístas reivindicam que a criação surgiu de Deus (ex Deo),[Nota 951] uma parte de um ser impessoal. [Nota 952] [Nota 953]

c) Os materialistas creem na criação a partir da matéria (ex materia), [Nota 954] [Nota 955]

C) Criação "ex nihilo"[Nota 956]

1. Com o que a criação "ex nihilo" concorda?

a) Que Deus criou o Universo do nada.

b) Que Deus criou o Universo sem pedaços da sua própria substância. *[Nota 957]* *[Nota 958]*

c) Que Deus criou o Universo sem usar material preexistente.[Nota 959] *[Nota 960]*

2. Referência bíblica a favor da criação ex nihilo

a) Referência bíblica um:

...perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.[Nota 961]

b) Referência bíblica dois:

Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.[Nota 962] [Nota 963]

3. Argumento da expressão ex nihilo nihil fit[Nota 964] *contra a criação ex nihilo*

a) Argumento da expressão ex nihilo nihit fit:

Essa teoria relata que não tem como do nada surgir o Universo, mas apenas pela energia de Deus. Isso significa dizer que Deus criou o Universo por meio da energia de seu próprio Ser e não através do nada. Deus transformou sua própria energia em matéria, e a criação física veio à existência.[Nota 965] [Nota 966]

b) Refutação contra a expressão "nada surge do nada" (ex nihilo nihit fit).

O ditado "nada surge do nada"[Nota 967] não é absoluto. Significa dizer que algo não pode ser causado pelo nada,[Nota 968] não que nada não pode surgir depois do nada.[Nota 969] Em outras palavras, algo pode ser criado do nada, mas não pelo nada.[Nota 970] [Nota 971]

c) Explicação da refutação:

Deus fez o Universo existir a partir da inexistência.[Nota 972] *Ex nihilo*[Nota 973] indica movimento[Nota 974] de um estado de nada para um estado de algo. Não implica que o nada é um estado de existência do qual Deus formou algo. Nada[Nota 975] é um estado de inexistência[Nota 976] que precedeu[Nota 977] o surgimento do Universo.[Nota 978]

4. A Teoria do Big Bang a favor da criação "ex nihilo."

a) Definição

1) Definição um: Afirma que o Universo começou com toda a matéria concentrada em um único ponto. Como resultado de uma explosão, a matéria começou a se espalhar por aquilo que é hoje conhecido como Universo, e que continua a se expandir.[Nota 979]

2) Definição dois: O Universo foi criado por Deus, do nada (*ex nihilo*), através de uma gigantesca explosão de uma partícula primordial.[Nota 980] Desde então, o Universo vem se expandindo.[Nota 981]

3) Definição três: Em algum ponto do passado,[Nota 982] [Nota 983] e em determinado local, uma partícula superdensa de matéria repentinamente explodiu.[Nota 984] Essa massa densa continua se expandindo a partir de um núcleo original numa velocidade incrível.[Nota 985]

b) Explicação criacionista sobre o Big Bang:

O espaço e o tempo faziam parte dessa partícula superdensa.[Nota 986] Com isso, o Universo todo, inclusive o espaço entre as estrelas e os planetas junto com o tempo estavam condensados nessa partícula primordial. A conclusão é que o espaço, o tempo e a matéria[Nota 987] foram criados simultaneamente,[Nota 988] ocorrendo com isso o ato inicial da criação[Nota 989] conhecido como Big Bang.[Nota 990] [Nota 991]

c) Entendendo o Big Bang:

1) A expansão das galáxias Explicação um:

Evidências científicas revelam que o Universo não está apenas num padrão estável, mantendo seu movimento eterno. Na verdade, o Universo

está se expandindo.[Nota 992]

Explicação dois:

A explosão, chamada Big Bang, foi o ponto de partida do qual todo o Universo surgiu. Reverter o Universo em expansão nos levaria de volta ao ponto onde o Universo fica menor e menor até desaparecer. Com esse raciocínio, num determinado ponto no passado distante, o Universo surgiu. [Nota 993]

2) A descoberta de uma grande massa de matéria Explicação:

Segundo as previsões da teoria do Big Bang, teria havido uma grande massa de matéria associada à explosão original do Universo. Astrônomos conseguiram relatar que ao investigar o início do tempo, um satélite descobre a estrutura maior e mais antiga jamais observada, descobrindo a própria massa de matéria prevista pela teoria do Big Bang.[Nota 994]

D) Criação "ex deo" [Nota 995]

1. Com o que a criação "ex deo" concorda?

a) O Universo não foi feito do nada (ex nihilo), nem de algo preexistente (ex materia), mas sim, de Deus (ex deo).[Nota 996]

b) Não há criação, mas apenas uma emanação[Nota 997] de todas as coisas de Deus.[Nota 998]

c) Acreditam que tudo é um com Deus, isto é, tudo vem da essência de Deus.[Nota 999]

d) O Universo é feito da mesma substância que Deus, pois a criação é parte do criador, e ambos são compostos de material divino. Portanto, há apenas uma substância, e essa substância é divino.[Nota 1000]

e) Não há diferença absoluta entre criador e criatura, pois criador e criação são um. Portanto, não há diferença real entre eles.[Nota 1001]

2. Refutação contra a visão panteísta

a) Refutação um:

O Universo não é Deus, nem alguma parte de Deus, mas distinto de Deus. Deus é atemporal, infinito e eterno, enquanto que o Universo é dependente de Deus, temporal e finito.[Nota 1002]

b) Refutação dois:

Essa filosofia nega a soberania absoluta de Deus sobre a criação,[Nota 1003]pois, se todo o Universo é Deus, então Deus não tem personalidade distinta em relação à criação.[Nota 1004]

c) Refutação três:

Deus é um ser simples, isto é, sem divisão ou partes. Logo, não há como o mundo criado ser uma parte de Deus.[Nota 1005]

d) Refutação quatro:[Nota 1006]

Essa filosofia nega a santidade de Deus, pois o mal que faz parte do Universo também faz parte de Deus.

E) Criação "ex materia"

1. Há duas divisões básicas na visão da criação "ex materia"

a) Aquela que envolve um Deus (Platonismo)

b) Aquela que não envolve um Deus (Ateísmo)

2. O Platonismo

a) Com o que a criação "*ex materia*" concorda?

1) Deus criou a partir de matéria preexistente.[Nota 1007]

Explicação:

Deus e o material básico do Universo físico sempre existiram. Nunca houve um tempo em que todos os elementos do Universo e Deus não existissem.[Nota 1008]

2) Criação significa formação e não origem.[Nota 1009]

Explicação:

Criação não significa trazer à existência algo que previamente não existia, mas sim, formação do que sempre existiu. Portanto, Deus não

origina a matéria, e sim, organiza a matéria que sempre existiu.[Nota 1010]

3) O criador é um formador e não um produtor.[Nota 1011]

Explicação:

Na visão platônica, criador não quer dizer originador de tudo que existe, mas o construtor. Os blocos construtivos já existiam. Deus apenas os reuniu. Portanto, Deus é o arquiteto do Universo material e não a fonte de todas as coisas.[Nota 1012]

Refutação:

Essa filosofia nega a soberania absoluta de Deus sobre a criação e nega que a criação veio a existir pela vontade exclusiva de Deus.[Nota 1013] [Nota 1014]

3. O Ateísmo

a) Com o que a criação "ex materia" concorda?

1) O Universo resultou do acaso, não da criação inteligente, isto é, o Universo foi causado pelo acaso, não por Deus.[Nota 1015] Portanto, para o ateísmo,[Nota 1016] temos a geração espontânea[Nota 1017] do Universo que vieram à existência por meio de processos naturais.[Nota 1018]

Explicação:

Se o acaso existe, Deus não está no controle do Universo, pois não pode existir um criador inteligente.[Nota 1019] Concluindo, não há Deus, nem a necessidade de um Deus ou um criador inteligente.[Nota 1020]

Refutação:[Nota 1021]

1) O acaso não é uma entidade.

2) Não-entidades não têm poder porque não existem.

3) Dizer que algo acontece ou é causado pelo acaso é atribuir poder instrumental ao nada.

4) Mas é absurdo afirmar que nada produziu algo.

5) O nada sequer existe e, logo, não tem poder para causar algo.

6) Portanto, o acaso não pode causar ou originar o Universo.

Conclusão:

Se a geração espontânea[Nota 1022] não criou o Universo através de processos naturais, a única lógica é que o Universo foi criado de acordo com um plano racional.[Nota 1023]

2) A visão materialista[Nota 1024] da criação defende que a matéria é eterna, isto é, a matéria sempre existiu.[Nota 1025]

Explicação um:

A matéria sempre é e sempre será. Como reivindicam os físicos: "a energia não pode ser criada, nem destruída", ou seja, a matéria é eterna.[Nota 1026]

Explicação dois:

De acordo com a primeira lei da termodinâmica, "a energia não pode ser criada, nem destruída". Sendo assim, o Universo é eterno, já que ele é feito de energia, que é indestrutível.[Nota 1027]

Refutação um:

1) A primeira lei da termodinâmica é incorretamente enunciada com a expressão "a energia não pode ser criada, nem destruída". Essa lei deveria ser corretamente enunciada da seguinte forma: "o total de energia presente no Universo permanece constante", ou seja, a quantidade de energia presente no Universo não está diminuindo, nem aumentando. Posto desta forma, a primeira lei não faz referência alguma quanto à origem, nem quanto ao tempo em que ela está presente no Universo. Assim, essa lei não contradiz a declaração de Gn 1.1[Nota 1028] de que Deus criou o Universo.[Nota 1029]

2) A primeira lei da termodinâmica não diz nada sobre a origem ou destruição de energia. Ela é apenas uma observação sobre a presença continua de energia no Universo. Portanto, a primeira lei não afirma que a energia é eterna. Com isso, a primeira lei não pode ser usada para eliminar um criador do Universo.[Nota 1030]

Refutação dois:

A segunda lei da termodinâmica afirma que “o total de energia utilizável no Universo está diminuindo”. De acordo com está lei, o Universo está decaindo. Em outras palavras, se o Universo está se desfazendo, então houve um tempo em que toda a energia foi feita. Se houvesse uma quantidade infinita de energia, ela não estaria decaindo no Universo. A conclusão que tiramos é que o Universo teve um princípio,[Nota 1031] e se teve um princípio,[Nota 1032]a energia não é eterna.

F) Debates teológicos em Gênesis 1

1. As teorias do caos

Texto para debate:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.[Nota 1033]

Expressão mais importante do verso 2 para debate: *“sem forma e vazia”.*

a) Teoria da restituição

1) Ideia da teoria:

O caos ocorreu depois da criação original.[Nota 1034] [Nota 1035]

2) Explicação:

O caos registrado no versículo 2 ocorreu após o versículo 1, isto é, após a criação original.

b) Teoria do caos inicial

1) Ideia da teoria: O caos ocorreu em conexão com a criação original. [Nota 1036] [Nota 1037]

2) Explicação:

O caos registrado no versículo 2 ocorreu no mesmo momento da criação original do versículo 1. Em outras palavras, faz parte de um único evento.

c) Teoria do caos pré-criação

1) Ideia da teoria:

O caos ocorreu antes da criação original.[Nota 1038] [Nota 1039]

2) Explicação:

Gn 1.1 não descreve a criação inicial, mas uma Terra remodelada muito tempo depois de um juízo, em preparação de uma nova ordem de criação.

Portanto, o caos original ocorreu antes de Gn 1.1.[Nota 1040]

2. A teoria da lacuna

Texto para debate:

No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia, havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

Disse Deus: Haja luz; e houve luz. [Nota 1041]

a) Definição:

Crença de que Gênesis 1.1-2ª [Nota 1042] deve ser traduzido desta maneira: "No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, se tornou[Nota 1043]sem forma e vazia". Desta forma, o versículo 3 [Nota 1044] nos leva a entender que temos o início a uma descrição da recriação da Terra. Em essência, todo período geológico é assim colocado na lacuna entre o ato criativo original de Deus, no versículo 1, e sua subsequente recriação do mundo do versículo 3 em diante.[Nota 1045]

b) Explicando a teoria:

A criação original de Gênesis 1.1, além de ser perfeita e bela, estava repleta de plantas e de animais.[Nota 1046] Então, no intervalo existente entre os versículos 1 e 2[Nota 1047] ocorreu a revolta de Satanás, fazendo com que o pecado entrasse no mundo. Assim, o juízo de Deus envolveria um dilúvio global, seguido por trevas e por uma era glacial, na qual todas as plantas e animais foram destruídos. Os fósseis que encontramos hoje em dia seriam desse julgamento da criação original causado pelo pecado de Satanás. Portanto, o versículo 2 retrata como as coisas ficaram após esse julgamento.

Com essa interpretação, os seis dias da criação descreveriam uma recriação ou restauração e não a criação original.[Nota 1048]

c) A favor da teoria da lacuna:

A expressão "sem forma e vazia"[Nota 1049] descreve uma triste condição, que não podia ser parte da criação original de Deus[Nota 1050]. Da mesma forma, a expressão "trevas" em Gn 1.2 não pode ser boa. A conclusão mais coerente é que Gn 1.2 não pode descrever a criação original de Deus relatado em Gn 1.1.[Nota 1051]

d) Contra a teoria da lacuna:

Não existe prova bíblica de que a queda de Satanás causou o julgamento da Terra, mas sabemos que a queda de Adão fez isso [Nota 1052] conforme Gn 3.17.[Nota 1053]

e) Conclusão da teoria da lacuna:

Existe um intervalo de milhões de anos entre Gn 1.1 e Gn 1.2. Para essa teoria, Deus teria feito uma criação anterior,[Nota 1054] mas acabou havendo uma rebelião contra Ele por parte de Satanás e por esse fato, Deus julgou a terra de modo que ela ficou sem forma e vazia. O que lemos em Gn1.3-2.3 é na verdade a segunda criação de Deus, em seis dias de vinte e quatro horas, que ocorreu a cerca de 10.000 anos. Os fósseis antigos encontrados na Terra datados de milhões de anos atrás[Nota 1055] são na verdade da primeira criação mencionada em Gn1.1.[Nota 1056] [Nota 1057]

3. A teoria criacionista da criação recente[Nota 1058]

4. Texto para debate:

Gn 1.1-31.

a) Definição

1) Definição um:

Afirma que o Universo foi criado em seis dias de 24 horas, entre 6 a 20mil anos atrás.[Nota 1059] Portanto, os dias da criação registrados em Gn 1 foram dias literais.

2) Definição dois:

Sustentam que a obra da criação de Deus aconteceu em 6 dias consecutivos de 24 horas cada, e que a criação do Universo se deu recentemente, cerca de 10 a 20 mil anos atrás.[Nota 1060]

b) Explicando a teoria:

Em cada dia do Gênesis 1 é relatado a expressão "tarde e manhã" conforme registrado nos versos 5, 8, 13, 19, 23 e 31, o que é próprio do dia de 24 horas. Esses dias foram numerados em primeiro dia, segundo dia, terceiro dia, etc..., no qual é uma característica dos dias de 24 horas na Bíblia.[Nota 1061]

c) A favor dessa teoria:

Êxodo 20.11[Nota 1062] compara os seis dias da criação com os seis dias de uma semana literal de trabalho de 144 horas.[Nota 1063]

d) Contra essa teoria:

A Bíblia emprega a palavra "dia" para longos períodos de tempo tal como registrado em 2Pe 3.8.[Nota 1064] [Nota 1065]

e) Conclusão:

A criação original teve uma aparência de antiguidade desde o primeiro dia. O surgimento de Adão e Eva como adultos maduros é um exemplo óbvio. Eles parecem já ter vivido muitos anos, mas na verdade tinham menos de um dia de vida. Do mesmo modo, já viram as estrelas na primeira noite de vida, mas a luz das estrelas levaria milhões de anos para alcançar a Terra. Isso indica que Deus criou as estrelas com raios de luz no lugar. As árvores já eram adultas, pois Adão e Eva não tiveram de aguardar anos até que Deus lhe dissesse de que árvore poderiam se alimentar, nem tiveram de esperar semanas ou meses até que as plantas comestíveis alcançassem o tamanho certo para lhes fornecer alimento.[Nota 1066]

5. A teoria criacionista da criação antiga[Nota 1067]

6. Texto para debate:

Gn 1.1-31.

a) Definição

1) Definição um:

Teoria segundo a qual os dias da criação registrados em Gn 1 são longos espaços de tempo, em vez de dias de 24 horas.[Nota 1068]

2) Definição dois:

Não entendem os dias de Gênesis como períodos consecutivos e reais de 24 horas, mas sim, como períodos longos e indeterminados de tempo, ou como seis períodos de 24 horas separados uns dos outros por longos períodos de tempo. Essa teoria entende a idade do Universo e da Terra[Nota 1069] [Nota 1070] em termos de bilhões de anos.[Nota 1071]

b) Explicando a teoria:

Os dias de Gn 1 podem ter tido um período de tempo antes da conta-gem dos dias,[Nota 1072] ou um intervalo de tempo entre os dias.[Nota 1073]

c) A favor dessa teoria:

Existem indícios em Gn 1 de que os dias são maiores que 24 horas.

Como exemplo, no terceiro dia, as árvores cresceram da semente à matu-ridade, e produziram semente segundo a sua espécie.[Nota 1074] Esse processo normalmente leva meses ou anos.[Nota 1075]

d) Contra essa teoria:

Não haveria como a vida sobreviver milhões de anos do dia três (1.11) ao dia quatro (1.14) sem luz,[Nota 1076] visto que a luz se fez no quarto dia.

e) Conclusão:

Muitos são atraídos a essa teoria em virtude das provas científicas a respeito da idade da Terra. Muitos geólogos cristãos, diante do peso das provas esmagadoras, concluíram que a Terra tem cerca de 4 bilhões de anos.

E entre os argumentos a favor dessa teoria, temos a datação radiométrica das rochas da lua e dos meteoritos caídos na Terra, ao qual, coincide com muitas outras provas radiométricas de vários materiais da Terra, e que os

resultados desses testes são coerentes ao apontar uma idade de cerca de 4bilhões de anos.[Nota 1077]

G) A questão dos dinossauros

1. A teoria da Terra jovem[Nota 1078]

a) A ideia:

Por defenderem uma criação em seis dias de 24 horas,[Nota 1079] afirmam que os dinossauros estavam entre os seres criados por Deus no mesmo dia da criação do homem, ou seja, o sexto dia. Portanto, os dinossauros e os homens foram no início contemporâneos,[Nota 1080] e que depois, os dinossauros foram extintos por meio do dilúvio bíblico.[Nota 1081] [Nota 1082]

b) Refutação:

A opinião científica atual[Nota 1083] diz que os Dinossauros foram extintos há cerca de 65 milhões de anos, isto é, milhões de anos antes do surgimento do homem[Nota 1084] na Terra.[Nota 1085] [Nota 1086]

2. A teoria da Terra antiga[Nota 1087]

a) A ideia

O sexto dia da criação[Nota 1088] teve uma duração de milhões de anos, e os Dinossauros já estavam extintos[Nota 1089] quando da criação de Adão[Nota 1090] e da atribuição de nomes aos animais.[Nota 1091] Portanto, Adão[Nota 1092] não deu nome aos Dinossauros, mas só às criaturas que viviam na época em que Deus lhe trouxe para que lhes atribuísse nomes.[Nota 1093] [Nota 1094]

b) Refutação:

Conforme o relato bíblico, observamos que não havia morte antes do pecado entrar no mundo. A morte do homem e de animais só entraram no mundo depois de Adão pecar. Isso significa dizer que os dinossauros passaram a morrer só depois do pecado de Adão.[Nota 1095] Dentro desse raciocínio, os ossos de Dinossauros[Nota 1096] não podem ter milhões de anos

de idade,[Nota 1097] pois Adão que esteve com esses animais viveu há apenas milhares de anos.[Nota 1098] Portanto, esses Dinossauros só foram extintos através do dilúvio bíblico.[Nota 1099] [Nota 1100]

H) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-BEST, W. E. Eternidade e Tempo.

3-BRAY, Gerald. A Doutrina de Deus.

4-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2.

5-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4.

6-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

7-EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião.

8-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

9-GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética.

10-GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. Fundamentos Inabaláveis.

11-GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e contradições da Bíblia.

12-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1.

13-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

14-HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito?

15-LOURENÇO, Adauto. Como tudo começou: Uma Introdução ao Criacionismo.

16-MEISTER, Mauro Fernando. A questão dos pressupostos na interpretação de Gênesis 1.1 e 2. Revista Fides Reformata. v. 5, n. 2.

17-MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã.

18-REYNOLDS, John Mark; MORELAND, J. P. Criação e Evolução: 3 pontos de vista.

19-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

Nota 937 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 188. [Voltar]

Nota 938 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 119. [Voltar]

Nota 939 - BERKHOF, op. cit., p. 122. [Voltar]

Nota 940 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 195. [Voltar]

Nota 941 - BEST, W. E. Eternidade e Tempo. Cuiabá, 2004. não paginado. [Voltar]

Nota 942 - EVANS, C. Estephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 132. [Voltar]

Nota 943 - BRAY, Gerald. A Doutrina de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 77. [Voltar]

Nota 944 - Deus é atemporal. [Voltar]

Nota 945 - EVANS, op. cit., p. 19. [Voltar]

Nota 946 - Apenas Deus é eterno. [Voltar]

Nota 947 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 948 - A expressão “ex nihilo” vem do latim e significa “do nada”, isto é, Deus não usou nenhum material preexistente na criação, literalmente criou “do nada”. [Voltar]

Nota 949 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 208. [Voltar]

Nota 950 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 917. [Voltar]

Nota 951 - A expressão “ex Deo” vem do latim e significa “de Deus”. [Voltar]

Nota 952 - Diferente da criação “ex nihilo”, que afirma que a criação surgiu através de um Deus pessoal. [Voltar]

Nota 953 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 189. [Voltar]

Nota 954 - A expressão “ex materia” vem do latim e significa “da matéria”, isto é, a criação surgiu de material preexistente. [Voltar]

Nota 955 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 917. [Voltar]

Nota 956 - A visão teísta da criação. [Voltar]

Nota 957 - Contra a visão panteísta, que afirma que a criação surgiu de Deus. [Voltar]

Nota 958 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 192. [Voltar]

Nota 959 - Contra a visão materialista, que afirma que a criação surgiu da matéria. [Voltar]

Nota 960 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 961 - Rm 4.17. [Voltar]

Nota 962 - Ap 4.11. [Voltar]

Nota 963 - Em Ap 4.11 é afirmado que a vontade de Deus foi a razão pela qual as coisas passaram a existir e foram criadas. Nesse caso, o termo "vieram a existir" está se referindo a existência de algo a partir do nada. [Voltar]

Nota 964 - Expressão latina que significa "nada surge do nada." [Voltar]

Nota 965 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 625. [Voltar]

Nota 966 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 629. [Voltar]

Nota 967 - Alguns preferem a expressão "do nada, nada se faz." [Voltar]

Nota 968 - O nada não é a causa, pois a causa é Deus. [Voltar]

Nota 969 - Deus faz as coisas surgirem do nada. [Voltar]

Nota 970 - O nada não é o criador, pois somente Deus é o criador. [Voltar]

Nota 971 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 193-194. [Voltar]

Nota 972 - Inexistência ou do nada. [Voltar]

Nota 973 - Do nada. [Voltar]

Nota 974 - Movimento ou ação. [Voltar]

Nota 975 - Deus não faz parte do nada, pois Ele é infinito. [Voltar]

Nota 976 - Inexistência ou nada. [Voltar]

Nota 977 - Antecedeu. [Voltar]

Nota 978 - GEISLER, op. cit., p. 194. [Voltar]

Nota 979 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 195. [Voltar]

Nota 980 - LOURENÇO, Adauto. Como tudo começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 73. [Voltar]

Nota 981 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 138. [Voltar]

Nota 982 - Segundo os cientistas, essa gigantesca explosão conhecida pelo nome de Big Bang ocorreu a 13 bilhões e 700 milhões de anos atrás. [Voltar]

Nota 983 - LOURENÇO, op. cit., p. 90. [Voltar]

Nota 984 - GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. Fundamentos Inabaláveis. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 100. [Voltar]

Nota 985 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 198. 986 [Voltar]

Nota 986 [Voltar]

Nota 987 - Universo físico. [Voltar]

Nota 988 - Foram criados juntos a 13 bilhões e 700 milhões de anos atrás. [Voltar]

Nota 989 - Criação de Deus através do nada para o Big Bang. [Voltar]

Nota 990 - O Big Bang, não foi apenas uma explosão antiga qualquer. Uma forte evidência através de dados científicos dá a entender que foi uma explosão cósmica planejada. [Voltar]

Nota 991 - BOCCHINO, op. cit., p. 100-101. [Voltar]

Nota 992 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 139. [Voltar]

Nota 993 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 994 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 995 - A visão panteísta da criação. [Voltar]

Nota 996 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 192. [Voltar]

Nota 997 - Emanação significa dizer que algo procede de Deus, mas permanece parte de Deus, inseparável Dele. [Voltar]

Nota 998 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 999 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1000 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1001 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1002 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 125. [Voltar]

Nota 1003 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 205. [Voltar]

Nota 1004 - GRUDEM, op. cit., p. 204. [Voltar]

Nota 1005 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 194. [Voltar]

Nota 1006 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1007 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 189. [Voltar]

Nota 1008 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 918. [Voltar]

Nota 1009 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1010 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1011 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1012 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1013 - Nega porque Deus é apenas o estruturador do Universo. [Voltar]

Nota 1014 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 205. [Voltar]

Nota 1015 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 9. [Voltar]

Nota 1016 - Os ateus simplesmente afirmam que não há Deus, e que a matéria simplesmente existe. Em outras palavras, o Universo é tudo que existe. [Voltar]

Nota 1017 - Geração espontânea é outra forma de afirmar que o Universo surgiu pelo acaso. [Voltar]

Nota 1018 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 18. [Voltar]

Nota 1019 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1020 - GEISLER, op. cit., p. 190. [Voltar]

Nota 1021 - GEISLER, op. cit., p. 9. [Voltar]

Nota 1022 - O acaso. [Voltar]

Nota 1023 - LOURENÇO, loc. cit. [Voltar]

Nota 1024 - Que defende a criação “ex materia”. [Voltar]

Nota 1025 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 190. [Voltar]

Nota 1026 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 917. [Voltar]

Nota 1027 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 33. [Voltar]

Nota 1028 - Gn 1.1. – No princípio, criou Deus os céus e a terra. [Voltar]

Nota 1029 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1030 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 84. [Voltar]

Nota 1031 - HOWE, op. cit., p. 33-34. [Voltar]

Nota 1032 - Tal como Gn 1.1. afirma. [Voltar]

Nota 1033 - Tal como Gn 1.1. afirma. [Voltar]

Nota 1034 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 269. [Voltar]

Nota 1035 - MEISTER, Mauro Fernando. A Questão dos Pressupostos na Interpretação de Gênesis 1.1 e Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 5, n. 2, jul/dez. 2000. [Voltar]

Nota 1036 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 1037 - MEISTER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1038 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 1039 - MEISTER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1040 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 209. [Voltar]

Nota 1041 - Gn 1.1-3. [Voltar]

Nota 1042 - Gn 1.1-2ª - No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém, estava sem forma e vazia. [Voltar]

Nota 1043 - A tradução “se tornou” é usado pelos defensores da teoria da lacuna e não a tradução “estava”. [Voltar]

Nota 1044 - Gn 1.3 – Disse Deus: Haja luz; e houve luz. [Voltar]

Nota 1045 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 194. [Voltar]

Nota 1046 - A era dos Dinossauros. [Voltar]

Nota 1047 - Intervalo que leva o nome de teoria do intervalo, teoria da lacuna, teoria da ruína- reconstrução ou teoria da restituição. [Voltar]

Nota 1048 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 209-210. [Voltar]

Nota 1049 - Gn 1.2. [Voltar]

Nota 1050 - Nessa teoria, a criação original de Deus se relaciona com Gn 1.1. [Voltar]

Nota 1051 - RYRIE, op. cit., p. 210. [Voltar]

Nota 1052 - RYRIE, op. cit., p. 211. [Voltar]

Nota 1053 - E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. [Voltar]

Nota 1054 - Registrado em Gn 1.1 na visão dessa teoria. [Voltar]

Nota 1055 - Cerca de 4 milhões de anos. [Voltar]

Nota 1056 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 220. [Voltar]

Nota 1057 - Vale lembrar que na teoria da lacuna, apenas uma era geológica existiu, isto é, a era localizada entre Gn 1.1 e Gn 1.2. Os dias da criação é relacionada à 24 horas e não a eras geológicas. [Voltar]

Nota 1058 - Ou teoria criacionista da terra jovem. [Voltar]

Nota 1059 - FERREIRA, op. cit., p. 258. [Voltar]

Nota 1060 - MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 436. [Voltar]

Nota 1061 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 36. [Voltar]

Nota 1062 - Êx 20.11 – Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou. [Voltar]

Nota 1063 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1064 - 2Pe 3.8 – Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia. [Voltar]

Nota 1065 - HOWE, op. cit., p. 37. [Voltar]

Nota 1066 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 235-236. [Voltar]

Nota 1067 - Ou teoria criacionista da Terra antiga. [Voltar]

Nota 1068 - ERICKSON, op. cit., p. 195. [Voltar]

Nota 1069 - Essa teoria acredita que a Terra tem cerca de 4 a 5 bilhões de anos. [Voltar]

Nota 1070 - REYNOLDS, John Mark; MORELAND, J. P. Criação e Evolução: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2006. p. 119. [Voltar]

Nota 1071 - MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 436. [Voltar]

Nota 1072 - Antes de Gn 1.3. [Voltar]

Nota 1073 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1074 - Gn 1.11-12. [Voltar]

Nota 1075 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1076 - HOWE, op. cit., p. 36. [Voltar]

Nota 1077 - GRUDEM, op. cit., p. 230. [Voltar]

Nota 1078 - Ou teoria criacionista da criação recente. [Voltar]

Nota 1079 - Nessa teoria, a criação durou 144 horas. [Voltar]

Nota 1080 - Viviam juntos. [Voltar]

Nota 1081 - O dilúvio bíblico registrado em Gn 7 e Gn 8. [Voltar]

Nota 1082 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 225. [Voltar]

Nota 1083 - Opinião científica do final do século 20 e o século atual. [Voltar]

Nota 1084 - Dentro da visão criacionista, o surgimento de Adão e Eva. [Voltar]

Nota 1085 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1086 - HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito? Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2011. p. 157-158. [Voltar]

Nota 1087 - Ou teoria criacionista da criação antiga. [Voltar]

Nota 1088 - Conforme Gn 1.24-31. [Voltar]

Nota 1089 - Os Dinossauros foram extintos a 65 milhões de anos. [Voltar]

Nota 1090 - Conforme Gn 1.27 – Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. [Voltar]

Nota 1091 - Conforme Gn 2. 20. – Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos... [Voltar]

Nota 1092 - Que foi formado no sexto dia da criação. [Voltar]

Nota 1093 - Conforme Gn 2.19 – Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. [Voltar]

Nota 1094 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 225. [Voltar]

Nota 1095 - Pecado esse registrado em Gn 3. [Voltar]

Nota 1096 - Encontrado em escavações por todo o planeta. [Voltar]

Nota 1097 - Os defensores da Terra jovem calculam que os Dinossauros viveram na Terra cerca de 10.000 anos atrás. [Voltar]

Nota 1098 - HAM, op. cit., p. 165. [Voltar]

Nota 1099 - Dilúvio bíblico registrado em Gn 7 e Gn 8. [Voltar]

Nota 1100 - HAM, op. cit., p. 159. [Voltar]

14. A PROVIDÊNCIA DE DEUS

A) A providência de Deus

1. Definição

a) Definição um:

É a atuação contínua de Deus pelo qual Ele faz todos os eventos do Universo físico e moral cumprirem o desígnio para o qual Ele o criou.[Nota 1101]

b) Definição dois:

É o constante exercício da energia divina, pelo qual o criador preserva todas as suas criaturas, operando em tudo que se passa no mundo e dirigindo todos os acontecimentos para o seu determinado fim.[Nota 1102]

c) Definição três:

É a ação continua de Deus pela qual Ele preserva a existência da criação que Ele fez surgir e a dirige para os propósitos que designou para ela.[Nota 1103]

d) Definição quatro:

É a realização da soberania de Deus, pelo qual todos os eventos são dirigidos com a finalidade de alcançar os propósitos de glória e de bem para os quais o Universo foi criado.[Nota 1104] Portanto, nada acontece por acaso, ou seja, não existe tal coisa como acaso ou sorte, pois todas as coisas são obras de Deus.[Nota 1105]

2. Os aspectos da providência

a) Preservação:

É a obra divina para preservar a existência de sua criação, mantendo-a e sustentando-a.[Nota 1106]

b) Governo:

É a atividade divina que guia e dirige o curso dos acontecimentos para que cumpram o propósito que Ele tem em mente.[Nota 1107]

3. Existe diferença entre a providência e a criação?

a) Explicação:

A providência é distinta da criação, pois a preservação[Nota 1108] e o gover-no[Nota 1109] de todas as coisas são entendidas como subsequentes à criação.[Nota 1110]

Portanto, a diferença é cronológica, pois, pela lógica, primeiro temos a criação de todas as coisas da parte de Deus, e, em seguida, a sustentação e a direção[Nota 1111] da parte de Deus de todas as coisas criadas.[Nota 1112]

B) A preservação

1. Definição

a) Definição um:

Deus, através de forma contínua, mantém em existência todas as coisas que fez,[Nota 1113] isto é, Deus mantém em existência tudo o que foi criado. [Nota 1114]

b) Definição dois:

Consiste na atuação de Deus pela qual Ele mantém as coisas que criou.

Portanto, através da preservação, Deus faz com que as coisas criadas continuem existindo.[Nota 1115]

2. Existe diferença entre a providência e a preservação?[Nota 1116]

a) Explicação:

Como a criação explica a existência do Universo e como a preservação explica a sua confirmação, assim a providência explica a sua evolução e progresso. Enquanto a preservação é a manutenção da existência e dos

poderes das coisas criadas, a providência é um verdadeiro cuidado e controle delas.[Nota 1117]

3. Existe diferença entre preservação e a criação?

a) Explicação:

A preservação não é a criação em si, pois a preservação é o ato que vem após a criação. Portanto, o que se preserva deve existir e isso pelo ato criador de Deus.[Nota 1118] Em outras palavras a preservação é um método utilizado por Deus que vem após a criação.

4. Prova da doutrina da preservação

a) Pela razão

1) Argumento:

A matéria não é auto-existente.[Nota 1119] Ela não tem a causa do seu ser em si mesma, mas a sua continuação bem como a sua origem deve-se a um poder superior.[Nota 1120] [Nota 1121]

2) Explicação do argumento:

Se o mundo[Nota 1122] fosse auto existente, seria um deus. O mundo é recep-tivo a novas criações, mas a criação está sujeita à lei da preservação, isto é, dependem da existência contínua de Deus.[Nota 1123]

b) Pela escritura

1) Texto bíblico um:

A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, Senhor, preservas os homens e os animais.[Nota 1124]

2) Texto bíblico dois:

Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.[Nota 1125]

3) Texto bíblico três:

Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também. [Nota 1126]

4) Explicando Jo 5.17: A frase “Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”, refere-se à preservação, visto que a obra da criação já estava encerrada.[Nota 1127]

C) Teorias que negam a doutrina da preservação

1. Deísmo

a) Definição:[Nota 1128]

Esse ponto de vista representa o Universo como um mecanismo autossuficiente do qual Deus afastou-se tão logo o criou e que o abandonou a um processo de autodesenvolvimento.[Nota 1129] Deus criou o Universo e dotou-o de poderes suficientes para se manter em existência.[Nota 1130]

b) Entendendo a definição:

Para o Deísmo, o Universo é um grande mecanismo autossuficiente, e Deus, é um mero espectador do mundo e de suas operações, não exercendo nenhuma eficiência direta para sustentá-lo.[Nota 1131]

c) Refutação

1) Refutação um:

O defeito do Deísmo é que, do lado humano, trata todos os homens como indivíduos isolados, esquecendo-se da natureza divina imanente que os inter-relaciona e, até certo ponto, os unifica, e que do lado divino, separa de Deus os homens e torna a relação entre eles puramente exterior.[Nota 1132]

2) Refutação dois: Essa teoria é falsa por tornar a criatura auto subsistente, afastando Deus para longe da criação, tornando a comunhão com Deus uma impossibilidade prática.[Nota 1133]

2. Criação contínua

a) Definição:

A criação não permanece simplesmente em existência, mas está constantemente saindo da existência e sendo recriada por Deus a cada instante do tempo.[Nota 1134] [Nota 1135]

b) Entendendo a definição:

Esta teoria mistura criação e preservação. Afirma que de momento em momento[Nota 1136] Deus cria o Universo com tudo o que nele existe.[Nota 1137]

c) Refutação

1) Refutação um:

Essa teoria destrói toda a continuidade de existência,[Nota 1138] pois se Deus cria tudo a cada momento a partir do nada, então as coisas cessam de ser as mesmas coisas[Nota 1139] e são novas a cada momento.[Nota 1140] [Nota 1141]

2) Refutação dois: Esta ideia está ligada ao Panteísmo, por meio da qual as criaturas ou causas secundárias não têm existência real ou contínua, mas são emana-das a cada momento sucessivo daquele absoluto que é à base de todas as coisas.[Nota 1142]

D) O governo de Deus

1. Introdução:

A doutrina da providência, além da preservação, inclui a ideia de governo, pois Deus não apenas preserva, mas, também dirige todas as coisas criadas para que atinjam seus fins predeterminados. Portanto, esse governo é a contínua atividade de Deus pelo qual Ele organiza todas as coisas a fim de garantir a realização do propósito divino.[Nota 1143]

2. O governo de Deus na criação:

a) Na natureza Está no movimento dos corpos celestes, a sucessão das estações, o crescimento e a diminuição da produção da terra, a chuva, a neve e que faz o sol nascer e a relva crescer. Tais eventos são descritos como à onipresente agência de Deus, e são determinados não pelo acaso, mas pela vontade de Deus.[Nota 1144]

1) Referência bíblica:

Para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.[Nota 1145]

b) No mundo animal Os animais irracionais são alvos do cuidado providencial de Deus. Ele forma seus corpos, chama-os ao mundo, sustenta-os durante sua existência e supre suas necessidades.[Nota 1146]

1) Referência bíblica:

Observe as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?[Nota 1147]

c) Sobre as nações O governo providencial de Deus se estende sobre as nações e comunidades dos homens. As nações estão em suas mãos, e Ele as usa para concretizar seus propósitos.[Nota 1148]

1) Referência bíblica:

É Ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; Ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. *[Nota 1149]*

d) Sobre os indivíduos As circunstâncias do nascimento, da vida e da morte de cada pessoa são ordenadas por Deus. Se nascemos numa terra pagã ou cristã, se somos fracos ou fortes, se vivemos muito ou pouco tempo, não são questões determinadas pelo acaso, mas pela vontade de Deus.[Nota 1150]

1) Referência bíblica:

O Senhor é o que tira a vida e a dá; faz descer à sepultura e faz subir.[Nota 1151]

E) Bibliografia

1-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

2-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

3-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

4-HANKO, Ronald. A Providência de Deus.

5-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
6-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
7-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1.
8-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1101 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. p. 727. [Voltar]

Nota 1102 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 104. [Voltar]

Nota 1103 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 169. [Voltar]

Nota 1104 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 820. [Voltar]

Nota 1105 - HANKO, Ronald. A Providência de Deus. 2007. Não paginado. [Voltar]

Nota 1106 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 170. [Voltar]

Nota 1107 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1108 - Que vem a ser a sustentação de todas as coisas criadas feita pelo poder de Deus. [Voltar]

Nota 1109 - Que vem a ser a direção de todos os acontecimentos conforme o propósito estabelecido por Deus. [Voltar]

Nota 1110 - Ou seja, a criação vem primeiro e, em seguida a essa criação, temos a preservação e o governo de todas as coisas criadas. [Voltar]

Nota 1111 - Ou o governo de Deus. [Voltar]

Nota 1112 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 820. [Voltar]

Nota 1113 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 155. [Voltar]

Nota 1114 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 158. [Voltar]

Nota 1115 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 105. [Voltar]

Nota 1116 - Vale lembrar que a preservação é um dos aspectos que fazem parte da providência de Deus. [Voltar]

Nota 1117 - STRONG, Augustos Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. p. 727. [Voltar]

Nota 1118 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 711. [Voltar]

Nota 1119 - Só Deus é auto existente. [Voltar]

Nota 1120 - Esse poder superior é Deus. [Voltar]

Nota 1121 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 714. [Voltar]

Nota 1122 - Na qual envolve a matéria. [Voltar]

Nota 1123 - STRONG, loc. cit. [Voltar]

Nota 1124 - Sl 36.6. [Voltar]

Nota 1125 - Cl 1.17. [Voltar]

Nota 1126 - Jo 5.17. [Voltar]

Nota 1127 - STRONG, op. cit., p. 713. [Voltar]

Nota 1128 - É a definição do Deísmo em relação ao assunto da preservação, que enfatiza o Universo como autossuficiente, enquanto que a definição do termo Deísmo é a qual Deus cria o mundo, mas não interage com o mesmo. [Voltar]

Nota 1129 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 717. [Voltar]

Nota 1130 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 157. [Voltar]

Nota 1131 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 1132 - STRONG, op. cit., p. 719. [Voltar]

Nota 1133 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 106. [Voltar]

Nota 1134 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 44. [Voltar]

Nota 1135 - A ênfase nessa definição está na criação e não na preservação. [Voltar]

Nota 1136 - Constantemente ou continuamente. [Voltar]

Nota 1137 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 1138 - Elimina a ideia de preservação. [Voltar]

Nota 1139 - Essas coisas deixam de ser preservadas. [Voltar]

Nota 1140 - São novas a cada momento está relacionado com a criação constante, eliminando a preservação. [Voltar]

Nota 1141 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 1142 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 105. [Voltar]

Nota 1143 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 106. [Voltar]

Nota 1144 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 436. [Voltar]

Nota 1145 - Mt 5.45. [Voltar]

Nota 1146 - HODGE, op. cit., p. 437. [Voltar]

Nota 1147 - Mt 6.26. [Voltar]

Nota 1148 - HODGE, op. cit., p. 437-438. [Voltar]

Nota 1149 - Dn 2.21. [Voltar]

Nota 1150 - HODGE, op. cit., p. 438. [Voltar]

Nota 1151 - 1Sm 2.6. [Voltar]

15. O PROBLEMA DO MAL

A) Definição do termo Teodicéia[Nota 1152]

1. As definições

a) Definição um:

O termo Teodicéia vem de duas palavras gregas, *Theos* (Deus) e *Dike* (justiça) e está relacionada com a justificação da bondade de Deus em face ao mal que existe no mundo.[Nota 1153]

b) Definição dois:

É a tentativa de mostrar de forma lógica que Deus não é o responsável pelo mal existente no Universo.[Nota 1154]

c) Definição três:

É a tentativa de explicar de forma lógica a existência do mal em um Universo criado e governado por uma divindade totalmente benevolente. [Nota 1155]

d) Definição quatro:

É a defesa da bondade e onipotência de Deus diante da existência do mal. Com isso, a Teodicéia se torna uma justificação para os homens dos caminhos de Deus.[Nota 1156]

B) Perguntas sobre o problema do mal[Nota 1157] [Nota 1158]

1. As perguntas

a) Pergunta um:

Se Deus é absolutamente bom, então por que o mal existe? [Nota 1159]

b) Pergunta dois:

Como podemos conciliar a presença do mal com a declaração cristã sobre a bondade do Deus que criou o mundo? [Nota 1160]

c) Pergunta três:

Deus é ou não é culpado de ter dado livre-arbítrio ao homem, quando sabia que este poderia abusar desse livre-arbítrio para cometer o mal? [Nota 1161]

C) Argumentos a favor do Teísmo para justificar o problema do mal [Nota 1162]

1. Os argumentos

a) Argumento um:[Nota 1163]

1) Exemplo:

1) Deus é absolutamente perfeito.

2) Deus criou apenas criaturas perfeitas.[Nota 1164]

3) Uma das perfeições que Deus concedeu a algumas dessas criaturas foi o poder do livre arbítrio.

4) Algumas dessas criaturas escolheram livremente fazer o mal.

5) Portanto, uma criatura perfeita causou o mal.[Nota 1165] [Nota 1166]

2) Conclusão do argumento um: Deus é bom, e criou criaturas boas com uma qualidade boa chamada livre arbítrio. Infelizmente, elas usaram esse poder bom para trazer o mal ao Universo ao se rebelar contra o Criador. Deus é responsável por tornar o mal possível, mas as criaturas livres são responsáveis por torná-lo real.[Nota 1167]

b) Argumento dois:[Nota 1168]

1) Exemplo:

1) Deus não é a causa do mal no mundo.

2) A causa do mal no mundo é o abuso do livre arbítrio humano.

3) O livre arbítrio é um valor da ordem mais sublime que Deus devia dar ao homem.

4) Deus não é aquele que usa esse livre-arbítrio para cometer o mal, pois é o homem quem faz assim, de modo que o homem é o responsável pelo mal.

5) Deus continua sendo bom por ter dado ao homem algo que ele poderia abusar, isto é, o livre-arbítrio.

6) O livre-arbítrio, portanto, envolve o mal, mas Deus é justificado naquilo que fez, porque o livre-arbítrio é um bem cujo valor está acima de qualquer mal que se possa produzir mediante o uso do livre-arbítrio.

2) Conclusão do argumento dois: Deus tinha a escolha entre criar o homem com o livre-arbítrio, ou remover o mal. Deus escolheu criar o homem com o livre arbítrio, e o bem produzido por essa escolha ultrapassa em muito o mal que o homem pode produzir com o livre-arbítrio. Portanto, Deus não é culpado pelo mal que permanece no mundo, porque, tendo dado ao homem o livre arbítrio, Ele não pode remover aquele mal, e com isso, Deus não leva a culpa por deixar de fazer aquilo que não poderia fazer.[Nota 1169]

c) Argumento três:[*Nota 1170*]

1) Exemplo:

1) Deus é o Criador perfeito de todas as coisas.

2) Tudo que Deus faz é perfeito.

3) Uma das coisas perfeitas que Deus criou foram as criaturas livres.

4) Sem a livre escolha das criaturas, nem o bem e nem o mal poderia ser escolhido.

5) O homem tem a liberdade de escolher o bem, assim como o homem tem igualmente a liberdade de escolher o mal.

6) O livre-arbítrio do homem, isto é, Adão, o homem perfeito é a causa do mal, pois o homem através de sua liberdade escolheu o mal.[Nota 1171] [Nota 1172]

7) O mal surgiu através do que era perfeito, isto é, por meio de Adão, o homem perfeito, através do seu livre-arbítrio.

2) Conclusão do argumento três: Embora tenha Deus criado o fato da liberdade, é o homem que desempenha o ato da liberdade. Em outras palavras, Deus fez o mal possível, mas, foram as suas criaturas que a tornaram real.[Nota 1173]

3) Conclusão geral:

O mal teve início no exercício da vontade pessoal de seres criados por Deus. Primeiro foram os anjos que pecaram.[Nota 1174] Depois, por meio da tentação, o primeiro homem agiu em desacordo com a vontade de Deus. Com isso, o mal deixou de ser uma possibilidade e tornou-se uma realidade na história.[Nota 1175]

D) A ideia das cosmovisões sobre Deus e sobre o mal

1. Ateísmo

a) A ideia sobre Deus:

Proposição filosófica que nega a realidade do Deus do Teísmo.[Nota 1176]

b) A ideia sobre o mal:

Afirma a realidade do mal e nega a realidade de Deus.[Nota 1177]

2. Panteísmo

a) A ideia sobre Deus:

Crença de que Deus e o mundo são idênticos.[Nota 1178] [Nota 1179]

b) A ideia sobre o mal:

Afirma a realidade de Deus, mas nega a realidade do mal.[Nota 1180]

3. Teísmo

a) A ideia sobre Deus:

Conceito sobre Deus segundo o qual Ele é um ser infinito, todo poderoso, completamente bom e criador do Universo.[Nota 1181]

b) A ideia sobre o mal:

Afirma a realidade de Deus e do mal.[Nota 1182] [Nota 1183] [Nota 1184]

4. Deísmo

a) A ideia sobre Deus:

Ponto de vista segundo o qual Deus criou o mundo, mas não o sustenta providencialmente. Em outras palavras, apesar de Deus existir, Ele não interage com a criação.[Nota 1185]

b) A ideia sobre o mal:

Pode distanciar Deus do mal ao enfatizar que Deus não é imanente ao mundo (estamos sozinhos).[Nota 1186]

5. Panenteísmo

a) A ideia sobre Deus:

Crença de que Deus está em todas as coisas, mas difere delas.[Nota 1187]

O mundo não é distinto de Deus, como no Teísmo, mas tampouco Deus é idêntico ao mundo como no Panteísmo.[Nota 1188]

b) A ideia sobre o mal:

O mal é uma parte necessária do processo contínuo de interação de Deus e o Universo (seu corpo[Nota 1189]).[Nota 1190]

E) Bibliografia

1-CRAMPTON, W. Gary. Uma Teodicéia Bíblica.

2-ELWELL, Walter A. (editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião.

5-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

6-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

7-GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética.

8-HUNNEX, Milton. Filósofos e correntes Filosóficas.

9-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.

10-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
11-SPROUL, R. C. Eleitos de Deus.

Nota 1152 - O termo técnico usado para o estudo da existência do mal diante de um Deus bondoso que governa o Universo é Teodicéia. Portanto, nada mais lógico do que começarmos a entender a sua definição, para depois estudarmos os outros pontos relacionados a esse assunto. [Voltar]

Nota 1153 - CRAMPTON, W. Gary. Uma Teodicéia Bíblica. Cuiabá, 2004. Não paginado. [Voltar]

Nota 1154 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 188. [Voltar]

Nota 1155 - HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 65. [Voltar]

Nota 1156 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 341. [Voltar]

Nota 1157 - O mal é a perversão de algo bom. Em outras palavras, o termo mal tem a ver com a ausência do que é bom ou o ato de destruir o que é bom. [Voltar]

Nota 1158 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A.D. Santos, 2014. p. 111. [Voltar]

Nota 1159 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 533. [Voltar]

Nota 1160 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: Shedd Publicações, 2010. p. 344. [Voltar]

Nota 1161 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 449. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1162 - São argumentos que irão explicar aos homens que o mal surgiu dos seres pessoais livres e não de Deus. Obviamente, são argumentos que irão responder as três perguntas citados acima, sendo esses argumentos essenciais para inocentar Deus e culpar Satanás e Adão pela entrada do mal no mundo. [Voltar]

Nota 1163 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 534. [Voltar]

Nota 1164 - Satanás era perfeito antes da queda. Do mesmo modo, antes da queda, Adão e Eva eram perfeitos, sem pecado. [Voltar]

Nota 1165 - Biblicamente falando, Adão e Eva foram os responsáveis pela entrada do mal na vida humana. [Voltar]

Nota 1166 - Pela lógica, Satanás foi a criatura que permitiu a entrada do mal no Universo. [Voltar]

Nota 1167 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1168 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 449. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1169 - ELWELL, loc. Cit. [Voltar]

Nota 1170 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 642. [Voltar]

Nota 1171 - O mal veio através do livre-arbítrio do homem. Livre-arbítrio é uma coisa boa que Deus nos deu. O fato de Deus nos haver dado o livre-arbítrio não lança culpa sobre Ele, pois, na criação, foi dada ao homem uma capacidade para pecar e uma capacidade para não pecar. Infelizmente, o homem por meio de Adão escolheu pecar, ou seja, o seu livre-arbítrio gerou o mal. [Voltar]

Nota 1172 - SPROUL, R. C. Eleitos de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 21. [Voltar]

Nota 1173 - FERGUSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1174 - Satanás e seus seguidores [Voltar]

Nota 1175 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 112. [Voltar]

Nota 1176 - EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 19. [Voltar]

Nota 1177 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 533. [Voltar]

Nota 1178 - EVANS, op. cit., p. 103. [Voltar]

Nota 1179 - No panteísmo, Deus é tudo e tudo é Deus. [Voltar]

Nota 1180 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1181 - EVANS, op. cit., p. 131. [Voltar]

Nota 1182 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1183 - Existe o teísmo aberto cuja Teologia rejeita a visão clássica da onisciência de Deus. Essa escola de pensamento afirma que Deus cresce, descobre coisas que não sabia e muda de ideia. Com relação aos humanos, Deus correu o risco de criar os humanos, cujas ações ele não necessariamente conhece antecipadamente. [Voltar]

Nota 1184 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 187. [Voltar]

Nota 1185 - EVANS. op. cit., p. 40. [Voltar]

Nota 1186 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1187 - ERICKSON, op. cit., p. 145. [Voltar]

Nota 1188 - EVANS, op. cit., p. 103. [Voltar]

Nota 1189 - Os panenteístas pensam no Universo como o corpo de Deus, mas dizem que Deus transcende em muito esse corpo. [Voltar]

Nota 1190 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

16. OS ANJOS [Nota 1191]

A) O conceito de anjos

1. Definição

a) Definição um:

São uma classe de seres finitos, de maior inteligência que o homem, alguns dos quais servem positivamente a Deus através da execução voluntária de sua vontade, e outros que servem negativamente, gerando exemplo de rebelião derrotada e ilustrando a graça distinta de Deus na salvação do homem.[Nota 1192]

b) Definição dois:

São seres espirituais criados, dotados de juízo moral e alta inteligência, e não apresentam corpos físicos.[Nota 1193]

B) Entendendo o termo "anjo"

1. Seu significado

a) Explicação:

A palavra anjo é derivada do termo grego "*angelos*", que significa mensageiro, enviado. Essa palavra grega é uma tradução da palavra hebraica "*malak*", e significa mensageiro.[Nota 1194] [Nota 1195] [Nota 1196]

C) A origem dos anjos

1. Eles foram criados

a) Explicação:

Os anjos não são eternos; eles foram criados por Deus[Nota 1197]

1) Referência bíblica sobre a criação dos anjos através de Deus:

Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis[Nota 1198], sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dele e para ele.[Nota 1199]

2. Teorias sobre o período da criação dos anjos

a) A teoria da criação dos anjos antes de Gn 2.1.

1) Entendendo o fato:

A única certeza que a Bíblia nos revela é que os anjos foram criados antes do sétimo dia ou no máximo até o sexto dia.[Nota 1200]

2) Referência bíblica:

Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. [Nota 1201]

3) Explicação um:

Nessa passagem, o termo "exército" se refere a criaturas celestes, isto é, os anjos que habitam o Universo de Deus,[Nota 1202] e, se essa passagem relata tudo o que foi feito nos seis dias da criação,[Nota 1203] a conclusão que chegamos é que esses anjos foram criados por Deus antes do sétimo dia, principalmente porque o verso anterior[Nota 1204] nos relata o final do sexto dia da criação de Deus.

4) Referência bíblica:

Porque em seis dias, fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou, por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou. [Nota 1205]

5) Explicação dois:

A expressão "em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou", sugere a ideia de que Deus criou todos os anjos no máximo até o sexto dia da criação.[Nota 1206]

b) A teoria da criação dos anjos antes de Gn 1.1.

1) Referência bíblica:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pô s as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?[Nota 1207]

2) Explicação um:

Em Jó 38.7, temos a expressão "estrelas da alva" significando os filhos de Deus, ou seja, os anjos, de modo que fala dos anjos como presentes na obra criativa de Deus, nos dando a ideia de que esses seres espirituais estavam presentes em certos estágios da criação de Deus, mas, pelo texto em si, o mais provável é que os anjos foram criados antes do elemento material dos céus e da terra,[Nota 1208] isto é, antes de Gn 1.1.

3) Explicação dois:

O contexto nos diz que os anjos foram criados antes de todas as outras coisas pois, o verso 7 nos diz que os anjos "alegremente cantavam, e rejubilavam" quando ocorreu a criação do Universo. Portanto, os anjos foram criados antes da criação do Universo.[Nota 1209] [Nota 1210]

c) A teoria da criação dos anjos durante Gn 1.1.

1) Referência bíblica:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pós as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? [Nota 1211]

2) Explicação:

A passagem de Jó 38.4-7 ensina que os anjos estavam presentes na fundação do mundo, não, porém, que eles existiam antes de todas as coisas. [Nota 1212]

Portanto, os anjos não existiam antes da criação primária dos céus e da Terra registrados em Gn 1.1, e sim, durante o período de Gn 1.1.[Nota 1213] [Nota 1214]

D) Satanás e os anjos caídos

1. A queda dos anjos e de Satanás

a) A queda dos Anjos

1) Entendendo o fato:

Antes de Satanás ter tentado Eva em Gn 3.1-5, certo número de anjos pecou e se rebelou contra Deus. Esse evento ocorreu aparentemente depois do sexto dia da criação,[Nota 1215] pelo fato que tudo o que Deus fez até o sexto dia era bom, ou seja, não existia o pecado.

2) Referência bíblica:

Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia. [Nota 1216]

3) Explicação:

Esse texto nos revela através do contexto que os anjos foram criados em estado de perfeição,[Nota 1217] pelo menos até ao sexto dia.

b) Portanto, quem são os anjos caídos?

1) Explicação:

Conhecidos pelo nome de demônios, esses anjos são os que desobedeceram ao Senhor Deus, desertaram do serviço a Deus e agora servem a Satanás, seu líder.[Nota 1218]

c) A queda de Satanás

1) Entendendo o fato:

Em Isaías 14, descrevendo o juízo de Deus contra o rei da Babilônia (rei terreno, humano), a partir de certo ponto Isaías passa a usar uma linguagem que parece forte demais para referir-se a qualquer rei meramente humano. [Nota 1219]

2) Referência bíblica:

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.[Nota 1220]

3) Explicação:

Essa linguagem de subir ao céu e exaltar o trono, e dizer "serei semelhante ao Altíssimo", sugere fortemente a rebelião de uma criatura angélica de grande poder.[Nota 1221] Devemos, portanto, concluir que a queda de Satanás se deu devido a sua revolta contra Deus. Foi a escolha de seus interesses em lugar de escolher a Deus e seus interesses.[Nota 1222]

d) Portanto, quem é Satanás?

1) Explicação:

É uma criatura angélica elevada que se rebelou contra Deus e esse ato acabou gerando a sua expulsão do céu, se tornando o líder da oposição a Deus e aos anjos bons.[Nota 1223]

E) A natureza dos anjos

1. Sua natureza

a) São seres espirituais e incorpóreos

1) Entendendo o fato:

Os seres humanos têm matéria [Nota 1224] e espírito, ao passo que os anjos só têm espírito.[Nota 1225]

2) Referência bíblica:

Não são todos eles[Nota 1226] espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?[Nota 1227]

3) Explicação:

Esse texto nos ensina que os anjos são espíritos ministradores, ou seja, os anjos não têm corpo material como os homens, pois são espíritos desti-

tuídos de matéria. Portanto, os anjos não possuem carne e ossos[Nota 1228] como os homens possuem.[Nota 1229]

b) São seres imortais, nunca morrem

1) Entendendo o fato:

Considerando que eles não têm corpo, os anjos não estão sujeitos à decomposição e morte.[Nota 1230]

2) Referência bíblica:

Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.[Nota 1231]

F) A hierarquia dos anjos.

1. Os anjos estão acima dos homens

a) Entendendo o fato:

Os anjos estão abaixo de Deus, e os seres humanos estão um pouco abaixo dos anjos.[Nota 1232]

1) Referência bíblica:

Fizeste-o, por um pouco, menor que os anjos,[Nota 1233] de glória e de honra o coro-aste e o constituíste sobre as obras das tuas mãos.[Nota 1234]

2) Explicação: Durante a existência atual[Nota 1235] o homem é menor do que os anjos, porém, na segunda vinda de Cristo, seremos elevados a uma posição superior a dos anjos.[Nota 1236] Em outras palavras, quando a nossa salvação estiver completa, seremos exaltados acima dos anjos e passaremos a regê-los.[Nota 1237]

G) Os anjos não têm gênero.

1. Entendendo o fato:

a) Explicação Considerando que eles não têm gênero, ou seja, características sexuais, os anjos não se casam.[Nota 1238]

1) Referência bíblica:

Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.[Nota 1239]

2) Explicação um: O texto ensina que os anjos não apresentam os elos familiares que existem entre os homens.[Nota 1240] Portanto, os anjos não se casam.

3) Explicação dois: O número de anjos sempre continuará sendo o mesmo, pois eles não podem gerar filhos angelicais, ou seja, não se reproduzem, além de serem imortais, isto é, não morrem.[Nota 1241]

H) A organização dos anjos [Nota 1242]

1. O número dos anjos.

a) Seus números

1) Entendendo o fato: Considerando que eles não procriam, há desde o princípio um número fixo de anjos.[Nota 1243]

2) Referência bíblica:

Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares. [Nota 1244]

3) Explicação:

Existe um número tão grande de anjos que eles não podem ser con-tados. [Nota 1245]

2. Os Anjos bons[Nota 1246]

a) Definição:

São seres finitos de maior inteligência e poder do que o homem. Servem positivamente ao propósito de Deus através da santidade e execução voluntária de sua vontade.[Nota 1247]

b) Seus propósitos:

Tem o propósito de servir a Deus como o seu mensageiro, executando o seu juízo, além de guiar os cristãos, protegendo-os, libertando-os e

encorajando-os.[Nota 1248]

c) Suas divisões:

Estão divididos em três classes: Arcanjos, Querubins e Serafins.[Nota 1249]

1) Referência bíblica para Arcanjos:

Contudo, o Arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, não se atreveu a proferir juízo infamatório contra ele, pelo contrário, disse: O Senhor te repreenda![Nota 1250]

2) Explicação:

Miguel é o único Arcanjo citado pelo nome nas Escrituras. Quanto a Gabriel, outro anjo citado pelo nome nas Escrituras, o mesmo não é identificado como arcanjo.[Nota 1251]

3) Referência bíblica para Querubins:

Tu eras querubins da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti.[Nota 1252]

4) Explicação:

Essa passagem nos diz que Satanás foi um dos Querubins antes da queda. [Nota 1253] Mas, à exceção de Satanás, os demais querubins são considerados da classe de anjos bons.

5) Referência bíblica para Serafins:

Então, um dos serafins voou para mim, trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz.[Nota 1254]

6) Explicação: Assim como os Arcanjos e os Querubins, os Serafins também são seres celestiais considerados como uma classe de anjos bons. [Nota 1255]

3. Os demônios[Nota 1256]

a) Definição:

São seres finitos de maior inteligência e poder do que o homem que servem negativamente a Deus, dando ao Universo exemplo de rebelião derrotada.[Nota 1257]

b) Seus propósitos:

Tem o propósito de promover o programa de Satanás de oposição a Deus, estimulando a rebelião e a idolatria, além de promover a guerra contra os cristãos, acusando-os e induzindo-os ao pecado.[Nota 1258]

c) Suas divisões:

Estão divididos em duas classes: demônios livres e demônios confinados. [Nota 1259]

1) Referência bíblica para demônios livres:

Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo; porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.[Nota 1260]

2) Referência bíblica para demônios confinados:

E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande dia. [Nota 1261]

I) Bibliografia

1-BAVINCK, Hermann. Dogmática Reformada. v. 2.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1.

4-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

6-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

7-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1.

8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
10-MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua expressão doutrinária.
11-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
12-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
13-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1.
14-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1191 - Essa doutrina está relacionada com o mundo espiritual e não com o mundo material. [Voltar]

Nota 1192 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 367. [Voltar]

Nota 1193 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 323. [Voltar]

Nota 1194 - BAVINCK, Hermann. Dogmática Reformada. v. 2. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v. p. 458. [Voltar]

Nota 1195 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v. p. 425. [Voltar]

Nota 1196 - MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 355. [Voltar]

Nota 1197 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 1. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 963. [Voltar]

Nota 1198 - Nessa passagem as palavras invisíveis, principados e potestades se referem a anjos. [Voltar]

Nota 1199 - Cl 1.16. [Voltar]

Nota 1200 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 326. [Voltar]

Nota 1201 - Gn 2.1. [Voltar]

Nota 1202 - GRUDEM, loc.cit. [Voltar]

Nota 1203 - Estou me referindo a Gn 2.1. [Voltar]

Nota 1204 - Gn 1.31. [Voltar]

Nota 1205 - Ex 20.11. [Voltar]

Nota 1206 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1207 - Jô 38.4-7. [Voltar]

Nota 1208 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 774. [Voltar]

Nota 1209 - Ou seja, antes de Gn 1.1. [Voltar]

Nota 1210 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 239. [Voltar]

Nota 1211 - Jô 38.4-7. [Voltar]

Nota 1212 - Ou seja, antes de Gn 1.1. que diz: “No princípio, criou Deus os céus e a terra”. Portanto, essa teoria enfatiza a criação dos anjos junto com a criação do Universo, e não antes da criação do Universo. [Voltar]

Nota 1213 - Em outras palavras, durante a formação do Universo. [Voltar]

Nota 1214 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 133. [Voltar]

Nota 1215 - GRUDEM, op. cit., p. 327. [Voltar]

Nota 1216 - Gn 1.31. [Voltar]

Nota 1217 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 175. [Voltar]

Nota 1218 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 15. [Voltar]

Nota 1219 - GRUDEM, op. cit., p. 336. [Voltar]

Nota 1220 - Is 14.12-14. [Voltar]

Nota 1221 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1222 - THIESSEN, op. cit., p. 176. [Voltar]

Nota 1223 - ERICKSON, op. cit., p. 176. [Voltar]

Nota 1224 - O corpo. [Voltar]

Nota 1225 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1226 - Eles, neste versículo significa os anjos. [Voltar]

Nota 1227 - Hb 1.14. [Voltar]

Nota 1228 - Conforme o texto de Lc 24.39 que diz: “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo, apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.” [Voltar]

Nota 1229 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 117. [Voltar]

Nota 1230 - GEISLER, op. cit., p. 965. [Voltar]

Nota 1231 - Lc 20.36. [Voltar]

Nota 1232 - GEISLER, op. cit., p. 963. [Voltar]

Nota 1233 - Se referindo a humanidade. [Voltar]

Nota 1234 - Hb 2.7. [Voltar]

Nota 1235 - A vida presente na qual toda a humanidade faz parte. Na verdade, o termo “existência atual” se refere desde o período em que entrou o pecado no mundo até a segunda vinda de Cristo. [Voltar]

Nota 1236 - Conforme a passagem bíblica de 1Co 6.3 que diz: “Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida”. Se vamos julgar os anjos, é porque no futuro iremos governar com Cristo, nos tornando superiores aos anjos. [Voltar]

Nota 1237 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 326-327. [Voltar]

Nota 1238 - GEISLER, op. cit., p. 964. [Voltar]

Nota 1239 - Mt 22.30. [Voltar]

Nota 1240 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 325. [Voltar]

Nota 1241 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 142. [Voltar]

Nota 1242 - Os livros de Teologia Sistemática mostram várias organizações, mas para entendermos melhor o estudo, vamos dividir esse tema em dois grupos: os anjos bons com as suas subdivisões e os demônios com as suas subdivisões. [Voltar]

Nota 1243 - GEISLER, op. cit., p. 968. [Voltar]

Nota 1244 - Ap 5.11. [Voltar]

Nota 1245 - RYRIE, op. cit., p. 145. [Voltar]

Nota 1246 - Ou anjos eleitos, isto é, aqueles seres que não caíram. [Voltar]

Nota 1247 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 769. [Voltar]

Nota 1248 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 85. [Voltar]

Nota 1249 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 177-178. [Voltar]

Nota 1250 - Jd 9. [Voltar]

Nota 1251 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 18. [Voltar]

Nota 1252 - Ez 28.14-15. [Voltar]

Nota 1253 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 1254 - Is 6.6. [Voltar]

Nota 1255 - ERICKSON, op. cit., p. 180. [Voltar]

Nota 1256 - Ou anjos caídos. [Voltar]

Nota 1257 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 769. [Voltar]

Nota 1258 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 85. [Voltar]

Nota 1259 - RYRIE, op. cit., p. 181. [Voltar]
Nota 1260 - Ef 6.11-12. [Voltar]
Nota 1261 - Jd 6. [Voltar]

ANTROPOLOGIA

17. A ORIGEM DO HOMEM

Parte um: Estudo bíblico e teológico

A) A criação do homem

1. Entendendo a questão

a) Texto bíblico e explicação um

1) Texto bíblico um:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. [Nota 1262]

2) Explicação um:

Conforme essa passagem bíblica, podemos dizer que o homem foi feito por Deus de modo especial, pois o mesmo foi feito segundo a imagem de Deus,[Nota 1263] e isso constitui um diferencial na criação do ser humano, pelo fato de que somente o homem foi feito a sua imagem e semelhança, algo que não ocorre com as demais criaturas formadas por Deus.[Nota 1264]

b) Texto bíblico e explicação dois

1) Texto bíblico dois:

Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.[Nota 1265]

2) Explicação dois:

Essa passagem bíblica ensina que o homem é constituído de elementos material e imaterial, pois, na criação do corpo,[Nota 1266] Deus fez uso de matéria já existente, o pó da terra, enquanto que na criação do espírito,[Nota

1267] Deus o fez através de seu sopro divino. Portanto, com a união dos elementos material e imaterial, o homem passou a se tornar uma alma vivente, isto é, um ser humano com vida própria.[Nota 1268]

B) O homem criado à imagem de Deus

1. Base Bíblica

a) Explicação um

1) Passagem bíblica um:

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.[Nota 1269]

2) A imagem de Deus na passagem bíblica um:

O versículo 26 é a declaração da intenção de Deus.[Nota 1270] Ele inclui os termos *tselem* e *demuth*, que são traduzidos, respectivamente, por "imagem" e "semelhança."[Nota 1271] [Nota 1272] Essas duas expressões diferenciam os seres humanos de todas as outras criaturas, pois essa expressão só é usada em relação aos homens.[Nota 1273]

b) Explicação dois

1) Passagem bíblica dois:

Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.[Nota 1274]

2) A imagem de Deus na passagem bíblica dois: O termo hebraico usado nesse versículo é *demuth* (semelhança), e por meio desse termo hebraico, temos uma recapitulação do que Deus fez em Gn 1.26.[Nota 1275]

c) Explicação três

1) Passagem bíblica três:

Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem se derramará o seu; porque Deus fez o homem segundo a sua imagem.[Nota 1276]

2) A imagem de Deus na passagem bíblica três:

O versículo ensina que o homicídio é proibido pelo fato de a raça humana ter sido criada à imagem de Deus. Essa declaração para controlar nossa conduta em relação aos outros foi feita após a queda de Adão. As duas conclusões que chagamos é que homens pecadores continuam carregando a imagem de Deus[Nota 1277] e que a imagem de Deus no ser humano foi distorcida, mas não eliminada.[Nota 1278]

d) Explicação quatro

1) Passagem bíblica quatro:

Com ela, [Nota 1279] *bendizemos ao Senhor e Pai; também, com ela, amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus*.[Nota 1280]

2) A imagem de Deus na passagem bíblica quatro:

Não só os crentes, mas os homens em geral são "feitos à semelhança de Deus." [Nota 1281]

A imagem de Deus no homem, ainda que desfigurada pela queda, tem reflexos da criação original.[Nota 1282]

C) As dimensões da imagem de Deus

1. Dimensão racional: ***[Nota 1283]***

a) Exemplos

1) O ser humano recebeu a responsabilidade de exercer domínio sobre a Terra.[Nota 1284]

2) Adão deu nome aos animais.[Nota 1285]

2. Dimensão espiritual: ***[Nota 1286]***

a) Exemplos

1) Adão e Eva tinham comunhão com Deus.[Nota 1287]

2) Adão e Eva temeram a Deus após o seu pecado.[Nota 1288]

3. Dimensão moral: ***[Nota 1289]***

a) Exemplos

1) Deus deu a Adão e Eva uma ordem moral.[Nota 1290]

2) Adão e Eva reconheceram-se culpados logo após a sua transgressão. [Nota 1291]

D) Teorias sobre a natureza da imagem de Deus

1. Teoria substantiva

a) Definição:

A imagem consiste em certas características da própria natureza da raça humana, características que podem ser físicas, psicológicas e espirituais. [Nota 1292] [Nota 1293]

b) A ideia da imagem de Deus na constituição física:

Fundamentada na leitura literal da palavra hebraica selem[Nota 1294] que, em seu sentido concreto, significa "estátua". Por essa interpretação, Gn 1.26significa algo como: "façamos o homem segundo a nossa aparência". [Nota 1295]

c) A ideia da imagem de Deus na constituição psicológica ou espiritual:

A ideia de considerar a razão como a característica singular que distingue os homens das outras criaturas.[Nota 1296]

2. Teoria relacional

a) Definição:

Consideram a imagem não como algo intrinsicamente presente na humanidade, mas como a vivência de um relacionamento entre os homens e Deus ou entre dois ou mais homens.[Nota 1297]

b) A ideia da imagem de Deus na concepção relacional:

Somos a imagem quando entramos em determinado relacionamento.

Na realidade, tal relacionamento é a imagem. Diz respeito ao relacionamento que a pessoa tem com Deus. Esse relacionamento dos homens com Deus, que constitui a imagem de Deus, é refletido no

relacionamento dos homens entre si. A imagem é algo que a pessoa experimenta, sendo ela dinâmica e não estática.[Nota 1298]

3. Teoria funcional

a) Definição:

A imagem de Deus consiste no que o ser humano faz,[Nota 1299] e não em algo que os homens são[Nota 1300] ou o que os homens vivenciam.[Nota 1301]

b) A ideia da imagem de Deus na concepção funcional:

A imagem consiste em algo que fazemos. Trata-se de uma função que exercemos, sendo a mais mencionada o exercício do domínio sobre a criação[Nota 1302] conforme registrado em Gn 1.26-28. Portanto, o exercício do domínio é o conteúdo da imagem de Deus.[Nota 1303]

Parte dois: Estudo Científico

E) A teoria da evolução [Nota 1304]

1. Entendendo a teoria da evolução

a) Definição:

Sugere que a vida tenha surgido espontaneamente, por meio de processos naturais, e que todas as formas de vida encontradas hoje tiveram sua origem numa forma primitiva, ou seja, todas as formas de vida compartilham de um ancestral comum.[Nota 1305]

1) Explicação um:

O desenvolvimento da vida começou quando uma combinação de substâncias químicas presentes na terra gerou espontaneamente uma forma de vida simples, provavelmente unicelular.[Nota 1306] Essa célula viva se reproduziu, e acabaram surgindo algumas mutações nas novas células geradas.

Essas mutações levaram ao desenvolvimento de formas de vida mais complexas.[Nota 1307] [Nota 1308]

2) Explicação dois:

A vida começou completamente ao acaso, quando uma única célu-la surgiu da matéria inanimada.[Nota 1309] Por ter começado ao acaso,[Nota 1310] todos os outros organismos vivos se desenvolveram a partir daquelas primeiras formas mais elementares de vida e das formas subseqüentes,[Nota 1311] que gradualmente aumentam sua complexidade. Esse desenvolvimento gerou o homem.[Nota 1312]

b) O desafio da teoria naturalista:

Demonstrar a validade do conceito conhecido por abiogênese, isto é, ideia de que a vida teria surgido de forma natural e espontânea, a partir de matéria inorgânica,[Nota 1313] e sem nenhum aspecto de intencionalidade. [Nota 1314]

c) O modelo da teoria naturalista:

1) Explicação um:

Apresenta um modelo espontâneo e aponta para o ateísmo.[Nota 1315]

2) Explicação dois:

Propõe que a vida veio à existência através de processos de geração espontânea,[Nota 1316] desprovido de uma ação criadora,[Nota 1317] e que teria evoluído até a complexidade presente.[Nota 1318]

d) A seleção natural da Evolução Ateísta:

1) Definição:

É o processo pelo qual organismos com características favoráveis têm uma probabilidade maior de sobreviver e reproduzir, tornando tais características mais abundantes na próxima geração.[Nota 1319]

2) Explicação:

É o mecanismo que preserva as mudanças causadas pelas mutações.

Quando ocorre uma mudança benéfica para o organismo, então a seleção natural acaba preservando essa mudança simplesmente porque é benéfica.

Qualquer mudança prejudicial não seria preservada, porque a seleção natural a considera inútil. Isso significa que o processo de seleção que

ocorre na natureza elimina as mutações prejudiciais e mantém as úteis. [Nota 1320]

e) As mutações na Evolução Ateísta

1) Definição:

Mutações são mudanças pequenas e repentinas no DNA dos genes, as quais são transmitidas para os descendentes, fazendo com que sejam diferentes de seus pais em características.[Nota 1321] [Nota 1322]

2) Explicação:

Uma pequena mudança em um organismo é passada para os descendentes. Outra pequena mudança acaba ocorrendo por acaso e assim por diante.[Nota 1323]

f) Conclusão da evolução Ateísta:

1) Conclusão um:

Há milhões de anos atrás, substâncias químicas existentes no mar, influenciadas pelo sol e pela energia cósmica, acabaram unindo-se por obra do acaso e dando origem a organismos unicelulares. Desde então, vêm se desenvolvendo por intermédio de mutações benéficas e de seleção natural, formando todas as plantas, animais e pessoas. Portanto, esse desenvolvimento inclui a geração de novas espécies e de formas mais complexas a partir de substâncias e de formas de vida mais simples. Concluindo, esse ponto de vista dispensa a ideia de Deus ou de sua atividade na evolução.[Nota 1324]

2) Conclusão dois: Nessa teoria, o homem é descendente de animais inferiores por meio de um processo completamente natural. Portanto, não temos nenhuma referência a um Deus criador.[Nota 1325]

F) A evolução Teísta [Nota 1326]

1. Entendendo a evolução Teísta

a) Definição

1) Definição um:

É a teoria que afirma a ideia de que Deus usou a evolução como meio de produzir as várias formas de vida física neste planeta, inclusive a vida humana.[Nota 1327]

2) Definição dois:

Teoria que propõe que Deus guiou a evolução, causando tanto o aparecimento das formas primitivas de vida como o desenvolvimento das formas de vida complexas.[Nota 1328]

3) Definição três:

É a hipótese de que os organismos vivos surgiram pelo processo evolutivo tendo Deus orientado esse processo para obter o que desejava.

Sugere-se que Deus interveio em alguns processos como a criação da forma mais simples de vida ou a criação do homem e que, nos demais momentos, a evolução se deu aleatoriamente e ao acaso.[Nota 1329]

b) Tipos de evolução Teísta

1) Evolução Teísta Mínima Acredita que Deus realizou dois atos sobrenaturais de criação:

*A criação da matéria do nada.

*A criação da primeira vida.[Nota 1330]

Depois disso, todos os outros seres vivos, surgiram por processos naturais que Deus ordenou desde o princípio.[Nota 1331]

2) Evolução Teísta Máxima Acredita que Deus realizou três atos sobrenaturais de criação:

*A criação da matéria do nada.

*A criação da primeira vida.

*A criação da alma humana.

Depois disso, todos os outros seres vivos, surgiram por processos naturais que Deus ordenou desde o princípio.[Nota 1332]

c) Conclusão da evolução Teísta:

1) Conclusão um:

Foram necessários milhões de anos para a existência do atual mundo habitável, sendo o homem em seu lado físico descendente dos animais pré-históricos e, portanto, começou a sua carreira em um nível baixo. Deus é o realizador que está por trás de todo o processo de desenvolvimento.

Portanto, a evolução é o método de ação de Deus no desenvolvimento da natureza e de todo o Universo, isto é, Deus criou o Universo e a vida através da evolução.[Nota 1333]

2) Conclusão dois:

Um antropoide particular foi separado e elevado a um novo nível de percepção até atingir o homem em si. Em outras palavras, Deus é o criador do ser humano, utilizando um mecanismo de desenvolvimento para chegar ao ponto da humanidade, ou seja, Deus separou um antropoide particular e o elevou à condição de ser humano.[Nota 1334] Portanto, nessa teoria temos a referência a um Deus criador que utiliza o processo da evolução para formar o homem.

G) Teoria da criação especial [Nota 1335]

1. Entendendo a Teoria da Criação Especial

a) Definição

1) Definição um:

Teoria sobre a origem da vida e a sua diversidade, partindo de pressupostos volitivos,[Nota 1336] características estas atribuídas a um criador.[Nota 1337]

2) Definição dois:

Teoria segundo a qual o Universo e a vida se originaram de um ato específico de Deus, em vez de simples acaso.[Nota 1338]

3) Definição três:

Teoria que propõe que a origem do Universo e da vida são resultados de um ato criador intencional.[Nota 1339]

b) A fórmula que descreve a Teoria Criacionista Matéria e energia (que não são eternas) + inteligência (um Deus criador eterno) = vida.[Nota 1340]

1) Explicação:

Os criacionistas defendem a tese de que a matéria[Nota 1341] e a energia não são eternas, pois Deus criou a matéria e a energia, assim como o mundo animal e as pessoas. Nada é por acaso, mas sim, por um propósito em todas as coisas que Deus faz. Portanto, temos um designer eterno e criador que é Deus. Em outras palavras, ninguém cria nada sem um propósito ou significado.[Nota 1342]

c) Teoria do Design [Nota 1343] *Inteligente*

1) Definição:

Teoria científica que busca por sinais de inteligência, evidentes na organização do Universo e na estrutura da vida. [Nota 1344]

2) Evidências na organização do Universo:

Evidência um:

A Terra encontra-se no lugar correto na galáxia, na distância correta do sol, sendo protegida por planetas gigantes que atuam como escudos, atraindo cometas, meteoros e asteróides.[Nota 1345]

Evidência dois:

A Terra possui uma lua que auxilia na estabilização do seu eixo[Nota 1346] e não permite que a água no planeta fique estagnada.[Nota 1347] [Nota 1348]

Evidência três:

A Terra possui uma atmosfera com proporções de oxigênio corretas que possibilitam a sobrevivência de organismos complexos.[Nota 1349]

Evidência quatro:

A Terra possui oceanos e continentes para permitir que a diversidade de vida exista e tenha o necessário para sobreviver.[Nota 1350]

3) Evidências na estrutura da vida: Evidência um:

Existem cerca de 30 trilhões de células em um corpo humano normal, e cada uma pode realizar até 10.000 funções diferentes dentro de si mesmas.

[Nota 1351]

Evidência dois:

Existem cerca de 3 trilhões de células nervosas controlando as funções do corpo, sendo 120 trilhões de conexões entre todas estas células.[Nota 1352]

Evidência três:

A visão humana é responsável por 90% de toda a percepção sensorial, sendo que o olho tem mais de 120 milhões de fotos receptores que podem perceber mais de um milhão de impressões simultâneas. O olho pode discriminar cerca de 10 milhões de variedades de cores.[Nota 1353]

Evidência quatro:

O suplemento sanguíneo contém 180 trilhões de glóbulos sanguíneos vermelhos, 30 milhões de glóbulos brancos e trilhões de outras células sanguíneas.[Nota 1354]

Evidência cinco:

O corpo contém 206 ossos e 639 músculos. Cada passo que damos requer uma coordenação instantânea de cerca de 300 músculos.[Nota 1355]

d) A relação entre a Teoria da Criação Especial e o Design Inteligente

1) A Teoria da Criação especial atribui a causa primeira da existência do Universo e da vida a um criador, tomando as evidências do design inteligente na natureza.[Nota 1356] [Nota 1357]

2) A Teoria do Design Inteligente aponta para a informação existente na natureza e não para a origem desta informação.[Nota 1358]

3) A Teoria da Criação Especial tem o desafio de mostrar que a natureza exibe evidências de um design inteligente na complexidade tanto do Universo quanto da vida, e que, por si mesma, e por forças naturais está complexidade não teria se autoproduzido.[Nota 1359]

e) Conclusão da Teoria Criacionista:

Nessa teoria, a vida humana teve a sua origem em uma ação definitiva de um criador.[Nota 1360] Portanto, essa teoria afirma a existência de um criador soberano, sendo esse o próprio Deus.

Parte três: Estudo biológico

H) A evolução química [Nota 1361]

1. Entendendo a evolução química

a) Definição:

É o estudo sobre o início da vida na Terra através de um organismo unicelular primitivo.[Nota 1362] Portanto, é o estudo sobre a origem da primeira vida na Terra.[Nota 1363]

b) A tese dos evolucionistas

1) A tese:

Estruturas básicas de vida (aminoácidos) podem ser obtidas a partir de elementos puramente químicos (metano, amônia, hidrogênio e vapor de água) por leis naturais sem qualquer intervenção inteligente.[Nota 1364]

2) Explicação dos evolucionistas:

Experimentos laboratoriais[Nota 1365] [Nota 1366] mostraram que uma descarga elétrica passada através desses elementos,[Nota 1367] os fez produzir essas estruturas básicas de vida.[Nota 1368] Supondo que raios passassem por elementos semelhantes na atmosfera primitiva, a primeira vida pode ter surgido pelo processo puramente natural na Terra.[Nota 1369]

3) Explicação dos evolucionistas para a formação da primeira célula: Depois que a Terra esfriou, a combinação de metano, amônia, hidrogênio e vapor de água reagiu, formando os aminoácidos, que com o tempo evoluíram para filamentos de DNA e finalmente para a primeira célula.[Nota 1370]

c) Refutação dos criacionistas:

1) Refutação um:

Não há nenhuma prova de que a atmosfera da Terra era composta pelos gases usados por Miller em seu experimento.[Nota 1371]

2) Refutação dois:

A tese dos evolucionistas é contrária à experiência científica atual de que a vida nunca surge da ausência de vida, isto é, a vida não começa espontaneamente por meio da ausência de vida.[Nota 1372] [Nota 1373]

3) Refutação três:

A experiência não funciona com a presença de oxigênio,[Nota 1374] [Nota 1375] e conforme a ciência atual, o oxigênio sempre esteve presente na atmosfera primitiva da Terra. Só esse fato em si já é suficiente para anular a experiência e a teoria da evolução química.[Nota 1376]

I) A Evolução Biológica

1. Entendendo a Evolução Biológica

a) Definição:

É o estudo sobre o desenvolvimento de formas biológicas mais complexas a partir de formas menos complexas.[Nota 1377]

1) Explicação:

Todos os organismos vivos de hoje constituem o resultado cumulativo das alterações evolutivas através de bilhões de anos,[Nota 1378] estando relacionados por meio de uma ancestralidade comum.[Nota 1379]

b) Tipos de Evolução Biológica

1) Macroevolução Definição um:

Teoria naturalista[Nota 1380] sobre o desenvolvimento da vida através do processo de modificações biológicas ilimitadas, dirigidas pela seleção natural através de mutações, partindo de um ancestral comum.[Nota 1381]

Definição dois: Sustenta que toda a criação se desenvolveu a partir de uma única forma inicial ou mais antiga de vida.[Nota 1382]

Explicação:

Temos as alterações que provocam o surgimento de novas estruturas, produzindo supostas melhorias.[Nota 1383]

Exemplo:

Um peixe evoluindo para um animal anfíbio.[Nota 1384] Portanto, é a evolução de uma espécie para outra espécie diferente.[Nota 1385]

Conclusão:

A palavra evolução é geralmente usada para referir-se à Macroevolução, ou seja, a teoria da evolução, ou a ideia de que substâncias não vivas deram origem ao primeiro material vivo, que em sequência se reproduziu e se diversificou, gerando todos os organismos extintos e existentes.[Nota 1386]

Sendo assim, a Macroevolução está voltada para o evolucionismo, e não para o criacionismo.

2) Microevolução Definição um:

Teoria naturalista sobre o desenvolvimento da vida através do processo de modificações biológicas limitadas, dirigidas pela seleção natural.[Nota 1387]

Definição dois:

Ideia de que pode ter havido algum desenvolvimento limitado de uma forma para outra por meio do processo de evolução.[Nota 1388]

Explicação um:

Temos as alterações de estruturas de organização já existentes, criando variação e não melhoria.[Nota 1389]

Explicação dois:

É a variação do material genético que sempre esteve presente, no sentido de características já existentes.[Nota 1390]

Exemplo:

A vários tipos de cachorros, mas são todos cachorros. Suas diferenças raciais desenvolveram-se por meio da seleção natural.[Nota 1391] Portanto, é a evolução dentro das espécies.[Nota 1392] [Nota 1393]

Conclusão:

A palavra evolução às vezes é usada como referência à microevolução que são pequenos desenvolvimentos dentro de uma única espécie, que explicam por que homens ficam mais altos, ou por que se desenvolvem

rosas de diferentes cores e variedades.[Nota 1394] Sendo assim, a Microevolução está voltada para o Criacionismo, e não para o Evolucionismo.

J) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

3-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

4-GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética.

5-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

6-HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito?

7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

8-LOURENÇO, Adauto. Como tudo começou: Uma Introdução ao Criacionismo.

9-MCMURTRY, Grady S. Criação x Evolução: Onde está a verdade científica ?

10-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

11-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

12-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 1262 - Gn 1.26-27. [Voltar]

Nota 1263 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 132. [Voltar]

Nota 1264 - Os relatos da criação em Gn 1 nos revela que as demais criaturas não foram formadas conforme a imagem de Deus, mas, somente o homem apresenta esse requisito a seu favor. [Voltar]

Nota 1265 - Gn 2.7. [Voltar]

Nota 1266 - O elemento material. [Voltar]

Nota 1267 - O elemento imaterial. [Voltar]

Nota 1268 - SEVERA, op. cit., p. 131. [Voltar]

Nota 1269 - Gn 1.26-27. [Voltar]

Nota 1270 - Fazer o homem à sua imagem, ou seja, a imagem do próprio Deus. [Voltar]

Nota 1271 - Enquanto que a palavra imagem (tselem) significa um objeto semelhante a outra coisa em um sentido representativo, a palavra semelhança (demuth) também significa um objeto similar a outro, mas tende a ser usado mais frequentemente em contextos em que a ideia de semelhança é enfatizada mais que a ideia de representação. Portanto, essas duas palavras são similares. [Voltar]

Nota 1272 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 371-372. [Voltar]

Nota 1273 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 216. [Voltar]

Nota 1274 - Gn 5.1. [Voltar]

Nota 1275 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1276 - Gn 9.6. [Voltar]

Nota 1277 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1278 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 91. [Voltar]

Nota 1279 - Se referindo à língua conforme em Tg 3.8 que diz: a língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero. [Voltar]

Nota 1280 - Tg 3.9. [Voltar]
Nota 1281 - GRUDEM, op. cit., p. 365. [Voltar]
Nota 1282 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1730. [Voltar]
Nota 1283 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 91. [Voltar]
Nota 1284 - Gn 1.26-28. [Voltar]
Nota 1285 - Gn 2.19-20. [Voltar]
Nota 1286 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1287 - Gn 3.8. [Voltar]
Nota 1288 - Gn 3.10. [Voltar]
Nota 1289 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1290 - Gn 2.17. [Voltar]
Nota 1291 - Gn 3.7. [Voltar]
Nota 1292 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 217. [Voltar]
Nota 1293 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo. ed. Vida, 2000. p. 92. [Voltar]
Nota 1294 - Imagem. [Voltar]
Nota 1295 - ERICKSON, op. cit., p. 218. [Voltar]
Nota 1296 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 1297 - ERICKSON, op. cit., p. 217-218. [Voltar]
Nota 1298 - ERICKSON, op. cit., p. 219. [Voltar]
Nota 1299 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1300 - Dentro do contexto, a expressão “o que os homens são” significa a teoria substantiva. [Voltar]
Nota 1301 - Dentro do contexto, a expressão “o que os homens vivenciam” significa a teoria relacional. [Voltar]
Nota 1302 - ERICKSON, op. cit., p. 220. [Voltar]
Nota 1303 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 1304 - Conhecido como evolução Ateísta e como teoria naturalista. [Voltar]
Nota 1305 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 105. [Voltar]
Nota 1306 - Ver abaixo, o estudo da evolução química, que estuda a origem da primeira vida. [Voltar]
Nota 1307 - Ver abaixo, o estudo da evolução biológica, que estuda a origem de novas formas de vida. [Voltar]

Nota 1308 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 214. [Voltar]
Nota 1309 - Ou matéria inorgânica. [Voltar]
Nota 1310 - É a geração espontânea da vida. [Voltar]
Nota 1311 - É a evolução biológica. [Voltar]
Nota 1312 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 198. [Voltar]
Nota 1313 - A evolução química. [Voltar]
Nota 1314 - LOURENÇO, loc. cit. [Voltar]
Nota 1315 - LOURENÇO, op. cit., p. 33. [Voltar]
Nota 1316 - A vida surgiu por acaso. [Voltar]
Nota 1317 - Sem a intervenção de Deus na criação. [Voltar]
Nota 1318 - LOURENÇO, op. cit., p. 278. [Voltar]
Nota 1319 - LOURENÇO, op. cit., p. 280. [Voltar]
Nota 1320 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1321 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1322 - Essas mutações são a principal explicação para a teoria da evolução. [Voltar]
Nota 1323 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]
Nota 1324 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 195-196. [Voltar]
Nota 1325 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 135. [Voltar]
Nota 1326 - Essa teoria se chama evolução Teísta porque apresenta a crença em Deus (é teísta) e na evolução. [Voltar]
Nota 1327 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 331. [Voltar]
Nota 1328 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 276-277. [Voltar]
Nota 1329 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 210. [Voltar]
Nota 1330 - Ver o estudo da evolução química logo abaixo. [Voltar]
Nota 1331 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]
Nota 1332 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]
Nota 1333 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 149-150. [Voltar]
Nota 1334 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 136. [Voltar]

Nota 1335 - Popularmente conhecida como Teoria Criacionista [Voltar]

Nota 1336 - Planejamento e propósito na criação, que dentro desta teoria só é possível através de Deus. [Voltar]

Nota 1337 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 281. [Voltar]

Nota 1338 - ERICKSON, Millard. J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 44. [Voltar]

Nota 1339 - LOURENÇO, op. cit., p. 275. [Voltar]

Nota 1340 - MCMURTRY, Grady S. Criação x Evolução: Onde está a verdade científica? Curitiba: ed. A.D. Santos, 2013. p. 10. [Voltar]

Nota 1341 - A massa ou o que é visível. [Voltar]

Nota 1342 - MCMURTRY, op. cit., p. 10-11. [Voltar]

Nota 1343 - A palavra design significa desenho, projeto, plano, tipo de construção ou planejamento. [Voltar]

Nota 1344 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 281. [Voltar]

Nota 1345 - LOURENÇO, op. cit., p. 97. [Voltar]

Nota 1346 - O eixo do planeta terra. [Voltar]

Nota 1347 - Não permite que a água fique parada. [Voltar]

Nota 1348 - LOURENÇO, loc. cit. [Voltar]

Nota 1349 - LOURENÇO, op. cit., p. 98. [Voltar]

Nota 1350 - LOURENÇO, loc. cit. [Voltar]

Nota 1351 - MCMURTRY, Grady S. Criação x Evolução: Onde está a verdade científica? Curitiba: ed. A.D. Santos, 2013. p. 166. [Voltar]

Nota 1352 - MCMURTRY, loc. cit. [Voltar]

Nota 1353 - MCMURTRY, op. cit., p. 166-167. [Voltar]

Nota 1354 - MCMURTRY, op. cit., p. 167. [Voltar]

Nota 1355 - MCMURTRY, op. cit., p. 168. [Voltar]

Nota 1356 - Na natureza, isto é, as evidências verificadas na organização do Universo e na estrutura da vida. [Voltar]

Nota 1357 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 32. [Voltar]

Nota 1358 - LOURENÇO, op. cit., p. 52. [Voltar]

Nota 1359 - LOURENÇO, op. cit., p. 32. [Voltar]

Nota 1360 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 136. [Voltar]

Nota 1361 - Ou teoria da evolução molecular. [Voltar]

Nota 1362 - HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito? Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2011. p. 375. [Voltar]

Nota 1363 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 321. [Voltar]

Nota 1364 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 328. [Voltar]

Nota 1365 - O famoso experimento conduzido por Stanley Miller e por Harold Urey, em 1953. [Voltar]

Nota 1366 - HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito? Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2011. p. 301. [Voltar]

Nota 1367 - Metano, amônia, hidrogênio e vapor de água. [Voltar]

Nota 1368 - Os aminoácidos. [Voltar]

Nota 1369 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1370 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1371 - HAM, op. cit., p. 302. [Voltar]

Nota 1372 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1373 - Em outras palavras, a ausência de vida não pode produzir vida. [Voltar]

Nota 1374 - Miller teve o cuidado de se certificar de que não havia oxigênio presente no experimento. Se houvesse oxigênio, então os aminoácidos não poderiam ser formados. Contudo, se não houvesse oxigênio na Terra, então não poderia haver camada de ozônio, e se não houvesse camada de ozônio, a radiação ultravioleta poderia penetrar na atmosfera e, desse modo, destruiria os aminoácidos tão logo fossem formados. Assim, o dilema enfrentado pelos evolucionistas pode ser resumido desta forma: os aminoácidos não se formariam em uma atmosfera com oxigênio e seriam destruídos em uma atmosfera sem oxigênio. [Voltar]

Nota 1375 - HAM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1376 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1377 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 75. [Voltar]

Nota 1378 - Os evolucionistas defendem a tese de que a primeira vida unicelular surgiu a cerca de 3 bilhões de anos. Portanto, para essa teoria, a origem da primeira vida começou nessa época, e que desde então, os organismos se desenvolvem a partir de formas mais simples de vida. [Voltar]

Nota 1379 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 276. [Voltar]

Nota 1380 - Ou teoria evolucionista. [Voltar]

Nota 1381 - LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007. p. 281. [Voltar]

Nota 1382 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 125-126. [Voltar]

Nota 1383 - LOURENÇO, op. cit., p. 278. [Voltar]

Nota 1384 - LOURENÇO, loc. cit. [Voltar]

Nota 1385 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 44. [Voltar]

Nota 1386 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 213. [Voltar]

Nota 1387 - LOURENÇO, op. cit., p. 281. [Voltar]

Nota 1388 - ERICKSON, Millard. J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 125. [Voltar]

Nota 1389 - LOURENÇO, op. cit., p. 278. [Voltar]

Nota 1390 - LOURENÇO, op. cit., p. 112. [Voltar]

Nota 1391 - GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. São Paulo: ed. Vida, 2002. p. 321. [Voltar]

Nota 1392 - Ou evolução da mesma espécie. [Voltar]

Nota 1393 - ERICKSON, op. cit., p. 44. [Voltar]

Nota 1394 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 213. [Voltar]

18. A ORIGEM DA ALMA

A) O que é a alma?

1. Entendendo o termo "alma"

a) Definição

1) Definição um:

É a natureza imaterial do ser humano.[Nota 1395]

2) Definição dois:

É o princípio que dá vida a um corpo, isto é, a todos os seres viventes. [Nota 1396]

B) A visão filosófica da origem da alma

1. Preexistencialismo

a) Definição

1) Definição um:

As almas de todos os homens foram criadas por Deus no início do Universo e encerradas em seus corpos como punição.[Nota 1397]

2) Definição dois:

As almas já estavam em existência em um estado anterior, e entram no corpo humano em algum ponto no começo do seu desenvolvimento.[Nota 1398]

b) Entendendo o preexistencialismo:

As almas humanas tiveram uma existência separada, consciente e pessoal, em um estado prévio, e que, a alma, havendo pecado nesse estado preexistente, elas são condenadas a nascer neste mundo em um estado de pecado e em conexão com um corpo material.[Nota 1399]

c) Objeções ao preexistencialismo

1) Objeção um:

A Bíblia nunca fala de uma criação dos homens[Nota 1400] antes de Adão, nem de uma apostasia anterior à sua queda.[Nota 1401] [Nota 1402]

2) Objeção dois:

Contradiz o ensinamento bíblico de que todo pecado e morte é resultado do pecado de Adão, pois essa teoria afirma que antes de Adão, houve o pecado em uma existência anterior.[Nota 1403]

3) Objeção três:

O homem não tem consciência de uma existência anterior,[Nota 1404] tampouco sente que o corpo é uma prisão ou um lugar de punição para a alma.[Nota 1405]

d) Defensores do preexistencialismo: [Nota 1406] [Nota 1407] [Nota 1408] [Nota 1409] [Nota 1410] [Nota 1411] [Nota 1412] [Nota 1413] [Nota 1414] [Nota 1415] [Nota 1416] [Nota 1417]

Edward Breecher, Emmanuel Kant, Filo de Alexandria, João Escoto Erigena, Júlio Mueller, Justino Mártir, Orígenes, Platão e Russell Norman Champlin.

C) A visão teológica da origem da alma

1. Traducionismo [Nota 1418] [Nota 1419]

a) Definição

1) Definição um:

A alma e o corpo da criança são herdados dos pais no momento da concepção.[Nota 1420]

2) Definição dois:

As almas dos homens são reproduzidas juntamente com os corpos pela geração natural e, portanto, são transmitidas pelos pais aos filhos.[Nota 1421]

b) Entendendo o Traducionismo

1) Explicação um:

Ao negar que a alma seja criada,[Nota 1422] afirmam que ela é produzida pela lei da geração, sendo tão verdadeiramente derivada dos pais como o é o corpo. O homem inteiro, alma e corpo, é gerado.[Nota 1423]

2) Explicação dois:

A partir de Adão e Eva, todas as almas passam a ser transmitidas pelos pais aos filhos,[Nota 1424] juntamente com o corpo. Portanto, os pais geram os filhos com corpo e alma, e não apenas o corpo.[Nota 1425]

c) Argumentos a favor do Traducionismo

1) Argumento um:

Gn 2.1-3[Nota 1426] declara que Deus descansou no sétimo dia da criação porque sua obra estava concluída. Nenhum ato novo como criar novas almas é indicado, e Gn 2.7[Nota 1427] não permite que o fôlego de vida fosse soprado[Nota 1428]sobre outra pessoa além de Adão.[Nota 1429]

2) Argumento dois:

O Traducionismo explica como os pecados dos pais passam aos filhos sem que Deus se torne diretamente responsável pela criação de uma alma pecaminosa, ou dotada de uma inclinação que a leve a pecar.[Nota 1430]

3) Argumento três:

O homem sempre é visto como a união de uma alma e um corpo.

Portanto, é mais natural considerar que tanto o aspecto físico quanto o psicológico desenvolvem-se juntos.[Nota 1431] [Nota 1432] [Nota 1433] [Nota 1434] [Nota 1435] [Nota 1436] [Nota 1437] [Nota 1438] [Nota 1439] [Nota 1440] [Nota 1441] [Nota 1442] [Nota 1443]

Agostinho, Apolinário, Augustus Hopkins Strong, Charles C. Ryrie, Eunômio, E. W. Mullins, Gregório de Nissa, H. B. Smith, Henry C. Thiessen, J. Gerhard, J. Quenstedt, J. O. Buswell, Jonathan Edwards, Lewis S. Chafer, Martinho Lutero, Makarios, Melanchtthon, Norman Geisler, Rufino, Tertuliano e W. G. T. Shedd.

2. Criacionismo ***[Nota 1444] [Nota 1445]***

a) Definição

1) Definição um: Deus cria direta e especialmente cada alma no momento da concepção.

Em outras palavras, a alma não é transmitida dos pais.[Nota 1446]

2) Definição dois:

Deus cria uma nova alma para cada pessoa e a envia ao corpo da pessoa em algum momento entre a concepção e o nascimento.[Nota 1447] [Nota 1448]

b) Entendendo o Criacionismo

1) Explicação um:

Os pais geram os corpos de seus filhos, mas Deus cria uma alma e a coloca no corpo. É incoerente supor que uma substância espiritual[Nota 1449]possa ser produzida através de uma união física.[Nota 1450] [Nota 1451]

2) Explicação dois:

O corpo é produzido por um processo natural, e Deus cria uma alma para cada corpo. Portanto, o indivíduo só descende de seus pais quanto ao corpo, pois a alma é uma criação imediata de Deus.[Nota 1452]

c) Argumentos a favor do Criacionismo

1) Argumento um: No relato original da criação há marcante distinção entre o corpo e a alma. O corpo procede da terra e a alma procede de Deus. [Nota 1453] [Nota 1454]

2) Argumento dois: É declarado que Deus "formou o espírito do homem dentro dele"[Nota 1455]e "que dá folego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela."[Nota 1456] Essa linguagem quase concorda com o relato da criação original, a qual afirma que Deus soprou no homem o fôlego de vida,[Nota 1457] indicando que a alma não é terrena nem material, mas tem sua origem imediatamente de Deus.[Nota 1458]

3) Argumento três: Uma vez que a natureza da alma é imaterial, ela não poderia ser transmitida pela geração natural,[Nota 1459] conforme defendem os Traducionistas.

d) Defensores do Criacionismo: [Nota 1460] [Nota 1461] [Nota 1462] [Nota 1463] [Nota 1464] [Nota 1465] [Nota 1466] [Nota 1467] [Nota 1468] [Nota 1469] [Nota 1470] [Nota 1471] [Nota 1472] [Nota 1473] [Nota 1474]

A. A. Hodge, Ambrósio, Anselmo, Aristóteles, Atanásio, Boaventura, Cassiano, Charles Hodge, Cirilo, Clemente de Alexandria, François Turretini, Genádio, Gregório de Nazianzo, Hilário de Pictávio, Jerônimo, João Calvino, Lactâncio, Louis Berkhof, Pedro Lombardo, Pelágio, Teodoreto, Teodoro Beza e Tomás de Aquino.

D) Bibliografia

1-BAVINCK, Hermann. Dogmática Reformada. v. 2.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1.

4-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 6.

5-CLARK, Gordon Haddon. Traducianismo.

6-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

7-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

8-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

9-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

10-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

11-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

12-GONZALEZ, Justo L. Breve Dicionário de Teologia.

13-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

14-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.

15-HORTON, Stanley M. (editor). Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal.

16-LANGSTON, A. B. Esboço de Teologia Sistemática.
17-MULLINS, Edgar Young. A religião cristã na sua expressão doutrinária.
18-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
19-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
20-SHERLOCK, Charles. A Doutrina da Humanidade.
21-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.
22-TURRETINI, François. Compêndio de Teologia Apologética. v. 1.

Nota 1395 - HORTON, Stanley M.(editor). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. p. 223-262. [Voltar]

Nota 1396 - GONZÁLEZ, Justo L. Breve Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2009. p. 21. [Voltar]

Nota 1397 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 221. [Voltar]

Nota 1398 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 214. [Voltar]

Nota 1399 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 533. [Voltar]

Nota 1400 - A alma do homem. [Voltar]

Nota 1401 - Anterior a queda de Adão. [Voltar]

Nota 1402 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1403 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 1404 - Existência anterior apenas com a alma, sem o corpo. [Voltar]

Nota 1405 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 182. [Voltar]

Nota 1406 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 569. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1407 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 181-182. [Voltar]

Nota 1408 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 221. [Voltar]

Nota 1409 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 214. [Voltar]

Nota 1410 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 139. [Voltar]

Nota 1411 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 20. [Voltar]

Nota 1412 - GEISLER, op. cit., p. 25. [Voltar]

Nota 1413 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 6. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 471. [Voltar]

Nota 1414 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 116. [Voltar]

Nota 1415 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 51. [Voltar]

Nota 1416 - SHERLOCK, Charles. A Doutrina da Humanidade. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 221. [Voltar]

Nota 1417 - GONZÁLEZ, Justo L. Breve Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2009. p. 22. [Voltar]

Nota 1418 - Ou teoria da criação mediata, pois Deus cria as almas das crianças de forma mediata por meio de pais humanos por procriação. [Voltar]

Nota 1419 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 379. [Voltar]

Nota 1420 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 399. [Voltar]

Nota 1421 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 182. [Voltar]

Nota 1422 - Pois defendem que a alma é gerada. [Voltar]

Nota 1423 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 534. [Voltar]

Nota 1424 - Em outras palavras, cada alma é derivada da alma dos pais. [Voltar]

Nota 1425 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 140. [Voltar]

Nota 1426 - Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e todo o seu exército. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador fizera. [Voltar]

Nota 1427 - Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. [Voltar]

Nota 1428 - Ou fosse criado por Deus, algo contra a Teoria Traducionista. [Voltar]

Nota 1429 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 222. [Voltar]

Nota 1430 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1431 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1432 - BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v. 2. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v. p. 590-591. [Voltar]

Nota 1433 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 25. [Voltar]

Nota 1434 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 116. [Voltar]

Nota 1435 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 6. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 470. [Voltar]

Nota 1436 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 222. [Voltar]

Nota 1437 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 215-216 [Voltar]

Nota 1438 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 181-182. [Voltar]

Nota 1439 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 399. [Voltar]

Nota 1440 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 140. [Voltar]

Nota 1441 - MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 336. [Voltar]

Nota 1442 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 569. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1443 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 51. [Voltar]

Nota 1444 - Ou Teoria da Criação Imediata, pois a alma da criança é criada através da ação imediata de Deus. [Voltar]

Nota 1445 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 379. [Voltar]

Nota 1446 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 12. [Voltar]

Nota 1447 - Entre a concepção e o nascimento significa o período total da gravidez. [Voltar]

Nota 1448 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 398. [Voltar]

Nota 1449 - A alma. [Voltar]

Nota 1450 - Conforme defende o Traducionismo. [Voltar]

Nota 1451 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 404-405. [Voltar]

Nota 1452 - LANGSTON, A. B. Esboço de Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: ed. JUERP, 1999. [Voltar]

Nota 1453 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 536. [Voltar]

Nota 1454 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 184. [Voltar]

Nota 1455 - Zc 12.1. Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel. Fala o Senhor, o que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do homem dentro dele. [Voltar]

Nota 1456 - Is 42.5 [Voltar]

Nota 1457 - De acordo com Gn 2.7. [Voltar]

Nota 1458 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1459 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 222. [Voltar]

Nota 1460 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 221-222. [Voltar]

Nota 1461 - BERLHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 181-182. [Voltar]

Nota 1462 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 534 [Voltar]

Nota 1463 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 399. [Voltar]

Nota 1464 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 139. [Voltar]

Nota 1465 - BERKHOF, op. cit., p. 185. [Voltar]

Nota 1466 - THIESSEN Henry Clarençe. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 214. [Voltar]

Nota 1467 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 21. [Voltar]

Nota 1468 - GEISLER, op. cit., p. 25. [Voltar]

Nota 1469 - BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v. 2. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v. p. 591. [Voltar]

Nota 1470 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 961. [Voltar]

Nota 1471 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 569. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1472 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David. F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 51. [Voltar]

Nota 1473 - CLARK, Gordon Haddon. Traducianismo. 2006. não paginado. [Voltar]

Nota 1474 - TURRETINI, François. Compêndio de Teologia Apologética. v. 1. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. 3v. p. 601. [Voltar]

19. A NATUREZA DO HOMEM

A) A Teoria da Dicotomia

1. Um estudo dessa teoria

a) Definição

1) Definição um:

A ideia de que o homem consiste de corpo e alma.[Nota 1475] Nessa visão, o homem é como um ser duplo.[Nota 1476]

2) Definição dois:

Doutrina segundo a qual o ser humano apresenta dois componentes: um material que é o corpo, e um imaterial que é a alma.[Nota 1477]

b) A visão da dicotomia:

As Escrituras nos ensinam que Deus formou o corpo humano do pó da Terra, e soprou nele o fôlego de vida, e ele tornou-se alma vivente.[Nota 1478] Com base nesse relato, o homem se compõe de dois princípios distintos: corpo e alma; um material, o outro imaterial; um corpóreo, o outro espiritual.

Nessa declaração, está envolvido primeiro que a alma do homem é uma substância e, segundo que ela é uma substância distinta do corpo. Desse modo, na constituição do homem existem duas substâncias distintas.[Nota 1479]

c) Argumentos a favor

1) Argumento um:

Texto bíblico um:

E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.[Nota 1480]

Texto bíblico dois:

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma, temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. [Nota 1481]

Explicação um:

Nessas passagens citadas, o corpo e a alma são apresentadas como substâncias distintas, e as duas juntas como constitutivas do homem inteiro. [Nota 1482]

Explicação dois:

Na passagem de Mt 10.28, Jesus nos exorta a não temer aqueles que "matam o corpo e não podem matar a alma", mas sim "aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo". Aqui a palavra "alma" claramente se refere à parte da pessoa que persiste após a morte.[Nota 1483]

Não pode significar "pessoa",[Nota 1484] pois não faria sentido falar daqueles que "matam o corpo e não podem matar a pessoa". Além disso, quando Jesus fala de "alma e corpo", parece falar nitidamente de toda a pessoa. A palavra "alma" representa toda a parte não física do homem.[Nota 1485]

2) Argumento dois: Texto bíblico:

Então, disse Maria: a minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.[Nota 1486]

Explicação um:

Nessa passagem, o louvor e o amor a Deus são atribuídos tanto à alma como ao espírito.[Nota 1487]

Explicação dois:

Temos um paralelismo em que a mesma ideia é repetida com o uso de palavras diferentes, mas sinônimas.[Nota 1488]

d) Criadores do sistema: [Nota 1489] [Nota 1490]

Agostinho, Atanásio e Tertuliano.

e) A relação entre corpo, alma (ou espírito) no Dicotomismo

1) Explicação um:

Sustentam que o ser humano é constituído de dois elementos: o material que é o corpo e o imaterial que é a alma (ou espírito).[Nota 1491] [Nota 1492]

2) Explicação dois:

Cada ser humano consiste de um corpo material animado por um "eu"distinto e imaterial, sendo esse "eu" a alma (ou espírito).[Nota 1493]

3) Explicação três:

A alma (ou espírito) do homem inclui todas as nossas características não materiais como emoção[Nota 1494], intelecto[Nota 1495] e a capacidade de escolha.[Nota 1496] [Nota 1497]

4) Explicação quatro:

A distinção entre "alma" e "espírito" não é de substância, mas uma questão apenas de preferência entre um termo e outro. Portanto, não são dois elementos distintos e sim, o mesmo elemento com dois nomes.[Nota 1498]

B) A Teoria da Tricotomia

1. Um estudo dessa teoria

a) Definição

1) Definição um:

A ideia de que o homem consiste de corpo, alma e espírito.[Nota 1499] O homem como um ser tríplice.[Nota 1500]

2) Definição dois:

Visão segundo a qual a natureza humana é composta de três partes, identificadas como corpo, alma e espírito.[Nota 1501]

b) A visão da tricotomia:

O corpo é a parte material de nossa constituição enquanto que a alma é o princípio de vida animal e o espírito, o princípio de nossa vida racional imortal. Ao espírito pertence a razão e a consciência. A alma que temos em comum com os animais, pertence ao entendimento, o sentimento, à vontade

e a sensibilidade. Ao corpo pertence o que é simplesmente material.[Nota 1502]

c) Argumentos a favor

1) Argumento um:

Texto bíblico um:

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.[Nota 1503]

Texto bíblico dois:

Porque a Palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. [Nota 1504]

Explicação um:

A passagem de 1Ts declara que o homem tem tanto um espírito como uma alma, que estão alojados[Nota 1505] em um corpo físico.[Nota 1506]

Explicação dois:

A passagem de Hebreus fala da separação entre alma e espírito. Se eles fossem o mesmo,[Nota 1507] não poderiam ser divididos.[Nota 1508]

2) Argumento dois:

Texto Bíblico:

Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.[Nota 1509]

Explicação um:

A mente se refere à alma, e a mente nessa passagem faz algo diferente do espírito.[Nota 1510]

Explicação dois:

Nesse versículo, Paulo percebe que ás vezes seu espírito ora sem que sua mente[Nota 1511] compreenda.[Nota 1512]

d) Criadores do sistema: [Nota 1513] [Nota 1514] [Nota 1515] [Nota 1516]

Apolinário de Laodicéia, Clemente de Alexandria, Gregório de Nissa, Irineu e Orígenes.

e) A relação entre corpo, alma e espírito no Tricotomismo

1) Explicação um:

Sustentam que o ser humano é constituído de três elementos: corpo, alma e espírito.[Nota 1517]

2) Explicação dois:

O corpo[Nota 1518] é a parte material do ser humano, sendo esse corpo a sede da alma e também do espírito.[Nota 1519] Portanto, a alma e o espírito são duas substâncias imateriais relacionadas com a parte material da natureza humana.

3) Explicação três:

A "alma" e o "espírito" do homem são partes distintas na natureza tripla[Nota 1520] do ser humano.[Nota 1521]

4) Explicação quatro:

A alma é o princípio da vida animal e abrange o intelecto, as emoções e a vontade,[Nota 1522] enquanto que o espírito é o elemento humano racional, que se relaciona diretamente com Deus.[Nota 1523]

C) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática.

5-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

6-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.

7-HOEKEMA, Anthony. Criados à Imagem de Deus.

8-HORTON, Stanley M. (editor). Teologia Sistemática: Uma perspectiva Pentecostal.

9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

10-OLSON, Roger E. História das controvérsias na Teologia Cristã.
11-PACKER, J. I. Teologia Concisa.
12-SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia.
13-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

Nota 1475 - HOEKEMA, Anthony. Criados à Imagem de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999. p. 231. [Voltar]

Nota 1476 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 89. [Voltar]

Nota 1477 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 611. [Voltar]

Nota 1478 - Gn 2.7. Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente. [Voltar]

Nota 1479 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 515. [Voltar]

Nota 1480 - Ec 12.7. [Voltar]

Nota 1481 - Mt 10.28. [Voltar]

Nota 1482 - HODGE, op. cit., p. 516. [Voltar]

Nota 1483 - A alma é imortal. [Voltar]

Nota 1484 - Pessoa se referindo ao corpo que morre. [Voltar]

Nota 1485 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 390. [Voltar]

Nota 1486 - Lc 1.46-47. [Voltar]

Nota 1487 - HOEKEMA, op. cit., p. 229. [Voltar]

Nota 1488 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1489 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 177. [Voltar]

Nota 1490 - OLSON, Roger E. História das Controvérsias na Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2014. p. 286. [Voltar]

Nota 1491 - HORTON, Stanley M.(editor). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. p. 223-262. [Voltar]

Nota 1492 - Os dicotomistas usam a expressão alma (ou espírito) no sentido de afirmarem de que a alma e espírito do homem não são duas partes distintas, mas nomes diferentes para a mesma coisa. Portanto, a expressão alma (ou espírito) ou alma (= espírito) são termos usados pelos dicotomistas para defenderem a sua Teologia

dos ataques feitos pela Teoria Tricotomista. Para mais explicações, ver logo abaixo a explicação quatro dos dicotomistas. [Voltar]

Nota 1493 - PACKER, J. I. Teologia Concisa. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999. p. 69. [Voltar]

Nota 1494 - Os nossos sentimentos. [Voltar]

Nota 1495 - Os nossos pensamentos. [Voltar]

Nota 1496 - O nosso livre arbítrio. [Voltar]

Nota 1497 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 372. [Voltar]

Nota 1498 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 143. [Voltar]

Nota 1499 - HOEKEMA, Anthony. Criados à Imagem de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999. p 227. [Voltar]

Nota 1500 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 90. [Voltar]

Nota 1501 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 200. [Voltar]

Nota 1502 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 519. [Voltar]

Nota 1503 - 1Ts 5.23. [Voltar]

Nota 1504 - Hb 4.12. [Voltar]

Nota 1505 - Alojados no sentido em que a alma e o espírito estão dentro do corpo físico. [Voltar]

Nota 1506 - HOUSE, op. cit., p. 89. [Voltar]

Nota 1507 - Conforme a visão da dicotomia. [Voltar]

Nota 1508 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1509 - 1Co 14.14. [Voltar]

Nota 1510 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 393. [Voltar]

Nota 1511 - Na interpretação da tricotomia, mente se refere à alma. [Voltar]

Nota 1512 - GRUDEM, op. cit., p. 395. [Voltar]

Nota 1513 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 177. [Voltar]

Nota 1514 - OLSON, Roger E. História das Controvérsias na Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2014. p. 305. [Voltar]

Nota 1515 - HOEKEMA, Anthony. Criados à Imagem de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999. p. 226. [Voltar]

Nota 1516 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 507. [Voltar]

Nota 1517 - HORTON, Stanley M.(editor). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. p. 223-262. [Voltar]

Nota 1518 - A existência física e visível do homem. [Voltar]

Nota 1519 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 141. [Voltar]

Nota 1520 - Natureza tripla, pois os tricotomistas conforme vimos na explicação um, defendem três substâncias no ser humano: o corpo, a alma e o espírito. [Voltar]

Nota 1521 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 372. [Voltar]

Nota 1522 - Para os tricotomistas, o intelecto, as emoções e a vontade são os traços de personalidade relacionados apenas com a alma. [Voltar]

Nota 1523 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

20. O PECADO

A) Definição de pecado:

1. Definição:

a) Definição um Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei. É o desafio à sua justiça, a violência à sua misericórdia, o zombar de sua paciência, o desrespeito ao seu poder, o desacato ao seu amor.[Nota 1524]

B) A origem do pecado:

1. Passagens bíblicas para o estudo

a) Passagem bíblica um:

Do solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.[Nota 1525]

b) Passagem bíblica dois:

E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: de toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. [Nota 1526]

c) Passagem bíblica três:

Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus:

Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.[Nota 1527]

d) Passagem bíblica quatro:

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu.[Nota 1528]

2. Entendendo o ato do primeiro pecado:

a) A origem do primeiro pecado veio de nossos antepassados, particularmente de Adão, sobre nós. Em outras palavras, o pecado inicial de Adão no jardim do Éden. [Nota 1529]

b) Quando Adão pecou, Deus considerou todos os futuros descendentes de Adão como pecadores. Embora ainda não existíssemos, Deus, perscrutan-do o futuro e sabendo que iriamos existir, passou a nos considerar culpados como Adão. [Nota 1530]

c) Através de um homem o pecado entrou no mundo, e com ele todas as consequências universais do pecado. Este homem foi Adão e este pecado foi o tomar do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. [Nota 1531]

d) Teve início com a transgressão de Adão no paraíso e, portanto, com um ato perfeitamente voluntário da parte do homem. O tentador veio do mundo dos espíritos com a sugestão de que o homem, colocando-se em oposição a Deus, poderia tornar-se semelhante a Deus. Adão se rendeu à tentação e cometeu o primeiro pecado, comendo do fruto proibido. Esse pecado trouxe consigo corrupção permanente, corrupção que, dada a solidariedade da raça humana, teria efeito, não somente sobre Adão, mas também sobre todos os seus descendentes. [Nota 1532]

3. A essência do primeiro pecado:

a) Explicação:

A essência do primeiro pecado está no fato de que Adão se colocou em oposição a Deus. Naturalmente, podemos verificar diferentes elementos do primeiro pecado de Adão:

1) No intelecto, revelou-se como incredulidade e orgulho.

2) Na vontade, com o desejo de ser como Deus.

3) Nos sentimentos, como uma ímpia satisfação ao comer do fruto proibido.[Nota 1533]

C) O pecado herdado

1. Definição e explicação

a) Definição:

É a transferência das consequências do pecado a outro. Teologicamente falando, a transferência do pecado de Adão a seus descendentes.[Nota 1534] [Nota 1535]

b) Referência bíblica:

Portanto, assim como por um só homem [Nota 1536] *entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram*.[Nota 1537]

c) Explicação

1) Explicação um:

O pecado entrou na humanidade através de Adão. Portanto, em Adão, todo o mundo pecou.[Nota 1538]

2) Explicação dois:

Todos os membros da raça humana estavam representados por Adão no tempo da provação no jardim do Éden. Como representante nosso, Adão pecou, e Deus nos considerou culpados tanto quanto Adão.[Nota 1539]

D) Teorias do pecado herdado

1. A Teoria Pelagiana:

a) O homem é inocente e capaz de obedecer a Deus, [Nota 1540] *pois o homem foi criado neutro, isto é, nem santo e nem pecador, e tendo a capacidade de escolher livremente se irá pecar ou fazer o bem.* [Nota 1541]

b) O pecado de Adão não causa nenhum efeito sobre a sua posteridade.

O pecado de Adão afetou somente a ele mesmo. [Nota 1542] *Em outras palavras, o primeiro pecado foi de Adão somente, e nada tem a ver com a sua posteridade.* [Nota 1543] [Nota 1544] [Nota 1545]

c) Todos escolheram pecar seguindo o exemplo de Adão, [Nota 1546] *ou seja, o mal exemplo de Adão induziu à imitação.* [Nota 1547] [Nota 1548] [Nota 1549]

d) É imputado somente os pecados pessoais do indivíduo, [Nota 1550] *pois o pecado de Adão não afeta diretamente a sua posteridade* [Nota 1551]

2. A Teoria Arminiana:

a) O homem apresenta uma natureza pecaminosa, mas ainda é capaz de cooperar com o Espírito pela graça preveniente. [Nota 1552] [Nota 1553] *Deus concede a cada indivíduo, uma influência especial do Espírito Santo, suficiente para anular o efeito da depravação que herdaram e para tornar possível a obediência, se cooperarem com o Espírito.* [Nota 1554]

b) Embora alguns Arminianos digam que a culpa também faz parte do pecado original, não pressupõem realmente culpabilidade, mas apenas sujeição ao castigo, pois qualquer culpabilidade e condenação que possa ter se originado em nós por meio do pecado de Adão foi removida pela graça preveniente. [Nota 1555]

c) O ser humano recebe de Adão uma natureza corrompida, [Nota 1556] *mas não recebe a culpa de Adão, ou seja, os Arminianos negam a imputação do pecado de Adão à sua posteridade. No entendimento arminiano, a raça humana recebe de Adão uma natureza corrupta, mas não estava presente em Adão, ou seja, a raça humana não é culpada por causa do pecado de Adão. Os homens se tornam culpados por causa dos seus*

próprios pecados, e eles não são responsáveis pelo pecado de Adão, sendo responsáveis somente por suas próprias ações. [Nota 1557] *Portanto, a humanidade não é considerada culpada pelo pecado de Adão.* [Nota 1558]

d) A graça preveniente é estendida a todos e, na prática, neutraliza a corrupção recebida de Adão. [Nota 1559]

3. A teoria calvinista federativa [Nota 1560] [Nota 1561] [Nota 1562] [Nota 1563]

1. Entendendo a teoria federativa:

a) Explicação:

A abordagem que vê a relação de Adão conosco como uma liderança federal está em geral relacionada com o conceito criacionista da origem da alma. Essa é a ideia de que os homens recebem a natureza física por herança de seus pais, mas que a alma é criada especialmente por Deus para cada indivíduo e unida ao corpo no nascimento. Assim, não estávamos psicológica ou espiritualmente presentes em nenhum de nossos ancestrais, nem mesmo em Adão. Adão, entretanto, era nosso representante. As consequências de suas ações foram também passadas para todos os seus descendentes.[Nota 1564]

b) Esclarecimentos sobre essa teoria:

1) A união entre Adão e a sua posteridade é devida ao fato de que Deus o nomeou como o cabeça da raça humana. Em outras palavras, Adão foi nosso representante, conforme ordenado por Deus.[Nota 1565]

2) O primeiro pecado de Adão foi imputado a todas as pessoas,[Nota 1566] ou seja, todas as pessoas foram julgadas em Adão, o nosso representante, e declaradas culpadas.[Nota 1567]

3) É imputada na pessoa a culpa do pecado de Adão e os próprios pecados pessoais.[Nota 1568]

4) Adão é o representante de toda a raça humana. Portanto, quando Adão pecou, o pecado dele se tornou a base da condenação de toda a raça humana. Ninguém além de Adão cometeu o primeiro pecado, mas como ele

representa todas as pessoas, Deus entendeu que todos estavam envolvidos e, por isso, foram condenados.[Nota 1569]

4. A Teoria Calvinista da Imputação Mediata [Nota 1570] [Nota 1571]

1. Entendendo a Teoria da Imputação Mediata:

a) Explicação:

Vê a ligação de Adão conosco como uma liderança natural. Essa abordagem está relacionada com a concepção traducionista de origem da alma, de acordo com a qual nossa alma é transmitida pelos nossos pais, assim como acontece com nossa natureza física. Desse modo, estávamos presentes, em forma germinal ou seminal, em nossos ancestrais e, em um sentido muito real, estávamos em Adão.[Nota 1572]

b) Esclarecimentos sobre essa teoria:

1) A união entre Adão e a sua posteridade é biológica e genética, de modo que Adão incorpora todos os seres humanos em uma única entidade coletiva.[Nota 1573]

2) O indivíduo recebe dos pais a natureza física e a alma. Assim, todas as pessoas estão presentes em Adão de modo seminal. Por meio desse raciocínio, cada indivíduo participa do pecado de Adão.[Nota 1574]

3) A humanidade além de ser representada por Adão é também organicamente reunida a ele.[Nota 1575]

4) É imputada na pessoa o pecado de Adão, a culpa e os próprios pecados pessoais.[Nota 1576]

E) Os efeitos do pecado

1. Introdução

a) Explicação:

Uma das consequências mais óbvias do pecado é a morte. Essa verdade é destacada na declaração em que Deus proíbe Adão e Eva de comer do fruto

da árvore do conhecimento do bem e do mal para evitar a morte.[Nota 1577]

1) Referências bíblica um:

Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.[Nota 1578]

2) Referência bíblica dois:

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. [Nota 1579]

b) Explicação do termo "o salário do pecado é a morte".

O argumento é que, como os salários, a morte é um pagamento adequado, uma justa recompensa por aquilo que fizemos.[Nota 1580]

F) Aspectos da morte

1. Morte física

a) Explicação

1) Explicação um:

É a separação da alma em relação ao corpo.[Nota 1581] As sementes da morte implantadas no homem começaram a desenvolver-se no momento em que o acesso à árvore da vida lhe foi negado.[Nota 1582] A partir daquele momento o homem tornou-se uma criatura mortal.[Nota 1583]

2) Explicação dois:

No exato momento em que Adão tomou parte do fruto proibido para comer, ele começou a morrer fisicamente e, esta morte física vem a ser o resultado inevitável do pecado de Adão não somente para si mesmo, mas também para todos os seus descendentes naturais.[Nota 1584]

3) Explicação três:

Morte física vem a ser a cessação irreversível das funções corporais[Nota 1585]causada pelo enfraquecimento gradual dos poderes físicos.[Nota 1586]

b) Pergunta para debate:

*Os homens foram criados mortais ou imortais?

1) A visão calvinista e Arminiana O argumento:

Argumentam que a morte física entrou com a maldição.[Nota 1587]

Passagem bíblica a favor deste pensamento:

No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás.[Nota 1588]

2) A visão pelagiana O argumento:

Ensinam que Adão e a humanidade foram criados mortais,[Nota 1589] pois o princípio da morte e da decadência faz parte de toda a criação.[Nota 1590] As referências bíblicas à morte como consequência do pecado são entendidas como referências à morte espiritual, separada de Deus, e não a morte fisi-ca.[Nota 1591]

3) A imortalidade condicional Ideia de que, antes da queda, Adão e Eva tinham a capacidade de viver para sempre, contanto que satisfizessem as exigências de Deus e obe-decessem a seus mandamentos.[Nota 1592] Ele não possuía capacidade de viver eternamente, mas não precisava ter morrido. Dadas as condições corretas, poderia ter vivido para sempre.[Nota 1593]

Explicação da imortalidade condicional: O que aconteceu na hora da expulsão do Éden foi que o homem e a mulher,[Nota 1594] que antes da queda poderiam tanto viver para sempre como morrer, foram então separados das condições que tornavam possível a vida eterna e, dessa forma, a morte tornou-se inevitável para eles. Antes, eles podiam morrer; agora, teriam de morrer.[Nota 1595]

2. Morte espiritual

a) Explicação

1) Explicação um:

É a separação da alma em relação a Deus.[Nota 1596] Inclui a perda da semelhança moral com Deus, o declínio do intelecto e a corrupção dos sentimentos.[Nota 1597]

2) Explicação dois:

É a separação espiritual de Deus em relação ao homem, pois, no instante em que Adão pecou, ele experimentou o isolamento espiritual de Deus. Baseado nisso, podemos dizer que todo descendente de Adão, isto é, toda pessoa nascida de pais naturais desde o tempo da queda também está espiritualmente morta em relação a Deus.[Nota 1598]

3) Explicação três:

A morte espiritual é a separação da pessoa, em toda a sua natureza, de Deus. Deus, sendo um ser perfeitamente santo, não pode tolerar a presença do pecado. Portanto, o pecado é uma barreira para o relacionamento entre Deus e os seres humanos.[Nota 1599]

3. Morte eterna

a) Explicação

1) Explicação um:

É a consolidação da morte espiritual. Em outras palavras, a separação permanente entre o pecador e Deus,[Nota 1600] juntamente com o remorso associado ao castigo eterno.[Nota 1601]

2) Explicação dois:

A morte eterna tem a ver com a separação perpétua de Deus, sendo que essa morte é a segunda morte, isto é, a segunda morte do corpo.[Nota 1602]

Portanto, se refere à separação permanente de Deus, destinada aos ímpios não arrependidos.[Nota 1603] [Nota 1604]

3) Explicação três:

A morte eterna é, num sentido muito real, a extensão e a finalidade da morte espiritual. Se alguém chega à morte física estando ainda espiritualmente morto, separado de Deus, está condição torna-se permanente.

Assim como a vida eterna é diferente de nossa vida presente no que diz respeito à qualidade, além de não ter fim, assim também a morte eterna é

uma separação de Deus e é diferente da morte física no que diz respeito a qualidade, além de ser infinita quanto ao caráter.[Nota 1605]

G) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

3-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

4-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

5-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

6-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

7-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

8-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

9-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

10-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

11-SHERLOCK, Charles. A Doutrina da Humanidade.

12-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2.

13-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1524 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 450. [Voltar]

Nota 1525 - Gn 2.9. [Voltar]

Nota 1526 - Gn 2.16-17. [Voltar]

Nota 1527 - Gn 3.1-5. [Voltar]

Nota 1528 - Gn 3.6. [Voltar]

Nota 1529 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 148-149. [Voltar]

Nota 1530 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 407. [Voltar]

Nota 1531 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 235. [Voltar]

Nota 1532 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 205. [Voltar]

Nota 1533 - BERKHOF, op. cit., p. 206. [Voltar]

Nota 1534 - Vale esclarecer que o primeiro pecado tem sua identificação com o pecado de Adão no jardim do Éden, enquanto que o pecado herdado é o pecado que é nosso como resultado da queda de Adão. Portanto, são termos diferentes. [Voltar]

Nota 1535 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 148. [Voltar]

Nota 1536 - Adão. [Voltar]

Nota 1537 - Rm 5.12. [Voltar]

Nota 1538 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1589. [Voltar]

Nota 1539 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 407. [Voltar]

Nota 1540 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 96. [Voltar]

Nota 1541 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 253. [Voltar]

Nota 1542 - HOUSE, loc.cit. [Voltar]

Nota 1543 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 224. [Voltar]

Nota 1544 - Pois os Pelagianos argumentam que não há raiz de pecado, nem qualquer solidariedade humana no pecado de Adão. [Voltar]

Nota 1545 - SHERLOCK, Charles. A Doutrina da Humanidade. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 66. [Voltar]

Nota 1546 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1547 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1548 - Em outras palavras, os Pelagianos afirmam que nós pecamos porque copiamos os maus hábitos introduzidos por Adão e Eva. [Voltar]

Nota 1549 - SHERLOCK, loc. cit. [Voltar]

Nota 1550 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1551 - HOUSE, op. cit., p. 94. [Voltar]

Nota 1552 - Para mais detalhes sobre o estudo da graça preveniente, ver o capítulo 28 “A Graça”. [Voltar]

Nota 1553 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 96. [Voltar]

Nota 1554 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 244. [Voltar]

Nota 1555 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 266-267. [Voltar]

Nota 1556 - Admitem apenas a corrupção do pecado, não a culpa. [Voltar]

Nota 1557 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 438. [Voltar]

Nota 1558 - THIESSEN, op. cit., p. 245. [Voltar]

Nota 1559 - ERICKSON, op. cit., p. 267. [Voltar]

Nota 1560 - Conhecida como a teoria da imputação imediata. [Voltar]

Nota 1561 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular,2014. p. 245. [Voltar]

Nota 1562 - A palavra federal significa aliança e indica que Adão foi apontado para representar a raça humana naquilo que é chamado de aliança de obras. Uma vez que o líder da aliança pecou, a culpa desse pecado foi imputada a cada um de seus descendentes. [Voltar]

Nota 1563 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 257. [Voltar]

Nota 1564 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 267-268. [Voltar]

Nota 1565 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 94-95. [Voltar]

Nota 1566 - Imputação imediata de forma direta. [Voltar]

Nota 1567 - HOUSE, op. cit., p. 95. [Voltar]

Nota 1568 - HOUSE, op. cit., p. 96. [Voltar]

Nota 1569 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1570 - Leva também o nome de visão seminal e de teoria realista. [Voltar]

Nota 1571 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 257. [Voltar]

Nota 1572 - ERICKSON, op. cit., p. 268. [Voltar]

Nota 1573 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 95. [Voltar]

Nota 1574 - HOUSE, op. cit., p. 94. [Voltar]

Nota 1575 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1576 - HOUSE, op. cit., p. 96. [Voltar]

Nota 1577 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 251. [Voltar]

Nota 1578 - Gn 2.17. [Voltar]

Nota 1579 - Rm 6.23. [Voltar]

Nota 1580 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1581 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 241. [Voltar]

Nota 1582 - A passagem bíblica que nega o acesso de Adão à arvore da vida é Gn 3.22. Pela misericórdia de Deus, não foi permitido ao homem comer da árvore da vida, para não perpetuar e agravar ainda mais a sua condição pecaminosa, pois se tivesse comido, teria vida eterna em pecado. [Voltar]

Nota 1583 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 1047. [Voltar]

Nota 1584 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 104. [Voltar]

Nota 1585 - A morte física está relacionada a cessação irreversível das funções corporais pelo fato de que os órgãos que compõem o corpo humano começam com o passar do tempo a apresentar problemas de funcionalidade, além do próprio envelhecimento natural do corpo humano como um todo. [Voltar]

Nota 1586 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 702. [Voltar]

Nota 1587 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 251. [Voltar]

Nota 1588 - Gn 3.19. [Voltar]

Nota 1589 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 427. [Voltar]

Nota 1590 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 1591 - ERICKSON, op. cit., p. 252. [Voltar]

Nota 1592 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 101. [Voltar]

Nota 1593 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 252. [Voltar]

Nota 1594 - Adão e Eva. [Voltar]

Nota 1595 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 253. [Voltar]

Nota 1596 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 255. [Voltar]

Nota 1597 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 1049. [Voltar]

Nota 1598 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 103- 104. [Voltar]

Nota 1599 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 253. [Voltar]

Nota 1600 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 130. [Voltar]

Nota 1601 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 256. [Voltar]

Nota 1602 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 103. [Voltar]

Nota 1603 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 702. [Voltar]

Nota 1604 - Em outras palavras, destinada oas ímpios não regenerados. [Voltar]

Nota 1605 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 253-254. [Voltar]

21. A DEPRAVAÇÃO DO HOMEM

A) A depravação total

1. Definição

a) Definição um:

Doutrina segundo a qual todas as pessoas são pecadoras.[Nota 1606]

b) Definição dois:

O homem, caindo em um estado de pecado, perdeu totalmente o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso.[Nota 1607]

c) Definição três:

O homem natural nunca é capaz de realizar o bem que é fundamentalmente agradável a Deus, e, de fato, pratica o mal a todo o momento.[Nota 1608]

B) Três perspectivas sobre a depravação total

1. A perspectiva pelagiana: [Nota 1609]a)

Explicação:

Afirma a capacidade dos pecadores para fazer tudo o que Deus exija deles. Negam a necessidade de qualquer influência supernatural do Espírito na regeneração e santificação dos homens.[Nota 1610] [Nota 1611]

2. A perspectiva Arminiana: [Nota 1612]a)

Explicação:

Admite que as capacidades humanas foram debilitadas pela queda da raça humana, mas nega que a humanidade tenha perdido toda a capacidade de fazer o que é espiritualmente bom. Eles admitem a necessidade da influência divina para auxiliar os debilitados poderes do homem na obra de converter-se a Deus, mas alegam que o pecador coopera nesta obra e que o resultado depende de sua cooperação voluntária.[Nota 1613]

3. A perspectiva calvinista: ***[Nota 1614]***

a) Explicação:

Ensina que tal é a natureza da depravação, que os homens, desde a queda, são totalmente incapazes de converter-se para Deus, ou de fazer algo verdadeiramente bom diante Dele. Atribuem toda a obra de regeneração ao Espírito de Deus, sendo a alma passiva nessa ação.[Nota 1615]

C) Ensino pelagiano da depravação total

1. As ideias:

a) Os seres humanos têm a capacidade de obedecer a Deus, já que não herdam nenhum tipo de pecado da Adão e não pecam em Adão, mas sim pecam como Adão. [Nota 1616]

b) Somente os nossos próprios pecados nos são imputados, em vez dos pecados nossos juntos com os de Adão. [Nota 1617]

c) A morte espiritual e eterna [Nota 1618] *somente pode ser ativada pelos nossos pecados pessoais.* [Nota 1619]

d) Nem a nossa morte física é resultado do pecado de Adão, já que o seu pecado não nos foi transmitido. [Nota 1620]

e) Não existe a necessidade de graça para a salvação, pois ela pode ser alcançada por meio da nossa livre-escolha, independente de auxílio externo. [Nota 1621]

D) Ensino arminiano da depravação total

1. As ideias:

a) O pecado de Adão, por causa da graça preveniente, nunca mais traz qualquer condenação para o pecador. Os seus efeitos foram suprimidos e qualquer ser humano tem a capacidade de ir a Cristo em virtude da graça preveniente. [Nota 1622]

b) Os seres humanos são totalmente incapazes de responder a Deus sem Deus primeiro capacitá-los a ter fé. Está capacitação é conhecida como graça preveniente. [Nota 1623]

c) A graça preveniente é para todos os homens sem exceção porque nasce na obra de Jesus Cristo que foi feita em favor de cada ser humano sem exceção. [Nota 1624]

d) É necessário que o homem procure cumprir todos os seus deveres e, neste caso, Deus lhe dá a sua graça cooperativa tornando bem-sucedidos os seus esforços. [Nota 1625]

e) A graça de Deus [Nota 1626] *opera de forma suficiente sobre todos, aguardando a sua livre cooperação* [Nota 1627] *antes de se tornar salvo.* [Nota 1628]

2. Textos bíblicos usados pelos Arminianos

a) Texto bíblico um:

Dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrepen-dei-vos e crede no evangelho.[Nota 1629]

b) Texto bíblico dois:

Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, noti-fica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam.[Nota 1630]

c) Texto bíblico três:

A que caiu à beira do caminho são os que a ouviram; vem, a seguir, o diabo e arrebata-lhes do coração a palavra, para não suceder que, crendo, sejam salvos.[Nota 1631]

3. Explicação Arminiana:

Estes versículos não querem dizer que sob uma determinada série de circunstâncias um homem sempre irá crer, mas eles mostram que há essa possibilidade. Portanto, se existe a possibilidade de um homem poder crer, a doutrina da depravação total cai pelo caminho.[Nota 1632]

4. A ideia geral da depravação total no Arminianismo:

Embora a natureza humana tenha sido seriamente afetada pela queda, o homem não foi deixado em um estado de total impotência espiritual.

Deus graciosamente capacita cada pecador a arrepender-se e crer, mas não interfere na liberdade humana. Cada pecador possui o livre-arbítrio e o seu destino eterno depende de como o utiliza. A liberdade do ser humano consiste na sua capacidade de escolher o bem em lugar do mal em questões espirituais; a sua vontade não está escravizada por sua natureza pecaminosa. O pecador tem a capacidade seja de cooperar com o Espírito de Deus e ser regenerado, ou de resistir à graça de Deus e perecer. O pecador perdido necessita da assistência do Espírito, mas não precisa ser regenerado pelo Espírito antes que possa crer, pois a fé é um ato humano e precede o novo nascimento. A fé é a dádiva do pecador a Deus; é a contribuição do ser humano para a salvação.[Nota 1633]

E) Ensino calvinista da depravação total

1. As ideias:

a) O homem é por natureza inteiramente depravado que é totalmente incapaz de fazer alguma coisa espiritualmente boa. [Nota 1634]

b) Mesmo sob as influências da graça divina, [Nota 1635] *a vontade do homem é totalmente incapaz de agir bem em cooperação com a graça, enquanto a própria vontade não é renovada pela energia da graça.* [Nota 1636]

c) Mesmo depois de renovada, a vontade fica sempre dependente da graça divina, no sentido de que ela o dirija e habilita a fazer qualquer boa

obra. [Nota 1637]

d) Se todos os homens são incapazes de se arrepender e crer no Evangelho, então logicamente segue que, se qualquer um deles for salvo, Deus precisa primeiro determinar quem são eles através da eleição. [Nota 1638] [Nota 1639]

e) O segundo passo é a graça irresistível, [Nota 1640] *na qual o Espírito Santo leva irresistivelmente os pecadores a Cristo. Assim, não depende da cooperação humana para ter êxito.* [Nota 1641]

2. Textos bíblicos usados pelos Calvinistas

a) Texto bíblico um:

Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque.[Nota 1642]

b) Texto bíblico dois:

Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.[Nota 1643]

c) Texto bíblico três:

O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.[Nota 1644]

3. Explicação calvinista:

Em contraste com a vontade de Cristo que era inclinado ao bem, a vontade do pecador está inclinada ao mal, e por isso livre em uma direção apenas, a saber, na direção do mal. Portanto, a doutrina da depravação total não cai pelo caminho.[Nota 1645]

4. A ideia geral da depravação total no Calvinismo:

Por causa da queda, o ser humano é incapaz de, por si mesmo, crer salvificamente no Evangelho. O pecador está morto, cego e surdo às coisas

de Deus; o seu coração é pecaminoso e desesperadamente corrupto. A sua vontade não é livre, mas está presa à sua natureza maligna. Portanto, ele não irá escolher[Nota 1646] o bem em lugar do mal na esfera espiritual. Consequentemente, é necessário muito mais que a assistência do Espírito para levar o pecador a Cristo. É necessária a regeneração,[Nota 1647] pela qual o Espírito vivifica o pecador e lhe dá uma nova natureza, mas é ela mesma parte da dádiva divina da salvação. A salvação é uma dádiva de Deus ao pecador, e não uma dádiva do pecador a Deus.[Nota 1648]

F) Bibliografia

1-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.

2-CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata. v. 17, n. 1.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

5-HODGE, A. A. Esboços de Teologia.

6-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.

7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

8-VANCE, Laurence M. O outro lado do Calvinismo.

Nota 1606 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 52. [Voltar]

Nota 1607 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 1608 - VANCE, Laurence M. O Outro Lado do Calvinismo. Não paginado. [Voltar]

Nota 1609 - Nenhuma igreja tradicional adota esse ponto de vista. [Voltar]

Nota 1610 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 675. [Voltar]

Nota 1611 - Essa perspectiva é considerada herética dentro do cristianismo. [Voltar]

Nota 1612 - Adotada pelas igrejas pentecostais e a tradicional Igreja Metodista. [Voltar]

Nota 1613 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1614 - Adotada pelas igrejas presbiterianas, batistas e luteranas [Voltar]

Nota 1615 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1616 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2 v. p. 122. [Voltar]

Nota 1617 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1618 - Para mais detalhes sobre o estudo da morte espiritual e eterna, ver o capitulo 20 “O Pecado”. [Voltar]

Nota 1619 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1620 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1621 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1622 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana / Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 34, jan./jun. 2012. [Voltar]

Nota 1623 - CAMPOS, op. cit., p. 28. [Voltar]

Nota 1624 - CAMPOS, op. cit., p. 29. [Voltar]

Nota 1625 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 466. [Voltar]

Nota 1626 - Na visão Arminiana, a graça preveniente. [Voltar]

Nota 1627 - Cooperação do homem para a salvação. [Voltar]

Nota 1628 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2V. p. 123. [Voltar]

Nota 1629 - Mc 1.15. [Voltar]

Nota 1630 - At 17.30. [Voltar]

Nota 1631 - Lc 8.12. [Voltar]

Nota 1632 - VANCE, Laurence M. O Outro Lado do Calvinismo. Não paginado. [Voltar]

Nota 1633 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 107. [Voltar]

Nota 1634 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 466. [Voltar]

Nota 1635 - Essa graça divina não é a graça preveniente adotada pelos Arminianos, mas sim a Graça Especial por meio da qual Deus redime, regenera e santifica seu povo. É uma graça que não apresenta a cooperação do homem. [Voltar]

Nota 1636 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1637 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1638 - É a eleição incondicional adotado pelos Calvinistas. Para mais detalhes sobre o estudo da eleição incondicional, ver o capítulo 12 “A Predestinação”. [Voltar]

Nota 1639 - VANCE, Laurence M. O Outro Lado do Calvinismo. Não paginado. [Voltar]

Nota 1640 - Para mais detalhes sobre o estudo da graça irresistível defendida pelos Calvinistas, ver o capitulo 28 “A Graça”. [Voltar]

Nota 1641 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 108. [Voltar]

Nota 1642 - Ec 7.20. [Voltar]

Nota 1643 - Rm 3.10-12. [Voltar]

Nota 1644 - Jo 3.19. [Voltar]

Nota 1645 - VANCE, Laurence M. O Outro Lado do Calvinismo. não paginado. [Voltar]

Nota 1646 - De fato não pode escolher conforme a visão calvinista. [Voltar]

Nota 1647 - Para mais detalhes sobre o estudo da regeneração, ver o capítulo 30 “A Regeneração”. [Voltar]

Nota 1648 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 107. [Voltar]

CRISTOLOGIA

22. A NATUREZA DE CRISTO

A) A natureza divina de Cristo

1. Referências Bíblicas da natureza divina de Cristo

a) Texto bíblico um:

E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.[Nota 1649]

b) Texto bíblico dois:

Eu [Nota 1650] *e o Pai somos um*.[Nota 1651] [Nota 1652]

c) Texto bíblico três:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.[Nota 1653] [Nota 1654]

2. A necessidade da divindade de Cristo

a) Necessidade um:

Constituir um caminho perfeito e imaculado, conduzindo o homem a Deus. Essa obra nenhum dos filhos de Adão poderia fazer, nem mesmo um anjo.[Nota 1655]

1) Passagem bíblica um:

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. [Nota 1656]

2) Passagem bíblica dois:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no Espírito. [Nota 1657]

b) Necessidade dois:

Revelar Deus e sua salvação aos homens. Em Cristo conhecemos o Pai e temos a salvação eterna.[Nota 1658]

1) Passagem bíblica um:

Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.[Nota 1659]

2) Passagem bíblica dois:

Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.[Nota 1660]

c) Necessidade três:

Apresentar-se como sacrifício perfeito e aplicar de forma eterna seus méritos ao seu povo eleito.[Nota 1661]

1) Passagem bíblica um:

Este, no entanto, porque continua para sempre, tem o seu sacerdócio imutável. Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre.[Nota 1662]

2) Passagem bíblica dois:

Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus, nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes; como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio. [Nota 1663]

B) A natureza humana de Cristo

1. Referências Bíblicas da natureza humana de Cristo

a) Texto bíblico um:

Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede![Nota 1664] [Nota 1665]

b) Texto bíblico dois:

E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.[Nota 1666]

c) Texto bíblico três:

Estava ali a fonte de Jacó. Cansado [Nota 1667] *da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta*.[Nota 1668]

2. A necessidade da humanidade de Cristo

a) Necessidade um:

Representar genuinamente seu povo como o segundo Adão, por meio de quem Deus trata com os eleitos, tornando-se o único mediador entre Deus e os homens. Se Jesus veio salvar os homens, teria de se tornar homem, não anjo.[Nota 1669]

1) Passagem bíblica um:

Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram

pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.[Nota 1670]

2) Passagem bíblica dois:

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.[Nota 1671]

b) Necessidade dois:

Para ser o padrão de nosso corpo redimido. A ressurreição de Cristo revela o padrão do nosso corpo redimido para todo o sempre.[Nota 1672]

1) Passagem bíblica um:

Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem:

Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.[Nota 1673]

2) Passagem bíblica dois:

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.[Nota 1674]

c) Necessidade três:

Arcar moralmente e fisicamente com as consequências do pecado de seu povo. Ele tinha de ser homem sem pecado para que pudesse apresentar-se a si mesmo como oferta santa e imaculada e morrer pelos pecadores eleitos, visto que somente a carne pode morrer.[Nota 1675]

1) Passagem bíblica um:

Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer

todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. [Nota 1676]

2) Passagem bíblica dois:

Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo.[Nota 1677]

C) Heresias cristológicas históricas

1. Ebionitas

a) Definição:

Importante seita judaica[Nota 1678] [Nota 1679] que floresceu nos primeiros séculos da era cristã,[Nota 1680] a qual considerava Jesus como um ser humano comum, o filho de Maria e José, distinto de todos os outros homens unicamente por sua santidade e seus dotes extraordinários. [Nota 1681] [Nota 1682] Negavam a preexistência de Cristo,[Nota 1683] a encarnação e o nascimento virginal. Supunham que Jesus recebera o Espírito Santo por ocasião de seu batismo, sendo desta maneira escolhido para ser o Messias e o Filho de Deus.[Nota 1684] [Nota 1685] [Nota 1686] [Nota 1687]

A comunidade judaica cristã.

c) Maior erro dos Ebionitas:

Negação da genuína divindade de Cristo.[Nota 1688]

2. Docetistas [Nota 1689] [Nota 1690]

a) Definição:

Cristo era totalmente divino e sua humanidade era meramente uma aparência. Com essa ideia, os sofrimentos de Cristo são vistos como aparentes, em vez de reais.[Nota 1691] Para os Gnósticos,[Nota 1692] [Nota 1693] a matéria, entendida como má, é descrita como completamente oposta ao espírito. Com esse pensamento, rejeitavam a ideia de uma encarnação, de

uma manifestação de Deus[Nota 1694] em forma visível,[Nota 1695] visto que isto envolveria um contato direto do espírito com a matéria.[Nota 1696] Resumindo, por trás do Docetismo está a ideia de que a criação material é má e, portanto, o Filho de Deus não poderia ter-se unido a uma verdadeira natureza humana.[Nota 1697]

b) Criadores da ideia: [Nota 1698] [Nota 1699] [Nota 1700]

Os gnósticos

c) Maior erro dos Docetistas: [Nota 1701]

Negação da genuína humanidade de Cristo.[Nota 1702]

3. Arianos

a) Definição:

Deus Pai é considerado como aquele que existia antes do Filho e, essa afirmação coloca o Pai e o Filho em posições diferentes. Com esse argumento, o Filho é uma criatura criada por Deus Pai. Apenas o Pai não foi gerado. O Filho, como todas as outras criaturas, veio a existir através dessa única fonte de existência que é Deus Pai.[Nota 1703] Resumindo, Deus Filho foi em dado momento criado por Deus Pai e que antes desse momento o Filho não existia, mas somente o Pai.[Nota 1704] [Nota 1705] [Nota 1706]

b) Criador da ideia: [Nota 1707] [Nota 1708]

Ário

c) Maior erro dos Arianos:

Negação da genuína divindade de Cristo.[Nota 1709][Nota 1710] [Nota 1711]

4. Apolinarianos

a) Definição:

Ensina que a pessoa única de Cristo[Nota 1712] possuía um corpo humano, [Nota 1713]mas não uma mente humana, pois a mente provinha da natureza divi-na[Nota 1714] do Filho de Deus. [Nota 1715] [Nota 1716] O *Logos* divino assumiu o lugar da mente humana, de modo que a humanidade de Jesus

ficou, de fato, restrita a seu corpo físico.[Nota 1717] [Nota 1718] Explicando melhor, Jesus tinha o corpo[Nota 1719] e a alma,[Nota 1720]mas não a mente, [Nota 1721] pois o Verbo eterno de Deus[Nota 1722] toma o lugar da mente humana,[Nota 1723] de maneira que Jesus teve um corpo humano, porém sua mente era puramente divina.[Nota 1724] [Nota 1725]

b) Criador da ideia [Nota 1726] [Nota 1727]

Apolinário

c) Maior erro dos Apolinarianos:

Negação da plenitude da humanidade em Cristo.[Nota 1728] [Nota 1729]

5. Nestorianos

a) Definição:

Ensina que a habitação do *Logos* [Nota 1730] na humanidade de Cristo[Nota 1731] foi apenas uma habitação moral.[Nota 1732] Cristo é relatado como um homem que esteve lado a lado com Deus, em aliança com Deus, compartilhando o propósito de Deus, mas não unido a Deus numa unidade de vida pessoal única.[Nota 1733] Resumindo, a unidade do divino com o humano ocorreu no âmbito das vontades,[Nota 1734] sem que houvesse qualquer união genuína da natureza divina com a natureza humana, na pessoa de Jesus Cristo.[Nota 1735] Em outras palavras, as duas naturezas estão separadas em duas personalidades em Jesus, dando a Jesus a possibilidade de agir em determinado momento com a natureza humana e em determinado momento com a natureza divina.[Nota 1736]

b) Criador da ideia: [Nota 1737] [Nota 1738]

Nestório

c) Maior erro dos Nestorianos:

Negação da unidade[Nota 1739] da pessoa de Cristo.[Nota 1740]

6. Eutiquianos

a) Definição:

Defende a ideia de que Cristo possuía uma só natureza.[Nota 1741] A natureza humana de Cristo fora absorvida pela divina, de modo que ambas as naturezas haviam-se modificado, dando lugar a um terceiro tipo de natureza,[Nota 1742] um *tertium quid*.[Nota 1743] [Nota 1744] Jesus era uma mistura de elementos divinos e humanos em que ambos foram modificados para formar uma nova natureza.[Nota 1745] [Nota 1746] Outra forma variante do eutiquianismo sustentava que a natureza humana se perdia na divina, de modo que a natureza única resultante seria só a natureza divina,[Nota 1747] e não uma nova natureza.[Nota 1748] [Nota 1749]

b) Criador da ideia: [Nota 1750] [Nota 1751]

Eutique

c) Maior erro dos Eutiquianos:

Negação da distinção das naturezas em Cristo.[Nota 1752]

D) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4.

3-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.

5-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

6-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

7-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

8-GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé.

9-GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo. v. 1.

10-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

11-HAGGLUND, Bengt. História da Teologia.

12-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
13-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
14-MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada.
15-MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica.
16-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
17-OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã.
18-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

Nota 1649 - Jo 17.5. [Voltar]
Nota 1650 - Eu, nessa passagem se refere a Cristo. [Voltar]
Nota 1651 - Se Cristo e o Deus Pai são um, obviamente que Jesus é um ser divino, isto é, com natureza divina. [Voltar]
Nota 1652 - Jo 10.30. [Voltar]
Nota 1653 - O termo Verbo significa Cristo. [Voltar]
Nota 1654 - Jo 1.1. [Voltar]
Nota 1655 - MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2007. p. 64. [Voltar]
Nota 1656 - Jo 14.6. [Voltar]
Nota 1657 - 1Pe 3.18. [Voltar]
Nota 1658 - MAIA, loc. cit. [Voltar]
Nota 1659 - Mt 11.27. [Voltar]
Nota 1660 - Jo 1.18. [Voltar]
Nota 1661 - MAIA, loc. cit. [Voltar]
Nota 1662 - Hb 7.24-28. [Voltar]
Nota 1663 - Hb 9.24-25. [Voltar]
Nota 1664 - Por Ele ter sede, Jesus era verdadeiramente humano. [Voltar]
Nota 1665 - Jo 19.28. [Voltar]
Nota 1666 - Mt 4.2. [Voltar]
Nota 1667 - A humanidade de Jesus é real nessa passagem. [Voltar]
Nota 1668 - Jo 4.6. [Voltar]
Nota 1669 - MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2007. p. 64. [Voltar]
Nota 1670 - Rm 5.15-19. [Voltar]
Nota 1671 - 1Tm 2.5. [Voltar]
Nota 1672 - MAIA, op. cit., p. 65. [Voltar]
Nota 1673 - 1Co 15.21-23. [Voltar]
Nota 1674 - 1Co 15.42-44. [Voltar]
Nota 1675 - MAIA, loc. cit. [Voltar]

Nota 1676 - Hb 7.26-27. [Voltar]

Nota 1677 - Hb 9.14. [Voltar]

Nota 1678 - Eram legalistas, pois sustentavam a validade da lei de Moisés. [Voltar]

Nota 1679 - HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. Porto Alegre: ed. Concórdia, 1981. p. 25. [Voltar]

Nota 1680 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 61. [Voltar]

Nota 1681 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 412. [Voltar]

Nota 1682 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 779. [Voltar]

Nota 1683 - Ao negar a preexistência de Cristo, acabam pela lógica negando a Sua genuína divindade. [Voltar]

Nota 1684 - HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. Porto Alegre: ed. Concórdia, 1981. p. 26. [Voltar]

Nota 1685 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 487. [Voltar]

Nota 1686 - ELWEEL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 01. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1687 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 38. [Voltar]

Nota 1688 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1689 - A palavra Docetismo significa ter a aparência. Qualquer posição teológica que afirme que Jesus não era de fato homem, mas só tinha a aparência de homem, é considerada uma posição docética. [Voltar]

Nota 1690 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 467. [Voltar]

Nota 1691 - MCGRATH, loc. cit. [Voltar]

Nota 1692 - Movimento surgido no início do cristianismo que ensinavam que a matéria é má e devido a essa perspectiva, negavam a humanidade de Jesus. [Voltar]

Nota 1693 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão,2011. p. 87. [Voltar]

Nota 1694 - Deus neste caso seria Jesus. [Voltar]

Nota 1695 - Em outras palavras, em forma de matéria que é má. [Voltar]

Nota 1696 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 282. [Voltar]

Nota 1697 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1698 - GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. 2v. p. 65. [Voltar]

Nota 1699 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 488. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1700 - OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2001. p. 37. [Voltar]

Nota 1701 - Os Gnósticos estão incluídos nesse erro por fazerem parte da visão dos Docetistas. [Voltar]

Nota 1702 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1703 - MCGRATH, op. cit., p. 414. [Voltar]

Nota 1704 - GRUDEM, op. cit., p. 178. [Voltar]

Nota 1705 - Vale esclarecer que para os arianos, Cristo foi o primeiro e o mais elevado ser criado, estando, pois acima das demais criaturas. [Voltar]

Nota 1706 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1707 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 105. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1708 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 488. [Voltar]

Nota 1709 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1710 - Eis um argumento que combate o arianismo: Somente Deus pode salvar; Jesus Cristo salva; Portanto Jesus Cristo é Deus. [Voltar]

Nota 1711 - MCGRATH, op. cit., p. 416. [Voltar]

Nota 1712 - Constituído de corpo e alma. [Voltar]

Nota 1713 - A humanidade de Cristo contendo o corpo e a alma. [Voltar]

Nota 1714 - A divindade de Cristo contendo apenas a mente. [Voltar]

Nota 1715 - O Logos divino. [Voltar]

Nota 1716 - GRUDEM, op. cit., p. 457. [Voltar]

Nota 1717 - Ficou restrito ao corpo e alma. [Voltar]

Nota 1718 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 17. [Voltar]

Nota 1719 - Que é visível, ou seja, a carne. [Voltar]

Nota 1720 - Que dá vida aos corpos, não somente aos humanos, mas a todos os animais. [Voltar]

Nota 1721 - O centro da consciência. [Voltar]

Nota 1722 - O Logos divino. [Voltar]

Nota 1723 - HODGE, op. cit., p. 781. [Voltar]

Nota 1724 - GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Santo André: ed. Academia Cristã, 2005. p. 52-53. [Voltar]

Nota 1725 - HOUSE, op. cit., p. 62-63. [Voltar]

Nota 1726 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 487. [Voltar]

Nota 1727 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 98. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1728 - O único erro foi negar a mente humana de Jesus e substituí-la pelo Logos. [Voltar]

Nota 1729 - OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2001. p. 211. [Voltar]

Nota 1730 - A parte divina. [Voltar]

Nota 1731 - A parte humana. [Voltar]

Nota 1732 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 62. [Voltar]

Nota 1733 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 282-283. [Voltar]

Nota 1734 - Ou da moral, conforme já enfatizado nessa definição. [Voltar]

Nota 1735 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 4. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 489. [Voltar]

Nota 1736 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 174. [Voltar]

Nota 1737 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 488. [Voltar]

Nota 1738 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 18. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1739 - Negou a união da natureza divina e humana. [Voltar]

Nota 1740 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1741 - ERICKSON, op. cit., p. 73. [Voltar]

Nota 1742 - GRUDEM, op. cit., p. 459. [Voltar]

Nota 1743 - Tertium Quid significa caminho alternativo para duas coisas igualmente desagradáveis. Nesse caso a natureza divina e a natureza humana não serviam, mas uma natureza surgindo a partir da fusão das duas naturezas era a natureza ideal. [Voltar]

Nota 1744 - ERICKSON, op. cit., p. 196. [Voltar]

Nota 1745 - Essa nova natureza é o tertium quid. [Voltar]

Nota 1746 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1747 - GRUDEM, op. cit., p. 469. [Voltar]

Nota 1748 - Outra forma de entender o eutiquianismo é essa: desde o momento da concepção em Maria, Jesus era um ser entre a humanidade e a divindade, uma única natureza divina-humana, que juntava e misturava as duas naturezas de tal maneira que a natureza humana era absorvida pela divina. [Voltar]

Nota 1749 - OLSON, op. cit., p. 232. [Voltar]

Nota 1750 - GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. 2v. p. 281. [Voltar]

Nota 1751 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 487. [Voltar]

Nota 1752 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 62-63. [Voltar]

23. A IMPECABILIDADE DE CRISTO

A) Base bíblica

1. Passagens bíblicas que afirmam que Cristo não conheceu pecado.

a) Passagem bíblica um:

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.[Nota 1753]

b) Passagem bíblica dois:

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.[Nota 1754]

c) Passagem bíblica três:

O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca.[Nota 1755]

d) Passagem bíblica quatro:

Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado.[Nota 1756]

B) Teoria da impecabilidade de Cristo

1. Entendendo a teoria da impecabilidade de Cristo

a) Definição:

Teoria que afirma que Cristo não podia pecar, pois Ele é incapaz de pecar. Cristo foi tentado em todas as coisas como nós, sendo incapaz de pecar.[Nota 1757] [Nota 1758]

b) A ideia da impecabilidade de Cristo:

Conforme a passagem de Tg 1.13[Nota 1759] que diz que "Deus não pode ser tentado pelo mal", podemos chegar à seguinte conclusão: Por Cristo ser Deus, Ele também não poderia ser tentado pelo mal, e pela lógica, não poderia pecar. Já que Cristo não possuía a natureza humana decaída, como acontece conosco, não tinha propensão alguma para o pecado. A tentação de Cristo era apenas proveniente de fora de si mesmo, e nunca de seu interior. Portanto, Cristo podia ser tentado sem ter a real possibilidade de pecar.[Nota 1760]

c) Argumentos a favor da impecabilidade de Cristo

1) Argumento um:

Cristo é o filho de Deus, o *logos* que estava no princípio com Deus[Nota 1761]e era Deus.[Nota 1762] Cristo é um com o Pai, cumpre sempre sua vontade e faz sempre suas obras. Para quem crê nessa revelação, a pecabilidade de Cristo é um absurdo, pois, neste caso, Deus poderia pecar, o que é blasfêmia.

Admitir a pecabilidade de Cristo é, praticamente, negar a união hipostática das duas naturezas.[Nota 1763]

2) Argumento dois:

Se a natureza humana de Jesus tivesse existido por si só, independentemente de sua natureza divina, teria sido a mesma natureza humana que Deus deu a Adão e a Eva.[Nota 1764] Estaria isenta de pecado, mas mesmo assim seria capaz de pecar.[Nota 1765] Mas a natureza humana jamais existiu à parte da união com sua natureza divina. Desde o momento de sua concepção, Ele existiu como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Mas se Jesus como pessoa tivesse pecado, implicando tanto a natureza humana como a divina no pecado, então o próprio Deus teria pecado e teria deixado de ser Deus.

Mas isso é impossível por causa da santidade infinita da natureza de Deus.

Portanto, a união de sua natureza humana e divina o impedia de pecar. [Nota 1766]

3) Argumento três: O fato de Jesus ser Deus, possuindo o atributo de onisciência, aponta para a sua impecabilidade, pois a onisciência o livra do pecado. Da mesma forma, o fato de Jesus ser Deus, possuindo o atributo de onipotência, aponta para o fato de ser impossível que Jesus pudesse pecar. [Nota 1767]

d) Conclusão:

Os que apoiam a impecabilidade de Cristo, mencionam que a impecabilidade está relacionada à união das naturezas divina e humana de Jesus.

Assim, mesmo que sua natureza humana fosse capaz de pecar, Cristo não pecava.[Nota 1768]

e) Argumento contra a doutrina da impecabilidade de Cristo Se Jesus não podia pecar, como poderia ser verdadeiramente humano sendo incapaz de pecar?[Nota 1769]

C) Teoria da pecabilidade de Cristo

1. Entendendo a teoria da pecabilidade de Cristo

a) Definição:

Teoria que afirma que Cristo podia pecar, mas era capaz de não pecar. [Nota 1770]

Cristo foi tentado em todas as coisas como nós, mas não cometeu pecado. [Nota 1771]

b) A ideia da pecabilidade de Cristo:

Cristo poderia pecar, já que Ele tinha livre-arbítrio, mas que mesmo assim não pecou. O pecado lhe era possível e negar essa possibilidade seria negar sua plena humanidade.[Nota 1772] A tal impossibilidade de pecar ataca a realidade humana de Cristo, e tira qualquer valor às lutas do nosso Senhor

Jesus.[Nota 1773] Portanto, Cristo podia ter pecado como homem, mas não pecou.[Nota 1774]

c) Argumentos a favor da pecabilidade de Cristo

1) Argumento um:

Texto bíblico:

Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.[Nota 1775]

Esse texto nos dá a ideia da possibilidade do pecado em Jesus, pois, conforme a resposta de Jesus, o único bom é Deus.[Nota 1776] Em outras palavras, a afirmação "Ninguém é bom senão um, que é Deus", sugere que Jesus seria capaz de pecar.[Nota 1777]

2) Argumento dois:

Por Jesus ter uma verdadeira natureza humana, Ele era capaz de pecar, e por ter sido realmente tentado, assim como o homem é tentado, Jesus era capaz de pecar.[Nota 1778]

3) Argumento três:

Tentação implica à possibilidade de pecar. Se à luz da constituição de sua pessoa era impossível que Cristo pecasse, então sua tentação não era real, e Cristo não poderia solidarizar-se com seu povo.[Nota 1779]

d) Conclusão:

Os que apoiam a pecabilidade de Jesus pensam que, se Ele não pudesse pecar, então as tentações não foram reais, e nesse caso, Jesus não poderia servir como verdadeiro sumo sacerdote solidário a nós. Portanto, a pecabilidade requer que o próprio Cristo fosse suscetível ao pecado.[Nota 1780]

e) Argumento contra a doutrina da pecabilidade de Cristo Se Jesus podia pecar, como poderia ser verdadeiramente divino sendo capaz de pecar?[Nota 1781]

D) Teoria da natureza humana decaída de Cristo

1. Entendendo a teoria da natureza humana decaída de Cristo

a) Definição:

Teoria que afirma que a natureza humana que Deus assumiu em Cristo é idêntica à nossa natureza como nós a vemos à luz da queda.[Nota 1782] Se fosse de outra maneira, Cristo não poderia ser igual a nós.[Nota 1783]

b) A ideia da natureza humana decaída de Cristo A natureza humana de Cristo era mortal e corruptível, e essa mesma natureza[Nota 1784] estava sujeita a todas as espécies de tentações más, por meio de sua participação[Nota 1785] em uma natureza decaída e em um mundo decaído.

Portanto, Cristo foi afetado pelo pecado original.[Nota 1786]

c) Argumentos a favor da natureza humana decaída de Cristo

1) Argumento um:

Através da encarnação, Cristo assumiu a natureza humana como ela é desde a queda, isto é, com sua corrupção inata e predisposição para o mal.

Mas, através do poder do Espírito Santo e consequentemente da natureza divina, Cristo não apenas controlava a sua natureza humana para não se manifestar em pecado de verdade, mas também, com o passar do tempo, Ele à purificava através de lutas e de sofrimento, até que, em sua mente, Ele conseguiu eliminar completamente a sua depravação.[Nota 1787]

Refutação do argumento um: O nascimento virginal torna possível a verdadeira humanidade de Cristo sem a herança do pecado, pois enquanto que os seres humanos herdaram uma natureza corrupta do primeiro ancestral que é Adão, Jesus que não teve um pai humano, não apresenta a corrupção moral que pertencem a todos os outros seres humanos. Portanto, Jesus não descendeu de Adão da maneira exata pela qual todos os outros seres humanos descendem, e esse fato nos ajuda a compreender por que o pecado herdado que pertencem a todos os outros homens não pertencem a Cristo.[Nota 1788]

2) Argumento dois: No nascimento de Cristo, foi-lhe dado a depravação, fazendo possível para Ele pecar e sofrer pelo pecado. Assim, Cristo esteve

mais simpatizado conosco em nossa depravação,[Nota 1789] pois Ele apresentava a natureza humana pecadora.

Refutação do argumento dois: Texto bíblico:

Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?[Nota 1790]

A expressão dita pelo próprio Jesus "quem dentre vós me convence de pecado", nos dá a ideia da própria santidade que acompanhou Jesus durante toda a sua vida.[Nota 1791]

3) Argumento três: Texto bíblico:

Porquanto, o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne o pecado.[Nota 1792]

A expressão "semelhança de carne pecaminosa" atribuída a Jesus nesse versículo significa carne pecaminosa ou a carne em pecado, isto é, a natureza humana decaída de Cristo.[Nota 1793] Portanto, Jesus nasceu em pecado.

Refutação do argumento três: Nessa passagem, Paulo fala de Jesus vivendo como homem, e ele tem o cuidado de não dizer que Jesus assumiu "carne pecaminosa", mas, antes, que Deus enviou o próprio filho "em semelhança de carne pecaminosa".

O próprio Paulo se refere a Jesus como "aquele que não conheceu pecado".[Nota 1794] [Nota 1795]

4) Argumento quatro:

A humanidade de Cristo deve ter sido caída porque ela foi recebida da substância da sua mãe, isto é, Maria transmitiu ao seu filho tudo o que as outras mães transmitem aos seus filhos.[Nota 1796]

Refutação do argumento quatro: O Espírito Santo fez a virgem gerar,[Nota 1797] mas ela gerou um corpo verdadeiro, tomado do corpo dela. Por meio do cordão umbilical, Cristo foi ligado com a corrente genética da

humanidade, relacionado até mesmo com o pó da terra e com todo o mundo da matéria, mas Cristo sempre existiu como um "ente santo".[Nota 1798] Portanto, o ato divino que fez a Sua humanidade a fez santa. Cristo nasceu de uma mãe caída e pecaminosa, mas Ele nasceu "sem pecado."[Nota 1799] [Nota 1800]

d) Conclusão contra a teoria da natureza humana decaída de Cristo

1) Texto bíblico:

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.[Nota 1801]

2) Explicação um:

Cristo se identificou com o nosso pecado, sem pecar, de modo que pôde carregar na cruz nossa culpa.[Nota 1802]

3) Explicação dois:

Jesus realmente sempre esteve sem pecado, mas foi feito pecado por nós judicialmente. Isto é, pela Sua morte na cruz, Ele pagou a penalidade por nossos pecados, cancelando o débito do pecado que havia contra nós.

Assim, mesmo não tendo jamais cometido um pecado pessoalmente, Ele se fez pecado por nós como nosso substituto.[Nota 1803]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo.

3-BEST, W. E. Cristo não pôde ser tentado.

4-FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

5-GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual popular de Dúvidas, Enígmas e contradições da Bíblia.

6-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

8-MACLEOD, Donald. A Pessoa de Cristo.

9-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

10-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
11-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1753 - 2Co 5.21. [Voltar]

Nota 1754 - Hb 4.15. [Voltar]

Nota 1755 - 1Pe 2.22. [Voltar]

Nota 1756 - 1Jo 3.5. [Voltar]

Nota 1757 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 70. [Voltar]

Nota 1758 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 292. [Voltar]

Nota 1759 - Tg 1.13 - Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele mesmo a ninguém tenta. [Voltar]

Nota 1760 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 518. [Voltar]

Nota 1761 - Conforme Jo 1.2 – Ele estava no princípio com Deus. [Voltar]

Nota 1762 - Conforme Jo 1.1 – No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. [Voltar]

Nota 1763 - BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Aste; Rio de Janeiro: ed. Juerp, 1983. p. 114.v [Voltar]

Nota 1764 - Adão e Eva não apresentavam a natureza divina, pois eles não eram Deus, e sim, criaturas finitas ao qual Deus fez. [Voltar]

Nota 1765 - Seria capaz de pecar pelo fato de Adão e Eva terem pecado. [Voltar]

Nota 1766 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 443-444. [Voltar]

Nota 1767 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 522-523. [Voltar]

Nota 1768 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 304. [Voltar]

Nota 1769 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 70. [Voltar]

Nota 1770 - Para esse ponto de vista, se Cristo era capaz de não pecar, é porque Ele poderia cometer pecado, apesar Dele não ter cometido pecado. Portanto, esse é

um argumento a favor da pecabilidade de Cristo e contra a impecabilidade Dele. [Voltar]

Nota 1771 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 70. [Voltar]

Nota 1772 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 518. [Voltar]

Nota 1773 - BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Aste; Rio de Janeiro: ed. Juerp, 1983. p. 105. [Voltar]

Nota 1774 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1775 - Mc 10.18. [Voltar]

Nota 1776 - BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Aste; Rio de Janeiro: ed. Juerp, 1983. p. 107. [Voltar]

Nota 1777 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 522. [Voltar]

Nota 1778 - FERREIRA, op. cit., p. 521 [Voltar]

Nota 1779 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 304. [Voltar]

Nota 1780 - RYRIE, op. cit., p. 304. [Voltar]

Nota 1781 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 70. [Voltar]

Nota 1782 - A queda de Adão e Eva, isto é, o pecado original. [Voltar]

Nota 1783 - MACLEOD, Donald. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 241. [Voltar]

Nota 1784 - A natureza humana de Cristo ou, a sua própria carne palpável e visível. [Voltar]

Nota 1785 - A participação de Cristo. [Voltar]

Nota 1786 - MACLEOD, op. cit., p. 240. [Voltar]

Nota 1787 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 284. [Voltar]

Nota 1788 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 436. [Voltar]

Nota 1789 - BEST, W. E. Cristo não pôde ser tentado. Cuiabá, 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 1790 - Jo 8.46. [Voltar]

Nota 1791 - BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Aste; Rio de Janeiro: ed. Juerp, 1983. p. 106. [Voltar]

Nota 1792 - Rm 8.3. [Voltar]

Nota 1793 - MACLEOD, Donald. A Pessoa de Cristo. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 241. [Voltar]

Nota 1794 - 2Co 5.21. [Voltar]

Nota 1795 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 440. [Voltar]

Nota 1796 - MACLEOD, op. cit., p. 243. [Voltar]

Nota 1797 - Conforme Mt 1.20 – Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. [Voltar]

Nota 1798 - Conforme Lc 1.35 – Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra, por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. [Voltar]

Nota 1799 - Conforme Hb 4.15 - ...foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. [Voltar]

Nota 1800 - MACLEOD, loc. cit. [Voltar]

Nota 1801 - 2Co 5.21. [Voltar]

Nota 1802 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1636. [Voltar]

Nota 1803 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 477. [Voltar]

24. A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A) O Cristo pré-encarnado

1. A preexistência do Cristo pré-encarnado

a) Explicação:

O termo preexistência de Cristo significa que Ele existia antes de nascer. Para ir mais a fundo nessa questão, esse termo também significa que Cristo existia antes da criação e do tempo.[Nota 1804]

b) Referência bíblica

1) Referência bíblica um:

Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dele e para ele.[Nota 1805]

2) Referência bíblica dois:

Nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o Universo.[Nota 1806]

2. A eternidade do Cristo pré-encarnado

a) Explicação:

Eternidade não significa que Cristo existia antes do seu nascimento ou mesmo antes da criação, mas, sim, que Ele sempre existiu, eternamente.[Nota 1807]

b) Referência bíblica:

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.[Nota 1808]

3) Entendendo o significado de Jo 8.58: Nesse versículo, Jesus se identifica com o eterno "EU SOU".[Nota 1809] Portanto, Cristo afirmou sua eternidade quando declarou a frase "antes que Abraão existisse, EU SOU".

Isso é mais do que uma existência limitada, pois se dissesse "EU ERA", poderia indicar que já existia muitos séculos antes de Abraão, mas "EU SOU" atesta a sua eternidade.[Nota 1810] [Nota 1811]

B) A encarnação de Cristo

1. Definição

a) Definição um:

É o ato mediante o qual o filho eterno de Deus, a segunda pessoa da trindade, sem deixar de ser aquilo que Ele é, o Deus filho, aceitou em união consigo mesmo o que não possuía antes daquele ato, a saber, uma natureza humana, e assim, Ele se tornou e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas,[Nota 1812] e uma só pessoa para sempre.[Nota 1813]

b) Definição dois:

É o momento em que a segunda pessoa da trindade tornou-se ser humano[Nota 1814] sem abandonar sua divindade.[Nota 1815]

c) Definição três:

Foi o ato pelo qual Deus filho[Nota 1816] assumiu a natureza humana.[Nota 1817]

2. O sujeito da encarnação

a) Explicação:

Não foi o trino Deus, [Nota 1818] mas a segunda pessoa da trindade[Nota 1819] que assumiu a natureza humana. Portanto, é melhor afirmar que o Verbo[Nota 1820] se fez carne, do que afirmar que Deus[Nota 1821] se fez homem.[Nota 1822]

b) Referência bíblica:

E o Verbo se fez carne [Nota 1823] *e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai*.[Nota 1824]

3. A concepção sobrenatural da encarnação

a) Explicação:

Cristo foi concebido no ventre da virgem Maria[Nota 1825] através do poder do Espírito Santo, sem o auxílio do homem.[Nota 1826] Com isso, o nascimento de Cristo não foi um nascimento comum, mas, um nascimento sobrenatural, pois o elemento principal no nascimento de Jesus foi a operação sobrenatural do Espírito Santo, pois somente por este meio foi possível o nascimento virginal de nosso senhor Jesus Cristo. Portanto, o Espírito Santo foi a causa eficiente do que foi concebido no ventre de Maria, e desta forma, esse mesmo Espírito excluiu a atividade do homem como fator eficiente.[Nota 1827]

b) Referência bíblica:

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.[Nota 1828]

C) A Teoria da Kenosis [Nota 1829] [Nota 1830]

1. Definição

a) Definição um:

É o esvaziamento de Cristo de sua igualdade com Deus, tornando-se assim funcionalmente subordinado a Deus. É o abrir mão dos atributos de sua divindade.[Nota 1831]

b) Definição dois:

É a autolimitação, não do Logos, mas do Deus e homem, autolimitação pela qual Ele, no interesse da Sua humilhação, pôs de lado o uso prático dos seus atributos divinos.[Nota 1832]

c) Definição três:

A encarnação envolve a Kenosis, isto é, um ato de deixar de lado os atributos divinos, de forma que, em uma condição de humilhação, Cristo voluntariamente abandonou todas as prerrogativas da divindade. Esses atributos divinos foram postos de lado ao longo de todo o período em que esteve aqui, período esse que vai desde o nascimento até a ressurreição de Cristo. [Nota 1833]

2. As ideias

a) Cristo [Nota 1834] *esvaziou-se da consciência divina*

1) Explicação:

O Filho de Deus pôs de lado a sua participação na Deidade[Nota 1835] quando se tornou homem. Todos os atributos da sua divindade literalmente cessa-ram quando ocorreu a encarnação. O Logos[Nota 1836] tornou-se uma alma que residiu no Jesus humano.[Nota 1837] O Logos se esvaziou tão completamente dos Seus atributos divinos que literalmente desistiu das Suas funções cósmicas e do Seu consciente eterno[Nota 1838], durante os anos da Sua vida terrena. O seu consciente passou a ser apenas o de uma alma humana, assegurando por meio disto a verdadeira humanidade de Cristo. [Nota 1839]

b) Cristo esvaziou-se da forma eterna de ser

1) Explicação:

O *Logos* trocou a sua forma eterna por uma forma temporal[Nota 1840] condicionada pela natureza humana. Nessa forma temporal, Cristo não mais possuía todos os atributos da Deidade, embora pudesse exercer poderes sobrenaturais.[Nota 1841] [Nota 1842] O Filho eterno renunciou à forma própria

da eternidade e, com total autolimitação, assumiu a forma própria da existência humana.[Nota 1843]

c) Cristo [Nota 1844] *esvaziou-se da integridade da existência divina infinita*

1) Explicação:

Na encarnação de Cristo, o *Logos* assumiu uma vida dupla[Nota 1845]. Um centro vital continuou a funcionar conscientemente na Trindade[Nota 1846], ao passo que o outro encarnou-se com a natureza humana[Nota 1847], inconsciente das funções cósmicas da Deidade.[Nota 1848] A uma vida dupla no *Logos* encarnado, proveniente de dois centros vitais não comunicantes. Permanecendo no seio de Deus, o *Logos* continua a exercer as funções na vida trinitária, mas, ao mesmo tempo, ele, como o *Logos* esvaziado unido a natureza humana, ignora[Nota 1849] as suas funções trinitárias.[Nota 1850]

d) Cristo esvaziou-se de toda a divindade

1) Explicação:

Na encarnação, o verbo divino renunciou por completo a sua divindade. Com isso, o filho de Deus passou a ser apenas um ser humano.[Nota 1851]

e) Cristo esvaziou-se de alguns atributos divinos

1) Explicação: Na encarnação, Cristo esvaziou-se de alguns atributos divinos, tais como a onisciência, onipresença e onipotência,[Nota 1852] enquanto estava sobre a Terra como homem. É uma autolimitação voluntária da parte de Cristo, feita para cumprir sua obra de redenção.[Nota 1853]

3. Refutação contra as ideias Kenóticas Referência bíblica:

Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, (5) pois Ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usur-pação o ser igual a Deus;(6) antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura

humana,(7) a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.(8)[Nota 1854]

a) Refutação um:

O texto não diz que Cristo esvaziou-se de seus atributos divinos, tais como onisciência, onipotência e onipresença, mas simplesmente, que Ele assumiu a forma de um servo.[Nota 1855]

b) Refutação dois:

O contexto de Fp 2.5-8 interpreta esse esvaziar-se como equivalente de humilhar-se e assumir condição inferior, e não como renunciar a determinados atributos divinos.[Nota 1856]

c) Refutação três:

A Teoria da Kenosis vai diretamente contra a doutrina da imutabilidade de Deus, claramente ensinada nas Escrituras.1[Nota 1857] O imutável e o mutável são contraditórios, e um Deus mutável certamente não é o Deus das Escrituras.[Nota 1858]

d) Refutação quatro:

Conforme Fp 2.6-7, aquilo de que Jesus se esvaziou não foi da essência divina, mas de "ser igual a Deus" no uso independente de seus atributos, para viver como servo, funcionalmente subordinado ao Pai durante o período da encarnação. Portanto, Cristo não renunciou a sua divindade, e nem de qualquer de seus atributos.[Nota 1859]

e) Refutação cinco:

A Teoria da Kenosis é teologicamente impossível. Se Cristo abriu mão de qualquer um de seus atributos, deixou de ser Deus durante a sua vida na Terra. Então, Ele não teria como fazer a afirmação registrada em Jo 10.30, [Nota 1860] que diz que Ele e o Pai eram um em essência. Portanto, Cristo não se desligou de aspecto algum de sua divindade.[Nota 1861]

D) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.
3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
4-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
5-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
6-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
7-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
8-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
9-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 1804 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 273. [Voltar]

Nota 1805 - Cl 1.16. [Voltar]

Nota 1806 - Hb 1.2. [Voltar]

Nota 1807 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 274. [Voltar]

Nota 1808 - Jo 8.58. [Voltar]

Nota 1809 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1501. [Voltar]

Nota 1810 - Ou seja, o próprio Jesus confirmou a sua eternidade ao usar a expressão “EU SOU”. [Voltar]

Nota 1811 - RYRIE, op. cit., p. 275. [Voltar]

Nota 1812 - Divina e humana. [Voltar]

Nota 1813 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 21. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1814 - Adquiriu uma natureza humana. [Voltar]

Nota 1815 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 65. [Voltar]

Nota 1816 - O Cristo pré-encarnado. [Voltar]

Nota 1817 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010.p. 447. [Voltar]

Nota 1818 - A trindade, isto é, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. [Voltar]

Nota 1819 - O Cristo pré-encarnado, isto é, o Cristo divino antes de ser humano. [Voltar]

Nota 1820 - Cristo, o Logos. [Voltar]

Nota 1821 - A trindade. [Voltar]

Nota 1822 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 306. [Voltar]

Nota 1823 - O eterno filho, o Verbo de Deus, se encarnou como homem. [Voltar]

Nota 1824 - Jo 1.14. [Voltar]

Nota 1825 - Nasceu de Maria, sendo esta ainda virgem. [Voltar]

Nota 1826 - Não de semente humana, mas divina. [Voltar]

Nota 1827 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 308. [Voltar]

Nota 1828 - Mt 1.18-20. [Voltar]

Nota 1829 - Kenosis é uma palavra grega que significa esvaziar, se referindo com isso ao esvaziamento de Cristo de determinados atributos antes da etapa de sua encarnação. [Voltar]

Nota 1830 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 453. [Voltar]

Nota 1831 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 111. [Voltar]

Nota 1832 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 300. [Voltar]

Nota 1833 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 435. [Voltar]

Nota 1834 - Cristo divino antes de ser humano. [Voltar]

Nota 1835 - Ou sua participação na Trindade junto com o Pai e o Espírito Santo. [Voltar]

Nota 1836 - Logos ou Cristo pré-encarnado. [Voltar]

Nota 1837 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 65. [Voltar]

Nota 1838 - Ou consciência Divina. [Voltar]

Nota 1839 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1840 - Temporal e limitada. [Voltar]

Nota 1841 - Se Cristo humano podia exercer poderes sobrenaturais, então, a conclusão que tiramos disso é que essa auto redução não chega a ser um completo esvaziamento do Logos. [Voltar]

Nota 1842 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1843 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1844 - Cristo, o Logos. [Voltar]

Nota 1845 - Humana e Divina. [Voltar]

Nota 1846 - O centro Divino. [Voltar]

Nota 1847 - O centro humano. [Voltar]

Nota 1848 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1849 - Ignora ou está a certo modo inconsciente das funções na vida trinitária. [Voltar]

Nota 1850 - BERKHOF, op. cit., p. 301. [Voltar]

Nota 1851 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 183. [Voltar]

Nota 1852 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 1853 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1854 - Fp 2.5-8. [Voltar]

Nota 1855 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1666. [Voltar]

Nota 1856 - GRUDEM, op. cit., p. 454. [Voltar]

Nota 1857 - Tg 1.17 – Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança. [Voltar]

Nota 1858 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1859 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 185. [Voltar]

Nota 1860 - Jo 10.30 – Eu e o Pai somos um. [Voltar]

Nota 1861 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 302. [Voltar]

25. A EXPIAÇÃO DE CRISTO

A) O significado de expiação:

1. Explicação

a) Entendendo a palavra expiação

A ideia que está por traz da palavra expiação é reconciliação com Deus, pelo fato de que essa palavra[Nota 1862] é usada em referência ao processo pelo qual os obstáculos a essa reconciliação são removidos. Portanto, sem uma ação expiatória, a humanidade estaria separada de Deus,[Nota 1863] ou seja, não poderia se reconciliar com Deus.

b) O resultado da expiação

O resultado da expiação é que o abismo entre Deus e a humanidade foi eliminado. Portanto, a comunhão com Deus é restaurada porque aquilo que rompeu esse relacionamento foi removido.[Nota 1864]

c) A função de Cristo na expiação

Por meio do sacrifício de Cristo, o pecado da humanidade é retirado,[Nota 1865]permitindo com isso nos reconciliar com Deus.

d) Conclusão

O evento da expiação como uma obra de Cristo, particularmente a sua morte na cruz, torna possível a restauração da comunhão entre a humanidade e Deus.[Nota 1866]

B) Definição de Expiação

1. As definições

a) Definição um:

É o processo pelo qual, o *Logos* (Jesus) passou por todas as fases da experiência humana e, dessa forma, tanto reverteu o mal causado pelo pecado, quanto conquistou a salvação completa para os homens.[Nota 1867]

b) Definição dois:

É a obra que Cristo realizou em Sua vida e morte para obter nossa salvação.[Nota 1868]

C) Teorias da Expiação [Nota 1869]

1. Teoria do Exemplo [Nota 1870] [Nota 1871]

a) Definição:

A morte de Cristo ofereceu um exemplo de fé e obediência para ins-pirar o ser humano a ser obediente.[Nota 1872] Cristo salva os homens revelando-lhes o caminho da fé e da obediência como o caminho da vida eterna, dando-lhes um exemplo de verdadeira obediência por meio de Sua morte.[Nota 1873] A morte de Cristo é um exemplo de como devemos confiar em Deus e obedecer-lhe de modo perfeito, mesmo que essa confiança e obediência nos levem a uma morte horrível.[Nota 1874]

b) Entendendo a definição:

A Expiação foi um exemplo de dedicação ao Pai que Jesus nos ensinou e que, através disso, devemos imitar o ato de Jesus.[Nota 1875] Portanto, Ele deixa para nós apenas um belo exemplo para ser imitado, um exemplo de integridade e fidelidade.[Nota 1876]

c) Criador da teoria:

Fausto Socino[Nota 1877]

d) Objeto:

O ser humano,[Nota 1878] pois alega que o homem pode salvar a si mesmo seguindo o exemplo de Cristo.

e) Base Bíblica:

Porquanto para isto fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos.[Nota 1879]

f) Sentido da morte de Cristo:

Um exemplo de verdadeira fé e obediência.[Nota 1880]

g) Refutação:

1) Refutação um:

Não explica a salvação dos que viveram antes da encarnação do Verbo.[Nota 1881] Se a vida e os sofrimentos de Cristo servem de exemplo para salvar os pecadores, como será que aqueles que viveram antes da vinda de Cristo podem adquirir o exemplo de Cristo para se salvar?[Nota 1882]

2) Refutação dois: Essa teoria falha em mostrar como a culpa pelo nosso pecado pode ser removida, pois não sustenta que Cristo em sua morte recebeu de forma absoluta o castigo pelos nossos pecados.[Nota 1883]

2. Teoria do resgate pago a Satanás

a) Definição:

A morte de Cristo foi um resgate pago a Satanás para libertar o ser humano cativo das reivindicações de Satanás.[Nota 1884] O diabo libertou a humanidade em função do pagamento recebido do Pai, na forma do sangue de Cristo, para, a seguir, descobrir que não poderia reter Cristo que ressuscitou e, desta forma, o filho de Deus derrotou a morte.[Nota 1885]

b) Entendendo a definição:

O sangue de Cristo por meio de sua morte foi um resgate pago a Satanás para que libertasse os humanos de seu controle.[Nota 1886]

c) Criador da teoria:

Orígenes[Nota 1887] [Nota 1888]

d) Objeto:

Satanás,[Nota 1889] pois o resgate que Cristo pagou para nos redimir foi dado a Satanás e não a Deus.[Nota 1890]

e) Base Bíblica:

Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.[Nota 1891]

f) Sentido da morte de Cristo:

A vitória de Deus sobre Satanás.[Nota 1892]

g) Refutação:

1) Refutação um:

O pagamento deve ser feito a Deus, e não a Satanás, pois o Pai foi à parte ofendida pelo pecado e não o Diabo.[Nota 1893]

2) Refutação dois:

Concebe Satanás como um ser que possui muito mais poder do que tem na realidade, ou seja, poder para exigir o que quiser de Deus, e não como aquele que foi expulso do céu e não tem nenhum direito de exigir nada de Deus.[Nota 1894]

3. Teoria da Influência Moral

a) Definição:

O propósito da morte de Cristo foi demonstrar a nós o amor de Deus e, assim, nos induzir a responder à oferta de salvação de Deus.[Nota 1895] O sofrimento de Cristo através de sua morte serve para nos revelar o amor divino, com vistas a amolecer os corações humanos e levá-los ao arrependimento.[Nota 1896] [Nota 1897]

b) Entendendo a definição:

O amor de Deus, vivamente demonstrado pelo ato de Cristo, exerce tal influência no coração do pecador que ele fica atraído ao arrependimento e à conversão a Deus. Arrependido e convertido, o homem passa a viver em harmonia para com Deus.[Nota 1898] Com isso, a principal finalidade do amor de Deus manifestado na encarnação, no sofrimento e morte de Cristo, é para amolecer os corações humanos e levá-los ao arrependimento.[Nota 1899]

c) Criador da teoria:

Pedro Abelardo[Nota 1900]

d) Objeto:

O ser humano,[Nota 1901] pois prioriza o efeito da morte de Cristo no homem e não em Deus.[Nota 1902]

e) Base Bíblica:

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores.[Nota 1903]

f) Sentido da morte de Cristo:

Demonstrou o amor de Deus para com o ser humano.[Nota 1904]

g) Refutação:

1) Refutação um:

Essa teoria é contrária aos claros ensinamentos da Escritura, a qual descreve a obra expiatória de Cristo como necessária.[Nota 1905] Vai contra muitas passagens das Escrituras que falam em Cristo morrendo pelo pecado, carregando nosso pecado ou morrendo como propiciação.[Nota 1906] [Nota 1907] [Nota 1908] Nessa teoria, não existe nenhum tipo de pagamento exigido por Deus.[Nota 1909]

2) Refutação dois:

Essa teoria não explica como os crentes no Antigo Testamento foram salvos, já que não tinham esta lição objetiva do amor de Deus através da morte de Cristo.[Nota 1910]

4. Teoria da Satisfação Necessária [Nota 1911]

a) Definição:

A morte de Jesus Cristo ao qual não tinha pecado e através disso não merecia sofrer e morrer em nosso lugar, fez com que Ele merecesse uma recompensa, mas, desde que Cristo, como Filho de Deus, não tinha necessidade de coisa alguma para Si mesmo, a recompensa foi transferida para os pecadores na forma de perdão de pecados.[Nota 1912]

b) Entendendo a definição:

A morte de Cristo trouxe honra infinita a Deus. Assim, Deus concedeu a Cristo uma recompensa da qual Ele não necessitava, e Cristo transfe-riu-a ao ser humano.[Nota 1913] Portanto, Cristo foi recompensado por ter doado

sua vida. Mas, como Cristo já era dono de tudo que é do Pai, não podia ser recompensado pessoalmente. Com isso, essa recompensa foi transferida para aqueles por cuja salvação Ele se fez homem.[Nota 1914]

c) Criador da teoria:

Anselmo de Cantuária[Nota 1915] [Nota 1916]

d) Objeto:

O ser humano,[Nota 1917] pois há uma transferência dos méritos de Cristo para o homem.[Nota 1918]

e) Base Bíblica:

Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai. [Nota 1919] [Nota 1920]

f) Sentido da morte de Cristo: Trouxe honra infinita a Deus. [Nota 1921] [Nota 1922]

g) Refutação:

1) Refutação um:

Cristo honrou Deus, mas Ele não suportou a penalidade do pecado em lugar do ser humano. Baseado nessa ideia, Cristo morreu para honrar Deus e não para expiar o pecado da humanidade. Portanto, essa teoria não apresenta espaço para a ideia de que, pelo sofrimento, Cristo sofreu a penalidade do pecado, e de que os Seus sofrimentos foram estritamente substitutivos.[Nota 1923]

2) Refutação dois:

Essa teoria é insuficiente, no sentido de que baseia a redenção por meio da morte de Cristo como uma contribuição para a honra de Deus, excluindo a obra expiatória de Cristo. Com isso, a morte de Cristo se torna um simples tributo oferecido para a honra do Pai.[Nota 1924]

5. Teoria da Substituição Penal

a) Definição:

A morte de Cristo foi um sacrifício substitutivo que satisfez as exigências da justiça de Deus em relação ao pecado, pagando a penalidade do pecado humano, trazendo perdão, imputando justiça e reconciliando o ser humano com Deus.[Nota 1925]

b) Entendendo a definição:

A morte de Cristo é o sacrifício oferecido como pagamento pela pena de nossos pecados, sendo aceito por Deus como cumprimento da pena que deveríamos pagar.[Nota 1926]

c) Criador da teoria:

João Calvino [Nota 1927]

d) Objeto:

Deus.[Nota 1928]

e) Base Bíblica:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.[Nota 1929]

f) Sentido da morte de Cristo:

Cristo suportou a penalidade do pecado em lugar do ser humano.[Nota 1930]

g) Refutação:

Não apresenta objeção, pois é a única teoria que ensina o verdadeiro valor da morte de Cristo em favor da humanidade.[Nota 1931]

D) A extensão da expiação: [Nota 1932] A Expiação Limitada

1. Definição de Expiação Limitada

a) Definição um:

Cristo não veio para proporcionar salvação a toda à humanidade, mas para tornar certa a salvação dos eleitos.[Nota 1933] [Nota 1934] [Nota 1935]

b) Definição dois:

A obra redentora de Cristo visou salvar somente os eleitos e de fato assegurou a salvação dos mesmos.[Nota 1936]

2. Passagens bíblicas empregadas para sustentar a Expiação Limitada

a) Referência bíblica um:

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.[Nota 1937]

1) Explicação reformada um: Quando se diz que o bom pastor dá a vida pelas ovelhas, fica explícito que a humanidade está dividida em duas classes: as ovelhas por quem Cristo veio e os cabritos. Tudo o que se afirmar de maneira distintiva de uma classe é negado em relação a outra. Quando é afirmado que Cristo deu a vida por suas ovelhas, é óbvio que se diz algo relacionado somente as ovelhas,[Nota 1938] sendo, portanto, os eleitos.

b) Referência bíblica dois:

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.[Nota 1939]

1) Explicação reformada dois:

É afirmado que Cristo comprou a igreja com o seu sangue. Entende com isso duas classes: a igreja e o mundo. Tudo o que se afirma de maneira distintiva de uma classe é negado em relação a outra.[Nota 1940] A igreja é entendida como a classe dos eleitos.

c) Referência bíblica três:

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.[Nota 1941]

1) Explicação reformada três: Essa passagem indica uma ligação entre o propósito de Deus em entregar seu Filho "por todos nós" e nos dar também "todas as coisas" que dizem respeito á salvação. Em seguida, Paulo limita claramente a aplicação disso aos que serão salvos ao dizer: "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?" Em seguida, Paulo menciona a morte de Cristo com motivo pelo qual ninguém trará acusação contra os eleitos. [Nota 1942]

d) Referência bíblica quatro:

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.[Nota 1943]

1) Explicação reformada quatro:

Nessa passagem, Cristo tem consciência de um grupo de pessoas que o Pai lhe deu.[Nota 1944] Cristo não morreu por aqueles que o Pai não lhe deu.

Portanto, foi por um limitado número de pessoas que Ele morreu.[Nota 1945]

e) Referência bíblica cinco:

É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me destes, porque são *teus*.[Nota 1946]

1) Explicação reformada cinco:

Em sua oração, Cristo limita de forma definida ao dizer: "não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me destes" A questão que vem à mente é: Por que Cristo limitaria nessa sua oração?[Nota 1947] Isso comprova que a frase "por aqueles que me destes" se refere aos eleitos.

3. Teólogos a favor da expiação limitada[Nota 1948] [Nota 1949] [Nota 1950] [Nota 1951] [Nota 1952] [Nota 1953] [Nota 1954] [Nota 1955] [Nota 1956] [Nota 1957] [Nota 1958] [Nota 1959] [Nota 1960] [Nota 1961] [Nota 1962] [Nota 1963] [Nota 1964] [Nota 1965] [Nota 1966] [Nota 1967] [Nota 1968]

A. A. Hodge, Abraham Kuyper, Agostinho, Anthony Hoekema, Archibal Alexander, A. W. Pink, B. B. Warfield, Charles Hodge, Charles Spurgeon, Cornelius Van Til, Curtis C. Thomas, David N. Steele, Edwin H. Palmer, Francisco Gomaro, Francis Schaeffer, Francis Turretin, Fred H. Klooster, George Whitefield, Gerhardus Vos, G. H. Kersten, Gordon Clark, Hermann Bavinck, Herman Hoeksema, James Henry Thornwell, James M. Boice, James P. Boice, J. Gresham Machen, João Calvino, João Wycliffe, Johann Heinrich Bullinger, John Bunyan, John Flavel, John F.

Macarthur, John Frame, John Gill, John Howe, John Hus, John Knox, John L. Dagg, John Milton, John Owen, John H. Gerstner, John Piper, Jonathan Edwards, Loraine Boettner, Louis Berkhof, Martin Bucer, Martinho Lutero, Michael Horton, Paul Helm, Philip Hughes, R. C. Sproul, Richard Sibbes, Robert Lewis Dabney, Robert Reymond, Roger Nicole, S. Lance Quinn, Theodore Beza, Thomas Cartwright, Thomas Goodwin, Thomas Manton, Tomás de Aquino, Ulrico Zuínglio, Vincent Cheung, Wayne Grudem, William Carey, William Cunningham, W. G. T. Shedd, William Twisse, Zacharias Ursinus.

E) A extensão da expiação: A Expiação Ilimitada

1. Definição de Expiação Ilimitada

a) Definição um:

A morte de Cristo foi suficiente para todas as pessoas, mas eficaz para um número limitado.[Nota 1969]

b) Definição dois:

A morte de Cristo foi por todos, e assegura a todos a Graça Comum pela qual, todos são capazes de crer. Os homens estão sujeitos ao juízo divino somente com base na rejeição voluntária da salvação de Cristo.[Nota 1970]

2. Passagens bíblicas empregadas para sustentar a expiação ilimitada

a) Referência bíblica um:

No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! [Nota 1971]

1) Explicação não reformada um: É evidente que o texto não se refere aos eleitos, mas a toda a humanidade.[Nota 1972]

b) Referência bíblica dois:

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.[Nota 1973]

1) Explicação não reformada dois: A afirmativa clara é que "Deus amou o mundo." Além disso, o vocábulo "mundo" na continuação da frase significa a totalidade do mundo decaído, pois é este mesmo mundo que está debaixo da condenação de Deus.[Nota 1974]

Fica claro que Cristo veio pelo mundo, isto é, por todos.

c) Referência bíblica três:

E será pregado este Evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim. [Nota 1975]

1) Explicação não reformada três: A proclamação universal do Evangelho está baseada na expiação ilimitada de Cristo. Para que o Evangelho seja oferecido a toda a humanidade, Cristo precisa ter morrido por toda a humanidade.[Nota 1976]

d) Referência bíblica quatro:

Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. [Nota 1977]

1) Explicação não reformada quatro: Fica claro nessa passagem que Cristo morreu por todos, e não somente pelos eleitos. O termo "todo" nesse versículo significa toda a humanidade.[Nota 1978]

e) Referência bíblica cinco:

Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. [Nota 1979]

1) Explicação não reformada cinco: Essa passagem define que Cristo veio por toda a humanidade,[Nota 1980] e não somente pelos eleitos.

3. Teólogos a favor da expiação ilimitada [Nota 1981] [Nota 1982] [Nota 1983] [Nota 1984] [Nota 1985] [Nota 1986] [Nota 1987] [Nota 1988] [Nota 1989] [Nota 1990] [Nota 1991] [Nota 1992] [Nota 1993] [Nota 1994] [Nota 1995] [Nota 1996] [Nota 1997] [Nota 1998] [Nota 1999]

Augustus Hopkins Strong, Billy Graham, Bruce Reichenbach, Charles C. Ryrie, Charles Finney, Charles Wesley, Clark Pinnock, C. S. Lewis, Dele Moody, Filipe Melanchton, Fred Howe, G. C. Berkouwer, Henry C. Thiessen, H. I. J. Heppe, H. Leroy Forlines, H. Orton Wiley, Hugo Grócio, I. Howard Marshall, Jack Cotrell, Jacó Armínio, James Daane, J.

Bellamy, Jerry Walls, John Edwards, John Fletcher, John Miley, John Wesley, John W. Montgomery, Karl Barth, Laurence M. Vance, Lewis Sperry Chafer, Millard J. Erickson, Moisés Amyraut, Norman Geisler, Pelágio, Philip Limborch, Richard Baxter, Richard J. Mouw, Richard Watson, Robert T. Shank, Roger E. Olson, S. Hopkins, Simão Episcópio, Stanley J. Grenz, Thomas C. Oden, T. Fuller, Thomas Summers, William Burton Pope, William Klein.

F) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.

3-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2.

4-COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Raízes da Teologia Contemporânea.

5-DAGG, John L. Manual de Teologia.

6-DOCKERY, David S. (editor). Manual Bíblico Vida Nova.

7-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

8-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.
9-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.
10-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
11-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.
12-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.
13-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
14-GEISLER, Norman. Eleitos, mas livres.
15-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.
16-GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger E. A Teologia do século 20.
17-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
18-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
19-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
20-LETHAM, Robert. A Obra de Cristo.
21-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
22-OLSON, Roger E. Contra o Calvinismo.
23-OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: mitos e realidade.
24-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
25-SAWYER, M. James. Uma introdução à Teologia.
26-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
27-SPROUL, R. C. Eleitos de Deus.
28-TALBOT, Kenneth G; CRAMPTON, W. Gary. Calvinismo, Hiper-Calvinismo e Arminianismo.
29-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 1862 - Expiação. [Voltar]

Nota 1863 - DOCKERY, David S.(editor). Manual Bíblico Vida Nova. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 823. [Voltar]

Nota 1864 - DOCKERY, loc. cit. [Voltar]

Nota 1865 - DOCKERY, loc. cit. [Voltar]

Nota 1866 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1867 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 176. [Voltar]

Nota 1868 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 471. [Voltar]

Nota 1869 - Todos os teólogos concordam que Cristo morreu por nossos pecados e que Cristo se entregou em Expiação pelos nossos pecados. Existe, no entanto, uma divergência entre os teólogos acerca de como a Expiação opera. É por isso que existem várias teorias sobre a Expiação. [Voltar]

Nota 1870 - Conhecida como Teoria do Martírio. [Voltar]

Nota 1871 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 300. [Voltar]

Nota 1872 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo. ed. Vida, 2000. p. 112. [Voltar]

Nota 1873 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo. ed. Cultura Cristã, 2014. p. 356. [Voltar]

Nota 1874 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010.p. 484. [Voltar]

Nota 1875 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1876 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 200. [Voltar]

Nota 1877 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 356. [Voltar]

Nota 1878 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 191. [Voltar]

Nota 1879 - 1 Pe 2.21. [Voltar]

Nota 1880 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1881 - O povo que viveu na época do Antigo Testamento, isto é, desde Adão até o profeta Malaquias, além do período que transcorre desde Malaquias até a época do nascimento de Cristo. [Voltar]

Nota 1882 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1883 - GRUDEM, op. cit., p. 485. [Voltar]

Nota 1884 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 112. [Voltar]

Nota 1885 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 178. [Voltar]

Nota 1886 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1887 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 355. [Voltar]

Nota 1888 - LETHAM, Robert. A Obra de Cristo. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 159. [Voltar]

Nota 1889 - GEISLER, op. cit., p. 191. [Voltar]

Nota 1890 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 484. [Voltar]

Nota 1891 - Mt 20.28. [Voltar]

Nota 1892 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1893 - GEISLER, op. cit., p. 181. [Voltar]

Nota 1894 - GRUDEM, loc.cit. [Voltar]

Nota 1895 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1896 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 355. [Voltar]

Nota 1897 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 113. [Voltar]

Nota 1898 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 202. [Voltar]

Nota 1899 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 301. [Voltar]

Nota 1900 - ELWELL, Walter A(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 142. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1901 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 191. [Voltar]

Nota 1902 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 1903 - Rm 5.8. [Voltar]

Nota 1904 - HOUSE, loc. cit. 113. [Voltar]

Nota 1905 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1906 - Propiciação: Referência à ideia de que a expiação de Cristo satisfaz à ira de Deus. [Voltar]

Nota 1907 - ERICKSON, op. cit., p. 160. [Voltar]

Nota 1908 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 484. [Voltar]

Nota 1909 - GEISLER, op. cit., p. 184. [Voltar]

Nota 1910 - THIESSEN, op. cit., p. 302. [Voltar]

Nota 1911 - Conhecido pelo nome de Teoria Comercial. [Voltar]

Nota 1912 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 354. [Voltar]

Nota 1913 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 113. [Voltar]

Nota 1914 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 304. [Voltar]

Nota 1915 - ELWELL, Walter A(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 143. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1916 - LETHAM, Robert. A Obra de Cristo. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 161. [Voltar]

Nota 1917 - GEISLER, op. cit., p. 191. [Voltar]

Nota 1918 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1919 - Jo 10.18. [Voltar]

Nota 1920 - A obediência de Cristo necessariamente inclui à espontânea entrega de Sua vida e o poder de reavê-la pela ressurreição. [Voltar]

Nota 1921 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1922 - O fato de Cristo que não tinha pecado morrer no lugar do pecador já serve de motivo para honrar Deus infinitamente. [Voltar]

Nota 1923 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1924 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 1925 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 113. [Voltar]

Nota 1926 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1927 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 356. [Voltar]

Nota 1928 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 191. [Voltar]

Nota 1929 - 1Pe 3.18. [Voltar]

Nota 1930 - HOUSE, loc. cit. 113. [Voltar]

Nota 1931 - Essa teoria é considerada a única correta pelos teólogos evangélicos. [Voltar]

Nota 1932 - Nesse assunto, vamos abordar os dois tipos de extensão: a limitada e a ilimitada. A extensão limitada é defendida pelos Calvinistas supralapsarianos e infralapsarianos enquanto que a extensão ilimitada é defendida pelos amiraldianos e Arminianos. [Voltar]

Nota 1933 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 114. [Voltar]

Nota 1934 - Interpretação da expiação de acordo com a qual Cristo morreu apenas pelos eleitos. [Voltar]

Nota 1935 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 1936 - HOUSE, op. cit., p. 108. [Voltar]

Nota 1937 - Jo 10.11. [Voltar]

Nota 1938 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 893. [Voltar]

Nota 1939 - At 20.28. [Voltar]

Nota 1940 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1941 - Rm 8.32-34. [Voltar]

Nota 1942 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 497. [Voltar]

Nota 1943 - Jo 6.37-39. [Voltar]

Nota 1944 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 1945 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 114. [Voltar]

Nota 1946 - Jo 17.9. [Voltar]

Nota 1947 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 363. [Voltar]

Nota 1948 - SPROUL, R. C. Eleitos de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 7-11. [Voltar]

Nota 1949 - OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: Mitos e Realidades. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 19-25. [Voltar]

Nota 1950 - OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: Mitos e Realidades. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 51. [Voltar]

Nota 1951 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 306. [Voltar]

Nota 1952 - DAGG, John L. Manual de Teologia. São José dos Campos: ed. Fiel, 1989. p. 258-260. [Voltar]

Nota 1953 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 385. [Voltar]

Nota 1954 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 103-104. [Voltar]

Nota 1955 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 535. [Voltar]

Nota 1956 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. não paginado. [Voltar]

Nota 1957 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 505. [Voltar]

Nota 1958 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 254. [Voltar]

Nota 1959 - SAWYER, op. cit., p. 341-345. [Voltar]

Nota 1960 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 112. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1961 - ELWELL, Walter A. (editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 424-425. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1962 - TALBOT, Kenneth G; CRAMPTON, W. Gary. Calvinismo, Hiper-Calvinismo e Arminianismo. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 1963 - GEISLER, Norman. Eleitos, mas livres. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 54-63. [Voltar]

Nota 1964 - GEISLER, op. cit., p. 288-293. [Voltar]

Nota 1965 - OLSON, Roger E. Contra o Calvinismo. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 19-30. [Voltar]

Nota 1966 - OLSON, op. cit., p. 48. [Voltar]

Nota 1967 - OLSON, op. cit., p. 66. [Voltar]

Nota 1968 - OLSON, op. cit., p. 92. [Voltar]

Nota 1969 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1970 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4 v. p. 184. [Voltar]

Nota 1971 - Jo 1.29. [Voltar]

Nota 1972 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2 v. p. 265. [Voltar]

Nota 1973 - Jo 3.16-17. [Voltar]

Nota 1974 - GEISLER, loc. cit. [Voltar]

Nota 1975 - Mt 24.14. [Voltar]

Nota 1976 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1977 - Hb 2.9. [Voltar]

Nota 1978 - GEISLER, op. cit., p. 272. [Voltar]

Nota 1979 - Tt 2.11. [Voltar]

Nota 1980 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 1981 - OLSON, Roger E. Contra o Calvinismo. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 14. [Voltar]

Nota 1982 - OLSON, op. cit., p. 56. [Voltar]

Nota 1983 - OLSON, Roger E. Contra o Calvinismo. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 87-88. [Voltar]

Nota 1984 - RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 369. [Voltar]

Nota 1985 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 95. [Voltar]

Nota 1986 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 65-66. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 1987 - ELWELL, op. cit., p. 112-115. [Voltar]

Nota 1988 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 347-351. [Voltar]

Nota 1989 - SAWYER, op. cit., p. 255. [Voltar]

Nota 1990 - SPROUL, R. C. Eleitos de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 9-11. [Voltar]

Nota 1991 - GEISLER, Norman. Eleitos, mas livres. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 117-119. [Voltar]

Nota 1992 - GEISLER, op. cit., p. 294. [Voltar]

Nota 1993 - COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Raízes da Teologia Contemporânea. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 331-335. [Voltar]

Nota 1994 - OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: Mitos e Realidades. São Paulo: ed. Reflexão, 2013. p. 19-23. [Voltar]

Nota 1995 - OLSON, op. cit., p. 30-38. [Voltar]

Nota 1996 - OLSON, op. cit., p. 54. [Voltar]

Nota 1997 - OLSON, op. cit., p. 137. [Voltar]

Nota 1998 - OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: Mitos e Realidades. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2013. p. 251. [Voltar]

Nota 1999 - GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger E. A Teologia do Século 20. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2013. p. 86. [Voltar]

26. A DESCIDA DE CRISTO AO HADES [Nota 2000] [Nota 2001]

A) Interpretando 1 Pedro 3.18-20. [Nota 2002]

Verso 18:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito,

Verso 19:

no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

Verso 20:

os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água.[Nota 2003]

1. Cristo não desceu ao Hades:

a) Explicação:

Vamos imaginar que esta passagem esteja se referindo à descida ao Hades por parte de Cristo conforme relatado no verso 19, que diz que Ele "foi e pregou aos espíritos em prisão". O espírito referido no verso 18 através da expressão "vivificado no espírito" vem a ser a alma de Cristo, e seguindo essa interpretação, a pregação por meio da alma de Cristo teria que ter tido lugar entre a morte e a ressurreição de Cristo. Mas tanto a alma de Cristo do verso 18[Nota 2004] como a pregação de Cristo no verso 19 [Nota 2005] é impossível nesta passagem, pois o Espírito mencionado não é a alma de Cristo, e sim, o espírito vivificante, e foi com esse espírito vivificante

que Cristo pregou enquanto estava vivo antes de morrer na cruz. A interpretação comum é que nesse espírito vivificante, Cristo pregou por meio de Noé durante a época em que Noé era vivo aos desobedientes que viveram antes do dilúvio, que eram os espíritos em prisão relatados por Pedro nessa passagem no momento em que ele, Pedro escreveu.[Nota 2006]

b) Argumentos a favor dessa teoria

1) Argumento um:

Pedro não diz que Cristo pregou aos espíritos em geral, mas só aos que noutro tempo foram desobedientes nos dias de Noé, conforme relatado no verso 20. Tal público limitado seria um grupo estranho pelo qual Cristo teria descido ao Hades para pregar. Se Cristo ofereceu uma segunda oportunidade de salvação, porque só a esses pecadores e não a todos?[Nota 2007]

Portanto, Cristo não desceu ao Hades.

2) Argumento dois:

As Escrituras indicam que não há oportunidade de arrependimento após a morte conforme relatado em Lc 16.26.[Nota 2008] [Nota 2009]] Obviamente, não tem porque Cristo descer ao Hades para pregar a salvação.

3) Argumento três:

Quando Noé estava construindo a arca, conforme relatado no verso 20, Cristo em espírito[Nota 2010] estava pregando por meio de Noé aos ímpios em torno dele. Os ímpios significam nessa passagem os espíritos em prisão do verso 19, sendo esses ímpios os da época de Noé. As pessoas a quem Cristo pregou através de Noé eram incrédulos sobre a terra, mas Pedro os chama nessa passagem bíblica de espíritos em prisão[Nota 2011] porque estão agora na prisão do Hades, ainda que não fossem só espíritos pelo fato de estarem vivos na época de Noé, isto é, eram pessoas vivas sobre a terra quando se fez a pregação.[Nota 2012] [Nota 2013] Portanto, Cristo não desceu ao Hades.

2. Cristo desceu ao Hades:

a) Explicação:

Cristo foi ao Hades e pregou a determinado grupo de espíritos em prisão que ali estavam.[Nota 2014] A interpretação do texto é literal, isto é, Cristo através de sua alma foi ao Hades pregar a um determinado grupo de espíritos, e isso entre a Sua morte e a Sua ressurreição. Para os que defendem a tese de que Cristo desceu ao Hades, existem 3 pontos de vista a respeito de quem eram esses espíritos em prisão citado por Pedro: ou eram os espíritos dos anjos caídos,[Nota 2015] [Nota 2016] ou os santos do Antigo Testamento,[Nota 2017]ou os ímpios.[Nota 2018]

b) Argumentos a favor dessa teoria

1) Argumento um:

A expressão no verso 20 os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, obviamente são palavras que removem o tempo da desobediência a um tempo anterior ao da pregação, isto é, a desobediência foi antes do dilúvio ao passo que a pregação do verso 19 foi feito por Cristo, imediatamente após sua descida ao Hades, o que se seguiu à Sua morte e antecedeu à Sua ressurreição.[Nota 2019]

Portanto, Cristo desceu ao Hades.

2) Argumento dois:

Não há provas, da declaração de que os espíritos em prisão do verso 19 a quem se pregou estavam vivos na carne,[Nota 2020] isto é, os incrédulos nos dias de Noé que foram desobedientes conforme o verso 20, embora agora estivessem em prisão, ou seja, no Hades. A simples leitura de 1 Pe 3. 18-20mostra-nos que estavam na prisão[Nota 2021] ao ouvirem a pregação.[Nota 2022] Portanto, Cristo desceu ao Hades.

3) Argumento três:

A expressão do verso 19 foi e pregou aos espíritos, dá com clareza o sentido de ir para outro lugar a fim de pregar. Isso não se aplica a Noé[Nota

[Nota 2023]pelo fato de Cristo ser o sujeito da passagem.[Nota 2024] Portanto, quando Cristo morreu, Ele se deslocou ao Hades a fim de pregar ali.

B) Pontos de vista sobre a descida de Cristo ao Hades.

1. Visão da tradição Católica

a) Explicação:

Cristo, após a sua morte, foi ao *Limbus Patrum*.[Nota 2025] [Nota 2026] Na Teologia Católica, esse lugar é para onde vão os mortos que não são salvos pela graça, mas que não podem ser classificados como pagãos ou mesmo como pecadores réprobos.[Nota 2027] Esse lugar fica nas bordas do inferno[Nota 2028] e do purgatório;[Nota 2029] [Nota 2030] [Nota 2031] [Nota 2032] todavia, não deve ser confundido com eles. É o seio de Abraão,[Nota 2033] [Nota 2034] ao qual Cristo se refere na parábola do rico e Láza-ro.[Nota 2035] No *Limbus Patrum*, os santos do Antigo Testamento esperavam a sua redenção ser consumada por Cristo, o que se deu em sua descida ao Hades. Ali, Cristo concedeu às almas dos santos do Antigo Testamento que haviam morrido os benefícios do seu sacrifício expiatório, pois eles estavam esperando o anúncio final da sua salvação.[Nota 2036] [Nota 2037] [Nota 2038]

b) Para os católicos, a descida de Cristo ao Hades foi para quem:

Para as almas dos santos do Antigo Testamento, pois os crentes do Antigo Testamento estavam cativos no Hades e, Jesus Cristo, desceu ao Hades para libertá-los.[Nota 2039]

2. Visão da tradição Luterana

a) Explicação:

Faz uma distinção entre a real ressurreição de Cristo [Nota 2040] e sua ressurreição ou manifestação física depois de sepultado,[Nota 2041] e ensina que no curto intervalo entre esses dois acontecimentos[Nota 2042] Cristo, com sua alma e com seu corpo, desceu ao Hades para revelar e consumar a sua vitória sobre Satanás e sobre os poderes das trevas.[Nota 2043] [Nota 2044]

b) Para os luteranos, a descida de Cristo ao Hades foi para quem:

Para os demônios que seguiram Satanás. Em outras palavras, é a descida literal de Jesus em corpo e alma[Nota 2045] ao Hades para proclamar a sua vitória sobre os demônios confinados.[Nota 2046]

3. Visão da tradição Arminiana

a) Explicação:

A morte não coloca um fim no período em que Deus opera para salvar pecadores. Existe uma nova oportunidade dos ímpios serem salvos após a morte.[Nota 2047] Cristo desceu ao Hades para pregar o evangelho àqueles[Nota 2048] que morreram em seus pecados, gerando uma nova oportunidade de arrependimento e fé.[Nota 2049]

b) Para os Arminianos, a descida de Cristo ao Hades foi para quem:

Para as almas dos ímpios com a finalidade de promover a pregação de Jesus a essas almas no Hades lhes dando uma segunda oportunidade de serem salvas.[Nota 2050] [Nota 2051]

4. Visão da tradição Reformada

a) Explicação:

São as aflições infernais e às agonias que Cristo sofreu antes de sua morte, tanto no Gólgota[Nota 2052] [Nota 2053] quanto no Getsêmani,[Nota 2054] [Nota 2055] ou relaciona-a ao estado de morte no qual Cristo esteve enquanto seu corpo estava na sepultura.[Nota 2056]

b) Para os reformados, a descida de Cristo ao Hades foi para quem:

Cristo não desceu ao Hades, pois, na Teologia Reformada, a descida ao Hades é interpretada como uma expressão figurada dos sofrimentos de Cristo na sua humanidade no período em que esteve na cruz.[Nota 2057] [Nota 2058] [Nota 2059]

C) Bibliografia

1-BAVINCK, Hermann. Teologia Sistemática.
2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
3-CAMPOS, Heber Carlos de. “Descendit ad Inferna”. Uma análise da expressão “Desceu ao Hades” no cristianismo histórico. Revista Fides Reformata. v. 4, n. 1.
4-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2.
5-DOUGLAS, J. D. (org). O Novo Dicionário da Bíblia.
6-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.
7-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
8-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
9-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
10-HENDRIKSEN, William. A vida futura segundo a Bíblia.
11-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
12-JERUSALÉM, Bíblia de.
13-PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F; REA, John. Dicionário Bíblico Wycliffe.
14-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 2000 - Hades: palavra grega como tradução do hebraico sheol, que significa o lugar dos mortos. [Voltar]

Nota 2001 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 90. [Voltar]

Nota 2002 - Escolhemos esse texto por ser o mais debatido entre os teólogos católicos romanos, luteranos, Arminianos e Calvinistas, apesar de existirem outros textos que também fazem parte desse assunto, tais como 1Pe 4.4-6 e Ef 4.9. [Voltar]

Nota 2003 - 1Pe 3.18-20. [Voltar]

Nota 2004 - Vivificado no espírito. [Voltar]

Nota 2005 - Foi e pregou aos espíritos em prisão. [Voltar]

Nota 2006 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 313. [Voltar]

Nota 2007 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 492. [Voltar]

Nota 2008 - Lc 16.26. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. [Voltar]

Nota 2009 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2010 - Em espírito, Cristo usou Noé para pregar a Palavra de Deus. [Voltar]

Nota 2011 - Esses espíritos em prisão são os ímpios da época de Noé que eram vivos e constituídos de corpo físico. [Voltar]

Nota 2012 - Pregação feita na época de Noé. [Voltar]

Nota 2013 - GRUDEM, op. cit., p. 493-494. [Voltar]

Nota 2014 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 492. [Voltar]

Nota 2015 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2016 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1737. [Voltar]

Nota 2017 - GRUDEM, op. cit., p. 493. [Voltar]

Nota 2018 - GRUDEM, op. cit., p. 492. [Voltar]

Nota 2019 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 64 [Voltar]

Nota 2020 - Vivos na época de Noé. [Voltar]

Nota 2021 - No Hades. [Voltar]

Nota 2022 - CHAMPLIN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2023 - A pregação de Cristo em espírito não foi feito na época do dilúvio por meio de Noé. [Voltar]

Nota 2024 - CHAMPLIM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2025 - Na Teologia católica, significa o lugar onde estavam as almas dos santos do Antigo Testamento até que Cristo desceu ao Hades para os libertarem. [Voltar]

Nota 2026 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 116. [Voltar]

Nota 2027 - Os que estão no Limbus Patrum são os justos do Antigo Testamento. [Voltar]

Nota 2028 - Inferno é o lugar de punição futura do ímpio. Portanto, não é o Limbus Patrum e nem o Purgatório. [Voltar]

Nota 2029 - Na escatologia católica, lugar para onde vão, após a morte, as pessoas que não são nem suficientemente santas para ir diretamente para o céu, nem suficientemente iníquas para serem enviadas permanentemente para o inferno. Por meio de um processo de experiências purificadoras, elas serão preparadas para o céu. [Voltar]

Nota 2030 - ERICKSON, op. cit., p. 162. [Voltar]

Nota 2031 - A explicação de W. Hendriksen sobre o Purgatório é: lugar onde, sem dúvida, a alma da maior parte dos crentes falecidos padece angústia e é gradualmente purificada. Assim estas almas pagam o restante de seus débitos. No purgatório elas suportam o que resta a ser suportado do castigo temporal para os pecados que eles cometeram enquanto eles ainda estavam na terra. A duração, bem como a intensidade do sofrimento varia.Alguns sofrem mais, outros menos. Alguns estão em angústia por um longo tempo, outros por um período curto. Isso depende, até certo ponto, do tipo de vida que estas almas tiveram vivendo ainda na terra. Também depende, até certo ponto, do que seus amigos na terra fazem por eles, das indulgências que eles obtiverem para os mortos e, especialmente, das missas que eles realizam para os mortos. Os amigos ainda vivos na terra devem pagar por estas missas. O Papa exerce algum tipo de jurisdição sobre o Purgatório. Por exemplo, essa sua prerrogativa, da concessão de indulgências, para aliviar a angústia das almas no purgatório ou mesmo por fim a tais angústias. [Voltar]

Nota 2032 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 108-109. [Voltar]

Nota 2033 - Para os católicos, o seio de Abraão se refere ao Limbus Patrum. É a bem-aventurança do crente no paraíso após a morte. [Voltar]

Nota 2034 - PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F; REA, John. Dicionário Bíblico Wycliffe. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 14. [Voltar]

Nota 2035 - Lc 16.19-31. [Voltar]

Nota 2036 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 947. [Voltar]

Nota 2037 - Resumindo, é a operação de Cristo entre a sua morte e a sua ressurreição, para promover libertação dos santos. Esses santos, eram os justos do Antigo Testamento que esperavam a vinda de Cristo para serem salvos. [Voltar]

Nota 2038 - JERUSALÉM, Bíblia de. São Paulo: ed. Paulus, 2012. p. 2117. [Voltar]

Nota 2039 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 620. [Voltar]

Nota 2040 - Ressurreição que aconteceu no Domingo. [Voltar]

Nota 2041 - Ressurreição que aconteceu na sexta feira. [Voltar]

Nota 2042 - Entre sexta e domingo. [Voltar]

Nota 2043 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 314. [Voltar]

Nota 2044 - BAVINCK, Hermann. Teologia Sistemática. Santa Barbara do Oeste: ed. SOCEP, 2001. p. 400. [Voltar]

Nota 2045 - Para a Teologia luterana, Jesus não desceu apenas com a sua alma ao Hades, mas, sim, em corpo e alma. [Voltar]

Nota 2046 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 620. [Voltar]

Nota 2047 - CAMPOS, Heber Carlos de. “Descendit ad Inferna”: Uma análise da expressão “desceu ao Hades” no cristianismo histórico. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 4, n. 1, jan./jun. 1999. [Voltar]

Nota 2048 - Os ímpios. [Voltar]

Nota 2049 - BAVINCK, loc.cit. [Voltar]

Nota 2050 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 620. [Voltar]

Nota 2051 - Nem todos os Arminianos concordam com esse ponto de vista. [Voltar]

Nota 2052 - A palavra aramaica Gólgota significa o lugar onde ocorreu a crucificação de Jesus, e sua localização ainda é incerta. Dois locais em Jerusalém são hoje em dia

apontados como o local da cruz e do túmulo de Jesus. O primeiro é o da Igreja do Santo Sepulcro, e o segundo é o Calvário de Gordon. [Voltar]

Nota 2053 - DOUGLAS, J. D.(org). O Novo Dicionário da Bíblia. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005. p. 238. [Voltar]

Nota 2054 - Getsêmani se localiza na região leste de Jerusalém, perto do monte das oliveiras e, esse local era o retiro favorito frequentado por Cristo, o qual se tornou a cena da agonia de Jesus, da traição de Judas, e do aprisionamento do Senhor. [Voltar]

Nota 2055 - DOUGLAS, op. cit., p. 665. [Voltar]

Nota 2056 - BAVINCK, loc. cit. [Voltar]

Nota 2057 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 415. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2058 - Na Teologia reformada, a expressão “descida ao Hades” foi à experiência das dores na alma de Jesus, enquanto o seu corpo ainda estava pendurado na cruz, especialmente a experiência da ira divina contra o pecado, que ele suportou no lugar dos seres humanos. Nessa cruz, Cristo tomou sobre si as dores da punição que eram devidas por todo o seu povo. Com isso, o termo desceu ao Hades é usada para descrever o que aconteceu a Jesus enquanto esteve na cruz, e isso leva a lógica de que esse termo não deve ser tomado literalmente, ou seja, Cristo não desceu ao Hades para realizar uma determinada função. [Voltar]

Nota 2059 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 620-621. [Voltar]

27. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

A) Passagens Bíblicas da ressurreição de Cristo

1. Textos bíblicos

a) Passagem bíblica um:

Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito.

Vinde ver onde ele jazia.[Nota 2060]

b) Passagem bíblica dois:

Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscai a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.[Nota 2061]

B) Teorias acerca da ressurreição de Jesus

1. Túmulo desconhecido

a) Explicação:

O corpo de Jesus foi sepultado em uma vala comum desconhecida dos Seus discípulos. Portanto, o relato da ressurreição resultou da ignorância quanto ao paradeiro do corpo.[Nota 2062]

b) Refutação

1) Refutação um:

O Novo Testamento apresenta José de Arimatéia como testemunha do sepultamento em um túmulo familiar específico.[Nota 2063]

2) Refutação dois:

As mulheres viram o corpo sendo preparado para o sepultamento e conheciam a localização do túmulo.[Nota 2064]

2. Roubo do corpo de Jesus pelos apóstolos

a) Explicação:

Os apóstolos roubaram o corpo de Jesus enquanto os guardas dormiam. [Nota 2065]

b) Refutação

1) Refutação um:

As consequências de dormir em serviço seriam punições rigorosas, até mesmo a morte. Assim, a escolta romana altamente disciplinada não teria dormido.[Nota 2066]

2) Refutação dois:

É absurdo acreditar que os apóstolos tivessem criado uma ressurreição simulada, para em seguida terem sido perseguidos e, finalmente, mortos em defesa de algo que sabiam o tempo todo que fora inventado por eles.[Nota 2067]

3. Ressurreição espiritual

a) Explicação:

O Espírito de Jesus foi ressuscitado, embora o seu corpo estivesse morto, [Nota 2068] ou seja, Jesus apareceu aos Seus seguidores, após a morte, embora tais aparecimentos fossem de Seu Espírito desligado do corpo.[Nota 2069]

b) Refutação

1) Refutação um:

Diversos dos discípulos tocaram em Cristo, indicando com isso que Jesus apareceu em forma corpórea.[Nota 2070]

2) Refutação dois:

A passagem de Lc 24.36-43 são provas de que Jesus tinha corpo e podia fazer o que os corpos fazem,[Nota 2071] [Nota 2072] principalmente Lc 24.43.

[Nota 2073]

4. A Teoria do Desmaio

a) Explicação:

Jesus não morreu na cruz, Ele apenas desmaiou[Nota 2074] por causa da exaustão.[Nota 2075] [Nota 2076] Quando Jesus foi posto em um túmulo frio, recuperou os sentidos.[Nota 2077] [Nota 2078]

b) Refutação

1) Refutação um:

A ciência médica já demonstrou que Jesus não poderia ter sobrevivido aos açoites e à crucificação.[Nota 2079]

2) Refutação dois:

Poderia esse Jesus quase morto gerar uma impressão como o Senhor ressurreto?[Nota 2080] [Nota 2081] [Nota 2082]

C) A ressurreição corporal de Cristo

1. Prova bíblica

a) Jesus declarou depois da sua ressurreição que tinha carne e ossos. [Nota 2083]

1) Passagem Bíblica:

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.[Nota 2084]

b) As mulheres que encontraram a Cristo no dia da ressurreição, abraçaram-lhe os pés. [Nota 2085] [Nota 2086]

1) Passagem Bíblica:

E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.[Nota 2087]

c) Cristo comeu determinado alimento na presença dos discípulos depois de ter ressuscitado. [Nota 2088]

1) Passagem Bíblica:

Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel]. E

ele comeu na presença deles.[Nota 2089] [Nota 2090] [Nota 2091]

d) Após a ressurreição, Cristo foi reconhecido pelas marcas dos cravos. [Nota 2092]

1) Passagem bíblica:

E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente.[Nota 2093]

2. Em defesa da ressurreição corporal de Cristo

a) Argumento um da ressurreição espiritual de Cristo:

Explicam Sua morte e ressurreição como sendo simplesmente os dois lados de uma experiência, isto é, em Sua morte, Cristo deixou Sua vida física, e na sua ressurreição, entrou para Sua vida espiritual. Desta forma, a morte e a ressurreição de Cristo são consideradas como acontecimentos simultâneos.[Nota 2094]

1) Refutação contra o argumento um a favor da ressurreição corporal de Cristo:

O corpo físico de Cristo era real, pois podia ser e foi tocado,[Nota 2095] e era de carne e ossos.[Nota 2096] Foi reconhecido como o mesmo corpo, pois o próprio Cristo menciona seu lado aberto, além de ter sido reconhecido pelas marcas dos cravos.[Nota 2097] [Nota 2098]

b) Argumento dois da ressurreição espiritual de Cristo:

Após a morte, o corpo se desintegra, e as várias partículas das quais se compõem entram na composição de outros corpos, como os vegetais, animais e os humanos. Com isso, é impossível devolver essas partículas a todos os corpos.[Nota 2099]

1) Refutação contra o argumento dois a favor da ressurreição corporal de Cristo:

A identidade de um corpo ressurreto com o corpo que descerá à sepultura não exige que ambos sejam compostos exatamente das mesmas partículas, pois a composição dos nossos corpos muda constantemente,[Nota 2100]e, todavia, eles conservam a sua identidade. Em outras palavras, há uma identidade essencial[Nota 2101] do corpo que desce à sepultura com aquele que ressuscita, mas a forma sofre mudança.[Nota 2102]

D) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 5.

3-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

4-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

5-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 2060 - Mt 28.5-6. [Voltar]

Nota 2061 - Mc 16.6. [Voltar]

Nota 2062 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 71. [Voltar]

Nota 2063 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2064 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2065 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 5. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 681. [Voltar]

Nota 2066 - HOUSE, op. cit., p. 73 [Voltar]

Nota 2067 - CHAMPLIN, loc. Cit. [Voltar]

Nota 2068 - HOUSE, op. cit., p. 71. [Voltar]

Nota 2069 - CHAMPLIN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2070 - CHAMPLIN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2071 - Comer e ser apalpado que são coisas que os corpos fazem, não está relacionado com a ressurreição espiritual, mas, com a ressurreição corporal, prova que Cristo tinha corpo após a ressurreição. [Voltar]

Nota 2072 - CHAMPLIN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2073 - E ele comeu na presença deles. [Voltar]

Nota 2074 - Entrou em coma é a palavra usada pelos defensores desta teoria. [Voltar]

Nota 2075 - Exaustão se refere as últimas horas da vida de Jesus naquela sexta-feira, conforme relatado nos Evangelhos. [Voltar]

Nota 2076 - HOUSE, op. cit., p. 72. [Voltar]

Nota 2077 - A baixa temperatura dentro do túmulo o reanimou. [Voltar]

Nota 2078 - CHAMPLIN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2079 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2080 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2081 - Outras perguntas contra esta teoria são as seguintes: Como se pode explicar que tanta gente se enganou, e que o golpe da lança não matou Jesus? Como é que Jesus, em seu estado de exaustão, pôde fazer rolar a pedra que estava na boca do túmulo e depois ir de Jerusalém a Emaús e voltar? [Voltar]

Nota 2082 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 320. [Voltar]

Nota 2083 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 318. [Voltar]

Nota 2084 - Lc 24.39. [Voltar]

Nota 2085 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2086 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 510. [Voltar]

Nota 2087 - Mt 28.9. [Voltar]

Nota 2088 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2089 - Lc 24.42-43. [Voltar]

Nota 2090 - Cristo comeu o peixe assado para demonstrar claramente que tinha um corpo físico e não era apenas um espírito. [Voltar]

Nota 2091 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2092 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2093 - Jo 20.27. [Voltar]

Nota 2094 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 318. [Voltar]

Nota 2095 - Mt 28.9. [Voltar]

Nota 2096 - Lc 24.39. [Voltar]

Nota 2097 - Jo 20.27. [Voltar]

Nota 2098 - THIESSEN, op. cit., p. 319. [Voltar]

Nota 2099 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 319. [Voltar]

Nota 2100 - As partículas do corpo mudam constantemente, pois o ser humano sempre está envelhecendo a cada dia que passa. [Voltar]

Nota 2101 - Aquilo que não muda. [Voltar]

Nota 2102 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

SOTERIOLOGIA

28. A GRAÇA [Nota 2103] [Nota 2104]

Parte um: A graça na Teologia Reformada

A) A Graça Comum

1. Entendendo a Graça Comum

a) Definição:

É a graça de Deus pela qual Ele dá às pessoas inumeráveis bênçãos que não fazem parte da salvação,[Nota 2105] [Nota 2106] sendo que essa graça é comum a todas as pessoas. Portanto, é a graça que não está relacionada apenas para os eleitos.[Nota 2107] [Nota 2108]

b) Explicação

1) Explicação um:

A Graça Comum é assim chamada porque toda a humanidade a recebe em comum, pois seus benefícios são experimentados pela totalidade da raça humana, sem discriminação entre uma pessoa e outra.[Nota 2109]

2) Explicação dois:

Conforme a definição, essa graça não faz parte da salvação, pelo fato que na Graça Comum, o chamamento para crer e arrepender-se é invariavelmente ineficaz, pois o homem é avesso à fé e ao arrependimento e está na escravidão do pecado. Portanto, é ineficaz para a salvação.[Nota 2110]

c) A influência da Graça Comum na vida do homem

1) Domínio Físico:

Pela Graça Comum de Deus, a terra produz alimento em grande quantidade e material para roupa e abrigo. Vemos também, evidências da Graça Comum de Deus na beleza do mundo natural, tais como a beleza das flores, dos gramados e florestas, dos rios e lagos e das montanhas.[Nota 2111]

Além disso, Deus faz com que o sol nasce sobre o mau e sobre o bom, e manda chuva sobre o justo e injusto.[Nota 2112]

2) Domínio Intelectual:

Pela Graça Comum de Deus, as pessoas conseguem compreender a verdade e distingui-la do erro, e com isso, experimentar o verdadeiro conhecimento, que pode ser usado na investigação do Universo e na tarefa de dominar a Terra. Isso significa que toda ciência e tecnologia executada pelo homem são resultados da Graça Comum, capacitando o homem a realizar descobertas e invenções inacreditáveis.[Nota 2113] [Nota 2114]

3) Domínio Criativo:

Pela Graça Comum, Deus tem permitido medidas significativas de talento nas áreas artísticas e musicais, bem como em outras esferas nas quais a criatividade e o talento podem ser expressos, tais como a arte culinária, a literatura, etc...[Nota 2115]

4) Domínio Social:

O governo humano é resultado da Graça Comum, sendo um dos principais modos que Deus usa para restringir o mal no mundo. As leis humanas, as forças policiais e os sistemas judiciais proporcionam um poderoso freio às ações do mal, pois existe no mundo muito mal irracional que só pode ser restringido pela força e não pela educação.[Nota 2116]

d) Aspectos teológicos da Graça Comum:

1) Não remove a culpa do pecado e não suspende a sentença de condenação, de maneira que o homem continua sob o juízo de Deus.[Nota 2117]

2) Restringe a manifestação do pecado na vida, sem remover a miséria humana, permitindo que incrédulos profiram muitas verdades e produzem obras boas.[Nota 2118]

3) Atinge todos os seres humanos.[Nota 2119]

4) É resistível, tendo graus diferentes de resistência.[Nota 2120]

5) Não efetua a salvação dos pecadores,[Nota 2121] ou seja, é ineficaz para a salvação.[Nota 2122]

B) A Graça Especial [Nota 2123]

1. Entendendo a Graça Especial

a) Definição:

É a graça pela qual Deus redime, santifica e glorifica o seu povo, e é direcionada somente àqueles que Deus elege à vida eterna, mediante a fé em Seu Filho, Jesus Cristo.

Portanto, está é a graça que se deve a totalidade da salvação do cristão. [Nota 2124]

b) Explicação

1) Texto bíblico:

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.[Nota 2125]

2) Explicação:

A graça regeneradora de Deus é dinâmica, pois essa graça não somente salva, como também transforma e revitaliza aqueles cuja vida anteriormente estava destruída e sem significado. Portanto, a conversão do cristão é totalmente atribuída à graça de Deus.[Nota 2126]

C) Tipos de Graça Especial:

1. Graça eficaz

a) Definição:

É a graça que leva a efeito o propósito para o qual foi dada, pois, aquilo que Deus propõe e cumpre não pode falhar. Não há nenhum poder no Universo que possa desfazer a obra da Graça Especial de Deus. Portanto, a totalidade da nossa redenção já está realizada em Cristo.[Nota 2127]

b) Explicação

1) Texto bíblico um:

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. [Nota 2128]

2) Texto bíblico dois:

E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. [Nota 2129]

3) Explicação:

A graça redentora é vista não somente em se levar os pecadores das trevas para a luz, mas também em trazê-los para a comunhão da glória eterna.[Nota 2130]

2. Graça irresistível

a) Definição:

É a graça que não pode ser rejeitada. Visto que a obra de Deus sempre causa o efeito que ela visa, assim, não é possível que seja resistida.[Nota 2131]

b) Explicação

1) Texto bíblico um:

Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça aprouve. [Nota 2132]

2) Texto bíblico dois:

Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor. [Nota 2133]

3) Explicação:

Paulo compreende que Deus não somente o chamava mediante sua graça, como também o separava antes de nascer, e que, de fato, os que são de Cristo foram escolhidos nele antes da fundação do mundo.[Nota 2134]

D) Aspectos teológicos da Graça Especial

1. Os aspectos teológicos

a) Remove a culpa e a penalidade do pecado, muda a vida interior do homem, e gradativamente o purifica da corrupção do pecado pela operação sobrenatural do Espírito Santo. [Nota 2135]

b) Limita-se a uma parte da humanidade, isto é, os eleitos. [Nota 2136]

c) É irresistível, mudando o coração do homem e tornando-o desejoso de crer e se arrepender. [Nota 2137] *Portanto, por ser uma graça irresistível, resulta necessariamente na salvação.* [Nota 2138]

Parte dois: A graça na Teologia Arminiana

E) A Graça Preveniente

1. Entendendo a Graça Preveniente

a) Definição

1) Definição um:

A crença de que, embora todas as pessoas iniciem a vida com uma natureza pecaminosa, Deus restaura cada indivíduo a um ponto no qual existe suficiente capacidade de crer.[Nota 2139]

2) Definição dois:

É a graça dada por Deus a todas as pessoas, indiscriminadamente, sendo a base de toda a bondade encontrada nas pessoas. Portanto, já que Deus deu essa graça a todos, todos são capazes de aceitar a oferta da salvação.

Com isso, não existe a necessidade de uma aplicação especial da graça de Deus a indivíduos em particular.[Nota 2140]

3) Definição três:

É uma graça que dirige as energias do livre arbítrio do homem, sendo a única e eficiente causa de todo o bem espiritual no homem. Com isso, essa graça habilita as pessoas a crerem e a se arrependerem.[Nota 2141]

b) A explicação dos Arminianos

1) Explicação um:

O pecador crê com base na ação da Graça Preveniente, mas essa graça não o leva necessariamente a crer, pois o uso dessa capacidade dada pela

Graça Preveniente depende do homem, não de Deus. Portanto, essa graça não é uma ação eficaz de Deus que leva o pecador a crer.[Nota 2142] [Nota 2143] [Nota 2144]

2) Explicação dois:

Os Arminianos citam o texto de Tt 2.11 que diz que "A graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens", para se referir à Graça Preveniente atingindo, sem exceção, todas as pessoas.[Nota 2145]

F) A Graça Preveniente é resistida

1. A Visão Arminiana

a) Explicação dos Arminianos:

Os Arminianos creem que a Graça Preveniente capacita, mas não assegura uma aceitação pessoal do dom da salvação. Portanto, o pecador pode resistir à ação do Espírito dentro dele.[Nota 2146]

1) Texto bíblico:

Então, disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal; e os seus dias serão cento e vinte anos. [Nota 2147]

2) A interpretação Arminiana do texto: A expressão "O meu Espírito não agirá para sempre no homem", mostra a luta do Espírito de Deus no homem e a possibilidade de o homem sair vencedor nessa luta.[Nota 2148]

b) Refutação dos Calvinistas:

Esse texto não enfatiza a luta de Deus no homem, mas o fato de Deus não permanecer ou agir no homem.[Nota 2149]

c) A conclusão dos Arminianos

1) Explicação: A ação da Graça Preveniente pode ser resistida e, por essa razão, os homens podem resolver não crer nas coisas de Deus. Quando alguém consegue crer, isso é devido à ação da Graça Preveniente que veio sobre essa pessoa e ela resolveu não resistir a essa ação influente e graciosa. [Nota 2150]

G) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.
3-CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata. v. 17, n. 1.
4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.
5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
6-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.
7-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
10-OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã.

Nota 2103 - Entendemos o termo graça como o tratamento imerecido que Deus concede aos humanos. [Voltar]

Nota 2104 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2001. p. 87. [Voltar]

Nota 2105 - Para os reformados, a Graça Comum não faz parte da salvação dos eleitos. [Voltar]

Nota 2106 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 399. [Voltar]

Nota 2107 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 549. [Voltar]

Nota 2108 - Essa graça é dada igualmente aos eleitos e não eleitos. [Voltar]

Nota 2109 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 216. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2110 - BERKHOF, op. cit., p. 403. [Voltar]

Nota 2111 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 550-551. [Voltar]

Nota 2112 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 2113 - GRUDEM, op. cit., p. 551. [Voltar]

Nota 2114 - Pela Graça Comum de Deus, o homem tem a capacidade de descobertas inacreditáveis, e isso por meio do conhecimento. Como exemplo, podemos citar as descobertas de outros planetas e de outras galáxias no Universo. Não podemos deixar de citar que pela capacidade que Deus deu ao homem, foram realizadas várias coisas extraordinárias para o bem da humanidade como a utilização dos aviões, dos navios, dos carros, além de descobertas da cura de muitas doenças através de medicamentos e outras coisas importantes para a sociedade. Temos também o computador, o celular, a televisão, o rádio, etc...e tudo isso por meio da Graça Comum de Deus na vida do homem. [Voltar]

Nota 2115 - GRUDEM, op. cit., p. 552. [Voltar]

Nota 2116 - GRUDEM, op. cit., p. 553. [Voltar]

Nota 2117 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 690. [Voltar]

Nota 2118 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2119 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 401. [Voltar]

Nota 2120 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2121 - FERREIRA, op. cit., p. 673. [Voltar]

Nota 2122 - BERKHOF, op. cit., p. 403. [Voltar]

Nota 2123 - Conhecida também pelos nomes de graça regeneradora ou graça redentora. [Voltar]

Nota 2124 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 217. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2125 - 1Co 15.10. [Voltar]

Nota 2126 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2127 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 218. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2128 - Jo 6.37. [Voltar]

Nota 2129 - Jo 6.39. [Voltar]

Nota 2130 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2131 - ELWELL, op. cit., p. 219. [Voltar]

Nota 2132 - Gl 1.15. [Voltar]

Nota 2133 - Ef 1.4. [Voltar]

Nota 2134 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2135 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 402. [Voltar]

Nota 2136 - BERKHOF, op. cit., p. 401. [Voltar]

Nota 2137 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 690. [Voltar]

Nota 2138 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 110. [Voltar]

Nota 2139 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2001. p. 88. [Voltar]

Nota 2140 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 386. [Voltar]

Nota 2141 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 27, jan./jun. 2012. [Voltar]

Nota 2142 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 27, jan./jun. 2012. [Voltar]

Nota 2143 - Essa visão Arminiana da Graça Preveniente permite que a Soteriologia Arminiana seja Sinergista. [Voltar]

Nota 2144 - OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2001. p. 482. [Voltar]

Nota 2145 - CAMPOS, op. cit., p. 32. [Voltar]

Nota 2146 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 37, jan./jun. 2012. [Voltar]

Nota 2147 - Gn 6.3. [Voltar]

Nota 2148 - CAMPOS, op. cit., p. 36. [Voltar]

Nota 2149 - CAMPOS, op. cit., p. 37. [Voltar]

Nota 2150 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana/Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 17, jul./dez. 2012. [Voltar]

29. O CHAMADO [Nota 2151] [Nota 2152] [Nota 2153]

A) Os dois tipos de chamado

1. O chamado externo:

a) Definição:

É a convocação ou convite que vem por meios externos, como a pregação da Palavra, ao invés de por meio de uma influência interna da parte de Deus.[Nota 2154]

2. O chamado interno:

a) Definição:

É a convocação realizada pela obra interior do Espírito Santo.[Nota 2155]

B) O chamado externo

1. Definição

a) Definição um:

É a oferta da salvação em Cristo às pessoas, junto com um convite para aceitar a Cristo em arrependimento e fé, para que recebam o perdão dos pecados e tenham a vida eterna.[Nota 2156]

b) Definição dois:

É o convite de Deus a todos os humanos a que aceitem Jesus Cristo e sejam salvos.[Nota 2157] Portanto, é o chamado do Evangelho por meio da proclamação, na qual todas as pessoas são convidadas a receberem a Cristo. [Nota 2158]

c) Definição três:

É o chamado realizado mediante a pregação do Evangelho, que consiste na oferta da salvação em Cristo aos pecadores, para que esses recebam a Cristo pela fé, obtendo o perdão dos pecados e a vida eterna. Portanto, é o convite a todos os homens para que recebam a salvação.[Nota 2159]

C) Características do chamado externo

1. É universal

a) Entendendo a questão:

É universal, pois vem a todos os homens a quem o Evangelho é pregado.

Portanto, está direcionada aos justos e aos injustos, aos eleitos e aos réprobos [Nota 2160] [Nota 2161]

b) Textos bíblicos

1) Passagem bíblica um:

O Reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

Então, enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, mas estes não quiseram vir. Enviou ainda outros servos, com esta ordem: "Dizei aos convidados: Eis que já preparei o meu banquete; os meus bois e cevados já foram abatidos, e tudo está pronto; vinde para as bodas. Eles, porém, não se importaram e se foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio..." [Nota 2162] [Nota 2163] [Nota 2164]

2) Passagem bíblica dois:

Então, disse aos seus servos: Está pronta a festa, mas os convidados não eram dignos. Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes. E, saindo aqueles servos pelas estradas, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala do banquete ficou repleta de convidados... [Nota 2165]

3) Passagem bíblica três:

Porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos. [Nota 2166]

c) Explicação:

Nessa passagem bíblica,[Nota 2167] Jesus ensina que existem muitos que são chamados a aceitar o Evangelho e recusam o convite, ou seja, há um chamado externo estendido a todos os quais o Evangelho é pregado,[Nota 2168] sendo recebido somente por aqueles que ouvem o Evangelho [Nota 2169]

2. É rejeitado

a) Entendendo a questão:

O chamado externo não traz os pecadores a Cristo, pois estes estão, por natureza, mortos em pecado e são escravos de seu poder. O pecador é incapaz de abandonar os seus pecados e se voltar a Cristo, para receber graça. Com isso, o chamado externo é rejeitado.[Nota 2170]

b) Texto bíblico

1) Passagem bíblica um:

Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. [Nota 2171]

c) Explicação:

A expressão "o pendor da carne" significa "a mente pecaminosa" ou, para ser mais exata, "a mente carnal". Essa mente pecaminosa ou carnal é a mente do ser humano pela sua natureza. Se essa mente[Nota 2172] é hostil a Deus e não está apta a submeter-se à lei divina, como pode ela[Nota 2173] responder ao apelo para arrependimento e fé? A conclusão que tiramos é que por nós mesmos, não podemos aceitar o convite do Evangelho.[Nota 2174]

D) Elementos do chamado externo

1. Uma apresentação sobre a nossa salvação

a) Explicação:

A obra que o nosso senhor Jesus Cristo fez pela nossa salvação precisa ser cuidadosamente colocada, e isso deve ser feito em linguagem compreensível ao povo.[Nota 2175] Portanto, o plano divino de redenção

através do método de redenção revelado em Cristo deve ser exposto com clareza.[Nota 2176]

2. Um convite ao pecador para aceitar a Cristo

a) Explicação:

Um convite ao pecador para arrepender-se e crer, isto é, aceitar a Cristo pela fé.[Nota 2177] Nesse caso, o pregador não pode minimizar a seriedade do pecado, mas enfatizar a importância do genuíno arrependimento, e deixar claro que a fé vem a ser a aceitação de Cristo como um todo.[Nota 2178]

E) O chamado interno

1. Definição

a) Definição um:

É um ato de Deus Pai, falando através da proclamação humana do Evangelho, pelo qual ele convoca as pessoas para si mesmo de tal modo que elas respondem com fé salvífica.[Nota 2179]

b) Definição dois:

É a obra do Espírito Santo, pela qual, convencendo-nos de nosso pecado, iluminando nosso entendimento no conhecimento de Cristo, e renovando nossa vontade, nos habilita a abraçar Jesus Cristo, que nos é oferecido de graça através do Evangelho.[Nota 2180]

c) Definição três:

É a ação soberana de Deus por meio do Espírito Santo, pela qual ele habilita o ouvinte do convite do Evangelho a responder ao apelo em arrependimento, fé e obediência.[Nota 2181]

F) Características do chamado interno

1. Vem através da pregação humana do Evangelho

a) Passagem bíblica:

...Porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso Evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. [Nota 2182]

b) Explicação:

Conforme o texto bíblico,[Nota 2183] o chamado interno de Deus vem pela pregação do homem[Nota 2184] e esse chamado é feito de forma tão eficaz por meio da obra do Espírito Santo no coração das pessoas que elas acabam respondendo. Com isso, essas pessoas recebem o chamado eficaz,[Nota 2185] conforme o plano de Deus.

2. É irresistível

a) Passagem bíblica e explicação um

1) Passagem bíblica um: *Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.* [Nota 2186]

2) Explicação um: Pedro se dirige aos seus leitores como "raça eleita"[Nota 2187] e "povo de propriedade exclusiva de Deus", deixando claro que o termo "vos chamou das trevas para a...luz" significa algo que é irresistível.[Nota 2188] Portanto, temos nesse versículo o ensino da vocação eficaz de Deus, sendo a mesma irresistível.

b) Passagem bíblica e explicação dois

1) Passagem bíblica dois:

Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. [Nota 2189]

2) Explicação dois: Nesse versículo, a expressão "fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo", não pode significar o convite do Evangelho que pode ser rejeitado ou aceito,[Nota 2190] e sim, ao chamado

interno[Nota 2191] pelo qual os amigos cristãos foram levados a um vivo relacionamento com Cristo.[Nota 2192]

3. Opera na vida consciente do homem.

a) Explicação:

A palavra da pregação age na vida consciente do homem, se dirigindo ao entendimento, e por meio do entendimento, influencia efetivamente à vontade, de modo que o pecador se volta para Deus.[Nota 2193]

G) Conclusão:

1. Explicação: Além do chamado geral externo para a salvação, feito a todos os que ouvem o Evangelho, o Espírito Santo dirige aos eleitos um chamado interno especial que os leva inevitavelmente à salvação. O chamado externo feito a todos sem distinção pode ser e muitas vezes é rejeitado, ao passo que o chamado interno feito somente aos eleitos não pode ser rejeitado, mas sempre resulta em conversão. Por meio desse chamado especial o Espírito leva irresistivelmente os pecadores a Cristo. Ele não está limitado em sua obra de aplicar a salvação à vontade do ser humano, nem depende da cooperação humana para ter êxito. O Espírito graciosamente faz com que o pecador eleito coopere, creia, arrependa-se e vá livre e espontaneamente a Cristo. Portanto, o chamado de Deus é irresistível; e nunca deixa de resultar na salvação daqueles a quem é estendida.[Nota 2194]

H) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.
3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
4-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
5-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

6-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.
7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
8-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 2151 - A partir deste ponto de nosso estudo, iremos entrar na questão da ordem de salvação. Mas vale esclarecer que as diversas fases do caminho da salvação não devem ser vistas como uma série de passos sucessivos, cada qual tomando o lugar do anterior, mas, antes, como aspectos simultâneos do processo de salvação, os quais, depois de iniciados, continuam lado a lado. [Voltar]

Nota 2152 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 28. [Voltar]

Nota 2153 - Rm 8.30 é uma passagem bíblica que reflete bem a ordem da salvação: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". O termo "regeneração" que não aparece no versículo está junto do chamado eficaz e próximo da predestinação. Da mesma forma, o termo "santificação" está após a justificação e antes da glorificação. Baseado em Rm 8.30, vamos adotar em nosso estudo essa ordem da salvação, uma ordem adotada pelos reformados. [Voltar]

Nota 2154 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 33. [Voltar]

Nota 2155 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2156 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 2157 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 33. [Voltar]

Nota 2158 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 99. [Voltar]

Nota 2159 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 805. [Voltar]

Nota 2160 - Réprobos ou os não eleitos. [Voltar]

Nota 2161 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 425. [Voltar]

Nota 2162 - Mt 22.2-5. [Voltar]

Nota 2163 - Como podemos observar, a proclamação do Evangelho é como um convite insistente a uma festa maravilhosa. Ainda assim, há pessoas que rejeitam esse convite. [Voltar]

Nota 2164 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1366. [Voltar]

Nota 2165 - Mt 22.8-10. [Voltar]

Nota 2166 - Mt 22.14. [Voltar]

Nota 2167 - Mt 22.2-14. [Voltar]

Nota 2168 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 80. [Voltar]

Nota 2169 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 110. [Voltar]

Nota 2170 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 806-807. [Voltar]

Nota 2171 - Rm 8.7. [Voltar]

Nota 2172 - Mente carnal. [Voltar]

Nota 2173 - A mente do homem. [Voltar]

Nota 2174 - HOEKEMA, op. cit., p. 89-90. [Voltar]

Nota 2175 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 77. [Voltar]

Nota 2176 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 424. [Voltar]

Nota 2177 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2178 - HOEKEMA, op. cit., p. 78. [Voltar]

Nota 2179 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 580. [Voltar]

Nota 2180 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 2181 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 94. [Voltar]

Nota 2182 - 2Ts 2.13-14. [Voltar]

Nota 2183 - Passagem bíblica que ensina a vocação eficaz ou o chamado interno. [Voltar]

Nota 2184 - Conforme o texto que diz: “vos chamou mediante o nosso Evangelho”. [Voltar]

Nota 2185 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 580. [Voltar]

Nota 2186 - 1Pe 2.9. [Voltar]

Nota 2187 - Para um melhor entendimento do assunto, podemos usar a expressão “povo escolhido”. [Voltar]

Nota 2188 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 93. [Voltar]

Nota 2189 - 1Co 1.9. [Voltar]

Nota 2190 - A possibilidade da rejeição relaciona-se com o chamado externo. [Voltar]

Nota 2191 - Que vem a ser a vocação eficaz e irresistível. [Voltar]

Nota 2192 - HOEKEMA, op. cit., p. 92. [Voltar]

Nota 2193 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 433. [Voltar]

Nota 2194 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

30. A REGENERAÇÃO

A) O conceito de regeneração

1. Definição

a) Definição um:

É a obra renovadora do Espírito Santo, concedendo nova vida ao ser humano e capacitando-o a crer.[Nota 2195] Portanto, esse ato secreto de Deus[Nota 2196]nos concede nova vida espiritual.[Nota 2197]

b) Definição dois:

É a obra do Espírito Santo pela qual Ele inicialmente leva as pessoas à viva união com Cristo, transformando o coração delas para que aquelas que estão espiritualmente mortas se tornem espiritualmente vivas, habilitadas a se arrepender do pecado, crer no Evangelho e servir ao Senhor.[Nota 2198]

c) Definição três:

É a mudança e renovação permanente da disposição moral da alma, que passa de uma orientação para o pecado a uma orientação para a santidade, além da introdução de vida espiritual.[Nota 2199]

2. Referência bíblica:

a) Referência bíblica um:

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.[Nota 2200]

B) A natureza da regeneração

1. É uma transformação sobrenatural.

a) Explicação:

A regeneração vem a ser uma mudança interior provocada pelo poder sobrenatural do Espírito Santo,[Nota 2201] gerando a implantação da nova vida espiritual no homem, ao qual ira levá-lo em direção a Deus.[Nota 2202]

2. É uma transformação instantânea.

a) Explicação:

É uma mudança instantânea da natureza do homem, que vai da morte espiritual para a vida espiritual, afetando com isso o seu intelecto.[Nota 2203] [Nota 2204]

3. É uma mudança que ocorre num nível subconsciente.

a) Explicação:

É uma mudança que ocorre na vida subconsciente, isto é, uma secreta obra de Deus em que o homem nunca percebe diretamente.[Nota 2205]

C) O autor da regeneração.

1. Deus é o autor.

a) Explicação um:

A regeneração é uma operação divina num coração morto, isto é, uma mudança radical da natureza da pessoa. Portanto, a regeneração não é resultado do desempenho da vontade humana, mas sim, uma operação de Deus.[Nota 2206]

b) Explicação dois:

A regeneração é uma obra criadora de Deus e, portanto, é uma obra na qual o homem é puramente passivo, ou seja, não há lugar para a cooperação humana.[Nota 2207]

D) Perguntas para debate entre Calvinistas e Arminianos

1. A regeneração ocorre antes ou depois da fé?

A visão calvinista

a) A afirmação calvinista:

Na visão calvinista, a regeneração ocorre antes da fé

b) Explicação:

A regeneração tem lugar na vida subconsciente do ser humano,[Nota 2208] e independe por completo de qualquer atitude do homem.[Nota 2209] É uma obra secreta de Deus que nunca se percebe diretamente pelo ser humano, [Nota 2210]

Portanto, a regeneração precede a fé.[Nota 2211] Ela é monergista.[Nota 2212] [Nota 2213] [Nota 2214]

2. A regeneração ocorre antes ou depois da fé?

A visão Arminiana

a) A afirmação Arminiana:

Na visão Arminiana, a regeneração ocorre depois da fé

b) Explicação:

A regeneração não é exclusivamente obra do homem. É fruto da escolha do homem, pelo qual o ser humano decide a cooperar com as influências divinas. A regeneração é obra do Espírito Santo, mas em cooperação com a vontade humana.[Nota 2215] Portanto, a regeneração vem depois da fé.[Nota 2216]

Ela é sinergista.[Nota 2217] [Nota 2218] [Nota 2219]

3. O homem coopera com Deus na regeneração?

a) Texto para debate:

Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. [Nota 2220]

b) Explicação Arminiana do texto bíblico:

1) Explicação:

Para os Arminianos, a expressão “deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” significa dizer que a fé dos homens precede a regeneração.[Nota 2221] Em outras palavras, aqueles que creem em Cristo recebem o direito de serem filhos de Deus. Portanto, o homem coopera com Deus na regeneração.

c) Explicação calvinista do texto bíblico:

1) Explicação um: Para os Calvinistas, o verso 13[Nota 2222] nos ensina que ser filho de Deus não procede de decisão humana, mas unicamente da atividade divina, ou seja, por trás dessa fé está a obra miraculosa de Deus. [Nota 2223] Portanto, o homem não coopera com Deus na regeneração.

2) Explicação dois: João especifica que os “filhos de Deus” do verso 12, são os que nasceram de Deus no verso 13, e que nossa vontade humana, não realiza esse tipo de nascimento. Portanto, somos passivos na regeneração. [Nota 2224]

E) Bibliografia

1-BARRO, Antonio Carlos. A Ordem da Salvação.
2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
3-BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação.
4-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
5-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
6-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
7-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.
8-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
9-SPROUL, R. C. O Mistério do Espírito Santo.

Nota 2195 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 102. [Voltar]

Nota 2196 - É secreto pelo fato de ser implantada em nós através do Espírito Santo. Em outras palavras, é uma obra exclusivamente de Deus. [Voltar]

Nota 2197 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 584. [Voltar]

Nota 2198 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 100. [Voltar]

Nota 2199 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 796. [Voltar]

Nota 2200 - Tt 3.5. [Voltar]

Nota 2201 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 2202 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 432. [Voltar]

Nota 2203 - BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 2204 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2205 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2206 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 808. [Voltar]

Nota 2207 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 429. [Voltar]

Nota 2208 - Na regeneração calvinista, o homem é inteiramente passivo. [Voltar]

Nota 2209 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 434. [Voltar]

Nota 2210 - BARRO, Antônio Carlos. A Ordem da Salvação. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2211 - SPROUL, R. C. O Mistério do Espírito Santo. 2003. Não paginado. [Voltar]

Nota 2212 - Monergismo: Visão segundo a qual a conversão é efetuada totalmente pela obra de Deus. Isso significa dizer que uma obra monergista é uma obra produzida

por uma única pessoa. O prefixo mono significa um. [Voltar]

Nota 2213 - SPROUL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2214 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 128. [Voltar]

Nota 2215 - BERKHOF, op. cit., p. 440. [Voltar]

Nota 2216 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 588. [Voltar]

Nota 2217 - Sinergismo: Conceito de que o humano trabalha com Deus em certos aspectos da salvação. Uma obra sinergista envolve a cooperação entre duas pessoas ou mais. O prefixo sun significa juntamente com. [Voltar]

Nota 2218 - SPROUL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2219 - ERICKSON, op. cit., p. 182. [Voltar]

Nota 2220 - Jo 1.12-13. [Voltar]

Nota 2221 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 102. [Voltar]

Nota 2222 - “Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” [Voltar]

Nota 2223 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2224 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 584. [Voltar]

31. A CONVERSÃO

A) O conceito de conversão

1. Definição:

a) Definição um:

É a nossa resposta espontânea ao chamado do Evangelho, pela qual nos arrependemos dos nossos pecados e colocamos a confiança em Cristo para receber a salvação.[Nota 2225] É o ato de afastar-se do pecado[Nota 2226] e voltar-se para Cristo.[Nota 2227] [Nota 2228] [Nota 2229]

b) Definição dois:

Existem dois lados na conversão, o ativo e o passivo. O ativo é o ato de Deus pelo qual Ele muda o curso consciente da vida do homem, enquanto que o passivo é o resultado desta ação como se vê na mudança que o homem faz no curso da sua vida e em seu voltar-se para Deus.[Nota 2230]

c) Definição três:

É o ato consciente de uma pessoa regenerada, no qual ela volta-se para Deus em arrependimento e fé. Isso envolve um duplo desvio: para longe do pecado e na direção do serviço de Deus.[Nota 2231]

B) Características da conversão

1. As características:

a) Na conversão, a pessoa desperta para uma garantia de que todos os seus pecados estão perdoados com base nos méritos de Cristo. [Nota 2232]

b) A conversão tem lugar, não na vida subconsciente do pecador, mas em sua vida consciente. [Nota 2233]

c) A conversão marca o início consciente da morte da velha vida e o surgimento da nova vida. O pecador, conscientemente, abandona a vida de pecado e busca a santidade de Deus. [Nota 2234]

C) Elementos na conversão:

1. O arrependimento

a) Definição

1) Definição um:

É uma sincera tristeza por causa do pecado, é renunciá-lo e comprometer-se sinceramente a abandoná-lo, e prosseguir obedecendo a Cristo.[Nota 2235]

2) Definição dois:

É o abandono consciente, por parte da pessoa regenerada, do pecado, e uma volta para Deus, numa completa mudança de vida, manifestando-se numa nova maneira de pensamento, sentimento e vontade.[Nota 2236]

b) Referência bíblica:

Testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.[Nota 2237]

c) Elementos do arrependimento:

1) Elemento intelectual Explicação um:

A ideia que um homem tem de pecado e de Deus gera uma mudança quando ele se arrepende, pois, seu pensamento de pecado muda da aprovação à desaprovação enquanto que o seu pensamento sobre Deus muda da indiferença à reverência e submissão ao Deus todo poderoso.[Nota 2238]

Explicação dois: No homem, existe uma mudança de conceito, um reconhecimento de que o pecado envolve culpa pessoal, contaminação e desamparo.[Nota 2239] Portanto, o conhecimento do pecado em nós mesmos leva a uma mudança de pensamento.[Nota 2240]

2) Elemento emocional Explicação um: Um homem arrependido sente um pesar genuíno. Esse pesar é piedoso segundo Deus, e conduz a uma

mudança verdadeira.[Nota 2241]

Explicação dois:

No homem, existe uma mudança de sentimento que se manifesta em tristeza pelo pecado contra um Deus santo e justo.[Nota 2242] Em outras palavras, existe uma mudança de sentimento em relação ao pecado, uma mudança emocional, uma tristeza pelo pecado cometido contra a bondade e justiça e, portanto, detestável a Deus e em si mesmo.[Nota 2243]

3) Elemento volitivo Explicação um:

A vontade no homem se altera e um novo propósito se mostra evidente no homem. Como consequência da alteração da vontade e do propósito, há um verdadeiro abandono do pecado e um verdadeiro retorno para Deus.[Nota 2244]

Explicação dois:

No homem, existe uma mudança de propósito, num abandono interior do pecado e uma disposição para a busca da purificação.[Nota 2245] Portanto, temos um redirecionamento da vontade[Nota 2246] que leva ao ato de abandonar o pecado e buscar a Deus.[Nota 2247]

2. A fé

a) Definição:

1) Definição um:

Significa crença, confiança, entender que algo é verdade. A fé deve ter um objeto, ou seja, é preciso que haja fé em algo. Ter fé em Cristo para a salvação significa ter confiança de que Ele é capaz de remover a culpa do pecado e de assegurar a vida eterna.[Nota 2248]

2) Definição dois:

É uma resposta ao chamado de Deus pela aceitação de Cristo pela pessoa toda, isto é, com uma convicção firme da verdade do Evangelho e uma dependência confiante em Deus, em Cristo, para a salvação, junto com um compromisso autêntico com Cristo e seu serviço.[Nota 2249]

b) Referência bíblica:

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.[Nota 2250]

c) Elementos da fé:

1) Elemento intelectual Explicação um:

É quando cremos na verdade do Evangelho, reconhecendo em Cristo e em sua obra a provisão que Deus fez para a nossa salvação.[Nota 2251]

Explicação dois: Envolve o conhecimento das verdades do Evangelho, pois, para crer em Cristo e ser salva, a pessoa precisa conhecer alguma informação sobre o Evangelho. Isso nos leva a conclusão de que não existe fé sem o uso do intelecto.[Nota 2252]

2) Elemento emocional Explicação um:

É quando o pecador, convencido de seu pecado, reconhece nas provisões do Evangelho a resposta divina para as suas necessidades.[Nota 2253]

Explicação dois: É a convicção de que os fatos que fazem parte do Evangelho são verdadeiros. Portanto, o pecador precisa concordar que esses fatos correspondem à realidade.[Nota 2254]

3) Elemento volitivo Explicação um:

É quando temos a confiança em Cristo como o nosso Salvador, pois Ele é digno de confiança como a bondosa revelação de Deus para a nossa salvação.[Nota 2255]

Explicação dois:

É a confiança que leva a pessoa a colocar a sua vida nas mãos de Deus.

Portanto, a pessoa tem que deixar de depender de si, e confiar somente em Deus para ser salva.[Nota 2256]

D) Bibliografia

1-BARRO, Antonio Carlos. A Ordem da Salvação.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

4-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
5-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
6-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.
7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
8-MULLINS, Edgar Young. A religião cristã na sua expressão doutrinária.
9-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

Nota 2225 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 592. [Voltar]

Nota 2226 - Arrependimento. [Voltar]

Nota 2227 - Fé. [Voltar]

Nota 2228 - A conversão ocorre pela fé em Cristo e o arrependimento do pecado. [Voltar]

Nota 2229 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 102. [Voltar]

Nota 2230 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. p. 446. [Voltar]

Nota 2231 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 117. [Voltar]

Nota 2232 - BARRO, Antônio Carlos. A Ordem da Salvação. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2233 - BERKHOF, op. cit., p. 447. [Voltar]

Nota 2234 - BARRO, loc. cit. [Voltar]

Nota 2235 - GRUDEM, op. cit., p. 596. [Voltar]

Nota 2236 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 131. [Voltar]

Nota 2237 - At 20.21. [Voltar]

Nota 2238 - MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 463. [Voltar]

Nota 2239 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 448. [Voltar]

Nota 2240 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 941. [Voltar]

Nota 2241 - MULLINS, op. cit., p. 464. [Voltar]

Nota 2242 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2243 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 2244 - MULLINS, loc. cit. [Voltar]

Nota 2245 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2246 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 2247 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 810. [Voltar]

Nota 2248 - RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 379. [Voltar]

Nota 2249 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 143- 144. [Voltar]

Nota 2250 - Ef 2.8. [Voltar]

Nota 2251 - MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 466. [Voltar]

Nota 2252 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 811. [Voltar]

Nota 2253 - MULLINS, loc. cit. [Voltar]

Nota 2254 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2255 - MULLINS, loc. cit. [Voltar]

Nota 2256 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

32. A JUSTIFICAÇÃO

A) O conceito de justificação

1. Definição:

a) Definição um:

É a declaração que afirma que uma pessoa foi restaurada a um estado de justiça aos olhos de Deus.[Nota 2257] É um ato da livre graça de Deus, por meio do qual ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos a seus olhos, somente pela justiça de Cristo a nós imputada e recebida somente pela fé.[Nota 2258]

b) Definição dois:

É o ato gracioso e judicial de Deus pelo qual ele declara justos os pecadores crentes, na base da justiça de Cristo que lhe é creditada, perdoando seus pecados, adotando-os como filhos e dando-lhes direito à vida eterna.[Nota 2259]

c) Definição três:

É o ato de Deus pelo qual Ele declara justo um pecador, com base na fé em Jesus Cristo e não nas boas obras da pessoa, que então passa do estado de culpa para o de justo.[Nota 2260]

B) As bases da justificação

1. A justificação é um ato judicial de Deus.

a) Explicação:

1) Explicação um: Deus livremente justifica e essa justificação não consiste em Deus infundir neles a justiça, mas em perdoar os seus pecados e em aceitá-los como justos. Portanto, a justificação é pela livre graça de

Deus e não pelas obras dos que estão sendo justificados, gerando o perdão dos pecados e a declaração do pecador como santo diante de Deus.[Nota 2261]

2) Explicação dois: No tribunal divino, temos uma declaração de Deus a respeito da condição do pecador frente à lei divina, na qual Deus por meio da justificação declara o pecador perdoado, livre da culpa do pecado e aceito como justo diante dele. Portanto, temos uma declaração de Deus como à de um juiz absolvendo o acusado.[Nota 2262]

2. A justificação se baseia na justiça de Cristo.

a) Explicação:

1) Explicação um: Uma das bases da justificação é a justiça de Cristo imputada ao crente. A obediência perfeita de Cristo será considerada nossa, de modo que desfrutaremos de seu benefício, como se nós mesmos a tivéssemos realizado.[Nota 2263]

2) Explicação dois: A justificação se baseia na justiça de Cristo, pois o sofrimento de Cristo gera o pagamento da culpa de todos os nossos pecados. Portanto, a base da nossa justificação é a justiça de Cristo.[Nota 2264]

C) Entendendo o termo "imputação".

1. Definição:

a) Definição um:

É quando temos a transferência do pecado ou dá justiça de uma pessoa para outra.[Nota 2265]

2. A imputação dos pecados dos cristãos na pessoa de Cristo.

a) Explicação:

Imputar algo a uma pessoa significa por esse algo em sua conta. Com esse entendimento, podemos dizer que os pecados dos crentes foram

imputados a Cristo, ou seja, Cristo foi feito literalmente responsável pelos pecados do crente, e sofreu o justo castigo que ao homem correspondia.

Portanto, ao morrer no lugar do crente, Cristo satisfez as demandas da justiça e libertou o homem para sempre de toda possibilidade de condenação.[Nota 2266]

3. A imputação da justiça de Cristo ao seu povo eleito.

a) Explicação:

Imputação é um termo judicial que significa computar na conta de outro e, dentro do ensino da justificação, podemos afirmar que ela se refere à imputação da justiça de Cristo ao seu povo eleito. Em outras palavras, a justiça de Cristo é imputada a nós na justificação.[Nota 2267]

D) A natureza da justificação.

1. É um ato da livre graça de Deus para com o pecador. [Nota 2268]

a) Explicação:

A justificação chega a nós pela livre graça de Deus, não por causa de algum mérito em nós mesmos.[Nota 2269]

2. Nada feito por nós satisfaz as exigências da justiça.

a) Explicação um:

Nada feito por nós satisfaz as exigências da justiça, nem pode ser a base nem a razão da declaração de que a justiça é satisfeita no que diz respeito a nós.[Nota 2270]

b) Explicação dois:

A justificação é um ato judicial de Deus à nosso favor, pois, Deus nos declara justos, não com base no que somos em nós mesmos e nem com base em nossas boas obras, mas unicamente com base na justiça de Cristo por nós.[Nota 2271]

3. A base da justificação é a justiça de Cristo.

a) Explicação um:

A base para a justificação é a justiça de Cristo que inclui sua perfeita obediência à lei, e ao suportar a penalidade da lei em nosso lugar e em nosso favor.[Nota 2272]

b) Explicação dois:

A justiça ao qual somos justificados, não é algo feito por nossos esforços, mas sim, algo feito por nós e a nós imputado.[Nota 2273] [Nota 2274] Cristo é a nossa justiça, pois somos justificados por seu sangue, sua morte, sua obediência e com isso, somos feitos justos nele e justificados por ele. Portanto, a base da nossa justificação é a obra de Cristo.[Nota 2275]

4. A justificação acontece uma única vez.

a) Explicação um:

A justificação acontece uma vez por todas. Não se repete, e não é um processo; é completa e para sempre.[Nota 2276] [Nota 2277]

b) Explicação dois:

A justificação não é um processo, pois a nossa justificação diante de Deus acontece uma única vez. Portanto, a benção da justificação, uma vez recebida, se torna uma fonte infindável de consolo ao crente.[Nota 2278]

E) A relação entre a justificação e a remissão dos pecados.

1. Ocorre a remissão dos pecados com base na obra expiatória de Cristo. [Nota 2279]

a) Explicação:

Na justificação, ocorre uma mudança permanente em nosso relacionamento judicial com Deus, pois somos absolvidos da acusação de culpa, e dessa forma, Deus perdoa os nossos pecados com base na obra

expiatória de Cristo. Sem a obra expiatória de Cristo, a nossa relação judicial com Deus é de condenação, mas, ao sermos justificados, o nosso relacionamento judicial é mudado da condenação para a absolvição gerando a remissão dos pecados.[Nota 2280]

2. O crente continua sendo pecador.

a) Explicação um:

Os crentes seguem pecando, isto é, o homem continua sendo pecador, só que um pecador justificado.[Nota 2281]

b) Explicação dois:

Na justificação, temos a livre graça de Deus pelo qual Ele perdoa os nossos pecados e nos aceita como justos aos seus olhos, mas, não nos muda interiormente,[Nota 2282] pois, continuamos sendo pecadores só que um pecador justificado diante de Deus.

F) Justificação pela fé

1. Definição de justificação pela fé:

a) Definição um:

É a declaração que afirma que uma pessoa foi restaurada a um estado de justiça com base na crença e na confiança na obra de Cristo em vez de ter como base as realizações da própria pessoa.[Nota 2283]

2. A fé como mero instrumento da justificação.

a) Explicação um:

Ninguém pode ser justificado senão pela fé. No entanto, ninguém é justificado sobre a sua fé, pois a fé, em si mesma, não salva o pecador, porém, o leva a Cristo, o qual é quem, de fato, salva. Em outras palavras, a fé, enquanto seja um instrumento necessário para a salvação, não é em si mesma a causa ou a base da justificação, e sim, o sacrifício de Cristo que é a base da justificação.[Nota 2284]

b) Explicação dois:

Somos justificados por meio da fé, sendo a fé um instrumento indispensável em conexão com a justificação. Tendo como base da justificação a obra de Cristo por nós, podemos dizer que o meio da justificação é a fé em Cristo, ou seja, a fé em Cristo é o meio pelo qual são recebidos os benefícios de sua obra salvadora.[Nota 2285] [Nota 2286] [Nota 2287]

G) A justificação diante dos homens

1. Explicação:

a) Todo homem enfrenta o tribunal de Deus, devendo responder por seus atos diante de Deus. [Nota 2288]

b) A justificação é o ato judicial pelo qual Deus perdoa o pecador, aceitando-o como justo e recebendo-o como filho. [Nota 2289]

c) A fonte da justificação é a livre graça de Deus, e não o esforço do homem. [Nota 2290] [Nota 2291]

d) A base da justificação é o derramamento do sangue de Cristo, e não os nossos merecimentos. [Nota 2292]

H) Conclusão

1. Passagem bíblica para entender a justificação:

Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs, no seu sangue, como propiciação, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, por ter Deus, na sua tolerância, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos, tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para Ele mesmo ser justo e o justificador daquele que tem fé em Jesus. [Nota 2293]

a) Explicação:

1) A passagem bíblica ensina que todos os homens são pecadores e que todos necessitam ser justificados.[Nota 2294]

2) Ensina que Deus, por meio de sua graça, apresenta Jesus Cristo para ser a propiciação para os nossos pecados.[Nota 2295]

3) Ensina que a obra de Cristo foi necessária a fim de que Deus fosse justo assim como o justificador daquele que crê em Cristo.[Nota 2296]

I) Criadores da doutrina da justificação pela graça por meio da fé. [Nota 2297] [Nota 2298] [Nota 2299] [Nota 2300]

1. Os criadores

Felipe Melanchton, João Calvino, Martinho Lutero e Ulrico Zwinglio.

J) Bibliografia

1-BARRO, Antonio Carlos. A ordem da salvação.

2-BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v. 4.

3-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

4-CAMPOS, Heber Carlos de. A Justificação pela Fé nas tradições Luterana e Reformada: um ensaio em Teologia comparativa. Revista Fides Reformata. v. 1, n. 1.

5-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

6-DOCKERY, David S. (editor). Manual Bíblico Vida Nova.

7-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

8-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

9-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

10-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.

11-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.

12-MCGRATH, Alister E. Teologia Histórica.

13-MULLINS, Edgar Young. A religião cristã na sua expressão doutrinária.

14-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

15-STEELE, David S; THOMAS, Curtis C. A imputação do pecado e a justiça atribuída a Cristo e ao crente.

Nota 2257 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 110. [Voltar]

Nota 2258 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1111. [Voltar]

Nota 2259 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 172. [Voltar]

Nota 2260 - DOCKERY, David S.(editor). Manual Bíblico Vida Nova. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 717. [Voltar]

Nota 2261 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 971. [Voltar]

Nota 2262 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 228. [Voltar]

Nota 2263 - HODGE, op. cit., p. 1113. [Voltar]

Nota 2264 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 228-229. [Voltar]

Nota 2265 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 102. [Voltar]

Nota 2266 - STEELE, David S; THOMAS, Curtis C. A Imputação do Pecado e a Justiça atribuída a Cristo e ao Crente. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2267 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 174- 175. [Voltar]

Nota 2268 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1114. [Voltar]

Nota 2269 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 610. [Voltar]

Nota 2270 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2271 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 173. [Voltar]

Nota 2272 - HODGE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2273 - A justiça de Cristo é imputada a nós, e portanto, Deus a considera pertencente a nós. Não se trata de nossa própria justiça, mas da justiça de Cristo livremente concedida a nós. [Voltar]

Nota 2274 - GRUDEM, op. cit., p. 607. [Voltar]

Nota 2275 - STEELE, David S; THOMAS, Curtis C. A Imputação do Pecado e a Justiça atribuída a Cristo e ao Crente. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2276 - Diferente da santificação ao qual é um processo contínuo, que jamais se completa nesta existência. [Voltar]

Nota 2277 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 474. [Voltar]

Nota 2278 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 173. [Voltar]

Nota 2279 - BARRO, Antonio Carlos. A Ordem da Salvação. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2280 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 177- 178. [Voltar]

Nota 2281 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 474. [Voltar]

Nota 2282 - BERKHOF, op. cit., p. 473. [Voltar]

Nota 2283 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 110. [Voltar]

Nota 2284 - STEELE, David S; THOMAS; Curtis C. A Imputação do Pecado e a Justiça atribuída a Cristo e ao Crente. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2285 - FERREIRA, Franklin, MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 814. [Voltar]

Nota 2286 - Vale enfatizar que pela fé em Cristo a justiça de Cristo se torna nossa justiça, mas, a fé em si não cria essa justiça, não é meritória, pois a fé não faz nada, sendo a mesma passiva. Pelo contrário, a fé que é passiva na justificação recebe a obra de Cristo em nosso lugar para a nossa salvação. Não há nenhum espaço para o mérito humano por meio de sua fé, bem porque essa fé do homem é um dom de Deus gerado pelo Espírito Santo. Portanto, a doutrina da justificação pela fé não significa que o pecador é justificado porque crê apenas em razão de sua fé, pois isso seria o mesmo que considerar a fé como uma obra humana, mas sim, a justificação do pecador fundamenta-se na graça de Deus e é recebida por intermédio da fé, isto é, a fé recebe a graça de Deus e confia em Cristo, que nos salva. Compreendendo dessa forma, podemos concluir que na justificação, Deus é ativo, e os seres humanos, passivos [Voltar]

Nota 2287 - FERREIRA, op. cit., p. 773. [Voltar]

Nota 2288 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 775. [Voltar]

Nota 2289 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2290 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2291 - Em outras palavras, somos justificados não pelas boas obras ao qual realizamos, mas pela graça de Deus. [Voltar]

Nota 2292 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2293 - Rm 3.23-26. [Voltar]

Nota 2294 - MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 488. [Voltar]

Nota 2295 - MULLINS, loc. cit. [Voltar]

Nota 2296 - MULLINS, loc. cit. [Voltar]

Nota 2297 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 774. [Voltar]

Nota 2298 - MCGRATH, ALISTER E. Teologia Histórica. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 207- 209. [Voltar]

Nota 2299 - CAMPOS, Heber Carlos de. A Justificação pela Fé nas Tradições Luterana e Reformada: Um Ensaio em Teologia Comparativa. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 2, jul/dez. 1996. [Voltar]

Nota 2300 - BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v. 4. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v. p. 179. [Voltar]

33. A SANTIFICAÇÃO

A) O conceito de santificação

1. Definição

a) Definição um:

É a contínua operação do Espírito Santo pela qual Ele liberta o pecador justificado da corrupção do pecado, renova toda a sua natureza à imagem de Deus, e o capacita a praticar boas obras.[Nota 2301] É a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, e habilitados a morrer mais e mais para o pecado e a viver para a justiça.[Nota 2302]

b) Definição dois:

É a graciosa operação do Espírito Santo, que envolve nossa participação responsável, pela qual Ele nos livra da poluição do pecado, renova nossa natureza inteira segundo a imagem de Deus e habilita-nos a viver de forma a agradá-lo.[Nota 2303]

c) Definição três:

É a obra contínua de Deus na vida dos crentes, tornando-os realmente santos, ou seja, o processo pelo qual a condição moral do crente é levada à conformidade com sua posição legal diante de Deus.[Nota 2304]

B) Características da santificação

1. Suas características

a) É uma obra da qual Deus é o autor e não o ser humano. [Nota 2305] [Nota 2306]

b) A santificação tem lugar, em parte, na vida subconsciente,[Nota 2307] ou pas-siva[Nota 2308] [Nota 2309] e, como tal, é uma operação do Espírito Santo;

mas também, em parte, dá-se na vida consciente, ou ativa[Nota 2310] [Nota 2311] *e, neste caso depende do uso de certos meios*[Nota 2312] *como o estudo da Palavra de Deus e a oração.*[Nota 2313]

c) A santificação é um processo lento, e jamais alcança a perfeição nesta vida. [Nota 2314] [Nota 2315]

d) A santificação total do crente deve completar-se no exato momento da morte, ou imediatamente após a morte, no que se refere à alma, e na ressurreição, quanto ao corpo. [Nota 2316]

C) Os estágios da santificação

1. Santificação posicional

a) Explicação:

1) Explicação um:

Essa santificação tem o seu lugar durante a regeneração que vem a ser o início da salvação e, nesse exato momento, o crente é separado para Deus e purificado dos seus pecados.[Nota 2317]

2) Explicação dois:

É quando a santificação tem um começo definido na regeneração, pois ocorre uma mudança moral definida em nossas vidas no momento da regeneração. Essa mudança moral é o primeiro estágio na santificação, ocasionando uma coincidência entre a regeneração e santificação, pelo fato de que essa mudança moral fazer parte do processo de regeneração. Mas, quando a vemos da perspectiva da mudança moral interior, isso nos leva ao início da santificação dentro da regeneração.[Nota 2318]

3) Explicação três:

Passagem bíblica:

Tais fostes alguns de vós, mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.[Nota 2319]

Entendendo essa passagem bíblica: Essa passagem nos ensina dois aspectos[Nota 2320] de uma só experiência,[Nota 2321]pois a santificação é conjugada com a justificação[Nota 2322] dando a ideia de um ato definitivo de Deus. Tal como esses crentes foram, num determinado momento, justificados de uma vez por todas, da mesma forma podemos dizer que esses mesmos crentes também foram santificados de uma vez por todas.[Nota 2323] [Nota 2324]

2. Santificação progressiva

a) Explicação:

1) Explicação um:

Essa santificação vem a ser a que se manifesta no crente durante toda a sua vida, sendo uma obra contínua de Deus na vida do crente pela qual ele vai conformando o crente à imagem de Deus.[Nota 2325]

2) Explicação dois:

Nesse tempo da santificação, podemos dizer que essa santificação irá continuar por toda a vida do crente, pois na santificação progressiva o crente vai aperfeiçoando a sua santidade no temor de Deus,[Nota 2326] produzindo o fruto do Espírito, e assim, crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.[Nota 2327] [Nota 2328]

3) Explicação três:

Essa fase da santificação[Nota 2329] é um processo na qual o cristão cresce cada vez mais em santidade na vida cotidiana, ou seja, é um processo de crescimento espiritual pelo fato do cristão ser constantemente exortado a crescer na santificação.[Nota 2330]

3. Santificação futura

a) Explicação:

1) Explicação um:

Essa santificação é aquela que vamos receber na segunda vinda de Cristo, quando então estaremos completamente separados do mal.[Nota 2331]

2) Explicação dois:

Esta santificação aguarda o aparecimento de Cristo na qual o nosso corpo será glorificado[Nota 2332] e se tornará o instrumento perfeito de obediência a Deus.[Nota 2333]

3) Explicação três:

Essa santificação se relaciona ao futuro,[Nota 2334] quando seremos separados para o nosso Deus de maneira completa e eterna.[Nota 2335]

D) O Perfeccionismo Wesleyano [Nota 2336] [Nota 2337]

1. Entendendo o Perfeccionismo

a) Explicação:

1) Explicação um:

É a ideia de que todos os crentes podem atingir um estado de perfeição que implique a ausência de pecado antes da morte e que todos os crentes devem buscar isso.[Nota 2338]

2) Explicação dois:

Visão segundo a qual é possível alcançar um estado no qual o cristão não peca mais, isto é, a ausência completa de pecado pode ser alcançada nesta vida.[Nota 2339]

3) Explicação três:

A experiência da santificação é um evento singular, pelo qual o cristão atinge um nível superior de santidade, um nível conhecido como santificação completa ou perfeição sem pecado. A santificação é uma experiência que alguém busca na vida cristã e às vezes é capaz de alcançar. Portanto, enquanto os não perfeccionistas dizem “eu estou sendo santificado”, os perfeccionistas dizem “eu fui santificado”.[Nota 2340]

2. Textos bíblicos usados pelos perfeccionistas

a) Referência bíblica um:

Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai Celeste.[Nota 2341]

1) Refutação um: Quando Jesus nos ordena que sejamos perfeitos como nosso Pai no céu é perfeito, significa que a pureza moral absoluta de Deus é o alvo a ser alcançado pelo crente. Nessa passagem, não é debatida a possibilidade do crente alcançar o absoluto amor perfeito de Deus na Terra. [Nota 2342]

b) Referência bíblica dois:

Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus.[Nota 2343]

1) Refutação dois: O termo "aperfeiçoando a nossa santidade" significa o alvo que dese-jamos atingir, e não que iremos atingir. Paulo nessa passagem não conclui que alguém o atinja, mas somente que esse é o alvo padrão moral ao qual Deus quer que todos os crentes aspirem.[Nota 2344] [Nota 2345]

3. Textos bíblicos usados pelos que não defendem o perfeccionismo.

a) Referência bíblica um:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.[Nota 2346]

1) Explicação um: João exclui de forma explícita a possibilidade de ficarmos completamente isentos do pecado em nossa vida.[Nota 2347]

b) Referência bíblica dois:

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores.[Nota 2348]

1) Explicação dois: Assim como a oração pelo pão de cada dia fornece o modelo de uma oração que deve ser repetida todos os dias, também a oração pelo perdão dos pecados está incluída no tipo de oração que deve ser feita todos os dias na vida do crente.[Nota 2349] Se é algo que tem que ser

feito todos os dias, é porque o crente sempre terá o pecado em sua vida todos os dias, por mais santo que ele possa ser.

E) Defensores do perfeccionismo [Nota 2350] [Nota 2351] [Nota 2352] [Nota 2353] [Nota 2354]

1. Os defensores:

Andrew Murray, A. Paget Wilkes, Charles Finney, Donald Metz, Evan H. Hopkins, F. B. Meyer, H. C. Morrison, Hanna Whitall Smith, H. C. G. Moule, H. Orton Wiley, J. A. Wood, John Wesley, J. Kenneth Grider, J. Siddlow Baxter, Oswald Chambers, Phoebe Palmer, Robert Pearsall Smith, S. S. White, W. E. Boardman e William Booth.

F) Bibliografia

1-BARRO, Antonio Carlos. A Ordem da Salvação.
2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
3-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.
4-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
5-ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática.
6-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.
7-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
8-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.
9-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
10-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
11-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.
12-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
13-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
14-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

15-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 2301 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 489. [Voltar]

Nota 2302 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1182. [Voltar]

Nota 2303 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 190. [Voltar]

Nota 2304 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 938. [Voltar]

Nota 2305 - BARRO, Antônio Carlos. A Ordem da Salvação. 2006. Não paginado. [Voltar]

Nota 2306 - A santificação é obra do Deus triúno, mas é atribuída mais particularmente ao Espírito Santo. [Voltar]

Nota 2307 - É uma obra de Deus. [Voltar]

Nota 2308 - A função que desempenhamos na santificação é passiva, pelo qual dependemos de que Deus nos santifique. [Voltar]

Nota 2309 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 629. [Voltar]

Nota 2310 - A função que desempenhamos na santificação é ativa, pelo qual nos esforçamos para obedecer a Deus e dar os passos que aumentarão a nossa santificação. [Voltar]

Nota 2311 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2312 - Na medida em que Deus emprega os meios, o homem pode cooperar usando esses meios como por exemplo o estudo das Escrituras. [Voltar]

Nota 2313 - BERKHOF, op. cit., p. 491. [Voltar]

Nota 2314 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 626. [Voltar]

Nota 2315 - HODGE, op. cit., p. 1205. [Voltar]

Nota 2316 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2317 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 230. [Voltar]

Nota 2318 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 623. [Voltar]

Nota 2319 - 1Co 6.11. [Voltar]

Nota 2320 - A justificação e a santificação. [Voltar]

Nota 2321 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1613. [Voltar]

Nota 2322 - Conforme a expressão, “mas fostes santificados, mas fostes justificados”. [Voltar]

Nota 2323 - Santificados de uma vez por todas se refere à santificação posicional (definitiva) e não a santificação progressiva. [Voltar]

Nota 2324 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 200. [Voltar]

Nota 2325 - SEVERA, op. cit., p. 231. [Voltar]

Nota 2326 - Conforme 2Co 7.1 que diz: Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus. [Voltar]

Nota 2327 - Conforme 2Pe 3.18 que diz: Antes, crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno. [Voltar]

Nota 2328 - THIESSEM, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 364-365. [Voltar]

Nota 2329 - Estou me referindo à santificação progressiva. [Voltar]

Nota 2330 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 873. [Voltar]

Nota 2331 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2332 - Conforme Fp 3.20-21 que diz: Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo de sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas. [Voltar]

Nota 2333 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 367-368. [Voltar]

Nota 2334 - Mais especificamente, após a volta de Cristo. [Voltar]

Nota 2335 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 444. [Voltar]

Nota 2336 - Alguns Arminianos defendem essa teoria. Vale esclarecer que o perfeccionismo não faz parte da doutrina Arminiana clássica, sendo, portanto, uma teoria a parte. [Voltar]

Nota 2337 - BERKHOF, op. cit., p. 494. [Voltar]

Nota 2338 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de janeiro: ed. CPAD, 2010. 2 v. p. 478. [Voltar]

Nota 2339 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 152. [Voltar]

Nota 2340 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 634. [Voltar]

Nota 2341 - Mt 5.48. [Voltar]

Nota 2342 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1335. [Voltar]

Nota 2343 - 2Co 7.1. [Voltar]

Nota 2344 - GRUDEM, op. cit., p. 626. [Voltar]

Nota 2345 - A passagem de 1Ts 5.23 também é usado pelos perfeccionistas para defenderem o seu ponto de vista. [Voltar]

Nota 2346 - 1Jo 1.8. [Voltar]

Nota 2347 - GRUDEM, op. cit., p. 627. [Voltar]

Nota 2348 - Mt 6.11-12. [Voltar]

Nota 2349 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2350 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 706. [Voltar]

Nota 2351 - FERGUSON, op. cit., p. 788-789. [Voltar]

Nota 2352 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 142. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2353 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 211-212. [Voltar]

Nota 2354 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 478. [Voltar]

34. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

A) O conceito do termo "perseverança dos santos"

1. Definição

a) Definição um:

Aqueles que Deus regenerou e chamou eficazmente para um estado de graça não podem cair, mas certamente perseverarão até o fim e serão salvos por toda a eternidade.[Nota 2355]

b) Definição dois:

Aqueles que Deus aceitou, sendo esses regenerados e santificados pelo Espírito Santo, não podem cair do estado de graça, pois esses escolhidos irão perseverar até o fim e serão eternamente salvos.[Nota 2356]

c) Definição três:

Aqueles que Deus chamou eficazmente e santificou pelo seu Espírito, [Nota 2357] não podem cair do estado de graça de forma total, mas com toda certeza perseverarão nesse estado até o fim, e serão eternamente salvos.[Nota 2358]

B) Argumentos a favor da certeza da salvação

1. Os argumentos

a) Argumento um

1) Explicação:

A razão pela qual os verdadeiros cristãos não caem da graça é que Deus não os deixa cair. Entendendo melhor essa questão, podemos dizer que a perseverança está relacionada ao que nós fazemos para não cair, enquanto que a preservação está relacionada ao que Deus faz a nosso favor. Com isso

em mente, podemos dizer que nós perseveramos até o fim porque Deus nos preserva até o fim.[Nota 2359]

b) Argumento dois

1) Explicação:

Cristo morreu somente pelos eleitos e que a salvação destes está garantida. Esses escolhidos por Deus são conservados na fé pelo seu poder, fato esse que não permite que eles se desviem, pois foram predestinados para a glória eterna. Apesar dos escolhidos caírem em tentação gerando o pecado, eles não perdem a sua salvação e nem sofrem a separação de Cristo. [Nota 2360]

c) Argumento três:

1) Texto bíblico:

As minhas ovelhas ouvem à minha voz, eu as conheço, e elas me cheguem.

Eu lhes dou à vida eterna, jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatar.[Nota 2361]

2) Explicação:

Nessa passagem, temos o ensino de Jesus sobre a perseverança dos santos eleitos, que são as ovelhas[Nota 2362] na qual o Deus Pai vos deu.[Nota 2363] Além disso, a expressão "ninguém as arrebatará da minha mão",[Nota 2364] se relaciona com a firmeza com que Cristo segura os santos eleitos, [Nota 2365] nos dando a entender que a segurança dos crentes não depende da firmeza com que se seguram em Cristo, mas na firmeza com que Cristo os segura. Concluindo, o versículo 29 afirma que "da mão do Pai ninguém pode arrebatar" nos levando a conclusão de que os crentes estão bem seguros, pois a mão do filho[Nota 2366] e do Pai[Nota 2367] agarra a frágil mão do crente e que ninguém será capaz de tirar do crente esse duplo aperto de mãos,[Nota 2368] visão essa que enfatiza a certeza da salvação do cristão.

d) Argumento quatro

1) Explicação:

Com a corrupção da humanidade em consequência da queda,[Nota 2369] a lógi-ca que chegamos é de que a salvação vem do Senhor e não do homem e, tendo essa eleição da parte de Deus[Nota 2370] para promover a salvação dos escolhidos, necessariamente temos que crer que Cristo morreu na cruz para salvar apenas esses escolhidos por Deus.[Nota 2371] Seguindo essa lógica, temos que admitir a soberania do Espírito Santo em aplicar a obra da redenção aos que foram redimidos por Cristo, chamando-os irresistivelmente para a salvação.[Nota 2372] Com isso, podemos afirmar com absoluta certeza de que a salvação dessas pessoas escolhidas por Deus indubitavelmente se consumirá.[Nota 2373] [Nota 2374]

e) Argumento cinco

1) Texto bíblico:

E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. [Nota 2375]

2) Explicação: O texto diz que o propósito de Deus é glorificar o mesmo grupo que ele predestinou, chamou e justificou. Essa afirmação não poderia ser feita se algum membro desse grupo pudesse perder a salvação.[Nota 2376] Portanto, aqueles que Deus predestinou vão ser os mesmos que Deus irá glorificar, nos dando a ideia da certeza da salvação para esses cristãos escolhidos por Deus.

C) Argumentos a favor da perda da salvação.

1. Os argumentos

a) Argumento um:

1) Explicação: As Escrituras relatam que certos homens tinham a salvação e, no entanto, acabaram perdendo essa salvação por meio do suicídio. Como exemplos, temos Saul no Antigo Testamento e Judas

Iscariotes no Novo Testamento.[Nota 2377] Portanto, a doutrina da certeza da salvação é inválida, ou seja, o crente pode perder a salvação.

2) Refutação desse argumento: Acerca de Saul, podemos dizer que o seu suicídio[Nota 2378] demonstrou que não era um verdadeiro filho de Deus. Da mesma forma, o suicídio de Judas[Nota 2379] demonstra que ele não era filho de Deus. Isso serve como exemplo para entendermos o fato de que os homens podem ir longe em suas vidas exteriores e ainda assim estarem perfeitamente distantes da salvação.[Nota 2380]

b) Argumento dois:

1) Texto bíblico:

É impossível, pois, que aquele que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim, é impossível outra vez renová-los para arrependimento, visto que, de novo, estão crucificando para si mesmos o Filho de Deus e expondo-o à ignomínia. [Nota 2381]

2) Explicação:

O texto nos diz que as pessoas descritas são cristãs e que eles podem perder a salvação. Ensina também que tal pessoa que perdeu a salvação jamais poderá ser salva uma segunda vez, pois, após cair é impossível outra vez renová-las para arrependimento.[Nota 2382] Portanto, o cristão não tem a certeza da salvação em sua vida.

3) Refutação desse argumento:

O texto não ensina o verdadeiro arrependimento, pois o verdadeiro arrependimento é para o perdão dos pecados[Nota 2383] e para a salvação.[Nota 2384] Isso é correto pelo fato de que o termo "outra vez renová-los para arrependimento" implica que o arrependimento das referidas pessoas não pode ter sido genuíno, sendo apenas uma profissão exterior de arrependimento, comparável a fé temporária descrita em Lc 8.13.[Nota 2385] [Nota 2386]

c) Argumento três:

1) Explicação: Os cristãos por serem pecadores podem perder a salvação. Entretanto, existem certos níveis de pecado que levam a perda de salvação. Portanto, alguns pecados são piores do que outros[Nota 2387] e são exatamente esses pecados mais intensos que levam o cristão a perder a salvação.

2) Refutação desse argumento:

Os cristãos são pecadores, porém, esse fato não produz a perda da salvação, principalmente porque a experiência cristã normal não inclui a impecabilidade.[Nota 2388] Portanto, a experiência do pecado na vida do cristão[Nota 2389] não leva o mesmo a ter a perda da salvação.[Nota 2390] [Nota 2391] [Nota 2392]

d) Argumento quatro:

1) Explicação:

O cristão, mesmo depois de ter sido regenerado e justificado, continua livre para renunciar a fé e a Cristo e se o fizer, ele perde a salvação recebida.[Nota 2393] Portanto, se o cristão for indiferente na sua fé, ele poderá afastar-se de Cristo e do seu Evangelho, seguir outras doutrinas e tornar-se apóstata, fazendo com que o cristão perde a salvação que recebeu pela fé. [Nota 2394]

2) Refutação desse argumento:

O cristão que foi regenerado e justificado por Deus, não perde a salvação que lhe foi dada.[Nota 2395] Portanto, o convertido a Cristo na qual passa pelo processo da regeneração e da justificação, se vier a pecar, certamente irá confessar o seu pecado, e Deus sendo misericordioso, dará a esse convertido o perdão promovendo com essa ação a segurança da salvação a esse cristão convertido.[Nota 2396]

e) Argumento cinco:

1) Explicação:

A doutrina da certeza da salvação torna inútil toda forma de exortação e mandamento bíblico. Além disso, essa doutrina invalida as advertências sobre a necessidade que os crentes têm de se esforçarem para permanecer na fé e serem salvos.[Nota 2397]

2) Refutação desse argumento:

O fato de sabermos que é pelo poder de Deus que somos mantidos salvos, produz um sentimento de gratidão sendo traduzido em serviço, e não um sentimento de desobrigação. Além do mais, Deus não anula a nossa responsabilidade, mas pelo seu poder ele nos desperta com uma renovada disposição implantada pelo seu Espírito, nos dando o padrão pelo qual os seus escolhidos devem viver.[Nota 2398]

D) Defensores de cada ponto de vista:

1. Os que defendem a certeza da salvação: [Nota 2399] [Nota 2400] [Nota 2401] [Nota 2402]

Todos os Calvinistas, alguns Arminianos[Nota 2403] [Nota 2404] e alguns luteranos.[Nota 2405] [Nota 2406]

2. Os que defendem a perda da salvação: [Nota 2407] [Nota 2408] [Nota 2409] [Nota 2410] [Nota 2411]

Todos os católicos, a maioria dos Arminianos e a maioria dos luteranos.

E) Bibliografia

1-ANGLADA, Paulo. Calvinismo: As antigas doutrinas da Graça.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica.

4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

5-ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática.

6-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

7-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
8-HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça.
9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
10-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
11-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
12-SPROUL, R. C. Eleitos de Deus.
13-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.
14-TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. Objeções à perseverança dos verdadeiros crentes.

Nota 2355 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 501. [Voltar]

Nota 2356 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 229. [Voltar]

Nota 2357 - Pelo poder do Espírito Santo na vida do crente. [Voltar]

Nota 2358 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 957. [Voltar]

Nota 2359 - SPROUL, R. C. Eleitos de Deus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 129. [Voltar]

Nota 2360 - ELWELL, Walter A (editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 147. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2361 - Jo 10.27-29. [Voltar]

Nota 2362 - Jo 10.27. [Voltar]

Nota 2363 - Jo 10.29. [Voltar]

Nota 2364 - Jo 10.28. [Voltar]

Nota 2365 - Se referindo as ovelhas no versículo 27, ou seja, os santos eleitos. [Voltar]

Nota 2366 - Jo 10.28. [Voltar]

Nota 2367 - Jo 10.29. [Voltar]

Nota 2368 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 232- 233. [Voltar]

Nota 2369 - A depravação total do homem. Para mais detalhes sobre esse assunto, ver o capítulo 21 “A Depravação do Homem”. [Voltar]

Nota 2370 - A eleição incondicional. Para mais detalhes sobre esse assunto, ver o capítulo 12 “A Predestinação”. [Voltar]

Nota 2371 - A expiação limitada, isto é, Jesus morreu apenas pelos eleitos. Para mais detalhes sobre esse assunto, ver o capítulo 25 “A Expiação de Cristo”. [Voltar]

Nota 2372 - A graça eficaz. Para mais detalhes sobre esse assunto, ver o capítulo 28 “A Graça”. [Voltar]

Nota 2373 - A certeza da salvação. [Voltar]

Nota 2374 - ANGLADA, Paulo. Calvinismo: As Antigas Doutrinas da Graça. São Paulo: ed. Os Puritanos, 2000. p. 86. [Voltar]

Nota 2375 - Rm 8.30. [Voltar]

Nota 2376 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 384. [Voltar]

Nota 2377 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 374. [Voltar]

Nota 2378 - O suicídio de Saul está relatado da seguinte forma: 1Sm 31.3-5 - Agravou-se a peleja contra Saul; os flecheiros o avistaram, e ele muito os temeu. Então, disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada e atravessa-me com ela, para que, porventura não venham estes incircuncisos, e me traspassem, e escarneçam de mim. Porém, o seu escudeiro não o quis, porque temia muito, então, Saul tomou da espada e se lançou sobre ela. Vendo, pois, o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a tua espada e morreu com ele. [Voltar]

Nota 2379 - O suicídio de Judas está relatado da seguinte forma: Mt 27.5 – Então, Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se. [Voltar]

Nota 2380 - THIESSEN, op. cit., p. 375. [Voltar]

Nota 2381 - Hb 6.4-6. [Voltar]

Nota 2382 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 386-387. [Voltar]

Nota 2383 - Conforme Mc 1.4 – Apareceu João Batista no deserto, pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados. [Voltar]

Nota 2384 - Conforme 2Co 7.10 – Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar, mas a tristeza do mundo produz morte. [Voltar]

Nota 2385 - Lc 8.13 diz: A que caiu sobre a pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; estes não tem raiz, creem apenas por algum tempo e, na hora da provação, se desviam. [Voltar]

Nota 2386 - HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. p. 245. [Voltar]

Nota 2387 - RYRIE, op. cit., p. 383. [Voltar]

Nota 2388 - O único que não pecou foi Jesus Cristo homem. Portanto, o termo impecabilidade só é possível ser usado para a pessoa de Cristo e não para a humanidade. [Voltar]

Nota 2389 - Independente do tipo de pecado. [Voltar]

Nota 2390 - RYRIE, op. cit., p. 382. [Voltar]

Nota 2391 - Os que defendem a perseverança dos santos afirmam que os crentes verdadeiros as vezes caem em tentação e com isso, cometem determinados pecados, mas esses pecados não os separam de Cristo. [Voltar]

Nota 2392 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 885. [Voltar]

Nota 2393 - Em outras palavras, existe a possibilidade de certos crentes se apostatarem da fé e, assim, perderem a salvação. Portanto, os teólogos que defendem a possível perda da salvação afirmam que contar com a segurança eterna do cristão é pura tolice. [Voltar]

Nota 2394 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 233-234. [Voltar]

Nota 2395 - SEVERA, op. cit., p. 233. [Voltar]

Nota 2396 - SEVERA, op. cit., p. 236. [Voltar]

Nota 2397 - TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. Objeções à Perseverança dos verdadeiros Crentes. 2004. Não paginado. [Voltar]

Nota 2398 - TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. Objeções à Perseverança dos verdadeiros Crentes. 2004. Não paginado. [Voltar]

Nota 2399 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 501. [Voltar]

Nota 2400 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 659. [Voltar]

Nota 2401 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 108. [Voltar]

Nota 2402 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1010. [Voltar]

Nota 2403 - Alguns Arminianos são a favor da perseverança dos santos, pois sustentam que uma vez o pecador estando regenerado, ele jamais poderá perder a salvação, ou seja, eles irão perseverar até o fim. [Voltar]

Nota 2404 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2405 - Vale destacar que o próprio Lutero defendia a perseverança dos santos e, alguns luteranos na história defenderam a doutrina da perseverança dos santos. [Voltar]

Nota 2406 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 2407 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 2408 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2409 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2410 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2411 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 373. [Voltar]

ECLESIOLOGIA

35. A NATUREZA DA IGREJA

A) O significado de Igreja.

1. Na Visão dos Católicos Romanos:

É uma sociedade divinamente constituída, formada por membros de todas as nações que professam somente uma fé, sendo todos esses cristãos governados pelo sucessor de Pedro, o vigário de Cristo, o Papa.[Nota 2412]

2. Na Visão dos Protestantes:

É a comunidade de pecadores regenerados, que pelo dom da fé, concedido pelo Espírito Santo, foram justificados, respondendo positivamente ao chamado divino, e agora vivem em santificação, proclamando com sua vida e suas palavras o Evangelho de Deus.[Nota 2413] Portanto, é a comunidade de todos os cristãos regenerados[Nota 2414] de todos os tempos, isto é, todos os salvos do antigo e do novo testamento[Nota 2415] e também os salvos da era da Igreja.[Nota 2416]

B) Os atributos da Igreja:

1. A Igreja é uma.

a) Definição:

A somente uma verdadeira igreja, e ela é o corpo de Cristo, a comunhão de todos que verdadeiramente creem nele por todo o mundo.[Nota 2417]

b) A visão das igrejas:

1) A visão dos Protestantes:

A unidade da Igreja é de caráter espiritual. É a unidade de um corpo, o corpo místico de Jesus Cristo, de que todos os crentes são membros.[Nota

2418]

2) A visão dos Católicos Romanos:

A Igreja consiste em sua impotente organização mundial que visa à inclusão de todas as nações.[Nota 2419] Seu centro real não se acha nos crentes, mas na hierarquia constituídos pelos cleros, os sacerdotes, os bispos, os arcebispos e o papa como o chefe visível que tem domínio sobre todos os que estão abaixo dele.[Nota 2420]

2. A Igreja é santa

a) Definição:

A Igreja de Jesus Cristo foi separada para Deus pelo Espírito Santo.

A Igreja é o lugar da habitação de Deus na Terra e o propósito principal é glorificar a Deus entre todos os povos e antecipar a comunidade perfeita do futuro.[Nota 2421]

b) A visão das igrejas:

1) A visão dos Protestantes:

A Igreja é santa, da mesma forma que todo cristão é santo, em virtude de estar unido a Cristo, separado para Ele e revestido com sua justiça perfeita.[Nota 2422] Em virtude da justificação mediatária de Cristo, a Igreja é tida por santa perante Deus.[Nota 2423] É aplicada a ideia de santidade aos membros da Igreja.

2) A visão dos Católicos Romanos:

Não é a santidade interna dos membros da Igreja, mas a santidade cerimonial exterior é que é colocada em primeiro plano.[Nota 2424] Enfatiza a santidade cerimonial de seus dogmas, de seu culto e de sua disciplina.[Nota 2425]

3. A Igreja é Católica [Nota 2426]

a) Definição:

A Igreja existe além das barreiras de idioma, cultura e nacionalidade, e se estende pelos tempos desde o dia de Pentecostes até a eternidade.[Nota 2427]

b) A visão das igrejas:

1) A visão dos Protestantes: A Igreja Invisível[Nota 2428] é a real Igreja Católica, porque inclui todos os crentes de todas as épocas e tem seus membros em todas as nações do mundo.[Nota 2429] Com relação a Igreja Visível, ela também é católica porque se espalhou por todo o mundo civilizado e também porque ensina em sua totalidade, sem deixar nada de fora, toda doutrina que as pessoas precisam saber com relação as coisas visíveis e invisíveis, seja na terra ou no céu.[Nota 2430]

2) A visão dos Católicos Romanos:

A Igreja Católica Romana toma posse desse atributo, pelo fato de estar espalhada por toda a Terra, ter existido desde o princípio e continuar a existir, além de ter um número maior de membros do que todas as seitas[Nota 2431]juntas.[Nota 2432]

4. A Igreja é apostólica

a) Definição:

A Igreja é apostólica pelo fato de ter sido plantada pelos apóstolos e por aderir aos ensinamentos dos apóstolos.[Nota 2433]

b) A visão das igrejas:

1) A visão dos Protestantes:

A Igreja é apostólica, pois é edificada sobre o fundamento dos apóstolos. Por isso, a apostolicidade não é a afirmação de uma continuidade histórica do ministério, retrocedendo até Cristo e seus apóstolos, por meio de uma sucessão de bispos,[Nota 2434] e sim, pelo fato da Igreja ter recebido a fé dos apóstolos.[Nota 2435] Por isso, a sucessão apostólica é, na verdade, a sucessão do Evangelho apostólico.[Nota 2436]

2) A visão dos Católicos Romanos:

Afirma ter-se originado com os apóstolos, baseia sua doutrina numa tradição apostólica e tem seus bispos e o papa como legítimos sucessores dos apóstolos.[Nota 2437]

C) A Igreja Invisível e Visível

1. Teólogos que criaram essa ideia: ***[Nota 2438] [Nota 2439]***

Agostinho, João Wycliffe, Martinho Lutero e João Calvino

2. A Igreja é Invisível.

a) Definição:

É formada por todo o número dos eleitos, que foram,[Nota 2440] que são[Nota 2441] ou que serão[Nota 2442] reunidos em um corpo, sob Cristo, o cabeça.[Nota 2443]

b) Explicação:

1) Explicação um:

É constituída por todos os cristãos de todas as épocas.[Nota 2444] Recebe o nome de Invisível porque não se reúnem como na Igreja Visível e principalmente pelo fato de não podemos distinguir aqueles que realmente creem em relação aqueles que simplesmente professam acreditar.[Nota 2445] [Nota 2446] [Nota 2447]

2) Explicação dois:

Constituída por todos os santos[Nota 2448] conhecidos somente por Deus, tanto os do passado, como os do presente e do futuro.[Nota 2449] Portanto, a Igreja Invisível é a Igreja como Deus a vê,[Nota 2450] pois somente Deus conhece cada coração.[Nota 2451] [Nota 2452]

c) Passagens bíblicas relacionadas à Igreja Invisível:

1) Passagem bíblica um:

Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.[Nota 2453]

2) Passagem bíblica dois:

O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai, assim é todo o que é nascido do Espírito.[Nota 2454]

3) Explicação: Estes textos nos ensinam que somente o Senhor conhece infalivelmen-te aqueles que são seus,[Nota 2455] sendo esses eleitos unidos ao Senhor pela ação secreta do Espírito Santo.[Nota 2456] [Nota 2457] [Nota 2458] [Nota 2459] Isso já é uma forma de entendermos a Igreja Invisível da forma como Deus a vê.

3. A Igreja é Visível.

a) Definição:

É a Igreja que existe em forma visível, com estrutura de governo e lista oficial de membros.[Nota 2460] Portanto, é a Igreja organizada por cristãos na Terra.[Nota 2461]

b) Explicação

1) Explicação um:

É a Igreja como os cristãos a veem na Terra, uma Igreja que apresenta uma organização constituída por todos aqueles que são recebidos como membros.[Nota 2462]

2) Explicação dois:

É a Igreja organizada sobre a terra como uma sociedade observável.

Portanto, vem a ser a Igreja como nós a vemos, pois, a mesma é visível para a nossa compreensão finita.[Nota 2463]

c) Passagens bíblicas relacionadas à Igreja Visível.

1) Passagem bíblica um:

Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes, que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. [Nota 2464]

2) Passagem bíblica dois:

Eles saíram de nosso meio, entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco, todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.[Nota 2465]

3) Passagem bíblica três:

Além disso, a linguagem deles corrói como câncer, entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.[Nota 2466]

4) Explicação:

Esses textos nos ensinam que a Igreja Visível na Terra é constituída por crentes e não crentes juntos,[Nota 2467] sendo com isso o oposto da Igreja Invisível que é constituída apenas pelos eleitos.[Nota 2468] [Nota 2469] Portanto, a Igreja Visível na Terra sempre incluirá alguns descrentes.

D) As divisões da Igreja Visível na Terra: [Nota 2470]

1. A Igreja Universal

a) Definição:

A Igreja é composta por todos os crentes de todos os lugares no planeta Terra.[Nota 2471]

b) Explicação:

Refere ao corpo de Cristo[Nota 2472] espalhada no planeta Terra, isto é, todos os cristãos em todos os lugares da Terra.[Nota 2473]

2. A Igreja Local

a) Definição:

Constituída por um grupo de cristãos reunidos em um determinado lugar para promoverem a comunhão, a oração, a adoração e outras atividades relacionadas à Igreja.[Nota 2474]

b) Explicação:

Vem a ser um grupo de cristãos reunidos em uma única casa ou, vários grupos de cristãos reunidos em uma única cidade ou ainda, vários grupos de cristãos reunidos em uma determinada região.[Nota 2475] [Nota 2476]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.
2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
3-CLOWNEY, Edmund P. A Igreja.
4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.
5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
6-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
7-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.
8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
9-MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada.
10-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
11-OLSON, Roger E. História das controvérsias na Teologia Cristã.
12-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
13-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
14-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
15-SPROUL, R. C. O que é a Igreja?

Nota 2412 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 457-458. [Voltar]

Nota 2413 - MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2007. p. 113. [Voltar]

Nota 2414 - Os cristãos salvos. [Voltar]

Nota 2415 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 715. [Voltar]

Nota 2416 - A era da igreja se referindo aos últimos 2.000 anos. [Voltar]

Nota 2417 - OLSON, Roger E. História das Controvérsias na Teologia Cristã. São Paulo: ed. Vida, 2004. p. 435. [Voltar]

Nota 2418 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. P. 210. [Voltar]

Nota 2419 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 210. [Voltar]

Nota 2420 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 525. [Voltar]

Nota 2421 - OLSON, op. cit., p. 436. [Voltar]

Nota 2422 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 967. [Voltar]

Nota 2423 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 527. [Voltar]

Nota 2424 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 527. [Voltar]

Nota 2425 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 210. [Voltar]

Nota 2426 - Ou universal. [Voltar]

Nota 2427 - OLSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2428 - O termo Igreja Invisível pode ser chamado católica num sentido muito mais verdadeiro em comparação com qualquer organização existente ou visível. [Voltar]

Nota 2429 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 211. [Voltar]

Nota 2430 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 569. [Voltar]

Nota 2431 - Termo utilizado pelo Catolicismo Romano para se referir a outras denominações. [Voltar]

Nota 2432 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 211. [Voltar]

Nota 2433 - MCGRATH, op. cit., p. 571. [Voltar]

Nota 2434 - Conforme é defendido pelo Catolicismo Romano. [Voltar]

Nota 2435 - Os ensinamentos dos apóstolos. [Voltar]

Nota 2436 - FERREIRA, op. cit., p. 968. [Voltar]

Nota 2437 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 211. [Voltar]

Nota 2438 - SPROUL, R. C. O que é a Igreja? São José dos Campos: ed. Fiel, 2014. p. 29-36. [Voltar]

Nota 2439 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 287. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2440 - Os eleitos em Cristo que já morreram. [Voltar]

Nota 2441 - Os eleitos em Cristo que estão vivos na terra. [Voltar]

Nota 2442 - Aqueles eleitos em Cristo que ainda não nasceram. [Voltar]

Nota 2443 - CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 105. [Voltar]

Nota 2444 - Em outras palavras, a igreja é constituída por todos os eleitos do passado, do presente e do futuro, conforme vimos na definição da expressão “igreja invisível”. [Voltar]

Nota 2445 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 105-106. [Voltar]

Nota 2446 - Não podemos ver a condição espiritual de nenhuma pessoa. Em outras palavras, podemos ver aqueles que frequentam a igreja e perceber sinais externos de uma mudança espiritual interior, mas não podemos ver o estado espiritual de cada pessoa, algo que somente Deus pode fazer. [Voltar]

Nota 2447 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 716. [Voltar]

Nota 2448 - Os eleitos ao qual somente Deus sabe quem são. [Voltar]

Nota 2449 - Em outras palavras, os eleitos salvos de todas as eras, constituídos pelos que já morreram, pelos que estão vivos e pelos que ainda vão nascer. [Voltar]

Nota 2450 - Igreja essa que o ser humano não pode conhecer, pois os humanos apresentam uma revelação finita perto de Deus que apresenta um conhecimento infinito. [Voltar]

Nota 2451 - Somente Deus conhece o interior de cada pessoa. [Voltar]

Nota 2452 - CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 103-104. [Voltar]

Nota 2453 - 2Tm 2.19. [Voltar]

Nota 2454 - Jo 3.8. [Voltar]

Nota 2455 - Conforme 2Tm 2.19. [Voltar]

Nota 2456 - Conforme Jo 3.8. [Voltar]

Nota 2457 - CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 103. [Voltar]

Nota 2458 - Tal como o vento atua de forma invisível sendo percebido por meio de seus efeitos, do mesmo modo o Espírito Santo atua na vida dos eleitos e os controla. [Voltar]

Nota 2459 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1487. [Voltar]

Nota 2460 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 99-100. [Voltar]

Nota 2461 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 505. [Voltar]

Nota 2462 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 277. [Voltar]

Nota 2463 - CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 103-104. [Voltar]

Nota 2464 - At 20.29-30. [Voltar]

Nota 2465 - 1Jo 2.19. [Voltar]

Nota 2466 - 2Tm 2.17-18. [Voltar]

Nota 2467 - Em outras palavras, os eleitos e não eleitos como membros da mesma igreja na terra. [Voltar]

Nota 2468 - Em outras palavras, a Igreja Invisível é constituída apenas pelos salvos em Cristo. [Voltar]

Nota 2469 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1747. [Voltar]

Nota 2470 - A Igreja Visível pode ser tanto local como universal. Obviamente, se a Igreja Local e a Igreja Universal são divisões da Igreja Visível, a conclusão mais lógica que podemos confirmar como correta é que ambas são representações da Igreja

Visível na Terra e não no céu. Apenas a Igreja Invisível tem uma ligação com o termo céu em referência aos eleitos que já morreram, pois, os eleitos no presente, isto é, os que estão vivos na Terra fazem parte da igreja invisível pelo fato de Deus conhecer de antemão quem vão ser os salvos. Portanto, achamos correto afirmar que a Igreja Local e a Universal são igrejas relacionadas à Terra, ao qual nós podemos ver e entender dentro do nosso conhecimento finito. [Voltar]

Nota 2471 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 100. [Voltar]

Nota 2472 - A igreja. [Voltar]

Nota 2473 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 456-457. [Voltar]

Nota 2474 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 98-99. [Voltar]

Nota 2475 - A expressão “determinada região” está relacionada a várias cidades. [Voltar]

Nota 2476 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011.p. 457. [Voltar]

36. IGREJA E ISRAEL

A) O Ensino Dispensacionalista

1. A relação entre Igreja e Israel

a) A visão da Teologia Dispensacionalista:

Deus tem dois planos distintos para dois diferentes grupos de pessoas:

1) Os propósitos de Deus para Israel são bênçãos terrenas e serão cumpridas em algum tempo no futuro.[Nota 2477]

2) Os propósitos de Deus para a Igreja são bênçãos celestiais, as quais serão cumpridas no céu.[Nota 2478] [Nota 2479] [Nota 2480]

b) Explicação

1) Explicação Dispensacionalista um:

As alianças do Antigo Testamento conhecidas como Abraâmica e Davídica foram feitas apenas com a nação de Israel e com os seus descendentes literais, e serão literalmente cumpridas neles. Portanto, Israel e a Igreja formam dois povos de Deus separados, na qual terão dois destinos, um no céu, para a Igreja, e um na Terra, para Israel.[Nota 2481]

2) Explicação Dispensacionalista dois:

Temos uma distinção clara entre Israel e a Igreja, pois Deus fez uma aliança incondicional apenas com a nação de Israel, ou seja, a promessa a Israel não depende do fato de cumprirem certas exigências. Com isso, Israel continuará sendo o povo especial de Deus e, por fim, receberá sua bênção. [Nota 2482] [Nota 2483] [Nota 2484]

2. A origem da Igreja

a) A visão da Teologia Dispensacionalista:

A Igreja nasceu na época do Pentecostes, separada de Israel.[Nota 2485]

b) Explicação sobre a origem da Igreja na época do Pentecostes.

1) Explicação um:

Texto bíblico:

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.[Nota 2486]

Entendendo a expressão "edificarei a minha igreja"

Jesus, ao afirmar que "sobre essa pedra edificarei a minha igreja" nos revela que não era a Igreja de outra pessoa antes dele à qual Ele estivesse fazendo acréscimos, mas a própria Igreja que Ele estava edificando e da qual Ele era o fundador.[Nota 2487] Portanto, se Jesus é o fundador da Igreja, a lógica que chegamos é de que a Igreja não existia antes de Cristo.

2) Explicação dois:

A palavra hebraica "*qahal*" significa "assembleia" e é traduzida pela septuaginta como "*ekklesia*". No entanto, esse termo[Nota 2488] não se refere a uma assembleia religiosa e sim, à congregação de Israel. Com relação ao termo "*ekklesia*", a mesma se relaciona a uma assembleia de cidadãos, ou seja, seu uso primário era político e não religioso. Somente depois do tempo de Cristo o termo "*ekklesia"* passou a designar a "assembleia de fiéis",[Nota 2489]isto é, *ekklesia* veio a significar "a igreja cristã" tendo o seu uso não eclesiástico do Novo Testamento direcionado à assembleia de israelitas do Antigo Testamento, conforme a passagem bíblica de Atos 7.38.[Nota 2490] [Nota 2491] Em outras palavras, no Novo Testamento, o termo "*ekklesia*" veio a significar uma assembleia de crentes, especificamente seguidores de Cristo[Nota 2492] e, conforme essa explicação sobre esses termos, a lógica que chegamos é de que a Igreja só veio a existir após o tempo de Cristo.

3. Defensores do Dispensacionalismo: ***[Nota 2493] [Nota 2494] [Nota 2495] [Nota 2496] [Nota 2497] [Nota 2498] [Nota 2499] [Nota 2500] [Nota 2501] [Nota 2502] [Nota 2503] [Nota 2504] [Nota 2505] [Nota 2506] [Nota 2507] [Nota 2508] [Nota 2509] [Nota 2510] [Nota 2511] [Nota 2512] [Nota 2513] [Nota 2514]***

A. Skevington Wood, Alva J. McClain, Arno C. Gaebelein, Arnold H. Ehlert, Charles C. Ryrie, Charles L. Feinberg, C. H. MacKintosh, C. I. Scofield, D. L. Moody, Dave Hunt, David L. Cooper, Donald G. Barnhouse, Edward Irving, Erich Sauer, Francis Schaeffer, F. W. Grant, G. Campbell Morgan, George N. H. Peters, Hal Lindsay, Harry A. Ironside, Henry C. Thiessen, Henry Moorhouse, Herman A. Hoyt, I. M. Haldeman, James Hall Brookes, James M. Brookes, James M. Gray, J. Dwight Pentecost, Jerry B. Jenkins, Jesse F. Silver, John A. Sproul, John Feinberg, John MacArthur Jr, John. N. Darby, John F. Walvoord, J. Scott Horrell, Leon Wood, Lewis Sperry Chafer, M. R. DeHaan, Norman L. Geisler, Paul Feinberg, Rene Pache, Richard Mayhue, Robert Anderson, Robert L. Thomas, Stanley M. Horton, Thomas Ice, Thimothy Demy, Tim Lahaye, Wayne G. Strickland, Walter C. Kaiser, William E. Blackstone, William Kelly e Wim Malgo.

B) O Ensino da Teologia do Pacto. *[Nota 2515]*

1. A relação entre Igreja e Israel.

a) A visão da Teologia do Pacto:

Deus tem um plano para um grupo de pessoas:

1) Temos os eleitos de Deus que perfazem um único grupo ou um povo, ou seja, a Igreja[Nota 2516] [Nota 2517] que sempre existiu na história.[Nota 2518]

2) Temos a identificação da Igreja do Novo Testamento como o verdadeiro Israel Espiritual. Portanto, a Igreja é herdeira das promessas feitas à nação de Israel,[Nota 2519] dando-nos a visão de que Igreja e Israel não são distintas.[Nota 2520] [Nota 2521]

b) Explicação

1) Explicação da Teologia do Pacto um:

As alianças do Antigo Testamento feitas à Israel são cumpridas na Igreja do Novo Testamento, o Israel Espiritual de Deus, em vez de terem um cumprimento literal no Israel nacional. Portanto, há apenas um único povo

de Deus e que, por essa razão, não haverá dois destinos separados, um na Terra para Israel, e um no céu para a Igreja.[Nota 2522]

2) Explicação da Teologia do Pacto dois:

3) Texto bíblico:

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.[Nota 2523]

Entendendo a expressão "todo o Israel".

Nesse verso,[Nota 2524] Paulo usa a expressão "todo o Israel" para se referir a toda a Igreja de Deus, sem distinção de judeus e gentios. Portanto, temos a relação de Israel com a Igreja em sentido espiritual e não apenas étnico, evidenciando a ideia de que a expressão "todo o Israel" não significa uma nação, mas todos os que são da fé.[Nota 2525]

2. A origem da Igreja

a) A visão da Teologia do pacto:

A Igreja nasceu na era do Antigo Testamento e atingiu a plenitude no período do Novo Testamento.[Nota 2526]

b) Explicação sobre a origem da Igreja na era do Antigo Testamento

1) Explicação um: Texto bíblico: Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.[Nota 2527]

Entendendo a expressão "edificarei a minha igreja".

O processo pelo qual Cristo edifica a Igreja é apenas uma continuação do modelo estabelecido por Deus no Antigo Testamento, na qual Ele chamou o povo de Israel para si mesmo para ser uma assembleia em adoração diante Dele. Essa ideia é verificada em Dt 4.10 que diz: "Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os

dias que na terra viver...”[Nota 2528] Outro detalhe importante é que nos escritos do Novo Testamento o povo de Israel no Antigo Testamento é relacionado como sendo a Igreja que estava no deserto conforme relatado na passagem bíblica de At 7.38 que diz: “É este Moisés quem esteve na congregação no deserto...”[Nota 2529] [Nota 2530] pois, nessa passagem de Atos, a palavra “congregação” vem do grego “*ekklesia*”, traduzida como “igreja”.[Nota 2531] Portanto, a Igreja retrocede até os primeiros períodos do Antigo Testamento.[Nota 2532]

2) Explicação dois: O termo grego “*ekklesia*”, traduzida por “Igreja” no Novo Testamento, significa “assembleia”. Esse termo[Nota 2533] é a palavra que a septuaginta usa para traduzir o termo hebraico “qahal” do Antigo Testamento, termo esse para referir-se à “assembleia” do povo de Deus. Isso leva a conclusão de que a Igreja do Novo Testamento é uma assembleia do povo de Deus que dá prosseguimento ao modelo das assembleias do povo de Deus encontrado em todo o Antigo Testamento.[Nota 2534] Portanto, a Igreja já existia na época do Antigo Testamento.

3. Defensores da Teologia do pacto: [Nota 2535] [Nota 2536] [Nota 2537] [Nota 2538] [Nota 2539] [Nota 2540] [Nota 2541] [Nota 2542] [Nota 2543] [Nota 2544] [Nota 2545] [Nota 2546] [Nota 2547]

A. A. Hodge, Abraham Kuyper, Amandus Polanus, Andreas Musculus, Andrew A. Woolsey, Anthony Hoekema, B. B. Warfield, Charles Hodge, Ernest F. Kevan, F. Gomarus, Francis Turretin, Geerhardus Vos, Gerard Van Groningen, Heinrich Bullinger, Herman Bavinck, Herman Witsius, J. Gresham Machen, J. H. Heidegger, João Calvino, Johannes Althusius, Joahnnes Oecolampadius, Johannes Cocceius, J. I. Packer, Johannes Wollebius, John H. Gerstner, John Murray, John Owen, Kaspar Olevianus, Louis Berkhof, Meredith G. Kline, Michael Horton, M. J. Bosma, O. Palmer Robertson, Oswald Allis, R. C. Sproul, Robert L. Reymond, Teodoro de Beza, Ulrich Zuínglio, Vern Poythress, Wayne Grudem, W. G. T.

Shedd, William Ames, William Hendriksen, W. J. Dumbrell e Zacharias Ursinus.

C) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-BOCK, Darrell L. (editor). O Milênio: 3 pontos de vista.

3-BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo.

4-CLARK, R. Scott. Uma breve história da Teologia da Aliança.

5-CLOSE, Robert G. (editor). Milênio: significado e interpretações.

6-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

7-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

8-ERICKSON, Millard J. Opções contemporâneas na Escatologia.

9-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

10-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

11-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

12-GUNDRY, Stanley. (org). Lei e Evangelho: 5 pontos de vista.

13-HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma investigação exegética do Apocalipse.

14-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

15-LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos vivendo os últimos dias?

16-LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O futuro chegou.

17-MAGALHÃES, Francisco Mário Lima. O sentido de “Todo o Israel”em Romanos 11.26 segundo Calvino. Revista Fides Reformata. v. 11, n. 2.

18-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.

19-MEISTER, Mauro F. Uma breve introdução ao estudo do Pacto. Revista Fides Reformata. v. 3, n. 1.

20-PATE, C. Marvin. As interpretações do Apocalipse: 4 pontos de vista.

21-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

22-SAWYER, M. James. Uma introdução à Teologia.

23-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
24-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
25-SPROUL, R. C. Os últimos dias segundo Jesus.
26-WOOLSEY, Andrew A. Unidade e Continuidade na Teologia da Aliança.

Nota 2477 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 720. [Voltar]

Nota 2478 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2479 - Portanto, para a Teologia Dispensacionalista, temos dois grupos distintos de povo de Deus com destinos separados. [Voltar]

Nota 2480 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1168 [Voltar]

Nota 2481 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 899. [Voltar]

Nota 2482 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 514. [Voltar]

Nota 2483 - Para a Teologia Dispensacionalista, Israel como nação jamais deve ser confundida com a Igreja, nem se deve entender que as promessas feitas a Israel aplicam-se à Igreja, sendo nela cumpridas. Portanto, as promessas não cumpridas acerca de Israel serão cumpridas na própria nação e não na Igreja. [Voltar]

Nota 2484 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2485 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1169. [Voltar]

Nota 2486 - Mt 16.18. [Voltar]

Nota 2487 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 510. [Voltar]

Nota 2488 - O termo hebraico “qahal”. [Voltar]

Nota 2489 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 455. [Voltar]

Nota 2490 - At 7.38 – É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais; o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir. [Voltar]

Nota 2491 - GEISLER, op. cit., p. 506. [Voltar]

Nota 2492 - GEISLER, op. cit., p. 505. [Voltar]

Nota 2493 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 899. [Voltar]

Nota 2494 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 142. [Voltar]

Nota 2495 - HOUSE, op. cit., p. 137. [Voltar]

Nota 2496 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 212. [Voltar]

Nota 2497 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 637. [Voltar]

Nota 2498 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 2499 - BOCK, op. cit., p. 165. [Voltar]

Nota 2500 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 654. [Voltar]

Nota 2501 - CLOSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 197-198. [Voltar]

Nota 2502 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Crista, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 2503 - LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos Vivendo os Últimos Dias? Campinas: ed. United Press, 2001. p. 28. [Voltar]

Nota 2504 - LAHAYE, op. cit., p. 111. [Voltar]

Nota 2505 - LAHAYE, op. cit., p. 132. [Voltar]

Nota 2506 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 95. [Voltar]

Nota 2507 - LAHAYE, op. cit., p. 86. [Voltar]

Nota 2508 - CLOSE, op. cit., p. 11-12. [Voltar]

Nota 2509 - HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse. Rio de Janeiro: ed. Cpad, 1995. p. 16. [Voltar]

Nota 2510 - LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O Futuro Chegou. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 27. [Voltar]

Nota 2511 - PATE, C. Marvin, As Interpretações do Apocalipse: 4 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 31-32. [Voltar]

Nota 2512 - LOPES, op. cit., p. 278. [Voltar]

Nota 2513 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1107. [Voltar]

Nota 2514 - FERREIRA, op. cit., p. 1109-1110. [Voltar]

Nota 2515 - Conhecida também nos círculos teológicos como a Teologia das Alianças, Teologia Pactual ou Teologia Federal. [Voltar]

Nota 2516 - Para a Teologia do Pacto, há um só povo de Deus, representado pela Igreja de Cristo, o Israel espiritual da qual fazem parte todos os convertidos a Cristo, Judeus e não judeus. [Voltar]

Nota 2517 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 293. [Voltar]

Nota 2518 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1168. [Voltar]

Nota 2519 - FERREIRA, op. cit., p. 1103. [Voltar]

Nota 2520 - Para a Teologia do Pacto, a Igreja e Israel não são distintas, pois, segundo o ensino do aliançalismo, a Igreja é o Israel Espiritual, em continuidade com o verdadeiro Israel do Antigo Testamento. [Voltar]

Nota 2521 - FERREIRA, op. cit., p. 1107. [Voltar]

Nota 2522 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 900. [Voltar]

Nota 2523 - Rm 11.25-26. [Voltar]

Nota 2524 - O versículo 26. [Voltar]

Nota 2525 - MAGALHÃES, Francisco Mário Lima. O Sentido de “todo o Israel” em Romanos 11.26 segundo Calvino. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 11, n. 2, jul/dez. 2006. p. 9. [Voltar]

Nota 2526 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1169. [Voltar]

Nota 2527 - Mt 16.18. [Voltar]

Nota 2528 - Dt 4.10 – Não te esqueças do dia em que estiveste perante o Senhor, teu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver e as ensinará a seus filhos. [Voltar]

Nota 2529 - At 7.38 – É este Moisés quem esteve na congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos pais, o qual recebeu palavras vivas para no-las transmitir. [Voltar]

Nota 2530 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 715. [Voltar]

Nota 2531 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1539. [Voltar]

Nota 2532 - GRUDEM, op. cit., p. 716. [Voltar]

Nota 2533 - Ekklesia. [Voltar]

Nota 2534 - GRUDEM, op. cit., p. 729. [Voltar]

Nota 2535 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 900. [Voltar]

Nota 2536 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1105. [Voltar]

Nota 2537 - FERREIRA, op. cit., p. 1107. [Voltar]

Nota 2538 - ELWELL, Walter A (editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 454. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2539 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 195-196. [Voltar]

Nota 2540 - BERKHOF, op. cit., p. 247. [Voltar]

Nota 2541 - CLARK, R. Scott. Uma Breve História da Teologia da Aliança. Não paginado. [Voltar]

Nota 2542 - BERKHOF, op. cit., p. 254. [Voltar]

Nota 2543 - WOOLSEY, Andrew A. Unidade e Continuidade na Teologia da Aliança. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. p. 7-9. [Voltar]

Nota 2544 - MEISTER, Mauro F. Uma Breve Introdução ao Estudo do Pacto. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 110-123, jan/jun. 1998. [Voltar]

Nota 2545 - SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. São Paulo: ed. Vida, 2009. p. 352-353. [Voltar]

Nota 2546 - GUNDRY, Stanley(org). Lei e Evangelho: 5 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 13. [Voltar]

Nota 2547 - GUNDRY, op. cit., p. 41. [Voltar]

37. OS OFICIAIS DA IGREJA

A) Conceito de oficial da Igreja

1. Definição:

Um oficial da Igreja é alguém publicamente reconhecido como detentor do direito e da responsabilidade de desempenhar certas funções para o benefício de toda a Igreja.[Nota 2548]

B) Os oficiais da igreja

1. Os Apóstolos

a) O sentido da palavra apóstolo:

1) Explicação um:

Em sentido específico, o termo apóstolo se refere a aqueles homens que viram Cristo ressuscitado e receberam Dele a sua comissão apostólica.[Nota 2549]

2) Explicação dois:

Essa palavra refere-se a um ofício especial, ou seja, apóstolo de Jesus Cristo, isto é, um determinado grupo de pessoas que foram escolhidos pelo próprio Cristo. Por meio desse significado, podemos deduzir que não há apóstolos hoje,[Nota 2550] e não devemos esperar mais nenhum apóstolo.[Nota 2551]

b) Requisitos para se tornar um Apóstolo:

1) Ter visto Jesus após a ressurreição, no sentido de ser testemunha ocular da sua ressurreição.[Nota 2552] [Nota 2553]

Passagem bíblica:

Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.[Nota 2554]

2) Ter sido especificamente escolhido por Cristo como seu apóstolo.[Nota 2555] [Nota 2556]

Passagem bíblica:

E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.[Nota 2557]

c) Os Apóstolos que apresentaram esses requisitos:

1) Os doze apóstolos chamados por Jesus em seu ministério terreno[Nota 2558]

Passagem bíblica:

E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.[Nota 2559]

2) A entrada de Matias no lugar de Judas Iscariotes:[Nota 2560] Passagem bíblica:

E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.[Nota 2561]

3) Paulo[Nota 2562] [Nota 2563] e Barnabé Passagem bíblica:

Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando.[Nota 2564]

4) Tiago, o irmão de Jesus Passagem bíblica:

E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.[Nota 2565]

d) As funções dos Apóstolos:

1) Tinham a incumbência especial de lançar os alicerces da igreja para todos os séculos vindouros. Através de suas palavras penetrantes é que os crentes de todas as eras iriam subsequentemente adquirir uma comunhão ampla com Jesus Cristo, e através desse poder exercido pelo espírito de Deus na vida desses homens, podemos afirmar que os apóstolos se tornaram os apóstolos da igreja dos dias atuais, como também o foram da igreja primitiva.[Nota 2566]

2) Foram inspirados pelo Espírito de Deus em todo o seu ensino, tanto oral como por meio da escrita.[Nota 2567]

Passagem bíblica um:

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.[Nota 2568]

Passagem bíblica dois:

Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.[Nota 2569]

3) Apresentavam o poder de realizar milagres e o usaram em diversas ocasiões para ratificar a sua mensagem.[Nota 2570]

Passagem bíblica um:

Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir e para curar toda sorte de doenças e enfermidades. [Nota 2571]

Passagem bíblica dois:

Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.[Nota 2572]

e) Conclusão

O apostolado era um dom temporário, pois os apóstolos viveram apenas no século I. Esses apóstolos tinham que ser testemunhas do Cristo ressuscitado, qualificação está que foi estabelecida quando Judas foi substituído por Matias conforme registrado em At 1.22.[Nota 2573] Eles também tinham que ser escolhidos por Cristo como seu apóstolo.[Nota 2574]

2. Os Presbíteros

a) Os nomes Presbíteros e Bispos são títulos sinônimos no Novo Testamento [Nota 2575] [Nota 2576] [Nota 2577]

1) Texto Bíblico um:

De Mileto, mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. [Nota 2578]

2) Texto Bíblico dois:

Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue. [Nota 2579]

3) Explicação: Os presbíteros da igreja de Éfeso registrado em At 20.17 foram constituídos em bispos sobre o rebanho, com a finalidade de pastorear a igreja de Deus conforme At 20.28. Temos aqui os termos presbíteros do verso 17 e bispos do verso 28 usados para os mesmos homens.[Nota 2580]

b) Suas qualificações:

1) Texto bíblico um:

Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento, e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não

suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.[Nota 2581]

2) Texto bíblico dois:

Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi, alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância, antes, hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, que tenha domínio de si, apegado à palavra fiel, que é segundo a doutrina, de modo que tenha poder tanto para exortar pelo reto ensino como para convencer os que o contradizem.[Nota 2582]

3) Os exemplos ensinados na Bíblia: Hospitaleiro, apto para ensinar, não violento, não avarento, inimigo de contendas, sóbrio, tenham bom testemunho dos de fora, não arrogantes, amigos do bem, justos, piedosos, marido de uma só mulher, não dados ao vinho, que governem bem a própria casa e que tenham domínio de si.[Nota 2583]

c) Números dos presbíteros:

1) Texto Bíblico um:

As igrejas da Ásia vos saúdam. No Senhor, muito vos saúdam Áquila e Pris-cila e, bem assim, a igreja que está na casa deles.[Nota 2584]

2) Texto Bíblico dois:

Saudai os irmãos de Laodicéia, e Ninfa, e à igreja que ela hospeda em sua casa.[Nota 2585]

3) Texto Bíblico três:

Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos e diáconos que vivem em Filípos.[Nota 2586]

4) Texto Bíblico quatro:

Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituístes presbíteros, conforme te prescrevi.[Nota 2587]

5) Explicação:

Temos a prova da pluralidade de presbíteros nas antigas igrejas do Novo Testamento (Fp 1.1 e Tt 1.5)[Nota 2588] Também, temos a prova de que a igreja primitiva se reunia nas casas.(1Co 16.19 e Cl 4.15)[Nota 2589] A conclusão para isso é que a igreja de cada cidade, isto é, a soma total das igrejas nos lares de cada cidade tinha presbíteros. Contudo, não temos certeza de que isso também significa que cada igreja-lar possuía mais de um presbítero.[Nota 2590]

Em outras palavras, cada igreja-lar deveria ter apenas um presbítero, e ele, junto com os outros presbíteros de outras igrejas-lares, constituía o corpo de presbíteros naquela cidade.[Nota 2591]

3. Os Diáconos

a) Suas qualificações:

1) Texto Bíblico:

Semelhantemente, quanto a diáconos, é necessário que sejam respeitáveis, de uma só palavra, não inclinados a muito vinho, não cobiçosos de sórdida ganância, conservando o mistério da fé com a consciência limpa. Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem irrepreensíveis, exerçam o diaconato. Da mesma sorte, quanto a mulheres, é necessário que sejam elas respeitáveis, não maldizentes, temperantes e fiéis em tudo. O diácono seja marido de uma só mulher e governe bem seus filhos e a própria casa.[Nota 2592]

2) Os exemplos ensinados na Bíblia:

Respeitáveis, de uma só palavra, não dados ao vinho, experimentados, irrepreensíveis, marido de uma só mulher, que tenham filhos obedientes e

que governem bem a própria casa.[Nota 2593]

b) Eleição dos diáconos:

1) Texto Bíblico:

Também sejam estes primeiramente experimentados; e, se mostrarem irrepreensíveis exerçam o diaconato.[Nota 2594]

2) Explicação: Os diáconos devem ser testados e aprovados, ser irrepreensíveis.[Nota 2595]

Portanto, é necessário um período de experiência.[Nota 2596]

C) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-CLOWNEY, Edmund P. A Igreja.

3-DOCKERY, David S. (editor). Manual Bíblico Vida Nova.

4-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.

5-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

6-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

8-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

9-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

10-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2.

11-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 2548 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 759. [Voltar]

Nota 2549 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1607. [Voltar]

Nota 2550 - Em outras palavras, não há apóstolos desde o século 2 até o século presente, e não devemos esperar por nenhum outro apóstolo em um futuro próximo, pois Jesus foi crucificado e morto no século 1, além de sua eventual ressurreição e ascensão ao Pai no mesmo século. [Voltar]

Nota 2551 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 760. [Voltar]

Nota 2552 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 760. [Voltar]

Nota 2553 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1389. [Voltar]

Nota 2554 - At 1.22. [Voltar]

Nota 2555 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2556 - SHEDD, loc. cit. [Voltar]

Nota 2557 - At 1.24-26. [Voltar]

Nota 2558 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 85. [Voltar]

Nota 2559 - Lc 6.13-16. [Voltar]

Nota 2560 - Apesar de Judas Iscariotes não apresentar uma das qualificações para se tornar apóstolo, ou seja, ser testemunha da ressurreição de Cristo, não podemos negar que o próprio Jesus em seu ministério terreno o escolheu como membro do grupo de apóstolos conforme registrado nos Evangelhos. Outro fato que comprova essa ideia é a escolha de Matias para substituir Judas, fato esse que comprova que realmente Judas foi um dos apóstolos, devido à importância do seu substituto naqueles dias. [Voltar]

Nota 2561 - At 1.26. [Voltar]

Nota 2562 - Paulo foi chamado para ser apóstolo dos gentios em cuja autoridade foi legitimada pelo próprio Cristo, que lhe apareceu e que fez dele uma testemunha de sua ressurreição. Portanto, Paulo apresentava os dois requisitos para ser um apóstolo, pois ele viu pessoalmente o Senhor Jesus e foi comissionado pelo próprio Cristo a ser um apóstolo. [Voltar]

Nota 2563 - CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007. p. 225. [Voltar]

Nota 2564 - At 14.14. [Voltar]

Nota 2565 - Gl 1.19. [Voltar]

Nota 2566 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 538. [Voltar]

Nota 2567 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2568 - Jo 14.26. [Voltar]

Nota 2569 - 1Co 2.12-13. [Voltar]

Nota 2570 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2571 - Mt 10.1. [Voltar]

Nota 2572 - 2Co 12.12. [Voltar]

Nota 2573 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 592. [Voltar]

Nota 2574 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 760. [Voltar]

Nota 2575 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 812. [Voltar]

Nota 2576 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 1606. [Voltar]

Nota 2577 - DOCKERY, David S (editor). Manual Bíblico Vida Nova. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 784. [Voltar]

Nota 2578 - At 20.17. [Voltar]

Nota 2579 - At 20.28. [Voltar]

Nota 2580 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 400. [Voltar]

Nota 2581 - 1Tm 3.1-7. [Voltar]

Nota 2582 - Tt 1.5-9. [Voltar]

Nota 2583 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 126. [Voltar]

Nota 2584 - 1Co 16.19. [Voltar]

Nota 2585 - Cl 4.15. [Voltar]

Nota 2586 - Fp 1.1. [Voltar]

Nota 2587 - Tt 1.5. [Voltar]

Nota 2588 - HOUSE, H Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 128. [Voltar]

Nota 2589 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 481. [Voltar]

Nota 2590 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2591 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2592 - 1Tm 3.8-12. [Voltar]

Nota 2593 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 126. [Voltar]

Nota 2594 - 1Tm 3.10. [Voltar]

Nota 2595 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 486. [Voltar]

Nota 2596 - HOUSE, op. cit., p. 129. [Voltar]

38. OS DONS DO ESPÍRITO SANTO [Nota 2597]

A) Apostolado

1. Referências bíblicas

a) Referência bíblica um:

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.[Nota 2598]

b) Referência bíblica dois:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.[Nota 2599]

2. A qualificação de um apóstolo: [Nota 2600]

a) Descrição:

Ter visto com os próprios olhos a Jesus após a ressurreição.[Nota 2601] [Nota 2602]

1) Explicação um:

O fato de que um apóstolo tinha de ter visto Jesus ressurreto é indicado em Atos 1.22,[Nota 2603] onde Pedro diz que o substituto de Judas deve se tornar testemunha da ressurreição de Cristo.[Nota 2604]

b) Paulo foi um apóstolo?

2) Explicação dois:

Paulo cumpriu esse requisito, pois Cristo apareceu-lhe em uma visão na estrada de Damasco e Paulo defendeu seu apostolado[Nota 2605] conforme relatado em 1 Co: Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por

um nascido fora de tempo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus.[Nota 2606]

c) Conclusão:

O apostolado refere-se aos 12 apóstolos originais e, provavelmente, a alguns outros, como Paulo e Barnabé. Portanto, esse não é um dom dado por Deus hoje em dia.[Nota 2607]

B) Profecia

1. Referências bíblicas

a) Referência bíblica um:

Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé.[Nota 2608]

b) Referência bíblica dois:

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.[Nota 2609]

c) Referência bíblica três:

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.[Nota 2610]

d) Referência bíblica quatro:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres.[Nota 2611]

2. A qualificação de um profeta.

a) Descrição:

Falar verdades diretamente reveladas por Deus.[Nota 2612]

1) Explicação:

É o falar no lugar ou em favor de Deus. Tem a ver com a declaração de algo que virá a acontecer.[Nota 2613]

b) Conclusão:

A profecia ocorre quando uma revelação proveniente de Deus é relatada com palavras humanas do próprio profeta.[Nota 2614]

C) Falar em línguas

1. Referências bíblicas:

a) Referência bíblica um:

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.[Nota 2615]

b) Referência bíblica dois:

A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente, apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois, operadores de milagres; depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.[Nota 2616]

2. A qualificação do falar em línguas.

a) Descrição:

Falar em uma língua não entendida por aquele que fala.[Nota 2617]

1) Explicação:

É a habilidade dada por Deus para que a pessoa fale um idioma da Terra que seja desconhecido para quem está falando.[Nota 2618]

b) Conclusão:

Ajudou aos apóstolos a comunicarem a mensagem do Evangelho no próprio dialeto dos ouvintes.[Nota 2619] Estas línguas estrangeiras antecipam a penetração do Evangelho por todos os povos.[Nota 2620]

D) Interpretação de línguas

1. Referências bíblicas:

a) Referência bíblica um:

A outro, operações de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a um, variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las.[Nota 2621]

b) Referência bíblica dois:

No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete.

Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.[Nota 2622]

2. A qualificação para a interpretação de línguas

a) Descrição:

Tornar as línguas inteligíveis para os ouvintes.[Nota 2623]

1) Explicação:

É a habilidade de interpretar as sílabas não compreendidas pela pessoa que fala[Nota 2624] em uma língua que seus ouvintes entendam.[Nota 2625]

b) Conclusão:

Não se deve dar nenhum discurso em línguas no culto público, se não houver interpretação,[Nota 2626] conforme relatado em 1Co 14. 27-28.[Nota 2627] [Nota 2628] [Nota 2629]

E) Bibliografia

1-CUNHA, Guilhermino. O dom, os dons e o fruto do Espírito Santo. Revista Fides Reformata. v. 1, n. 2.

2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

3-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

4-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

5-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

6-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

Nota 2597 - Existem vários dons para estudar, mas em nosso estudo, vamos nos aprofundar apenas nos mais debatidos dentro da Teologia sistemática. [Voltar]

Nota 2598 - 1Co 12.28. [Voltar]

Nota 2599 - Ef 4.11. [Voltar]

Nota 2600 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 760. [Voltar]

Nota 2601 - Ser testemunha ocular da ressurreição de Cristo. [Voltar]

Nota 2602 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 80. [Voltar]

Nota 2603 - At 1.22: Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição. [Voltar]

Nota 2604 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2605 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2606 - 1Co 15. 7-9. [Voltar]

Nota 2607 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 430. [Voltar]

Nota 2608 - Rm 12.6. [Voltar]

Nota 2609 - 1Co 12.10. [Voltar]

Nota 2610 - 1Co 12.28. [Voltar]

Nota 2611 - Ef 4.11. [Voltar]

Nota 2612 - HOUSE, op. cit., p. 79. [Voltar]

Nota 2613 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 160. [Voltar]

Nota 2614 - GRUDEM, op. cit., p. 898. [Voltar]

Nota 2615 - 1Co 12.10. [Voltar]

Nota 2616 - 1Co 12.28. [Voltar]

Nota 2617 - HOUSE, op. cit., p. 81. [Voltar]

Nota 2618 - RYRIE, op. cit., p. 431. [Voltar]

Nota 2619 - Isto está comprovado nas seguintes passagens bíblicas: At 2.6 ...porquanto, cada um os ouvia falar na sua própria língua. At 2.8 E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? [Voltar]

Nota 2620 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1528. [Voltar]

Nota 2621 - 1Co 12.10. [Voltar]

Nota 2622 - 1Co 14.27-28 [Voltar]

Nota 2623 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2624 - GRUDEM, op. cit., p. 910. [Voltar]

Nota 2625 - RYRIE, op. cit., p. 432. [Voltar]

Nota 2626 - GRUDEM, op. cit., p. 913. [Voltar]

Nota 2627 - 1Co14. 27-28 No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus. [Voltar]

Nota 2628 - O fenômeno de línguas registrados em At 2 4-11, reside no fato de que eram todos galileus os que falavam, e de outras nacionalidades os ouvintes, e puderam receber e entender a mensagem em suas próprias línguas. [Voltar]

Nota 2629 - CUNHA, Guilhermino. O dom, os dons e o fruto do Espírito Santo. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 2, jul/dez. 1996. [Voltar]

39. O BATISMO

A) A interpretação da Igreja Católica Romana

1. Posição

O batismo é um instrumento da graça salvadora,[Nota 2630] ou seja, é necessário para a salvação.

a) Explicação:

A Igreja Católica crê que o batismo é necessário para a salvação e que o ato do batismo em si traz regeneração. Portanto, o batismo é um meio pelo qual a Igreja confere graça, ou seja, um canal de graça salvífica.[Nota 2631]

b) Texto bíblico para defesa do Catolicismo:

E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os seus pecados, invocando o nome dele. [Nota 2632]

c) Explicação dos Católicos sobre At 22.16.

Existe uma conexão entre salvação e batismo neste versículo.[Nota 2633]

d) Texto Bíblico para refutação ensinado pelos Presbiterianos e Batistas:

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé e isto não vem de vós, é dom de Deus, não de obras, [Nota 2634] *para que ninguém se glorie*.[Nota 2635]

e) Explicação dos presbiterianos e batistas sobre Ef 2.8-9.

Esses versículos dizem que a salvação é pela graça mediante a fé,[Nota 2636] e não através do ato do batismo.[Nota 2637] [Nota 2638]

2. Objeto

Crianças e adultos.

a) Explicação:

1) Explicação um: Os Católicos sustentam que os sacramentos[Nota 2639] atuam sem a fé da pessoa que deles participam. E se esse é o caso, o

batismo deve conferir graça até sobre as crianças que não têm a capacidade de exercer fé.[Nota 2640]

2) Explicação dois: Para os Católicos, o batismo infantil faz com que a culpa do pecado original seja eliminado. Baseado nessa ideia, conclui-se que a prática do batismo infantil é importante, pois se a criança vier a morrer sem receber o batismo, tais pessoas não podem ser salvas.[Nota 2641]

3. O efeito do batismo na pessoa

O batismo efetua a lavagem da regeneração.

a) Explicação:

Para os Católicos, isso ocorre no batismo *ex opere operato*,[Nota 2642] [Nota 2643] ou seja, pela atuação do próprio elemento. A fé não precisa estar presente. Portanto, o batismo elimina tanto o pecado original quanto os pecados veniais[Nota 2644] [Nota 2645] [Nota 2646] e infunde graça santificadora. [Nota 2647]

4. Maneira de batizar

a) Aspersão

1) Explicação:

É o ato de espalhar em gotas ou em pequenas partículas de água na pessoa que está sendo batizada.[Nota 2648]

B) A interpretação da Igreja Luterana

1. Posição

Associa o batismo e a fé com vista à salvação. Em outras palavras, o batismo concede a graça salvadora àquele que exerce uma fé verdadeira. [Nota 2649]

a) Explicação:

Requer fé salvadora da parte de quem está sendo batizado[Nota 2650] para que o batismo venha a ser eficaz em si mesmo, ou seja, o batismo serve

como meio de obter a graça.[Nota 2651]

b) Texto bíblico para defesa do Luteranismo:

Mas, Crispo, o principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa, também muitos dos coríntios, ouvindo, criam e eram batizados. [Nota 2652]

c) Explicação dos luteranos sobre At 18.8.

Crispo teve fé em primeiro lugar para depois ser batizado.

d) Texto bíblico para refutação ensinado pelos Presbiterianos e Batistas:

Depois, trazendo-os para fora, disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?

Responderam-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. [Nota 2653]

e) Explicação dos presbiterianos e batistas sobre At 16.30-31.

Essa passagem mostra que a chave que abre a porta da salvação é a fé[Nota 2654]

à parte do batismo.

2. Objeto

Adultos e crianças

a) Explicação

1) Explicação um No caso dos adultos, a fé salvadora deve estar presente antes do batis-mo[Nota 2655] para que o mesmo seja eficaz.[Nota 2656] No caso das crianças, o Espírito Santo usa o batismo das crianças para produzir nelas a fé e levá-las à salvação.[Nota 2657]

2) Explicação dois:

Existem diversas passagens bíblicas em que famílias inteiras eram batizadas e entre seus membros, provavelmente, deveriam existir crianças, [Nota 2658]conforme At 16.33: Naquela mesma hora da noite, cuidando deles, lavou-lhes os vergões dos açoites. A seguir, foi ele batizado, e todos os seus.[Nota 2659]

3. O efeito do batismo na pessoa

Sustentam a regeneração batismal.[Nota 2660] [Nota 2661] [Nota 2662]

a) Explicação:

Visto que os luteranos consideram o batismo[Nota 2663] como o meio de salvação, ele tem de ser o meio de comunicar os méritos de Cristo para a remissão dos pecados e a regeneração interior da alma. Entre esses efeitos temos além da remissão de pecados, a adoção no grupo dos filhos de Deus, o livramento do poder de Satanás e a posse da vida eterna.[Nota 2664]

4. Maneira de batizar

Aspersão[Nota 2665]

a) Explicação:

Da mesma forma que os Católicos, isto é, espalhar a água na pessoa que está sendo batizada.

C) A interpretação da Igreja Presbiteriana [Nota 2666]

1. Posição

O batismo é paralelo à circuncisão.[Nota 2667]

a) Explicação:

No Antigo Testamento, a circuncisão[Nota 2668] era o sinal externo de ingresso na comunidade da aliança.[Nota 2669] No Novo Testamento, o sinal externo de ingresso na comunidade da aliança é o batismo. Portanto, o batismo é o equivalente à circuncisão.[Nota 2670]

b) Texto bíblico para defesa dos presbiterianos:

Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com Ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.[Nota 2671]

c) Explicação dos Presbiterianos sobre Cl 2.11-12:

Liga a circuncisão ao batismo e ensina que a circuncisão de Cristo simbolizada pela circuncisão da carne, é realizada pelo batismo, isto é, por aquilo que o batismo simboliza.[Nota 2672]

d) Texto bíblico para refutação ensinado pelos Batistas:

Nele, também fostes circuncidados, não por intermédio de mãos, mas no despojamento do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo, tendo sido sepultados, juntamente com ele, no batismo, no qual igualmente fostes ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. [Nota 2673] [Nota 2674]

e) Explicação dos batistas sobre Cl 2.11-12:

Essa passagem ensina sobre a santificação, sobre a participação na santidade e na nova vida, e se aplica a pessoas convertidas e que estão procurando seguir a trilha do discipulado cristão. Portanto, não há qualquer tentativa de substituir o rito do batismo em relação a circuncisão.[Nota 2675]

2. Objeto

Crianças e adultos.[Nota 2676]

a) Explicação:

1) Explicação um: Os Presbiterianos defendem a tese de que na era apostólica as crianças eram batizadas juntamente com os pais. Se casas inteiras foram batizadas, conclui-se que havia crianças em algumas dessas casas. Os Presbiterianos relatam que não temos no Novo Testamento nenhum exemplo claro de batismo infantil, mas não há também no Novo Testamento qualquer exemplo claro para batizar apenas os adultos.[Nota 2677]

2) Explicação dois: Os meninos nascidos no povo de Israel deveriam ostentar um sinal exterior de que faziam parte do povo de Deus, e esse sinal era a circuncisão.[Nota 2678] Assim, o batismo infantil deve ser visto como uma prática análoga à circuncisão, um sinal de que a criança pertence à comunidade da aliança.[Nota 2679]

3. O efeito do batismo na pessoa

O batismo é a iniciação na aliança e um sinal da salvação.[Nota 2680]

a) Explicação:

O batismo simboliza a entrada na comunidade do povo de Deus[Nota 2681]tanto para as crianças quanto para os adultos.[Nota 2682] O batismo fortalece a fé e, porque a fé desempenha um importante papel em todas as outras operações da graça divina, estas também são beneficiadas pelo batismo.[Nota 2683]

4. Maneira de batizar

Aspersão[Nota 2684]

a) Explicação:

Espalhar a água na pessoa que está sendo batizada.

D) A interpretação da Igreja Batista

1. Posição

É um símbolo de salvação, e não um sacramento.[Nota 2685]

a) Explicação:

O batismo simboliza entrada prévia do crente para a comunhão da morte e ressurreição de Cristo, isto é, a regeneração pela união com Cristo.[Nota 2686] O rito do batismo mostra à comunidade que o indivíduo está identificado com Cristo.[Nota 2687]

b) Texto bíblico para defesa dos batistas:

Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte,

certamente, o seremos também na semelhança da sua ressurreição. [Nota 2688]

c) Explicação dos batistas sobre Rm 6.3-5.

O batismo é compreendido como uma questão espiritual, e não como um mero rito. A água torna-se um símbolo das operações do Espírito, e não um meio ou a causa dessas operações. Ser batizado nessa passagem significa ter sido sepultado junto com Cristo, e significa ter sido ressuscitado com Ele. Isso envolve imersão, naturalmente. Descemos a água e mergulhamos, simbolizando a descida à sepultura, e então, voltamos a superfície da água e saímos simbolizando a ressurreição dentre os mortos.

Isso fala de nossa união com Cristo em sua morte e ressurreição.[Nota 2689]

d) Texto Bíblico para refutação ensinado pelos católicos e luteranos:

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.[Nota 2690]

e) Explicação dos católicos e luteranos sobre Tt 3.5.

Nessa passagem, o batismo é o sacramento no qual o homem lavado com água nasce de novo.[Nota 2691]

2. Objeto

Adultos crentes.[Nota 2692]

a) Explicação

1) Explicação um:

Somente os que dão evidência da regeneração[Nota 2693] estão em condições de ser batizados, e esse batismo é apenas um sinal,[Nota 2694] não podendo ser um meio de regeneração.[Nota 2695] As crianças não podem receber o batismo por não apresentarem os pré-requisitos de fé e arrependimento como sinais da regeneração.[Nota 2696]

2) Explicação dois:

A prática do batismo fundamenta-se no pressuposto de que o batismo representa uma declaração pública de fé[Nota 2697] por parte de uma pessoa convertida. Com isso, a conversão precede o batismo, isto é, o batismo representa apenas a profissão pública[Nota 2698] daquilo que já aconteceu. [Nota 2699]

3. O efeito do batismo na pessoa

Não ocorre nenhum efeito sobre a pessoa[Nota 2700] que passou pelo processo do batismo.

a) Explicação:

É simplesmente um testemunho, e o rito mostra à comunidade que o indivíduo está identificado com Cristo. Em outras palavras, é um símbolo de uma realidade interior.[Nota 2701]

4. Maneira de batizar

Imersão.[Nota 2702] [Nota 2703] [Nota 2704]

a) Explicação:

A pessoa que está sendo batizada fica completamente submersa em água. [Nota 2705]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1.

4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

6-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.

7-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

8-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
10-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
11-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
12-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2.

Nota 2630 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 130. [Voltar]

Nota 2631 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática: São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 818. [Voltar]

Nota 2632 - At 22.16. [Voltar]

Nota 2633 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2634 - Não de obras como o batismo. [Voltar]

Nota 2635 - Ef 2.8-9. [Voltar]

Nota 2636 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2637 - Fé é meio, caminho ou canal e a fé não é uma obra, mas um dom. [Voltar]

Nota 2638 - SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1657. [Voltar]

Nota 2639 - O batismo é um dos 7 sacramentos da Igreja Católica. Os demais sacramentos são: confirmação, confissão, santas ordens, matrimónio, unção dos enfermos e eucaristia. [Voltar]

Nota 2640 - GRUDEM, op. cit., p. 819. [Voltar]

Nota 2641 - MCGRATH Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p.597. [Voltar]

Nota 2642 - Termo usado pelos Católicos para afirmar que os sacramentos agem por sua conta. Em outras palavras, contanto que não haja nenhum obstáculo, o sacramento é eficaz em virtude do ato daquele que o administra e independentemente das qualificações do beneficiado. [Voltar]

Nota 2643 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 75. [Voltar]

Nota 2644 - A doutrina Católica classifica os pecados em duas categorias: venial e mortal. O pecado venial é o tipo de pecado que pode ser perdoado, mas muitas vezes após castigos nesta vida ou no purgatório. Portanto, não causa morte espiritual. Já o pecado mortal é aquele que provoca a morte espiritual, e não pode ser perdoado. [Voltar]

Nota 2645 - GRUDEM, op. cit., p. 415. [Voltar]

Nota 2646 - ERICKSON, op. cit., p. 150. [Voltar]

Nota 2647 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2648 - ERICKSON, op. cit., p. 20. [Voltar]

Nota 2649 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 130. [Voltar]

Nota 2650 - Nessa questão, os luteranos diferem do catolicismo somente com respeito à fé, pois enquanto que para a igreja luterana à fé relacionada ao batismo é essencial à salvação, para a igreja católica a fé não é essencial à salvação para quem está sendo batizado. [Voltar]

Nota 2651 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2652 - At 18.8. [Voltar]

Nota 2653 - At 16.30-31. [Voltar]

Nota 2654 - SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1558. [Voltar]

Nota 2655 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1469. [Voltar]

Nota 2656 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2657 - HOUSE, op. cit., p. 13. [Voltar]

Nota 2658 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 596. [Voltar]

Nota 2659 - O termo “todos os seus” nessa passagem, pode estar se referindo a adultos e crianças, apesar de que não temos como provar essa tese. Esse texto é defendido não só pelos luteranos, mas também pelos presbiterianos. [Voltar]

Nota 2660 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2V. p. 633. [Voltar]

Nota 2661 - Doutrina segundo a qual o batismo resulta na regeneração da pessoa batizada. [Voltar]

Nota 2662 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 167. [Voltar]

Nota 2663 - Junto com a fé. [Voltar]

Nota 2664 - HODGE, op. cit., p. 1467-1468. [Voltar]

Nota 2665 - HOUSE, op. cit., p. 130. [Voltar]

Nota 2666 - Ou reformada. [Voltar]

Nota 2667 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 822. [Voltar]

Nota 2668 - A circuncisão era ministrada a todas as crianças israelitas do sexo masculino quando completavam oito dias de vida. [Voltar]

Nota 2669 - Comunidade do povo de Deus. [Voltar]

Nota 2670 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2671 - Cl 2.11-12. [Voltar]

Nota 2672 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014.p. 586. [Voltar]

Nota 2673 - Cl 2.11-12. [Voltar]

Nota 2674 - Esse texto é usado para os argumentos dos presbiterianos, mas também é usado a favor dos batistas. [Voltar]

Nota 2675 - CHAMPLIM, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 462. [Voltar]

Nota 2676 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 131. [Voltar]

Nota 2677 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 236- 237. [Voltar]

Nota 2678 - A remoção da pele do prepúcio. [Voltar]

Nota 2679 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 598. [Voltar]

Nota 2680 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2681 - Ou comunidade do pacto conforme a ideia Presbiteriana. [Voltar]

Nota 2682 - HOUSE, op. cit., p. 14. [Voltar]

Nota 2683 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 584. [Voltar]

Nota 2684 - HOUSE, op. cit., p. 131. [Voltar]

Nota 2685 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 131. [Voltar]

Nota 2686 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v. p. 1649. [Voltar]

Nota 2687 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2688 - Rm 6.3-5. [Voltar]

Nota 2689 - CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v. 1. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v. p. 459. [Voltar]

Nota 2690 - Tt 3.5. [Voltar]

Nota 2691 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 818. [Voltar]

Nota 2692 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2693 - Pela defesa batista, apenas os adultos cristãos apresentam essa regeneração que permite os mesmos serem batizados. [Voltar]

Nota 2694 - É um símbolo, e não um sacramento. [Voltar]

Nota 2695 - STRONG, op. cit., p. 1659. [Voltar]

Nota 2696 - STRONG, op. cit., p. 1669. [Voltar]

Nota 2697 - Profissão de fé que o crente faz. [Voltar]

Nota 2698 - Essa profissão pública do crente é adotada somente pelos batistas, se bem que os presbiterianos não apresentam nada contra a questão da profissão de fé. [Voltar]

Nota 2699 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010.p. 598. [Voltar]

Nota 2700 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2701 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2702 - STRONG, op. cit., p. 1638. [Voltar]

Nota 2703 - É afirmado que a palavra grega baptizein significa “imergir” e, portanto, o mandamento do batismo é, em si mesmo, um mandamento de imersão. Baptizein, no uso clássico, significa mergulhar. Os batistas sustentam que esse significado continua inalterado no uso neotestamentário. [Voltar]

Nota 2704 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 156. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2705 - ERICKSON, Millard. J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 101. [Voltar]

40. A CEIA DO SENHOR

Texto Bíblico:

Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.[Nota 2706]

A) A concepção Católica Romana

1. Entendendo a Visão Católica

a) Nome comum:

Transubstanciação,[Nota 2707] ou seja, por meio da consagração do pão e do vinho ocorre a transformação de toda a substância do pão para a substância do corpo de Cristo, bem como de toda a substância do vinho, que se transforma no sangue de Cristo.[Nota 2708]

b) Ministrante:

Somente os sacerdotes podem oficiar a ceia do Senhor[Nota 2709]

c) Participantes:

Somente os membros da Igreja podem participar, sendo que a hóstia significando o pão é oferecido para os fiéis, enquanto que o cálice com o vinho não é dado aos leigos,[Nota 2710] por temerem que o sangue de Cristo fosse derramado durante a ceia, gerando com isso uma profanação do sacramento.[Nota 2711]

d) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Literal, ou seja, quando o sacerdote consagra os elementos, ocorre uma mudança metafísica em que as substâncias do pão e do vinho se transformam na carne e no sangue de Cristo.[Nota 2712]

e) Fundador da posição: Tomás de Aquino [Nota 2713] [Nota 2714] [Nota 2715]

f) Presença de Cristo:

No momento da consagração dos elementos, o pão transforma-se no corpo de Cristo e o vinho transforma-se no sangue de Cristo.[Nota 2716] Com isso, Cristo está verdadeiramente e substancialmente presente nos próprios elementos.

g) Significado da Ceia do Senhor:

Fortalece o participante e livra dos pecados veniais.[Nota 2717]

h) Cristo no culto:

Cristo é sacrificado em cada missa para fazer expiação pelos pecados do comungante.[Nota 2718] Em outras palavras, durante a ceia do Senhor realizado na missa, um sacrifício real é novamente oferecido por Cristo em favor dos adoradores. É um sacrifício no mesmo sentido em que foi a crucificação.[Nota 2719]

B) A concepção luterana

1. Entendendo a Visão Luterana

a) Nome comum:

Consubstanciação, isto é, na Ceia do Senhor o pão e o vinho não são transformados no corpo e no sangue de Cristo, mas as moléculas da carne e do sangue de Cristo estão presentes "em, com e sob" as moléculas do pão e do vinho.[Nota 2720]

b) Ministrante: Ministro ordenado [Nota 2721]

c) Participantes:

Somente os crentes[Nota 2722]

d) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Literal, isto é, enquanto o pão e o vinho permanecem o que são, a pessoa toda de Cristo, o corpo e o sangue estão presentes em, sob e com os elementos.[Nota 2723] Portanto, o pão não torna de fato o corpo físico de Cristo, mas o corpo de Cristo está presente "em, com e sob" o pão da ceia do Senhor.[Nota 2724]

e) Fundador da posição: Martinho Lutero [Nota 2725] [Nota 2726] [Nota 2727]

f) Presença de Cristo:

O verdadeiro corpo e o sangue de Cristo estão presentes misturados aos elementos.[Nota 2728] Eles não são transformados,[Nota 2729] mas a oração de consagração feita pelo ministro comunica Cristo aos participantes.[Nota 2730]

g) Significado da Ceia do Senhor:

Pela participação no sacramento, a pessoa recebe o perdão dos pecados e a confirmação da fé.[Nota 2731]

h) Cristo no culto:

Cristo não é sacrificado na ceia do Senhor durante o culto,[Nota 2732] mas o pão e o vinho contêm o corpo e o sangue físico de Cristo.[Nota 2733]

C) A Concepção Zwingliana

1. Entendendo a Visão Zwingliana

a) Nome comum:

Memorial, isto é, na Ceia do Senhor temos uma refeição memorial na qual a Igreja recorda e proclama a morte de Cristo. Nela os cristãos se alimentam de Cristo, mas apenas espiritualmente.[Nota 2734]

b) Ministrante:

Pastor e líderes da igreja[Nota 2735]

c) Participantes:

Somente os crentes[Nota 2736]

d) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Não literal, pois o pão e o vinho são meramente símbolos do corpo e do sangue de Cristo.[Nota 2737] Em outras palavras, o pão e o vinho são simplesmente memoriais do corpo e sangue de Cristo ausente no céu.[Nota 2738]

e) Fundador da posição: Ulrico Zuínglio [Nota 2739] [Nota 2740]

f) Presença de Cristo:

Cristo não está presente nos elementos, seja literalmente[Nota 2741] ou espiritualmente.[Nota 2742]

g) Significado da ceia do Senhor:

Uma comemoração da morte de Cristo. O participante é lembrado dos benefícios da redenção e salvação produzida pela morte de Cristo.[Nota 2743]

h) Cristo no culto:

Através do Espírito Santo, Cristo está presente no culto de comunhão, mas Seu corpo e Seu sangue, Sua humanidade, estão confinados no céu.[Nota 2744]

D) A Concepção Reformada

1. Entendendo a Visão Reformada

a) Nome comum:

Reformada, pelo fato de Calvino ter ensinado acerca da ceia, uma posição intermediária entre Lutero e Zwinglio, ou seja, embora Cristo esteja nos céus à destra do Pai, a ceia não é mero símbolo,[Nota 2745] mas um meio de verdadeira participação em Cristo.[Nota 2746] [Nota 2747]

b) Ministrante:

Pastor e líderes da igreja[Nota 2748]

c) Participantes:

Somente os crentes. Em outros termos, as condições para a participação na ceia são a regeneração e uma vida de obediência a Cristo.[Nota 2749]

d) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Não literal, pois Cristo está presente na ceia do Senhor, mas não em forma física. Sua presença na ceia do Senhor é espiritual e dinâmica.[Nota 2750]

e) Fundador da posição: João Calvino [Nota 2751] [Nota 2752] [Nota 2753]

f) Presença de Cristo:

Cristo não está literalmente presente nos elementos. Ele está presente espiritualmente na participação dos elementos.[Nota 2754] [Nota 2755]

g) Significado da Ceia do Senhor:

A ceia proporciona alimento espiritual e leva a pessoa para mais perto da presença de Cristo.[Nota 2756] Portanto, os comungantes são espiritualmente nutridos quando o Espírito Santo lhes dá uma relação mais estreita com a pessoa de Cristo.[Nota 2757]

h) Cristo no culto:

O pão e o vinho da ceia contêm espiritualmente o corpo e o sangue de Cristo.[Nota 2758]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.

2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

3-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

4-GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário ilustrado dos intérpretes da Fé.

5-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

6-HODGE, A. A. Esboços de Teologia.

7-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

8-LANE, Tony. Pensamento Cristão. v. 2.

9-MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica.

10-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.

11-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

12-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 2706 - Mt 26.26-28. [Voltar]

Nota 2707 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 132. [Voltar]

Nota 2708 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 592. [Voltar]

Nota 2709 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 839. [Voltar]

Nota 2710 - HOUSE, loc.cit. [Voltar]

Nota 2711 - GRUDEM, op. cit., p. 838. [Voltar]

Nota 2712 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 468. [Voltar]

Nota 2713 - HOUSE, op. cit., p. 133. [Voltar]

Nota 2714 - Teólogo e santo padroeiro das escolas católicas. É, sem dúvida, um dos mais importantes e influentes teólogos da história, não só por razão de suas obras e pensamentos, mas também por causa de sua influência sobre a vida e pensamento da igreja através dos séculos. [Voltar]

Nota 2715 - GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Santo André: ed. Academia Cristã, 2005. p. 619. [Voltar]

Nota 2716 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 494. [Voltar]

Nota 2717 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2718 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2719 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2720 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 41. [Voltar]

Nota 2721 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 132. [Voltar]

Nota 2722 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2723 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 240. [Voltar]

Nota 2724 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 840. [Voltar]

Nota 2725 - MCGRATH, Alister. E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 594. [Voltar]

Nota 2726 - Reconhecido como o fundador da reforma do século 16 e do protestantismo, Lutero não só iniciou o nascimento de uma terceira ramificação teológica cristã, junto ao catolicismo romano e a ortodoxia oriental, mas também influenciou o pensamento teológico e político de futuras gerações em todos esses ramos da igreja. [Voltar]

Nota 2727 - GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Santo André: ed. Academia Cristã, 2005. p. 432. [Voltar]

Nota 2728 - Pão e vinho. [Voltar]

Nota 2729 - Como no catolicismo. [Voltar]

Nota 2730 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 494. [Voltar]

Nota 2731 - ERICKSON, Millard. J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 469. [Voltar]

Nota 2732 - Apenas os católicos defendem a tese de que Cristo é sacrificado a cada ceia do Senhor. [Voltar]

Nota 2733 - ERICKSON, op. cit., p. 471. [Voltar]

Nota 2734 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 152-153. [Voltar]

Nota 2735 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 132. [Voltar]

Nota 2736 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2737 - LANE, Tony. Pensamento Cristão. v. 2. São Paulo: ed. Abba Press, 2007. 2v. p. 9. [Voltar]

Nota 2738 - HODGE, A. A. Esboços de Teologia. São Paulo: ed. PES, 2001. p. 898. [Voltar]

Nota 2739 - Foi o fundador da tradição reformada dentro do protestantismo. [Voltar]

Nota 2740 - GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Santo André: ed. Academia Cristã, 2005.p. 680. [Voltar]

Nota 2741 - Literalmente está relacionada com a visão católica e luterana. [Voltar]

Nota 2742 - HOUSE, op. cit., p. 133. [Voltar]

Nota 2743 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2744 - LANE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2745 - A concepção zwingliana. [Voltar]

Nota 2746 - Apresenta alguma relação com a concepção luterana. [Voltar]

Nota 2747 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 160. [Voltar]

Nota 2748 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 132. [Voltar]

Nota 2749 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 413. [Voltar]

Nota 2750 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 470. [Voltar]

Nota 2751 - Um dos principais teólogos protestantes. Calvino foi de certo modo sistematizador do pensamento de Lutero, mas em vários pontos se distanciou deste. Se Zuínglio foi o fundador da tradição reformada, Calvino foi seu grande divulgador. [Voltar]

Nota 2752 - GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Santo Andre: ed. Academia Cristã, 2005. p. 145. [Voltar]

Nota 2753 - MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 155. [Voltar]

Nota 2754 - HOUSE, op. cit., p. 133. [Voltar]

Nota 2755 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 241. [Voltar]

Nota 2756 - HOUSE. Loc. cit. [Voltar]

Nota 2757 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2758 - ERICKSON, op. cit., p. 471. [Voltar]

ESCATOLOGIA

41. O ESTADO INTERMEDIÁRIO

A) O ensino protestante da doutrina do estado intermediário [Nota 2759]

1. Definição:

a) Definição um:

É a condição das pessoas entre o momento da morte e da ressurreição[Nota 2760]ou o período compreendido entre a morte, como um fenômeno individual, e o juízo e consumação finais.[Nota 2761]

2. A alma no estado intermediário.

a) Explicação

1) Explicação um:

No estado intermediário, a alma imaterial continua vivendo numa existência pessoal consciente, enquanto o corpo se decompõe. Na segunda vinda de Cristo, haverá uma ressurreição de um corpo renovado que será reunido à alma.[Nota 2762]

2) Explicação dois:

A sede da personalidade é a alma, pois a alma é o eu, o Ego, do qual o corpo é o órgão. A alma continua sua existência consciente, com capacidade de agir e de receber ações, mesmo separada do corpo. Portanto, os mortos não deixam de existir, não deixam de continuar conscientes e ativos.[Nota 2763]

3. Provas de que a alma do homem continua a existir após a morte.

a) A imortalidade da alma

1) Passagem Bíblica:

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma[Nota 2764]*;* [Nota 2765] *temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.* [Nota 2766]

2) Explicação a favor da imortalidade da alma:

O que Jesus diz é que existe algo seu que aqueles que o mataram não podem tocar. Este algo tem de ser um aspecto do homem[Nota 2767] que continua a existir após a morte do corpo.[Nota 2768]

4. Os justos no estado intermediário.

a) Texto bíblico e explicação

1) Passagem Bíblica:

Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo [Nota 2769] *que hoje estarás comigo no paraíso.* [Nota 2770]

2) Explicação: Essa passagem nos relata que os justos vão compartilhar o lugar e a condição de bem-aventurança celestial daqueles que morrem no Senhor até à ressurreição.[Nota 2771] Essa passagem ensina que a alma do crente, ao separar-se do corpo, entra na presença de Cristo.[Nota 2772]

5. Os ímpios no estado intermediário.

a) Texto bíblico e explicação

1) Passagem Bíblica:

No inferno [Nota 2773] *,* [Nota 2774] *estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama*.[Nota 2775]

2) Explicação:

Essa passagem ensina que o Hades[Nota 2776] é o lugar de sofrimento e punição para o ímpio.[Nota 2777] A conclusão que tiramos é que tanto os

sofrimentos associados com o Hades[Nota 2778] como os confortos associados com o seio de Abraão, conforme descrito nesta parábola,[Nota 2779] ocorrem no estado intermediário.[Nota 2780]

B) A ideia filosófica do sono da alma [Nota 2781] [Nota 2782]

1. Definição:

a) Definição um:

É a ideia segundo a qual entre a morte e a ressurreição a pessoa fica em estado de inconsciência, um sono profundo e sem sonhos.[Nota 2783]

2. Explicação e refutação

a) Explicação um:

Os que crêem no sono da alma sustentam que a pessoa é uma entidade unitária, sem componentes. Assim, quando o corpo deixa de funcionar, a alma, isto é, a pessoa como um todo deixa de existir. Nada sobrevive a morte física.[Nota 2784]

1) Refutação da explicação um:

Se a natureza humana é unitária e nada na pessoa sobrevive à morte, qual será à base de nossa identidade? Se a alma, a pessoa inteira, fica extinta, o que vai ganhar vida na ressurreição?[Nota 2785]

b) Explicação dois:

A mente do ser humano não pode sobreviver fora do corpo físico. Neste caso, o lado espiritual do homem[Nota 2786] não existe num estado separado do corpo após a morte.[Nota 2787] [Nota 2788] [Nota 2789]

1) Passagem Bíblica:

Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher.

Ora, de um e outro lado, estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.[Nota 2790]

2) Refutação da explicação dois:

No verso 21, Paulo faz a corajosa afirmação de que para ele “o viver é Cristo, e o morrer é lucro”. Porque Paulo chama a morte de lucro? Overso 23, porém, lança mais luz sobre o assunto. Lá ele diz que seu desejo é “de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor”.

Paulo está considerando o momento de sua morte. No momento em que eu morrer, diz Paulo, eu estarei com Cristo. Esta condição, ele acrescenta,será “incomparavelmente melhor” do que o presente, rejeitando a ideia de que, após a morte, ele entrará num estado de sono da alma ou não existência. Como poderia o sono da alma ser incomparavelmente melhor do que o estado atual no qual Paulo tem comunhão consciente com Cristo?[Nota 2791] A conclusão que tiramos dessa passagem bíblica é que a alma está consciente no estado intermediário e a teoria do sono da alma é inválida.

C) A falsa teoria da segunda oportunidade

1. Definição

a) Definição um:

Referência à ideia de que, em algum momento após a morte, as pessoas que não aceitaram a Cristo nesta vida[Nota 2792] terão uma oportunidade de fazê-lo.[Nota 2793] [Nota 2794]

2. Explicação

a) Explicação um:

Afirma que a salvação mediante Cristo é possível no estado intermediário para certas classes de pessoas, ou talvez para todas, e que é oferecida nos mesmos termos como no presente, a saber, a fé em Cristo como salvador. [Nota 2795]

b) Explicação dois:

Está segunda oportunidade é estendida a todas as crianças falecidas na infância e aos pagãos adultos que durante as suas vidas na terra não

ouviram falar de Cristo. É concedida até mesmo aos que, tendo vivido em terras cristãs, na presente vida nunca consideraram apropriadamente as reivindicações de Cristo.[Nota 2796]

3. Argumentos contra essa doutrina

a) Objeção um

1) Passagem bíblica um:

Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônio, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.[Nota 2797]

2) Passagem bíblica dois:

É por isso que também nos esforçamos, quer presentes, quer ausentes, para lhe sermos agradáveis. Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. [Nota 2798]

3) Objeção um:

Essas passagens bíblicas descrevem o juízo final vindouro como determinado pelas coisas feitas na carne[Nota 2799], e nunca falam deles como de algum modo dependente do ocorrido no estado intermediário.[Nota 2800]

b) Objeção dois

1) Passagem Bíblica: Lc 16.19-31,[Nota 2801]

2) Objeção dois: Ao estudarmos a parábola do rico e do mendigo (Lázaro), observare-mos que ela descreve o estado do descrente após a morte como um estado fixo,[Nota 2802] isto é, sem a ideia de uma nova oportunidade.

D) O Purgatório na visão católica

1. Definição

a) Definição um:

Lugar para onde vão, após a morte, as almas que não são nem suficientemente santas para ir diretamente para o céu, nem suficientemente iníquas para serem enviadas permanentemente para o inferno. Por meio de um processo de experiências purificadoras, elas serão preparadas para o céu.[Nota 2803]

1) Explicação da definição: Logo após a morte, é determinada a condição eterna do indivíduo. Os que morreram em estado de impiedade vão diretamente para o inferno, onde percebem de imediato que estão irremediavelmente perdidos. Por outro lado, os que estavam num estado perfeito de graça, os que estavam completamente purificados no momento da morte vão imediatamente para o céu. Aqueles que, embora em estado de graça, ainda não são espiritualmente perfeitos vão para o purgatório.[Nota 2804]

2. A doutrina Católica Romana a respeito do purgatório

a) O purgatório não é um lugar de prova [Nota 2805] *, mas de purificação e de preparação para as almas dos crentes que têm a segurança de uma entrada final no céu.* [Nota 2806]

b) A extensão da sua permanência no purgatório não pode ser determinada de antemão. A duração, como também a intensidade dos seus sofrimentos pode variar de acordo com o grau de purificação ainda necessário. [Nota 2807]

c) O período de permanência no purgatório pode ser abreviado pelas orações e boas obras dos fiéis na Terra. [Nota 2808] [Nota 2809] [Nota 2810]

d) É possível que alguém fique no purgatório até o dia do juízo final. [Nota 2811]

e) O papa tem jurisdição sobre o purgatório. Por exemplo, essa sua prerrogativa, da concessão de indulgências, [Nota 2812] [Nota 2813] [Nota 2814]

[Nota 2815] *para aliviar a angústia das almas no purgatório ou mesmo pôr fim a tais angústias.* [Nota 2816]

3. Refutação dos Protestantes contra a doutrina do purgatório

a) Refutação um:

1) Passagem bíblica usado pelos Católicos:

Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no porvir.[Nota 2817]

2) Explicação Católica: Através da expressão "nem neste mundo nem no porvir" os Católicos alegam que este versículo implica que alguns pecados serão perdoados no mundo porvir, isto é, no purgatório.[Nota 2818]

3) Refutação dos protestantes:

A expressão "nem neste mundo nem no porvir" simplesmente ilustra acerca de duas eras, a era presente deste mundo e a era futura sendo que a era por vir pode tranquilamente estar se referindo ao dia do juízo. Esse versículo não tem base para a crença do purgatório.[Nota 2819] [Nota 2820]

b) Outras refutações dos Protestantes:

1) O conceito de purgatório implica uma salvação por obras, pois entende-se que os homens farão expiação por seus pecados. Essa ideia é contrária as escrituras[Nota 2821] como em Ef 2.8-9.[Nota 2822]

2) A doutrina do purgatório não tem apoio bíblico e a autoridade da tradição católica é a única base da doutrina.[Nota 2823]

3) A existência do inferno e do céu é apoiada por muitos textos bíblicos, mas não existe na Bíblia nenhum texto que comprove a existência do purgatório.[Nota 2824]

4) A satisfação de Cristo foi suficiente para apagar todos os nossos pecados. Deus não castiga seu povo por pecados pelos quais Cristo já pagou o preço. Ele não exige o pagamento duas vezes, conforme a doutrina do purgatório ensina.[Nota 2825]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.
3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
4-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.
5-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
6-HENDRIKSEN, William. A vida futura segundo a Bíblia.
7-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
8-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro.
9-MARTINS, Jaziel Guerreiro. Seitas: Heresias do nosso tempo.
10-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
11-STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2.

Nota 2759 - Apenas as igrejas protestantes defendem a doutrina do estado intermediário. [Voltar]

Nota 2760 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 71. [Voltar]

Nota 2761 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 72. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2762 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 487. [Voltar]

Nota 2763 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1555. [Voltar]

Nota 2764 - Nessa passagem, o termo grego para alma é psyche e essa palavra significa vida. É a alma como o centro da vida interior do homem. [Voltar]

Nota 2765 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 114. [Voltar]

Nota 2766 - Mt 10.28. [Voltar]

Nota 2767 - O aspecto do homem que não morre é a alma. [Voltar]

Nota 2768 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2769 - Jesus dizendo a um dos malfeitores que estava também crucificado. [Voltar]

Nota 2770 - Lc 23.43. [Voltar]

Nota 2771 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1478. [Voltar]

Nota 2772 - STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 2v. p. 1745. [Voltar]

Nota 2773 - Nessa passagem, a palavra grega para inferno é Hades, significando a habitação dos mortos. Não significa inferno, pois a palavra grega para esse caso teria que ser Geena. [Voltar]

Nota 2774 - SHEDD, op. cit., p. 1462. [Voltar]

Nota 2775 - Lc 16.23-24. [Voltar]

Nota 2776 - O estado intermediário. [Voltar]

Nota 2777 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 121. [Voltar]

Nota 2778 - A palavra grega Hades está em conexão com o ímpio nessa parábola, mas na Bíblia como um todo o termo Hades está associada à habitação provisória das almas tanto boas quanto más depois da morte e antes do julgamento. [Voltar]

Nota 2779 - Lc 16.19-31. [Voltar]

Nota 2780 - HOEKEMA, op. cit., p. 121-122. [Voltar]

Nota 2781 - Os adventistas do sétimo dia e as testemunhas de Jeová defendem essa doutrina. [Voltar]

Nota 2782 - MARTINS, Jaziel Guerreiro. Seitas: Heresias do Nosso Tempo. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2002. p. 59. [Voltar]

Nota 2783 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 184. [Voltar]

Nota 2784 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 488. [Voltar]

Nota 2785 - ERICKSON, op. cit., p. 489. [Voltar]

Nota 2786 - A alma do homem. [Voltar]

Nota 2787 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1047. [Voltar]

Nota 2788 - A teoria do sono da alma nega a existência do estado intermediário, ou seja, uma existência consciente entre a morte e a ressurreição. [Voltar]

Nota 2789 - FERREIRA, loc. Cit. [Voltar]

Nota 2790 - Fp 1.21-23. [Voltar]

Nota 2791 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 124-125. [Voltar]

Nota 2792 - Enquanto estavam vivos na terra. [Voltar]

Nota 2793 - Está oportunidade acontece durante o estado intermediário. [Voltar]

Nota 2794 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 177. [Voltar]

Nota 2795 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 638. [Voltar]

Nota 2796 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2797 - Mt 7.22-23. [Voltar]

Nota 2798 - 2Co 5.9-10. [Voltar]

Nota 2799 - Enquanto estavam vivos na terra e não após a morte. [Voltar]

Nota 2800 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 639. [Voltar]

Nota 2801 - Essa extensa passagem bíblica é sobre a parábola do rico e do mendigo. Ela ensina que o rico vai para o Hades ou o estado intermediário dos ímpios enquanto que Lázaro vai para o seio de Abraão ou o estado intermediário dos justos. [Voltar]

Nota 2802 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2803 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 162. [Voltar]

Nota 2804 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 489-490. [Voltar]

Nota 2805 - Esse lugar de prova tem relação com a teoria da segunda oportunidade. Vale esclarecer que a teoria da segunda oportunidade está relacionada às pessoas descrentes que acabam tendo uma nova chance de aceitarem a Cristo e serem salvas, diferentes, portanto do purgatório em que apenas os crentes vão sofrer as angustias nesse local e os descrentes vão diretamente para o inferno. [Voltar]

Nota 2806 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 633. [Voltar]

Nota 2807 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2808 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2809 - Em outras palavras, podemos dizer que os que estão no purgatório dependem, até certo ponto, do que seus amigos na terra fazem por eles, das indulgências que eles obtiveram para os mortos e, especialmente, das missas que eles realizaram para os mortos. Os amigos ainda vivos na terra devem pagar por essas missas. [Voltar]

Nota 2810 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 108. [Voltar]

Nota 2811 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2812 - No catolicismo romano, indulgência é a remissão de consequências temporais de pecados anteriormente perdoados. [Voltar]

Nota 2813 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 103. [Voltar]

Nota 2814 - Hodge, a respeito das indulgências diz: 1) Que é preciso dar satisfação a Deus pelo pecado remido, sob a autoridade da igreja. 2) Que a igreja sempre tem sido considerada dotada da autoridade de mitigar, por diminuição, a penitência que ordena e que sempre contou que essa mitigação era válida diante de Deus, que a sanciona e aceita. [Voltar]

Nota 2815 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1575-1576. [Voltar]

Nota 2816 - HENDRIKSEN, op. cit., p. 109. [Voltar]

Nota 2817 - Mt 12.32. [Voltar]

Nota 2818 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 490-491. [Voltar]

Nota 2819 - Fiz algumas modificações com minhas próprias palavras para explicar a refutação protestante desse versículo, mas a ideia foi tirada de Hoekema ao explicar sobre a era presente e a era por vir. A ideia de Hoekema não se relaciona com o purgatório, mas apenas ilustra a percepção de que haverá uma era futura distinta da presente. [Voltar]

Nota 2820 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 28-29. [Voltar]

Nota 2821 - ERICKSON, op. cit., p. 491. [Voltar]

Nota 2822 - Ef. 2.8-9 – Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie. [Voltar]

Nota 2823 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1088. [Voltar]

Nota 2824 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2825 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

42. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A) A expressão "o retorno de Cristo"

1. Definição:

a) Definição um:

A doutrina de que Jesus Cristo, que deixou a Terra e subiu ao Pai, um dia voltará à Terra.[Nota 2826]

2. Quando ocorrerá o evento da segunda vinda de Cristo?

a) Explicação:

A data da segunda vinda de Cristo não é revelada nas Escrituras, bem porque o próprio Jesus disse durante o período de sua encarnação terrestre que nem Ele sabia o tempo exato da sua volta, mas somente o Pai no céu. [Nota 2827] [Nota 2828]

B) O termo "parousia"

1. Definição:

a) Definição um:

Palavra grega para "vinda", sendo que esse termo se refere ao retorno glorioso de Jesus no fim dos tempos.[Nota 2829]

2. Entendendo o termo "parousia"

É aguardado o dia final, quando as intenções de Deus reveladas em Jesus Cristo venham a ser triunfantemente cumpridas. Sobre esse dia o termo grego usado é "*parousia*" que literalmente significa "chegada" ou "presença", se referindo a segunda vinda de Cristo, sendo que essa vinda

será pessoal, pois trata-se da revelação e reconhecimento da pessoa de Jesus de Nazaré.[Nota 2830]

a) Texto bíblico para entender o termo "parousia"

Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos.[Nota 2831]

b) Explicação:

Nesse versículo, a palavra "vinda" é a tradução do termo grego "*parousia*" que significa "chegada" ou "presença", referindo-se à segunda vinda de Cristo.[Nota 2832] [Nota 2833]

C) Características do retorno de Cristo

1. O seu retorno será visível

a) Texto bíblico um:

E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como os vistes subir.[Nota 2834]

b) Texto bíblico dois:

Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá,[Nota 2835] até quantos o tras-passaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente Amém![Nota 2836]

c) Explicação:

Esses textos nos revelam que a manifestação de Cristo não será de forma espiritual para habitar no coração das pessoas e sim um retorno visível e corpóreo[Nota 2837]

2. O seu retorno será pessoal

a) Texto bíblico um:

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar,

voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.[Nota 2838]

b) Texto bíblico dois:

E lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o vistes subir. [Nota 2839] [Nota 2840]

c) Explicação:

Esses textos nos revelam que o retorno de Cristo será de natureza pessoal.[Nota 2841]

3. O seu retorno será iminente [Nota 2842] [Nota 2843]

a) Texto bíblico um:

Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. Mas con-siderai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.[Nota 2844]

b) Texto bíblico dois:

Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão o Pai. Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.[Nota 2845]

c) Explicação:

Esses textos nos revelam que nós não podemos saber quando Jesus voltará, pois Ele ira se manifestar em seu retorno em hora inesperada.[Nota 2846]

Portanto, devemos estar sempre prontos e vigilantes para a sua volta.[Nota 2847]

D) Etapas da vinda de Cristo

1. A vinda de Cristo em uma etapa

a) Defensores deste ponto de vista:

Os amilenistas, os pós-milenistas e os pré-milenistas históricos[Nota 2848]

b) A visão amilenista em relação à volta de Cristo:

1) Explicação amilenista um:

A segunda vinda de Cristo irá se manifestar em um único evento, não apresentando nenhuma distinção entre o arrebatamento e o retorno de Cristo.[Nota 2849] Em seguida, teremos a ressurreição e o julgamento geral de todas as pessoas.[Nota 2850]

2) Explicação amilenista dois:

Acreditam que após a segunda vinda literal de Cristo no final dessa era, [Nota 2851] teremos imediatamente a ressurreição generalizada e o juízo de todas as pessoas.[Nota 2852]

c) A visão pós-milenista em relação à volta de Cristo

1) Explicação pós-milenista um:

A segunda vinda de Cristo irá se manifestar em um único evento, não apresentando nenhuma distinção entre o arrebatamento e o retorno de Cristo. Esse retorno irá ocorrer após o milênio. Em seguida, teremos a ressurreição e o julgamento geral de todas as pessoas.[Nota 2853]

2) Explicação pós-milenista dois:

Acreditam na volta literal de Cristo no final do milênio,[Nota 2854] e o retorno de Cristo será imediatamente seguido pela ressurreição de todos os mortos e pelo julgamento de justos e ímpios.[Nota 2855]

d) A visão pré-milenista histórico em relação à volta de Cristo

1) Explicação pré-milenista histórico um:

A segunda vinda de Cristo irá se manifestar em um único evento, não apresentando nenhuma distinção entre o arrebatamento e o retorno de Cristo. Esse retorno irá inaugurar o milênio,[Nota 2856] na qual teremos a ressurreição dos crentes, e ao final do milênio, a ressurreição dos incrédulos.[Nota 2857]

2) Explicação pré-milenista histórico dois:

Afirmam que a segunda vinda literal de Cristo ocorrerá antes do milênio[Nota 2858] ocasionando a ressurreição dos crentes e, ao final do milênio, a ressurreição dos incrédulos.[Nota 2859]

2. A vinda de Cristo em duas etapas

a) Defensores deste ponto de vista:

Os dispensacionalistas.[Nota 2860]

b) A visão dispensacionalista em relação à volta de Cristo

1) Explicação dispensacionalista um:

Primeira etapa da volta de Cristo: No futuro teremos duas vindas de Cristo, ou seja, dois eventos diferentes,[Nota 2861] separados por um período de sete anos. A primeira é a *parousia*, ou simplesmente "a vinda", e essa etapa resulta no arrebatamento dos santos,[Nota 2862] descrito como um arrebatamento secreto,[Nota 2863] [Nota 2864] sendo esta primeira etapa como iminente, pois ela pode ocorrer a qualquer momento. Nessa primeira etapa, Cristo não descerá à terra, mas permanecera nas alturas para encontrar os santos nos ares.[Nota 2865]

Segunda etapa da volta de Cristo:

Irá ocorrer após um período de sete anos, sendo essa etapa conhecida pelo nome de "revelação", no qual Cristo descerá a terra com os santos que foram arrebatados na primeira etapa para inaugurar o estabelecimento do reino milenar na terra. Esta última etapa não é iminente,[Nota 2866] pelo fato de ser precedida por diversos eventos profetizados, eventos esses que irão ocorrer no período de sete anos de tribulação.[Nota 2867]

2) Explicação dispensacionalista dois:

Primeira etapa da volta de Cristo

1) Nome:

Arrebatamento[Nota 2868]

2) Para quem:

Para os santos da Igreja.[Nota 2869]

3) Até aonde Cristo virá:

Até o ar.[Nota 2870]

4) Fase da tribulação:

Antes da tribulação de sete anos.[Nota 2871]

5) Expressão usada para essa vinda:

Será iminente.[Nota 2872] [Nota 2873]

6) Explicação:

O arrebatamento pré-tribulacional será secreto, ou seja, não será percebida por ninguém, pois, uma vez que deva preceder a tribulação de sete anos, não há profecia que precisa ser cumprida antes que possa ocorrer.

Portanto, a vinda para os santos na qual livrará a Igreja da agonia da tribulação de sete anos pode ocorrer a qualquer momento, sendo com isso uma vinda iminente.

Segunda etapa da volta de Cristo

1) Nome:

Revelação[Nota 2874]

2) Com quem:

Com os santos da igreja[Nota 2875]

3) Até aonde Cristo virá:

Até na Terra[Nota 2876] [Nota 2877] [Nota 2878]

4) Fase da tribulação:

Depois da tribulação de sete anos[Nota 2879]

5) Expressão usada para essa vinda:

Não-iminente[Nota 2880] [Nota 2881]

6) Explicação:

Etapa que ocorrerá ao final dos sete anos de tribulação, na qual Cristo voltará mais uma vez, trazendo a Igreja consigo, sendo esse um evento glorioso e universalmente reconhecido.[Nota 2882]

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-CLOUSE, Robert G. (editor). Milênio: significado e interpretações.
3-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.
4-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
5-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.
6-FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia.
7-GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia.
8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
10-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
11-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
12-SPROUL, R. C. Os últimos dias segundo Jesus.

Nota 2826 - ELWELL, Walter A(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 368. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2827 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 2828 - Essa afirmação está em conformidade com Mt 24.36 que diz: Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai. [Voltar]

Nota 2829 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 146. [Voltar]

Nota 2830 - FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. São Paulo: ed. Hagnos, 2011. p. 342. [Voltar]

Nota 2831 - 2Ts 2.1. [Voltar]

Nota 2832 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1684. [Voltar]

Nota 2833 - Esse versículo claramente ensina sobre a segunda vinda de Cristo. [Voltar]

Nota 2834 - At 1.10-11. [Voltar]

Nota 2835 - A frase “e todo olho o verá” nos revela que a sua volta será visível. [Voltar]

Nota 2836 - Ap 1.7. [Voltar]

Nota 2837 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 932. [Voltar]

Nota 2838 - Jo 14.2-3. [Voltar]

Nota 2839 - At 1.11. [Voltar]

Nota 2840 - O versículo de At 1.11 nos revela de modo conclusivo que a volta de Cristo será tão pessoal quanto foi a sua partida. [Voltar]

Nota 2841 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 497. [Voltar]

Nota 2842 - O uso do termo “iminente” se refere à condição de algo que pode acontecer a qualquer momento e, se aplicarmos isso a segunda vinda de Cristo, o termo significa que Cristo pode voltar a qualquer momento. [Voltar]

Nota 2843 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 101. [Voltar]

Nota 2844 - Mt 24. 42-44. [Voltar]

Nota 2845 - Mc 13.32-33. [Voltar]

Nota 2846 - GRUDEM, op. cit., p. 933. [Voltar]

Nota 2847 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1412. [Voltar]

Nota 2848 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 2849 - Ideia diferente dos dispensacionalistas que afirmam em sua Teologia que o arrebatamento está relacionado a primeira etapa da vinda de Cristo, enquanto que o retorno de Cristo na terra vem a ser a segunda etapa da vinda de Cristo. Portanto, no contexto dispensacionalista, teremos a vinda de Cristo em duas etapas e não em uma etapa como é ensinado pelos amilenistas, pós- milenistas e pré-milenistas históricos. [Voltar]

Nota 2850 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 2851 - Os amilenistas defendem a inexistência de um milênio antes do fim dessa era, contrariando os ensinos dos pós-milenistas que ensinam a existência de um milênio no final dessa era. Portanto, para os amilenistas, o milênio não existe. [Voltar]

Nota 2852 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 517. [Voltar]

Nota 2853 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2854 - Os pós-milenistas ensinam que essa volta de Cristo ocorrerá no final de um longo período de justiça e de paz normalmente chamado de milênio. [Voltar]

Nota 2855 - RYRIE, op. cit., p. 512. [Voltar]

Nota 2856 - Se a volta de Cristo vai inaugurar o milênio, então, pela lógica, o milênio virá após a segunda vinda de Cristo, contrariando o ensino pós-milenista que afirma que o milênio vai ser inaugurado antes da volta de Cristo. [Voltar]

Nota 2857 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2858 - Em outras palavras, o milênio virá após a segunda vinda de Cristo. [Voltar]

Nota 2859 - RYRIE, op. cit., p. 523. [Voltar]

Nota 2860 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 641. [Voltar]

Nota 2861 - Ou, dois estágios diferentes. [Voltar]

Nota 2862 - Ou, o arrebatamento da igreja. [Voltar]

Nota 2863 - Na Teologia dispensacionalista, esse arrebatamento secreto vem a ser a remoção da igreja antes da grande tribulação devastar a terra durante o período

de sete anos. [Voltar]

Nota 2864 - CLOUSE, Robert G(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz para o Caminho, 1985. p. 11. [Voltar]

Nota 2865 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 641. [Voltar]

Nota 2866 - Na Teologia dispensacionalista, apenas a primeira etapa é iminente, pois ela ocorre antes dos sinais. Em outras palavras, ela tem lugar antes dos eventos profetizados, enquanto que a segunda etapa da volta de Cristo ocorrerá após os sinais, não sendo com isso iminente. [Voltar]

Nota 2867 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2868 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 499. [Voltar]

Nota 2869 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2870 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 490. [Voltar]

Nota 2871 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2872 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2873 - Na Teologia dispensacionalista, essa primeira etapa da volta de Cristo é iminente pelo fato de não termos nenhum sinal alertando os santos sobre essa vinda, a qual ocasionará o arrebatamento secreto desses santos antes de ocorrer os sinais. [Voltar]

Nota 2874 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2875 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 2876 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2877 - Na Teologia dispensacionalista, Cristo voltará à terra para administrar um reino político judeu por mil anos. Durante esse tempo na terra, o templo será reconstruído e o sistema sacrificial será reinstituído. [Voltar]

Nota 2878 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 162. [Voltar]

Nota 2879 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2880 - HOWE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2881 - Não iminente, pois, na Teologia dispensacionalista, os muitos sinais sobre a segunda etapa da vinda de Cristo irá ocorrer durante a fase da tribulação de sete anos. Em outras palavras, a volta de Cristo após os sete anos é precedida por vários sinais e, pela lógica, não será surpresa o retorno de Cristo nessa segunda etapa, conforme o ensino dispensacionalista. [Voltar]

Nota 2882 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

43. A RESSURREIÇÃO DO CORPO

A) Algumas definições

1. A Ressurreição Geral:

a) Definição:
É a ressurreição de toda a humanidade.[Nota 2883]

2. A Ressurreição dos Mortos:

a) Definição:
Ensinamento bíblico segundo o qual, no futuro, todos os mortos serão trazidos de volta à vida.[Nota 2884]

3. A Ressurreição dos Justos: [Nota 2885]

a) Definição:
É a ressurreição dos que creem em Cristo.[Nota 2886]

4. A Ressurreição dos Ímpios: [Nota 2887]

a) Definição:
É a ressurreição daqueles que, sem terem aceitado a Cristo, morreram separados dele.[Nota 2888]

B) As Etapas da Ressurreição

1. A ressurreição em uma etapa:

a) Explicação:
A ideia de que a ressurreição dos santos e dos ímpios irá acontecer em um único evento.[Nota 2889]

2. A ressurreição em duas etapas:

a) Explicação:

A ideia de que a ressurreição dos santos e dos ímpios irá acontecer em dois eventos, sendo a dos santos antes do início do milênio,[Nota 2890] e a dos ímpios ao final do milênio.[Nota 2891]

C) A ressurreição em uma etapa:

1. Defensores dessa teoria

Os amilenistas e os pós-Milenistas[Nota 2892]

2. Em defesa dessa teoria

a) Texto bíblico um e explicação:

1) Texto bíblico um:

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno. [Nota 2893]

2) Explicação:

A passagem menciona a ressurreição dos justos e a dos ímpios simultaneamente, sem indicação de que a ressurreição destes dois grupos deva ser separada por um longo período de tempo.[Nota 2894]

b) Texto bíblico dois e explicação:

1) Texto bíblico dois:

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.[Nota 2895]

2) Explicação:

Nessa passagem, é mencionado a ressurreição dos crentes e a dos ímpios conjuntamente. Não existe nenhuma indicação de que Jesus pretendia ensinar que um período longo de tempo separaria a ressurreição para a vida

da ressurreição para o juízo. Portanto, essa passagem ensina claramente uma ressurreição geral de todos os mortos, tanto os que tiveram feito o bem como os que tiveram feito o mal.[Nota 2896]

c) Texto bíblico três e explicação:

1) Texto bíblico três:

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.[Nota 2897]

2) Explicação um:

Nessa passagem, Paulo está falando apenas da ressurreição dos crentes que estão mortos conforme o verso 16, e do arrebatamento dos crentes no verso 17. Com isso, Paulo está falando somente da ressurreição dos crentes, pois a ressurreição dos ímpios não está em seu conteúdo.[Nota 2898] Em nenhum momento essa passagem ensina que existirá uma ressurreição para os ímpios em uma data posterior.

3) Explicação dois:

Nessa passagem, não existe uma declaração que diz: "depois, os mortos que não estão em Cristo ressuscitarão". Pelo contrário, essa passagem ensina apenas a ressurreição dos crentes de duas maneiras: os que estiverem mortos através da declaração "e os mortos em Cristo ressuscitarão" e os que estiverem vivos através da declaração "depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles".[Nota 2899] Portanto, a passagem não ensina duas ressurreições conforme ensinam os pré-milenistas, mas sim, apenas uma ressurreição.

d) Texto bíblico quatro e explicação:

1) Texto bíblico quatro:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do

testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.[Nota 2900]

2) Explicação:

Os versos 5 e 6 fazem menção de uma primeira ressurreição. Para os pré-milenistas, isso dá a ideia de que haverá uma segunda ressurreição corporal. Mas a interpretação de que a passagem relata uma ressurreição corporal é extremamente incorreta. Na verdade, o cenário dessa passagem está no céu, e não na terra. A passagem não fala de pessoas ou corpos que foram ressuscitados, mas de almas que "viveram" e "reinaram" com Cristo conforme o verso 4 ensina, e esse viver e reinar com Cristo vem a ser a primeira ressurreição, tal como ensina a passagem, através do verso 5. Portanto, a expressão "está é a primeira ressurreição", se refere à entrada das almas dos santos na gloriosa condição de vida com Cristo através da morte desses santos.[Nota 2901] Obviamente, a verdadeira ressurreição corporal irá ocorrer no futuro, sendo apenas uma ressurreição ao qual estarão nelas os justos e os ímpios, conforme ensina as passagens de Dn 12.2 e Jo 5.28-29.

e) Texto bíblico cinco e explicação:

1) Texto bíblico cinco:

Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono.

Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se

achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.[Nota 2902]

2) Explicação:

Nessa passagem, o termo "os mortos, os grandes e os pequenos, posto em pé diante do trono" não prova que está se referindo apenas aos incrédulos ressuscitados. Por que deveríamos limitar a significação destas palavras apenas para os ímpios? Da mesma forma, a declaração "deu o mar os mortos que nele estavam" não prova que havia somente incrédulos no mar. Finalmente, sobre o termo "a morte e o além entregaram os mortos que neles havia", não prova que estamos falando apenas da ressurreição dos ímpios, pois o Hades, o reino dos mortos, inclui todos os mortos, não apenas os mortos que eram incrédulos.[Nota 2903] Portanto, não existe duas ressurreições, mas sim, apenas uma ressurreição envolvendo os justos e os ímpios.

D) A Ressurreição em Duas Etapas

1. Defensores dessa teoria:

Os pré-milenistas [Nota 2904]

2. Em defesa dessa teoria:

a) Texto bíblico um e explicação

1) Texto bíblico um:

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.[Nota 2905]

2) Explicação:

Essa passagem ensina duas ressurreições, e não dois fatos que se seguem a uma só ressurreição.[Nota 2906] Com essa ideia em mente, podemos afirmar conforme a passagem bíblica ensina de que a primeira ressurreição é para a

vida eterna,[Nota 2907] enquanto que a segunda ressurreição é para o horror eterno.[Nota 2908]

b) Texto bíblico dois e explicação

1) Texto bíblico dois:

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.[Nota 2909]

2) Explicação:

Essa passagem bíblica não se refere a dois fatos que se seguem à ressurreição, mas sim, a duas ressurreições, sendo a primeira para a "ressurreição da vida" e a segunda para a "ressurreição do juízo".[Nota 2910]

c) Texto bíblico três e explicação:

1) Texto bíblico três:

Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.[Nota 2911]

2) Explicação:

O texto ensina que quando nosso Senhor vier nos ares, somente os mortos em Cristo serão ressuscitados, pois o termo "mortos em Cristo" no verso 16 significa a união entre os santos mortos em Cristo e o próprio Cristo.[Nota 2912] Portanto, essa é a primeira ressurreição, a ressurreição dos santos. Com isso, podemos dizer que existe a ideia de uma segunda ressurreição que provavelmente vem a ser para os ímpios, isto é, aqueles que não morreram em Cristo irão ressuscitar em uma data posterior.[Nota 2913]

d) Texto bíblico quatro e explicação:

1) Texto bíblico quatro:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como porcausa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.[Nota 2914]

2) Explicação:

Essa passagem bíblica fala explicitamente da "primeira ressurreição", dando a ideia de que haverá também uma segunda ressurreição. O final do verso 4 afirma que um grupo de crentes "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos", e no final do verso 5 e início do verso 6 lemos o termo "está é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre esses a segunda morte não tem autoridade". Com isso, podemos dizer que a passagem distingue aqueles que fazem parte da primeira ressurreição e são bem-aventurados dos outros que não tomam parte nela, sendo esses últimos "os restantes dos mortos"do verso 5, e a implicação de que eles irão experimentar a "segunda morte"conforme o verso 6. Portanto, temos um ensino claro sobre duas ressurreições separadas por um longo período nessa passagem.[Nota 2915]

e) Texto bíblico cinco e explicação:

1) Texto bíblico cinco:

Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono.

Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se

achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras.[Nota 2916]

2) Explicação:

Essa passagem está relacionada à ressurreição dos ímpios, pois a ressurreição relatada nesses versos[Nota 2917] nada mais é do que uma elaboração mais desenvolvida da declaração encontrada no verso 5 desse mesmo capítu-lo[Nota 2918] que diz: "os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos".[Nota 2919] Pela lógica, os restantes dos mortos só podem ser os ímpios, sendo esses os da segunda ressurreição.

E) A natureza da ressurreição

1.Texto bíblico para estudo:

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória.

Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.[Nota 2920]

a) Corrupção x Incorrupção:

1) Explicação:

Nossos corpos naturais são corpos de corrupção, pois a doença e a morte está no corpo atual, de modo que a morte deste corpo atual é apenas uma questão de tempo. Com relação ao corpo ressurreto, ele será ressuscitado na incorruptibilidade, isto é, toda a susceptibilidade à doença e a morte terá passado. Portanto, no corpo ressurreto, não estaremos mais a caminho da morte certa, mas desfrutaremos de um tipo de existência incorruptível.[Nota 2921]

b) Corpo Natural x Corpo Espiritual:

1) Explicação um:

O corpo natural é um corpo participante desta existência atual, amaldiçoada pelo pecado, enquanto que o corpo espiritual da ressurreição é um corpo que será totalmente dominado pela influência do Espírito Santo. [Nota 2922]

2) Explicação dois:

O homem, em seu corpo atual, relacionado com o primeiro Adão, é natural, pertencente à esta era presente e, por essa razão, sujeito ao erro, pois, a nossa obediência nesta vida presente continua imperfeita. Com relação a nossa existência futura, ela será completamente governada pelo Espírito Santo, de modo que nunca mais teremos algo a ver com o pecado.

Por essa razão o corpo da ressurreição é denominado de corpo espiritual. [Nota 2923]

F) A ressurreição física do corpo:

1. Texto bíblico para estudo um:

Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.[Nota 2924]

a) Explicação um:

Nessa passagem, Paulo afirma que o corpo ressuscitará "corpo espiritual". A palavra "espiritual" que no grego vem a ser *pneumatikon*, nunca tem o sentido de "não físico", e sim, relacionado com o caráter e a atividade do Espírito Santo.[Nota 2925] Com isso, podemos afirmar que teremos a ressurreição de um corpo físico.

b) Explicação dois:

O termo "corpo natural" vem a ser o corpo humano adaptado somente para a vida neste mundo, enquanto que o termo "corpo espiritual" não significa um corpo invisível, mas, um corpo físico que corresponderá as necessidades da vida espiritual.[Nota 2926]

2. Texto bíblico para estudo dois:

Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.[Nota 2927]

a) Explicação:

Concluir, a partir desse versículo, que o corpo ressurreto não será um corpo físico, não tem base bíblica. Para entender esse versículo, temos que entender o final do mesmo que diz: “nem a corrupção herdar a incorrupção”. Nessa expressão, Paulo não está afirmando que o corpo ressurretonão será de carne, mas que ele não será de carne corruptível.[Nota 2928] Portanto, teremos a ressurreição de um corpo físico incorruptível.

G) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

3-GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual popular de dúvidas, enigmas e contradições da Bíblia.

4-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

5-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o futuro.

6-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

7-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.

8-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 2883 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 170. [Voltar]
Nota 2884 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 2885 - Ou a ressurreição para a vida. [Voltar]
Nota 2886 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 2887 - Ou a ressurreição para o julgamento. [Voltar]
Nota 2888 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]
Nota 2889 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 390. [Voltar]
Nota 2890 - Para entender a doutrina do milênio, ver o capítulo 47 “O Milênio”. [Voltar]
Nota 2891 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]
Nota 2892 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 390. [Voltar]
Nota 2893 - Dn 12.2. [Voltar]
Nota 2894 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 282. [Voltar]
Nota 2895 - Jo 5.28-29. [Voltar]
Nota 2896 - HOEKEMA, op. cit., p. 282-283. [Voltar]
Nota 2897 - 1Ts 4.16-17. [Voltar]
Nota 2898 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 688. [Voltar]
Nota 2899 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]
Nota 2900 - Ap 20.4-6. [Voltar]
Nota 2901 - BERKHOF, op. cit., p. 668-669. [Voltar]
Nota 2902 - Ap 20.12-13. [Voltar]
Nota 2903 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 285. [Voltar]
Nota 2904 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed: Cultura Cristã, 2001. p. 281. [Voltar]
Nota 2905 - Dn 12.2. [Voltar]

Nota 2906 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 475. [Voltar]

Nota 2907 - Ressurreição dos crentes. [Voltar]

Nota 2908 - Ressurreição dos ímpios. [Voltar]

Nota 2909 - Jo 5.28-29. [Voltar]

Nota 2910 - THIESSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 2911 - 1Ts 4.16-17. [Voltar]

Nota 2912 - THIESSEN, op. cit., p. 474. [Voltar]

Nota 2913 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 668. [Voltar]

Nota 2914 - Ap 20.4-6. [Voltar]

Nota 2915 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 955. [Voltar]

Nota 2916 - Ap 20.12-13. [Voltar]

Nota 2917 - Versos 12 e 13. [Voltar]

Nota 2918 - Capítulo 20 de Apocalipse. [Voltar]

Nota 2919 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 284. [Voltar]

Nota 2920 - 1Co 15.42-44. [Voltar]

Nota 2921 - HOEKEMA, Anthony. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 292. [Voltar]

Nota 2922 - HOEKEMA, op. cit., p. 293-294. [Voltar]

Nota 2923 - HOEKEMA, op. cit., p. 294. [Voltar]

Nota 2924 - 1Co 15.44 [Voltar]

Nota 2925 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 699. [Voltar]

Nota 2926 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1627. [Voltar]

Nota 2927 - 1Co 15.50. [Voltar]

Nota 2928 - GEISLER, Norman; HOWE, Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999. p. 474. [Voltar]

44. O JULGAMENTO FINAL

A) O Conceito de Julgamento Final

1. Definição:

a) Definição um:

Vem a ser o último julgamento no fim da história, na qual todos os seres humanos aparecerão diante do trono de Cristo para serem julgados.[Nota 2929]

b) Definição dois:

Vem a ser a avaliação que Cristo fará de cada pessoa depois de sua segunda vinda.[Nota 2930] [Nota 2931]

B) O Juiz no julgamento final

1. Jesus Cristo

a) Explicação:

1) Explicação um:

Referência bíblica:

E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.[Nota 2932]

Explicação:

O texto diz que o julgamento foi entregue ao Senhor Jesus.[Nota 2933]

2) Explicação dois Referência bíblica:

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.[Nota 2934]

Explicação:

O julgamento foi confiado a Jesus porque Ele é o único mediador entre Deus e os homens.[Nota 2935]

3) Explicação três Explicação:

Cristo é ao mesmo tempo Deus-Homem, o perfeito Juiz. Como Deus, Ele possui a sabedoria necessária para julgar enquanto que como humano, Ele compreende perfeitamente o homem por experiência própria.[Nota 2936]

C) Os que serão julgados no julgamento final

1. Os justos serão julgados

a) Explicação um:

Referência bíblica sobre o julgamento dos justos:

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.[Nota 2937]

Explicação:

Nessa passagem,[Nota 2938] Paulo está se referindo apenas ao julgamento dos cristãos,[Nota 2939] dando a entender que esses cristãos que irão ser julgados terão graus de recompensa, e isso baseado no que fizeram durante as suas vidas.[Nota 2940] [Nota 2941] [Nota 2942]

b) Explicação dois:

Referência bíblica sobre o julgamento dos justos: Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.[Nota 2943]

Explicação:

Embora todos os crentes tenham que comparecer diante do tribunal de Cristo,[Nota 2944] não precisam temer o dia do juízo pois, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.[Nota 2945]

c) Explicação três Explicação:

Os salvos serão julgados[Nota 2946] pela forma com que trataram o próximo[Nota 2947]e o modo como sofreram por Cristo.[Nota 2948] [Nota 2949]

2. Os ímpios serão julgados

a) Explicação um Explicação:

Os ímpios serão julgados[Nota 2950] pela forma com que trataram o próximo[Nota 2951] e pela incredulidade.[Nota 2952] [Nota 2953]

3. Os anjos caídos serão julgados

a) Explicação um:

Referências Bíblicas sobre o julgamento dos Anjos caídos Referência bíblica um:

Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo.[Nota 2954]

Porque tive fome, e me destes de comer, tive sede, e me destes de beber, era forasteiro, e me hospedastes, estava nu, e me vestistes, enfermo, e me visitastes, preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

Referência bíblica dois:

E a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia. [Nota 2955]

Explicação:

Todos os anjos caídos serão julgados, isto é, Satanás e os demônios.[Nota 2956]

Portanto, esses anjos rebeldes serão submetidos ao julgamento no último dia.[Nota 2957]

4. Os anjos bons serão julgados

a) Explicação um:

Referência bíblica sobre o julgamento dos anjos bons:

Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida.[Nota 2958]

Explicação:

Esse versículo[Nota 2959] se refere aos anjos justos pois, no contexto[Nota 2960] não há nenhuma indicação de que Paulo esteja falando de anjos caídos. [Nota 2961] [Nota 2962]

D) O início do julgamento final

1. Depois da segunda vinda de Cristo

a) Explicação um:

Referência bíblica:

Porque o Filho do Homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e, então, retribuirá a cada um conforme as suas obras.[Nota 2963]

Explicação:

O julgamento final terá início depois da segunda vinda de Cristo,[Nota 2964]isto é, no final da presente era.[Nota 2965]

E) Os elementos no julgamento final

1. O julgamento final levará em conta as obras de cada ser humano *[Nota 2966]*

Referência bíblica:

Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei,

respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.[Nota 2967]

2. O julgamento final levará em conta as palavras de cada ser humano. ***[Nota 2968]***

Referência bíblica:

Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo.[Nota 2969]

3. O julgamento final levará em conta os pensamentos de cada ser humano. ***[Nota 2970]***

Referência bíblica:

No dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, [Nota 2971]

de conformidade com o meu Evangelho.[Nota 2972]

F) O número de julgamentos após a volta de Cristo

1. O ponto de vista Amilenista e Pós-Milenista

a) Ojulgamento irá ocorrer apenas em uma etapa:

1-O julgamento geral de todas as pessoas na segunda vinda de Cristo[Nota 2973]1) Explicação um Referência bíblica um:

Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.[Nota 2974]

Referência bíblica dois:

Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido ente-sourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.[Nota 2975]

Explicação:

O juízo final está direcionado a um só evento pois, as Escrituras nos ensinam a aguardar, não dias, mas, o dia do juízo[Nota 2976] conforme as passagens de At 17.31 e 2Pe 3.7 que usa a expressão “um dia” e “o dia” respectivamente no singular e não no plural. Portanto, teremos um único evento do julgamento da humanidade.

2) Explicação dois: Referência bíblica:

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.[Nota 2977]

Explicação:

Esse texto bíblico nos ensina que os justos e os ímpios comparecerão juntos no juízo final para uma separação final,[Nota 2978] nos dando a entender de que o juízo final está relacionado a um único evento e não a mais de um evento.

3) Explicação três: Explicação:

Se na volta de Cristo haverá uma só ressurreição geral de todos os mortos, subentende-se, com isso, que também haverá um só julgamento final pelo fato de que esse julgamento vem após a ressurreição geral. Portanto, todas as pessoas que já viveram, os justos e os ímpios, comparecerão diante de Cristo para o julgamento final.[Nota 2979]

2. O ponto de vista Pré-Milenista Histórico

a) O julgamento se divide em duas etapas:

Etapa um

1-O julgamento dos justos antes do Milênio 1) Explicação um: Referência bíblica:

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.[Nota 2980]

Explicação:

O texto de 2Co 5.10 conforme o contexto de 2Co 5.1-10, se refere apenas ao juízo das obras dos crentes e não ao juízo dos ímpios.[Nota 2981] Se entendemos que os da primeira ressurreição está direcionado aos justos antes do Milênio e os da segunda ressurreição aos ímpios após o Milênio, subentende-se com isso que teremos o julgamento dos justos antes do Milênio e o julgamento dos ímpios após o Milênio.[Nota 2982] Portanto, o julgamento final está direcionado a dois eventos, um para os justos antes do Milênio e outro para os ímpios após o Milênio.

Etapa dois:

2-O julgamento dos ímpios após o Milênio[Nota 2983]

1) Explicação um: Referência bíblica:

Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros.

Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deus o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Está é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.[Nota 2984]

Explicação:

Essa passagem se refere ao julgamento final após o Milênio e, as pessoas que irão fazer parte deste julgamento são conhecidas nessa passagem pela expressão “os mortos”,[Nota 2985] isto é, os ímpios,[Nota 2986] e todos eles serão condenados e lançados no lago de fogo[Nota 2987] para sempre.[Nota 2988]

3. O ponto de vista Dispensacionalista

a) O julgamento se divide em três etapas:

Etapa um

1-O julgamento dos cristãos antes da tribulação.

1) Explicação um Explicação:

Os Dispensacionalistas ensinam que esse julgamento ocorrerá logo após o arrebatamento da Igreja e somente os cristãos serão julgados nessa ocasião, sendo que esse arrebatamento irá acontecer antes do período da tribulação.[Nota 2989] [Nota 2990]

Etapa dois 1-O julgamento dos santos do Antigo Testamento no fim da tribulação.1)Explicação um: Referência bíblica:

Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angustia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo, mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro. Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos con-duzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.[Nota 2991]

Explicação:

Os Dispensacionalistas ensinam que essa passagem fala do período da tribulação no verso 1 e das ressurreições dos justos e ímpios no verso 2, além da recompensa dos justos no verso 3. Essa ressurreição dos justos do verso 2 está direcionado a recompensa desses mesmos justos no verso 3, ou seja, a ressurreição e a recompensa dos justos está relacionado à ressurreição e o julgamento dos santos do Antigo Testamento no final da tribulação[Nota 2992]

Se a ressurreição e o julgamento dos ímpios de todos os tempos tem lugar no final do Milênio, e o arrebatamento da Igreja antes do período da tribulação, a conclusão que chegamos é que Dn 12.1-3 fala do julgamento

dos santos do Antigo Testamento, ou seja, a ressurreição[Nota 2993] e a recompensa[Nota 2994]dos Judeus do Antigo Testamento no final da tribulação.[Nota 2995]

2-O julgamento dos santos que irão morrer durante a tribulação.

1) Explicação um:

Explicação:

Vem a ser o julgamento dos santos que irão morrer durante o período da tribulação.[Nota 2996] Devido à oposição que esses santos irão fazer contra o programa do anticristo, eles serão mortos, mas Deus os levantará dos mortos antes do início do Milênio. Portanto, o julgamento desses irá ter lugar no momento em que forem ressuscitados.[Nota 2997]

3-O julgamento dos Judeus que sobreviveram a tribulação.

1) Explicação um Explicação:

Os Dispensacionalistas ensinam que antes do início do Milênio, os Judeus sobreviventes da tribulação deverão ser julgados para assegurar que somente os que creram entrarão no reino milenar.[Nota 2998]

4-O julgamento dos Gentios que sobreviveram a tribulação.

1) Explicação um Explicação:

Os Dispensacionalistas ensinam que antes do início do Milênio, os Gentios sobreviventes da tribulação deverão ser julgados para assegurar que somente os que creram entrarão no reino milenar.[Nota 2999]

Etapa três

1-O julgamento dos ímpios no final do Milênio.

1) Explicação um: Referência bíblica:

Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros.

Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos

livros. Deus o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Está é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.[Nota 3000]

Explicação:

A explicação Dispensacionalista para essa passagem é de que no final do Milênio, os ímpios de todos os tempos serão ressuscitados e julgadosconforme as suas obras.[Nota 3001] Esse julgamento ocorrerá diante do grande trono branco.[Nota 3002] As pessoas julgadas são conhecidas como "os mortos",[Nota 3003]isto é, os ímpios e, todos os que estiverem nesse julgamento serão condenados e lançados no lago de fogo para sempre.[Nota 3004] [Nota 3005]

G) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-ELWELL, Walter A(editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.

3-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

4-ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática.

5-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

6-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

7-HENDRIKSEN, William. A Vida futura segundo a Bíblia.

8-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro.

9-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.

10-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.

11-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.

12-SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd.

Nota 2929 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 298. [Voltar]

Nota 2930 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2001. p. 202. [Voltar]

Nota 2931 - Em outras palavras, teremos a avaliação de uma pessoa para ver se essa pessoa é culpada ou inocente. [Voltar]

Nota 2932 - Jo 5.22. [Voltar]

Nota 2933 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 392. [Voltar]

Nota 2934 - 1Tm 2.5. [Voltar]

Nota 2935 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2936 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2937 - 2Co 5.10. [Voltar]

Nota 2938 - A passagem de 2Co 5.10. [Voltar]

Nota 2939 - Conforme o contexto, isto é, 2Co 5. 1-10. [Voltar]

Nota 2940 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 977 - 978. [Voltar]

Nota 2941 - Ainda que os crentes se salvem da condenação eterna que está destinado aos ímpios, mesmo assim, eles, os crentes, serão julgados por suas ações quando estavam vivos sobre a Terra. [Voltar]

Nota 2942 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1635. [Voltar]

Nota 2943 - Rm 8.1. [Voltar]

Nota 2944 - Conforme a passagem de 2Co 5.10. [Voltar]

Nota 2945 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1074. [Voltar]

Nota 2946 - Conforme 2Co 5.10. – Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo. [Voltar]

Nota 2947 - Conforme Mt 25.34-40. – Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. [Voltar]

Nota 2948 - Conforme Mt 5.11-12. – Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram aos profetas que viveram antes de vós. [Voltar]

Nota 2949 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2950 - Conforme o contexto de Jd 5 – 16, principalmente o versículo 15 que diz: para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram e acerca de todas as palavras insolentes que ímpios pecadores proferiram contra ele. [Voltar]

Nota 2951 - Conforme Mt 25.41-46. – Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. [Voltar]

Nota 2952 - Conforme Jo 3.36. – Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus. [Voltar]

Nota 2953 - FERREIRA, op. cit., p. 1075. [Voltar]

Nota 2954 - 2Pe 2.4. [Voltar]

Nota 2955 - Jd 6. [Voltar]

Nota 2956 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 232. [Voltar]

Nota 2957 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 979. [Voltar]

Nota 2958 - 1Co 6.3. [Voltar]

Nota 2959 - 1Co 6.3. [Voltar]

Nota 2960 - 1Co 6.1-11. [Voltar]

Nota 2961 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 2962 - É bem provável que os anjos bons serão julgados pelo fato de que os homens justos serão julgados. Não tem o porquê os anjos bons não serem julgados pelo fato de que todas as criaturas que foram criadas devem ser julgadas e porque todas as criaturas criadas estão abaixo de Deus. Portanto, da mesma forma que os eleitos de Deus irão passar pelo julgamento, os anjos justos de Deus também irão passar pelo julgamento. [Voltar]

Nota 2963 - Mt 16.27. [Voltar]

Nota 2964 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 1145. [Voltar]

Nota 2965 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Crista, 2001. p. 300. [Voltar]

Nota 2966 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 303. [Voltar]

Nota 2967 - Mt 25.35-40. [Voltar]

Nota 2968 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2969 - Mt 12.36. [Voltar]

Nota 2970 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 2971 - Os pensamentos dos homens. [Voltar]

Nota 2972 - Rm 2.16. [Voltar]

Nota 2973 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 2974 - At 17.31. [Voltar]

Nota 2975 - 2Pe 3.7. [Voltar]

Nota 2976 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 673. [Voltar]

Nota 2977 - Jo 5.28-29. [Voltar]

Nota 2978 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 2979 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 381. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 2980 - 2Co 5.10. [Voltar]

Nota 2981 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1374. [Voltar]

Nota 2982 - Para uma melhor explicação do porque os pré-milenistas históricos defendem o julgamento final em duas etapas vamos explicar o texto de Ap 20. 4-5 que diz: "...e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição." Para os pré-milenistas históricos, a expressão "esta é a primeira

ressurreição" no verso 5 aponta para os crentes do verso 4 que "reinaram com Cristo durante mil anos." Se os pré-milenistas históricos interpretam as pessoas do verso 4 com os da primeira ressurreição dos crentes, obviamente que os ímpios vão estar anunciados no verso 5 que diz que "os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos." Com essa interpretação adotada pela escola pré-milenista histórica, podemos dizer que teremos duas ressurreições: a dos crentes antes do Milênio e a dos ímpios após o Milênio. Seguindo esse mesmo raciocínio, isto é, a existência de duas ressurreições, o pensamento mais correto é de que teremos também a existência de dois julgamentos: o julgamento dos crentes na primeira ressurreição antes do Milênio e o julgamento dos ímpios na segunda ressurreição depois do Milênio. [Voltar]

Nota 2983 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 2984 - Ap 20.11-15. [Voltar]

Nota 2985 - Ap 20.12. [Voltar]

Nota 2986 - Os ímpios que dentro do contexto da escola pré-milenista histórico, são os que irão fazer parte da segunda ressurreição após o Milênio. [Voltar]

Nota 2987 - Ap 20.15 [Voltar]

Nota 2988 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 600-601. [Voltar]

Nota 2989 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 597. [Voltar]

Nota 2990 - Para mais detalhes sobre o ensino Dispensacionalista relacionado ao arrebatamento da Igreja antes da tribulação de sete anos, ver o capitulo 46 "O Arrebatamento". [Voltar]

Nota 2991 - Dn 12.1-3. [Voltar]

Nota 2992 - Tribulação essa que irá durar sete anos conforme a visão Dispensacionalista e, dentro desse contexto, esses santos do Antigo Testamento irão ser ressuscitados e julgados ao termino da tribulação. [Voltar]

Nota 2993 - Conforme Dn 12.2. [Voltar]

Nota 2994 - Conforme Dn 12.3. [Voltar]

Nota 2995 - RYRIE, op. cit., p. 598-599. [Voltar]

Nota 2996 - Tribulação de sete anos conforme o ensino Dispensacionalista. [Voltar]

Nota 2997 - RYRIE, op. cit., p. 599. [Voltar]

Nota 2998 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 2999 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3000 - Ap 20.11-15. [Voltar]

Nota 3001 - Conforme Ap 20.13. [Voltar]
Nota 3002 - Conforme Ap 20.11. [Voltar]
Nota 3003 - Conforme Ap 20.12. [Voltar]
Nota 3004 - Conforme Ap 20.15. [Voltar]
Nota 3005 - RYRIE, op. cit., p. 600-601. [Voltar]

45. O ESTADO FINAL

A) O estado final dos ímpios: o inferno.

1. O inferno [Nota 3006] [Nota 3007]

a) Definição

1) Definição um:

É o lugar da punição futura do ímpio, sendo este lugar de grande agonia no qual Deus está totalmente ausente.[Nota 3008]

2) Definição dois:

É o lugar de castigo eterno e consciente para o ímpio.[Nota 3009]

b) Prova bíblica do ímpio no inferno

1) Prova bíblica um:

Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.[Nota 3010]

2) Prova bíblica dois:

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti, pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.[Nota 3011]

3) Prova bíblica três:

E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno.[Nota 3012]

4) Prova bíblica quatro:

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo. [Nota 3013]

5) Conclusão:

Essas passagens bíblicas informam que o inferno é o lugar para o qual Deus condena os ímpios a serem castigados tanto no que diz respeito a seu corpo (olhos, mãos, pés) quanto no que refere à sua alma.[Nota 3014]

c) Prova bíblica do castigo eterno do ímpio no inferno

1) Prova bíblica um:

Então, o Rei [Nota 3015] *dirá também aos que estiverem à sua esquerda* [Nota 3016] *: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos*.[Nota 3017]

2) Prova bíblica dois: E irão estes[Nota 3018] para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.[Nota 3019]

Explicação de Mt 25.46: Nessa passagem, é feito um paralelo entre a existência dos crentes e a dos ímpios. Afirma-se que ambas as formas de existência são eternas.

A mesma palavra é usada em ambos os casos. Se à passagem fala de vida eterna para o crente, também deve estar falando de punição eterna para o ímpio.[Nota 3020]

B) O Aniquilacionismo ou a negação da punição eterna dos ímpios

1. O Aniquilacionismo

a) Definição

1) Definição um:

Todas as pessoas são criadas imortais, mas aquelas que persistirem no pecado serão privados da imortalidade e simplesmente aniquilados, ou seja, reduzidos à não-existência.[Nota 3021] [Nota 3022]

2) Definição dois:

Todas as pessoas são criadas mortais. Os incrédulos, porém, não recebem o dom da imortalidade, e por isso, permanecem mortais, e por essa razão, são aniquilados por ocasião da morte.[Nota 3023] [Nota 3024]

3) Definição três:

Alguns humanos[Nota 3025] deixarão de existir na morte ou em algum momento depois dela. Aqueles que não creem e, portanto, não são salvos, serão destruídos pelo ato direto de Deus.[Nota 3026]

b) Tipos de Aniquilacionismo:

1) Materialista Todos os seres humanos deixam totalmente de existir ao morrer.[Nota 3027]

2) Imortalidade Condicional Embora os seres humanos sejam naturalmente mortais, Deus dá aos remidos o dom da imortalidade e permite que o restante da humanidade decaia para a não-existência.[Nota 3028]

3) Aniquilação propriamente dita O homem, sendo criado imortal, cumpre seu destino na salvação, ao passo que os réprobos caem na não-existência, através do ato direto de Deus.[Nota 3029] [Nota 3030]

c) Ensino dos Aniquilacionistas:

1) O Aniquilacionismo ocorre nos ímpios no momento da morte.[Nota 3031] [Nota 3032]

2) O Aniquilacionismo ocorre nos ímpios bem depois da morte,[Nota 3033] [Nota 3034]isto é, haverá um determinado período de sofrimento punitivo anterior ao aniquilamento dos ímpios,[Nota 3035] [Nota 3036]cuja duração dependerá da quantidade de culpa envolvido no incrédulo.[Nota 3037]

3) Existe apenas um tipo de existência futura: o paraíso.[Nota 3038]

d) Proponentes:

Testemunhas de Jeová[Nota 3039] e os Adventistas do Sétimo Dia[Nota 3040]

e) Argumentos contra o Aniquilacionismo:

1) A visão dos Aniquilacionistas um: Não faz sentido termos o castigo eterno[Nota 3041] e consciente do ímpio com o amor de Deus.[Nota 3042] Se Deus é amor, então, a existência verdadeira do inferno é impossível.[Nota 3043]

Refutação:

O amor não exclui a ira de Deus, especialmente para estes que obstinadamente rejeitam este amor. O próprio Cristo, o verdadeiro amor incorporado, foi quem falou em vários momentos sobre o castigo do inferno.[Nota 3044]

2) A Visão dos Aniquilacionistas dois: O castigo eterno é injusto, pois temos com isso uma desproporção entre o pecado cometido no tempo e a punição eterna.[Nota 3045]

Refutação um:

Não é a duração do crime que fixa a duração do castigo. A traição contra a Majestade mais alta, isto é, a rejeição ao Deus todo poderoso, merece a penalidade máxima. Além disso, Deus ameaça com o mais intenso castigo aqueles que rejeitam o amoroso e maravilhoso Salvador, Cristo.[Nota 3046]

Refutação dois:

O curto período de castigo imaginado pelos Aniquilacionistas paga de fato todo o pecado do incrédulo e satisfaz a justiça de Deus? Se não, então a justiça de Deus não foi satisfeita, e o incrédulo não deve ser aniquilado.

Se sim, então o incrédulo deve receber permissão para entrar no céu e não deve ser aniquilado.[Nota 3047] [Nota 3048]

3) Passagem Bíblica para debate:

Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder.[Nota 3049]

A visão dos Aniquilacionistas três: A passagem de 2Ts 1.9 fala da destruição dos ímpios, ou seja, os incrédulos não existirão mais depois de serem destruídos.[Nota 3050]

Refutação um:

Essa passagem não diz que teremos a aniquilação dos ímpios, pois o termo “destruição” significa a maneira de se referir a efeitos nocivos e destrutivos do juízo final sobre os incrédulos.[Nota 3051]

Refutação dois: O termo “eterna destruição” em 2Ts 1.9 não é aniquilação, mas bani-mento da presença do Senhor. É o contrário da vida eterna, essa vida na presença de Deus através de Cristo, ao qual durará para sempre.[Nota 3052]

C) O Universalismo

1. Entendendo o Universalismo

a) Definição Crença segundo a qual todos os humanos serão, no final, restaurados a Deus.[Nota 3053]

b) Tipos de Universalismo

1) Reconciliação Universal Sustenta que a morte de Cristo alcançou o seu propósito de reconciliar toda a humanidade com Deus. Qualquer separação que exista entre o ser humano e a graça de Deus é de natureza humana, existindo somente na mente do ser humano. A reconciliação de Cristo com a humanidade é um fato consumado.[Nota 3054]

2) Perdão Universal Sustenta que Deus, sendo amoroso, não irá ater-se resolutamente às condições que estabeleceu. Embora tenha ameaçado com a punição eterna,[Nota 3055] no fim, Deus irá ceder e perdoar toda a humanidade.[Nota 3056]

c) Debate teológico

1) Debate teológico um Passagem bíblica um:

Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo.[Nota 3057]

Argumento a favor do Universalismo:

Assim como Adão levou toda a humanidade ao pecado, da mesma forma, a morte de Cristo absolveu toda a humanidade da condenação diante de Deus.[Nota 3058]

Argumento contra o Universalismo:

Os benefícios da morte de Cristo são para os que estão em Cristo, assim como as penalidades do pecado de Adão são para aqueles que estão em Adão.[Nota 3059] [Nota 3060]

2) Debate teológico dois Passagem bíblica dois:

O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.[Nota 3061]

Argumento a favor do Universalismo:

O versículo expressa o desejo de Deus que todos sejam salvos.[Nota 3062]

Argumento contra o Universalismo:

O versículo expressa o desejo de Deus que todos sejam salvos, mas não promete que todos serão salvos.[Nota 3063]

3) Debate teológico três Argumento a favor do Universalismo:

É injusto condenar os ímpios à punição eterna[Nota 3064] como resultado de sua vida relativamente breve na Terra.[Nota 3065]

Argumento contra o Universalismo:

Deus é o padrão final de justiça, e não o ser humano.[Nota 3066]

4) Debate teológico quatro Argumento a favor do Universalismo:

A Escritura Sagrada ensina sobre o amor soberano de Deus. Se o amor de Deus é soberano, então, não podemos dizer que Deus não é capaz de assegurar a salvação final para toda a humanidade. Caso contrário, temos um Deus finito.[Nota 3067]

Argumento contra o Universalismo:

Deus tem um amor infinito, mas Deus também tem justiça e santidade.

Ele já concedeu um plano consistente com todos os seus atributos infinitos. Depende do ser humano aceitar o plano de Deus ao invés de conceber o seu próprio plano e chamar Deus de injusto.[Nota 3068] [Nota 3069]

D) O estado final dos salvos:

o Céu.

1. O Céu

a) Definição

1) Definição um:

É a habitação futura dos fiéis, sendo um lugar de felicidade e alegria completas.[Nota 3070]

2) Definição dois:

É o lugar em que Deus torna conhecida da forma mais completa a sua presença para abençoar.[Nota 3071]

2. O sentido da palavra "Céu"

a) Significa a parte da criação. [Nota 3072]

1) Texto bíblico um:

No princípio, criou Deus os céus e a terra.[Nota 3073]

2) Explicação:

A expressão "os céus e a terra" é empregada para designar o Universo inteiro.[Nota 3074] [Nota 3075] [Nota 3076]

3) Texto bíblico dois:

Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus.[Nota 3077]

4) Texto bíblico três:

Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra.

E assim se fez. Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. E os colocou no firmamento dos céus para alumiarem a terra.[Nota 3078]

5) Explicação: Refere-se à atmosfera imediatamente acima da terra conforme Gn 1.20, e ao firmamento onde o sol, a lua e as estrelas estão localizadas, conforme Gn 1.14-17.[Nota 3079]

b) É empregada como sinônimo para Deus [Nota 3080]

1) Texto bíblico um:

Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti.[Nota 3081]

2) Texto bíblico dois:

E o filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho.[Nota 3082]

3) Explicação: A palavra "céu" nessas duas declarações[Nota 3083] está no lugar de Deus,[Nota 3084]isto é, está se referindo ao próprio Deus.

E) As características do céu

1. Suas características

a) O Céu é a habitação de Deus

1) Texto bíblico um:

Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.[Nota 3085]

2) Texto bíblico dois:

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.[Nota 3086]

3) Explicação:

A expressão "Céu" nessas passagens[Nota 3087] se relaciona a habitação de Deus.[Nota 3088]

b) O Céu é um lugar

1) Texto bíblico:

Na casa de meu Pai [Nota 3089] há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.[Nota 3090]

2) Explicação:

Essa passagem nos leva a concluir que o Céu já no presente é um lugar, embora hoje sua localização seja desconhecida e sua existência, impossível

de ser percebida por nossos sentidos naturais.[Nota 3091]

3) Argumento a favor da existência do Céu como um lugar:

O fato de que teremos corpo ressuscitado semelhante ao corpo ressurreto de Cristo indica que o Céu será um lugar, pois nesse corpo físico, habitaremos um lugar específico em um tempo específico, assim como Jesus o faz em seu corpo ressurreto.[Nota 3092]

c) O Céu é um lugar de bem-aventurança

1) Completo livramento do pecado Texto bíblico:

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.[Nota 3093]

Explicação:

A expressão "seremos semelhantes a Ele",[Nota 3094] significa dizer que o pecado não só será extirpado do crente, mas também de toda a ordem cósmica de que participamos. Portanto, todas as consequências do pecado serão eliminadas.[Nota 3095]

2) Isenção do mal Texto bíblico:

Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão.[Nota 3096]

Explicação:

A natureza má tal como a tristeza, a doença e a morte já não existirão.

A completa vitória sobre o pecado implica completa vitória sobre todas as outras formas do mal. Portanto, não haverá mais maldição.[Nota 3097]

F) Novos Céus e Nova Terra

1. Definição

a) Definição na visão reformada:

O Universo atual será completamente renovado no futuro.[Nota 3098]

b) Definição na visão Luterana e Pentecostal:

O Universo atual será completamente destruído no futuro, seguida por uma nova criação *ex nihilo*.[Nota 3099]

2. Concepções sobre o Novo Céu e a Nova Terra

a) A Recriação do Universo

1) A ideia

A nova Terra[Nota 3100] será totalmente diferente desta terra atual.[Nota 3101]

Explicação:

O Universo atual será totalmente aniquilado, de forma que o novo Universo será completamente diferente do Universo atual,[Nota 3102] ou seja, a criação será inteiramente nova.[Nota 3103]

2) Proponentes[Nota 3104] [Nota 3105]

Os Luteranos e os Pentecostais

b) A Renovação do Universo

1) A ideia

A Nova Terra[Nota 3106] não será totalmente diferente desta Terra atual, mas sim, a mesma Terra maravilhosamente renovada.[Nota 3107]

Explicação:

O novo Universo será o mesmo Universo atual, apenas renovado e purificado,[Nota 3108] ou seja, a criação futura não será completamente nova, mas antes, uma renovação da criação presente.[Nota 3109] Portanto, a ideia principal é a de transição, e não de aniquilação.[Nota 3110]

2) Proponentes[Nota 3111]

Os Reformados

G) Debates teológicos

1. Texto bíblico para debate:

Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas. Visto que todas essas

coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade, esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão. Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça.[Nota 3112]

2. O argumento dos Luteranos e Pentecostais:

a) Argumento um:

Conforme o texto de 2 Pe 3.10-13,[Nota 3113] teremos o aniquilamento do Universo atual e uma descontinuidade completa entre a Velha Terra e a Nova Terra. As palavras usadas no texto tais como "e os elementos se desfarão abrasados"; "todas essas coisas hão de ser assim desfeitas"; os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão", deixa claro que eventos cataclísmicos acompanharão a destruição do Universo atual e sua eventual aniquilação.[Nota 3114]

b) Argumento dois:

Em 2Pe 3.10, a palavra "passarão" é a tradução da palavra grega "*paraleu-sontai*", e significa "passar por" ou "passar através". Entretanto, essa palavra significa também "chegar ao fim" ou "desaparecer."[Nota 3115] Com isso, podemos concluir que teremos uma recriação do Universo, e não uma renovação.

3. O argumento dos Reformados:

a) Argumento um:

Em 2Pe 3.13, a palavra grega utilizada para designar a expressão "novos céus e nova terra" não é "*neos*", mas sim, "*kainos*". O termo "*neos*" significa novo em tempo ou origem, enquanto que o termo "*kainos*" significa novo em natureza ou qualidade. Portanto, não teremos um Universo totalmente diferente do atual, e sim, a criação de um Universo

que, embora tenha sido gloriosamente renovado, está em continuidade com o Universo presente.[Nota 3116] [Nota 3117]

b) Argumento dois:

A destruição relatada em 2Pe 3.10-12 não significa aniquilação, pois esses versículos ensinam que o mundo há de ser queimado, porém, não equivale à destruição da substância. Teremos simplesmente uma mudança de condição.[Nota 3118] Outro fator importante é que não temos evidências pela ciência de que qualquer substância já tenha sido aniquilada.[Nota 3119] Se força é movimento, ela pode cessar; mas cessação não é o mesmo que aniquilação; e a ideia dos cientistas atuais é que a força nunca é perdida, mas transformada. Nada até onde sabemos, deixou de existir.[Nota 3120]

4. Conclusão

A Bíblia ensina que, ao morrer, os crentes irão para o estado intermediário entre a morte e a ressurreição, sendo que nesse lugar, suas felicidades serão provisórias e incompletas.

Para que suas felicidades sejam completas, eles aguardam a ressurreição do corpo e o "Novo Céu e a Nova Terra" que Deus criará como culminação de sua obra redentora.[Nota 3121]

H) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã.

2-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

3-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.

4-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3.

5-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

6-ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática.

7-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

8-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
9-HENDRIKSEN, William. A vida futura segundo a Bíblia.
10-HODGE, Charles. Teologia Sistemática.
11-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro.
12-HORTON, Stanley M; MENZIES, William W. Doutrinas Bíblicas: Uma perspectiva Pentecostal.
13-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
14-MARTINS, Jaziel Guerreiro. Seitas: Heresias do nosso tempo.
15-MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Seitas.
16-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
17-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática.
18-SHEDD, Russell P. (org). Bíblia Shedd.
19-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 3006 - A palavra inferno em grego é Geena que translitera o hebraico Gehinnom," o vale de Hinom". Este vale profundo ficava ao sul de Jerusalém. Durante o reinado de Manassés, alguns judeus sacrificavam ali aos seus próprios filhos, através do fogo, ao ídolo Moloque. Finalmente tornou-se o depósito de lixo da cidade, e inclusive de carcaças de animais e de criminosos executados. O fogo e a fumaça incessantes criaram o símbolo do castigo eterno. [Voltar]

Nota 3007 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1334. [Voltar]

Nota 3008 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 103. [Voltar]

Nota 3009 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 982. [Voltar]

Nota 3010 - Mt 5.22. [Voltar]

Nota 3011 - Mt 5.29-30. [Voltar]

Nota 3012 - Mc 9.45. [Voltar]

Nota 3013 - Mt 10.28. [Voltar]

Nota 3014 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 247. [Voltar]

Nota 3015 - O rei nessa passagem é Jesus. [Voltar]

Nota 3016 - A esquerda nessa passagem se refere aos ímpios, pois se interpretarmos toda a parábola do grande julgamento (Mt 25.31-46), os justos vão ser aqueles que estarão à direita. [Voltar]

Nota 3017 - Mt 25.41. [Voltar]

Nota 3018 - Os ímpios. [Voltar]

Nota 3019 - Mt 25.46. [Voltar]

Nota 3020 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 147. [Voltar]

Nota 3021 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 147. [Voltar]

Nota 3022 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 313. [Voltar]

Nota 3023 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3024 - Essa definição está relacionada com a imortalidade condicional, conforme estudaremos logo abaixo. [Voltar]

Nota 3025 - Os ímpios. [Voltar]

Nota 3026 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 15. [Voltar]

Nota 3027 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 71. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3028 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 3029 - ELWELL, loc. cit. [Voltar]

Nota 3030 - A Aniquilação propriamente dita se relaciona com a definição de número um, conforme estudamos acima. [Voltar]

Nota 3031 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 313. [Voltar]

Nota 3032 - Esse Aniquilacionismo se relaciona com o tipo materialista, estudado acima. [Voltar]

Nota 3033 - Para as testemunhas de Jeová, os ímpios terão outra oportunidade no milênio e os que não aceitarem a mensagem durante esse período serão aniquilados, isto é, destruídos por completo. [Voltar]

Nota 3034 - MARTINS, Jaziel Guerreiro. Seitas: Heresias do Nosso Tempo. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2002. p. 44-45. [Voltar]

Nota 3035 - Para os adventistas do sétimo dia, quando as pessoas ressuscitarem, os justos receberão a vida eterna e os ímpios serão destruídos, não instantaneamente, mas lentamente, ocorrendo no final um aniquilamento total. [Voltar]

Nota 3036 - MARTINS, op. cit., p. 61. [Voltar]

Nota 3037 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3038 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 147. [Voltar]

Nota 3039 - MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Seitas. São Paulo: ed. Candeia, 1992. p. 72. [Voltar]

Nota 3040 - MARTINS, loc. cit., p. 61. [Voltar]

Nota 3041 - O inferno. [Voltar]

Nota 3042 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 983. [Voltar]

Nota 3043 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 95. [Voltar]

Nota 3044 - HENDRIKSEN, op. cit., p. 96. [Voltar]

Nota 3045 - GRUDEM, op. cit., p. 984. [Voltar]

Nota 3046 - HENDRIKSEN, loc. cit. [Voltar]

Nota 3047 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 3048 - A refutação de número dois nos mostra que o Aniquilacionismo não é necessário e nem correto. [Voltar]

Nota 3049 - 2Ts 1.9. [Voltar]

Nota 3050 - GRUDEM, op. cit., p. 983. [Voltar]

Nota 3051 - GRUDEM, op. cit., p. 983-984. [Voltar]

Nota 3052 - SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1684. [Voltar]

Nota 3053 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 204. [Voltar]

Nota 3054 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 117. [Voltar]

Nota 3055 - Punição eterna ou o inferno. [Voltar]

Nota 3056 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3057 - 1Co 15.22. [Voltar]

Nota 3058 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p.117. [Voltar]

Nota 3059 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3060 - A passagem de Mt 25.46 ensina claramente dois caminhos: o inferno ou castigo eterno e o paraíso ou vida eterna. Portanto, não existem provas para provar a doutrina do universalismo. [Voltar]

Nota 3061 - 1Tm 2.4. [Voltar]

Nota 3062 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 607. [Voltar]

Nota 3063 - RYRIE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3064 - O inferno. [Voltar]

Nota 3065 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3066 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3067 - HOUSE, op. cit., p. 118. [Voltar]

Nota 3068 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3069 - Determinadas passagens da Bíblia mostram Cristo e os apóstolos alertando as pessoas sobre a ira e o juízo de Deus contra o pecado, chamando essas pessoas ao

arrependimento. Se o Universalismo for verdadeiro, então, Cristo e os apóstolos estavam totalmente enganados quanto a está questão. [Voltar]

Nota 3070 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 32. [Voltar]

Nota 3071 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 989. [Voltar]

Nota 3072 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1079. [Voltar]

Nota 3073 - Gn 1.1. [Voltar]

Nota 3074 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 528. [Voltar]

Nota 3075 - É empregada para designar o Universo inteiro pelo fato de que o Antigo Testamento não possui palavra correspondente a “Universo”, e para expressar a ideia, faz-se uso frequente do termo “céus e terra”, conforme Gn 1.1 relata. [Voltar]

Nota 3076 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 272. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3077 - Gn 1.20. [Voltar]

Nota 3078 - Gn 1.14-17. [Voltar]

Nota 3079 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 400. [Voltar]

Nota 3080 - FERREIRA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3081 - Lc 15.18. [Voltar]

Nota 3082 - Lc 15.21. [Voltar]

Nota 3083 - Lc 15.18 e Lc 15.21. [Voltar]

Nota 3084 - SEVERA, op. cit., p. 401. [Voltar]

Nota 3085 - Sl 2.4. [Voltar]

Nota 3086 - Mt 6.9. [Voltar]

Nota 3087 - Não só nessas passagens citados como exemplos, mas em outros versículos espalhados por toda a Bíblia. [Voltar]

Nota 3088 - ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997. p. 528. [Voltar]

Nota 3089 - Vimos no ponto (a) que os céus é a habitação de Deus, sendo uma das características do céu. [Voltar]

Nota 3090 - Jo 14.2-3. [Voltar]

Nota 3091 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 989. [Voltar]

Nota 3092 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 3093 - 1Jo 3.2. [Voltar]

Nota 3094 - Semelhantes a Cristo. [Voltar]

Nota 3095 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 403. [Voltar]

Nota 3096 - Ap 22.3. [Voltar]

Nota 3097 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3098 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 138. [Voltar]

Nota 3099 - ELWELL, Walter A(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 34. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3100 - Ou o Universo. [Voltar]

Nota 3101 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 329. [Voltar]

Nota 3102 - HOEKEMA, op. cit., p. 329-330. [Voltar]

Nota 3103 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 678. [Voltar]

Nota 3104 - BERKHOF, loc. cit. [Voltar]

Nota 3105 - HORTON, Stanley M; MENZIES, William W. Doutrinas Bíblicas: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 1999. 272. [Voltar]

Nota 3106 - Ou o Universo. [Voltar]

Nota 3107 - HOEKEMA, op. cit., p. 331. [Voltar]

Nota 3108 - HOEKEMA, op. cit., p. 330. [Voltar]

Nota 3109 - BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 263. [Voltar]

Nota 3110 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 497. [Voltar]

Nota 3111 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 678. [Voltar]

Nota 3112 - 2Pe 3.10-13. [Voltar]

Nota 3113 - Esse é o principal texto usados pelos luteranos e pentecostais para defenderem a visão da recriação do Universo. [Voltar]

Nota 3114 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 330. [Voltar]

Nota 3115 - HORTON, Stanley M; MENZIES, William W. Doutrinas Bíblicas: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 1999. p. 272. [Voltar]

Nota 3116 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 330. [Voltar]

Nota 3117 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1080-1081. [Voltar]

Nota 3118 - Ou uma renovação do Universo, e não aniquilação. [Voltar]

Nota 3119 - Essa afirmação é baseada na interpretação da primeira lei da termodinâmica que diz: o total de energia presente no Universo permanece constante. Para mais detalhes sobre esse assunto, ver o capítulo 13 “A Criação”. [Voltar]

Nota 3120 - HODGE, Charles. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. p. 1646. [Voltar]

Nota 3121 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. p. 1079. [Voltar]

46. O ARREBATAMENTO

A) O Conceito de Arrebatamento:

1. Definição

a) Definição um:

Na Teologia, esse termo se refere à transladação dos cristãos vivos de sua mortalidade terrena para a imortalidade no Céu, e à ressurreição dos corpos corruptíveis dos cristãos para a incorruptibilidade celestial.[Nota 3122]

B) As Teorias sobre o Arrebatamento

1. Teoria do Arrebatamento Parcial [Nota 3123]

a) Definição:

Doutrina segundo a qual os crentes que estiverem vigiando pelo Senhor serão arrebatados em diferentes ocasiões durante a tribulação de sete anos, sendo esses crentes os espiritualmente maduros, tanto os mortos[Nota 3124] quanto os vivos.[Nota 3125]

b) Entendendo a definição:

O conceito de Arrebatamento Parcial vê um grupo da igreja arrebatado antes da tribulação enquanto que outro grupo permanece na terra durante algumas fases da tribulação. Com isso, podemos dizer que o arrebatamento é pré-tribulacionista para alguns crentes[Nota 3126] e pós-tribulacionistas para outros.[Nota 3127]

c) O Tempo do Arrebatamento:

1) O tempo:

O Tempo do Arrebatamento e da ressurreição dos crentes irá ocorrer em diversas ocasiões diferentes durante os sete anos de tribulação.[Nota 3128]

2) Explicação:

Antes do início da tribulação, os crentes maduros que estiverem vivos serão transladados, e os santos que estiverem mortos serão ressuscitados.

Na sequência da tribulação de sete anos, outros crentes que não estavam prontos no início da tribulação serão arrebatados em vários intervalos durante esse período.[Nota 3129]

d) Argumentos usados pelos Parcialistas

1) Argumento um Explicação um: Somente os que forem fiéis na Igreja serão arrebatados no início da tribulação,[Nota 3130] enquanto que os demais serão arrebatados durante o período de sete anos, ou no fim deste período. Portanto, os que forem mais leais a Cristo[Nota 3131] serão arrebatados primeiro, e os menos leais a Ele serão arrebatados mais tarde.[Nota 3132]

Explicação dois:

Os Parcialistas ensinam que somente aqueles que são mais maduros na igreja serão arrebatados no início da tribulação enquanto que os crentes menos maduros serão arrebatados em algum momento durante a tribulação de sete anos.[Nota 3133] Com isso em mente, os Parcialistas defendem a ideia de que nem todos os crentes serão arrebatados ao mesmo tempo, pois os crentes mais fiéis e vigilantes serão arrebatados antes de outros grupos de crentes.[Nota 3134]

Explicação três:

O arrebatamento do crente vai depender se ele realmente está pronto, pois esse arrebatamento é a recompensa que o crente recebe. Em outras palavras, se o crente vigiar, ser fiel, e ter uma vida cheia do Espírito, automaticamente terá o arrebatamento como uma recompensa.[Nota 3135]

Refutação um do argumento um:[Nota 3136]

A salvação que ocorre por meio do arrebatamento é pela graça, e não por meio de um galardão[Nota 3137] por boas obras.[Nota 3138] Portanto, os Parcialistas não apresentam uma distinção entre a lei e a graça, pois a sua Teologia faz com que a posição do crente diante de Deus depende de suas

obras,[Nota 3139]ou seja, as atitudes que o crente desenvolve são à base de sua aceitação.

Isso é falso pelo fato de que a aceitação por parte de Deus está somente na base da posição do indivíduo em Cristo, e não na sua preparação para a translação.[Nota 3140] [Nota 3141]

Refutação dois do argumento um:[Nota 3142]

O arrebatamento faz parte da consumação da salvação feita por Deus.

Portanto, Deus inicia a salvação pela graça e irá completá-la por sua graça, não por nossas obras realizadas aqui na terra.[Nota 3143]

2) Argumento dois:

Texto bíblico para debate:

Então, o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram a encontrar-se com o noivo. Cinco dentre elas eram néscias, e cinco, prudentes. As néscias, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo; no entanto, as prudentes, além das lâmpadas, levaram azeite nas vasi-lhas. E, tardando o noivo, foram todas tomadas de sono e adormeceram. Mas, à meia-noite, ouviu-se um grito: Eis o noivo! Sai ao seu encontro! Então, se levantaram todas aquelas virgens e prepararam as suas lâmpadas. E as néscias disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite porque as nossas lâmpadas estão-se apagando. Mas as prudentes responderam: Não, para que não nos falte a nós e a vós outras! Ide, antes, aos que o vendem e comprai-o. E, saindo elas para comprar, chegou o noivo, e as que estavam apercebidas entraram com ele para as bodas; e fechou-se a porta. Mais tarde, chegaram as virgens néscias, clamando:

Senhor, senhor, abre-nos a porta! Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora.[Nota 3144]

Explicação:

Essa passagem nos ensina que todas as dez virgens eram crentes genuínas, sendo que a distinção não é entre as crentes virgens prudentes[Nota 3145] e as crentes virgens néscias,[Nota 3146] e sim, entre as crentes virgens fiéis e as crentes virgens infiéis.[Nota 3147] As crentes virgens fiéis são as que foram levadas por meio do arrebatamento, ou seja, as que recebem o galardão[Nota 3148] pela sua fidelidade e vigilância. Já as crentes virgens infiéis são aquelas que pela falta de vigilância ficaram para trás,[Nota 3149] isto é, não recebem o galardão através do arrebatamento.[Nota 3150]

Refutação do argumento dois:[Nota 3151]

O texto sugere que as cinco virgens prudentes eram virgens genuínas e as outras cinco eram virgens hipócritas, o que nos leva a conclusão de que temos cinco virgens genuínas[Nota 3152] e cinco virgens néscias.[Nota 3153] [Nota 3154] Portanto, essa parábola não está ensinando que Cristo arrebatará alguns membros da Igreja e deixaram para trás outros membros da igreja que não estavam vigiando, e sim, que as cinco virgens genuínas[Nota 3155] serão salvas e as outras serão condenadas.[Nota 3156] [Nota 3157]

e) Teólogos que defendem essa teoria [Nota 3158] [Nota 3159] [Nota 3160]

Austin Sparks, D. H. Panton, E. H. Pember, George H. Lang, Ira E. David, Joseph A. Seiss, Robert G. Govett e Witness Lee.

2. Visão pré-tribulacionista do arrebatamento [Nota 3161]

a) Definição:

Doutrina segundo a qual Cristo removerá a Igreja do mundo antes de termos o início da grande tribulação de sete anos.[Nota 3162]

b) Entendendo a definição:

A Igreja será arrebatada por Cristo antes da tribulação, pois a mesma faz parte da obra especial de Deus, distinta do plano divino para com Israel. Portanto, é necessário o arrebatamento da Igreja antes do início da tribulação, para que desta forma, Deus possa tratar de maneira especial com a nação de Israel durante o período de sete anos.[Nota 3163]

c) O tempo do arrebatamento

1) O tempo:

O arrebatamento precederá o período de sete anos de tribulação, ou seja, a igreja não passará pela tribulação.[Nota 3164]

2) Explicação: Temos um arrebatamento pré-tribulacionista da Igreja, pois Cristo virá para a sua Igreja antes da tribulação de sete anos. Isso ocorre pelo fato de que o período da tribulação está destinado não para os santos da igreja, mas sim, para a nação de Israel. Esse será um tempo em que Deus irá acertar as contas com os gentios rebeldes, com o Israel incrédulo e com a falsa igreja que não confessa Jesus como o único Senhor. Portanto, este período de sete anos não pertence à Igreja, pois esta será arrebatada antes da grande tribulação.[Nota 3165]

d) Argumentos usados pelos pré-tribulacionistas

1) Argumento um Texto para debate:

Porque guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro, para experimentar os que habitam sobre a terra.[Nota 3166]

Explicação:

Essa passagem direcionada aos crentes fiéis da igreja de Filadélfia[Nota 3167]ensina que a igreja será tirada do mundo antes que chegue a hora da provação.[Nota 3168] Portanto, a Igreja será arrebatada antes da tribulação. [Nota 3169]

Refutação do argumento um:[Nota 3170]

A promessa de que a igreja de Filadélfia será guardada da hora da provação não significa que serão tirados do mundo,[Nota 3171] mas apenas que serão mantidos fiéis e guardados do mal em determinado período de sofrimento e provação aqui na Terra.[Nota 3172] Portanto, a Igreja passará pela tribulação.

2) Argumento dois Texto para debate:

Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus. Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? E, agora, sabeis o que o detém para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém, então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.[Nota 3173]

Explicação um:

Essa passagem nos revela que aquele que detém o homem da iniquidade é identificado com o Espírito Santo. Visto que o Espírito Santo habita na Igreja durante essa era, remove-lo[Nota 3174] do caminho necessariamente nos leva a conclusão de que teremos o arrebatamento da Igreja para fora do mundo.[Nota 3175]

Explicação dois:

O contexto de 2Ts 2.3-8 nos revela que aquele que detém o homem da iniquidade é o Espírito Santo[Nota 3176] que habita na Igreja. Baseado nos versos 6e 7[Nota 3177] dentro desse contexto, a única conclusão possível é que o Espírito de Deus ao sair de cena, irá remover a Igreja antes do início da tribulação.[Nota 3178]

Refutação do argumento dois:[Nota 3179]

Aquele que detém o homem da iniquidade é o Espírito Santo, mas sua retirada não significa que teremos a remoção da Igreja.[Nota 3180] Outro detalhe é que o ministério de habitação do Espírito Santo não é equivalente à sua obra de remoção da Igreja, isto é, não temos uma ligação do arrebatamento da Igreja com a habitação do Espírito Santo na vida dos crentes.[Nota 3181]

e) Teólogos que defendem essa teoria[Nota 3182] [Nota 3183] [Nota 3184] [Nota 3185] [Nota 3186] [Nota 3187] [Nota 3188] [Nota 3189] [Nota 3190] [Nota 3191] [Nota 3192] [Nota 3193] [Nota 3194] [Nota 3195] [Nota 3196] [Nota 3197] [Nota 3198] [Nota 3199] [Nota 3200] [Nota 3201] [Nota 3202]

A. Skevington Wood, Alva J. McClain, Arno C. Gaebelein, Arnold H. Ehlert, Charles C. Ryrie, Charles L. Feinberg, C. H. MacKintosh, C. I. Scofield, C. Marvin Pate, Craig A. Blaising, Darrell L. Bock, D. L. Moody, Dave Hunt, David L. Cooper, Donald G. Barnhouse, Edward Irving, Erich Sauer, Francis Schaeffer, F. W. Grant, G. Campbell Morgan, George N. H. Peters, Hal Lindsay, Harry A. Ironside, Henry C. Thiessen, Henry Moorhouse, Herman A. Hoyt, I. M. Haldeman, James Hall Brookes, James M. Brookes, James M. Gray, J. Dwight Pentecost, Jerry B. Jenkins, Jesse F. Silver, John A. Sproul, John Feinberg, John MacArthur Jr, John. N. Darby, John F. Walvoord, J. Scott Horrell, Leon Wood, Lewis Sperry Chafer, M. R. DeHaan, Norman L. Geisler, Paul Feinberg, Rene Pache, Richard Mayhue, Robert Anderson, Robert L. Thomas, Robert L. Saucy, Stanley M. Horton, Thomas Ice, Thimothy Demy, Tim Lahaye, Walter C. Kaiser, William E. Blackstone, William Kelly e Wim Malgo.

3. Visão mesotribulacionista [Nota 3203] do arrebatamento [Nota 3204]

a) Definição:

Doutrina segundo a qual a igreja, constituída pelos crentes em Cristo, serão arrebatados no meio da tribulação de sete anos,[Nota 3205] Portanto, a igreja passará por metade da tribulação[Nota 3206] para então ser arrebatada por Cristo.[Nota 3207]

b) Entendendo a definição:

Esta teoria entende que a igreja,[Nota 3208] será arrebatada na metade da tribulação[Nota 3209] de sete anos[Nota 3210], isto é, a igreja passará pela primeira metade daquilo que é identificado como a tribulação, sendo a mesma removida antes da pior parte da tribulação[Nota 3211] identificada

como o período da ira de Deus. Portanto, a igreja vai estar presente durante a primeira fase desse período,[Nota 3212] passando por perseguições, para depois ser arrebatada antes do pior período[Nota 3213] que são os últimos três anos e meio.[Nota 3214]

c) O tempo do arrebatamento:

1) O tempo:

O arrebatamento irá ocorrer na metade dos sete anos de tribulação, ou seja, a igreja estará na terra durante os primeiros três anos e meio, não enfrentando a segunda metade da tribulação.[Nota 3215]

2) Explicação: A tribulação é dividida em duas partes. Os primeiros três anos e meio são caracterizados pela ira do homem, e a igreja estará presente nesse período, enquanto que os três anos e meio seguintes são caracterizados pela ira de Deus, e nessa segunda parte da tribulação a igreja vai estar ausente.[Nota 3216]

d) Argumentos usados pelos mesotribulacionistas

1) Argumento um Textos bíblicos para debate Texto bíblico um:

Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.[Nota 3217]

Texto bíblico dois:

Mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.

Darei as minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. [Nota 3218]

Texto bíblico três:

A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.[Nota 3219]

Explicação:

Esses textos das escrituras dão grande importância aos três anos e meio[Nota 3220] que dividem os sete anos da tribulação pela metade,[Nota 3221] levando a conclusão de que a igreja será arrebatada nesse tempo.

Refutação um[Nota 3222] do argumento um: Esses textos[Nota 3223] não dão nenhuma indicação de que no meio da tribulação os crentes[Nota 3224] serão retirados[Nota 3225] da Terra.[Nota 3226] Portanto, não existe nenhuma ligação desses textos com o arrebatamento da Igreja.

Refutação dois do argumento um: Texto bíblico para a objeção:

Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.[Nota 3227]

Explicação da refutação dois contra o argumento um:[Nota 3228]

A ênfase no meio da tribulação[Nota 3229] é devida ao rompimento da aliança com Israel, e não ao arrebatamento da Igreja,[Nota 3230] bem porque a Igreja já foi arrebatada antes do início da tribulação.[Nota 3231]

2) Argumento dois Textos bíblicos para debate Texto bíblico um:

Porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo, mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.[Nota 3232]

Texto bíblico dois:

Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.[Nota 3233]

Explicação um:

Nos versos 21-22, Jesus diz que a tribulação será muito severa, mas breve. Contudo, por mais terrível que essa tribulação venha a ser, a mesma não deve ser identificada com o período da ira de Deus.[Nota 3234] A

explicação para isso vem através da expressão “logo em seguida à tribulação daqueles dias” no verso 29 se referindo as taças da ira de Deus que serão derramadas, não durante a grande tribulação que já passou,[Nota 3235] mas em um período posterior a ela,[Nota 3236] nos dando a ideia de dois períodos diferentes de tribulação[Nota 3237] e não de um único período. Com isso, podemos afirmar que a igreja estará presente durante a grande tribulação,[Nota 3238] mas a mesma será arrebatada antes do derramamento da ira de Deus.[Nota 3239]

Explicação dois:

A Igreja é libertada da ira de Deus, mas não da grande tribulação, uma vez que o arrebatamento ocorre no meio da tribulação, antes da grande manifestação da ira de Deus.[Nota 3240]

Refutação um do argumento dois:[Nota 3241]

O ensino de que a Igreja é arrebatada antes do derramamento da ira de Deus é ineficaz. Mesmo se aceitarmos a ideia de que a Igreja não passará pela ira de Deus, não se segue a ideia de que a Igreja estará ausente durante esse período por meio do arrebatamento.[Nota 3242] Como ilustração, durante as pragas do Egito, os israelitas estavam fisicamente presentes nesse período, e as pragas atingiram somente os egípcios, não atingindo os israelitas.[Nota 3243]

Em outras palavras, os israelitas não foram arrebatados, pois estavam fisicamente presentes durante todo o período das pragas nos dando a ideia de que não existe distinção entre a grande tribulação e a ira de Deus conforme ensinam os mesotribulacionistas.[Nota 3244] [Nota 3245]

Refutação dois do argumento dois:[Nota 3246]

A Igreja será libertada[Nota 3247] da ira de Deus por meio da proteção divina contra a sua própria ira[Nota 3248] durante todo o período da tribulação.[Nota 3249]

e) Teólogos que defendem essa teoria [Nota 3250] [Nota 3251] [Nota 3252] [Nota 3253] [Nota 3254] [Nota 3255]

Gleason L. Archer, Harold John Ockenga, James Oliver Buswell, Marvin Rosenthal, Merril C. Tenney, Norman B. Harrison e Robert Van Kamper.

4. Visão pós-tribulacionista do arrebatamento

a) Definição:

Doutrina segundo a qual a Igreja passará pela tribulação.[Nota 3256] Portanto, ao término da tribulação os crentes vivos serão arrebatados para se encontrar com Cristo em sua segunda vinda.[Nota 3257]

b) Entendendo a definição:

O arrebatamento e a segunda vinda de Cristo são acontecimentos distintos de um único evento que ocorrerá no final da tribulação desta era.

Portanto, a Igreja estará na Terra durante a tribulação para experimentar os eventos desse período.[Nota 3258]

c) O tempo do arrebatamento

1) O tempo:

O arrebatamento da Igreja irá ocorrer no final da tribulação, isto é, a Igreja continuará na Terra durante todo o período de tribulação.[Nota 3259] [Nota 3260]

2) Explicação:

Para os pós-tribulacionistas, a Igreja sempre esteve presente na tribulação e, com esse entendimento, a tribulação da Igreja já teve o seu cumprimento na sua maior parte. Portanto, todo o período da história da Igreja é uma era de tribulação, sendo que no tempo do fim, teremos uma tribulação mais intensa[Nota 3261] em comparação com outras épocas da era da Igreja.[Nota 3262]

d) Argumentos usados pelos pós-tribulacionistas

1) Argumento um Texto bíblico para debate: *E não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. Então, dois estarão no campo, um será tomado, e*

deixado o outro, duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra.[Nota 3263]

Explicação:

Esses versículos[Nota 3264] ensinam que na segunda vinda de Cristo dois estarão no campo,[Nota 3265] na qual o salvo será levado no arrebatamento e o ímpio será deixado para o juízo. Da mesma forma, no verso seguinte,[Nota 3266] a que foi levada pelo arrebatamento será salva, enquanto que a que ficou para trás será julgada.[Nota 3267] Já no versículo 39, a expressão "levou a todos" significa dentro do contexto levá-los a julgamento.[Nota 3268]

Refutação um do argumento um:[Nota 3269]

De acordo com o versículo 39, o dilúvio tomou as pessoas nos dias de Noé ao juízo, levando a conclusão dos versos 40 e 41 que aqueles que foram levados pelo arrebatamento na segunda vinda também serão levados a julgamento.[Nota 3270]

Refutação dois do argumento um:[Nota 3271]

Nesses versículos,[Nota 3272] o que foi levado pelo arrebatamento foi o crente vigilante e o que foi deixado para um arrebatamento posterior foi o crente infiel. Portanto, temos dois crentes, e não um crente e um ímpio.[Nota 3273] [Nota 3274]

2) Argumento dois Textos bíblicos para debate: Texto bíblico um:

Fortalecendo a alma dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no Reino de Deus.[Nota 3275]

Texto bíblico dois:

A fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto.[Nota 3276]

Explicação:

Essas passagens bíblicas nos mostram que a experiência normal dos santos é a tribulação. Portanto, a igreja está destinada a tribulação por toda esta era, e a mesma não tendo sido poupada de perseguição e aflição

durante qualquer outro período de tempo, não será poupada da tribulação mais intensa dos últimos dias.[Nota 3277]

Refutação do argumento dois: Essas aflições são normais durante a era da igreja, não sendo da mesma intensidade que teremos durante a tribulação de sete anos no tempo do fim.[Nota 3278] [Nota 3279]e) Teólogos que defendem essa teoria[Nota 3280] [Nota 3281] [Nota 3282] [Nota 3283] [Nota 3284] [Nota 3285] [Nota 3286] [Nota 3287] [Nota 3288] [Nota 3289] [Nota 3290] [Nota 3291] [Nota 3292] [Nota 3293]

A. J. Gordon, Alexander Reese, Andrew Bonar, Augustus Topladay, Benjamin Keach, Benjamin W. Newton, Charles Wesley, Cipriano, C. A. Auberlen, C. J. Ellicott, Comodiano, Cotton Mather, Dave MacPherson, Dean Alford, D. H. Kromminga, Douglas J. Moo, E. B. Elliott, Edward Bickersteth, Edward J. Carnell, Frederic L. Godet, George Eldon Ladd, George H. Fromow, George L. Rose, G. R. Beasley-Murray, Harold Ockenga, Henry Alford, H. G. Guinness, H. J. Raven, Henry W. Frost, Hipólito, Horátius Bonar, Irineu, Isaac Newton, J. Barton Payne, Jeremiah Burroughs, J. H. Bengel, John Gill, J. Sidlow Baxter, Johann Heinrich Alsted, Joseph Mede, Joseph Priestley, Justino Mártir, Lactâncio, Mel-chior Hoffmann, Metódio, Millard J. Erickson, Nathaniel West, Norman MacPherson, Oscar Cullmann, Philip Jakob Spener, R. A. Torrey, Richard C. Trench, Robert H. Gundry, R. K. McGregor Wright, Russell P. Shedd, Samuel P. Tregelles, S. H. Kellogg, Tertuliano, Theodor Zahn, Thomas Goodwin, Wayne Grudem, William Bridge, William Twisse, William Tyndale e W. J. Erdman.

C) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.
2-BOCK, Darrell L. (editor). O Milênio: 3 pontos de vista.
3-BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo.
4-CLOSE, Robert G. (editor). Milênio: Significado e Interpretações.

5-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1.
6-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.
7-ERICKSON, Millard J. Escatologia: A polêmica em torno do Milênio.
8-ERICKSON, Millard J. Opções contemporâneas na Escatologia.
9-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.
10-GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2.
11-GRIER, W. J. O maior de todos os acontecimentos.
12-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.
13-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro.
14-HORTON, Stanley M. A vitória final: uma investigação exegética do Apocalipse.
15-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
16-LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos vivendo os últimos dias?
17-LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O futuro chegou.
18-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
19-PATE, C. Marvin. As interpretações do Apocalipse: 4 pontos de vista.
20-PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia: Uma análise detalhada dos eventos futuros.
21-ROLDÁN, Alberto Fernando. Do terror à esperança: paradigmas para uma Escatologia integral.
22-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
23-SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento.
24-SHEDD, Russell P. (editor). Bíblia Shedd.
25-SPROUL, R. C. Os últimos dias segundo Jesus.
26-WALVOORD, John F. Pré-Milenialismo e a Tribulação.

Nota 3122 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 557. [Voltar]

Nota 3123 - Essa teoria também é conhecida pelo nome de Parcialista. [Voltar]

Nota 3124 - Os mortos fiéis que irão participar da primeira ressurreição, ou seja, a ressurreição dos santos. [Voltar]

Nota 3125 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 138. [Voltar]

Nota 3126 - Podemos dizer que na Teologia Parcialista, esses são os crentes mais maduros em relação a outros crentes, motivo pela qual os mais maduros serão arrebatados antes daqueles considerados menos maduros. [Voltar]

Nota 3127 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 202. [Voltar]

Nota 3128 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 558-559. [Voltar]

Nota 3129 - RYRIE, op. cit., p. 558. [Voltar]

Nota 3130 - Em outras palavras, serão arrebatados no começo do período de sete anos de tribulação. [Voltar]

Nota 3131 - Os crentes mais maduros. [Voltar]

Nota 3132 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 119. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3133 - WALVOORD, John F. Pré-Milenialismo e a Tribulação. 2015. Não paginado. [Voltar]

Nota 3134 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 213. [Voltar]

Nota 3135 - ERICKSON, op. cit., p. 208-209. [Voltar]

Nota 3136 - Objeção adotada pelos pré, midi e pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3137 - Recompensa. [Voltar]

Nota 3138 - WALVOORD, loc. cit. [Voltar]

Nota 3139 - As obras do crente. [Voltar]

Nota 3140 - Arrebatamento. [Voltar]

Nota 3141 - PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia: Uma Análise detalhada dos Eventos Futuros. São Paulo: ed. Vida, 2013. p. 186. [Voltar]

Nota 3142 - Objeção adotada pelos pré, midi e pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3143 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 138. [Voltar]

Nota 3144 - Mt 25.1-13. [Voltar]

Nota 3145 - Cinco virgens. [Voltar]

Nota 3146 - Cinco virgens. [Voltar]

Nota 3147 - Para os Parcialistas, essa parábola mostra o relato de 10 virgens cristãs e não 5 cristãs e 5 não cristãs. [Voltar]

Nota 3148 - Dentro da Teologia Parcialista, a recompensa vem a ser o arrebatamento. [Voltar]

Nota 3149 - Conforme a teoria Parcialista, essas cinco virgens infiéis ficaram para trás para serem arrebatadas em outro período dentro dos sete anos de tribulação, ou seja, vão ser arrebatadas em um período posterior. [Voltar]

Nota 3150 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 209-210. [Voltar]

Nota 3151 - Objeção feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3152 - Cristãs. [Voltar]

Nota 3153 - Ímpias. [Voltar]

Nota 3154 - ERICKSON, op. cit., p. 210. [Voltar]

Nota 3155 - As virgens prudentes. [Voltar]

Nota 3156 - Os pós-tribulacionistas afirmam também que se o termo “virgem” nessa parábola significa crente, como é que Jesus falaria “não vos conheço” para as cinco virgens néscias, o que leva a conclusão que essas virgens não eram crentes. [Voltar]

Nota 3157 - SHEDD, Russell P(editor). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1372. [Voltar]

Nota 3158 - PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia: Uma Análise detalhada dos Eventos Futuros. São Paulo: ed. Vida, 2013. p. 184. [Voltar]

Nota 3159 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 138. [Voltar]

Nota 3160 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 1025. [Voltar]

Nota 3161 - A teoria pré-tribulacionista do arrebatamento está relacionada com a teoria dispensacionalista. Portanto, eles são conhecidos mundialmente como os dispensacionalistas. [Voltar]

Nota 3162 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 20. [Voltar]

Nota 3163 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 563. [Voltar]

Nota 3164 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 560. [Voltar]

Nota 3165 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1109. [Voltar]

Nota 3166 - Ap 3.10. [Voltar]

Nota 3167 - Conforme Ap 3.1 que afirma: Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve... [Voltar]

Nota 3168 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 966. [Voltar]

Nota 3169 - Os únicos que defendem a ideia de que a Igreja irá ser arrebatada antes do início da tribulação de sete anos são os dispensacionalistas, pois os midi relatam que a Igreja irá ser arrebatada na metade da tribulação e os parcialistas defendem a ideia de que os da Igreja serão arrebatados em vários episódios durante todo o período da tribulação. [Voltar]

Nota 3170 - Objeção feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3171 - Conforme o ensino pós-tribulacionista, os fiéis não serão arrebatados nem antes, nem na metade e nem durante a tribulação. Portanto temos uma refutação não apenas contra os dispensacionalistas, mas também contra os midi e os parcialistas. [Voltar]

Nota 3172 - GRUDEM, op. cit., p. 967. [Voltar]

Nota 3173 - 2Ts 2.3-8 [Voltar]

Nota 3174 - Remover o Espírito Santo. [Voltar]

Nota 3175 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 195. [Voltar]

Nota 3176 - A terceira pessoa da trindade. [Voltar]

Nota 3177 - 2Ts 2.6-7. [Voltar]

Nota 3178 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 137. [Voltar]

Nota 3179 - Objeção feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3180 - ERICKSON, loc. cit. [Voltar]

Nota 3181 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3182 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 142. [Voltar]

Nota 3183 - HOUSE, op. cit., p. 137. [Voltar]

Nota 3184 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 212. [Voltar]

Nota 3185 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 637. [Voltar]

Nota 3186 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3187 - BOCK, op. cit., p. 165. [Voltar]

Nota 3188 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 654. [Voltar]

Nota 3189 - CLOSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 197-198. [Voltar]

Nota 3190 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Crista, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3191 - LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos Vivendo os Últimos Dias? Campinas: ed. United Press, 2001. p. 28. [Voltar]

Nota 3192 - LAHAYE, op. cit., p. 111. [Voltar]

Nota 3193 - LAHAYE, op. cit., p. 132. [Voltar]

Nota 3194 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 95. [Voltar]

Nota 3195 - LAHAYE, op. cit., p. 86. [Voltar]

Nota 3196 - CLOSE, op. cit., p. 11-12. [Voltar]

Nota 3197 - HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 1995. p. 16. [Voltar]

Nota 3198 - LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O Futuro Chegou. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 27. [Voltar]

Nota 3199 - PATE, C. Marvin.. As Interpretações do Apocalipse: 4 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 31-36. [Voltar]

Nota 3200 - LOPES, op. cit., p. 278. [Voltar]

Nota 3201 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1107. [Voltar]

Nota 3202 - FERREIRA, op. cit., p. 1109-1110. [Voltar]

Nota 3203 - Ou midi-tribulacionista. [Voltar]

Nota 3204 - Conhecido pelo nome de arrebatamento meso-tribulacional. [Voltar]

Nota 3205 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 139. [Voltar]

Nota 3206 - Três anos e meio, conforme a visão miditribulacionista. [Voltar]

Nota 3207 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 19. [Voltar]

Nota 3208 - Formada pelos crentes em Cristo. [Voltar]

Nota 3209 - No meio da tribulação. [Voltar]

Nota 3210 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3211 - Os últimos três anos e meio. [Voltar]

Nota 3212 - O período total da tribulação vem a ser de sete anos, tempo esse adotado pelos midi-tribulacionistas, pelos parcialistas e pelos pré-tribulacionistas. A diferença entre os midi-tribulacionistas e os pré-tribulacionistas é que para os midi, a igreja irá enfrentar metade da tribulação desse período, ou seja, três anos e meio, enquanto que para os pré, a igreja não passará por nenhuma tribulação nesse período, pois a mesma será arrebatada antes de termos o início desse período de sete anos. [Voltar]

Nota 3213 - O período da “ira de Deus”, conforme explicado acima. [Voltar]

Nota 3214 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 560-561. [Voltar]

Nota 3215 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 968. [Voltar]

Nota 3216 - Dn 9.27. [Voltar]

Nota 3217 - Ap 12.6.. [Voltar]

Nota 3218 - Ap 12.6. [Voltar]

Nota 3219 - Que vem a ser os 42 meses de Ap 11.2 e os 1260 dias de Ap 11.3 e Ap 12.6. [Voltar]

Nota 3220 - Que vem a ser os 42 meses de Ap 11.2 e os 1260 dias de Ap 11.3 e Ap 12.6. [Voltar]

Nota 3221 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 139. [Voltar]

Nota 3222 - Refutação feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3223 - Dn 9.27; Ap 11.2-3; Ap 12.6. [Voltar]

Nota 3224 - Os da igreja dentro da visão miditribulacionista. [Voltar]

Nota 3225 - Arrebatados. [Voltar]

Nota 3226 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 968. [Voltar]

Nota 3227 - Dn 9.27. [Voltar]

Nota 3228 - Refutação feita pelos pré-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3229 - Três anos e meio. [Voltar]

Nota 3230 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3231 - Conforme o ensino da Teologia dispensacionalista. [Voltar]

Nota 3232 - Mt 24.21-22. [Voltar]

Nota 3233 - Mt 24.29. [Voltar]

Nota 3234 - O período da ira de Deus vem a ser os últimos três anos e meio, conforme o ensino miditribulacionista. [Voltar]

Nota 3235 - Se referindo aos primeiros três anos e meio de tribulação conforme a Teologia miditribulacionista. [Voltar]

Nota 3236 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 204-205. [Voltar]

Nota 3237 - Dois períodos de três anos e meio, isto é, o primeiro período conhecido como a grande tribulação e o último período conhecido como a ira de Deus. [Voltar]

Nota 3238 - Os primeiros três anos e meio. [Voltar]

Nota 3239 - ERICKSON, op. cit., p. 204. [Voltar]

Nota 3240 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 139. [Voltar]

Nota 3241 - Objeção feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3242 - Pois, para os pós-tribulacionistas, a igreja será poupada e não arrebatada, ou seja, os santos vão estar presentes durante todo o período conhecido como a ira de Deus destinado apenas para os ímpios. Resumindo, a igreja será poupada do período da ira de Deus, mas não do período da grande tribulação que a antecede. [Voltar]

Nota 3243 - ERICKSON, op. cit., p. 208. [Voltar]

Nota 3244 - Para os pós-tribulacionistas, não existe distinção no sentido de que a Igreja vai estar presente durante a grande tribulação e a mesma através do arrebatamento vai estar ausente durante o período da ira de Deus, pois, a distinção adotada pelos pós-tribulacionistas é de que o período conhecido como a grande tribulação será experimentada por todos que estiverem vivos sobre a Terra, enquanto que o período conhecido como a ira de Deus visa somente os ímpios, pois, os crentes vivos de Deus serão poupados desse último período. [Voltar]

Nota 3245 - ERICKSON, op. cit., p. 180. [Voltar]

Nota 3246 - Objeção feita pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3247 - A própria ira de Deus. [Voltar]

Nota 3248 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3249 - HOUSE, loc. cit. [Voltar]

Nota 3250 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teologica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 117. 3 volumes em 1 [Voltar]

Nota 3251 - GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v. 2. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v. p. 1027. [Voltar]

Nota 3252 - GEISLER, op. cit., p. 1029. [Voltar]

Nota 3253 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 202. [Voltar]

Nota 3254 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 139. [Voltar]

Nota 3255 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 579. [Voltar]

Nota 3256 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 20. [Voltar]

Nota 3257 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 140. [Voltar]

Nota 3258 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 583 [Voltar]

Nota 3259 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 561. [Voltar]

Nota 3260 - Vale esclarecer que na Teologia do pós-tribulacionismo não existe o tempo de sete anos de tribulação ensinado pelos demais oponentes, isto é, os pré, os meso e os parcialistas. [Voltar]

Nota 3261 - Para alguns pós-tribulacionistas, essa era de intensa tribulação já chegou, enquanto que para outros pós-tribulacionistas, essa era de grande tribulação ainda vai acontecer em um futuro próximo. [Voltar]

Nota 3262 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 118. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3263 - Mt 24.39-41. [Voltar]

Nota 3264 - Versículos 40 e 41. [Voltar]

Nota 3265 - Versículo 40. [Voltar]

Nota 3266 - Versículo 41. [Voltar]

Nota 3267 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 573. [Voltar]

Nota 3268 - RYRIE, op. cit., p. 574. [Voltar]

Nota 3269 - Objeção feita pelos pré-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3270 - RYRIE, op. cit., p. 573. [Voltar]

Nota 3271 - Objeção feita pelos parcialistas. [Voltar]

Nota 3272 - Mt 24.40-41. [Voltar]

Nota 3273 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 211. [Voltar]

Nota 3274 - Para os parcialistas, as duas pessoas dos versos 40 e 41 são crentes, enquanto que para os dispensacionalistas pré-tribulacionistas e os pós-tribulacionistas, as duas pessoas se diferenciam entre um crente e um ímpio. A diferença entre os dispensacionalistas e os pós-tribulacionistas em relação aos parcialistas é que no arrebatamento parcial ambos serão salvos pelo arrebatamento, se diferenciando dos outros grupos tribulacionistas que defendem a ideia que apenas um será salvo. Com relação a diferença de interpretação entre os dispensacionalistas e os pós-tribulacionistas é que o arrebatamento para os dispensacionalistas está destinado para o condenado, sendo o inverso dos pós-tribulacionistas que afirmam que o arrebatamento está destinado para os salvos. [Voltar]

Nota 3275 - At 14.22. [Voltar]

Nota 3276 - 1Ts 3.3. [Voltar]

Nota 3277 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 189-190. [Voltar]

Nota 3278 - A ideia de que teremos uma tribulação mais intensa nos últimos dias é adotada não somente pelos pré-tribulacionistas, mas também, pelos miditribulacionistas, pois ambas defendem o período final de sete anos como um período de grande tribulação como jamais foi visto antes na história da humanidade. A diferença é que os pré-tribulacionistas relatam que a igreja será arrebatada antes do início dessa era de sete anos de intensa tribulação, enquanto que os miditribulacionistas defendem a ideia de que a igreja será arrebatada na metade desse período. [Voltar]

Nota 3279 - Os pós-tribulacionistas também acreditam que teremos uma tribulação mais intensa nos últimos dias. A diferença em relação aos dispensacionalistas e aos miditribulacionistas é que esses dois últimos defendem a ideia de que essa tribulação mais severa ira ocorrer em um período de sete anos, sendo que esse tempo não é adotado pelos pós-tribulacionistas. [Voltar]

Nota 3280 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 140-141. [Voltar]

Nota 3281 - SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985. p. 14-15. [Voltar]

Nota 3282 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3283 - ROLDÁN, Alberto Fernando. Do Terror à Esperança: Paradigmas para uma Escatologia Integral. Londrina: ed. Descoberta, 2001. p. 90. [Voltar]

Nota 3284 - CLOSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 9-10. [Voltar]

Nota 3285 - CLOSE, op. cit., p. 197. [Voltar]

Nota 3286 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 80-81. [Voltar]

Nota 3287 - ERICKSON, op. cit., p. 122-123. [Voltar]

Nota 3288 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3289 - GRIER, W. J. O Maior de Todos os Acontecimentos. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972. Não paginado. [Voltar]

Nota 3290 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1101-1102. [Voltar]

Nota 3291 - SHEDD, op. cit., p. 59-62. [Voltar]

Nota 3292 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 217. [Voltar]

Nota 3293 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 167. [Voltar]

47. O MILÊNIO

A) O Amilenismo

1. Definição

a) Definição um:

Concepção de que não teremos um período milenar de reinado de Cristo na Terra, nem antes e nem depois de sua segunda vinda.[Nota 3294]

b) Definição dois:

Afirmam que não haverá nenhum Milênio literal na Terra após a segunda vinda de Cristo pois, o Reino já está presente na era da Igreja.[Nota 3295]

2. Criador da ideia Amilenista [Nota 3296]

Agostinho

3. A natureza do Milênio na visão Amilenista

a) Explicação um:

Os Amilenistas interpretam o Milênio como sendo um governo espiritual de Cristo e seu povo no Céu durante a era da Igreja, isto é, entre a primeira e a segunda vinda de Cristo.[Nota 3297]

b) Explicação dois:

Cristo já reina com os salvos no Céu pois, os crentes regenerados que morreram participam do governo celestial de Cristo por constituírem o corpo do qual Cristo é a cabeça. Portanto, o reinado de mil anos não acontece na Terra[Nota 3298] e, sim, no Céu.[Nota 3299]

c) Explicação três:

Para os Amilenistas, o Milênio está relacionado ao reino espiritual de Cristo no coração dos crentes na Terra e ao Reino de Cristo com os santos no Céu.[Nota 3300] [Nota 3301]

4. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Amilenista *[Nota 3302]*

a) Não teremos nenhum Milênio na Terra no futuro [Nota 3303] *mas, somente a era da Igreja na qual já fazemos parte.* [Nota 3304]

b) Os que reinam com Cristo no Milênio são os cristãos que morreram e já estão reinando com Cristo no Céu. [Nota 3305]

c) O Reino de Cristo no Milênio não é um reino físico na Terra e sim, o Reino Celestial.

d) Quando Cristo voltar, teremos em um único evento a ressurreição dos crentes e dos incrédulos.

e) Após a ressurreição da humanidade, teremos o juízo final de todos os crentes e incrédulos.

f) Após o juízo final, o estado eterno terá o seu início e permanecerá por toda a eternidade.

5. Interpretando Ap 20.1-3 Texto bíblico de Ap 20.1-3:

Então, vi descer do céu um anjo, tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

a) Argumento um Texto bíblico para o argumento um:

Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.[Nota 3306]

1) Explicação um do argumento um: A restrição nessa passagem[Nota 3307] imposta ao diabo por Cristo não é outra coisa senão o aprisionamento do

diabo registrado em Ap 20.1-3.[Nota 3308] Isso é comprovado no texto pelo fato de Satanás ser o valente que foi amarrado por aquele que entrou na casa que é Cristo e, isso vai de acordo com o aprisionamento de Satanás registrado em Ap 20.1-3.

2) Explicação dois do argumento um: Essa passagem[Nota 3309] nos ensina que o "valente" Satanás foi amarrado por Cristo, dando a entender que a prisão de Satanás ocorreu na primeira vinda de Cristo.[Nota 3310] Baseado nisso, podemos dizer que a passagem de Ap 20.1-3 também se refere a prisão de Satanás na primeira vinda de Cristo.

b) Argumento dois Texto Bíblico para o argumento dois:

Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. [Nota 3311]

1) Explicação do argumento dois: Na visão Amilenista a prisão de Satanás em Ap 20.1-3 vem a ser a prisão que ocorreu durante o ministério terreno de Cristo, e isso está de acordo com o que Jesus disse durante o seu ministério sobre essa prisão ao dizer as seguintes palavras: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago".[Nota 3312] [Nota 3313]

c) Argumento três Textos bíblicos para o argumento três: Texto bíblico um:

Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa.[Nota 3314]

Texto bíblico dois:

Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. [Nota 3315]

1) Explicação do argumento três: Mt 12.29 nos ensina que foi Jesus quem, com relação à sua primeira vinda amarrou o homem valente, ou seja, Satanás. Com relação a Lc 10.18, a expressão "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago", indica que Jesus restringiu o poder de Satanás por ocasião de sua primeira vinda na Terra.[Nota 3316] Portanto, esse aprisionamento de Satanás está de acordo com Ap 20.1-3.

d) Conclusão feita pelos Amilenistas:

Satanás foi amarrado na primeira vinda de Cristo para não mais enganar as nações, isto é, deixar as nações livres para ouvir o Evangelho e converter-se a Cristo. Portanto, a prisão de Satanás significa que Jesus restringiu o poder do diabo de modo que não pudesse impedir a difusão do Evangelho para todo o mundo durante toda a era da Igreja.[Nota 3317]

6. Interpretando Ap 20.4-6 Texto bíblico de Ap 20.4-6:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

a) Explicação Amilenista um:

De acordo com os Amilenistas, o verso 4 se passa no céu pois, João relata que viu "as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus"e essas mesmas almas "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos".

Uma vez que João vê almas e não corpos físicos, podemos dizer que essa cena está ocorrendo no céu.[Nota 3318] A conclusão que chegamos é de que essas almas estão reinando com Cristo agora no céu durante todo o período da era atual.[Nota 3319]

b) Explicação Amilenista dois:

A expressão "primeira ressurreição" no verso 5 refere-se à ida ao céu para reinar com o Senhor.[Nota 3320] Não se trata de uma ressurreição

corporal e sim, da entrada nos céus para estar com Deus. Quanto a frase "Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos"[Nota 3321] nos leva a conclusão que esses não reviveram para reinar com Cristo nos céus.,[Nota 3322]sendo destinados a eles a ressurreição geral para julgamento.[Nota 3323]

c) Explicação Amilenista três:

Os versículos 5 e 6[Nota 3324] fazem menção de uma primeira ressurreição, e isto implica que haverá uma segunda ressurreição. Como os acontecimentos em Ap 20.4-6 tem o seu evento no céu e não na Terra, podemos dizer que a primeira ressurreição sugere uma ressurreição espiritual.[Nota 3325]

d) Explicação Amilenista quatro:

Quando o texto de Ap 20.4 diz que "viveram", não significa que receberam uma ressurreição corporal e sim, significa simplesmente que "viveram"[Nota 3326] pois, o termo grego "*ezesan*" para essa palavra[Nota 3327] é interpretado como uma declaração sobre um evento que está ocorrendo na atualidade durante todo o período da Igreja. Em relação à palavra "reinaram" em Ap 20.4, podemos dizer que está se referindo a um acontecimento ao longo de mil anos e, conforme o versículo,[Nota 3328] a palavra "viveram" também deve ter um significado semelhante.[Nota 3329] [Nota 3330] Exegeticamente, é melhor dar o mesmo sentido para as duas palavras pois, a expressão "viveram e reinaram" estão juntas e no mesmo versículo dando a entender que ambas as palavras levam ao mesmo significado no texto.[Nota 3331]

7. Teólogos que defendem a posição Amilenista [Nota 3332] [Nota 3333] [Nota 3334] [Nota 3335] [Nota 3336] [Nota 3337] [Nota 3338] [Nota 3339] [Nota 3340] [Nota 3341] [Nota 3342] [Nota 3343] [Nota 3344] [Nota 3345] [Nota 3346] [Nota 3347] [Nota 3348] [Nota 3349] [Nota 3350]

A. B. Bruce, Abraham Kuyper, Adrio Konig, Agostinho, Albertus Pieters, Alfred Plummer, Anthony A. Hoekema, Archibald Hughes, B. B.

Warfield, Bruce K. Waltke, Bruce Milne, Charles E. Hill, Cornelis Vanderwaal, David E. Holwerda, D. M. Lloyd-Jones, Edmund P. Clowney, Edward J. Young, Eusébio de Cesaréia, Everett I. Carver, Floy E. Hamilton, G. C. Berkouwer, Geerhardus Vos, George L. Murray, George N. H. >Peters, Gordon J. Spykman, Greg K. Beale, Herman Bavinck, Herman Ridderbos, James A. Hughes, James de Young, Jay E. Adams, Jesse Wilson Hodges, Jerônimo, João Calvino, John R. W. Stott, K. A. Mathison, Leon Morris, Louis Berkhof, Martin J. Wyngaarden, Martinho Lutero, Meredith G. Kline, M. F. Sadler, Michael Wilcock, O. Palmer Robertson, Oswald T. Allis, Patrick Fairbairn, Philip E. Hughes, Philip Mauro, R. Bradley Jones, R. C. H. Lenski, Richard Baxter, Robert B. Strimple, Robert Reymond, Ronald Hanko, S. Greijdanus, Shirley Jackson Case, Simon Kistemaker, Stanley J. Grenz, Stephen Travis, Theodore Graebner, T. T. Shields, William Childs Robinson, William E. Cox, William H. Rutgersm, William Hendriksen, W. J. Grier, William L. Lane, William Masselink e William Milligan.

B) O Pós-Milenismo [Nota 3351] [Nota 3352]

1. Definição

a) Definição um:

Abordagem escatológica que afirma que Cristo irá retornar após o reinado de mil anos na Terra. Portanto, Cristo reinará sem estar fisicamente presente na Terra[Nota 3353] durante o tempo do Milênio.[Nota 3354]

b) Definição dois:

Afirmam que a era presente[Nota 3355] irá se transformar no Milênio por causa do progresso do Evangelho em todo o mundo.[Nota 3356]

2. Criador da ideia Pós-Milenista [Nota 3357]

Ticônio

3. A natureza do Milênio na visão Pós-Milenista

a) Explicação um:

O Milênio é uma realidade presente na Terra e não uma realidade a ser concretizado no futuro.[Nota 3358] Portanto, esse reino milenar é aqui e agora na Terra e não futurista.[Nota 3359]

b) Explicação dois:

Os Pós-Milenistas afirmam que a era atual será gradualmente absorvida pela era milenar na medida em que uma proporção maior de habitantes do mundo for sendo convertidos ao Cristianismo através da pregação do Evangelho.[Nota 3360] [Nota 3361] [Nota 3362]

c) Explicação três:

Para os Pós-Milenistas, o Milênio significa um reino espiritual de Cristo e dos crentes sobre a Terra durante um longo período, mas sem a presença física de Cristo e dos crentes que morreram, sendo que esse reino milenar virá pelo avanço do Evangelho no mundo e a conversão quase universal da humanidade. Com isso, chegaremos a um tempo quando quase todas as pessoas serão convertidas, gerando paz e prosperidade no mundo.[Nota 3363]

4. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pós-Milenista
[Nota 3364] [Nota 3365]

a) A era milenar de paz e justiça sobre a Terra irá ser concretizada no período da era da Igreja. [Nota 3366]

b) O Milênio durará um longo período, não necessariamente mil anos literais. [Nota 3367]

c) Ao final do Milênio, teremos o retorno de Cristo na Terra.

d) Com a volta de Cristo após o Milênio, [Nota 3368] *teremos em um único evento a ressurreição dos crentes e dos incrédulos.*

e) Após a ressurreição da humanidade, teremos o juízo final dos crentes e dos incrédulos.

f) Após o juízo final, o estado eterno terá o seu início e permanecerá por toda a eternidade.

5. Interpretando Ap 20.1-3 Texto bíblico de Ap 20.1-3:

Então, vi descer do céu um anjo, tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

a) Argumento um:

Texto bíblico para o argumento um:

Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo, e só então lhe saqueará a casa.[Nota 3369]

1) Explicação do argumento um:

Nesse versículo, o valente é Satanás e os bens roubados são as pessoas que, antes, estavam sobre o controle dele.[Nota 3370] Satanás foi amarrado na épo-ca da primeira vinda de Cristo e irá permanecer assim até no final da era milenar na Terra conforme a passagem de Ap 20.1-3.[Nota 3371] Portanto, uma vez que Satanás está incapacitado de enganar as nações, a divulgação do Evangelho irá apresentar um grande êxito durante a época do Milênio na Terra.[Nota 3372]

b) Argumento dois:

Texto bíblico para o argumento dois:

Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. [Nota 3373]

1) Explicação do argumento dois: A prisão de Satanás registrada em Ap 20.1-3 se refere a sua prisão que ocorreu durante o ministério terreno de Cristo. Isso é comprovado pelo fato do próprio Jesus ter dito durante o seu ministério com respeito ao rompimento do poder de Satanás a seguinte frase: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.”.[Nota 3374]

c) Argumento três:

Texto bíblico para o argumento três:

Ninguém pode entrar na casa do valente para roubar-lhe os bens, sem primeiro amarrá-lo, e só então lhe saqueará a casa.[Nota 3375]

1) Explicação do argumento três: Essa passagem explica que Satanás não será capaz de seduzir os eleitos da Igreja Visível na Terra durante o Milênio. [Nota 3376] O seu aprisionamento registrado em Ap 20.1-3 ocorreu no começo da era presente, quando Cristo amarrou o "valente" para que pudesse levar seus bens conforme Mc 3.27ensina.[Nota 3377]

d) Conclusão feita pelos Pós-Milenistas A milenar prisão de Satanás[Nota 3378] significa, então, que durante o presente Milênio, que irá ocorrer durante a era da Igreja,[Nota 3379] o diabo está amarrado no sentido de que ele está impossibilitado de impedir a expansão da Igreja entre as nações do mundo.[Nota 3380]

6. Interpretando Ap 20.4-6 Texto bíblico de Ap 20.4-6:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos.

a) Explicação Pós-Milenista um:

Os Pós-Milenistas relatam que a expressão "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos"[Nota 3381] se refere aos crentes que estão vivendo agora sobre a Terra e não no Céu.[Nota 3382]

b) Explicação Pós-Milenista dois:

Os Pós-Milenistas afirmam que a expressão "primeira ressurreição" não significa uma ressurreição espiritual das almas dos crentes para o céu e nem uma ressurreição corporal, mas sim, a regeneração destes crentes enquanto estão em vida na Terra.[Nota 3383]

c) Explicação Pós-Milenista três:

A expressão "primeira ressurreição" em Ap 20.5 vem a ser uma ressurreição espiritual, isto é, uma regeneração que leva a salvação pessoal. [Nota 3384]

Baseado nisso, podemos dizer que só os salvos que irão fazer parte dessa primeira ressurreição. Com relação a segunda ressurreição de Ap 20.5,[Nota 3385]podemos identificá-la como a ressurreição física de todas as pessoas que fizeram parte da história da humanidade e, está ressurreição vem a ser a ressurreição de juízo.[Nota 3386] [Nota 3387]

d) Explicação Pós-Milenista quatro:

1) O Milênio de Ap 20.1-6 diz respeito a era atual na Terra e não no Céu. [Nota 3388]

2) O reinado dos santos de Ap 20.4 ocorre agora na Terra através dos líderes da Igreja Visível.[Nota 3389]

3) A primeira ressurreição de Ap 20.4-6 é espiritual, e equivale a regeneração dos cristãos, por meio da qual se tornam membros do corpo de Cristo na Terra.[Nota 3390]

4) A segunda ressurreição de Ap 20.5 é física, e se refere à ressurreição de toda a humanidade na consumação final.[Nota 3391]

7. Teólogos que defendem a posição Pós-Milenista [Nota 3392] [Nota 3393] [Nota 3394] [Nota 3395] [Nota 3396] [Nota 3397] [Nota 3398] [Nota 3399] [Nota 3400] [Nota 3401] [Nota 3402] [Nota 3403] [Nota 3404] [Nota 3405] [Nota 3406] [Nota 3407] [Nota 3408]

A. A. Hodge, Agostinho, Albert Barnes, Andrew Sandlin, Archibald Alexander, Augustus H. Strong, Atanásio, B. B. Warfield, Benajah H. Carroll, Caspar Waster Hodge Jr, Charles Hodge, Charles A. Briggs, Collin

Wright, Curtis Crenshaw, Daniel Whitby, David Brow, David Chilton, David Dickson, Dietrich Bonhoeffer, Donald Macleod, Douglas Jones, Douglas Kelly, Douglas Wilson, Elnathan Parr, Errol Hulse, Eusébio de Cesaréia, Francis Nigel Lee, Gary Demar, Gary North, George C. Mila-din, George Gillespie, George Grant, Greg L. Bahnsen, Grover E. Gunn, Hansard Knollys, Henry B. Smith, H. C. G. Moule, Iain H. Murray, Isaac Watts, Jack Van Deventer, James H. Snowden, James Renwick, J. A. Alexander, J. Berg, J. Gresham Machen, J. H. Thornwell, J. Ligon Duncan, J. Marcellus Kik, João Calvino, Joaquim de Fiore, John Bunyan, John Cotton, John Howe, John Jefferson Davis, John Murray, John Owen, John R. Dewitt, John Wesley, Jonathan Edwards, Kenneth L. Gentry Jr, Loraine Boettner, Martin Bucer, Matthew Henry, Norman Shepherd, Oscar Cullmann, Oswald T. Allis, Patrick Fairbairn, Philipp Spener, R. C. Sproul, Reuben Alvarado, Richard Baxter, Richard C. Trench, Richard Sibbes, R. J. Rushdoony, Robert Haldane, Robert H. Gundry, Robert Lewis Dabney, Roderick Campbell, Samuel Rutherford, Stephen C. Perks, Stephen J. Hayhow, Steve Schlissel, Theodoro Beza, Thomas Brightman, Thomas Brooks, Thomas Goodwin, Thomas Manton, Ticônio, T. P. Stafford, W. G. T. Shedd, Willard Ramsey, William Carey, William Gouge e William Perkins.

C) O Pré-Milenismo [Nota 3409] [Nota 3410] Histórico

1. Definição

a) Definição um:

Abordagem escatológica na qual Cristo voltará e estabelecerá seu reino terreno por um período de mil anos.[Nota 3411] [Nota 3412]

b) Definição dois:

Afirmam que a segunda vinda de Cristo irá inaugurar a era do Milênio, e esse período milenar não tem necessariamente mil anos.[Nota 3413]

2. Criadores da ideia Pré-Milenista Histórico [Nota 3414] [Nota 3415]

Irineu, Justino Martir, Papias, Cipriano, Tertuliano, Hipólito, Metódio, Comodiano e Lactâncio.

3. A natureza do Milênio na visão Pré-Milenista Histórico

a) Explicação um:

1) Sobre os justos durante o Milênio Para os Pré-Milenistas Históricos os crentes que irão fazer parte do Milênio são os santos ressuscitados[Nota 3416] e os crentes que estiverem vivos[Nota 3417]na ocasião da segunda vinda de Cristo a Terra, sendo que esses crentes ainda vivos terão os seus corpos transformados e glorificados. Portanto, esses dois grupos, isto é, os santos ressuscitados e os crentes não ressuscitados, mas vivos durante o evento da segunda vinda de Cristo irão fazer parte do reino milenar na Terra.[Nota 3418]

b) Explicação dois:

1) Sobre os ímpios durante o Milênio Sobre os ímpios, os Pré-Milenistas Históricos afirmam que aqueles que estiverem vivos na Terra durante a inauguração do Milênio serão con-trolados e governados por Cristo[Nota 3419] e, esses impios serão aqueles que irão gerar filhos, envelhecer e morrer durante o reino milenar.[Nota 3420]

c) Explicação três:

Os Pré-Milenistas Históricos não defendem que o Milênio na Terra terá um tempo exato de mil anos,[Nota 3421] pelo contrário, consideram o Milênio apenas como um período extenso de tempo.[Nota 3422]

4. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pré-Milenista Histórico [Nota 3423]

a) Próximo do fim da era da Igreja, [Nota 3424] *teremos sobre a Terra um período de grande tribulação.*

b) Após o período de grande tribulação sobre a Terra, ocorrerá o retorno de Cristo na Terra para inaugurar o reino milenar. [Nota 3425]

c) Antes do início do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos crentes. [Nota 3426]

d) O Milênio na Terra durará um longo período, não necessariamente de mil anos literais.

e) No Milênio, teremos a presença física de Cristo sobre a Terra para reinar.

f) Ao término do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos incrédulos [Nota 3427] *para julgamento.*

g) Após o juízo final dos incrédulos, o estado eterno terá início e permanecera por toda a eternidade.

5. Interpretando Ap 20.1-3 Texto bíblico de Ap 20.1-3:

Então, vi descer do céu um anjo, tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

a) Argumento um:

Conforme a passagem de Ap 20.1-3, o fato de Satanás ser preso e lançado no abismo sugere uma restrição de sua atividade na Terra mas, essa restrição vai ser muito mais intensa em comparação a tudo que conhecemos nesta era da Igreja.[Nota 3428] Portanto, podemos afirmar que Ap 20.1-3 se refere a algo que irá ocorrer no futuro, mais exatamente durante o reino milenar na Terra.[Nota 3429]

b) Argumento dois:

Conforme Ap 20.1-3 ensina, o fato de Satanás ser preso e lançado no abismo sugere uma restrição de sua atividade reservado para o período do Milênio na Terra.[Nota 3430]

c) Conclusão feita pelos Pré-Milenistas Históricos A prisão de Satanás[Nota 3431] durante o Milênio na Terra, vai servir para que o diabo

seja incapaz de seduzir os seguidores de Cristo durante esse período.[Nota 3432]

6. Interpretando Ap 20.4-6 Texto bíblico de Ap 20.4-6:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

a) Explicação Pré-Milenista Histórico um:

O fato de João ter visto almas em sua visão não significa afirmar que a cena tem o seu acontecimento no céu. Conforme o texto, essas almas se refere as pessoas que "viveram e reinaram com Cristo durante mil anos"sendo essas almas os da primeira ressurreição, Isso é verdadeiro pois, a palavra ressurreição em nenhum lugar das Escrituras significa ida ao Céu, mas sim, uma ressurreição corporal.[Nota 3433]

b) Explicação Pré-Milenista Histórico dois:

Texto bíblico para a explicação dois:

Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Estas coisas diz o primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver.[Nota 3434]

Explicação dois: É melhor entender a declaração em Ap 20.4 de que os que foram fiéis "viveram" como uma ressurreição corporal estando de acordo com Ap 2.8onde Jesus identifica-se como aquele "que esteve morto e tornou a viver"em referência a sua ressurreição corporal pois, o termo

grego “ezesan” em Ap 20.4”[Nota 3435] é o mesmo empregado em Ap 2.8[Nota 3436] que se refere a uma ressurreição corporal.[Nota 3437]

c) Explicação Pré-Milenista Histórico três:

O fato de João ter visto “almas” não exige que a cena seja localizada no Céu. Como essas almas são pessoas que “viveram” na primeira ressurreição, devemos vê-las como pessoas que obtiveram corpo ressurreto e que começaram a reinar na Terra durante o Milênio. Além disso, Ap 20.1 indica que a cena se concentra na Terra pois diz: Então, vi descer do céu um anjo”. Se o anjo desceu do céu, podemos dizer que ele realiza sua atividade na Terra, e a cena toda de Ap 20.1-6 acontece na Terra.[Nota 3438]

d) Explicação Pré-Milenista Histórico quatro:

Em Ap 20.4-6, a descrição das duas ressurreições é completamente paralela pois, se temos uma ressurreição física no versículo 5 através da expressão “reviveram”,[Nota 3439] deve significar o mesmo no versículo 4 por meio da expressão “viveram”.[Nota 3440] [Nota 3441] Isso é comprovado pelo fato de que o termo grego “*ezesan*” traduzido por “reviveram” e “viveram” é o mesmo para as duas palavras e, exegeticamente é melhor dar o mesmo sentido à palavra quando empregada mais de uma vez no mesmo texto.[Nota 3442] [Nota 3443]

7. Teólogos que defendem a posição Pré-Milenista Histórico [Nota 3444] [Nota 3445] [Nota 3446] [Nota 3447] [Nota 3448] [Nota 3449] [Nota 3450] [Nota 3451] [Nota 3452] [Nota 3453] [Nota 3454] [Nota 3455] [Nota 3456] [Nota 3457]

A. J. Gordon, Alexander Reese, Andrew Bonar, Augustus Topladay, Benjamin Keach, Benjamin W. Newton, Charles Wesley, Cipriano, C. A. Auberlen, C. J. Ellicott, Comodiano, Cotton Mather, Dave MacPherson, Dean Alford, D. H. Kromminga, Douglas J. Moo, E. B. Elliott, Edward Bickersteth, Edward J. Carnell, Frederic L. Godet, George Eldon Ladd, George H. Fromow, George L. Rose, G. R. Beasley-Murray, Harold Ockenga, Henry Alford, H. G. Guinness, H. J. Raven, Henry W. Frost, Hipólito, Horátius Bonar, Irineu, Isaac Newton, J. Barton Payne, Jeremiah

Burroughs, J. H. Bengel, John Gill, J. Sidlow Baxter, Johann Heinrich Alsted, Joseph Mede, Joseph Priestley, Justino Mártir, Lactâncio, Mel-chior Hoffmann, Metódio, Millard J. Erickson, Nathaniel West, Norman MacPherson, Oscar Cullmann, Philip Jakob Spener, R. A. Torrey, Richard C. Trench, Robert H. Gundry, R. K. McGregor Wright, Russell P. Shedd, Samuel P. Tregelles, S. H. Kellogg, Tertuliano, Theodor Zahn, Thomas Goodwin, Wayne Grudem, William Bridge, William Twisse, William Tyndale e W. J. Erdman.

D) O Pré-Milenismo Dispensacionalista

1. Definição

a) Definição um:

Abordagem escatológica na qual Cristo voltará e estabelecerá seu reino terreno por um período exato de mil anos.[Nota 3458] [Nota 3459]

b) Definição dois:

Afirmam que a segunda vinda de Cristo irá inaugurar a era do Milênio, e esse período milenar vão ser de exatos mil anos.[Nota 3460]

2. Criador da ideia Pré-Milenista Dispensacionalista [Nota 3461]

John Nelson Darby

3. A natureza do Milênio na visão Pré-Milenista Dispensacionalista

a) Explicação um:

1) Os que vão reinar com Cristo no Céu durante o Milênio Os Dispensacionalistas ensinam que os santos que morreram durante a tribulação de sete anos na Terra serão ressuscitados junto com os santos do Antigo Testamento e, esses dois grupos de santos[Nota 3462] não vão participar do reino milenar na Terra[Nota 3463] pois, eles irão se juntar aos santos ressuscitados aos céus e aos crentes arrebatados em vida[Nota 3464] para os Céus que ocorreu antes do início da tribulação de sete anos na Terra.

Portanto, esses são os grupos de pessoas[Nota 3465] que irão reinar com Cristo no Céu durante o período do Milênio na Terra.[Nota 3466]

b) Explicação dois:

1) Os que vão reinar com Cristo na Terra durante o Milênio Para os Dispensacionalistas, os grupos que estarão fisicamente presentes na Terra durante o Milênio serão alguns gentios vivos e regenerados[Nota 3467]que trataram bem os irmãos cristãos[Nota 3468] durante a tribulação de sete anos e alguns Israelitas vivos e regenerados[Nota 3469] que se voltaram para o senhor Jesus Cristo. Portanto, as pessoas que estarão presentes na Terra durante a era milenar[Nota 3470] não são os crentes ressurretos[Nota 3471] e sim, crentes regenera-dos[Nota 3472] que estavam vivos por ocasião da segunda volta de Cristo no final da tribulação, sendo esses constituídos de gentios e Judeus regenerados.[Nota 3473]

c) Explicação três:

1) A relação entre a nação de Israel e o Milênio na Terra O reino milenar de Cristo na Terra vai servir para cumprir as promessas feitas a Israel no Antigo Testamento[Nota 3474] pois, o propósito terreno de Israel diz respeito â promessa nacional que será cumprida pelos Judeus durante o Milênio, quando eles viverem sobre a Terra em corpos não res-suscitados[Nota 3475] [Nota 3476]

2) A relação entre a nação de Israel e o Milênio na Terra Os Pré-Milenistas Dispensacionalistas afirmam que Deus se voltou temporariamente de seus tratos primordiais com a nação de Israel para tratar com a Igreja. Deus se voltou contra o povo Judeu porque eles rejei-taram a oferta do reino que Cristo lhes fez. Entretanto, quando Deus cumprir seu propósito com à Igreja, ele irá reassumir o relacionamento com a nação de Israel. Isso vai acontecer durante o Milênio pois, nesse período, Israel será restaurado à Terra da Palestina e Jesus literalmente se assentará sobre o trono de Davi e de Jerusalém para reinar sobre o mundo.[Nota 3477] [Nota 3478]

4. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pré-Milenista Dispensacionalista [Nota 3479]

a) No final da era da Igreja, teremos sobre a Terra o início do período de sete anos [Nota 3480] *de tribulação.*

b) Antes da tribulação de 7 anos na Terra, ocorrerá o retorno secreto de Cristo para tirar os crentes do mundo. [Nota 3481] [Nota 3482]

c) Ao final da tribulação de 7 anos sobre a Terra, Cristo voltará para reinar na Terra por exatos mil anos. [Nota 3483]

d) Durante o reinado terreno de Cristo, [Nota 3484] *as promessas e profecias do Antigo Testamento acerca de um reino glorioso do Messias com os Judeus restaurados* [Nota 3485] *e reunidos de todas as partes do mundo serão cumpridas.* [Nota 3486] [Nota 3487]

e) Ao término do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos incrédulos para julgamento.

f) Após o juízo final dos incrédulos, o estado eterno terá início e permanecerá por toda a eternidade.

5. Interpretando Ap 20.1-3 Texto bíblico de Ap 20.1-3:

Então, vi descer do céu um anjo, tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações até se completarem os mil anos. Depois disto, é necessário que ele seja solto pouco tempo.

a) Argumento um [Nota 3488]

Conforme a passagem de Ap 20.1-3, podemos dizer que no começo do Milênio, Satanás será preso e lançado no abismo por exatos mil anos.

Durante esses exatos mil anos literais[Nota 3489] que corresponde ao tempo do Milênio, ele não terá o poder de enganar as nações como tem estado a fazer durante a era da Igreja. Portanto, durante os mil anos na Terra, Satanás estará totalmente impotente.[Nota 3490]

b) Conclusão feita pelos Dispensacionalistas A prisão de Satanás durante os mil anos na Terra consiste na privação do diabo em seduzir os seguidores não ressurretos de Cristo na Terra.[Nota 3491]

6. Interpretando Ap 20.4-6 Texto bíblico de Ap 20.4-6:

Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição.

Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.

a) Explicação Dispensacionalista um:

Os grupos de pessoas relatadas no verso 4 são os santos ressurretos que adquiriram o poder de reinar com Cristo durante o Milênio nos Céus.[Nota 3492]

Eles, são os da primeira ressurreição,[Nota 3493] ao qual denominamos de ressurreição dos justos, e eles irão reinar com Cristo durante o período de mil anos.[Nota 3494]

b) Explicação Dispensacionalista dois:

O verso 5 de Ap 20 nos diz que "Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem mil anos." Isso significa dizer que aquelas pessoas que não fizeram parte da primeira ressurreição, irão ressuscitar ao término do Milênio. Portanto, temos uma segunda ressurreição, sendo está destinada aos ímpios que serão julgados pelos seus atos pecaminosos, atos esses que

os conduziram a não fazerem parte da ressurreição dos justos, mas sim, da ressurreição dos ímpios denominada de segunda ressurreição.[Nota 3495]

c) Explicação Dispensacionalista três:

Ap 20.6 nos relata que os da primeira ressurreição são bem-aventurado, pois sobre esses a segunda morte[Nota 3496] [Nota 3497] não tem autoridade, no sentido de que esses estarão ausente no inferno, porque a eles é destinado a serem sacerdotes de Deus e de Cristo durante o Milênio[Nota 3498] no Céu. [Nota 3499]

d) Explicação Dispensacionalista quatro:

A expressão "Esta é a primeira ressurreição" no verso 5 aponta para os santos ressurretos do verso 4 que "reinaram com Cristo durante mil anos.".

Com essa interpretação, podemos dizer que os santos ressurretos no verso 4 são aquelas pessoas que fazem parte da primeira ressurreição e estão reinando com Cristo no Céu. Então, podemos afirmar que os ímpios vão estar anunciados no verso 5 através da expressão "Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos." Portanto, teremos duas ressurreições: a dos santos ressurretos antes do Milênio e a dos ímpios após o Milênio.[Nota 3500]

7. Teólogos que defendem a posição Pré-Milenismo Dispensacionalista

[Nota 3501] [Nota 3502] [Nota 3503] [Nota 3504] [Nota 3505] [Nota 3506] [Nota 3507] [Nota 3508] [Nota 3509] [Nota 3510] [Nota 3511] [Nota 3512] [Nota 3513] [Nota 3514] [Nota 3515] [Nota 3516] [Nota 3517] [Nota 3518] [Nota 3519] [Nota 3520] [Nota 3521]

A.Skevington Wood, Alva J. McClain, Arno C. Gaebelein, Arnold H. Ehlert, Charles C. Ryrie, Charles L. Feinberg, C. H. MacKintosh, C. I. Scofield, C. Marvin Pate, Craig A. Blaising, Darrell L. Bock, D. L. Moody, Dave Hunt, David L. Cooper, Donald G. Barnhouse, Edward Irving, Erich Sauer, Francis Schaeffer, F. W. Grant, G. Campbell Morgan, George N. H. Peters, Hal Lindsay, Harry A. Ironside, Henry C. Thiessen, Henry Moorhouse, Herman A. Hoyt, I. M. Haldeman, James Hall Brookes, James M. Brookes, James M. Gray, J. Dwight Pentecost, Jerry B. Jenkins, Jesse F.

Silver, John A. Sproul, John Feinberg, John MacArthur Jr, John. N. Darby, John F. Walvoord, J. Scott Horrell, Leon Wood, Lewis Sperry Chafer, M. R. DeHaan, Norman L. Geisler, Paul Feinberg, Rene Pache, Richard Mayhue, Robert Anderson, Robert L. Thomas, Robert L. Saucy, Stanley M. Horton, Thomas Ice, Thimothy Demy, Tim Lahaye, Walter C. Kaiser, William E. Blackstone, William Kelly e Wim Malgo.

E) Bibliografia

1-BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática.

2-BOCK, Darrell L. (editor). O Milênio: 3 pontos de vista.

3-BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo.

4-CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2

5-CHEUNG, Vincent. Minha Posição sobre Escatologia 6-CLOUSE, Robert G. (editor). Milênio: Significado e Interpretações.

7-CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica 8-ELWELL, Walter A. (editor) Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2.

9-ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia.

10-ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática 11-ERICKSON, Millard J. Escatologia: A polêmica em torno do Milênio.

12-ERICKSON, Millard J. Opções contemporâneas na Escatologia.

13-FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática.

14-GENTRY, Kenneth L. Preterismo e Profecia.

15-GRIER, W. J. O maior de todos os acontecimentos.

16-GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática.

17-HANKO, Ronald. Amilenismo.

18-HENDRIKSEN, William. A Vida Futura segundo a Bíblia.

19-HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro.

20-HORTON, Stanley M. A vitória final: uma investigação exegética do Apocalipse.

21-HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros.
22-LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos vivendo os últimos dias?
23-LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O futuro chegou.
24-MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica.
25-PATE, C. Marvin. As interpretações do Apocalipse: 4 pontos de vista.
26-ROLDÁN, Alberto Fernando. Do terror à esperança: paradigmas para uma Escatologia integral.
27-RYRIE, Charles C. Teologia Básica.
28-SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática 29-SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento.
30-SHEDD, Russell P. (editor). Bíblia Shedd.
31-SPROUL, R. C. Os últimos dias segundo Jesus.
32-THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática.

Nota 3294 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 13. [Voltar]

Nota 3295 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 3296 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 93. [Voltar]

Nota 3297 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 384. [Voltar]

Nota 3298 - Os que defendem o reinado de Cristo na Terra são os Pré-Milenistas e os Pós-Milenistas. A diferença entre essas duas posições é que para os Pré-Milenistas, Cristo vai estar reinando no Milênio fisicamente enquanto que para os Pós-Milenistas, Cristo também vai estar reinando durante a era do Milênio, mas sem a sua presença física. [Voltar]

Nota 3299 - SEVERA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3300 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1103. [Voltar]

Nota 3301 - Vale destacar que os Amilenistas defendem em sua Teologia de que o reino milenar está relacionado mais para o céu do que na Terra. [Voltar]

Nota 3302 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 946-947. [Voltar]

Nota 3303 - Pois os Amilenistas defendem a ideia de que o Milênio está se passando agora no Céu. [Voltar]

Nota 3304 - A era da Igreja da atualidade que está localizada no tempo entre a primeira e a futura segunda vinda de Cristo. [Voltar]

Nota 3305 - Os Amilenistas afirmam que as almas dos cristãos é que estão reinando nesse exato momento com Cristo no Céu. [Voltar]

Nota 3306 - Mt 12.29. [Voltar]

Nota 3307 - A passagem de Mt 12.29. [Voltar]

Nota 3308 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1492. [Voltar]

Nota 3309 - Mt 12.29. [Voltar]

Nota 3310 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 383. [Voltar]

Nota 3311 - Lc 10.18. [Voltar]

Nota 3312 - Lc 10.18. [Voltar]

Nota 3313 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 951. [Voltar]

Nota 3314 - Mt 12.29. [Voltar]

Nota 3315 - Lc 10.18. [Voltar]

Nota 3316 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 185. [Voltar]

Nota 3317 - SEVERA, op. cit., p. 383-384. [Voltar]

Nota 3318 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 952. [Voltar]

Nota 3319 - Ou a era da Igreja que vai desde a primeira vinda de Cristo até a segunda vinda de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3320 - Pois os Amilenistas interpretam essa primeira ressurreição como uma ressurreição espiritual e não física. [Voltar]

Nota 3321 - Ap 20.5. [Voltar]

Nota 3322 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 952. [Voltar]

Nota 3323 - Para os Amilenistas, esses “restantes dos mortos” são aqueles que fazem parte da segunda ressurreição, isto é, a ressurreição física dos ímpios e justos que terá lugar após a segunda vinda de Cristo na Terra. [Voltar]

Nota 3324 - De Ap 20.4-6. [Voltar]

Nota 3325 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 668. [Voltar]

Nota 3326 - Ou, estão vivendo aqui e agora conforme o ensino dos Amilenistas. [Voltar]

Nota 3327 - Para traduzir a palavra “viveram”. [Voltar]

Nota 3328 - Pois a passagem de Ap 20.4 fala que os fiéis “viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.” [Voltar]

Nota 3329 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 952. [Voltar]

Nota 3330 - Para os Amilenistas, o significado de viveram é que os santos estão vivendo com Cristo nos céus durante todo o período da Igreja. [Voltar]

Nota 3331 - Para os Amilenistas, o significado de “viveram e reinaram com Cristo” é que os santos alem de estarem vivendo com Cristo nos céus durante a era da Igreja,

também estão reinando com Cfristo nos céus durante todo o período da era da Igreja. [Voltar]

Nota 3332 - GRIER, W. J. O Maior de Todos os Acontecimentos. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972. Não paginado. [Voltar]

Nota 3333 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 144. [Voltar]

Nota 3334 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3335 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3336 - SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985. p. 15. [Voltar]

Nota 3337 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 64-67. [Voltar]

Nota 3338 - CLOUSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 198-199. [Voltar]

Nota 3339 - ROLDÁN, Alberto Fernando. Do Terror à Esperança: Paradigmas para uma Escatologia Integral. Londrina: ed. Descoberta, 2001. p. 95. [Voltar]

Nota 3340 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 263. [Voltar]

Nota 3341 - HOEKEMA, op. cit., p. 275. [Voltar]

Nota 3342 - HOEKEMA, op. cit., p. 280 [Voltar]

Nota 3343 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 73. [Voltar]

Nota 3344 - BOCK, op. cit., p. 275-276. [Voltar]

Nota 3345 - GENTRY, Kenneth L. Preterismo e Profecia. Cuiabá, 2006. p. 2. [Voltar]

Nota 3346 - HANKO, Ronald. Amilenismo. Cuiabá, 2006. p. 1-2 [Voltar]

Nota 3347 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 517. [Voltar]

Nota 3348 - RYRIE, op. cit., p. 518. [Voltar]

Nota 3349 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1102-1103. [Voltar]

Nota 3350 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1502. [Voltar]

Nota 3351 - O prefixo “Pós” na expressão “Pós-Milenismo” tem relação com a segunda vinda de Cristo, e indica que Cristo irá retornar depois do Milênio. [Voltar]

Nota 3352 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 377. [Voltar]

Nota 3353 - Cristo não vai estar presente na Terra durante o Milênio pois, Ele irá retornar a Terra somente após o encerramento do Milênio aqui na Terra. [Voltar]

Nota 3354 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 155. [Voltar]

Nota 3355 - A era da Igreja. [Voltar]

Nota 3356 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 3357 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 1150. [Voltar]

Nota 3358 - Os que defendem um reino milenar na Terra no futuro são os Pré-Milenistas. [Voltar]

Nota 3359 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 78. [Voltar]

Nota 3360 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 208. [Voltar]

Nota 3361 - Para os Pós-Milenistas, teremos a conversão de todas as nações antes da volta de Cristo por meio da pregação do Evangelho sendo o mesmo eficaz através do poder do Espírito Santo em convencer e regenerar os homens. Não significa que o mundo inteiro se converterá, e sim, que todas as pessoas em todas as áreas e nações do mundo virão a crer. [Voltar]

Nota 3362 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 66. [Voltar]

Nota 3363 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 382. [Voltar]

Nota 3364 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 947-948. [Voltar]

Nota 3365 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 511. [Voltar]

Nota 3366 - Em outras palavras, o reino milenar dos Pós-Milenistas irá ser inaugurado em algum momento localizado entre a primeira e a segunda vinda de Cristo tendo o seu encerramento durante a segunda volta de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3367 - Os únicos que defendem o Milênio como mil anos literais na Terra são os Dispensacionalistas. [Voltar]

Nota 3368 - Pois, para os Pós-Milenistas, Cristo irá retornar após o Milênio. [Voltar]

Nota 3369 - Mc 3.27. [Voltar]

Nota 3370 - As pessoas estavam sem Cristo pois, Satanás era quem controlava as suas vidas. [Voltar]

Nota 3371 - Assim como os Amilenistas ensinam, os Pós-Milenistas também defendem a ideia de que Ap 20.1-3 relata o aprisionamento de Satanás desde a primeira vinda de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3372 - ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015. p. 1150. [Voltar]

Nota 3373 - Lc 10.18. [Voltar]

Nota 3374 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 951. [Voltar]

Nota 3375 - Mc 3.27. [Voltar]

Nota 3376 - Pois, para os Pós-Milenismo, o Milênio vai ocorrer durante a era da Igreja e não em todo o período da era atual. [Voltar]

Nota 3377 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1495. [Voltar]

Nota 3378 - Registrado em Ap 20.1-3. [Voltar]

Nota 3379 - Mais uma vez vale lembrar que para os Pós-Milenistas, o Milênio vai ocorrer durante a era da Igreja e não por todo o período da era atual. [Voltar]

Nota 3380 - HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004. p. 185. [Voltar]

Nota 3381 - Ap 20.4. [Voltar]

Nota 3382 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 210. [Voltar]

Nota 3383 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3384 - Para os Pós-Milenistas, essa ressurreição espiritual está relacionada a regeneração da pessoa aqui na Terra. [Voltar]

Nota 3385 - Se referindo aos “restantes dos mortos”. [Voltar]

Nota 3386 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1495. [Voltar]

Nota 3387 - Ressurreição essa que irá ocorrer após a segunda vinda de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3388 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1496. [Voltar]

Nota 3389 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 3390 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 3391 - CULVER, loc. cit. [Voltar]

Nota 3392 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 660. [Voltar]

Nota 3393 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 143. [Voltar]

Nota 3394 - CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v. 2. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4 v. p. 617. [Voltar]

Nota 3395 - GRIER, W. J. O Maior de Todos os Acontecimentos. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972. Não paginado. [Voltar]

Nota 3396 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3397 - SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985. p. 17-18. [Voltar]

Nota 3398 - ROLDÁN, Alberto Fernando. Do Terror à Esperança: Paradigmas para uma Escatologia Integral. Londrina: ed. Descoberta, 2001. p. 93. [Voltar]

Nota 3399 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3400 - CLOUSE, Robert G (editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 198-199. [Voltar]

Nota 3401 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporãneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 50-51. [Voltar]

Nota 3402 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 209-210. [Voltar]

Nota 3403 - BOCK, Darrell L. O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 13. [Voltar]

Nota 3404 - BOCK, op. cit., p. 16-20. [Voltar]

Nota 3405 - CHEUNG, Vincent. Minha Posição sobre Escatologia. Cuiabá, 2005. Não paginado. [Voltar]

Nota 3406 - RYRIE, Charles C. Teologia Básica. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 513-514. [Voltar]

Nota 3407 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1103-1105. [Voltar]

Nota 3408 - CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012. p. 1499-1500. [Voltar]

Nota 3409 - O prefixo “Pré” na expressão “Pré-Milenismo” tem relação com a segunda vinda de Cristo, e indica que Cristo irá retornar antes do Milênio. [Voltar]

Nota 3410 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 377. [Voltar]

Nota 3411 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 137. [Voltar]

Nota 3412 - Os Pré-Milenistas Históricos afirmam que esse período do Milênio não necessariamente precisa ser considerado de mil anos cronológicos. [Voltar]

Nota 3413 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 3414 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 520. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3415 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1101. [Voltar]

Nota 3416 - Ressuscitados da morte por ocasião da segunda vinda de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3417 - Aqueles que estarão vivos durante a segunda vinda de Cristo a Terra. [Voltar]

Nota 3418 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 215 [Voltar]

Nota 3419 - HOEKEMA, loc. cit. [Voltar]

Nota 3420 - Vale destacar que dentro da Teologia Pré-Milenista Histórico, durante o tempo da inauguração do Milênio na Terra, os ímpios vivos nessa ocasião estarão presentes nesse reino, enquanto que os ímpios mortos continuarão sepultados até o termino do Milênio. Em outras palavras, os ímpios mortos irão ser ressuscitados apenas no final do Milênio. [Voltar]

Nota 3421 - Apenas os Pré-Milenistas Dispensacionalistas consideram o Milênio como um período literal de mil anos na Terra. [Voltar]

Nota 3422 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 112. [Voltar]

Nota 3423 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 948-949. [Voltar]

Nota 3424 - A era atual na qual fazemos parte. [Voltar]

Nota 3425 - O retorno de Cristo que irá ocorrer antes do Milênio na Terra. [Voltar]

Nota 3426 - Que vem a ser a primeira ressurreição dentro da Teologia dos Pré-Milenistas Históricos. [Voltar]

Nota 3427 - Está vem a ser a segunda ressurreição dentro da Teologia dos Pré-Milenistas Históricos. Portanto, na ideia Pré-Milenista Histórico observamos duas ressureições que são: 1) a ressurreição dos justos antes do início do Milênio; 2) a ressurreição dos ímpios ao término do Milênio. [Voltar]

Nota 3428 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 965. [Voltar]

Nota 3429 - Para os Pré-Milenistas Históricos e os Dispensacionalistas, essa restrição de Satanás vai ocorrer durante o Milênio na Terra e isso, após a segunda vinda de

Cristo. Em relação aos Pós-Milenistas, essa restrição de Satanás tem lugar no Milênio dentro da era da Igreja, algo que irá ocorrer antes da segunda vinda de Cristo. Já os Amilenistas defendem a ideia de que a restrição de Satanás está ocorrendo durante toda a era da Igreja, isto é, desde a primeira vinda de Cristo até a sua segunda vinda de Cristo no futuro. [Voltar]

Nota 3430 - GRUDEM, loc. cit. [Voltar]

Nota 3431 - Dentro da Teologia Pré-Milenista, essa prisão irá ocorrer após a segunda vinda de Cristo. [Voltar]

Nota 3432 - Durante o período do Milênio. [Voltar]

Nota 3433 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 955. [Voltar]

Nota 3434 - Ap 2.8. [Voltar]

Nota 3435 - “Viveram”. [Voltar]

Nota 3436 - “Viver”. [Voltar]

Nota 3437 - GRUDEM, op. cit., p. 965. [Voltar]

Nota 3438 - GRUDEM, op. cit., p. 955. [Voltar]

Nota 3439 - “Ezesan” no grego. [Voltar]

Nota 3440 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 122 [Voltar]

Nota 3441 - “Ezegan” no grego. [Voltar]

Nota 3442 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 380. [Voltar]

Nota 3443 - Conforme a explicação, os Pré-Milenistas veem as duas ressurreições, a primeira e a segunda, como realidades da mesma natureza, isto é, uma ressurreição física. [Voltar]

Nota 3444 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 140-141. [Voltar]

Nota 3445 - SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985. p. 14-15. [Voltar]

Nota 3446 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3447 - ROLDÁN, Alberto Fernando. Do Terror à Esperança: Paradigmas para uma Escatologia Integral. Londrina: ed. Descoberta, 2001. p. 90. [Voltar]

Nota 3448 - CLOSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 9-10. [Voltar]

Nota 3449 - CLOSE, op. cit., p. 197. [Voltar]

Nota 3450 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 80-81. [Voltar]

Nota 3451 - ERICKSON, op. cit., p. 122-123. [Voltar]

Nota 3452 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3453 - GRIER, W. J. O Maior de Todos os Acontecimentos. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972. Não paginado. [Voltar]

Nota 3454 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1101-1102. [Voltar]

Nota 3455 - SHEDD, op. cit., p. 59-62. [Voltar]

Nota 3456 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001. p. 217. [Voltar]

Nota 3457 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 167. [Voltar]

Nota 3458 - ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011. p. 137. [Voltar]

Nota 3459 - Os Pré-Milenistas Dispensacionalistas são bem literais por afirmarem que esse reino terá a duração exata de mil anos. [Voltar]

Nota 3460 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 146. [Voltar]

Nota 3461 - ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. p. 522. 3 volumes em 1. [Voltar]

Nota 3462 - Os santos do Antigo Testamento e os santos que morreram durante os 7 anos de tribulação. [Voltar]

Nota 3463 - Pois, eles estarão reinando com Cristo no Céu. [Voltar]

Nota 3464 - Para os Dispensacionalistas, esses são os da Igreja que foram ressuscitados dos túmulos e arrebatados em vida para os Céus antes do início da tribulação de 7 anos sobre a Terra. [Voltar]

Nota 3465 - Os 4 grupos de santos que são: 1) Os santos do Antigo Testamento; 2) os santos que morreram durante a tribulação de 7 anos na Terra; 3) os santos que foram ressuscitados antes do início da tribulação na Terra; 4) os santos que foram arrebatados em vida antes do início da tribulação na Terra. [Voltar]

Nota 3466 - HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. São Paulo: ed. Cultura Crista, 2001. p. 226. [Voltar]

Nota 3467 - Os gentios convertidos a Cristo. [Voltar]

Nota 3468 - Esses irmãos cristãos não são os da Igreja, pelo fato que dentro da Teologia Dispensacionalista os da Igreja foram arrebatados e ressuscitados antes do início da tribulação de 7 anos sobre a Terra. Portanto, esses irmãos cristãos são as

pessoas que se converteram a Cristo durante todo o período da tribulação de 7 anos na Terrra. [Voltar]

Nota 3469 - Os Judeus convertidos a Cristo. [Voltar]

Nota 3470 - Que para os Dispensacionalistas, essa era milenar vai ser constituida de exatos mil anos na Terra. [Voltar]

Nota 3471 - Os crentes ressurretos vão estar reinando com Cristo no Céu. [Voltar]

Nota 3472 - Judeus e gentios convertidos a Cristo. [Voltar]

Nota 3473 - HOEKEMA, op. cit., p. 226-227. [Voltar]

Nota 3474 - Visão essa adotada apenas pelos Dispensacionalistas. [Voltar]

Nota 3475 - HOEKEMA, op. cit., p. 227. [Voltar]

Nota 3476 - Sobre a questão dos “Judeus não ressuscitados”, podemos dizer que dentro da Teologia Dispensacionalista o futuro terreno a nação de Israel não se refere aos israelitas que morreram e que foram ressuscitados no final da tribulação de 7 anos, mas sim, aos israelitas que estiverem vivos e regenerados por ocasião da segunda etapa da segunda vinda de Cristo na Terra. [Voltar]

Nota 3477 - ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 126. [Voltar]

Nota 3478 - Para os Dispensacionalistas, o Milênio servirá para cumprir todas as profecias e promessas do Antigo Testamento à nação de Israel ao qual ainda não foram cumpridas. [Voltar]

Nota 3479 - GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010. p. 949-950. [Voltar]

Nota 3480 - Sete anos conforme a Teologia Dispensacionalista. Vale destacar que apenas os Dispensacionalistas defendem a teoria de 7 anos de tribulação sobre a Terra no final da era atual ao qual vivemos. [Voltar]

Nota 3481 - Os Dispensacionalistas sustentam a teoria de dois estágios na vinda de Cristo: 1) Cristo virá para a sua Igreja antes dos 7 anos de tribulação para arrebatar a Igreja e consequentemente tirá-la da tribulação de 7 anos na Terra; 2) Cristo virá com a sua Igreja no final da tribulação de 7 anos para inaugurar o Milênio sobre a Terra. Portanto, esses dois eventos estão separados no tempo pela tribulação de 7 anos na Terra. [Voltar]

Nota 3482 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 142. [Voltar]

Nota 3483 - Em outras palavras, o reino milenar na qual Cristo vai estar reinando aqui na Terra por exatos mil anos. [Voltar]

Nota 3484 - O reinado de Cristo por exatos mil anos. [Voltar]

Nota 3485 - A nação de Israel. [Voltar]

Nota 3486 - SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014. p. 379. [Voltar]

Nota 3487 - Para os Dispensacionalistas, Deus tem um propósito separado para a nação de Israel e, conforme os Dispensacionalistas ensinam, isso vai ser bem visível durante o Milênio na Terra. [Voltar]

Nota 3488 - Coloquei apenas um argumento na visão Dispensacionalista pelo fato de que o texto de Ap 20.1-3 é interpretado da mesma forma dos Pré-Milenistas Históricos. A única diferença é que os Dispensacionalistas defendem a ideia de que os mil anos do Milênio são literais, enquanto que os Pré-Milenistas Históricos defendem a ideia de que os mil anos não são literais, mas, apenas um número simbólico para ensinar que teremos um longo tempo da era milenar na Terra. [Voltar]

Nota 3489 - Somente os Dispensacionalistas defendem a ideia de que o Milênio corresponde a exatos mil anos literais na Terra. [Voltar]

Nota 3490 - THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014. p. 493. [Voltar]

Nota 3491 - Não ressurretos pelo fato de que esses vão reinar com Cristo na Terra durante o Milênio enquanto que os santos ressurretos não vão reinar com Cristo na Terra e sim, no Céu. Portanto, a prisão de Satanás é pensando nos não ressurretos que estão na Terra e não nos santos ressurretos que estão reinando nos Céus. [Voltar]

Nota 3492 - Esses, para os Dispensacionalistas são os santos ressurretos que estarão reinando com Cristo nos Céus com os seus corpos físicos, diferente da ideia Amilenista que afirmam que os santos irão reinar com Cristo nos Céus com as suas almas. Em relação aos Pré-Milenistas Históricos, eles ensinam que esses santos ressurretos são os que estarão reinando com Cristo na Terra durante o tempo do Milênio, enquanto que para os Pós-Milenistas, esses são os santos regenerados que tiveram um novo nascimento espiritual e estarão reinando durante todo o Milênio na Terra dentro da era da Igreja. [Voltar]

Nota 3493 - Conforme Ap 20.5. [Voltar]

Nota 3494 - HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 1995. p. 295. [Voltar]

Nota 3495 - HORTON, op. cit., p. 294-295. [Voltar]

Nota 3496 - A primeira morte é física, a morte do corpo, enquanto que a segunda morte é espiritual, isto é, a separação da alma da vida que é Deus. [Voltar]

Nota 3497 - SHEDD, Russell P.(org). Bíblia Shedd. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002. p. 1783. [Voltar]

Nota 3498 - HORTON, loc. cit. [Voltar]

Nota 3499 - A Teologia Dispensacionalistas ensina que esses da primeira ressurreição são os santos ressurretos do verso 4 que irão reinar com Cristo no céu durante o Milênio enquanto que simultaneamente na Terra, os santos não ressurretos irão reinar com Cristo durante o Milênio. [Voltar]

Nota 3500 - Isso está de acordo com o ensino Dispensacionalista e dos Pré-Milenistas Históricos, isto é, uma ressurreição física antes do Milênio e outra ressurreição física depois do Milênio. [Voltar]

Nota 3501 - HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. São Paulo: ed. Vida, 2000. p. 142. [Voltar]

Nota 3502 - HOUSE, op. cit., p. 137. [Voltar]

Nota 3503 - BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005. p. 212. [Voltar]

Nota 3504 - MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010. p. 637. [Voltar]

Nota 3505 - BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Cuiabá, 2002. Não paginado. [Voltar]

Nota 3506 - BOCK, op. cit., p. 165. [Voltar]

Nota 3507 - BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014. p. 654. [Voltar]

Nota 3508 - CLOSE, Robert G.(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Campinas: ed. Luz Para o Caminho, 1985. p. 197-198. [Voltar]

Nota 3509 - SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. São Paulo: ed. Cultura Crista, 2002. p. 163. [Voltar]

Nota 3510 - LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos Vivendo os Últimos Dias ?. Campinas: ed. United Press, 2001. p. 28. [Voltar]

Nota 3511 - LAHAYE, op. cit., p. 111. [Voltar]

Nota 3512 - LAHAYE, op. cit., p. 132. [Voltar]

Nota 3513 - ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991. p. 95. [Voltar]

Nota 3514 - LAHAYE, op. cit., p. 86. [Voltar]

Nota 3515 - CLOSE, op. cit., p. 11-12. [Voltar]

Nota 3516 - HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse. Rio de Janeiro: ed. Cpad, 1995. p. 16. [Voltar]

Nota 3517 - LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O Futuro Chegou. São Paulo: ed. Hagnos, 2005. p. 27. [Voltar]

Nota 3518 - PATE, C. Marvin.. As Interpretações do Apocalipse: 4 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2003. p. 31-36. [Voltar]

Nota 3519 - LOPES, op. cit., p. 278. [Voltar]

Nota 3520 - FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. p. 1107. [Voltar]

Nota 3521 - FERREIRA, op. cit., p. 1109-1110. [Voltar]

APÊNDICE A

O MEU PONTO DE VISTA NA TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Capítulo 1. Introdução ao Estudo da Teologia

( ) A Teologia Sistemática não depende da Teologia Bíblica e da Teologia Histórica para ser desenvolvida

(X) A Teologia Sistemática depende da Teologia Bíblica e da Teologia Histórica para ser desenvolvida

2. As Escrituras e os Sistemas Teológicos

( ) A Visão Católica Romana sobre as Escrituras

(X) A Visão Luterana e Reformada sobre as Escrituras

( ) A Visão Arminiana sobre as Escrituras

Capítulo 2. As Escrituras e os Sistemas Teológicos

( ) Pedro foi o primeiro Papa / Teologia Católica Romana

(X) Pedro não foi o primeiro Papa / Teologia Protestante

Capítulo 3. O Cânon das Escrituras

(X) Todos os 66 livros das Escrituras são dignos de serem incluídos entre os escritos sagrados

( ) Nem todos os 66 livros das Escrituras são dignos de serem incluídos entre os escritos sagrados

Capítulo 4. A Inerrância das Escrituras

(X) Teoria da Inerrância Plena

( ) Teoria da Inerrância Absoluta

( ) Teoria da Inerrância Limitada

( ) Teoria da Inerrância de Propósito

Capítulo 5. A Inspiração das Escrituras

( ) Teoria da intuição ou inspiração natural

( ) Teoria da iluminação ou inspiração mística

(X) A inspiração vem a ser à influência sobrenatural do Espírito Santo sobre a mente dos autores bíblicos para a transmissão correta em forma escrita da verdade bíblica revelada

( ) Teoria do ditado verbal ou inspiração mecânica

( ) Teoria da inspiração dinâmica ou conceitos inspirados

( ) Teoria da inspiração parcial ou inspiração doutrinária

6. A Revelação de Deus

( ) Deus se revela a nós apenas pela revelação geral

( ) Deus se revela a nós apenas pela revelação especial

(X) Deus se revela a nós através da revelação geral e especial

7. A Identidade de Deus

(X) O Deus do Teísmo ou um Deus infinito e pessoal

( ) O Deus do Deísmo ou um Deus ausente que coloca o mundo em movimento e o deixa só

( ) O Ateísmo ou a negação da existência de Deus

( ) O Deus do Panteísmo, isto é, Deus e o Universo são idênticos

( ) O Deus do Panenteísmo na qual o Universo é o corpo de Deus

( ) O Politeísmo ou a crença em muitos deuses finitos

8. A Trindade

( ) Sabelianismo / Monarquianismo Modalista

( ) Arianismo

( ) Triteísmo

(X) Trinitarianismo econômico
( ) Unitarianismo / Monarquianismo dinâmico / Adocionismo

8. A Trindade

(X) O Espírito Santo procede do Pai e do Filho
( ) O Espírito Santo procede apenas do Pai, e não do Filho

9. O Espírito Santo

( ) A visão Pentecostal do Batismo no Espírito Santo
(X) A visão Tradicional do Batismo no Espírito Santo

10. A Existência de Deus

(X) Acredito nos argumentos clássicos a favor da existência de Deus
( ) Não acredito nos argumentos clássicos a favor da existência de Deus

11. Os Decretos de Deus

(X) Sou a favor do ensino dos Decretos de Deus
( ) Sou a favor do ensino do Fatalismo

12. A Predestinação

( ) A Eleição de Deus na visão Supralapsariana
(X) A Eleição de Deus na visão Infralapsariana
( ) A Eleição de Deus na visão Amiraldiana
( ) A Eleição de Deus na visão Arminiana

12. A Predestinação

( ) A Eleição na visão Arminiana / Eleição Condicional
(X) A Eleição na visão Calvinista / Eleição Incondicional

13. A Criação

(X) O caos de Gn 1.2 ocorreu após a criação original, isto é, após Gn 1.1 / Teoria da Restituição

( ) O caos de Gn 1.2 ocorreu no mesmo momento da criação original, isto é, Gn 1.1-2 faz parte de um único evento / Teoria do caos inicial

( ) O caos original ocorreu antes de Gn 1.1, isto é, antes da criação original / Teoria do caos pré-criação

13. A Criação

(X) Criação "*ex nihilo*" / Deus criou o Universo do nada

( ) Criação "*ex deo*" / O Universo surgiu da substância de Deus

( ) Criação "*ex materia*" / O Universo surgiu de material preexistente

13. A Criação

( ) A Teoria criacionista da criação recente

(X) A Teoria criacionista da criação antiga

14. A Providência de Deus

( ) Deus criou o Universo e dotou-o de poderes suficientes para se manter em existência / Teoria do Deísmo ou do Universo como autossuficiente

( ) O Universo não permanece simplesmente em existência e sim, sendo recriado por Deus a cada instante do tempo / Teoria da criação contínua

(X) Deus através da preservação mantém em existência todas as coisas que foram criadas / Teoria da preservação

15. O Problema do Mal

( ) Deus é o causador do Mal existente no Universo

(X) O Homem é o causador do Mal existente no Universo

( ) Deus e o Homem são os causadores do Mal existente no Universo

16. Os Anjos

( ) Teoria da criação dos Anjos antes de Gn 2.1 / Criação dos Anjos entre o primeiro e o sexto dia

( ) Teoria da criação dos Anjos antes de Gn 1.1 / Criação dos Anjos antes da criação do Universo

(X) Teoria da criação dos Anjos durante Gn 1.1 / Criação dos Anjos junto com a criação do Universo

17. A Origem do Homem

( ) Teoria da Evolução ou Teoria Naturalista

( ) Evolução Teísta

(X) Teoria da Criação Especial ou Teoria Criacionista

18. A Origem da Alma

( ) O Preexistencialismo / As Almas de todos os homens foram criadas por Deus no início do Universo

( ) O Traducionismo / As Almas de todos os homens são reproduzidas juntamente com os corpos pela geração natural

(X) O Criacionismo / Deus cria direta e especialmente cada Alma no momento da concepção

19. A Natureza do Homem

(X) A teoria da Dicotomia *Corpo + Alma(ou Espírito)* O Homem como um ser duplo

( ) A teoria da Tricotomia *Corpo + Alma + Espírito* O Homem como um ser Tríplice

20. O Pecado

( ) O Pecado de Adão não causa nenhum efeito sobre a sua posteridade

( ) O ser humano recebe de Adão uma natureza corrompida, mas não recebe o Pecado de Adão / O Pecado de Adão afeta parcialmente a sua

posteridade

(X) Quando Adão pecou, Deus considerou todos os futuros descendentes de Adão como pecadores / O Pecado de Adão afeta totalmente a sua posteridade

20. O Pecado

( ) A Teoria Pelagiana do pecado herdado

( ) A Teoria Arminiana do pecado herdado

(X) A Teoria Calvinista da imputação imediata ou Teoria federativa do pecado herdado

( ) A Teoria Calvinista da imputação mediata ou Teoria realista do pecado herdado

21. A Depravação do Homem

( ) A Teoria Pelagiana da depravação total

( ) A Teoria Arminiana da depravação total

(X) A Teoria Calvinista da depravação total

21. A Depravação do Homem

(X) O Homem é totalmente depravado não podendo cooperar para a salvação

( ) O Homem é parcialmente depravado podendo cooperar para a salvação

22. A Natureza de Cristo

( ) Cristo era apenas Divino e não Humano

( ) Cristo era apenas Humano e não Divino

(X) Cristo era Humano e Divino

23. A Impecabilidade de Cristo

(X) Teoria da impecabilidade de Cristo

( ) Teoria da pecabilidade de Cristo
( ) Teoria da natureza humana decaída de Cristo

24. A Encarnação de Cristo

( ) Na Encarnação, Cristo Divino renunciou da consciência Divina
( ) Na Encarnação, Cristo Divino renunciou da forma eterna de ser
( ) Na Encarnação, Cristo Divino renunciou da integridade de existência divina infinita
( ) Na Encarnação, Cristo Divino renunciou de toda a divindade
( ) Na Encarnação, Cristo Divino renunciou de alguns atributos Divinos
(X) Na Encarnação, Cristo Divino não renunciou a sua divindade, e nem de qualquer de seus atributos

25. A Expiação de Cristo

( ) Teoria do exemplo / Teoria do martírio
( ) Teoria do resgate pago a Satanás
( ) Teoria da influência moral
( ) Teoria da satisfação necessária / Teoria comercial
(X) Teoria da substituição penal

25. A Expiação de Cristo

(X) A expiação limitada / Cristo morreu pelos eleitos
( ) A expiação ilimitada / Cristo morreu por todos

26. A Descida de Cristo ao Hades

(X) Cristo não desceu ao Hades
( ) Cristo desceu ao Hades

26. A Descida de Cristo ao Hades

( ) O ensino da tradição Católica sobre a descida de Cristo ao Hades

( ) O ensino da tradição Luterana sobre a descida de Cristo ao Hades
( ) O ensino da tradição Arminiana sobre a descida de Cristo ao Hades
(X) O ensino da tradição Reformada sobre a descida de Cristo ao Hades

27. A Ressurreição de Cristo

( ) Cristo teve uma ressurreição espiritual
(X) Cristo teve uma ressurreição corporal
( ) Cristo não ressuscitou

28. A Graça

(X) A Graça na visão Reformada
( ) A Graça na visão Arminiana

28. A Graça

(X) A Graça é irresistível / Graça Especial
( ) A Graça é resistida / Graça preveniente

29. O Chamado

(X) O chamado externo é feito a todos os homens e pode ser rejeitado, enquanto que o chamado interno é feito apenas aos eleitos e não pode ser rejeitado levando inevitavelmente à salvação
( ) O chamado interno é feito apenas aos eleitos e pode ser rejeitado
( ) O chamado interno depende da cooperação humana para ter êxito

30. A Regeneração

(X) A Regeneração ocorre antes da Fé / Ela é Monergista
( ) A Regeneração ocorre depois da Fé / Ela é Sinergista

31. A Conversão

(X) A conversão ocorre pela Fé em Cristo e pelo arrependimento dos pecados

( ) A conversão ocorre somente pela Fé em Cristo

( ) A conversão ocorre somente pelo arrependimento dos pecados cometidos

32. A Justificação

(X) A base da nossa justificação é a obra de Cristo

( ) A base da nossa justificação são as nossas boas obras

( ) A base da nossa justificação é a obra de Cristo junto com as nossas obras

Capítulo 33. A Santificação

( ) A favor do Perfeccionismo ou Santificação completa nesta vida

(X) Contra o Perfeccionismo ou Santificação incompleta nesta vida

34. A Perseverança dos Santos

(X) A favor da Perseverança dos Santos ou a certeza da salvação

( ) Contra a Perseverança dos Santos ou a perda da salvação

35. A Natureza da Igreja

( ) Defendo que a Igreja é una, santa, católica e apostólica dentro do ensino dos Católicos Romanos

(X) Defendo que a Igreja é una, santa, católica e apostólica dentro do ensino dos Protestantes

35. A Natureza da Igreja

(X) A Igreja invisível é constituída apenas pelos eleitos

( ) A Igreja invisível é constituída pelos eleitos e não eleitos

35. A Natureza da Igreja

(X) A Igreja visível na Terra é constituída por crentes e não crentes
( ) A Igreja visível na Terra é constituída apenas por crentes

36. Igreja e Israel

( ) A visão da Teologia Dispensacionalista / Igreja e Israel são distintas
(X) A visão da Teologia do Pacto / Igreja e Israel não são distintas

36. Igreja e Israel

( ) A Igreja nasceu na época do Pentecostes
(X) A Igreja nasceu na era do Antigo Testamento e atingiu a plenitude no período do Novo Testamento
( ) A Igreja nasceu na época de Adão e Eva
( ) A Igreja nasceu no século um

37. Os Oficiais da Igreja

(X) Não há Apóstolos desde o século 2 até o século presente, e não devemos esperar por outro Apóstolo no futuro
( ) Sempre existiram Apóstolos durante toda a era da Igreja, e devemos esperar por mais Apóstolos no futuro

38. Os Dons do Espírito Santo

( ) Defendo a teoria de que o falar em línguas está relacionado ao idioma dos Anjos
(X) Defendo a teoria de que o falar em línguas está relacionado ao idioma dos homens

39. O Batismo

( ) Sou a favor do ensino da Igreja Católica Romana sobre o Batismo
( ) Sou a favor do ensino da Igreja Luterana sobre o Batismo

( ) Sou a favor do ensino da Igreja Presbiteriana ou Reformada sobre o Batismo

( ) Sou a favor do ensino da Igreja Batista sobre o Batismo

(X) Sou a favor do ensino da Igreja Batista sobre o Batismo em alguns temas mas, sou também a favor do ensino da Igreja Presbiteriana sobre o Batismo em outros temas

39. O Batismo

(X) O Batismo é para crianças e adultos

( ) O Batismo é para adultos

( ) O Batismo é para crianças

39. O Batismo

( ) O Batismo no Novo Testamento é equivalente a circuncisão do Antigo Testamento

(X) O Batismo no Novo Testamento não é equivalente a circuncisão do Antigo Testamento

40. A Ceia do Senhor

( ) Sou a favor da visão Católica sobre a Ceia do Senhor

( ) Sou a favor da visão Luterana sobre a Ceia do Senhor

( ) Sou a favor da visão Zwingliana sobre a Ceia do Senhor

(X) Sou a favor da visão Reformada sobre a Ceia do Senhor

40. A Ceia do Senhor

( ) Transubstanciação / Temos uma mudança metafísica em que as substâncias do pão e do vinho transformam-se na carne e no sangue de Cristo

( ) Consubstanciação / As moléculas da carne e do sangue de Cristo estão presentes “em, com e sob” as moléculas do pão e do vinho

( ) Memorial / O pão e o vinho na Ceia são simplesmente memoriais do corpo e do sangue de Cristo

(X) Espiritual / O pão e o vinho na Ceia contém espiritualmente o corpo e o sangue de Cristo

41. O Estado Intermediário

(X) A imortalidade da Alma no estado intermediário entre a morte e a ressurreição

( ) O sono da Alma ou a negação da existência do estado intermediário entre a morte e a ressurreição

( ) A teoria da segunda oportunidade durante o estado intermediário entre a morte e a ressurreição

( ) A doutrina Católica Romana do Purgatório

41. O Estado Intermediário

(X) A Alma é imortal / Imortalidade da Alma

( ) A Alma é mortal / A Alma deixa de existir no momento da morte do indivíduo

Capítulo 42. A Segunda Vinda de Cristo

(X) A segunda vinda de Cristo em uma etapa ou em um único evento

( ) A segunda vinda de Cristo em duas etapas ou em dois eventos diferentes

43. A Ressurreição do Corpo

( ) A ressurreição dos Santos e dos ímpios irá acontecer em um único evento

(X) A ressurreição dos Santos e dos ímpios irá acontecer em dois eventos diferentes

Capítulo 44. O Julgamento Final

( ) O julgamento final irá ocorrer em uma única etapa
(X) O julgamento final irá ocorrer em duas etapas diferentes
( ) O julgamento final irá ocorrer em três etapas diferentes

45. O Estado Final

(X) O Inferno é real e vai ser o lugar da punição eterna dos ímpios
( ) O Aniquilacionismo ou a negação da punição eterna dos ímpios
( ) O Universalismo, isto é, todos os humanos serão restaurados a Deus

45. O Estado Final

(X) Os ímpios irão futuramente para o inferno / A favor da existência do inferno
( ) Os ímpios são aniquilados para sempre após a morte / Contra a existência do inferno
( ) Os ímpios serão perdoados e irão para o paraíso / Contra a existência do inferno

Capítulo 45. o Estado Final

(X) O Universo atual será completamente renovado no futuro
( ) O Universo atual será completamente recriado no futuro

46. O Arrebatamento

( ) Teoria do arrebatamento parcial ou Teoria Parcialista
( ) Teoria Pré-tribulacionista do arrebatamento ou Teoria Dispensacionalista
( ) Teoria Mesotribulacionista do arrebatamento ou Midi-Tribulacionista
(X) Teoria Pós-tribulacionista do arrebatamento

46. O Arrebatamento

( ) A Igreja não passará pela tribulação
(X) A Igreja passará por completo pela tribulação

( ) A Igreja passará parcialmente pela tribulação

47. O Milênio

( ) O ensino Amilenista
( ) O ensino Pós-Milenista
(X) O ensino Pré-Milenista Histórico
( ) O ensino Pré-Milenista Dispensacionalista

47. O Milênio

( ) Deus tem um plano especifico para a nação de Israel no Milênio
(X) Deus não tem um plano especifico para a nação de Israel no Milênio

47. O Milênio

( ) Não haverá nenhum Milênio literal na Terra
( ) Haverá um Milênio literal na Terra durante a era atual
(X) Haverá um Milênio literal na Terra após a era atual

APÊNDICE B

TEOLOGIA SISTEMÁTICA: UM RESUMO

Sumário do apêndice B

1. Introdução à Teologia Sistemática
2. A Pessoa do Espírito Santo
3. A Obra do Espírito Santo
4. Os Anjos
5. O Problema do Mal
6. A Origem da Vida
7. A Origem do Homem
8. A Origem da Alma
9. A Natureza do Homem
10. O Pecado
11. A Depravação do Homem
12. As Escrituras e os Sistemas Teológicos
13. O Cânon das Escrituras
14. A Inerrância das Escrituras
15. A Inspiração das Escrituras
16. Teologia do Antigo Testamento
17. Exodo, Aliança e Eleição no Antigo Testamento
18. Teologia do Novo Testamento
19. A Teologia de Paulo
20. A Teologia de João
21. A Teologia de Pedro e dos Evangelhos Sinóticos
22. A Revelação de Deus
23. Os Nomes de Deus
24. Os Atributos de Deus

25. Os Conceitos de Deus
26. A Trindade
27. A Existência de Deus
28. Os Decretos de Deus
29. A Predestinação
30. A Criação do Tempo
31. A Criação do Universo
32. A Providência de Deus
33. A Natureza de Cristo
34. A Impecabilidade de Cristo
35. A Encarnação de Cristo
36. A Expiação de Cristo
37. A Descida de Cristo ao Hades
38. A Ressurreição de Cristo
39. Os Ofícios de Cristo
40. O “Logos” de Deus
41. A Graça
42. O Chamado Eficaz
43. A Regeneração
44. A Conversão
45. Batismo com o Espírito Santo
46. A Justificação
47. A Santificação
48. A Perseverança dos Santos
49. A Origem da Igreja
50. Panorama Histórico da Igreja
51. A Igreja
52. Os Atributos da Igreja
53. A Identidade da Igreja
54. Os Apóstolos

55. Os Dons do Espírito Santo
56. O Batismo
57. A Ceia do Senhor
58. O Estado Intermediário
59. A Segunda Vinda de Cristo
60. A Ressurreição do Corpo 61. O Julgamento Final
62. O Inferno
63. O Céu
64. O Arrebatamento
65. O Milênio
66. Conceitos Escatológicos Contemporâneos

1. INTRODUÇÃO À TEOLOGIA SISTEMÁTICA

A) Teologia sistemática

1. O conceito de Teologia sistemática

a) Definição um:

É o esforço de apresentar os dados da Teologia de maneira organizada, até mesmo para fins didáticos. No seu sentido tradicional, busca apresentar um panorama claro e ordenado dos principais temas da fé cristã, indo desde a doutrina de Deus até a das últimas coisas ou escatologia.

b) Definição dois:

Toma o material fornecido pela Teologia bíblica e histórica e o arranja em ordem lógica sob os grandes títulos do estudo teológico.

2. As divisões na Teologia sistemática

a) Bibliologia (a doutrina da natureza da Bíblia)

Uma consideração dos fatos essenciais a respeito da Bíblia. Inclui a inspiração e a inerrância das Escrituras Sagradas.

b) Teontologia (a doutrina do ser de Deus e de suas obras)

Estuda a existência de Deus, os Seus atributos e a personalidade triúna de Deus, juntamente com os seus propósitos eternos e os atos temporais da criação e providência.

c) Angelologia (a doutrina dos Anjos)

É o ramo da Teologia que estuda sobre os seres celestiais, isto é, os anjos.

d) Antropologia (a doutrina da humanidade)

Estuda a criação e a natureza do homem, seu estado original, queda e consequente ruína moral. Isso abrange a doutrina bíblica sobre o pecado, além da origem e modo de propagação.

e) Cristologia (a doutrina da segunda pessoa da Trindade)

Uma consideração de tudo que a escritura diz a respeito do Senhor Jesus Cristo. Isso abrange a encarnação, a constituição da pessoa de Cristo, sua vida, morte e ressurreição.

f) Soteriologia (a doutrina da salvação)

Uma consideração dos fatos a respeito da salvação. Trata da comunicação das bênçãos da salvação ao pecador e seu restabelecimento ao favor divino e à vida de íntima comunhão com Deus.

g) Pneumatologia (a doutrina da terceira pessoa da Trindade)

Uma consideração das Escrituras Sagradas a respeito do Espírito Santo, tais como os dons do Espírito Santo e o batismo com o Espírito Santo, entre outros tópicos.

h) Eclesiologia (a doutrina da Igreja)

Uma consideração de fatos a respeito da Igreja. É a área da Teologia que trata do estudo da Igreja e de assuntos como sua natureza e seu governo.

Inclui o estudo sobre o batismo e a ceia do Senhor.

i) Escatologia (a doutrina dos eventos finais)

É o estudo das últimas coisas. Ela trata do fim do mundo e de assuntos como a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, o juízo final, o milênio e os novos céus e a Terra. Também trata das últimas coisas no que se refere ao indivíduo: a morte física, o estado intermediário da alma, o céu e o inferno.

2. A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

A) A Natureza do Espírito Santo

1. O Espírito Santo é uma pessoa

a) Nomes são atribuídos ao Espírito Santo

1) Explicação:

É identificado como o Espírito de Deus e como o Espírito de Cristo.

2) Referência Bíblica: Rm 8.9

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

b) É inteligente

1) Explicação:

É capaz de ensinar as pessoas

2) Referência Bíblica: 1Co 2.13

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

c) Tem sentimento

1) Explicação:

Pode ser entristecido pelas atitudes pecaminosas dos cristãos

2) Referência Bíblica: Ef 4.30

E não entristeçais o Espírito de Deus, ao qual fostes selados para o dia da redenção.

2. O Espírito Santo é Deus

a) Ele é chamado Deus

1) Explicação:

O Espírito Santo é apresentado por Pedro como sendo Deus, contra quem Ananias havia pecado.

2) Referência Bíblica: At 5.3-4

Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo. Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

b) Foi à causa do nascimento virginal de Jesus (o Espírito Santo efetuou a concepção de Cristo)

1) Explicação:

Ao Espírito Santo são atribuídas obras que somente Deus pode realizar.

2) Referência Bíblica: Lc 1.35

Respondeu-lhe o anjo:

Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.

c) É o outro Consolador enviado por Jesus

1) Explicação:

No grego, a palavra para indicar “outro” realmente significa outro, mas alguém do mesmo tipo. Ou seja, se Cristo é Deus, então o Espírito Santo, o “outro Consolador”, do mesmo tipo, também é Deus.

2) Referência Bíblica: Jo 14.16

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.

3. A OBRA DO ESPÍRITO SANTO

A) A Obra do Espírito Santo

1. O Espírito Santo nas escrituras

a) Influenciou os escritores bíblicos

1) Explicação:

O Espírito Santo ajudou os escritores bíblicos a acharem as palavras certas para transmitir os conceitos espirituais.

2) Referência Bíblica: 1Co 2.13

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

2. O Espírito Santo na Criação

a) Do Universo

1) Explicação:

Estava ativo na criação das estrelas do Céu.

2) Referência Bíblica: Sl 33.6

Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.

3) Explicação:

Sopro nessa passagem se refere ao Espírito Santo.

b) Da Terra

1) Explicação:

O Espírito Santo participou da criação da Terra.

2) Referência Bíblica: Gn 1.2

A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

c) Do homem

1) Explicação:

O Espírito Santo operou na criação dos homens.

2) Referência Bíblica: Jó 33.4

O Espírito de Deus me fez, e o sopro do Todo poderoso me dá vida.

3) Explicação: Sopro = Espírito Santo.

3. O Espírito Santo na Salvação

a) Na regeneração

1) Explicação: Por meio do ministério do Espírito Santo a pessoa nasce de novo, é transformada

2) Referência Bíblica: Tt 3.5

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

b) Na habitação

1) Explicação: O Espírito Santo habita no crente. Sem a habitação do Espírito, a pessoa não pertence a Cristo.

2) Referência Bíblica: Rm 8.9

Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

c) Na justificação

1) Explicação: Nossa justificação é inseparável da obra do Espírito Santo.

2) Referência Bíblica: 1Co 6.11

Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus.

d) Na purificação

1) Explicação: Pelo Espírito, somos capazes de fazer morrer os feitos do corpo e crescer em santidade pessoal.

2) Referência Bíblica: Rm 8.13

Poré m, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis.

4. OS ANJOS

A) O conceito de Anjos

1. Definição

São seres espirituais criados e finitos, dotados de juízo moral e alta inteligência, e não apresentam corpos físicos.

B) A origem dos anjos

1. Eles foram criados

a) Explicação:

Os anjos não são eternos; eles foram criados por Deus 1) Referência Bíblica sobre a criação dos anjos através de Deus: Cl 1.16

Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dele e para ele.

C) Satanás e os anjos caídos

1. A queda dos anjos e de Satanás

a) A queda dos Anjos

1) Entendendo o fato:

Antes de Satanás ter tentado Eva em Gn 3. 1-5, certo número de anjos pecou e se rebelou contra Deus. Esse evento ocorreu aparentemente depois do sexto dia da criação, pelo fato que tudo o que Deus fez até o sexto dia era bom, ou seja, não existia o pecado.

2) Referência Bíblica: Gn 1.31

Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

3) Explicação:

Esse texto nos revela através do contexto que os anjos foram criados em estado de perfeição, pelo menos até ao sexto dia.

b) Portanto, quem são os anjos caídos?

1) Explicação:

Conhecidos pelo nome de demônios, esses anjos são os que desobedeceram ao Senhor Deus, desertaram do serviço a Deus e agora servem a Satanás, seu líder.

c) A queda de Satanás

1) Entendendo o fato:

Em Isaías 14, descrevendo o juízo de Deus contra o rei da Babilônia (rei terreno, humano), a partir de certo ponto Isaías passa a usar uma linguagem que parece forte demais para referir-se a qualquer rei meramente humano.

2) Referência Bíblica:

Is 14.12-14

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.

3) Explicação:

Essa linguagem de subir ao céu e exaltar o trono, e dizer “serei semelhante ao Altíssimo”, sugere fortemente a rebelião de uma criatura angélica de grande poder. Devemos, portanto, concluir que a queda de Satanás se deu devido a sua revolta contra Deus. Foi à escolha de seus interesses em lugar de escolher a Deus e seus interesses.

d) Portanto, quem é Satanás?

1) Explicação:

É uma criatura angélica elevada que se rebelou contra Deus e esse ato acabou gerando a sua expulsão do céu, se tornando o líder da oposição a Deus e aos anjos bons.

D) A natureza dos anjos

1. Sua natureza

a) São seres espirituais e incorpóreos

1) Entendendo o fato:

Os seres humanos têm matéria e espírito, ao passo que os anjos só têm espírito.

2) Referência Bíblica: Hb 1.14

Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?

b) São seres imortais, nunca morrem

1) Entendendo o fato:

Considerando que eles não têm corpo, os anjos não estão sujeitos à decomposição e morte.

2) Referência Bíblica: Lc 20.36

Pois não podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

E) A organização dos anjos

1. Os Anjos bons (os anjos eleitos, isto é, aqueles seres que não caíram)

a) Definição:

São seres finitos de maior inteligência e poder do que o homem que servem positivamente ao propósito de Deus através da santidade e execução voluntária de sua vontade.

b) Seus propósitos:

Tem o propósito de servir a Deus como o seu mensageiro, executando o seu juízo, além de guiar os cristãos, protegendo-os, libertando-os e encorajando-os.

2. Os demônios (os anjos caídos)

a) Definição:

São seres finitos de maior inteligência e poder do que o homem que servem negativamente a Deus, dando ao Universo exemplo de rebelião derrotada.

b) Seus propósitos:

Tem o propósito de promover o programa de Satanás de oposição a Deus, estimulando a rebelião e a idolatria, além de promover a guerra contra os cristãos, acusando-os e induzindo-os ao pecado.

5. O PROBLEMA DO MAL

A) Definição

1. Definição do termo Teodicéia

a) O termo Teodicéia vem de duas palavras gregas, theos (Deus) e dike (justiça) e está relacionada com a justificação da bondade de Deus em face ao mal que existe no mundo.

b) É a tentativa de explicar de forma lógica a existência do mal em um Universo criado e governado por uma divindade totalmente benevolente.

B) O ser humano é o causador do mal

1. Se Deus é absolutamente bom, então porque o mal existe?

2. O mal passou a existir por meio da queda do homem, pois o mal procede do livre-arbítrio. Portanto, o ser humano é responsável pela existência do mal.

3. O mal procede pelo fato das pessoas não viverem em amor, tanto em relação a Deus como ao próximo.

4. O ser humano que é egoísta e ganancioso comete o pecado gerando o mal.

C) Argumentos a favor do Teísmo para justificar o problema do mal (argumentos que irão explicar aos homens que o mal surgiu dos seres pessoais livres e não de Deus)

1. Os argumentos

a) Argumento um:

1) Deus é absolutamente perfeito.

2) Deus criou apenas criaturas perfeitas. (Satanás era perfeito antes da queda. Do mesmo modo, antes da queda, Adão e Eva eram perfeitos, sem pecado)

3) Uma das perfeições que Deus concedeu a algumas dessas criaturas foi o poder do livre arbítrio.

4) Algumas dessas criaturas escolheram livremente fazer o mal.

5) Portanto, uma criatura perfeita causou o mal (biblicamente falando, Adão e Eva foram os responsáveis pela entrada do mal na vida humana enquanto que Satanás foi a criatura que permitiu a entrada do mal no Universo).

b) Argumento dois:

1) Deus é o criador perfeito de todas as coisas.

2) Tudo que Deus faz é perfeito.

3) Uma das coisas perfeitas que Deus criou foram as criaturas livres.

4) Sem a livre escolha das criaturas, nem o bem e nem o mal poderia ser escolhido.

5) O homem tem a liberdade de escolher o bem, assim como o homem tem igualmente a liberdade de escolher o mal.

6) O livre-arbítrio do homem, isto é, Adão, o homem perfeito é a causa do mal, pois o homem através de sua liberdade escolheu o mal.

7) O mal surgiu através do que era perfeito, isto é, por meio de Adão, o homem perfeito, através do seu livre-arbítrio.

6. A ORIGEM DA VIDA

A) A Teoria da Evolução (conhecido como Evolução Ateísta e como teoria naturalista)

1. Entendendo a teoria da evolução

a) Definição:

Sugere que a vida tenha surgido espontaneamente, por meio de processos naturais, e que todas as formas de vida encontradas hoje tiveram sua origem numa forma primitiva, ou seja, todas as formas de vida compartilham de um ancestral comum.

1) Explicação um:

O desenvolvimento da vida começou quando uma combinação de substâncias químicas presentes na terra gerou espontaneamente uma forma de vida simples, provavelmente unicelular. Essa célula viva se reproduziu, e acabaram surgindo algumas mutações nas novas células geradas. Essas mutações levaram ao desenvolvimento de formas de vida mais complexas.

2) Explicação dois:

A vida começou completamente ao acaso, quando uma única célula surgiu da matéria inanimada (ou matéria inorgânica). Por ter começado ao acaso, todos os outros organismos vivos se desenvolveram a partir daquelas primeiras formas mais elementares de vida e das formas subsequentes, que gradualmente aumentam sua complexidade. Esse desenvolvimento gerou o homem.

b) Conclusão da Evolução Ateísta:

Há milhões de anos atrás, substâncias químicas existentes no mar, influenciadas pelo sol e pela energia cósmica, acabaram unindo-se por obra

do acaso e dando origem a organismos unicelulares. Desde então, vêm se desenvolvendo por intermédio de mutações benéficas e de seleção natural, formando todas as plantas, animais e pessoas. Portanto, esse desenvolvimento inclui a geração de novas espécies e de formas mais complexas a partir de substâncias e de formas de vida mais simples.

Concluindo, esse ponto de vista dispensa a ideia de Deus ou de sua atividade na evolução.

B) A Evolução Teísta (essa teoria se chama Evolução Teísta porque apresenta a crença em Deus (é teísta) e na evolução.

1. Entendendo a Evolução Teísta

a) Definição

1) Definição um:

É a teoria que afirma a ideia de que Deus usou a evolução como meio de produzir as várias formas de vida física neste planeta, inclusive a vida humana.

2) Definição dois:

Teoria que propõe que Deus guiou a evolução, causando tanto o aparecimento das formas primitivas de vida como o desenvolvimento das formas de vida complexas.

b) Conclusão da Evolução Teísta:

Foram necessários milhões de anos para a existência do atual mundo habitável, sendo o homem em seu lado físico descendente dos animais pré-históricos e, portanto, começou a sua carreira em um nível baixo. Deus é o realizador que está por trás de todo o processo de desenvolvimento.

Portanto, a evolução é o método de ação de Deus no desenvolvimento da natureza e de todo o Universo, isto é, Deus criou o Universo e a vida através da evolução.

C) Teoria da Criação Especial (conhecido como teoria criacionista)

1. Entendendo a Teoria da Criação Especial

a) Definição

1) Definição um:

Teoria segundo a qual o Universo e a vida se originaram de um ato específico de Deus, em vez de simples acaso.

2) Definição dois:

Teoria que propõe que a origem do Universo e da vida são resultados de um ato criador intencional.

b) Teoria do Design Inteligente (a palavra Design significa projeto, plano ou planejamento)

1) Definição:

Teoria Científica que busca por sinais de inteligência, evidentes na organização do Universo e na estrutura da vida.

2) Evidências na organização do Universo Evidência um:

A Terra encontra-se no lugar correto na galáxia, na distância correta do sol, sendo protegida por planetas gigantes que atuam como escudos, atraindo cometas, meteoros e asteroides.

Evidência dois: A Terra possui uma atmosfera com proporções de oxigênio corretas que possibilitam a sobrevivência de organismos complexos.

3) Evidências na estrutura da vida: Evidência um:

Existem cerca de 30 trilhões de células em um corpo humano normal, e cada uma pode realizar até 10.000 funções diferentes dentro de si mesmas.

Evidência dois: O corpo contém 206 ossos e 639 músculos. Cada passo que damos requer uma coordenação instantânea de cerca de 300 músculos.

c) Conclusão da Teoria Criacionista:

Nessa teoria, a vida humana teve a sua origem em uma ação definitiva de um criador. Portanto, essa teoria afirma a existência de um criador soberano, sendo esse o próprio Deus.

7. A ORIGEM DO HOMEM

A) A criação do homem

1. Entendendo a questão

a) Texto bíblico e explicação um

1) Texto bíblico um: Gn 1.26-27

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

2) Explicação um:

Conforme essa passagem bíblica, podemos dizer que o homem foi feito por Deus de modo especial, pois o mesmo foi feito segundo a imagem de Deus, e isso constitui um diferencial na criação do ser humano, pelo fato de que somente o homem foi feito a sua imagem e semelhança, algo que não ocorre com as demais criaturas formadas por Deus. (os relatos da criação em Gn 1 nos revela que as demais criaturas não foram formadas conforme a imagem de Deus, mas somente o homem apresenta esse requisito a seu favor)

b) Texto bíblico e explicação dois

1) Texto bíblico dois:

Gn 2.7

Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente.

2) Explicação dois:

Essa passagem bíblica ensina que o homem é constituído de elementos materiais e imateriais, pois, na criação do corpo (o elemento material) Deus fez uso de matéria já existente, o pó da terra, enquanto que na criação do espírito (o elemento imaterial), Deus o fez através de seu sopro divino.

Portanto, com a união dos elementos material e imaterial, o homem passou a se tornar uma alma vivente, isto é, um ser humano com vida própria.

B) O homem criado à imagem de Deus

1. Base Bíblica

a) Explicação

1) Passagem bíblica um:

Gn 1.26-27

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

2) A imagem de Deus na passagem bíblica um:

O versículo 26 é a declaração da intenção de Deus (fazer o homem à sua imagem, ou seja, a imagem do próprio Deus) Ele inclui os termos *selem* e *demuth*, que são traduzidos, respectivamente, por "imagem" e "semelhança."

Essas duas expressões diferenciam os seres humanos de todas as outras criaturas, pois essa expressão só é usada em relação aos homens.

C) As dimensões da imagem de Deus

1. Dimensão racional:

a) Exemplos

1) O ser humano recebeu a responsabilidade de exercer domínio sobre a terra. Gn 1.26-28

2) Adão deu nome aos animais. Gn 2.19-20

2. Dimensão espiritual:

a) Exemplos

1) Adão e Eva tinham comunhão com Deus. Gn 3.8

2) Adão e Eva temeram a Deus após o seu pecado. Gn 3.10

3. Dimensão moral:

a) Exemplos

1) Deus deu a Adão e Eva uma ordem moral. Gn 2.17

2) Adão e Eva reconheceram-se culpados logo após a sua transgressão. Gn 3.7

8. A ORIGEM DA ALMA

A) O que é a alma?

1. Entendendo o termo "alma"

a) Definição

É a natureza imaterial do ser humano.

B) A visão teológica da origem da alma

1. Traducionismo (ou teoria da criação mediata, pois Deus cria as almas das crianças de forma mediata por meio de pais humanos por procriação)

a) Definição

1) Definição um:

A alma e o corpo da criança são herdados dos pais no momento da concepção.

2) Definição dois:

As almas dos homens são reproduzidas juntamente com os corpos pela geração natural e, portanto, são transmitidas pelos pais aos filhos.

b) Entendendo o Traducionismo

1) Explicação um:

Ao negar que a alma seja criada (pois defendem que a alma é gerada), afirmam que ela é produzida pela lei da geração, sendo tão verdadeiramente derivada dos pais como o é o corpo. O homem inteiro, alma e corpo, é gerado.

2) Explicação dois:

A partir de Adão e Eva, todas as almas passam a ser transmitidas pelos pais aos filhos, (cada alma é derivada da alma dos pais) juntamente com o corpo. Portanto, os pais geram os filhos com corpo e alma, e não apenas o corpo.

c) Argumento a favor do Traducionismo O Traducionismo explica como os pecados dos pais passam aos filhos sem que Deus se torne diretamente responsável pela criação de uma alma pecaminosa, ou dotada de uma inclinação que a leve a pecar.

2. Criacionismo (ou Teoria da Criação Imediata, pois a alma da criança é criada através da ação imediata de Deus)

a) Definição

1) Definição um:

Deus cria direta e especialmente cada alma no momento da concepção.

Em outras palavras, a alma não é transmitida dos pais.

2) Definição dois:

Deus cria uma nova alma para cada pessoa e a envia ao corpo da pessoa em algum momento entre a concepção e o nascimento (entre a concepção e o nascimento significa o período total da gravidez).

b) Entendendo o Criacionismo

1) Explicação um:

Os pais geram os corpos de seus filhos, mas Deus cria uma alma e a coloca no corpo. É incoerente supor que uma substância espiritual (a alma) possa ser produzida através de uma união física.

2) Explicação dois:

O corpo é produzido por um processo natural, e Deus cria uma alma para cada corpo. Portanto, o indivíduo só descende de seus pais quanto ao corpo, pois a alma é uma criação imediata de Deus.

c) Argumentos a favor do Criacionismo No relato original da criação há marcante distinção entre o corpo e a alma. O corpo procede da terra e a alma procede de Deus.

9. A NATUREZA DO HOMEM

A) A Teoria da Dicotomia

1. Um estudo dessa teoria

a) Definição Doutrina segundo a qual o ser humano apresenta dois componentes:

um material que é o corpo, e um imaterial que é a alma (ou espírito).

b) Argumentos a favor

1) Argumento um:

Texto bíblico um: Ec 12.7

E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

Texto bíblico dois: Mt 10.28

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma, temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

Explicação:

Nessas passagens citadas, o corpo e a alma são apresentadas como substâncias distintas, e as duas juntas como constitutivas do homem inteiro.

2) Argumento dois:

Texto bíblico: Lc 1.46-47

Então, disse Maria: a minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador.

Explicação:

Temos um paralelismo em que a mesma ideia é repetida com o uso de palavras diferentes, mas sinônimas.

c) A relação entre corpo, alma (ou espírito) no Dicotomismo

1) Explicação um:

Sustentam que o ser humano é constituído de dois elementos: o material que é o corpo e o imaterial que é a alma (ou espírito). Os dicotomistas usam a expressão alma ou espírito, no sentido de afirmarem de que a alma e espírito do homem não são duas partes distintas, mas nomes diferentes para a mesma coisa.

2) Explicação dois:

Cada ser humano consiste de um corpo material animado por um "eu"distinto e imaterial, sendo esse "eu" a alma (ou espírito).

B) A Teoria da Tricotomia

1. Um estudo dessa teoria

a) Definição:

Visão segundo a qual a natureza humana é composta de três partes, identificadas como corpo, alma e espírito.

b) Argumentos a favor:

1) Argumento um:

Texto bíblico um: 1Ts 5.23

O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Texto bíblico dois: Hb 4.12

Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

Explicação um:

A passagem de 1Ts declara que o homem tem tanto um espírito como uma alma, que estão alojados em um corpo físico. (alojados no sentido em que a alma e o espírito estão dentro do corpo físico).

Explicação dois:

A passagem de Hebreus fala da separação entre alma e espírito. Se eles fossem o mesmo, (conforme a visão da dicotomia) não poderiam ser divididos.

2) Argumento dois:

Texto Bíblico: 1Co 14.14

Porque, se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera.

Explicação:

A mente se refere à alma, e a mente nessa passagem faz algo diferente do espírito.

c) A relação entre corpo, alma e espírito no Tricotomismo

1) Explicação um:

Sustentam que o ser humano é constituído de três elementos: corpo, alma e espírito.

2) Explicação dois:

O corpo é a parte material do ser humano, sendo esse corpo a sede da alma e também do espírito. Portanto, a alma e o espírito são duas substâncias imateriais relacionadas com a parte material da natureza humana.

10. O PECADO

A) Definição de pecado:

1. Definição:

Pecado é qualquer falta de conformidade com a lei de Deus, ou qualquer transgressão dessa lei. É o desafio à sua justiça, a violência à sua misericórdia, o zombar de sua paciência, o desrespeito ao seu poder, o desacato ao seu amor.

B) A origem do pecado:

1. Entendendo o ato do primeiro pecado:

a) A origem do primeiro pecado veio de nossos antepassados, particularmente de Adão, sobre nós. Em outras palavras, o pecado inicial de Adão no jardim do Éden.

b) Quando Adão pecou, Deus considerou todos os futuros descendentes de Adão como pecadores. Embora ainda não existíssemos, Deus, perscrutan-do o futuro e sabendo que iriamos existir, passou a nos considerar culpados como Adão.

c) Através de um homem o pecado entrou no mundo, e com ele todas as consequências universais do pecado. Este homem foi Adão e este pecado foi o tomar do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

C) O pecado herdado

1. Definição e explicação:

a) Definição:

É a transferência das consequências do pecado a outro. Teologicamente falando, a transferência do pecado de Adão a seus descendentes (o primeiro pecado tem sua identificação com o pecado de Adão no jardim do Éden, enquanto que o pecado herdado é o pecado que é nosso como resultado da queda de Adão. Portanto, são termos diferentes.

b) Referência bíblica: Rm 5.12

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

c) Explicação Todos os membros da raça humana estavam representados por Adão no tempo da provação no jardim do Éden. Como representante nosso, Adão pecou, e Deus nos considerou culpados tanto quanto Adão.

D) Teorias do Pecado Herdado

1. A Teoria Federativa (conhecida como a Teoria da Imputação Imediata)

1. Entendendo a Teoria Federativa:

a) Explicação:

A abordagem que vê a relação de Adão conosco como uma liderança federal está em geral relacionada com o conceito criacionista da origem da alma. Essa é a ideia de que os homens recebem a natureza física por herança de seus pais, mas que a alma é criada especialmente por Deus para cada indivíduo e unida ao corpo no nascimento. Assim, não estávamos psicologicamente ou espiritualmente presentes em nenhum de nossos ancestrais, nem mesmo em Adão. Adão, entretanto, era nosso representante.

As consequências de suas ações foram também passadas para todos os seus descendentes.

b) Esclarecimentos sobre essa teoria:

1) A união entre Adão e a sua posteridade é devida ao fato de que Deus o nomeou como o cabeça da raça humana. Em outras palavras, Adão foi

nosso representante, conforme ordenado por Deus.

2) O primeiro pecado de Adão foi imputado a todas as pessoas, (Imputação imediata de forma direta) ou seja, todas as pessoas foram julgadas em Adão, o nosso representante, e declaradas culpadas.

3) É imputada na pessoa a culpa do pecado de Adão e os próprios pecados pessoais.

4) Adão é o representante de toda a raça humana. Portanto, quando Adão pecou, o pecado dele se tornou a base da condenação de toda a raça humana. Ninguém além de Adão cometeu o primeiro pecado, mas como ele representa todas as pessoas, Deus entendeu que todos estavam envolvidos e, por isso, foram condenados.

2. A Teoria da Imputação Mediata (leva também o nome de Visão Seminal e de Teoria Realista)

1. Entendendo a Teoria da Imputação Mediata:

a) Explicação:

Vê a ligação de Adão conosco como uma liderança natural. Essa abordagem está relacionada com a concepção Traducionista de origem da alma, de acordo com a qual nossa alma é transmitida pelos nossos pais, assim como acontece com nossa natureza física. Desse modo, estávamos presentes, em forma germinal ou seminal, em nossos ancestrais e, em um sentido muito real, estávamos em Adão.

b) Esclarecimentos sobre essa teoria:

1) A união entre Adão e a sua posteridade é biológica e genética, de modo que Adão incorpora todos os seres humanos em uma única entidade coletiva.

2) O indivíduo recebe dos pais a natureza física e a alma. Assim, todas as pessoas estão presentes em Adão de modo seminal. Por meio desse raciocínio, cada indivíduo participa do pecado de Adão.

3) A humanidade além de ser representada por Adão é também organicamente reunida a ele.

4) É imputada na pessoa o pecado de Adão, a culpa e os próprios pecados pessoais.

11. A DEPRAVAÇÃO DO HOMEM

A) A depravação total

1. Definição:

a) Definição um:

Doutrina segundo a qual todas as pessoas são pecadoras.

b) Definição dois:

O homem, caindo em um estado de pecado, perdeu totalmente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, de sorte que um homem natural, inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, é incapaz de, pelo seu próprio poder, converter-se ou mesmo preparar-se para isso.

B) Duas perspectivas sobre a depravação total

1. A perspectiva Arminiana:

a) Explicação:

Admite que as capacidades humanas foram debilitadas pela queda da raça humana, mas nega que a humanidade tenha perdido toda a capacidade de fazer o que é espiritualmente bom. Eles admitem a necessidade da influência divina para auxiliar os debilitados poderes do homem na obra de converter-se a Deus, mas alegam que o pecador coopera nesta obra e que o resultado depende de sua cooperação voluntária.

2. A perspectiva calvinista:

a) Explicação:

Ensina que tal é a natureza da depravação, que os homens, desde a queda, são totalmente incapazes de converter-se para Deus, ou de fazer algo verdadeiramente bom diante dele. Atribuem toda a obra de regeneração ao Espírito de Deus, sendo a alma passiva nessa ação.

C) Ensino Arminiano da Depravação Total

1. As ideias:

a) O pecado de Adão, por causa da Graça Preveniente, nunca mais traz qualquer condenação para o pecador. Os seus efeitos foram suprimidos e qualquer ser humano tem a capacidade de ir a Cristo em virtude da Graça Preveniente.

b) Os seres humanos são totalmente incapazes de responder a Deus sem Deus primeiro capacitá-los a ter fé. Está capacitação é conhecida como Graça Preveniente.

c) A Graça Preveniente é para todos os homens sem exceção porque nasce na obra de Jesus Cristo que foi feita em favor de cada ser humano sem exceção.

d) É necessário que o homem procure cumprir todos os seus deveres e, neste caso, Deus lhe dá a sua graça cooperativa tornando bem-sucedido os seus esforços.

e) A graça de Deus (na visão Arminiana, a Graça Preveniente) opera de forma suficiente sobre todos, aguardando a sua livre cooperação antes de se tornar salvo (cooperação do homem para a salvação).

D) Ensino calvinista da depravação total

1. As ideias:

a) O homem é por natureza inteiramente depravado que é totalmente incapaz de fazer alguma coisa espiritualmente boa.

b) Mesmo sob as influências da graça divina, (essa graça divina não é a Graça Preveniente adotada pelos Arminianos, mas sim a Graça Especial por meio da qual Deus redime, regenera e santifica seu povo. É uma graça que não apresenta a cooperação do homem) a vontade do homem é totalmente incapaz de agir bem em cooperação com a graça, enquanto a própria vontade não é renovada pela energia da graça.

c) Mesmo depois de renovada, a vontade fica sempre dependente da graça divina, no sentido de que ela o dirija e habilita a fazer qualquer boa obra.

d) Se todos os homens são incapazes de se arrepender e crer no evangelho, então logicamente segue que, se qualquer um deles for salvo, Deus precisa primeiro determinar quem são eles através da eleição. (é a eleição incondicional adotado pelos Calvinistas).

e) O segundo passo é a graça irresistível, na qual o Espírito Santo leva irresistivelmente os pecadores a Cristo. Assim, não depende da cooperação humana para ter êxito.

12. AS ESCRITURAS E OS SISTEMAS TEOLÓGICOS

A) Na Teologia Católica Romana

1. Definição:

a) A Bíblia, incluindo os livros apócrifos, é reconhecida como a fonte autorizada de revelação, junto com a tradição, (para o Catolicismo, a Escritura e a tradição são uma unidade orgânica, e que a Escritura não pode ser interpretada sem a tradição) a tradição oral e o ensino da Igreja. O papa também faz pronunciamentos investidos de autoridade sobre questões de doutrina e para o Catolicismo, esses pronunciamentos são isentos de erro (infalibilidade papal). A Igreja é a mãe, guardiã e intérprete das Escrituras Sagradas.

2. Entendendo a visão católica:

a) A Escritura:

Embora a Igreja Católica romana reconheça a importância da Escritura, não a considera absolutamente necessária. Em sua visão, é mais correto dizer que a Escritura precisa da igreja mais do que a Igreja da Escritura.

b) A Igreja:

Para a Igreja Católica Romana, a Bíblia é obscura e tem grande necessidade de interpretação. Por isso, é necessário ter uma interpretação infalível, e está é fornecida pela Igreja.

c) A Tradição oral:

é aquilo que foi transmitido de boca em boca em vez de na forma escrita.

Para os Católicos Romanos, a tradição oral é considerada a segunda forma de conhecimento transmitida pelos apóstolos, sendo a primeira as Escrituras. A tradição oral apresenta verdades que os apóstolos pregaram,

mas não escreveram e foram transmitidas à Igreja Católica sem interrupção de geração em geração. Estás verdades da tradição oral estão contidas nos decretos dos concílios e nos escritos dos pais da Igreja. Portanto, a tradição oral tem autoridade igual as Escrituras, uma vez que ambas são entendidas como os dois lados de uma mesma tradição.

d) A tradição:

As tradições da Igreja Católica são, juntamente com a Bíblia, fonte de revelação divina. Os concílios ecumênicos e os papas, de tempos em tempos, fazem pronunciamentos considerados infalíveis e, portanto, deixando aos membros da Igreja a obrigação de cumpri-los.

e) A infalibilidade papal:

Doutrina Católica Romana segundo a qual o papa é infalível quando fala *ex cathedra*, (literalmente, do trono) ou seja, quando temos declarações feitas pelo papa no exercício de sua função. Por tratar de questões de fé e moral, essas declarações são consideradas infalíveis, pois apresentam revelações diretas de Deus que não podem ser rejeitadas.

B) Na Teologia Protestante

1. Definição:

a) Somente a Escritura é a fonte autorizada da Teologia. A Escritura é a palavra de Deus, sendo tão verdadeira e dotada de autoridade quanto o próprio Deus. Portanto, a Teologia Protestante baseia-se somente na Escritura pois, a Bíblia é a Palavra de Deus e como tal permanece isenta de erros em todos os aspectos.

2. Entendendo a Visão Protestante:

a) A autoridade suprema das Escrituras:

A Escritura tem autoridade em virtude de sua inspiração pelo Espírito Santo. É a palavra inspirada de Deus e, portanto, dirige-se ao homem com autoridade. Ela tem autoridade histórica, pois é um registro verdadeiro e digno de confiança, e merece uma aceitação sincera de tudo que contém.

Ela também apresenta autoridade normativa como uma regra de vida e conduta, e como tal exige absoluta sujeição da parte do homem (a Bíblia possui autoridade em todas as áreas que aborda).

13. O CÂNON DAS ESCRITURAS

A) O Cânon do Antigo Testamento

1. Definição:

Os 39 livros bíblicos reunidos pelos judeus e reconhecidos de modo geral, à época de Cristo, como dotados de autoridade.

2. Desenvolvimento do cânon:

a) A coleção mais antiga da Palavra de Deus em forma escrita eram os Dez Mandamentos. Portanto, os Dez Mandamentos constituem o início do cânon bíblico, sendo o mesmo escrito pelo próprio Deus.

1) Referência bíblica: Ex 31.18.

E, tendo acabado de falar com ele no monte Sinai, deu a Moisés as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

b) O próprio Moisés acrescentou palavras para que fossem depositadas ao lado da arca da aliança.

1) Referência bíblica: Dt 31.24-26.

Tendo Moisés acabado de escrever, integralmente, as palavras desta lei num livro, deu ordem aos levitas que levavam a arca da Aliança do Senhor, dizendo:

Tomai este Livro da Lei e ponde-o ao lado da arca da Aliança do Senhor, vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

c) Após a morte de Moisés, Josué também ampliou o conteúdo do cânon do antigo testamento.

1) Referência bíblica: Js 24.26.

Josué escreveu estas palavras no Livro da Lei de Deus; tomou uma grande pedra e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava em lugar santo

do Senhor.

d) Samuel acrescentou através da escrita palavras da parte de Deus

1) Referência bíblica: 1Sm 10.25.

Declarou Samuel ao povo o direito do reino, escreveu-o num livro e o pôs perante o Senhor. Então, despediu Samuel todo o povo, cada um para sua casa.

e) Isaías também escreveu

1) Referência bíblica: 2Cr 26.22.

Quanto aos mais atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, os escreveu.

f) Conclusão O cânon do Antigo Testamento continuou aumentando até o fim do processo de escrita. Se datarmos Ageu de 520 a.C., Zacarias de 520-518a.C., Ester que foi escrito por volta de 465 a.C., Esdras por volta de 458a.C., Neemias de 445-443 a.C. e Malaquias por volta de 435 a.C., podemos dizer que não houve mais acréscimos ao cânon do Antigo Testamento após o ano de 435 a.C.

B) O Cânon do Novo Testamento

1. Definição

Os 27 livros que a Igreja aceita como revelação autorizada de Deus sobre a vida de Cristo e a missão da Igreja.

2. Desenvolvimento do Cânon

a) O desenvolvimento do Cânon do Novo Testamento começa com os escritos dos apóstolos (os escritos de Mateus, João, Pedro, Tiago e Paulo) e eles receberam a capacidade do Espírito Santo para recordar de modo preciso as palavras e os atos de Jesus e interpretá-los corretamente para as gerações posteriores.

1) Referência bíblica: Jo 14.26.

Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

b) Os apóstolos tinham autoridade para escrever palavras do próprio Deus, iguais em veracidade e autoridade às palavras das Escrituras do Anti-go Testamento. Uma vez que os apóstolos tinham essa autoridade, seus ensinos autênticos, ministrados por escrito, eram aceitos pela Igreja Primitiva como parte do cânon das Escrituras. Eles escreveram para registrar, interpretar e aplicar à vida dos crentes as grandes verdades acerca da vida, morte e ressurreição de Cristo.

c) O termo "Escritura" era uma designação do Judaísmo para os livros considerados canônicos. Então, quando essa expressão é usada no Novo Testamento para falar de outros escritos do Novo Testamento, mostra que esses escritos eram canônicos.

1) Referência Bíblica: 2Pe 3.15-16.

E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada, ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

2) Explicação:

O termo "demais Escrituras" no verso 16, significa dizer que as cartas de Paulo já tinham sido consideradas inspiradas e dotadas de autoridade divina. Portanto, já eram consideradas canônicas. Essa é uma confirmação importante, considerando o período relativamente pequeno de tempo transcorrido entre o momento em que Paulo escreveu suas cartas e o momento em que Pedro as reconheceu como Escritura.

d) Poucos livros do Novo Testamento não foram escritos pelos apóstolos, mas por outros associados a eles e, pelo que parece, autorizados por eles

(autorizados pelos próprios apóstolos).

1) Marcos:

Foi reconhecido pela Igreja Primitiva bem cedo por causa da associação muito próxima de Marcos com o apóstolo Pedro. De acordo com Papias, ele foi o intérprete de Pedro e escreveu com exatidão o que lembrava dos ensinos de Pedro.

2) Lucas e Atos:

Foi reconhecido pela Igreja Primitiva bem cedo por causa da associação muito próxima de Lucas com o apóstolo Paulo. De acordo com Irineu, Lucas que foi companheiro de Paulo, registrou em um livro (o livro de Atos) o evangelho pregado por Ele (pregado pelo apóstolo Paulo).

3) Judas:

Judas foi aceito em virtude da relação do autor com o apóstolo Tiago e pelo fato de ele (Judas) ser irmão de Jesus.

Referência Bíblica um: Jd 1.

Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, amados em Deus Pai e guardados em Jesus Cristo.

Referência bíblica dois: Mt 13.55.

Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas?

Explicação:

Tiago, nessas passagens é o mesmo que escreveu a epístola de Tiago, sendo o mesmo, irmão de Jesus. Judas e Tiago eram filhos de Maria e José, e, portanto, eles eram irmãos e obviamente, irmãos do próprio Jesus.

4) Conclusão sobre os livros que não foram escritos por um apóstolo:

Para os livros de Marcos, Lucas, Atos e Judas, a igreja tinha, pelo menos em algumas áreas, o testemunho pessoal de alguns apóstolos vivos para confirmar a autoridade divina absoluta desses livros. Portanto, Paulo teria confirmado a autenticidade dos livros de Lucas e Atos, Pedro, a autenticidade do livro de Marcos e Tiago, a autenticidade do livro de Judas.

e) O desenvolvimento do Cânon do Novo Testamento continuou até a última década do Século I, tendo o seu término com a 2ª e 3ª epístolas de João, o evangelho de João e o livro de Apocalipse, todos de autoria do apóstolo João.

14. A INERRÂNCIA DAS ESCRITURAS

A) O conceito de inerrância.

1. Definição

a) Definição um:

Por inerrância das Escrituras entende-se que as Escrituras não afirmam nada contrário aos fatos. Portanto, a Bíblia sempre diz a verdade a respeito de todas as coisas de que trata.

b) Definição dois:

A inerrância é o ponto de vista de que, quando todos os fatos forem conhecidos, demonstrarão que a Bíblia é inteiramente verdadeira, e nunca falsa, em tudo quanto afirma, quer no tocante à doutrina e à ética, quer no tocante às ciências sociais, físicas ou biológicas.

B) Argumentos a favor da inerrância das Escrituras.

1. Os argumentos

a) Argumento um:

1) Texto bíblico: 2Tm 3.16

Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça.

2) Explicação a favor da inerrância das escrituras:

Nesse texto, temos a afirmação da própria inspiração das escrituras por parte do próprio Deus. Portanto, a Bíblia ensina sua própria inspiração que vem de Deus, e isto requer a inerrância da Bíblia, pois as Escrituras são o sopro de Deus, o que garante que estão sem erro, ou seja, a Bíblia é inerrante e infalível.

b) Argumento dois:

1) Texto bíblico um: Nm 23.19

Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá?

2) Texto bíblico dois: Tt 1.2

Na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu antes dos tempos eternos.

3) Explicação a favor da inerrância das Escrituras:

Esses textos bíblicos afirmam que Deus não pode mentir. Se, portanto, a Bíblia vem da parte de Deus, e o seu caráter está detrás dela, podemos chegar à conclusão de que a Bíblia é inerrante e infalível.

C) Teorias da inerrância das Escrituras

1. Inerrância Plena

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia totalmente verdadeira e nunca falsa em tudo quanto ensina e afirma. Não significa que a Bíblia tem o propósito primário de apresentar informações exatas sobre história e ciência, pois certos fatos foram registrados conforme se apresentavam aos olhos do autor, não sendo descrições exatas do ponto de vista da ciência. Contudo, são corretas dentro da visão e do propósito do autor.

Como exemplo, podemos citar os escritos de Moisés que escreveu o Pentateuco inspirado por Deus, sem a preocupação de registrar os fatos com terminologia científica. Ele escreveu os fatos baseado na experiência que ele tinha na época, e não com o conhecimento que a ciência apresenta hoje.

2. Inerrância Absoluta

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia totalmente verdadeira e nunca falsa em tudo quanto ensina e afirma, quer em relação à doutrina e a ética, quer no tocante as ciências sociais, físicas ou biológicas, quer no tocante as referências científicas e históricas. Portanto, a Bíblia fala de forma específica sobre todos os assuntos sendo totalmente verdadeira em todas as áreas.

3. Inerrância Limitada

a) Explicação:

Posição que considera a Bíblia isenta de erro somente em seus ensinos doutrinários salvíficos, pois a Bíblia não foi concedida para ensinar ciência ou história, nem Deus revelou questões de história ou ciência aos escritores. Portanto, as menções no campo da ciência e da história expressam o entendimento da época dos autores e não tem exatidão, e por isto não são verdadeiras.

15. A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

A) O conceito de inspiração

1. Definição

a) Definição um:

É a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os homens escolhidos por Ele mesmo, a fim de que registrassem, de forma inerrante e suficiente, toda a vontade de Deus em relação à salvação e à vida do homem

b) Definição dois:

É a ação sobrenatural de Deus na vida dos autores bíblicos, capacitando-os e dirigindo-os na composição e registro dos textos originais da Bíblia, de modo que o que disseram nas Escrituras é a Palavra de Deus.

B) O relato bíblico da inspiração:

1. Explicação

a) Texto bíblico e explicação um

1) Texto bíblico um: 1Co 2.13

Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.

2) Explicação:

O Espírito de Deus ajudou os escritores a acharem as palavras certas para transmitir os conceitos espirituais.

b) Texto bíblico e explicação dois

1) Texto bíblico dois: 2Pe 1.21

Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.

2) Explicação:

Nessa passagem, temos uma clara afirmação da inspiração das escrituras, que pode ser explicada como a influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os autores bíblicos que garantiu que aquilo que escreveram era precisamente aquilo que Deus queria que escrevessem.

2. Conclusão:

Homens, movidos pelo Espírito Santo, escreveram palavras sopradas por Deus, as quais são a fonte de autoridade para a fé e para a prática cristã.

C) Elementos da inspiração das escrituras

1. Os elementos

a) Causalidade Divina

1) Explicação:

Deus é a fonte da inspiração da Bíblia, pois o elemento divino estimulou o elemento humano. Portanto, Deus revelou-lhes certas verdades, e o elemento humano registrou essas verdades.

b) Mediação humana

1) Explicação:

A Bíblia que os autores humanos produziram é a Palavra de Deus, mas também é a palavra do homem. Isso porque, Deus usou personalidades humanas para comunicar as ideias de Deus. Portanto, os homens foram à causa imediata dos textos escritos, mas Deus foi à causa principal.

D) A verdadeira teoria da inspiração

1. Explicação

a) Verdade um:

A Bíblia apresenta uma inspiração que se aplica a todas as partes e a todas as palavras da escritura, pois a influência do Espírito Santo alcançou os autores, seus pensamentos, suas palavras e seus escritos em tudo que disseram na Bíblia. Portanto, Deus forneceu as ideias corretas na mente dos autores, as palavras certas a serem usadas, além do estímulo para os autores escreverem o que realmente Deus queria que fosse comunicado a nós.

b) Verdade dois:

A dupla autoria da Escritura é uma importante verdade a ser defendida.

Por um lado, Deus falou, revelando a verdade e guardando do erro autores humanos, sem violar sua personalidade. Por outro lado, homens falaram, usando livremente suas próprias faculdades, sem distorcer a mensagem divina. Suas palavras eram verdadeiramente suas próprias palavras. Ainda assim eram e ainda são palavras de Deus, de modo que o que a Escritura diz Deus também diz.

c) Verdade três:

Elementos tanto divinos quanto humanos estão presentes na produção da escritura. Portanto, todo o texto da escritura, inclusive as próprias palavras, é um produto da mente de Deus (elemento divino) expresso em termos e condições humanas (elemento humano).

d) Verdade quatro:

A verdadeira inspiração não sustenta que Deus tenha ditado as palavras da Bíblia, mas que orientou os escritores dos livros bíblicos na escolha de suas palavras e expressões de modo a guardá-los de erros, sem menosprezar seu vocabulário ou suprimir sua individualidade de expressão.

16. TEOLOGIA DO ANTIGO TESTAMENTO

A) O conceito de Teologia do Antigo Testamento

1. Algumas definições

a) Definição um:

Estuda a revelação progressiva de Deus no Antigo Testamento em termos de situação vivencial na ocasião da escrita. Portanto, se direciona mais para o significado ou a mensagem do texto para os seus próprios dias ao invés das necessidades modernas.

b) Definição dois:

É a organização dos ensinamentos teológicos tendo como base apenas os trechos relatados no Antigo Testamento ***B) As divisões na Teologia bíblica***

1. Teologia do Antigo Testamento:

Assim designada porque ela é restrita à porção da escritura indicada.

2. Teologia do Novo Testamento:

Assim designada porque ela é restrita à porção da escritura indicada.

C) A função da Teologia do Antigo Testamento

1. A Teologia do Antigo Testamento tem que ser exegética, isto é, entender as formas de pensamento das próprias escrituras hebraicas baseado no tempo em que foi escrito.

2. A Teologia do Antigo Testamento está preocupada com o que a Bíblia hebraica significou para os seus primeiros ouvintes e não com o que a Bíblia significa hoje.

3. A Teologia do Antigo Testamento não faz nenhuma tentativa de reafirmar expressões bíblicas numa forma contemporânea.

D) Metodologia da Teologia do Antigo Testamento

1. A abordagem Analítica (Canônica):

a) O método Analítico realiza o ensino específico de cada um dos vários escritores da Bíblia não levando em consideração o relacionamento entre os vários grupos de escritos bíblicos.

b) O método Analítico pode aplicar os temas teológicos de cada livro da Bíblia, ou seja, um resumo teológico de determinado livro da Bíblia c) Exemplo no Antigo Testamento:

1) A Teologia do Pentateuco
2) A Teologia de Josué, Juízes e Rute
3) A Teologia de 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis
4) A Teologia de 1 e 2 Crônicas
5) A Teologia de Esdras, Neemias e Ester
6) A Teologia dos Salmos
7) A Teologia dos livros Sapienciais e Cantares de Salomão
8) A Teologia de Isaías
9) A Teologia de Jeremias e Lamentações de Jeremias
10) A Teologia de Ezequiel e Daniel
11) A Teologia dos Profetas menores.

2. A abordagem Sintética (Temática)

a) O método Sintético realiza o ensino de temas principais da Teologia Bíblica como um todo não levando em consideração as contribuições específicas de cada autor bíblico.

b) O método Sintético pode aplicar os temas teológicos por meio de categorias sistemáticas, tal como nos livros de Teologia Sistemática.

c) Exemplo no Antigo Testamento:

1) Deus Pai
* A singularidade de Deus Pai
* Os nomes de Deus no Hebraico
* Deus Pai como criador
* A providência de Deus
* O conhecimento de Deus
* Os atributos de Deus
2) A aliança de Deus com a nação de Israel
3) A eleição da nação de Israel feita por Deus
4) O homem
5) O pecado
6) Adoração a Deus Pai no Antigo Testamento
7) A ética dos Judeus
8) A vida após a morte
9) A vinda do Messias prometido

3. A abordagem do Corte Transversal

a) O método do Corte Transversal realiza o ensino na Teologia Bíblica através de um único tema unificador, ou seja, um tema central para a compreensão do estudo da Teologia Bíblica.

b) O método do Corte Transversal pode aplicar uma única categoria para promover o estudo em todos os períodos da Teologia bíblica.

c) Exemplo de um tema unificador:

1) A pessoa de Deus como o centro unificador
2) A promessa como o centro unificador
3) A aliança como o centro unificador
4) A dádiva como o centro unificador
5) A eleição como o centro unificador
6) O Messias como o centro unificador.

d) Exemplo no Antigo Testamento com o tema "a promessa":

1) Prolegômenos à promessa:

a era pré-patriarcal em Gn 1-11

2) As provisões na promessa:

a era patriarcal em Gn 12-50

3) O povo da promessa:

a era mosaica nos livros de Êxodo, Levíticos e Numeros

4) O lugar da promessa:

a era pré-monárquica nos livros de Deuteronômio, Josué e Juízes

5) O rei da promessa:

a era davídica nos livros de Rute, em 1 e 2 Samuel, nos Salmos e em 1Reis 1-11

6) A vida na promessa:

a era sapiencial nos livros de Jó, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos

7) O dia da promessa:

profetas do século 9 (Obadias e Joel)

8) Os servos da promessa:

profetas do século 8 (Amós, Oséias, Jonas, Miquéias e Isaías)

9) A renovação da promessa:

profetas do século 7 (Naum, Sofonias, Habacuque e Jeremias)

10) O reino da promessa:

os profetas exílicos (Ezequiel e Daniel)

11) O triunfo da promessa:

tempos pós-exílicos (os profetas Ageu, Zacarias e Malaquias além de 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias e Ester

17. ÊXODO, ALIANÇA E ELEIÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

A) O Êxodo da nação de Israel no Antigo Testamento.

1. O termo "êxodo" significa saída e, esse tema no Antigo Testamento está intimamente relacionado à saída da nação de Israel do Egito.

2. O assunto sobre o êxodo, a Aliança e a Eleição de Israel estão intimamente ligados.

3. Sem a Eleição não teríamos a Aliança e, sem a Aliança e a Eleição não teria acontecido o Êxodo da nação de Israel.

4. Israel começou a explorar a sua Eleição e a sua Aliança com Deus a partir do evento do Êxodo.

5. O êxodo não é o acontecimento fundador do povo de Israel e sim, o evento mais significativo para a sua identidade como nação.

6. O acontecimento do êxodo tem o seu início com o povo de Israel que já cresceu ao ponto de ser considerada como uma grande nação.

B) A Aliança de Deus com Israel no Antigo Testamento

1. A Aliança é a expressão mais importante do Antigo Testamento para descrever a relação entre Deus e o ser humano.

2. Deus é o iniciador da Aliança, e a primeira Aliança aconteceu com Noé, firmada quando ele saiu da arca após o dilúvio e viu o arco-íris no Céu, que simbolizava o sinal dessa Aliança.

3. Através da Aliança com Noé, Deus preservaria a existência da humanidade e de todos os outros seres criados.

4. Mas, o evento mais importante para a formação do povo de Israel vem a ser a Aliança de Deus com Abraão pois, ao antepassado de Israel é prometido uma semente que iria crescer até se tornar uma nação.

5. Após Abraão, Deus continua a manter a sua Aliança com Isaque e Jacó.

6. A promessa de Deus feita a Abraão de que ele teria uma descendência numerosa finalmente se tornou realidade com o povo de Israel no Egito.

7. A Aliança do Sinai vem a ser a renovação do pacto abraâmico eterno para incluir as pessoas que se tornaram recentemente um povo.

C) A Eleição de Israel feita por Deus

1. O Antigo Testamento usa a expressão "Eleição" para descrever a relação entre Deus e a nação de Israel.

2. No Antigo Testamento, a Eleição de Abraão e a própria Eleição da nação de Israel vem a ser o movimento pelo qual Deus iria trazer a humanidade de volta para si.

3. Portanto, tivemos a Eleição de Abraão como o novo ponto do relacionamento de Deus com a humanidade.

4. Sem a Eleição de Deus sobre a nação de Israel não teríamos um povo escolhido e, sem um povo escolhido não existiria a comunicação íntima de Deus com a humanidade.

18. TEOLOGIA DO NOVO TESTAMENTO

A) O conceito de Teologia do Novo Testamento

1. Algumas definições

a) Definição um:

É a organização dos ensinamentos teológicos tendo como base apenas os trechos relatados no Novo Testamento

b) Definição dois:

Tem como alvo ordenar os fatos da revelação limitando-se às escrituras gregas e tratando a doutrina só na medida em que ela se desenvolveu até o fim da era apostólica.

B) As divisões na Teologia bíblica

1. Teologia do Antigo Testamento:

Assim designada porque ela é restrita à porção da escritura indicada.

2. Teologia do Novo Testamento:

Assim designada porque ela é restrita à porção da escritura indicada.

C) A função da Teologia do Novo Testamento

1. A Teologia do Novo Testamento tem que ser exegética, isto é, entender as formas de pensamento das próprias escrituras gregas baseado no tempo em que foi escrito.

2. A Teologia do Novo Testamento está preocupada com o que a Bíblia grega significou para os seus primeiros ouvintes e não com o que a Bíblia significa hoje.

3. A Teologia do Novo Testamento não faz nenhuma tentativa de reafirmar expressões bíblicas numa forma contemporânea.

D) Metodologia da Teologia do Novo Testamento

1. A abordagem Analítica (Canônica)

a) O método Analítico realiza o ensino específico de cada um dos vários escritores da Bíblia não levando em consideração o relacionamento entre os vários grupos de escritos bíblicos.

b) O método Analítico pode aplicar os temas teológicos de cada livro da Bíblia, ou seja, um resumo teológico de determinado livro da Bíblia

c) Exemplo no Novo Testamento:

1) A Teologia de Mateus
2) A Teologia de Marcos
3) A Teologia de Lucas-Atos
4) A Teologia dos escritos Joaninos
5) A Teologia das epístolas Paulinas
6) A Teologia de Hebreus
7) A Teologia de Tiago
8) A Teologia de Pedro e Judas.

2. A abordagem Sintética (Temática)

a) O método Sintético realiza o ensino de temas principais da Teologia Bíblica como um todo não levando em consideração as contribuições específicas de cada autor bíblico.

b) O método Sintético pode aplicar os temas teológicos por meio de categorias sistemáticas, tal como nos livros de Teologia Sistemática.

c) Exemplo no Novo Testamento:

1) Deus

* Deus como Pai
* Deus como Criador

* Os atributos de Deus
* A providência de Deus

2) Cristologia

* Jesus como Deus (a divindade de Jesus)
* A humanidade de Jesus
* A impecabilidade do homem Jesus
* Jesus como Profeta e Mestre
* Jesus como o último Adão
* Jesus como o filho de Deus
* A missão de Jesus (o ministério de Jesus)
* O nascimento virginal do homem Jesus
* A ressurreição do homem Jesus

3) O Espírito Santo

4) A vida cristã

5) A Igreja

6) O futuro

* A vida após a morte
* A vinda futura de Cristo
* O juízo final
* O inferno
* O Céu

3. A abordagem do Corte Transversal

a) O método do Corte Transversal realiza o ensino na Teologia Bíblica através de um único tema unificador, ou seja, um tema central para a compreensão do estudo da Teologia Bíblica.

b) O método do Corte Transversal pode aplicar uma única categoria para promover o estudo em todos os períodos da Teologia Bíblica.

c) Exemplo de um tema unificador

1) A pessoa de Deus como o centro unificador.

2) A promessa como o centro unificador.

3) A aliança como o centro unificador.

4) A dádiva como o centro unificador.

5) Jesus como o centro unificador.

d) Exemplo no Novo Testamento com o tema "a promessa":

1) O advento da promessa: Jesus, o Messias.

2) O plano da promessa e a lei de Deus nos livros de Tiago e Gálatas.

3) O plano da promessa e a missão da igreja nos livros de 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Coríntios e Romanos.

4) O plano da promessa e as epístolas paulinas da prisão nos livros de Colossenses, Filemom, Efésios e Filipenses.

5) O plano da promessa e o Reino de Deus nos evangelhos de Marcos e Mateus.

6) O plano da promessa e a promessa do Espírito Santo no evangelho de Lucas e em Atos dos Apóstolos.

7) O plano da promessa e a pureza de vida e doutrina nos livros de 1 e 2 Pedro e no livro de Judas.

8) O plano da promessa e as epístolas pastorais nos livros de 1 e 2 Timóteo e Tito.

9) O plano da promessa e a supremacia de Jesus no livro de Hebreus.

10) O plano da promessa e o evangelho do reino no evangelho de João, nos livros de 1João, 2João e 3João e no livro de Apocalipse.

19. A TEOLOGIA DE PAULO

A) Paulo e a cultura judaica

1. Paulo foi o responsável em realizar a mudança cultural de um ambiente judaizante para um Universo gentílico, com diferentes vivências culturais.

2. Paulo enfrentou inúmeros opositores para libertar a mensagem do evangelho das amarras da cultura judaizante, dos costumes e tradições do povo Judeu que foram construídas em volta da Lei do Antigo Testamento.

3. Paulo combateu a circuncisão, a guarda do Sábado e outros costumes judaizantes. Portanto, Paulo ensina que devemos viver pela fé em Cristo e não mais preso aos costumes judaicos pautados pela Torá.

B) Paulo e o monoteísmo

1. Paulo defendeu o monoteísmo, isto é, um só Deus e um só Criador:

C) Paulo e as Escrituras Sagradas.

1. Paulo defendeu a inspiração das Escrituras:

D) Paulo e o projeto da salvação divina.

1. Paulo defendeu a salvação pela graça mediante a fé e não pelas obras.

2. Paulo defendeu a justificação através de Cristo, isto é, em Cristo somos justificados. Portanto, a justificação não é pelas obras da Lei e, sim, somente em Cristo. cruz de Cristo.

4. Nos escritos de Paulo, o homem necessita da graça divina para ser salvo.

E) Paulo e a humanidade

1. Nos escritos de Paulo, temos a ideia da universalidade do pecado do homem através da queda de Adão.

F) Paulo e a Igreja

1. A Igreja na Teologia de Paulo é o corpo de Cristo, o povo de Deus, tendo Cristo como a cabeça da Igreja.

G) Paulo e o povo de Deus

1. Paulo não aceita a ideia de Deus não ter propósito para as nações gentias. Sua crença na igualdade entre Judeus e os Gentios diante de Deus enfatiza a unicidade de Deus pois, estende seu amor salvífico igualmente a todos os homens.

H) Paulo e a pessoa de Jesus Cristo

1. Paulo defendeu a divindade de Cristo e a pré-existência de Cristo.

2. Paulo defendeu a humanidade de Cristo

3. Paulo defendeu a impecabilidade de Cristo.

I) Paulo e a ética cristã

1. Em seus escritos, Paulo ensina sobre a prática das boas obras como testemunho do amor e da solidariedade cristã.

2. Paulo ensina que devemos abandonar as práticas pagas como idolatria, orgias sexuais, etc...

J) Paulo e o Espírito Santo

1. O Espírito de Deus é o responsável em edificar as pessoas e a Igreja através dos dons do Espírito tais como: dom de profecia, dom de sabedoria, dom de cura, dom de línguas e dom de interpretação de línguas.

2. A fonte dos dons espirituais vem através do Espírito Santo para promover a edificação da Igreja, o corpo de Cristo.

20. A TEOLOGIA DE JOÃO

A) Em defesa da divindade e da humanidade de Jesus Cristo

1. Nos seus escritos, João combateu algumas heresias de sua época:

1) O Gnosticismo e o Docetismo que afirmavam que Jesus não veio em carne (não era humano).

2) Os Ebionitas que afirmavam que Jesus não era divino.

2. O gnosticismo afirmava que a matéria era má e pecaminosa e, devido a isso, Jesus não veio em carne.

3. O Docetismo afirmava que Jesus teria tido apenas uma aparência de corpo, a fim de não se contaminar com a matéria que era má.

4. João combateu o gnosticismo e o Docetismo de seus dias ao ensinar em seus escritos que Jesus tornou-se plenamente humano ao se encarnar.

5. João também combateu os Ebionitas (judeu-cristão do Século 1) de seus dias que negavam a divindade de Jesus pois, em seus escritos, João afirmou a plena divindade de Jesus.

B) Os Ebionitas

1. Importante comunidade judaico-cristã que floresceu nos primeiros séculos da era cristã, ao qual considerava Jesus como um ser humano comum, o filho de Maria e José, distinto de todos os outros homens unicamente por sua santidade e seus dotes extraordinários.

2. Negavam a preexistência de Cristo e, consequentemente a sua divindade, além de sua encarnação e de seu nascimento virginal.

3. Os Ebionitas negaram a genuína divindade de Cristo.

C) Os Docetistas e os Gnósticos

1. Para os Docetistas, Cristo era totalmente divino e sua humanidade era meramente uma aparência. Com essa ideia, os sofrimentos de Cristo são vistos como aparentes, em vez de reais.

2. Para os Gnósticos, a matéria, entendida como má, é descrita como completamente oposta ao espírito. Com esse pensamento, rejeitavam a ideia de uma encarnação, de uma manifestação de Deus (Jesus) em forma visível (em forma de matéria que é má), visto que isto envolveria um contato direto do espírito com a matéria má.

3. Por trás do Docetismo e do Gnosticismo está a ideia de que a criação material é má e, portanto, o Filho de Deus não poderia ter-se unido a uma verdadeira natureza humana pecaminosa e má.

4. Os Docetistas e o Gnósticos negaram a genuína humanidade de Cristo.

D) A Cristologia simbólica nos escritos de João

1. Os símbolos para descrever a pessoa de Jesus Cristo:

1) "Verbo Encarnado": Essa expressão serve para defender a divindade e a humanidade de Jesus.

2) 'O Cordeiro de Deus": Essa expressão serve para afirmar que Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado de toda a humanidade.

3) "Fonte de água a jorrar", no sentido de que Jesus veio para saciar a sede da humanidade.

4) "O Pão da Vida", no sentido de que Jesus veio para saciar a fome da humanidade.

5) "A Luz do Mundo", no sentido de que Jesus é a esperança contra as trevas que há no mundo.

6) “O Caminho, a Verdade e a Vida”: Essa expressão serve para afirmar que Jesus é o único caminho para a salvação do homem.

E) A vida cristã

1. Em seus escritos, João afirma que Deus é amor e que o amor procede de Deus.

2. Se Deus é amor, como cristãos devemos amar ao próximo.

3. João ensina que o amor a Deus e o amor ao próximo é essencial à vida cristã.

4. João ensina que nós cristãos não devemos amar o mundo no sentido do pecado que domina o mundo pois, o mundo enquanto sinônimo de pecado é que deve ser rejeitado.

5. Sobre o pecado, João afirma que todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado. Não significa que não pecará mais, mas sim, que o nascido de Deus não vive dominado pelo pecado.

F) O livro de Apocalipse

1. No livro de Apocalipse escrito por João, Deus é um Deus poderoso. Ele age de conformidade com a sua própria vontade e, embora a iniquidade seja forte, Ele triunfará sobre toda coisa maligna.

2. Há muita informação quanto à ira de Deus no Apocalipse, ressaltando a verdade de que Deus se opõe implacavelmente ao mal e que, por fim, o derrotará inteiramente.

21. A TEOLOGIA DE PEDRO E DOS EVANGELHOS SINÓTICOS

A) Os ensinos de Pedro no Novo Testamento

1. Para Pedro, a expressão "mundo" se refere a criação de Deus, mas, também, ao mundo habitado pelas pessoas que dedicam suas vidas ao pecado.

2. O "mundo" que Pedro rejeita e condena não é o mundo enquanto criação, mas, o mundo como sinônimo de pecado.

3. Os verdadeiros cristãos são considerados como peregrinos nesse mundo de pecado.

4. A base da escatologia em Pedro encontra-se na ressurreição de Cristo pois, com ela inaugura-se o reino messiânico.

5. A era presente para o pensamento de Pedro é marcada pela tensão entre o "já" e o "ainda não", ou seja, o reino messiânico começou, mas, ainda não se concretizou de forma absoluta.

6. Sobre o dia do juízo, Pedro relata que esse dia será marcado pelo juízo de Deus contra os ímpios e pela instauração de Novos Céus e Nova Terra.

7. Portanto, o dia do juízo nos ensinos de Pedro será de destruição dos ímpios.

B) Os evangelhos sinóticos: uma introdução

1. A Teologia sinótica está diretamente relacionada a Cristologia, dedicando atenção especial à vida, ao ministério e ao ensino de Jesus Cristo homem.

2. O termo "sinóticos" está diretamente relacionado aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Esses três evangelhos juntos fazem uma sinopse da vida e ministério de Jesus de onde procede a expressão "sinótico".

3. Sabemos que Jesus não escreveu nada e sim, os seus seguidores, isto é, Mateus, Marcos, Lucas que compõem os sinóticos além de João.

4. Desde os fatos relatados por Jesus durante o seu ministério até a redação desses fatos em forma escrita, temos entre esse espaço um período conhecido como o período oral.

5. Durante o período oral, os discípulos de Jesus recordavam e transmitiam tudo sobre o ensino de Jesus daquilo que tinham observado e aprendido.

6. Durante um período de aproximadamente 30 ou 40 anos, os ensinos de Jesus foram transmitidos oralmente nas celebrações cúlticas e na catequese.

7. Com o passar do tempo, um evangelho oral uniforme foi se desenvolvendo naturalmente entre os Apóstolos em Jerusalém, algo que acontecia durante as pregações dos Apóstolos.

8. Portanto, um período de tradição oral através do ministério dos Apóstolos precedeu a redação dos evangelhos.

C) Os evangelhos sinóticos: sua Teologia

1. A Teologia sinótica tem como principal característica apresentar a vida e o ministério terreno de Jesus, além de sua condenação, morte e ressurreição.

2. A Teologia sinótica valoriza a pessoa de Jesus Cristo humano que viveu como nós, partilhou dos vários sentimentos, necessidades e sofrimentos em seu próprio corpo.

3. A Teologia sinótica deixa bem claro que Jesus é o Cristo, o Messias, o Filho de Deus, o Servo Sofredor, o Salvador da Humanidade e o

Único Mediador entre Deus e a humanidade.

4. Na Teologia sinótica, o Reino de Deus vem para inverter os valores pessoais de cada indivíduo, os valores sociais e políticos de um sistema desumano, injusto e violento, além de afetar o sistema religioso e legalista dos Judeus e o paganismo de outros povos.

5. A Teologia sinótica enfatiza que Jesus é o realizador e antecipador do reino de Deus pois, nesse reino já presente, Jesus promove a cura, realiza milagres e perdoa os pecados de muitas pessoas.

6. Portanto, o Reino de Deus já está inaugurado pela vinda de Jesus Cristo, mas, ainda não é manifesto como o será por ocasião de sua segunda vinda na consumação dos tempos.

22. A REVELAÇÃO DE DEUS

A) Revelação geral

1. Definição:

É a comunicação de Deus acerca de si mesmo a todas as pessoas, em todos os tempos e lugares. Ela refere-se à auto manifestação de Deus por meio da natureza e da história. Em outras palavras, é uma revelação disponível a todas as pessoas, particularmente por meio da natureza, da história e da constituição do ser humano.

B) Revelação especial

1. Definição:

É a revelação concedida por Deus por intermédio de pessoas, (o próprio Jesus é o exemplo mais importante de revelação especial) experiências ou acontecimentos históricos particulares. Deus também se revela de forma especial através da palavra, a qual foi primeiramente revelada verbalmente e em seguida escrita nos livros que nós chamamos de Santas Escrituras.

C) Os meios de revelação geral

1. Os meios dessa revelação:

a) Pela criação A revelação de Deus ao homem ocorre pelas suas obras, tanto pela criação (o sol, a lua, as plantas, os animais, etc...) como pela conservação, ou seja, Deus se faz conhecer pela criação e a manutenção dessa criação *b) Pela história* A preservação do povo de Israel serve como exemplo da revelação geral de Deus. Essa pequena nação vem

sobrevivendo ao longo dos séculos em ambientes totalmente hostis. Isso está retratado tanto nas escrituras como na atual Israel do século 21.

c) Pela constituição do ser humano O corpo humano constituído de pele, músculos, fígado, baço, rim, estomago, intestino, coração, cérebro, olhos, ouvidos, dentes, etc..., são provas concretas de Deus se revelando ao homem, isto é, o próprio homem é a prova da revelação geral de Deus (a anatomia humana faz parte da revelação geral de Deus a nós humanos).

D) Os meios de revelação especial

1. Os meios dessa revelação:

a) As teofanias ou manifestações de Deus Alcançou seu ponto mais alto na encarnação de Cristo, em quem habitou, corporalmente, a plenitude da divindade. Mas antes da encarnação de Cristo, as teofanias estavam associadas com a aparição do Anjo do Senhor que comunicou a mensagem divina às pessoas.

1) Referência Bíblica: Ex 3.2.

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia.

b) Visões

Um modo superior de revelação (superior aos sonhos) e muito comum entre os profetas. Esses recebiam essas visões enquanto estavam despertos.

1) Referência Bíblica: Dn 1.17.

Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos.

c) Os anjos Deus também usa os anjos criados para entregar suas mensagens divinas ás pessoas.

1) Referência Bíblica: Lc 2.10-11.

O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa nova de grande alegria, que o será para todo o povo. É que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

d) Os profetas Os profetas do Antigo Testamento trouxeram a mensagem do Senhor para a humanidade. Falavam com autoridade, porque comunicavam a palavra do Senhor.

1) Referência Bíblica: Zc 1.1.

No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo.

23. OS NOMES DE DEUS

A) Seus Nomes

1. Javé

a) Transliteração:

É a forma hebraica de pronunciar o tetragrama sagrado YHWH.

b) Sentido do nome:

Esse nome é o nome próprio e pessoal de Deus. Em outras palavras, é o único nome de Deus.

c) Significado do nome:

Exprime auto existência e imutabilidade. É o nome incomunicável de Deus que os judeus, por motivo supersticioso, nunca pronunciam, substituindo-o, na sua leitura do Antigo Testamento, no original, pelo nome Adonai.

2. Adonai

a) Sentido do nome:

Nome hebraico para Deus, com sentido básico de Senhor.

b) O Nome na história de Israel:

Jeová era o nome pessoal de Deus, pelo qual ele era conhecido por Israel, mas, no período pós-exílico, se tornou sagrado e, portanto, não era mais pronunciado. Assim, o termo Adonai passou a ser usado no lugar de Javé.

c) Significado do nome:

Aplicado exclusivamente a Deus, significa aquele que governa sobre tudo que seja externo a Ele mesmo. Expressa o domínio e a posse soberana.

3. Elohim

a) Sentido do nome:

Termo plural aplicado a Deus apresentando o sentido de poderoso.

b) Significado do nome:

Nome hebraico bastante comum para Deus, indicando sua majestade e supremacia diante dos deuses pagãos.

4. El

a) Sentido do nome:

Deus, nome hebraico comum para o Criador.

b) Significado do nome:

Significa Deus como o ser forte e poderoso, sendo aplicado tanto a deuses falsos como ao Deus verdadeiro.

B) Nomes compostos com "Javê"

1. Javé Jireh – O Senhor proverá Passagem Bíblica: Gn 22.14

2. Javé Shalom – O Senhor é paz Passagem Bíblica: Jz 6.24

3. Javé Raah – O Senhor é meu pastor Passagem Bíblica: Sl 23.1

4. Javé Sabaoth – O Senhor dos exércitos Passagem Bíblica: 1Sm 1.3

5. Javé Tsidkênn – O Senhor é nossa justiça Passagem Bíblica: Jr 23.6

C) Nomes compostos com "El"

1. El Shadai – Deus todo poderoso Passagem Bíblica: Gn 17.1

2. El Roi – Deus que vê Passagem Bíblica: Gn 16.13

D) A mensagem dos nomes de Deus no Antigo Testamento

1. Em todo o Antigo Testamento a mensagem dos nomes de Deus é o de um ser onipotente que pode ser conhecido plenamente como Deus que

controla e preserva cada etapa do processo histórico.

2. Em todo o Antigo Testamento a mensagem dos nomes de Deus é o de um ser onisciente que pode ser conhecido plenamente como

Deus que tem conhecimento total de todos os eventos futuros até ao fim dos tempos.

24. OS ATRIBUTOS DE DEUS

A) Seus Atributos

1. O conceito de atributos

a) Definição:

São as qualidades de Deus que fazem Dele o que é sendo essas qualidades inseparáveis de seu ser.

b) Explicação:

Os atributos são inseparáveis do ser de Deus, ou seja, não são distintos da substância de Deus (da essência de Deus).

c) Exemplo:

A santidade não é um atributo inseparável de Adão (não é uma característica permanente em Adão), mas é um atributo inseparável de Deus (é uma característica permanente em Deus).

B) Classificação dos atributos

1. Atributos incomunicáveis

a) Definição:

São as perfeições divinas que não encontram analogias na criatura, isto é, aqueles atributos que Deus não partilha conosco.

b) Exemplo e explicação de atributos incomunicáveis:

Exemplo um:

Eternidade

Explicação um:

Deus existe desde a eternidade, mas nós não.

Exemplo dois:

Imutabilidade

Explicação dois:

Deus não muda, mas nós sim.

2. Atributos comunicáveis

a) Definição:

Os atributos comunicáveis de Deus são aqueles com os quais os atributos do homem têm alguma analogia, isto é, são aqueles atributos que Deus partilha conosco.

b) Exemplo e explicação de atributos comunicáveis:

Exemplo um:

Misericórdia

Explicação um:

Deus é misericordioso, e nós também somos capazes de demonstrar misericórdia.

Exemplo dois:

Justiça

Explicação dois:

Deus é justo, e nós também podemos ser justos.

C) As perfeições (ou atributos) de Deus

1. Suas perfeições:

a) Auto existência:

Deus existe simplesmente por si mesmo, sem necessidade de nenhuma força ou causa externa.

1) Referência Bíblica: Ex 3.14

Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.

Explicação:

EU SOU:

Este verbo, numa forma que produz o passado, presente e futuro ao mesmo tempo, indica a natureza eterna e imutável de Deus.

Indica também que a essência de Deus não foi causada.

b) Infinidade:

Deus não possui início, término ou limitação. Deus é imortal no sentido de não possuir começo nem fim.

1) Referência Bíblica: Sl 145.3

Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, a sua grandeza é insondável.

Explicação:

Por insondável podemos dizer que não há maneira de o ser humano compreender a infinita grandeza de Deus.

c) Eternidade:

Deus é imune à passagem do tempo. Ele é livre para agir fora das limitações do tempo.

1) Referência Bíblica: Sl 90.2

Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

d) Asseidade:

Deus é completamente independente de qualquer outro ser. Tudo depende de Deus; ele não depende de nada além de si mesmo.

1) Referência Bíblica: At 17.25

Nem é servido por mãos humanas, como se de alguma coisa precisasse; pois ele mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais.

e) Onipresença:

Deus está presente em todos os lugares e tem acesso a todas as partes da realidade.

1) Referência Bíblica: Jr 23.23-24

Acaso, sou Deus apenas de perto, diz o Senhor, e não também de longe?

Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? Diz o Senhor; porventura, não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor.

f) Onisciência:

Deus conhece todas as coisas existentes e possíveis. Abrange todas as coisas do passado, presente e do futuro.

1) Referência Bíblica: Sl 139.1-4

Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me assento e quando me levanto; de longe penetras os meus pensamentos. Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar e conheces todos os meus caminhos. Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conheces toda.

g) Onipotência:

Deus é todo poderoso e pode fazer tudo o que seja coerente com sua própria natureza.

1) Referência Bíblica: Mt 19.26

Jesus, fitando neles o olhar, disselhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível.

h) Imutabilidade:

Deus não muda, nem pode mudar em seu ser. Não há mudança em Deus, seja quantitativa seja qualitativa. Ele é o que sempre foi e sempre será.1) Referência Bíblica: Tg 1.17

Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.

25. OS CONCEITOS DE DEUS

A) Teísmo

1. Definição

a) Definição um:

Literalmente, a fé na existência de Deus, sendo Deus um ser infinito, todo poderoso, conhecedor de todas as coisas, completamente bom, vivo e criador do Universo.

b) Definição dois:

Crença em um Deus pessoal que possui todas as qualidades da perfeição, que é externo ao mundo como criador e sustentador, mas também está ativamente envolvido e interessado no mesmo.

c) Analisando o Teísmo:

O Teísmo diz que o Universo físico não é tudo que existe. Há um Deus infinito e pessoal além do Universo que Deus criou que o sustenta e que age nele de forma sobrenatural ***B) Deísmo***

1. Definição

a) Definição um:

Crença em um Deus que criou o mundo, mas que não tem envolvimento contínuo com os eventos dentro desse mundo. Desta forma, reduz a função de Deus na criação simplesmente à de mera primeira causa.

b) Definição dois:

Crença em um Deus ausente que coloca o mundo em movimento e o deixa só.

c) Analisando o Deísmo:

Esta concepção reconhece Deus, mas nega qualquer intervenção sobrenatural no Universo.

C) Ateísmo

1. Definição

a) Definição um:

Crença de que Deus não existe, ou a negação da existência de Deus.

b) Definição dois:

É alguém que crê que existem provas em favor da inexistência de Deus.

c) Analisando o Ateísmo:

O Ateísmo afirma que o Universo físico é tudo que existe, sendo o mesmo autossuficiente. Portanto, não existe nenhum Deus além do ou no Universo.

D) Panteísmo:

1. Definição

a) Definição um:

Crença segundo a qual Deus é tudo e tudo é Deus. Em outras palavras, Deus e o mundo são idênticos.

b) Definição dois:

A crença de que Deus é idêntico com o mundo.

c) Analisando o Panteísmo:

Não há criador transcendente além do Universo, pois o criador e a criação são duas maneiras de uma mesma realidade. Portanto, Deus é o Universo e o Universo é Deus.

26. A TRINDADE

A) Uma apresentação Bíblica da Trindade

1. Explicação:

a) Há um só Deus vivo e verdadeiro.

1) Referência Bíblica: Tg 2.19

Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem.

b) Cada uma das pessoas da Deidade é divina.

1) Referência Bíblica a Deus Pai: 1Pe 1.2

Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersão do sangue de Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.

2) Referência Bíblica a Deus Filho: Is 9.6

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

3) Referência Bíblica a Deus Espírito Santo: At 5.3-4

Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

c) Temos a referência de pluralidade de Pessoas na Divindade.

1) Referência Bíblica: Mt 28.19

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.

d) Cada uma das pessoas da Deidade trabalhou na criação do Mundo.

1) Referência Bíblica a Deus Pai: Sl 102.25

Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.

2) Referência Bíblica a Deus Filho: Cl 1.16

Pois nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dele e para ele.

3) Referência Bíblica a Deus Espírito Santo: Gn 1.2

A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava por sobre as águas.

B) Declarações que aprovam a Doutrina da Trindade

1. As declarações:

a) Deus é três pessoas. Cada pessoa é plenamente Deus. Há só um Deus.

b) A Trindade (Pai, Filho e Espírito Santo) é eterna.

c) Cada uma das pessoas de Deus tem a mesma essência e não é inferior ou superior às outras em essência.

d) A divindade do Pai, do Filho, e do Espírito Santo é uma só.

e) O Pai incriado, o Filho incriado, e o Espírito Santo incriado.

f) O Pai é Todo poderoso, o Filho, Todo poderoso, e o Espírito, Todo poderoso.

g) Na Trindade, nenhum deles é antes ou depois do outro.

h) As três pessoas são coeternas e coiguais.

27. A EXISTÊNCIA DE DEUS

A) Argumentos clássicos a favor da existência de Deus

1. Argumento Cosmológico

a) A ideia:

Procura demonstrar a existência de uma razão suficiente ou causa primeira para o surgimento do Universo.

b) Exemplos

1) Exemplo um:

Toda coisa existente possui explicação para sua existência.

Se o Universo possui uma explicação para sua existência, essa explicação é Deus. O Universo é uma coisa existente.

Portanto, a explicação para a existência do Universo é Deus.

2) Exemplo dois:

Todo efeito (o Universo) tem uma causa.

Não pode haver uma regressão infinita de causas finitas. (somente Deus é infinito) Portanto, deve existir uma causa não causada (por ser Deus infinito, a causa não causada logicamente se refere a Ele). ou um ser necessário.

Este ser é Deus.

2. Argumento Teleológico

a) A ideia:

A ordem do que vemos no Universo necessita de um planejador.

b) Exemplos

1) Exemplo um:

Existe harmonia, ordem e planejamento no Universo. Esse planejamento dá provas de um propósito inteligente. Portanto, deve necessariamente existir um ser inteligente. Esse ser é Deus.

2) Exemplo dois:

Existe no mundo uma ordem ou desígnio observável. Essa ordem não pode ser atribuída ao objeto inanimado.

Essa ordem observável argumenta em favor de um ser inteligente que estabeleceu essa ordem.

Esse ser é Deus.

3. Argumento Antropológico

a) A ideia:

O homem, um ser moral, inteligente e vivo requer a existência de alguém que tem absoluto direito de dominar o homem.

b) Exemplos

1) Exemplo um:

Se Deus Não existisse, os valores e as obrigações morais não existiriam.

Os valores e as obrigações morais realmente existem.

Portanto, Deus existe.

2) Exemplo dois:

Todas as pessoas possuem um impulso moral.

Deve haver alguma razão para o comportamento moral das pessoas.

Isso implica na existência de um ser que estabelece e sustenta a moralidade, recompensando o bem e punindo o mal.

Esse ser é Deus.

4. Argumento Ontológico

a) A ideia:

O homem tem no pensamento a ideia de um ser maior do que qualquer coisa que se possa imaginar ou o maior ser concebível que deve existir.

b) Exemplos

1) Exemplo um:

Temos a ideia de um ser mais perfeito.

A ideia de um ser mais perfeito inclui a existência, pois um ser, que é perfeito, mas que não exista, não seria tão perfeito quanto um ser que exista.

Portanto, já que a ideia da existência está contida na concepção desse ser mais perfeito, este ser mais perfeito deve existir.

2) Exemplo dois:

Qualquer coisa que exista na mente e também na realidade é maior do que algo que existe apenas na mente.

Deus significa “Aquele do qual não se pode imaginar nada maior”.

Suponhamos que Deus exista na mente, mas não na realidade.

Logo, poderíamos imaginar alguém ou algo maior que Deus.

Entretanto, isso é impossível, porque Deus é “Aquele do qual não se pode imaginar nada maior”.

Portanto, Deus existe tanto na mente como na realidade.

28. OS DECRETOS DE DEUS

A) Definição

1. Definição um:

São os planos eternos de Deus por meio dos quais, antes da criação do mundo, Ele determinou realizar tudo o que acontece.

2. Definição dois:

É o propósito soberano, eterno, imutável e sábio de Deus, abrangendo ao mesmo tempo todas as coisas que existiram, existem agora e que em qualquer tempo existirão, determinando seus eventos como certos.

B) Características dos decretos de Deus

1. É eterno

a) Explicação:

O decreto divino é eterno, pois, todos os seus atos são eternos. Para uma melhor compreensão, existe uma ordem cronológica nos acontecimentos quando efetuados, mas, não nos decretos de Deus relacionados a esses eventos. Em outras palavras, Deus não altera seus planos conforme a história humana vai se desenvolvendo, pelo fato de que esses planos foram programados na eternidade, e os mesmos permanecem inalterados.

2. É imutável

a) Explicação:

Deus não tem a necessidade de alterar o seu decreto por algum engano ou por falta de capacidade de executá-lo, pois Deus não tem deficiência em

conhecimento, veracidade e poder.

3. Apresenta o conhecimento divino

a) Explicação:

O decreto de Deus se relaciona com o conhecimento divino, pelo fato de que esse conhecimento inclui todas as causas e resultados possíveis.

Desse conhecimento de todos os resultados possíveis, Ele escolheu através de sua vontade perfeita o que desejava levar à realização, formulando com isso o seu propósito eterno. Portanto, Deus sabe todas as coisas, os fins e os meios, as causas e os efeitos, e este conhecimento é a base para a preordenação dos eventos.

4. É incondicional

a) Explicação:

O decreto divino é incondicional, pois a execução dele de modo algum é dependente de condição que podem ou não aparecer. Por ser incondicional, podemos afirmar que aquilo que Deus pré-determinou certamente acontecerá.

C) Os planos de Deus na história

1. Os planos de Deus na criação inanimada

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um: Sl 135.7.

Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.

2) Texto bíblico dois: Sl 104.14.

Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão.

3) Texto bíblico três: Mt 5.45.

Para que vos torneis filhos do vosso Pai Celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos.

4) Explicação:

Esses versículos nos ensinam que Deus impõe a sua livre vontade ao clima, que Ele faz a relva crescer e de promover o surgimento da manhã através do sol. Com esses dados, podemos afirmar que Deus, por meio de sua livre vontade, tem um plano para toda a sua criação inanimada.

2. Os planos de Deus para os animais

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um: Mt 6.26.

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai Celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

2) Texto bíblico dois: Mt 10.29.

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

3) Explicação:

Jesus ensina nesses versículos que as aves são sustentadas pelo Pai Celeste, e também afirma que nenhum pardal cairá em terra sem o consentimento de Deus. Com isso, podemos afirmar que Deus, por meio de sua vontade, tem um plano para todos os animais criados por Ele.

3. Os planos de Deus para a vida dos homens

a) Entendendo a questão

1) Texto bíblico um: Jr 1.5.

Antes que eu te formasse no ventre materno, eu te conheci, e, antes que saísses da madre, te consagrei, e te constituí profeta às nações.

2) Explicação:

Jeremias era conhecido por Deus antes mesmo de ser concebido, e sua vida já tinha sido detalhadamente planejada por Deus. Portanto, as palavras desse versículo nos levam a conclusão lógica de que Jeremias foi predestinado a ser um eleito de Deus, ou seja, Deus já tem um plano préestabelecido para a vida de cada ser humano.

29. A PREDESTINAÇÃO

A) Entendendo o termo "eleição" na visão Arminiana e calvinista.

1. A eleição na visão Arminiana

a) Explicação:

A escolha de certos indivíduos para a salvação feita por Deus antes da fundação do mundo baseou-se na sua presciência de que eles responderiam ao seu chamado. Ele elegeu somente aqueles que Ele sabia que iriam crer no evangelho livremente, de si mesmos. Portanto, a eleição foi determinada ou condicionada pelo que a pessoa haveria de fazer. A fé que Deus previu e sobre a qual Ele fundamentou a sua escolha não foi dada ao pecador por Deus, mas resultou do livre arbítrio humano que coopera com a atuação do Espírito. Deus escolheu aqueles que sabia que iriam, por seu próprio livre arbítrio, escolher a Cristo.

2. A eleição na visão calvinista

a) Explicação:

A escolha de certos indivíduos para a salvação, feita por Deus antes da fundação do mundo, baseou-se unicamente em sua própria vontade soberana. A sua escolha de pecadores individuais não se baseou em resposta ou obediência prevista da parte dos mesmos, tal como fé, arrependimento *etc.* Ao contrário, Deus concede fé e arrependimento a cada indivíduo que elege. Portanto, a eleição não foi determinada ou condicionada por uma qualidade ou um ato virtuoso previsto no ser humano.

B) A ordem lógica da eleição de Deus na visão reformada (na visão reformada a eleição de Deus não está baseada na Sua presciência, mas antes, na própria vontade soberana do Altíssimo ou na Sua onisciência.

1. Supralapsariana (considera a eleição anterior a queda. A humanidade antes da queda é considerada o objeto do decreto divino da predestinação.)

a) Definição:

Deus, afim de manifestar sua graça e justiça, selecionou dentre os homens criáveis (ou seja, dentre os homens a serem criados pois, no sistema supra, os seres humanos não foram criados ainda, pois eles estão na mente de Deus somente como uma possibilidade de vir a existir) a certo número como vasos de misericórdia, e a outros como vasos de ira. A eleição e a reprovação precedem o propósito de criar e de permitir a queda.

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão supralapsariana: o termo supralapsariano deriva do latim supra (acima) e lapsus (queda), significando que o decreto divino da eleição é considerado por essa escola teológica como acima do, ou logicamente anterior ao decreto que permitiu a queda.

c) Exemplo:

1) O decreto de Deus de engrandecer sua graça e sua justiça na salvação de algumas de suas criaturas racionais e na perdição de outras, existentes ainda na mente divina somente como possibilidade.

2) O decreto de Deus para criar os assim eleitos e reprovados.

3) O decreto de Deus para permitir-lhes cair.

4) O decreto de Deus para justificar os eleitos e condenar os não eleitos.

2. Infralapsariana a eleição vem depois da queda da humanidade. A decisão de Deus de predestinar alguns para a eleição e outros para a

condenação é uma reação à queda. Os seres humanos caídos são o objeto dessa decisão.

a) Definição:

Deus, para revelar a sua glória, decidiu criar o mundo; em segundo lugar, permitiu a queda do homem; em terceiro, elegeu, dentre a massa de seres humanos caídos, uma multidão que ninguém poderia contar como vasos de misericórdia; quarto, enviou seu filho para a redenção desses seres; e, quinto, deixou que o restante da humanidade sofresse o justo castigo por seus pecados.

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão infralapsariana: (o termo infralapsariano deriva do latim infra (abaixo) e lapsus (queda), significando que o decreto divino da eleição é considerado por essa escola teológica como abaixo do, ou logicamente posterior ao decreto que permitiu a queda).

c) Exemplo:

1) O decreto divino de criar o mundo e, nele, a humanidade.

2) O decreto divino de permitir a queda da humanidade.

3) O decreto divino de eleger alguns seres humanos à salvação e à vida eterna e de predestinar outros à perdição e ao castigo eterno.

4) O decreto divino de fornecer o meio de salvação (Cristo) aos eleitos.

5) O decreto divino de aplicar a salvação aos eleitos e deixar os réprobos (os predestinados à perdição) ao seu destino merecido.

C) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Arminiana.

1. Arminiana

a) Definição:

Sustentam que Cristo morreu com o propósito de tornar a salvação possível para todos os homens, sem exceção, embora nem todos sejam

salvos. A salvação é oferecida com a condição de haver fé e obediência evangélica, condição que eles podiam preencher em virtude da dádiva divina da graça suficiente dada por Deus a todos os homens.

b) A ordem lógica da eleição de Deus na visão Arminiana c) Exemplo:

1) O decreto divino de criar todos os homens.

2) O decreto divino de permitir a queda.

3) O decreto divino de providenciar a salvação (Cristo) a todos os homens.

4) O decreto divino de chamar todos a salvação.

5) O decreto divino de eleger aqueles que creem.

30. A CRIAÇÃO DO TEMPO

A) A criação do tempo

1. O tempo

a) Definição:

É o período compreendido entre o início da criação e a grande consumação.

b) Teoria da criação do tempo

1) Argumento um:

Antes da criação o tempo não existia, dado que o Universo foi trazido à existência juntamente com o tempo, e não durante a existência do tempo.

O tempo é apenas uma das formas de toda a existência criada e, portanto, não poderia existir antes da criação.

2) Argumento dois:

O tempo e o Universo não são eternos, pois eles foram criados. O Universo não começou no tempo, pois ele foi o princípio do tempo. O tempo não existia antes da criação, e então, em algum momento no tempo, Deus criou o Universo. Na verdade, não foi uma criação no tempo, mas sim a criação do tempo.

c) A ideia de tempo

1) Explicação um:

O tempo é valioso porque ele não tem somente um princípio, mas um fim. Portanto, há um futuro, um presente e um passado. A única parte do tempo que realmente existe é o presente. O passado se foi, e o futuro ainda não chegou.

2) Explicação dois:

O tempo é vivido por nós como uma série de “ágoras” que rapidamente se transforma em passados e prenunciam os “ágoras” futuros.

d) Relação de Deus com o tempo

1) Explicação um:

Deus transcende completamente o tempo (Deus é atemporal), pois para Deus, não existe “antes e depois”, apesar de Deus conhecer as relações temporais que todos os acontecimentos possuem entre si.

2) Explicação dois:

O tempo não existia antes do tempo, mas Deus existia. Não havia tempo antes do tempo, mas havia eternidade (apenas Deus é eterno). Deus existe desde “antes dos tempos eternos”. Deus não criou no tempo, Ele executou a criação do tempo.

31. A CRIAÇÃO DO UNIVERSO

A) A criação do Universo

1. As ideias sobre a criação do Universo

a) Os teístas afirmam que a criação foi feita por Deus do nada (ex nihilo). A expressão "ex nihilo" vem do latim e significa "do nada", isto é, Deus não usou nenhum material preexistente na criação, literalmente criou "do nada".

b) Os panteístas reivindicam que a criação surgiu de Deus (ex Deo). A expressão "ex Deo" vem do latim e significa "de Deus" uma parte de um ser impessoal. Diferente da criação "ex nihilo", que afirma que a criação surgiu através de um Deus pessoal.

c) Os materialistas creem na criação a partir da matéria (ex materia). A expressão "ex materia" vem do latim e significa "da matéria", isto é, a criação surgiu de material preexistente.

B) Criação "ex nihilo" (a visão Teísta da criação)

1. Com o que a criação "ex nihilo" concorda?

a) Que Deus criou o Universo do nada b) Que Deus criou o Universo sem pedaços da sua própria substância.

c) Que Deus criou o Universo sem usar material preexistente.

2. Referência bíblica a favor da criação ex nihilo

a) Referência bíblica um: Rm 4.17

...perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.

b) Referência bíblica dois: Ap 4.11

Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas.

c) Explicação:

Em Ap 4.11 é afirmado que a vontade de Deus foi a razão pela qual as coisas passaram a existir e foram criadas. Nesse caso, o termo "vieram a existir" está se referindo a existência de algo a partir do nada

C) Criação "ex Deo" (a visão panteísta da criação)

1. Com o que a criação "ex deo" concorda?

a) O Universo não foi feito do nada (ex nihilo), nem de algo preexistente (ex materia), mas sim, de Deus (ex Deo).

b) Não há criação, mas apenas uma emanação (emanação significa dizer que algo procede de Deus, mas permanece parte de Deus), inseparável Dele, de todas as coisas de Deus.

c) Acreditam que tudo é um com Deus, isto é, tudo vem da essência de Deus.

d) O Universo é feito da mesma substância que Deus, pois a criação é parte do criador, e ambos são compostos de material divino. Portanto, há apenas uma substância, e essa substância é divino.

e) Não há diferença absoluta entre criador e criatura, pois criador e criação são um. Portanto, não há diferença real entre eles.

D) Criação "ex materia"

1. Há duas divisões básicas na visão da criação "ex materia"

a) Aquela que envolve um Deus (Platonismo) b) Aquela que não envolve um Deus (Ateísmo) ***2. O Platonismo***

a) Com o que a criação "ex materia" concorda?

1) Deus criou a partir de matéria preexistente.

Explicação:

Deus e o material básico do Universo físico sempre existiram. Nunca houve um tempo em que todos os elementos do Universo e Deus não existissem.

2) Criação significa formação e não origem.

Explicação:

Criação não significa trazer à existência algo que previamente não existia, mas sim, significa formação do que sempre existiu. Portanto, Deus não origina a matéria, e sim, organiza a matéria que sempre existiu.

3) O criador é um formador e não um produtor.

Explicação:

Na visão platônica, a palavra criador não quer dizer originador de tudo que existe, mas o construtor. Os blocos construtivos já existiam. Deus apenas os reuniu. Portanto, Deus é o arquiteto do Universo material e não a fonte de todas as coisas.

3. O Ateísmo

a) Com o que a criação "ex materia" concorda?

1) O Universo resultou do acaso, não da criação inteligente, isto é, o Universo foi causado pelo acaso, não por Deus. Portanto, para o ateísmo, temos a geração espontânea do Universo que vieram à existência por meio de processos naturais.

Explicação:

Se o acaso existe, Deus não está no controle do Universo, pois não pode existir um criador inteligente. Concluindo, não há Deus, nem a necessidade de um Deus ou um criador inteligente.

32. A PROVIDÊNCIA DE DEUS

A) A providência de Deus

1. Definição

É a ação continua (permanente) de Deus pela qual Ele preserva a existência da criação que Ele fez surgir e a dirige para os propósitos que designou para ela.

2. O aspecto da providência

a) Preservação:

É a obra divina para preservar a existência de sua criação, mantendo-a e sustentando-a.

B) A preservação

1. Definição

a) Definição um:

Deus, através de forma contínua, mantém em existência todas as coisas que fez, isto é, Deus mantém em existência tudo o que foi criado.

b) Definição dois:

Consiste na atuação de Deus pela qual Ele mantém as coisas que criou. Portanto, através da preservação, Deus faz com que as coisas criadas continuem existindo.

2. Existe diferença entre preservação e a criação?

a) Explicação:

A preservação não é a criação em si, pois a preservação é o ato que vem após a criação. Portanto, o que se preserva deve existir e isso pelo ato criador de Deus. Em outras palavras a preservação é um método utilizado por Deus que vem após a criação.

3. Prova da doutrina da preservação

a) Pela Escritura

1) Texto bíblico um: Sl 36.6

A tua justiça é como as montanhas de Deus; os teus juízos, como um abismo profundo. Tu, Senhor, preservas os homens e os animais.

2) Texto bíblico dois: Cl 1.17

Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste.

3) Texto bíblico três: Jo 5.17

Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

4) Explicando Jo 5.17: A frase "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também", refere-se à preservação, visto que a obra da criação já estava encerrada.

33. A NATUREZA DE CRISTO

A) A natureza divina de Cristo

1. Referências Bíblicas da natureza divina de Cristo

a) Texto bíblico um: Jo 10.30

Eu e o Pai somos um (se Cristo e o Deus Pai são um, obviamente que Jesus é um ser finito, isto é, com natureza divina).

b) Texto bíblico dois: Jo 1.1

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (o termo Verbo significa Cristo).

2. A necessidade da divindade de Cristo

a) Necessidade:

Constituir um caminho perfeito e imaculado, conduzindo o homem a Deus. Essa obra nenhum dos filhos de Adão poderia fazer, nem mesmo um anjo.

1) Passagem bíblica um: Jo 14.6

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.

2) Passagem bíblica dois: 1Pe 3.18

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito.

B) A natureza humana de Cristo

1. Referências Bíblicas da natureza humana de Cristo

a) Texto bíblico um: Jo 19.28

Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! (Por ele ter sede, Jesus era verdadeiramente humano).

b) Texto bíblico dois: Mt 4.2

E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

2. A necessidade da humanidade de Cristo

a) Necessidade:

Representar genuinamente seu povo como o segundo Adão, por meio de quem Deus trata com os eleitos, tornando-se o único mediador entre Deus e os homens. Se Jesus veio salvar os homens, teria de se tornar homem, não anjo.

1) Passagem bíblica um: Rm 5.15-19

Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos.

2) Passagem bíblica dois: 1Tm 2.5

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

34. A IMPECABILIDADE DE CRISTO

A) Base bíblica

1. Passagens bíblicas que afirmam que Cristo não conheceu pecado.

a) Passagem bíblica um: 2Co 5.21

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.

b) Passagem bíblica dois: Hb 4.15

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado.

c) Passagem bíblica três: 1Pe 2.22

O qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca.

B) Teoria da Impecabilidade de Cristo

1. Entendendo a Teoria da Impecabilidade de Cristo

a) Definição:

Teoria que afirma que Cristo não podia pecar, pois Ele é incapaz de pecar. Cristo foi tentado em todas as coisas como nós, sendo incapaz de pecar.

b) A ideia da impecabilidade de Cristo:

Conforme a passagem de Tg 1.13 que diz que "Deus não pode ser tentado pelo mal", podemos chegar à seguinte conclusão: Por Cristo ser Deus, Ele também não poderia ser tentado pelo mal, e pela lógica, não poderia pecar. Já que Cristo não possuía a natureza humana decaída, como acontece conosco, não tinha propensão alguma para o pecado. A tentação

de Cristo era apenas proveniente de fora de si mesmo, e nunca de seu interior. Portanto, Cristo podia ser tentado sem ter a real possibilidade de pecar.

c) Argumentos a favor da Impecabilidade de Cristo

1) Argumento um:

Cristo é o filho de Deus, o *logos* que estava no princípio com Deus (conforme Jo 1.2 – "Ele estava no princípio com Deus") e era Deus (conforme Jo 1.1 – "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus") Cristo é um com o Pai, cumpre sempre sua vontade e faz sempre suas obras. Para quem crê nessa revelação, a pecabilidade de Cristo é um absurdo, pois, neste caso, Deus poderia pecar, o que é blasfêmia. Admitir a pecabilidade de Cristo é, praticamente, negar a união hipostática das duas naturezas.

2) Argumento dois:

Se a natureza humana de Jesus tivesse existido por si só, independentemente de sua natureza divina, teria sido a mesma natureza humana que Deus deu a Adão e a Eva. Adão e Eva não apresentavam a natureza divina, pois eles não eram Deus, e sim, criaturas finitas as quais Deus fez. Estaria isenta de pecado, mas mesmo assim seria capaz de pecar (seria capaz de pecar pelo fato de Adão e Eva terem pecado), mas a natureza humana jamais existiu à parte da união com sua natureza divina.

Desde o momento de sua concepção, Ele existiu como verdadeiro Deus e verdadeiro homem. Mas se Jesus como pessoa tivesse pecado, implicando tanto a natureza humana como a divina no pecado, então o próprio Deus teria pecado e teria deixado de ser Deus. NO entanto, isso é impossível por causa da santidade infinita da natureza de Deus. Portanto, a união de sua natureza humana e divina o impedia de pecar.

C) Teoria da Pecabilidade de Cristo

1. Entendendo a Teoria da Pecabilidade de Cristo

a) Definição:

Teoria que afirma que Cristo podia pecar, mas era capaz de não pecar.

Cristo foi tentado em todas as coisas como nós, mas não cometeu pecado (para esse ponto de vista, se Cristo era capaz de não pecar, é porque Ele poderia cometer pecado, apesar Dele não ter cometido pecado. Portanto, esse é um argumento a favor da pecabilidade de Cristo e contra a impecabilidade Dele).

b) A Ideia da Pecabilidade de Cristo:

Cristo poderia pecar, já que Ele possuía livre-arbítrio, mas não pecou.

O pecado lhe era possível e negar essa possibilidade seria negar sua plena humanidade. A tal impossibilidade de pecar ataca a realidade humana de Cristo, e tira qualquer valor às lutas do nosso Senhor Jesus. Portanto, Cristo podia ter pecado como homem, mas não pecou.

c) Argumentos a favor da Pecabilidade de Cristo

1) Argumento um:

Texto bíblico: Mc 10.18

Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um, que é Deus.

Esse texto nos dá a ideia da possibilidade do pecado em Jesus, pois, conforme a resposta de Jesus, o único bom é Deus. Em outras palavras, a afirmação “Ninguém é bom senão um, que é Deus”, sugere que Jesus seria capaz de pecar.

2) Argumento dois:

Por Jesus ter uma verdadeira natureza humana, Ele era capaz de pecar, e por ter sido realmente tentado, assim como o homem é tentado, Jesus era capaz de pecar.

35. A ENCARNAÇÃO DE CRISTO

A) O Cristo pré-encarnado

1. A preexistência do Cristo pré-encarnado

a) Explicação:

O termo preexistência de Cristo significa que Ele existia antes de nascer. Para ir mais a fundo nessa questão, esse termo também significa que Cristo existia antes da criação e do tempo.

b) Referência bíblica

1) Referência bíblica um: Cl 1.16

Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades.

Tudo foi criado por meio dele e para ele.

2) Referência bíblica dois: Hb 1.2

Nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o Universo.

2. A eternidade do Cristo pré-encarnado

a) Explicação:

Eternidade não significa que Cristo existia antes do seu nascimento ou mesmo antes da criação, mas, sim, que Ele sempre existiu, eternamente.

b) Referência bíblica: Jo 8.58

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.

1) Entendendo o significado de Jo 8.58:

Nesse versículo, Jesus se identifica com o eterno “EU SOU”. Portanto, Cristo afirmou sua eternidade quando declarou a frase “antes que Abraão existisse, EU SOU”. Isso é mais do que uma existência limitada, pois se dissesse “EU ERA”, poderia indicar que já existia muitos séculos antes de Abraão, mas “EU SOU” atesta a sua eternidade.

B) A encarnação de Cristo

1. Definição

a) Definição um:

É o ato mediante o qual o filho eterno de Deus, a segunda pessoa da trindade, sem deixar de ser aquilo que Ele é, o Deus filho, aceitou em união consigo mesmo o que não possuía antes daquele ato, a saber, uma natureza humana, e assim, Ele se tornou e continua a ser Deus e homem, em duas naturezas distintas, (divina e humana) e uma só pessoa para sempre.

b) Definição dois:

É o momento em que a segunda pessoa da trindade se tornou ser humano (adquiriu uma natureza humana) sem abandonar sua divindade.

2. O sujeito da encarnação

a) Explicação:

Não foi o trino Deus, mas a segunda pessoa da trindade (o Cristo pré-encarnado, isto é, o Cristo divino antes de ser humano) que assumiu a natureza humana. Portanto, é melhor afirmar que o verbo (Cristo, o *logos*) se fez carne, do que afirmar que Deus (a trindade) se fez homem.

b) Referência bíblica: Jo 1.14

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

3. A concepção sobrenatural da encarnação

a) Explicação:

Cristo foi concebido no ventre da virgem Maria através do poder do Espírito Santo, sem o auxílio do homem (não de semente humana, mas divina). Com isso, o nascimento de Cristo não foi um nascimento comum, mas, um nascimento sobrenatural, pois o elemento principal no nascimento de Jesus foi à operação sobrenatural do Espírito Santo, pois somente por este meio foi possível o nascimento virginal de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, o Espírito Santo foi à causa eficiente do que foi concebido no ventre de Maria, e desta forma, esse mesmo Espírito excluiu a atividade do homem como fator eficiente.

b) Referência bíblica: Mt 1.18-20

Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

36. A EXPIAÇÃO DE CRISTO

A) O significado de expiação:

1. Explicação

a) Entendendo a palavra expiação A ideia que está por trás da palavra expiação é reconciliação com Deus, pelo fato de que essa palavra (expiação) é usada em referência ao processo pelo qual os obstáculos a essa reconciliação são removidos. Portanto, sem uma ação expiatória, a humanidade estaria separada de Deus, ou seja, não poderia se reconciliar com Deus.

b) O resultado da expiação O resultado da expiação é que o abismo entre Deus e a humanidade foi eliminado. Portanto, a comunhão com Deus é restaurada porque aquilo que rompeu esse relacionamento foi removido.

c) A função de Cristo na expiação Por meio do sacrifício de Cristo, o pecado da humanidade é retirado, permitindo com isso nos reconciliar com Deus.

d) Conclusão O evento da expiação como uma obra de Cristo, particularmente a sua morte na cruz, torna possível a restauração da comunhão entre a humanidade e Deus.

B) Definição de Expiação

1. Definição

É o processo pelo qual, o *Logos* (Jesus) passou por todas as fases da experiência humana e, dessa forma, tanto reverteu o mal causado pelo pecado, quanto conquistou a salvação completa para os homens.

C) A extensão da expiação: A expiação limitada

1. Definição de Expiação limitada

a) Definição:

Cristo não veio para proporcionar salvação a toda à humanidade, mas para tornar certa a salvação dos eleitos. (interpretação da expiação de acordo com a qual Cristo morreu apenas pelos eleitos) ***2. Passagens bíblicas empregadas para sustentar a expiação limitada***

a) Referência bíblica um: Jo 10.11

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.

1) Explicação reformada um:

Quando se diz que o Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas, fica explícito que a humanidade está dividida em duas classes:

as ovelhas por quem Cristo veio e os cabritos. Tudo o que se afirma de maneira distintiva de uma classe é negado em relação a outra. Quando é afirmado que Cristo deu a vida por suas ovelhas, é óbvio que se diz algo relacionado somente as ovelhas, sendo, portanto, os eleitos.

b) Referência bíblica dois: Jo 6.37-39

Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.

1) Explicação Reformada dois:

Nessa passagem, Cristo tem consciência de um grupo de pessoas que o Pai lhe deu. Cristo não morreu por aqueles que o Pai não lhe deu. Portanto, foi por um limitado número de pessoas que ele morreu.

c) Referência bíblica três: Jo 17.9

É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me destes, porque são teus.

1) Explicação reformada três:

Em sua oração, Cristo limita de forma definida ao dizer:

"não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me destes" A questão que vem a mente é: Por que Cristo limitaria nessa sua oração? Isso comprova que a frase "por aqueles que me destes" se refere aos eleitos.

D) A extensão da expiação: A expiação ilimitada

1. Definição de expiação ilimitada

a) Definição:

A morte de Cristo foi suficiente para todas as pessoas (Cristo morreu por todos) mas eficaz para um número limitado.

2. Passagens bíblicas empregadas para sustentar a expiação ilimitada

a) Referência bíblica um: Jo 1.29

No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

1) Explicação não reformada um:

É evidente que o texto não se refere aos eleitos, mas a toda a humanidade.

b) Referência bíblica dois: Jo 3.16-17

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

1) Explicação não reformada dois:

A afirmativa clara é que "Deus amou o mundo." Além disso, o vocábulo "mundo" na continuação da frase significa a totalidade do mundo decaído, pois é este mesmo mundo que está debaixo da condenação de Deus. Fica claro que Cristo veio pelo mundo, isto é, por todos.

c) Referência bíblica três: Hb 2.9

Vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.

1) Explicação não reformada três:

Fica claro nessa passagem que Cristo morreu por todos, e não somente pelos eleitos. O termo “todo” nesse versículo significa toda a humanidade.

37. A DESCIDA DE CRISTO AO HADES

A) Interpretando 1 Pedro 3.18-20.

Verso 18:

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, Verso 19: *no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,* Verso 20:

os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água.

1. Cristo não desceu ao Hades:

a) Explicação:

Vamos imaginar que está passagem esteja se referindo à descida ao Hades por parte de Cristo conforme relatado no verso 19, que diz que Ele "foi e pregou aos espíritos em prisão". O espírito referido no verso 18 através da expressão "vivificado no espírito" vem a ser a alma de Cristo, e seguindo essa interpretação, a pregação por meio da alma de Cristo teria que ter tido lugar entre a morte e a ressurreição de Cristo. Mas tanto a alma de Cristo do verso 18 ("vivificado no espírito") como a pregação de Cristo no verso 19 ("foi e pregou aos espíritos em prisão") é impossível nesta passagem, pois o Espírito mencionado não é a alma de Cristo, e sim, o espírito vivificante, e foi com esse espírito vivificante que Cristo pregou enquanto estava vivo antes de morrer na cruz. A interpretação comum é que nesse espírito vivificante, Cristo pregou por meio de Noé durante a época em que Noé era vivo aos desobedientes que viveram antes do dilúvio, que

eram os espíritos em prisão relatados por Pedro nessa passagem no momento em que ele, Pedro escreveu.

b) Argumentos a favor dessa teoria

1) Argumento um:

Pedro não diz que Cristo pregou aos espíritos em geral, mas só aos que noutro tempo foram desobedientes nos dias de Noé, conforme relatado no verso 20. Tal público limitado seria um grupo estranho pelo qual Cristo teria descido ao Hades para pregar. Se Cristo ofereceu uma segunda oportunidade de salvação, porque só a esses pecadores e não a todos. Portanto, Cristo não desceu ao Hades.

2) Argumento dois:

As Escrituras indicam que não há oportunidade de arrependimento após a morte. Obviamente, não tem o porquê Cristo descer ao Hades para pregar a salvação.

3) Argumento três:

Quando Noé estava construindo a arca, conforme relatado no verso 20, Cristo em espírito estava pregando por meio de Noé aos ímpios em torno dele (em espírito, Cristo usou Noé para pregar a Palavra de Deus).

Os ímpios significam nessa passagem os espíritos em prisão do verso 19, sendo esses ímpios os da época de Noé. As pessoas a quem Cristo pregou através de Noé eram incrédulos sobre a terra, mas Pedro os chama nessa passagem bíblica de espíritos em prisão porque estão agora na prisão do Hades, ainda que não fossem só espíritos pelo fato de estarem vivos na época de Noé, isto é, eram pessoas vivas sobre a terra quando se fez a pregação. (pregação feita na época de Noé) Portanto, Cristo não desceu ao Hades.

2. Cristo desceu ao Hades:

a) Explicação:

Cristo foi ao Hades e pregou a determinado grupo de espíritos em prisão que ali estavam. A interpretação do texto é literal, isto é, Cristo através de sua alma foi ao Hades pregar a um determinado grupo de espíritos, e isso entre a Sua morte e a Sua ressurreição. Para os que defendem a tese de que Cristo desceu ao Hades, existem 3 pontos de vista a respeito de quem eram esses espíritos em prisão citado por Pedro: ou eram os espíritos dos anjos caídos, ou os santos do Antigo Testamento, ou os ímpios.

b) Argumentos a favor dessa teoria

1) Argumento um:

A expressão no verso 20 "os quais, noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé", obviamente são palavras que removem o tempo da desobediência à um tempo anterior ao da pregação, isto é, a desobediência foi antes do dilúvio ao passo que a pregação do verso 19 foi feito por Cristo, imediatamente após sua descida ao Hades, o que se seguiu à sua morte e antecedeu à sua ressurreição.

Portanto, Cristo desceu ao Hades.

2) Argumento dois:

Não há provas, da declaração de que os espíritos em prisão do verso 19a quem se pregou estavam vivos na carne, (vivos na época de Noé) isto é, os incrédulos nos dias de Noé que foram desobedientes conforme o verso 20, embora agora estivessem em prisão, ou seja, no Hades. A simples leitura de 1 Pe 3. 18-20 mostra-nos que estavam na prisão (no Hades) ao ouvirem a pregação. Portanto, Cristo desceu ao Hades.

3) Argumento três:

A expressão do verso 19 "foi e pregou aos espíritos", dá com clareza o sentido de ir para outro lugar a fim de pregar. Isso não se aplica a Noé (a pregação de Cristo em espírito não foi feita na época do dilúvio por meio de Noé) pelo fato de Cristo ser o sujeito da passagem. Portanto, quando Cristo morreu, ele se deslocou ao Hades a fim de pregar ali.

38. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

A) Passagens Bíblicas da ressurreição de Cristo

1. Textos bíblicos

a) Passagem bíblica um: Mt 28.5-6

Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não temais; porque sei que buscais Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito.

Vinde ver onde ele jazia.

b) Passagem bíblica dois: Mc 16.6

Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscai a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto.

B) Teorias acerca da ressurreição de Jesus

1. Túmulo desconhecido

a) explicação:

O corpo de Jesus foi sepultado em uma vala comum desconhecida dos seus discípulos. Portanto, o relato da ressurreição resultou da ignorância quanto ao paradeiro do corpo.

b) Refutação As mulheres viram o corpo sendo preparado para o sepultamento e conheciam a localização do túmulo.

2. Roubo do corpo de Jesus pelos apóstolos

a) Explicação:

Os apóstolos roubaram o corpo de Jesus enquanto os guardas dormiam.

b) Refutação:

A consequência de dormir em serviço seriam punições rigorosas, até mesmo a morte. Assim, a escolta romana altamente disciplinada não teria dormido.

3. Ressurreição espiritual

a) Explicação:

O espírito de Jesus foi ressuscitado, embora o seu corpo estivesse morto, ou seja, Jesus apareceu aos seus seguidores, após a morte, embora tais aparecimentos fossem de seu espírito desligado do corpo.

b) Refutação:

Diversos dos discípulos tocaram em Cristo, indicando com isso que Jesus apareceu em forma corpórea.

C) A ressurreição corporal de Cristo

1. Prova bíblica

a) Jesus declarou depois da sua ressurreição que tinha carne e ossos.

1) Passagem Bíblica: Lc 24.39

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

b) As mulheres que encontraram a Cristo no dia da ressurreição, abraçaram-lhe os pés.

1) Passagem Bíblica: Mt 28.9

E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.

c) Cristo comeu determinado alimento na presença dos discípulos depois de ter ressuscitado.

1) Passagem Bíblica: Lc 24.42-43

Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel]. E

ele comeu na presença deles. (Cristo comeu o peixe assado para demonstrar claramente que tinha um corpo físico e não era apenas um espírito.)

39. OS OFÍCIOS DE CRISTO

A) Introdução

1. Os três cargos mais importantes que poderiam existir para o povo de Israel no Antigo Testamento eram o de Profeta, o de Sacerdote e o de Rei.

a) O Profeta falava as palavras de Deus ao povo.

b) O Sacerdote oferecia sacrifícios, orações e louvores a Deus em favor do povo.

c) O Rei governava o povo como representante de Deus.

2. Esses três cargos prefiguravam a própria obra de Cristo pois, Jesus preenche esses três ofícios dos seguintes modos:

a) Como Profeta, Ele revela Deus a nós e transmite-nos a Palavra de Deus.

b) Como Sacerdote, Ele tanto oferece a Deus um sacrifício em nosso favor quanto Ele mesmo é o sacrifício oferecido.

c) Como Rei, Ele governa a Igreja e o próprio Universo.

B) O Ofício Sacerdotal

1. A origem do ofício de sacerdote vem da tradição mosaica, tendo na pessoa de Arão e seus filhos o seu início.

2. Posteriormente, o ofício de sacerdote foi estendido a toda a tribo de Levi.

3. Os sacerdotes tinham a função de organizar e promover os rituais religiosos do tabernáculo e, posteriormente, do Templo.

4. Os sacerdotes funcionavam como intermediários entre o povo de Israel e Deus.

5. O culto do Templo consistia nas ofertas de animais para serem sacrificados e a oferta de alimentos em geral.

6. Ficava sob a responsabilidade do povo apenas o de levar as ofertas até o local de culto, entregando-as nas mãos dos sacerdotes.

7. A ideia construída em torno dos sacerdotes acompanhado dos rituais do Templo foi a total santidade de Deus e a inacessibilidade do ser humano a Ele, pois, ninguém poderia chegar perto das coisas de Deus a não ser os sacerdotes levitas.

8. Este rigor era mais rigoroso pelo fato de Deus não habitar no Templo como um todo, mas sim, em uma porção isolada chamada Santo dos Santos, e, nesse local, apenas o Sumo Sacerdote podia entrar e apenas uma vez ao ano.

9. Se Jesus não era descendente da tribo de Levi e sim de Judá, e, se Ele não participava de rituais no Templo, podemos dizer que a função sacerdotal de Jesus é mais simbólica.

10. Jesus Cristo é o sumo sacerdote que intercede pelos seres humanos junto ao Pai Celeste pois, como sacerdote, Ele tanto ofereceu a Deus um sacrifício em nosso favor quanto Ele mesmo é o sacrifício oferecido.

C) O Ofício Profético

1. O Profeta no período do Antigo Testamento era entendido como um homem de Deus que falava para o povo em nome de Deus.

2. Se o Profeta era aquele que anunciava a palavra de Deus ao povo, então, Jesus cumpriu esse ofício por meio de denúncias, chamadas ao arrependimento e conversão, declaração de juízo, prognósticos e conhecimento de mistérios.

3. No tempo de Jesus não existia os profetas escritores, sendo essa função presente apenas no período do Antigo Testamento.

D) O Ofício de Rei

1. É na condição de rei que se estabelece a função de domínio político criando uma esperança para o povo de Israel.

2. É em torno da figura de um rei que a expectativa messiânica é mais forte pois, Israel deposita a sua confiança no Messias prometido para ter a retomada da soberania política.

3. O Messias prometido na função de rei era na época de Jesus uma esperança do povo de Israel.

4. A ideia criada em torno desse Messias era que Ele pudesse conduzir o povo de Israel a um tempo de paz e prosperidade, gerando a expectativa de libertação e salvação de todos os males experimentados pelo povo de Israel ao longo de sua história.

5. No tempo de Jesus, o povo Judeu tinha a expectativa de restauração do reino político de Israel e, muitos, compreendiam que Jesus por meio de seu discurso sobre o reino de Deus seria o tal rei esperado.

6. Em nenhum momento, Jesus assume a expectativa da religiosidade judaica associada à tomada do poder do domínio político frente à dominação romana.

7. Jesus, ao se identificar como o Messias prometido, automaticamente Ele recebe a ira dos religiosos judaicos gerando com isso um plano para tirar-lhe a vida pois, Jesus como o servo sofredor vai contra a visão judaica de um Messias vencedor.

8. Jesus de Nazaré é o filho de Deus, o Messias prometido, que morreu e ressuscitou e assim oferece o perdão dos pecados e a salvação a todos os que creem.

40. O "LOGOS" DE DEUS

A) O "Logos" na Filosofia Grega

1. Para a Filosofia Grega, o uso do termo "Logos" não consistia na proposição da existência de um ser pessoal como o Deus da Bíblia, mas, indicava um princípio racional e gerador da existência.

2. O conceito de Logos era uma tentativa da cultura Grega de conceder o princípio gerador da existência humana e do Universo.

3. A ideia da cultura Grega afirmava que o Universo forma um todo conectado, ou seja, todas as expressões particulares da existência são formas assumidas pelo poder primitivo que perpassa tudo. Portanto, esse poder primitivo é chamado de Logos.

B) O "Logos" no pensamento Judaico-Cristão

1. O Logos era para os Gregos a fonte suprema do conhecimento e origem das coisas e, o apóstolo João, ao usar esse princípio, o identifica com Jesus, afirmando sua divindade e, construindo com isso, uma ponte entre o conhecimento Judaico-Cristão e o Grego.

2. Enquanto que para a cultura Grega o termo "Logos" era um princípio gerador daquilo que existe, "Logos" para o apóstolo João é uma pessoa que comunica a realidade de Deus aos homens pela sua encarnação e sacrifício na cruz.

3. O Logos que é Jesus, o Cristo, é também Deus, por meio de quem as coisas vêm a existência.

4. Jesus, como o Logos encarnado, é a expressão da única fonte de existência pois, todo o resto é criado.

5. Jesus sendo o Logos, é o criador, o gerador da vida e do Universo.

C) O "Logos" como o Messias prometido

1. A expressão "Cristo" é uma palavra Grega associada a pessoa de Jesus oriunda da fé hebraica, registrada no Antigo Testamento, representada pela expressão "Messias". Portanto, a expressão Grega "Cristo" e a expressão Hebraica "Messias" são a mesma coisa, isto é, apresentam a mesma tradução.

2. Tanto a expressão "Cristo" como a expressão "Messias" significam "Ungido".

3. Com o tempo, desenvolveu-se a ideia de um "ungido" nos escritos proféticos, sendo esse Messias um ser especial a vir em um futuro indeterminado na história do povo de Israel.

4. Cristo não era o sobrenome de Jesus, sendo que a referência a

pessoa de Jesus era através de localização, profissão ou filiação

a) Localização: Jesus de Nazaré, referindo-se à cidade onde foi criado.
b) Filiação e profissão: Jesus, filho do José, o carpinteiro.

5. Jesus é reconhecido apenas como uma pessoa de vida comum, sendo identificado como um simples Galileu, carpinteiro e filho de José.

6. Jesus teve uma família como todo mundo, mas escolheu deixá-la em segundo plano em função de sua missão.

7. Os Judeus não viam em Jesus o cumprimento da esperança messiânica.

8. Jesus veio cumprir a esperança messiânica que é entendida parcialmente por seus discípulos durante o seu ministério.

9. A expressão Grega "Cristo" à pessoa de Jesus só veio a ser usada após a sua morte e ressurreição pelos seus discípulos e pela Igreja.

10. Após a ressurreição de Jesus que seus discípulos entenderam de sua messianidade, ou seja, Jesus era de fato o Messias prometido de Israel.

11. Paulo usa a expressão Grega "Cristo" que tem o mesmo conceito que a expressão Hebraica "Messias", ou seja, ungido, incorporando ao nome de Jesus o título de Cristo, formando a ideia de que Jesus era o Messias esperado pelo povo de Israel.

12. A imagem de Jesus como o Messias teve uma construção posterior de seus discípulos que tomaram para si uma dimensão maior da representatividade do seu exemplo e ensino, construindo uma imagem divinizada que foi perpetuada pela Igreja.

41. A GRAÇA

A) A Graça Comum

1. Entendendo a Graça Comum

a) Definição:

É a graça de Deus pela qual Ele dá as pessoas inumeráveis bênçãos que não fazem parte da salvação, sendo que essa graça é comum a todas as pessoas. Portanto, é a graça que não está relacionada apenas para os eleitos (essa graça é dada igualmente aos eleitos e não eleitos).

b) Explicação

1) Explicação um:

A Graça Comum é assim chamada porque toda a humanidade a recebe em comum, pois seus benefícios são experimentados pela totalidade da raça humana, sem discriminação entre uma pessoa e outra.

2) Explicação dois:

Essa graça não faz parte da salvação, pelo fato que na Graça Comum, o chamamento para crer e arrepender-se é invariavelmente ineficaz, pois o homem é avesso à fé e ao arrependimento e está na escravidão do pecado, portanto, é ineficaz para a salvação.

c) Aspectos teológicos da Graça Comum:

1) Não remove a culpa do pecado e não suspende a sentença de condenação, de maneira que o homem continua sob o juízo de Deus.

2) Restringe a manifestação do pecado na vida, sem remover a miséria humana, permitindo que incrédulos profiram muitas verdades e produzem

obras boas.

3) Atinge todos os seres humanos.

4) É resistível, tendo graus diferentes de resistência.

5) Não efetua a salvação dos pecadores, ou seja, é ineficaz para a salvação ***B) A Graça Especial***

1. Entendendo a Graça Especial

a) Definição:

É a graça pela qual Deus redime, santifica e glorifica o seu povo, e é direcionada somente àqueles que Deus elege à vida eterna, mediante a fé em seu filho, Jesus Cristo. Portanto, esta é a graça que se deve a totalidade da salvação do cristão.

b) Explicação

1) Texto bíblico: 1Co 15.10.

Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tornou vã; antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo.

2) Explicação:

A graça regeneradora de Deus é dinâmica, pois essa graça não somente salva, como também transforma e revitaliza aqueles cuja vida anteriormente estava destruída e sem significado. Portanto, a conversão do cristão é totalmente atribuída à graça de Deus.

C) Tipos de Graça Especial:

1. Graça Eficaz

a) Definição:

É a graça que leva a efeito o propósito para o qual foi dada, pois, aquilo que Deus propõe e cumpre não pode falhar. Não há nenhum poder no Universo que possa desfazer a obra da Graça Especial de Deus, portanto, a totalidade da nossa redenção já está realizada em Cristo.

2. Graça Irresistível

a) Definição:

É a graça que não pode ser rejeitada. Visto que a obra de Deus sempre causa o efeito que ela visa, assim, não é possível que seja resistida.

b) Explicação

1) Texto bíblico um: Gl 1.15.

Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça aprouve.

2) Texto bíblico dois: Ef 1.4.

Assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor.

3) Explicação:

Paulo compreende que Deus não somente o chamava mediante sua graça, como também o separava antes de nascer, e que, de fato, os que são de Cristo foram escolhidos nele antes da fundação do mundo.

D) Aspectos Teológicos da Graça Especial

1. Os Aspectos Teológicos

a) A Graça Especial remove a culpa e a penalidade do pecado, muda a vida interior do homem, e gradativamente o purifica da corrupção do pecado pela operação sobrenatural do Espírito Santo.

b) Limita-se a uma parte da humanidade, isto é, aos eleitos.

c) É irresistível, mudando o coração do homem e tornando-o desejoso de crer e se arrepender, portanto, por ser uma Graça Irresistível, resulta necessariamente na salvação.

42. O CHAMADO EFICAZ

A) O Chamado Eficaz (ou Chamado Interno)

1. Definição

a) Definição um:

É um ato de Deus Pai, falando através da proclamação humana do evangelho, pelo qual Ele convoca as pessoas para si mesmo de tal modo que elas respondem com fé salvífica.

b) Definição dois:

É a obra do Espírito Santo, pela qual, convencendo-nos de nosso pecado, iluminando nosso entendimento no conhecimento de Cristo, e renovando nossa vontade, nos habilita a abraçar Jesus Cristo, que nos é oferecido de graça através do evangelho.

B) Características do Chamado Interno

1. Vem através da pregação humana do evangelho

a) Passagem bíblica: 2Ts 2.13-14.

...Porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade, para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

b) Explicação:

Conforme o texto bíblico, o Chamado Interno de Deus vem pela pregação do homem (conforme o texto que diz: “vos chamou mediante o nosso evangelho”) e esse chamado é feito de forma tão eficaz por meio da obra do Espírito Santo no coração das pessoas que elas acabam

respondendo. Com isso, essas pessoas recebem o Chamado Eficaz, conforme o plano de Deus.

2. É irresistível

a) Passagem bíblica e explicação um:

1) Passagem bíblica um: 1Pe 2.9.

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

2) Explicação um: Pedro se dirige aos seus leitores como "raça eleita" e "povo de propriedade exclusiva de Deus", deixando claro que o termo "vos chamou das trevas para a... luz" significa algo que é irresistível. Portanto, temos nesse versículo o ensino da vocação eficaz de Deus, sendo a mesma irresistível.

b) Passagem bíblica e explicação dois:

1) Passagem bíblica dois: 1Co 1.9.

Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

2) Explicação dois: Nesse versículo, a expressão "fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo", não pode significar o convite do evangelho que pode ser rejeitado ou aceito, e sim, ao chamado interno (vocação eficaz) pelo qual os amigos cristãos foram levados a um vivo relacionamento com Cristo.

C) Conclusão

1. Explicação:

Além do chamado geral externo para a salvação, feito a todos os que ouvem o Evangelho, o Espírito Santo dirige aos eleitos um chamado interno especial que os leva inevitavelmente à salvação. O chamado externo feito a todos sem distinção pode ser e muitas vezes é rejeitado, ao passo que o

chamado interno feito somente aos eleitos não pode ser rejeitado, mas sempre resulta em conversão. Por meio desse chamado especial o Espírito leva irresistivelmente os pecadores a Cristo. Ele não está limitado em sua obra de aplicar a salvação à vontade do ser humano, nem depende da cooperação humana para ter êxito. O Espírito graciosamente faz com que o pecador eleito coopere, creia, arrependa-se e vá livre e espontaneamente a Cristo. Portanto, o chamado de Deus é irresistível; e nunca deixa de resultar na salvação daqueles a quem é estendida.

43. A REGENERAÇÃO

A) O conceito de regeneração

1. Definição

a) Definição um:

É a obra renovadora do Espírito Santo, concedendo nova vida ao ser humano e capacitando-o a crer. Portanto, esse ato secreto de Deus nos concede nova vida espiritual (é secreto pelo fato de ser implantada em nós através do Espírito Santo. Em outras palavras, é uma obra exclusivamente de Deus).

b) Definição dois:

É a obra do Espírito Santo pela qual Ele inicialmente leva as pessoas à viva união com Cristo, transformando o coração delas para que aquelas que estão espiritualmente mortas se tornem espiritualmente vivas, habi-litadas a se arrepender do pecado, crer no evangelho e servir ao Senhor.

2. Referência Bíblica:

a) Referência bíblica um: Tt 3.5

Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo.

B) A natureza da regeneração

1. É uma transformação sobrenatural

a) Explicação:

A regeneração vem a ser uma mudança interior provocada pelo poder sobrenatural do Espírito Santo, gerando a implantação da nova vida espiritual no homem, ao qual ira levá-lo em direção a Deus.

2. É uma transformação instantânea

a) Explicação:

É uma mudança instantânea da natureza do homem, que vai da morte espiritual para a vida espiritual, afetando com isso o seu intelecto.

3. É uma mudança que ocorre num nível subconsciente

a) Explicação:

É uma mudança que ocorre na vida subconsciente, isto é, uma secreta obra de Deus em que o homem nunca percebe diretamente.

C) O autor da regeneração

1. Deus é o autor

a) Explicação um:

A regeneração é uma operação divina num coração morto, isto é, uma mudança radical da natureza da pessoa. Portanto, a regeneração não é resultado do desempenho da vontade humana, mas sim, uma operação de Deus.

b) Explicação dois:

A regeneração é uma obra criadora de Deus e, portanto, é uma obra na qual o homem é puramente passivo, ou seja, não há lugar para a cooperação humana.

44. A CONVERSÃO

A) O conceito de conversão

1. Definição:

a) Definição um:

É a nossa resposta espontânea ao chamado do evangelho, pela qual nos arrependemos dos nossos pecados e colocamos a confiança em Cristo para receber a salvação. É o ato de afastar-se do pecado (arrependimento) e voltar-se para Cristo (fé).

b) Definição dois:

É o ato consciente de uma pessoa regenerada, no qual ela volta-se para Deus em arrependimento e fé. Isso envolve um duplo desvio: para longe do pecado e na direção do serviço de Deus.

B) Características da conversão

1. As características

a) A conversão tem lugar, não na vida subconsciente do pecador, mas em sua vida consciente.

b) A conversão marca o início consciente da morte da velha vida e o surgimento da nova vida. O pecador, conscientemente, abandona a vida de pecado e busca a santidade de Deus.

C) Elementos na conversão

1. O arrependimento

a) Definição

1) Definição um:

É uma sincera tristeza por causa do pecado, é renunciá-lo e comprometer-se sinceramente a abandoná-lo, e prosseguir obedecendo a Cristo.

2) Definição dois:

É o abandono consciente, por parte da pessoa regenerada, do pecado, e uma volta para Deus, numa completa mudança de vida, manifestando-se numa nova maneira de pensamento, sentimento e vontade.

b) Referência Bíblica: At 20.21

Testificando tanto a judeus como a gregos o arrependimento para com Deus e a fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

2. A fé

a) Definição

1) Definição um:

Significa crença, confiança, entender que algo é verdade. A fé deve ter um objeto, ou seja, é preciso que haja fé em algo. Ter fé em Cristo para a salvação significa ter confiança de que ele é capaz de remover a culpa do pecado e de assegurar a vida eterna.

2) Definição dois:

É uma resposta ao chamado de Deus pela aceitação de Cristo pela pessoa toda, isto é, com uma convicção firme da verdade do evangelho e uma dependência confiante em Deus, em Cristo, para a salvação, junto com um compromisso autêntico com Cristo e seu serviço.

b) Referência Bíblica: Ef 2.8

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus.

45. BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

A) Textos bíblicos para estudo

Mt 3.11, Mc 1.8, Lc 3.16, Jo 1.33, At 1.5, At 11.16, At 2.4, 1Co 12.13, Ef 1.13, *etc.*

B) O ponto de vista tradicional

1. Defende a ideia de que o batismo com o Espírito Santo ocorre no momento da conversão plena do ser humano.

2. Batismo com o Espírito Santo vem a ser à atividade do Espírito Santo no início de nossa vida cristã, portanto, isso ocorre durante a conversão e não após a mesma.

3. O batismo com o Espírito Santo é o mesmo que conversão e não um ato após a mesma, portanto, é a bênção recebida pelo cristão no momento de sua conversão.

4. Os tradicionais defendem um único batismo com o Espírito Santo, sem a manifestação do dom de línguas.

5. O falar em línguas não é uma condição ou experiência como prova de conversão para a salvação.

6. Texto bíblico de 1 Coríntios 12.13.

Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

a) Explicação tradicional:

Nessa passagem, todos foram batizados com o Espírito Santo e, como resultado, tornaram-se membros do corpo de Cristo. Portanto, o batismo com o Espírito Santo em 1Co12.13 ocorre na conversão, ou seja, é a atividade do Espírito Santo no início de nossa vida cristã.

C) O ponto de vista pentecostal

1. O batismo com o Espírito Santo refere-se a uma experiência pessoal após a conversão.

2. No Pentecostes, todos ficaram cheios do Espírito Santo (At 2.4), se referindo ao batismo com o Espírito Santo. Esse evento (At 2.4) ocorreu após a conversão dos apóstolos e que resultou em grande capacitação para o ministério e no falar em línguas.

3. O ato da conversão vem a ser o primeiro batismo enquanto que o batismo com o Espírito Santo se refere ao segundo batismo após a conversão.

4. O segundo batismo (segunda bênção) está relacionado a uma experiência e acontecimento diferente da conversão.

5. O batismo com o Espírito Santo é acompanhado de certas reações físicas e emocionais tais como o choro, o pular, paz interior, etc.

6. O falar em línguas é um sinal do batismo com o Espírito Santo como uma prova de que a pessoa foi realmente batizada com o Espírito Santo.

7. Texto bíblico de Efésios 1.13. Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa.

a) Explicação pentecostal:

O selo em Ef 1.13 não é a mesma coisa que a conversão, e pode ocorrer depois. Esse selo é algo que pode ser experimentado pelos crentes, e que não se trata de algo que já ocorreu com todos eles no momento da

conversão, portanto, esse selar do Espírito que é distinto da conversão nada mais é do que o batismo com o Espírito Santo que ocorre após a conversão.

46. A JUSTIFICAÇÃO

A) O conceito de justificação

1. Definição

a) Definição um:

É a declaração que afirma que uma pessoa foi restaurada a um estado de justiça aos olhos de Deus. É um ato da graça de Deus, por meio do qual ele perdoa todos os nossos pecados e nos aceita como justos a seus olhos, somente pela justiça de Cristo a nós imputada e recebida somente pela fé.

b) Definição dois:

É o ato judicial de Deus pelo qual Ele declara justos os pecadores crentes, na base da justiça de Cristo que lhe é creditada, perdoando seus pecados, adotando-os como filhos e dando-lhes direito à vida eterna.

B) As bases da justificação

1. A justificação é um ato judicial de Deus.

a) Explicação No tribunal divino, temos uma declaração de Deus a respeito da condição do pecador frente à lei divina, na qual Deus por meio da justificação declara o pecador perdoado, livre da culpa do pecado e aceito como justo diante Dele. Portanto, temos uma declaração de Deus como à de um juiz absolvendo o acusado.

2. A justificação se baseia na justiça de Cristo

a) Explicação A justificação se baseia na justiça de Cristo, pois o sofrimento de Cristo gera o pagamento da culpa de todos os nossos pecados. Portanto, a base da nossa justificação é a justiça de Cristo.

C) A natureza da justificação.

1. É um ato da graça de Deus para com o pecador.

a) Explicação:

A justificação chega a nós pela graça de Deus, não por causa de algum mérito em nós mesmos.

2. Nada feito por nós satisfaz as exigências da justiça

a) Explicação:

A justificação é um ato judicial de Deus em nosso favor, pois, Deus nos declara justos, não com base no que somos em nós mesmos e nem com base em nossas boas obras, mas unicamente com base na justiça de Cristo por nós.

3. A base da justificação é a justiça de Cristo.

a) Explicação:

A justiça na qual somos justificados, não é algo feito por nossos esforços, mas sim, algo feito por nós e a nós imputado. Cristo é a nossa justiça, pois somos justificados por seu sangue, sua morte, sua obediência e com isso, somos feitos justos Nele e justificados por Ele. Portanto, a base da nossa justificação é a obra de Cristo.

4. A justificação acontece uma única vez.

a) Explicação:

A justificação acontece uma vez por todas. Não se repete, e não é um processo; é completa e para sempre (diferente da santificação ao qual é um processo contínuo, que jamais se completa nesta existência).

D) A relação entre a justificação e a remissão dos pecados.

1. Ocorre a remissão dos pecados com base na obra expiatória de Cristo.

a) Explicação:

Na justificação, ocorre uma mudança permanente em nosso relacionamento judicial com Deus, pois somos absolvidos da acusação de culpa, e dessa forma, Deus perdoa os nossos pecados com base na obra expiatória de Cristo. Sem a obra expiatória de Cristo, a nossa relação judicial com Deus é de condenação, mas, ao sermos justificados, o nosso relacionamento judicial é mudado da condenação para a absolvição gerando a remissão dos pecados.

2. O crente continua sendo pecador.

a) Explicação:

Os crentes seguem pecando, isto é, o homem continua sendo pecador, só que um pecador justificado.

47. A SANTIFICAÇÃO

A) O conceito de santificação.

1. Definição

a) Definição um:

É a contínua operação do Espírito Santo pela qual Ele liberta o pecador justificado da corrupção do pecado, renova toda a sua natureza à imagem de Deus, e o capacita a praticar boas obras. É a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, e habilitados a morrer mais e mais para o pecado e a viver para a justiça.

b) Definição dois:

É a graciosa operação do Espírito Santo, que envolve nossa participação responsável, pela qual Ele nos livra da poluição do pecado, renova nossa natureza inteira segundo a imagem de Deus e habilita-nos a viver de forma a agradá-lo.

B) Características da santificação

1. Suas características.

a) É uma obra da qual Deus é o autor e não o ser humano (a santificação é obra do Deus triúno, mas é atribuída mais particularmente ao Espírito Santo).

b) A santificação tem lugar, em parte, na vida subconsciente, (é uma obra de Deus) ou passiva (a função que desempenhamos na santificação é passiva, pelo qual dependemos de que Deus nos santifique) e, como tal, é uma operação do Espírito Santo.

c) A santificação tem lugar, em parte, na vida consciente, ou ativa (a função que desempenhamos na santificação é ativa, pelo qual nos esforçamos para obedecer a Deus e dar os passos que aumentarão a nossa santificação) e, neste caso depende do uso de certos meios como o estudo da Palavra de Deus e a oração.

d) A santificação é um processo lento, e jamais alcança a perfeição nesta vida.

C) Os estágios da santificação.

1. Santificação posicional

a) Explicação:

Essa santificação tem o seu lugar durante a regeneração que vem a ser o início da salvação e que, nesse exato momento, o crente é separado para Deus e purificado dos seus pecados.

2. Santificação progressiva

a) Explicação:

Essa santificação vem a ser a que se manifesta no crente durante toda a sua vida, sendo uma obra contínua de Deus pela qual Ele vai conformando o crente à imagem de Deus.

3. Santificação futura

a) Explicação:

Esta santificação aguarda o aparecimento de Cristo na qual o nosso corpo será glorificado e se tornará o instrumento perfeito de obediência a Deus, conforme Fp 3.20-21 que diz: "*Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo de sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas*".

48. A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

A) O conceito do termo "perseverança dos santos"

1. Definição

a) Definição um:

Aqueles que Deus regenerou e chamou eficazmente para um estado de graça não podem cair, mas certamente perseverarão até o fim e serão salvos por toda a eternidade.

b) Definição dois:

Aqueles que Deus chamou eficazmente e santificou pelo seu Espírito, não podem cair do estado de graça de forma total, mas com toda certeza perseverarão nesse estado até o fim, e serão eternamente salvos.

B) Argumentos a favor da certeza da salvação

1. Os argumentos

a) Argumento um

1) Explicação:

A razão pela qual os verdadeiros cristãos não caem da graça é que Deus não os deixa cair. Entendendo melhor essa questão, podemos dizer que a perseverança está relacionada ao que nós fazemos para não cair, enquanto que a preservação está relacionada ao que Deus faz a nosso favor. Com isso em mente, podemos dizer que nós perseveramos até o fim porque Deus nos preserva até o fim.

b) Argumento dois

1) Explicação:

Cristo morreu somente pelos eleitos e que a salvação destes está garantida. Esses escolhidos por Deus são conservados na fé pelo seu poder, fato esse que não permite que eles se desviem, pois foram predestinados para a glória eterna. Apesar dos escolhidos caírem em tentação gerando o pecado, eles não perdem a sua salvação e nem sofrem a separação de Cristo.

c) Argumento três

1) Explicação:

Com a corrupção da humanidade em consequência da queda, a lógica que chegamos é de que a salvação vem do Senhor e não do homem e, tendo essa eleição da parte de Deus para promover a salvação dos escolhidos, necessariamente temos que crer que Cristo morreu na cruz para salvar apenas esses escolhidos por Deus. Seguindo essa lógica, temos que admitir a soberania do Espírito Santo em aplicar a obra da redenção aos que foram redimidos por Cristo, chamando-os irresistivelmente para a salvação.

Com isso, podemos afirmar com absoluta certeza de que a salvação dessas pessoas escolhidas por Deus indubitavelmente se consumirá.

d) Argumento quatro

1) Texto bíblico:

E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

2) Explicação:

O texto diz que o propósito de Deus é glorificar o mesmo grupo que Ele predestinou, chamou e justificou. Essa afirmação não poderia ser feita se algum membro desse grupo pudesse perder a salvação. Portanto, aqueles que Deus predestinou vão ser os mesmos que Deus irá glorificar, nos dando a ideia da certeza da salvação para esses cristãos escolhidos por Deus.

49. A ORIGEM DA IGREJA

A) A visão da Teologia Dispensacionalista:

1. Quando nasceu a Igreja?

a) A Igreja nasceu na época do Pentecostes, separada de Israel.

b) Explicação sobre a origem da Igreja na época do Pentecostes

1) Explicação um:

Texto bíblico: Mt 16.18.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Entendendo a expressão "edificarei a minha igreja"

Jesus, ao afirmar que "sobre essa pedra edificarei a minha igreja" nos revela que não era a Igreja de outra pessoa antes Dele à qual Ele estivesse fazendo acréscimos, mas a própria Igreja que Ele estava edificando e da qual era o fundador. Portanto, se Jesus é o fundador da Igreja, a lógica que chegamos é de que a Igreja não existia antes de Cristo.

2) Explicação dois:

A palavra hebraica "*qahal*" significa "assembleia" e é traduzida pela septuaginta como "*ekklesia*". No entanto, esse termo (o termo hebraico "*qahal*") não se refere a uma assembleia religiosa e sim, à congregação de Israel. Com relação ao termo "*ekklesia*", a mesma se relaciona a uma assembleia de cidadãos, ou seja, seu uso primário era político e não religioso. Somente depois do tempo de Cristo o termo "*ekklesia*" passou a designar a "assembleia de fiéis", isto é, "*ekklesia"* veio a significar "a igreja cristã" tendo o seu uso não eclesiástico do Novo Testamento direcionado à assembleia de israelitas do Antigo Testamento, conforme a passagem bíblica de Atos 7.38 ("É este Moisés quem esteve na congregação no

deserto ..."). Em outras palavras, no Novo Testamento, o termo "*ekklesia*"veio a significar uma assembleia de crentes, especificamente seguidores de Cristo e, conforme essa explicação sobre esses termos, a lógica que chegamos é de que a Igreja só veio a existir após o tempo de Cristo.

B) O ensino da Teologia do Pacto (ou Teologia Federal)

1. Quando nasceu a Igreja?

a) A Igreja nasceu na era do Antigo Testamento e atingiu a plenitude no período do Novo Testamento.

b) Explicação sobre a origem da Igreja na era do Antigo Testamento

1) Explicação um:

Texto bíblico: Mt 16.18.

Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Entendendo a expressão "edificarei a minha igreja".

O processo pelo qual Cristo edifica a Igreja é apenas uma continuação do modelo estabelecido por Deus no Antigo Testamento, na qual ele chamou o povo de Israel para si mesmo para ser uma assembleia em adoração diante dele. Essa ideia é verificada em Dt 4.10 que diz: "*Reúne este povo, e os farei ouvir as minhas palavras, a fim de que aprenda a temer-me todos os dias que na terra viver*..." Outro detalhe importante é que nos escritos do Novo Testamento o povo de Israel no Antigo Testamento é relacionado como sendo a Igreja que estava no deserto conforme relatado na passagem bíblica de At 7.38 que diz: *"É este Moisés quem esteve na congregação no deserto..."* pois, nessa passagem de Atos, a palavra "congregação" vem do grego "*ekklesia*", traduzida como "igreja". Portanto, a Igreja retrocede até os primeiros períodos do Antigo Testamento.

2) Explicação dois:

O termo grego “ekklesia”, traduzida por “Igreja” no Novo Testamento, significa “assembleia”. Esse termo (ekklesia) é a palavra que a septuaginta usa para traduzir o termo hebraico “qahal” do Antigo Testamento, termo esse para referir-se à “assembleia” do povo de Deus. Isso leva a conclusão de que a Igreja do Novo Testamento é uma assembleia do povo de Deus que dá prosseguimento ao modelo das assembleias do povo de Deus encontrado em todo o Antigo Testamento. Portanto, a Igreja já existia na época do Antigo Testamento.

50. PANORAMA HISTÓRICO DA IGREJA

A) A Igreja primitiva

1. A vida e os ensinamentos de Jesus e sua eventual morte e ressurreição inaugura parte da comunidade de fé judaica em uma nova realidade.

2. Os judeus tinham a centralidade do templo em Jerusalém.

3. A Igreja não apresentava nenhuma organização a não ser a liderança dos 12 Apóstolos.

4. Nesse período, temos a mudança da centralização do templo em Jerusalém com seu culto ritualista para lugares flexíveis, isto é, a casa dos membros da Igreja.

5. Na Igreja, os sacrifícios adotados pelos judeus foram substituídos pelo sacrifício único de Jesus.

6. Novos ofícios surgiram como os de Apóstolos, Presbíteros e Diáconos.

a) Os Apóstolos eram os responsáveis pela elaboração teológica.

b) Os Presbíteros eram os responsáveis pelo governo da Igreja e pela pregação da Palavra de Deus.

c) Os Diáconos eram os responsáveis pelo cuidado das pessoas.

B) A Igreja no Império Romano

1. Nesse período, temos a oficialização do Cristianismo pelo Império Romano.

2. A Igreja com suas estruturas passa a ser alvo de disputa pelo controle e poder.

3. Com o tempo, o Bispo de Roma assume a primazia sobre a Igreja.

4. Temos a união entre a Igreja e o estado ao ponto de tornar-se o Império Romano o chefe da Igreja juntamente com o Bispo de Roma (Papa).

C) A Igreja na Idade Média

1. A cidade de Roma se mantém como o centro do poder político e religioso.

2. A Igreja passa a adotar do paganismo o culto às relíquias e santos.

3. No ano de 1054, temos a divisão entre a Igreja Ocidental, com seu centro em Roma, e a Igreja Oriental, com o seu centro em Constantinopla (atual Istambul, na Turquia).

D) A Igreja após a Reforma

1. É eliminado dos santuários as imagens de santos.

2. O culto sacramental foi reduzido à prática apenas dos ritos de batismo e a santa ceia.

3. A pregação na língua original do povo em substituição ao latim passou a ser o padrão nas Igrejas.

E) A Igreja nos dias atuais

1. Encontramos nos dias atuais Igrejas representantes de quase todos os períodos históricos anteriores.

2. Houve pouca mudança na configuração da Igreja ao longo do tempo, pois a Igreja pouco fugiu da opção pela centralidade do templo, do culto ali realizado como expressão de fé e da manutenção do ofício sacerdotal e de outros ofícios que fazem parte da Igreja.

3. Temos o surgimento do movimento pentecostal com forte apelo nas experiências espirituais.

4. Temos o surgimento da Igreja em Células.

51. A IGREJA

A) O que é a Igreja?

1. É a comunidade de pecadores regenerados, que pelo dom da fé, concebido pelo Espírito Santo, foram justificados, respondendo positivamente ao chamado divino, e agora vivem em santificação, proclamando com sua vida e suas palavras o evangelho de Deus.

2. O termo "ekklesia" está primeiramente atribuída à experiência do povo de Israel como uma congregação (assembleia), que posteriormente foi assumida pela comunidade de cristãos de origem judaica e gentílica.

3. Com o tempo, o uso da expressão "ekklesia" surge como um fenômeno de vida comunitária advindo da experiência anterior do ajuntamento do povo de Israel, transformado pela nova configuração cristã que incluía os gentios a partir da fé em Cristo.

4. A Igreja é fundada na eleição divina de um povo que o represente sobre a Terra. Este povo no Antigo Testamento foi representado pela nação de Israel e ampliado para além da questão étnica com o surgimento da Igreja, um novo povo, tendo como referência a vida e o ministério de Jesus Cristo.

5. A Igreja é a continuação histórica da congregação do povo de Israel.

6. A Igreja é o ajuntamento dos que creem em Deus, e em Jesus Cristo.

B) Os tipos de Igreja

1. A Igreja Intra-eclesial

a) Vem a ser o aspecto interno da Igreja, seu funcionamento, estrutura, organização e relação entre os membros de uma determinada Igreja Local.

b) É quando olhamos para a Igreja a partir de si mesma, como uma comunidade ou um grupo de pessoas que desenvolvem a comunhão em torno da fé em Cristo em uma determinada Igreja.

c) É a Igreja local.

2. A Igreja Inter-eclesial

a) Vem a ser o relacionamento e cooperação entre as diversas Igrejas locais, comunidades, denominações, ou seja, a relação entre os membros de várias Igrejas locais.

b) É a reunião de todas as Igrejas singulares e locais, portanto, a Igreja Inter-eclesial vem a ser um conjunto de Igrejas Locais.

c) É a união das Igrejas Locais.

3. A Igreja Extra-eclesial

a) É a ação da Igreja fora de suas fronteiras, em direção às não-Igrejas ou à sociedade de maneira geral. Portanto, é a relação entre os membros da Igreja com o mundo ao seu redor.

b) Tem a missão de alcançar os que estão fora da Igreja. Portanto, visa à atuação em direção à sociedade, principalmente onde a expressão da Igreja não está presente.

c) É a Igreja que se localiza fora de seus limites em direção a não-Igrejas.

52. OS ATRIBUTOS DA IGREJA

A) Os atributos da igreja

1. A Igreja é una

a) Definição:

Há somente uma verdadeira Igreja, e ela é o Corpo de Cristo, a comunhão de todos que verdadeiramente creem Nele por todo o mundo.

b) Explicação:

A unidade da Igreja é de caráter espiritual. É a unidade de um corpo, o corpo místico de Jesus Cristo, de que todos os crentes são membros.

2. A Igreja é santa

a) Definição:

A Igreja de Jesus Cristo foi separada para Deus pelo Espírito Santo.

A Igreja é o lugar da habitação de Deus na Terra e o propósito principal é glorificar a Deus entre todos os povos e antecipar a comunidade perfeita do futuro.

b) Explicação:

A Igreja é santa, da mesma forma que todo cristão é santo, em virtude de estar unido a Cristo, separado para Ele e revestido com sua justiça perfeita. Em virtude da justificação mediatária de Cristo, a Igreja é tida por santa perante Deus. É aplicada a ideia de santidade aos membros da Igreja.

3. A Igreja é Católica (ou Universal)

a) Definição:

A Igreja existe além das barreiras de idioma, cultura e nacionalidade, e se estende pelos tempos desde o dia de Pentecostes até a eternidade.

b) Explicação:

A Igreja invisível é a real Igreja Católica, porque inclui todos os crentes de todas as épocas e tem seus membros em todas as nações do mundo.

Com relação a Igreja Visível, ela também é católica porque se espalhou ***Apêndice B***por todo o mundo civilizado e porque ensina em sua totalidade, sem deixar nada de fora, toda doutrina que as pessoas precisam saber com relação as coisas visíveis e invisíveis, seja na terra ou no céu.

4. A Igreja é Apostólica

a) Definição:

A Igreja é Apostólica pelo fato de ter sido plantada pelos Apóstolos e por aderir aos ensinamentos dos Apóstolos.

b) Explicação:

A Igreja é Apostólica, pois é edificada sobre o fundamento dos Apóstolos.

Por isso, a apostolicidade não é a afirmação de uma continuidade histórica do ministério, retrocedendo até Cristo e seus Apóstolos, por meio de uma sucessão de bispos, (conforme é defendido pelo Catolicismo Romano) e sim, pelo fato da Igreja ter recebido a fé dos Apóstolos (os ensinamentos dos Apóstolos), por isso, a sucessão apostólica é, na verdade, a sucessão do Evangelho Apostólico.

53. A IDENTIDADE DA IGREJA

A) A Igreja é Invisível

1. Definição e explicação

a) Definição:

É formada por todo o número dos eleitos, que foram, (os eleitos em Cristo que já morreram) que são (os eleitos em Cristo que estão vivos na terra) ou que serão (aqueles eleitos em Cristo que ainda não nasceram) reunidos em um corpo, sob Cristo, o cabeça.

b) Explicação Constituída por todos os santos conhecidos somente por Deus, tanto os do passado, como os do presente e do futuro. Portanto, a Igreja Invisível é a Igreja como Deus vê, pois somente Deus conhece cada coração (somente Deus conhece o interior de cada pessoa).

B) A Igreja é Visível

1. Definição e explicação

a) Definição:

É a Igreja que existe em forma visível, com estrutura de governo e lista oficial de membros, portanto, é a Igreja organizada por cristãos na Terra.

b) Explicação É a Igreja como os cristãos a veem na Terra, uma Igreja que apresenta uma organização constituída por todos aqueles que são recebidos como membros.

C) As divisões da Igreja Visível na Terra

1. Introdução:

A Igreja Visível pode ser tanto local como Universal. Obviamente, se a Igreja Local e a Igreja Universal são divisões da Igreja Visível, a conclusão mais lógica que podemos confirmar como correta é que ambas são representações da igreja visível na terra e não no céu. Apenas a Igreja Invisível tem uma ligação com o termo céu em referência aos eleitos que já morreram, pois, os eleitos no presente, isto é, os que estão vivos na Terra fazem parte da Igreja Invisível pelo fato de Deus conhecer de antemão quem vão ser os salvos.

2. A Igreja Universal

a) Definição:

A Igreja é composta por todos os crentes de todos os lugares no planeta Terra

b) Explicação:

Refere ao corpo de Cristo (a Igreja) espalhada no planeta Terra, isto é, todos os cristãos em todos os lugares da Terra.

3. A Igreja Local

a) Definição:

Constituída por um grupo de cristãos reunidos em um determinado lugar para promoverem a comunhão, a oração, a adoração e outras atividades relacionadas à Igreja.

b) Explicação:

Vem a ser um grupo de cristãos reunidos em uma única casa ou, vários grupos de cristãos reunidos em uma única cidade ou ainda, vários grupos de cristãos reunidos em uma determinada região (a expressão “determinada região” está relacionada a várias cidades).

54. OS APÓSTOLOS

A) Os Apóstolos da Igreja

1. Os Apóstolos

a) O sentido da palavra Apóstolo

1) Explicação um:

Em sentido específico, o termo apóstolo se refere a aqueles homens que viram Cristo ressuscitado e receberam Dele a sua comissão apostólica.

2) Explicação dois:

Essa palavra refere-se a um ofício especial, ou seja, apóstolo de Jesus Cristo, isto é, um determinado grupo de pessoas que foram escolhidos pelo próprio Cristo. Por meio desse significado, podemos deduzir que não há apóstolos hoje, (não há apóstolo desde o século 2 até o século presente) e não devemos esperar mais nenhum apóstolo.

b) Requisitos para se tornar um Apóstolo

1) Ter visto Jesus após a ressurreição, no sentido de ser testemunha ocular da sua ressurreição.

Passagem bíblica: At 1.22.

Começando no batismo de João, até ao dia em que dentre nós foi levado às alturas, um destes se torne testemunha conosco da sua ressurreição.

2) Ter sido especificamente escolhido por Cristo como seu apóstolo.

Passagem bíblica: At 1.24-26.

E, orando, disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, revela-nos qual destes dois tens escolhido para preencher a vaga neste ministério e apostolado, do qual Judas se transviou, indo para o seu próprio lugar. E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

c) Os Apóstolos que apresentaram esses requisitos

1) Os doze apóstolos chamados por Jesus em seu ministério terreno Passagem bíblica: Lc 6.13-16.

E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos: Simão, a quem acrescentou o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.

2) A entrada de Matias no lugar de Judas Iscariotes Passagem bíblica: At 1.26.

E os lançaram em sortes, vindo a sorte recair sobre Matias, sendo-lhe, então, votado lugar com os onze apóstolos.

3) Paulo e Barnabé Passagem bíblica: At 14.14.

Porém, ouvindo isto, os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas vestes, saltaram para o meio da multidão, clamando.

4) Tiago, o irmão de Jesus Passagem bíblica: Gl 1.19.

E não vi outro dos apóstolos, senão Tiago, o irmão do Senhor.

55. OS DONS DO ESPÍRITO SANTO

A) Apostolado

1. A qualificação de um apóstolo:

a) Descrição:

Ter visto com os próprios olhos a Jesus após a ressurreição (ser testemunha ocular da ressurreição de Cristo).

1) Explicação:

O fato de que um apóstolo tinha de ter visto Jesus ressurreto é indicado em Atos 1.22, onde Pedro diz que o substituto de Judas deve se tornar testemunha da ressurreição de Cristo.

b) Paulo foi um apóstolo?

1) Explicação:

Paulo cumpriu esse requisito, pois Cristo apareceu-lhe em uma visão na estrada de Damasco e Paulo defendeu seu apostolado conforme relatado em 1 Co: "*Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo.*

Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus". (1Co 15.7-9) *c) Conclusão:*

O apostolado refere-se aos 12 apóstolos originais e, provavelmente, a alguns outros, como Paulo e Barnabé, portanto, esse não é um dom dado por Deus hoje em dia.

B) Profecia

1. A qualificação de um profeta.

a) Descrição:

Falar verdades diretamente reveladas por Deus.

1) Explicação:

É o falar no lugar ou em favor de Deus. Tem a ver com a declaração de algo que virá a acontecer.

b) Conclusão:

A profecia ocorre quando uma revelação proveniente de Deus é relatada com palavras humanas do próprio profeta.

C) Falar em línguas

1. A qualificação do falar em línguas.

a) Descrição:

Falar em uma língua não entendida por aquele que fala.

1) Explicação:

É a habilidade dada por Deus para que a pessoa fale um idioma da Terra que seja desconhecido para quem está falando.

b) Conclusão:

Ajudou aos apóstolos a comunicarem a mensagem do evangelho no próprio dialeto dos ouvintes. Isto está comprovado nas seguintes passagens bíblicas: At 2.6 ... *porquanto, cada um os ouvia falar na sua própria língua*.

At 2.8 *E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna?*

Estas línguas estrangeiras antecipam a penetração do evangelho por todos os povos.

D) Interpretação de línguas

1. A qualificação para a interpretação de línguas

a) Descrição:

Tornar as línguas inteligíveis para os ouvintes.

1) Explicação:

É a habilidade de interpretar as sílabas não compreendidas pela pessoa que fala em uma língua que seus ouvintes entendam.

b) Conclusão:

Não se deve dar nenhum discurso em línguas no culto público, se não houver interpretação, conforme relatado em 1Co 14. 27-28 que diz: "*No caso de alguém falar em outra língua, que não sejam mais do que dois ou quando muito três, e isto sucessivamente, e haja quem interprete. Mas, não havendo intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus*."

56. O BATISMO

A) A interpretação da Igreja Católica Romana

1. Posição

O batismo é um instrumento da graça salvadora, ou seja, é necessário para a salvação.

a) Explicação:

A Igreja Católica crê que o batismo é necessário para a salvação e que o ato do batismo em si traz regeneração, portanto, o batismo é um meio pelo qual a igreja confere graça, ou seja, um canal de graça salvífica.

2. Objeto

Crianças e adultos.

a) Explicação Para os católicos, o batismo infantil faz com que a culpa do pecado original seja eliminada. Baseado nessa ideia, conclui-se que a prática do batismo infantil é importante, pois se a criança vier a morrer sem receber o batismo, tais pessoas não podem ser salvas.

3. O efeito do batismo na pessoa

O batismo efetua a lavagem da regeneração.

a) Explicação:

Para os católicos, isso ocorre no batismo *ex opere operato,* termo usado pelos católicos para afirmar que os sacramentos agem por sua conta, ou seja, pela atuação do próprio elemento. A fé não precisa estar presente.

Portanto, o batismo elimina o pecado original e infunde graça santificadora.

B) A interpretação da Igreja Luterana

1. Posição

Associa o batismo e a fé com vista à salvação. Em outras palavras, o batismo concede a graça salvadora àquele que exerce uma fé verdadeira.

a) Explicação:

Requer fé salvadora da parte de quem está sendo batizado para que o batismo venha a ser eficaz em si mesmo, ou seja, o batismo serve como meio de obter a graça. Nessa questão, os Luteranos diferem do Catolicismo somente com respeito à fé, pois enquanto que para a igreja luterana à fé relacionada ao batismo é essencial à salvação, para a Igreja Católica a fé não é essencial à salvação para quem está sendo batizado.

2. Objeto

Adultos e crianças *a) Explicação* No caso dos adultos, a fé salvadora deve estar presente antes do batismo para que o mesmo seja eficaz. No caso das crianças, o Espírito Santo usa o batismo das crianças para produzir nelas a fé e levá-las à salvação.

3. O efeito do batismo na pessoa

Sustentam a regeneração batismal (doutrina segundo a qual o batismo resulta na regeneração da pessoa batizada).

a) Explicação:

Visto que os Luteranos consideram o batismo (junto com a fé) como o meio de salvação, ele tem de ser o meio de comunicar os méritos de Cristo para a remissão dos pecados e a regeneração interior da alma. Entre esses efeitos temos além da remissão de pecados, a adoção no grupo dos filhos de Deus, o livramento do poder de Satanás e a posse da vida eterna.

C) A interpretação da Igreja Presbiteriana (ou reformada)

1. Posição

O batismo é paralelo à circuncisão.

a) Explicação:

No Antigo Testamento, a circuncisão (que era ministrada a todas as crianças israelitas do sexo masculino quando completavam oito dias de vida) era o sinal externo de ingresso na comunidade da aliança. No Novo Testamento, o sinal externo de ingresso na comunidade da aliança é o batismo, portanto, o batismo é o equivalente à circuncisão.

2. Objeto

Crianças e adultos.

a) Explicação Os meninos nascidos no povo de Israel deveriam ostentar um sinal exterior de que faziam parte do povo de Deus, e esse sinal era a circuncisão.

(a remoção da pele do prepúcio). Assim, o batismo infantil deve ser visto como uma prática análoga à circuncisão, um sinal de que a criança pertence à comunidade da aliança.

3. O efeito do batismo na pessoa

O batismo é a iniciação na aliança e um sinal da salvação.

a) Explicação:

O batismo simboliza a entrada na comunidade do povo de Deus tanto para as crianças quanto para os adultos. O batismo fortalece a fé e, porque a fé desempenha um importante papel em todas as outras operações da graça divina, estas também são beneficiadas pelo batismo.

D) A interpretação da Igreja Batista

1. Posição

É um símbolo de salvação, e não um sacramento.

a) Explicação:

O batismo simboliza entrada prévia do crente para a comunhão da morte e ressurreição de Cristo, isto é, a regeneração pela união com Cristo.

O rito do batismo mostra à comunidade que o indivíduo está identificado com Cristo.

2. Objeto

Adultos crentes.

a) Explicação Somente os que dão evidência da regeneração estão em condições de ser batizados, (pela defesa Batista, apenas os adultos cristãos apresentam essa regeneração que permite os mesmos serem batizados) e esse batismo é apenas um sinal, (não um sacramento) não podendo ser um meio de regeneração. As crianças não podem receber o batismo por não apresentarem os pré-requisitos de fé e arrependimento como sinais da regeneração.

3. O efeito do batismo na pessoa

Não ocorre nenhum efeito sobre a pessoa que passou pelo processo do batismo.

a) Explicação:

É simplesmente um testemunho, e o rito mostra à comunidade que o indivíduo está identificado com Cristo. Em outras palavras, é um símbolo de uma realidade interior.

57. A CEIA DO SENHOR

A) A concepção Católica Romana

1. Entendendo a visão Católica

a) Nome comum:

Transubstanciação, ou seja, por meio da consagração do pão e do vinho ocorre a transformação de toda a substância do pão para a substância do corpo de Cristo, bem como de toda a substância do vinho, que se transforma no sangue de Cristo.

b) Participantes:

Somente os membros da Igreja podem participar, sendo que a hóstia, significando o pão, é oferecida para os fiéis, enquanto que o cálice com o vinho não é dado aos leigos, por temerem que o sangue de Cristo fosse derramado durante a Ceia, gerando com isso uma profanação do sacramento.

c) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Literal, ou seja, quando o sacerdote consagra os elementos, ocorre uma mudança metafísica em que as substâncias do pão e do vinho se transformam na carne e no sangue de Cristo.

d) Presença de Cristo:

No momento da consagração dos elementos, o pão transforma-se no corpo de Cristo e o vinho transforma-se no sangue de Cristo. Com isso, Cristo está verdadeiramente e substancialmente presente nos próprios elementos.

e) Cristo no culto:

Cristo é sacrificado em cada missa para fazer expiação pelos pecados do comungante. Em outras palavras, durante a Ceia do Senhor realizado na

missa, um sacrifício real é novamente oferecido por Cristo em favor dos adoradores. É um sacrifício no mesmo sentido em que foi a crucificação.

B) A concepção luterana

1. Entendendo a visão luterana

a) Nome comum:

Consubstanciação, isto é, na Ceia do Senhor o pão e o vinho não são transformados no corpo e no sangue de Cristo, mas as moléculas da carne e do sangue de Cristo estão presentes "em, com e sob" as moléculas do pão e do vinho.

b) Participantes:

Somente os crentes *c) Interpretação de "Isto é o meu corpo":*

Literal, isto é, enquanto o pão e o vinho permanecem o que são, a pessoa toda de Cristo, o corpo e o sangue estão presentes em, sob e com os elementos. Portanto, o pão não se torna de fato o corpo físico de Cristo, mas o corpo de Cristo está presente "em, com e sob" o pão da Ceia do Senhor.

d) Presença de Cristo:

O verdadeiro corpo e o sangue de Cristo estão presentes misturados aos elementos (pão e vinho). Eles não são transformados, (como no Catolicismo) mas a oração de consagração feita pelo ministro comunica Cristo aos participantes.

e) Cristo no culto:

Cristo não é sacrificado na Ceia do Senhor durante o culto, (apenas os católicos defendem a tese de que Cristo é sacrificado a cada Ceia do Senhor) mas o pão e o vinho contêm o corpo e o sangue físico de Cristo.

C) A concepção Zwingliana

1. Entendendo a visão Zwingliana

a) Nome comum:

Memorial, isto é, na Ceia do Senhor nós temos uma refeição memorial na qual a Igreja recorda e proclama a morte de Cristo. Nela os cristãos se alimentam de Cristo, mas apenas espiritualmente.

b) Participantes:

Somente os crentes *c) Interpretação de "Isto é o meu corpo":*

Não literal, pois o pão e o vinho são meramente símbolos do corpo e do sangue de Cristo. Em outras palavras, o pão e o vinho são simplesmente memoriais do corpo e sangue de Cristo ausente no céu.

d) Presença de Cristo:

Cristo não está presente nos elementos, seja literalmente ou espiritualmente.

e) Cristo no culto:

Através do Espírito Santo, Cristo está presente no culto de comunhão, mas Seu corpo e Seu sangue, Sua humanidade, estão confinados no céu.

D) A concepção reformada

1. Entendendo a visão reformada

a) Nome comum:

Reformada, pelo fato de Calvino ter ensinado acerca da Ceia, uma posição intermediária entre Lutero e Zwinglio, ou seja, embora Cristo esteja nos céus à destra do Pai, a Ceia não é mero símbolo, (a concepção zwingliana) mas um meio de verdadeira participação em Cristo.

b) Participantes:

Somente os crentes. Em outros termos, as condições para a participação na Ceia são a regeneração e uma vida de obediência a Cristo.

c) Interpretação de "Isto é o meu corpo":

Não literal, pois Cristo está presente na Ceia do Senhor, mas não em forma física. Sua presença na Ceia do Senhor é espiritual e dinâmica.

d) Presença de Cristo:

Cristo não está literalmente presente nos elementos. Ele está presente espiritualmente na participação dos elementos.

e) Cristo no culto:

O pão e o vinho da Ceia contêm espiritualmente o corpo e o sangue de Cristo.

58. O ESTADO INTERMEDIÁRIO

A) O ensino Protestante da doutrina do estado intermediário (apenas as igrejas protestantes defendem a doutrina do estado intermediário)

1. Definição:

É a condição das pessoas entre o momento da morte e da ressurreição ou o período compreendido entre a morte, como um fenômeno individual, e o juízo e consumação finais.

2. A alma no estado intermediário.

a) Explicação

1) Explicação um: No estado intermediário, a alma imaterial continua vivendo numa existência pessoal consciente, enquanto o corpo se decompõe. Na segunda vinda de Cristo, haverá uma ressurreição de um corpo renovado que será reunido à alma.

2) Explicação dois: A sede da personalidade é a alma, pois a alma é o eu, o ego, do qual o corpo é o órgão. A alma continua sua existência consciente, com capacidade de agir e de receber ações, mesmo separada do corpo. Portanto, os mortos não deixam de existir, não deixam de continuar conscientes e ativos.

3. Provas de que a alma do homem continua a existir após a morte.

a) A imortalidade da alma

1) Passagem Bíblica: Mt 10.28

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo (nessa passagem, o termo grego para alma é *psyche* e essa palavra significa vida).

2) Explicação a favor da imortalidade da alma: *O que Jesus diz é que existe algo seu que aqueles que o mataram não podem tocar. Este algo tem de ser um aspecto do homem (o aspecto do homem que não morre é a alma) que continua a existir após a morte do corpo.*

4. Os justos no estado intermediário.

a) Texto bíblico e explicação

1) Passagem Bíblica: Lc 23.43.

Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso (Jesus dizendo a um dos malfeitores que estava também crucificado).

2) Explicação: Essa passagem nos relata que os justos vão compartilhar o lugar e a condição de bem-aventurança celestial daqueles que morrem no Senhor até à ressurreição. Essa passagem ensina que a alma do crente, ao separar-se do corpo, entra na presença de Cristo.

5. Os ímpios no estado intermediário.

a) Texto bíblico e explicação

1) Passagem Bíblica: Lc 16.23-24

No inferno, (nessa passagem, a palavra grega para inferno é Hades, significando a habitação dos mortos. Não significa inferno, pois a palavra grega para esse caso teria que ser Geena) estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

2) Explicação: Essa passagem ensina que o Hades (o estado intermediário) é o lugar de sofrimento e punição para o ímpio. A conclusão que tiramos é que tanto os sofrimentos associados com o Hades como os confortos associados com o seio de Abraão, conforme descrito nesta parábola, (Lc 16.19-31) ocorrem no estado intermediário (A palavra grega Hades está em conexão com o ímpio nessa parábola, mas na Bíblia como um todo o termo Hades está associada à habitação provisória das almas tanto boas quanto más depois da morte e antes do julgamento).

59. A SEGUNDA VINDA DE CRISTO

A) Definição:

1. Definição:

A doutrina de que Jesus Cristo, que deixou a Terra e subiu ao Pai, um dia voltará à Terra.

2. Quando ocorrerá o evento da segunda vinda de Cristo?

a) Explicação:

A data da segunda vinda de Cristo não é revelada nas Escrituras, bem porque o próprio Jesus disse durante o período de sua encarnação terrestre que nem Ele sabia o tempo exato da sua volta, mas somente o Pai no céu. (essa afirmação está em conformidade com Mt 24.36 que diz: "*Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai*.").

B) Características do retorno de Cristo

1. O seu retorno será visível *a) Texto bíblico um: At 1.10-11*

E, estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como os vistes subir.

b) Explicação:

Esse texto nos revela que a manifestação de Cristo não será de forma espiritual para habitar no coração das pessoas e sim um retorno visível e corpóreo

C) Etapas da vinda de Cristo

1. A vinda de Cristo em uma etapa

a) Defensores deste ponto de vista:

Os amilenistas, os pós-milenistas e os pré-milenistas históricos *b) A visão amilenista em relação à volta de Cristo*

1) Explicação amilenista:

A segunda vinda literal de Cristo ao final dessa era (a era da igreja) irá se manifestar em um único evento. Em seguida, teremos a ressurreição generalizada da humanidade e o julgamento geral de todas as pessoas.

c) A visão pós-milenista em relação à volta de Cristo

1) Explicação pós-milenista:

A segunda vinda literal de Cristo ao final dessa era irá se manifestar em um único evento. Esse retorno irá ocorrer após o milênio (os pós-milenistas ensinam que essa volta de Cristo ocorrerá no final de um longo período de justiça e de paz normalmente chamado de milênio). Em seguida, teremos a ressurreição generalizada da humanidade e o julgamento geral de todas as pessoas.

d) A visão pré-milenista histórico em relação à volta de Cristo

1) Explicação pré-milenista histórico:

A segunda vinda literal de Cristo ao final dessa era irá se manifestar em um único evento. Esse retorno irá inaugurar o milênio, na qual teremos a ressurreição dos crentes, e ao final do milênio, a ressurreição dos incrédulos.

2. A vinda de Cristo em duas etapas

a) Defensores deste ponto de vista:

Os dispensacionalistas *b) A visão dispensacionalista em relação à volta de Cristo*

1) Explicação dispensacionalista:

Primeira etapa da volta de Cristo No futuro teremos duas vindas de Cristo, ou seja, dois eventos diferentes, separados por um período de sete anos. A primeira é a parousia, ou simplesmente “a vinda”, e essa etapa resulta no arrebatamento dos santos, (o arrebatamento da igreja) descrito como um arrebatamento secreto, (esse arrebatamento secreto vem a ser a remoção da igreja antes da grande tribulação devastar a terra durante o período de sete anos) sendo esta primeira etapa como iminente, pois ela pode ocorrer a qualquer momento.

Nessa primeira etapa, Cristo não descerá à Terra, mas permanecerá nas alturas para encontrar os santos nos ares.

Segunda etapa da volta de Cristo Irá ocorrer após um período de sete anos, sendo essa etapa conhecida pelo nome de “revelação”, no qual Cristo descerá a Terra com os santos que foram arrebatados na primeira etapa para inaugurar o estabelecimento do reino milenar na Terra. Esta última etapa não é iminente, pelo fato de ser precedida por diversos eventos profetizados, eventos esses que irão ocorrer no período de sete anos de tribulação (apenas a primeira etapa é iminente, pois ela ocorre antes dos sinais. Em outras palavras, ela tem lugar antes dos eventos profetizados, enquanto que a segunda etapa da volta de Cristo ocorrerá após os sinais, não sendo com isso iminente).

60. A RESSURREIÇÃO DO CORPO

A) Algumas definições

1. A Ressurreição Geral:

a) Definição:
É a ressurreição de toda a humanidade.

2. A Ressurreição dos Mortos:

a) Definição:
Ensinamento bíblico segundo o qual, no futuro, todos os mortos serão trazidos de volta à vida.

3. A Ressurreição dos Justos:

a) Definição:
É a ressurreição dos que creem em Cristo.

4. A Ressurreição dos Ímpios:

a) Definição:
É a ressurreição daqueles que, sem terem aceitado a Cristo, morreram separados dele.

B) As etapas da ressurreição

1. A ressurreição em uma etapa

a) Explicação:
A ideia de que a ressurreição dos santos e dos ímpios irá acontecer em um único evento.

2. A ressurreição em duas etapas

a) Explicação:

A ideia de que a ressurreição dos santos e dos ímpios irá acontecer em dois eventos, sendo a dos santos antes do início do milênio, e a dos ímpios ao final do milênio.

C) A ressurreição em uma etapa

1. Defensores dessa teoria:

Os amilenistas e os pós-Milenistas ***2. Em defesa dessa teoria***

a) Texto bíblico um e explicação

1) Texto bíblico um: Dn 12.2

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

2) Explicação:

A passagem menciona a ressurreição dos justos e a dos ímpios simultaneamente, sem indicação de que a ressurreição destes dois grupos deva ser separada por um longo período de tempo.

b) Texto bíblico dois e explicação

1) Texto bíblico dois: Jo 5.28-29

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

2) Explicação:

Nessa passagem, é mencionado a ressurreição dos crentes e a dos ímpios conjuntamente. Não existe nenhuma indicação de que Jesus pretendia ensinar que um período longo de tempo separaria a ressurreição para a vida da ressurreição para o juízo. Portanto, essa passagem ensina claramente

uma ressurreição geral de todos os mortos, tanto os que tiveram feito o bem como os que tiveram feito o mal.

D) A ressurreição em duas etapas

1. Defensores dessa teoria:

Os pré-milenistas ***2. Em defesa dessa teoria***

a) Texto bíblico um e explicação

1) Texto bíblico um: Dn 12.2

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno.

2) Explicação:

Essa passagem ensina duas ressurreições, e não dois fatos que se seguem a uma só ressurreição. Com essa ideia em mente, podemos afirmar conforme a passagem bíblica ensina de que a primeira ressurreição é para a vida eterna, enquanto que a segunda ressurreição é para o horror eterno.

b) Texto bíblico dois e explicação

1) Texto bíblico dois: Jo 5.28-29

Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.

2) Explicação:

Essa passagem bíblica não se refere a dois fatos que se seguem à ressurreição, mas sim, a duas ressurreições, sendo a primeira para a "ressurreição da vida" e a segunda para a "ressurreição do juízo".

61. O JULGAMENTO FINAL

A) O Conceito de Julgamento Final

1. Definição

a) Definição um:

Vem a ser o último julgamento no fim da história, na qual todos os seres humanos aparecerão diante do trono de Cristo para serem julgados.

b) Definição dois:

Vem a ser a avaliação que Cristo fará de cada pessoa depois de sua segunda vinda.

B) O Juiz no julgamento final

1. Jesus Cristo

a) Explicação

1) Explicação um Referência Bíblica: Jo 5.22

E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento.

Explicação:

O texto diz que o julgamento foi entregue ao Senhor Jesus.

2) Explicação dois Referência Bíblica: 1Tm 2.5

Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

Explicação:

O julgamento foi confiado a Jesus porque Ele é o único Mediador entre Deus e os homens.

3) Explicação três Explicação:

Cristo é ao mesmo tempo Deus-Homem, o perfeito Juiz. Como Deus, Ele possui a sabedoria necessária para julgar enquanto que como humano, Ele compreende perfeitamente o homem por experiência própria.

C) Os que serão julgados no julgamento final

1. Os justos serão julgados

a) Explicação um Referência Bíblica sobre o julgamento dos justos: 2Co 5.10

Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo.

Explicação:

Nessa passagem, Paulo está se referindo apenas ao julgamento dos cristãos, (conforme o contexto, isto é, 2Co 5.1-10) dando a entender que esses cristãos que irão ser julgados terão graus de recompensa, e isso baseado no que fizeram durante as suas vidas (ainda que os crentes se salvem da condenação eterna que está destinado aos ímpios, mesmo assim, eles, os crentes, serão julgados por suas ações quando estavam vivos sobre a Terra).

b) Explicação dois Referência Bíblica sobre o julgamento dos justos: Rm 8.1

Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus.

Explicação:

Embora todos os crentes tenham que comparecer diante do tribunal de Cristo, não precisam temer o dia do juízo pois, não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.

c) Explicação três Explicação:

Os salvos serão julgados pela forma com que trataram o próximo (conforme Mt 25.34-40) e o modo como sofreram por Cristo (conforme Mt

5.11-12).

2. Os ímpios serão julgados

a) Explicação um Explicação:

Os ímpios serão julgados pela forma com que trataram o próximo (conforme Mt 25.41-46) e pela incredulidade (conforme Jo 3.36).

D) Os elementos no julgamento final

1. O julgamento final levará em conta as obras de cada ser humano Referência Bíblica: Mt 25.35-40

Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

2. O julgamento final levará em conta as palavras de cada ser humano Referência Bíblica: Mt 12.36

Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo.

3. O julgamento final levará em conta os pensamentos de cada ser humano Referência Bíblica: Rm 2.16.

No dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho (nesse versículo, o termo "os segredos dos homens" refere-se aos pensamentos dos homens).

62. O INFERNO

A) O estado final dos ímpios: o inferno.

1. O inferno

a) Definição

1) Definição um: É o lugar da punição futura do ímpio, sendo este lugar de grande agonia no qual Deus está totalmente ausente.

2) Definição dois: É o lugar de castigo eterno e consciente para o ímpio.

b) Prova bíblica do ímpio no inferno

1) Prova bíblica um: Mt 5.22

Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo.

2) Prova bíblica dois: Mt 5.29-30

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti, pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno.

3) Prova bíblica três: Mc 9.45

E, se teu pé te faz tropeçar, corta-o; é melhor entrares na vida aleijado do que, tendo os dois pés, seres lançado no inferno.

4) Prova bíblica quatro: Mt 10.28

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

5) Conclusão:

Essas passagens bíblicas informam que o inferno é o lugar para o qual Deus condena os ímpios a serem castigados tanto no que diz respeito a seu corpo (olhos, mãos, pés) quanto no que refere a sua alma.

c) Prova bíblica do castigo eterno do ímpio no inferno

1) Prova bíblica um: Mt 25.41

Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

2) Prova bíblica dois: Mt 25.46

E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.

Explicação de Mt 25.46: Nessa passagem é feito um paralelo entre a existência dos crentes e a dos ímpios. Afirma-se que ambas as formas de existência são eternas.

A mesma palavra é usada em ambos os casos. Se a passagem fala de vida eterna para o crente, também deve estar falando de punição eterna para o ímpio.

63. O CÉU

A) O estado final dos salvos: o céu.

1. O Céu

a) Definição

1) Definição um:

É a habitação futura dos fiéis, sendo um lugar de felicidade e alegria completas.

2) Definição dois:

É o lugar em que Deus torna conhecida da forma mais completa a sua presença para abençoar.

B) As características do céu

1. Suas características

a) O céu é a habitação de Deus

1) Texto bíblico um: Sl 2.4

Ri-se aquele que habita nos céus; o Senhor zomba deles.

2) Texto bíblico dois: Mt 6.9

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome.

3) Explicação:

A expressão "céu" nessas passagens se relaciona a habitação de Deus.

b) O céu é um lugar

1) Texto bíblico: Jo 14.2-3

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar,

voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.

2) Explicação:

Essa passagem nos leva a concluir que o céu já no presente é um lugar, embora hoje sua localização seja desconhecida e sua existência impossível de ser percebida por nossos sentidos naturais.

3) Argumento a favor da existência do céu como um lugar:

O fato de que teremos corpo ressuscitado semelhante ao corpo ressurreto de Cristo indica que o céu será um lugar, pois nesse corpo físico, habitaremos um lugar específico em um tempo específico, assim como Jesus o faz em seu corpo ressurreto.

c) O céu é um lugar de bem-aventurança.

1) Completo livramento do pecado Texto bíblico: 1Jo 3.2

Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.

Explicação:

A expressão "seremos semelhantes a ele" (semelhantes a Cristo) significa dizer que o pecado não só será extirpado do crente, mas também de toda a ordem cósmica de que participamos, portanto, todas as consequências do pecado serão eliminadas.

2) Isenção do mal Texto bíblico: Ap 22.3

Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão.

Explicação:

A natureza má tal como a tristeza, a doença e a morte já não existirão.

A completa vitória sobre o pecado implica completa vitória sobre todas as outras formas do mal, portanto, não haverá mais maldição.

64. O ARREBATAMENTO

A) O conceito de arrebatamento:

1. Definição

Na Teologia, esse termo se refere à transladação dos cristãos vivos de sua mortalidade terrena para a imortalidade no céu, e à ressurreição dos corpos corruptíveis dos cristãos para a incorruptibilidade celestial.

B) As teorias sobre o arrebatamento

1. Visão pré-tribulacionista do arrebatamento

a) Definição:

Doutrina segundo a qual Cristo removerá a Igreja do mundo antes de termos o início da grande tribulação de sete anos.

b) Entendendo a definição:

A Igreja será arrebatada por Cristo antes da tribulação, pois a mesma faz parte da obra especial de Deus, distinta do plano divino para com Israel, portanto, é necessário o arrebatamento da Igreja antes do início da tribulação, para que desta forma, Deus possa tratar de maneira especial com a nação de Israel durante o período de sete anos.

c) O tempo do arrebatamento

1) O tempo:

O arrebatamento precederá o período de sete anos de tribulação, ou seja, a Igreja não passará pela tribulação.

2) Explicação:

Temos um arrebatamento pré-tribulacionista da Igreja, pois Cristo virá para a sua Igreja antes da tribulação de sete anos. Isso ocorre pelo fato de

que o período da tribulação está destinado não para os santos da Igreja, mas sim, para a nação de Israel. Esse será um tempo em que Deus irá acertar as contas com os gentios rebeldes, com o Israel incrédulo e com a falsa igreja que não confessa Jesus como o único Senhor. Portanto, este período de sete anos não pertence à Igreja, pois esta será arrebatada antes da grande tribulação.

2. Visão mesotribulacionista (ou midi-tribulacionista) do arrebatamento

a) Definição:

Doutrina segundo a qual a Igreja, constituída pelos crentes em Cristo, serão arrebatados no meio da tribulação de sete anos. Portanto, a Igreja passará por metade da tribulação para então ser arrebatada por Cristo.

b) Entendendo a definição:

Esta teoria entende que a Igreja, será arrebatada na metade da tribulação de sete anos, isto é, a Igreja passará pela primeira metade daquilo que é identificado como a tribulação, sendo a mesma removida antes da pior parte da tribulação identificada como o período da ira de Deus, portanto, a Igreja vai estar presente durante a primeira fase desse período, passando por perseguições, para depois ser arrebatada antes do pior período que são os últimos três anos e meio.

c) O tempo do arrebatamento:

1) O tempo:

O arrebatamento irá ocorrer na metade dos sete anos de tribulação, ou seja, a Igreja estará na Terra durante os primeiros três anos e meio, não enfrentando a segunda metade da tribulação.

2) Explicação: A tribulação é dividida em duas partes. Os primeiros três anos e meio são caracterizados pela ira do homem, e a Igreja estará presente nesse período, enquanto que os três anos e meio seguintes são caracterizados pela ira de Deus, e nessa segunda parte da tribulação a Igreja vai estar ausente.

3. Visão pós-tribulacionista do arrebatamento

a) Definição:

Doutrina segundo a qual a Igreja passará pela tribulação, portanto, ao término da tribulação os crentes vivos serão arrebatados para se encontrar com Cristo em sua segunda vinda.

b) Entendendo a definição:

O arrebatamento e a segunda vinda de Cristo são acontecimentos distintos de um único evento que ocorrerá no final da tribulação desta era, portanto, a Igreja estará na Terra durante a tribulação para experimentar os eventos desse período.

c) O tempo do arrebatamento

1) O tempo:

O arrebatamento da Igreja irá ocorrer no final da tribulação, isto é, a Igreja continuará na terra durante todo o período de tribulação.

2) Explicação: Para os pós-tribulacionistas, a Igreja sempre esteve presente na tribulação e, com esse entendimento, a tribulação da Igreja já teve o seu cumprimento na sua maior parte, portanto, todo o período da história da Igreja é uma era de tribulação, sendo que no tempo do fim, teremos uma tribulação mais intensa em comparação com outras épocas da era da Igreja.

65. O MILÊNIO

A) O Amilenismo

1. Definição

Concepção de que não teremos um período milenar de reinado de Cristo na Terra, nem antes e nem depois de sua segunda vinda.

2. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Amilenista

a) Não teremos nenhum Milênio na Terra no futuro (o Milênio está se passando agora no Céu) mas, somente a era da Igreja na qual já fazemos parte.

b) Os que reinam com Cristo no Milênio são os cristãos que morreram e já estão reinando com Cristo no Céu (as almas dos cristãos é que estão reinando nesse exato momento com Cristo no Céu).

c) O Reino de Cristo no Milênio não é um reino físico na Terra e sim, o Reino Celestial.

d) Quando Cristo voltar, teremos em um único evento a ressurreição dos crentes e dos incrédulos.

e) Após a ressurreição da humanidade, teremos o juízo final de todos os crentes e incrédulos.

f) Após o juízo final, o estado eterno terá o seu início e permanecerá por toda a eternidade.

B) O Pós-Milenismo (o prefixo "Pós" na expressão "Pós-Milenismo" tem relação com a segunda vinda de Cristo, e indica que Cristo irá retornar depois do Milênio).

1. Definição

Abordagem escatológica que afirma que Cristo irá retornar após o reinado de mil anos na Terra. Portanto, Cristo reinará sem estar fisicamente presente na Terra durante o tempo do Milênio.

2. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pós-Milenista

a) A era milenar de paz e justiça sobre a Terra irá ser concretizada no período da era da Igreja (irá ser inaugurado em algum momento localizado entre a primeira e a segunda vinda de Cristo tendo o seu encerramento durante a segunda volta de Cristo a Terra).

b) O Milênio durará um longo período, não necessariamente mil anos literais.

c) Ao final do Milênio, teremos o retorno de Cristo na Terra.

d) Com a volta de Cristo após o Milênio, teremos em um único evento a ressurreição dos crentes e dos incrédulos.

e) Após a ressurreição da humanidade, teremos o juízo final dos crentes e dos incrédulos.

f) Após o juízo final, o estado eterno terá o seu início e permanecerá por toda a eternidade.

C) O Pré-Milenismo Histórico (o prefixo "pré" na expressão "Pré-Milenismo" tem relação com a segunda vinda de Cristo, e indica que Cristo irá retornar antes do Milênio.)

1. Definição

Afirmam que a segunda vinda de Cristo irá inaugurar a era do Milênio, e esse período milenar não tem necessariamente mil anos.

2. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pré-Milenista Histórica

a) Próximo do fim da era da Igreja, teremos sobre a Terra um período de grande tribulação.

b) Após o período de grande tribulação sobre a Terra, ocorrerá o retorno de Cristo na Terra para inaugurar o reino milenar.

c) Antes do início do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos crentes (que vem a ser a primeira ressurreição).

d) O Milênio na Terra durará um longo período, não necessariamente de mil anos literais.

e) No Milênio, teremos a presença física de Cristo sobre a Terra para reinar.

f) Ao término do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos incrédulos para julgamento (esta vem a ser a segunda ressurreição, portanto, na ideia Pré-Milenista Histórica observamos duas ressureições que são:

1) a ressurreição dos justos antes do início do Milênio; 2) a ressurreição dos ímpios ao término do Milênio).

g) Após o juízo final dos incrédulos, o estado eterno terá início e permanecerá por toda a eternidade.

D) O Pré-Milenismo Dispensacionalista

1. Definição

Afirmam que a segunda vinda de Cristo irá inaugurar a era do Milênio, e esse período milenar vão ser de exatos mil anos.

2. Os acontecimentos que cercam o Milênio na doutrina Pré-Milenista Dispensacionalista.

a) No final da era da Igreja, teremos sobre a Terra o início do período de sete anos de tribulação.

b) Antes da tribulação de 7 anos na Terra, ocorrerá o retorno secreto de Cristo para tirar os crentes do mundo (os da Igreja).

c) Ao final da tribulação de 7 anos sobre a Terra, Cristo voltará para reinar na Terra por exatos mil anos (os Dispensacionalistas sustentam a teoria de dois estágios na vinda de Cristo: 1-Cristo virá para a sua Igreja antes dos 7 anos de tribulação para arrebatar a Igreja e consequentemente tirá-la da tribulação de 7 anos na Terra. 2-Cristo virá com a sua Igreja no final da tribulação de 7 anos para inaugurar o Milênio sobre a Terra).

d) No Milênio, teremos a presença física de Cristo sobre a Terra para reinar.

e) Ao término do Milênio, ocorrerá a ressurreição dos incrédulos para julgamento.

f) Após o juízo final dos incrédulos, o estado eterno terá início e permanecerá por toda a eternidade.

66. CONCEITOS ESCATOLÓGICOS CONTEMPORÂNEOS

A) Albrecht Ritschl (1822-1889)

1. Afirmou que o Reino de Deus é uma organização moral da humanidade através do amor.

2. O Reino de Deus trata de nossa obediência a Deus no mundo que vivemos, na qual o homem irá adquirir esse Reino através da tarefa humana.

3. A atividade dirigida para o estabelecimento do Reino de Deus é função do homem.

4. O Reino de Deus vem a representar os mais altos valores éticos que foram ilustrados pela pessoa de Jesus, tornando o alvo ao qual o homem deve alcançar.

5. O Reino de Deus não se adquire através do dom divino, mas sim, como uma tarefa da humanidade.

6. Albrecht Ritschl rejeitou a Escatologia no sentido futuro.

B) Adolf Von Harnack (1851-1930)

1. Afirmou que o Reino de Deus vem a ser a experiência interior de cada um de nós.

2. O Reino de Deus se mostra claramente quando se aproxima do indivíduo, entra em seu coração e toma posse dele.

3. O Reino de Deus se relaciona a uma experiência íntima e individual, se tornando algo presente no coração das pessoas.

4. Adolf Von Harnack rejeitou a Escatologia no sentido futuro.

C) Johannes Weiss (1863-1914)

1. Afirmou que o Reino de Deus não é tarefa do homem, nem pode ser desenvolvido pela obra do homem.

2. O estabelecimento do Reino de Deus está inteiramente ligado com a obra de Deus e não de homens.

3. Jesus tinha a certeza de que o estabelecimento do Reino era uma realidade futura pois, certas passagens ditas por Jesus que pareciam falar de um Reino presente na verdade não significava o Reino presente, mas sim, o Reino futuro.

4. Johannes Weiss afirmou a Escatologia no sentido futuro.

D) Albert Schweitzer (1875-1966)

1. Afirmou que Jesus tinha a ideia de um Reino não como uma realidade presente, mas, como pertencendo ao futuro bem próximo em relação ao período na qual Ele vivia.

2. Albert Schweitzer afirmou a Escatologia no sentido futuro.

E) Charles Harold Dodd (1884-1973)

1. Afirmou que o Reino de Deus anunciado pelos profetas do Antigo Testamento chegou com Jesus através de seu ministério na Terra.

2. Jesus Cristo se tornou o principal evento escatológico por meio de sua encarnação, morte e ressurreição, não havendo mais nada a que se esperar do futuro.

3. Interpretava a Escatologia como algo já realizado em Cristo.

4. Para Jesus e os Apóstolos, o Reino de Deus era presente, sendo esse Reino o elemento da Escatologia.

5. Tudo o que foi elaborado após Jesus não apresenta nenhum tipo de significado, ou seja, nada de concreto estaria por vir.

6. Cristo foi o ápice da revelação de Deus concentrando nele todas as promessas em relação ao ser humano.

7. Charles Harold Dodd afirmou a Escatologia no sentido presente, rejeitando a mesma no sentido futuro.

F) Karl Barth (1886-1968)

1. Afirmou que a Escatologia trata de uma realidade transcendente e a-história, não de eventos históricos futuros. Portanto, a Escatologia é atemporal.

2. O retorno de Cristo não é entendido como a segunda vinda de Cristo no futuro, mas sim, como algo atemporal. Portanto, o fim não é nenhum evento temporal.

3. A volta de Cristo ocorre quando nos despertamos para as realidades que ele inaugura. Assim, a volta de Cristo deve ser elaborada no íntimo através de um despertamento da pessoa e não em um evento futuro.

4. Não sobra espaço para uma Escatologia futura, pois não é o retorno de Cristo que tarda, mas, o despertamento dos homens.

5. Karl Barth rejeitou a Escatologia no sentido futuro pois, apresenta uma Escatologia vertical e atemporal em distinção da Escatologia tradicional, horizontal e temporal.

G) Oscar Cullmann (1902-1999)

1. Afirmou que a Escatologia começou com Cristo, isto é, as últimas coisas são inauguradas com Cristo.

2. Por meio de Jesus, o fim dos tempos já começou criando a ideia de uma tensão entre a Escatologia realizada e a futura através da expressão "o já e o ainda não".

3. O fim dos tempos, embora ainda não tenha chegado, foi iniciado com Cristo.

4. Oscar Cullmann é a favor da Escatologia no futuro, mas também, defende a ideia de que a Escatologia começou com Cristo.

H) Rudolf Bultmann (1884-1976)

1. Afirmou que a Escatologia não trata de certos eventos que acontecerão no futuro, mas sim, da vinda de Cristo ao mundo e da decisão que cada pessoa tem de tomar em relação a Cristo.

2. Cristo é o evento escatológico não como um fato estabelecido no tempo passado, mas como repetidamente no tempo presente, se dirigindo ao ser humano através da pregação.

3. Afirma que não haverá um juízo final, pois, esse julgamento já se manifestou através da pessoa de Cristo.

4. Afirma que a vida eterna não é uma bênção a ser recebida no futuro, e sim, uma bênção na era presente.

5. Rudolf Bultmann rejeitou totalmente o ensino escatológico futuro.

I) Jurgen Moltmann (1926-)

1. O Reino de Deus é apenas futuro pois, o único sentido em que esse Reino é presente é em forma de promessa e esperança para o horizonte futuro de todas as coisas.

2. A promessa e a esperança apontam para um futuro escatológico, a eventos vindouros no futuro.

3. A Escatologia se relaciona não somente com eventos que acontecerão no fim dos tempos, mas, também, com toda a vida de hoje através da promessa.

4. O futuro não é algo determinado e sim como uma possibilidade. Por ser o futuro uma dimensão não existente, é impróprio afirmar algo

sobre o futuro.

5. Sobre Cristo, Moltmann afirma que a esperança cristã pelo futuro vem através da ressurreição de Cristo. Reconhecer essa ressurreição significa reconhecer o futuro de Deus para o mundo.

6. Jurgen Moltmann é totalmente a favor da Escatologia futura.

Bibliografia Geral

1. ANGLADA, Paulo. Calvinismo: As Antigas Doutrinas da Graça. 2.ed. São Paulo: ed. Os Puritanos, 2000.
2. ARCHER, Gleason L. Merece Confiança o Antigo Testamento? Tradução Gordon Chown. 3. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005.
3. BANCROFT, Emery H. Teologia Elementar. Tradução João Marques Bentes. 3. ed. São Paulo: ed. Batista Regular, 2011.
4. BARRO, Antônio Carlos. A Ordem da Salvação. 2006. Disponível no monergismo.
5. BASINGER, David; BASINGER, Randall. Predestinação e Livre-Arbítrio: Quatro Perspectivas sobre a Soberania de Deus e a Liberdade Humana. Tradução Oswaldo Ramos. 3. ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2000.
6. BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v2. Tradução Vagner Barbosa. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v.
7. BAVINCK, Herman. Dogmática Reformada. v4. Tradução Vagner Barbosa. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012. 4v.
8. BAVINCK, Hermann. Teologia Sistemática. Tradução Vagner Barbosa. 1. ed. Santa Barbara do Oeste: ed. SOCEP, 2001.
9. BERKHOF, Louis. A História das Doutrinas Cristãs. Tradução João Marques Bentes *et al.* São Paulo: ed. PES, 1992.
10. BERKHOF, Louis. Manual de Doutrina Cristã. Tradução Joaquim Machado 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2012.
11. BERKHOF, Louis. Teologia Sistemática. Tradução Odayr Olivetti. 4.ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2014.
12. BERKOUWER, G. C. A Pessoa de Cristo. Tradução A. Zimmermann *et al.* 2. ed. São Paulo: ed. Aste; Rio de Janeiro: ed. Juerp, 1983.

13. BEST, W. E. Cristo não pôde ser tentado. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2005. Disponível no monergismo.
14. BEST, W. E. Eternidade e Tempo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2004. Disponível no monergismo.
15. BOCK, Darrell L.(editor). O Milênio: 3 Pontos de Vista. São Paulo: ed. Vida, 2005.
16. BOETTNER, Loraine. A Doutrina Reformada da Predestinação. Tradução Eli Daniel da Silva. 2005. Disponível no monergismo.
17. BOETTNER, Loraine. Pós-Milenismo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2002. Disponível no monergismo.
18. BRAY, Gerald. A Doutrina de Deus. Tradução Vagner Barbosa. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
19. BRUCE, F. F. O Cânon das Escrituras. São Paulo: ed. Hagnos, 2011.
20. CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana / Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 25-43, jan./jun. 2012.
21. CAMPOS, Heber Carlos de. A Graça Preveniente na Tradição Arminiana / Wesleyana. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2012.
22. CAMPOS, Heber Carlos de. A Justificação pela Fé nas Tradições Luterana e Reformada: Um ensaio em Teologia Comparativa. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 2, jul/dez. 1996.
23. CAMPOS, Heber Carlos de. Calvino e os Calvinistas da Pós-Reforma. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 11-31, jul./dez. 2009.
24. CAMPOS, Heber Carlos de. “Descendit ad Inferna”: Uma análise da expressão “desceu ao Hades” no cristianismo histórico. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 4, n. 1, jan./jun. 1999.
25. CARSON, D. A; MOO, Douglas J; MORRIS, Leon. Introdução ao Novo Testamento. Tradução Márcio Loureiro Redondo 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2006.

26. CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v1. Tradução Heber Carlos de Campos. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v.
27. CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v2. Tradução Heber Carlos de Campos. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v.
28. CHAFER, Lewis Sperry. Teologia Sistemática. v3. Tradução Heber Carlos de Campos. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2003. 4v.
29. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v1. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
30. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v2. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
31. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v3. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
32. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v4. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
33. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v5. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
34. CHAMPLIN, Russell Norman. Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. v6. 6. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2002. 6v.
35. CHEUNG, Vincent. Determinismo x Fatalismo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2005. Disponível no monergismo.
36. CHEUNG, Vincent. Minha Posição sobre Escatologia. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2005. Disponível no monergismo.
37. CLARK, Gordon Haddon. Traducianismo. Tradução Márcio Santana Sobrinho. 2006. Disponível no monergismo.
38. CLARK, R. Scott. Uma Breve História da Teologia da Aliança. Tradução Almir Macário Barros.
39. CLOUSE, Robert G(editor). Milênio: Significado e Interpretações. Tradução Glauber Meyer Pinto Ribeiro. 1. ed. Campinas: ed. Luz para o Caminho, 1985.

40. CLOWNEY, Edmund P. A Igreja. Tradução Rubens Castilho *et al.* 1.ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
41. COLE, C. D. Definição de Doutrina. v1. ed. Palavra Prudente, 2015. 3v.
42. COSTA, Hermisten Maia Pereira da. Raízes da Teologia Contemporânea. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004.
43. CRAIG, William Lane. Em Guarda: Defenda a Fé Cristã com Razão e Precisão. São Paulo: ed. Vida Nova, 2011.
44. CRAMPTON, W. Gary. Uma Teodicéia Bíblica. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2004. Disponível no monergismo.
45. CULVER, Robert D. Teologia Sistemática, Bíblica e Histórica. Tradução Valdemar Kroker *et al.* 1. ed. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2012.
46. CUNHA, Guilhermino. O dom, os dons e o fruto do Espírito Santo. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 1, n. 2, jul/dez. 1996.
47. DAGG, John L. Manual de Teologia. 1. ed. São José dos Campos: ed. Fiel, 1989.
48. DOCKERY, David S (editor). Manual Bíblico Vida Nova. Tradução Lucy Yamakami *et al.* 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010.
49. DOUGLAS, J. D.(org). O Novo Dicionário da Bíblia. Tradução João Bentes. 2. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005.
50. ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 1. Tradução Gordon Chown. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. 3 volumes em 1.
51. ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 2. Tradução Gordon Chown. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. 3 volumes em 1.
52. ELWELL, Walter A.(editor). Enciclopédia Histórico-Teológica da Igreja Cristã. v. 3. Tradução Gordon Chown. São Paulo: ed. Vida Nova, 2009. 3 volumes em 1.

53. ERICKSON, Millard J. Dicionário Popular de Teologia. Tradução Emirson Justino. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011.
54. ERICKSON, Millard J. Escatologia: A Polêmica em torno do Milênio. Tradução Gordon Chown *et al.* 2. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012.
55. ERICKSON, Millard J. Introdução à Teologia Sistemática. Tradução Lucy Yamakami. São Paulo: ed. Vida Nova, 1997.
56. ERICKSON, Millard J. Opções Contemporâneas na Escatologia: Um Estudo do Milênio. Tradução Gordon Chown. 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 1991.
57. ERICKSON, Millard J. Teologia Sistemática. Tradução Robinson Malkomes *et al.* 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2015.
58. EVANS, C. Stephen. Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião. Tradução Rogério Portella. São Paulo: ed. Vida, 2004.
59. FERGUSON, Sinclair B; WRIGHT, David F; PACKER, J. I. Novo Dicionário de Teologia. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2011.
60. FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. Teologia Sistemática. 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012.
61. GEISLER, Norman(org). A Inerrância da Bíblia. Tradução Antivan Mendes. São Paulo: ed. Vida, 2003.
62. GEISLER, Norman. Eleitos, mas livres. Tradução Heber Carlos de Campos. 2. ed. São Paulo: ed. Vida, 2005.
63. GEISLER, Norman. Enciclopédia de Apologética. Tradução Lailah de Noronha 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2002.
64. GEISLER, Norman; HOWE Thomas. Manual Popular de Dúvidas, Enigmas e Contradições da Bíblia. Tradução Milton Azevedo Andra-de 1. ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 1999.
65. GEISLER, Norman; NIX William. Introdução Bíblica: Como a Bíblia chegou até nós. Tradução Oswaldo Ramos 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2006.

66. GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v1. Tradução Marcelo Gonçalves *et al.* 1. ed. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v.
67. GEISLER, Norman. Teologia Sistemática. v2. Tradução Marcelo Gonçalves *et al.* 1. ed. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010. 2v.
68. GEISLER, Norman; BOCCHINO, Peter. Fundamentos Inabaláveis. Tradução Heber Carlos de Campos 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2003.
69. GEISLER, Norman; RHODES, Ron. Resposta às Seitas. Tradução Degmar Ribas Junior 2. ed. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2001.
70. GENTRY, Kenneth L. Preterismo e Profecia. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2006. Disponível no monergismo.
71. GONZÁLEZ, Justo L. Breve Dicionário de Teologia. Tradução Silva-na Perrella Brito. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2009.
72. GONZÁLEZ, Justo L. Dicionário Ilustrado dos Intérpretes da Fé. Tradução Reginaldo Gomes de Araújo. Santo André: ed. Academia Cristã, 2005.
73. GONZÁLEZ, Justo L. História Ilustrada do Cristianismo. v1. Tradução Hans Udo Fuchs *et al.* 2. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2012. 2 v.
74. GONZÁLEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Dos Primórdios ao Concílio de Calcedônia. v1. Tradução Paulo Arantes 2.ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. 3 v.
75. GONZÁLEZ, Justo L. Uma História do Pensamento Cristão: Da Reforma Protestante ao Século 20. v3. Tradução Vanuza Helena Freire de Mattos 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015. 3 v.
76. GRENZ, Stanley J; OLSON, Roger E. A Teologia do Século 20. Tradução Susana Klassen. 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2013.
77. GRIER, W. J. O Maior de Todos os Acontecimentos. Tradução Lygia Gonçalves de Oliveira Mafra. São Paulo: Imprensa Metodista, 1972.
78. GRUDEM, Wayne. Teologia Sistemática. Tradução Norio Yamakami *et al.* 2. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2010.

79. GUNDRY, Stanley(org). Lei e Evangelho: 5 Pontos de Vista. Tradução Valdemar Kroker. São Paulo: ed. Vida, 2003.
80. HAGGLUND, Bengt. História da Teologia. Tradução Mario L. Rehfeldt *et al.* 3. ed. Porto Alegre: ed. Concórdia, 1981.
81. HAM, Ken. Criacionismo: Verdade ou Mito? Tradução Lena Aranha. 1. ed. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2011.
82. HANKO, Ronald. Amilenismo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2006. Disponível no monergismo.
83. HANKO, Ronald. A Providência de Deus. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2007. Disponível no monergismo.
84. HENDRIKSEN, William. A Vida Futura Segundo a Bíblia. Tradução Marcus Ferreira. 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2004.
85. HODGE, A. A. Esboços de Teologia. Tradução Odayr Olivetti *et al.* 1. ed. São Paulo: ed. PES, 2001.
86. HODGE, Charles. Teologia Sistemática. Tradução Valter Graciano Martins. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2003.
87. HOEKEMA, Anthony A. A Bíblia e o Futuro. Tradução Karl H. Kepler. 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2001.
88. HOEKEMA, Anthony A. Criados à Imagem de Deus. Tradução Heber Carlos de Campos. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999.
89. HOEKEMA, Anthony A. Salvos pela Graça. Tradução Wadislau Gomes. 3. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011.
90. HORTON, Stanley M. A Vitória Final: Uma Investigação Exegética do Apocalipse. Tradução Cláudio Rogério. 1. ed. Rio de Janeiro: ed. Cpad, 1995.
91. HORTON, Stanley M; MENZIES, William W. Doutrinas Bíblicas: Uma Perspectiva Pentecostal. Tradução João Marques Bentes 3. ed. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 1999.
92. HORTON, Stanley M.(editor). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: ed. CPAD, 2010.

93. HOUSE, H. Wayne. Teologia Cristã em Quadros. Tradução Alderi S.de Matos. São Paulo: ed. Vida, 2000.
94. HUNNEX, Milton. Filósofos e Correntes Filosóficas. Tradução Alderi S. de Matos. São Paulo: ed. Vida, 2003.
95. JERUSALÉM, Bíblia de. Tradução Euclides Martins Balancin *et al.* São Paulo: ed. Paulus, 2012.
96. JOHNSON, Phillip R. Notas sobre Supralapsarianismo e Infralapsarianismo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2004. Disponível no monergismo 97. KLOOSTER, Fred H. A Doutrina da Predestinação em Calvino. Tradução Sabatini Lalli. 1. ed. Santa Bárbara do Oeste: SOCEP, 1992.
98. KREEFT, Peter; TACELLI, Ronald K. Manual de Defesa da Fé: Apologética Cristã Tradução Bruno Destefani *et al.* 1. ed. Rio de Janeiro: ed. Central Gospel, 2008.
99. LADD, George E. Apocalipse: Introdução e Comentário. Tradução Hans Udo Fuchs. 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2004.
100. LAHAYE, Tim; JENKINS, Jerry B. Estamos Vivendo os Últimos Dias? Tradução Rubens Castilho. 1. ed. Campinas: ed. United Press, 2001.
101. LANE, Tony. Pensamento Cristão. v2. Tradução Eliseu Pereira. 4. ed. São Paulo: ed. Abba Press, 2007. 2v.
102. LANGSTON, A. B. Esboço de Teologia Sistemática. Rio de Janeiro: ed. JUERP, 1999.
103. LASOR, William S; HUBBARD, David A; BUSH, Frederic W. Introdução ao Antigo Testamento. Tradução Lucy Yamakami 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 1999.
104. LETHAM, Robert. A Obra de Cristo. Tradução Valdeci da Silva Santos. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
105. LOPES, Augustus Nicodemus. Martyn Lloyd-Jones, John Stott, e 1 Co 12.13: O Debate sobre o Batismo com o Espírito Santo. Revista Fides

Reformata, São Paulo, v. 1, n. 1, jan/jun. 1996.
106. LOPES, Hernandes Dias. Apocalipse: O Futuro Chegou. 1 ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2005.
107. LOURENÇO, Adauto. Como Tudo Começou: Uma Introdução ao Criacionismo. 1. ed. São José dos Campos: ed. Fiel, 2007.
108. MACLEOD, Donald. A Pessoa de Cristo. Tradução Valdeci da Silva Santos. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
109. MAGALHÃES, Francisco Mário Lima. O Sentido de "todo o Israel"em Romanos 11.26 segundo Calvino. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 9-22, jul/dez. 2006.
110. MAIA, Hermisten. Fundamentos da Teologia Reformada. 1. ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2007.
111. MARTINS, Jaziel Guerreiro. Seitas: Heresias do Nosso Tempo. 3. ed. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2002.
112. MATOS, Alderi Souza de. Fundamentos da Teologia Histórica. 1. ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011.
113. MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Religiões Seculares. Tradução João Marques Bentes. 2. ed. São Paulo: ed. Candeia, 1993.
114. MCDOWELL, Josh; STEWART, Don. Entendendo as Seitas. Tradução João Marques Bentes. 1. ed. São Paulo: ed. Candeia, 1992.
115. MCGRATH, Alister E. Teologia Histórica. Tradução Susana Klassen. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
116. MCGRATH, Alister E. Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica. Tradução Marisa K. A. de Siqueira Lopes. 1. ed. São Paulo: ed. Shedd Publicações, 2010.
117. MCMURTRY, Grady S. Criação x Evolução: Onde está a verdade científica? Tradução Claudia Rossin *et al.* 5. ed. Curitiba: ed. A.D. Santos, 2013.

118. MEISTER, Mauro Fernando. A Questão dos Pressupostos na Interpretação de Gênesis 1.1 e 2. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 5, n. 2, jul/dez. 2000.
119. MEISTER, Mauro Fernando. Uma Breve Introdução ao Estudo do Pacto. Revista Fides Reformata, São Paulo, v. 3, n.1, p. 110-123, jan/jun. 1998.
120. MORELAND, J. P; CRAIG, William Lane. Filosofia e Cosmovisão Cristã. Tradução Emirson Justino *et al.* 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2005.
121. MULLINS, Edgar Young. A Religião Cristã na sua Expressão Doutrinária. Tradução Cláudio J. A. Rodrigues. 1. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2005.
122. OLSON, Roger E. Contra o Calvinismo. São Paulo: ed. Reflexão, 2013.
123. OLSON, Roger E. História das Controvérsias na Teologia Cristã. Tradução Werner Fuchs 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2004.
124. OLSON, Roger E. História da Teologia Cristã. Tradução Gordon Chown 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2001.
125. OLSON, Roger E. Teologia Arminiana: Mitos e Realidades. São Paulo: ed. Reflexão, 2013.
126. OUTLER, Albert C. O Quadrilátero Wesleyano em John Wesley. Tradução Izilda Bella.
127. PACKER, J. I; TENNEY, Merril C; WHITE JR, William. O Mundo do Novo Testamento. Tradução João Batista 2. ed. São Paulo: ed. Vida, 2008.
128. PACKER, J. I. Teologia Concisa. Tradução Rubens Castilho. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 1999.
129. PATE, C. Marvin. As Interpretações do Apocalipse: 4 Pontos de Vista. Tradução Victor Deakins. São Paulo: ed. Vida, 2003.

130. PENTECOST, J. Dwight. Manual de Escatologia: Uma Análise detalhada dos Eventos Futuros. Tradução Carlos Osvaldo Cardoso Pinto. 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2013.
131. PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F; REA, John. Dicionário Bíblico Wycliffe. Tradução Degmar Ribas Júnior. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
132. PINK, Arthur W. A Satisfação de Cristo: Estudos na Expiação. Tradução Eli Daniel da Silva. 2006. Disponível no monergismo.
133. REYNOLDS, John Mark; MORELAND, J. P. Criação e Evolução: 3 Pontos de Vista. Tradução Marson Guedes. 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2006.
134. ROLDÁN, Alberto Fernando. Do Terror à Esperança: Paradigmas para uma Escatologia Integral. Tradução Hans Udo Fuchs. 1. ed. Lon-drina: ed. Descoberta, 2001.
135. RYRIE, Charles Caldwell. Teologia Básica. Tradução Jarbas Aragão. 1.ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2011.
136. SAWYER, M. James. Uma Introdução à Teologia. Tradução Estevan F. Kirschner. 1. ed. São Paulo: ed. Vida, 2009.
137. SEVERA, Zacarias de Aguiar. Manual de Teologia Sistemática. 2. ed. Curitiba: ed. A. D. Santos, 2014.
138. SHEDD, Russell P. A Escatologia do Novo Testamento. 2. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 1985.
139. SHEDD, Russell P(org). Bíblia Shedd. 1. ed. São Paulo: ed. Vida Nova, 2002.
140. SHERLOCK, Charles. A Doutrina da Humanidade. Tradução Vagner Barbosa 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2007.
141. SPROUL, R. C. Eleitos de Deus. Tradução Gilberto Carvalho Cury. 2. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002.
142. SPROUL, R. C. O Mistério do Espírito Santo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2003. Disponível no monergismo.

143. SPROUL, R. C. O que é a Igreja? Tradução Mauricio Fonseca dos Santos Jr. 1. ed. São José dos Campos: ed. Fiel, 2014.
144. SPROUL, R. C. Os Últimos Dias Segundo Jesus. Tradução Lucia Kerr Jóia. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2002.
145. STEELE, David S; THOMAS, Curtis C. A Imputação do Pecado e a Justiça atribuída a Cristo e ao Crente. 2006. Disponível no monergismo.
146. STOTT, John. Entenda a Bíblia. Tradução Paulo Purim. 1. ed. São Paulo: ed. Mundo Cristão, 2005.
147. STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v1. Tradução Augusto Victorino. 3. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v.
148. STRONG, Augustus Hopkins. Teologia Sistemática. v2. Tradução Augusto Victorino. 3. ed. São Paulo: ed. Hagnos, 2013. 2v.
149. TALBOT, Kenneth G; CRAMPTON, W. Gary. Calvinismo, Hiper-Calvinismo e Arminianismo. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. Cuiabá, 2006. Disponível no monergismo.
150. THIESSEN, Henry Clarence. Palestras Introdutórias à Teologia Sistemática. Tradução Yolanda M. Krievin. 1.ed. São Paulo: ed. Batista Regular, 2014.
151. TOKASHIKI, Ewerton Barcelos. Objeções à Perseverança dos verdadeiros Crentes. 2004. Disponível no monergismo.
152. TURRETINI, François. Compêndio de Teologia Apologética. v1. Tradução Edições Paracletos. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2011. 3v.
153. VANCE, Laurence M. O Outro lado do Calvinismo. Disponível no Arminianismo.
154. WALVOORD, John F. Pré-Milenialismo e a Tribulação. Tradução Nathan H. Cazé. 2015.
155. WOOLSEY, Andrew A. Unidade e Continuidade na Teologia da Aliança. 1. ed. São Paulo: ed. Cultura Cristã, 2015.